CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAPES

FAPERGS

CEG

Anais do X Congresso de **Ensino de Graduação** da UFPel

10ª SIIEPE SEMANA INTEGRADA UFPEL 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS RS-BRASIL

UFPEL

SUMÁRIO

LIBRAS NO ATENDIMENTO A PESSOA SURDA? PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UFPEL SOBRE O TEMA

ELSON RANGEL CALAZANS JUNIOR; CARLOS EDUARDO POUEY DA CUNHA; GABRIELLA GONÇALVES DIAS; AUGUSTO ASTOLFI BASILE; MARIA LAURA VIDAL CARRETT. 844 - 847

GASTRONÔMO: MUITO ALÉM DOS SABORES

SARA POLI TESCH; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA. 848 - 851

RELATO DE UM EXPERIMENTO DE ESTATÍSTICA: "QUANTOS PEIXES HÁ NO LAGO?"

LAÍS GUEDES CABELO; POLLYANE VIEIRA DA SILVA. 852 - 855

MONITORIA ACADÊMICA DE FANERÓGAMAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AGRONOMIA

GUSTAVO MACIEL ZURSCHIMITTEM; RAQUEL LÜDTKE. 856 - 859

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DE SEMIOLOGIA APLICADA EM FISIOTERAPIA: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO-APREDIZAGEM

LAUREN DOS SANTOS DE MEDEIROS; MAÍRA JUNKES-CUNHA. 860 - 863

INVESTIGAÇÃO DAS INSEGURANÇAS E ANSIEDADES DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA EM SUAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NA UBS: PROPOSTAS DE MELHORIA

LUCAS ALVARES DE SOUZA; IGOR BENTO ALVES; JOÃO GUILHERME COSTA DA SILVA HUTT; PAULO GUILHERME MÜLLER; SARAH CAMATTI; MARIA LAURA VIDAL CARRETT. 864 - 867

DA TEORIA À PRÁTICA: A INFLUÊNCIA DE UM EXPERIMENTO NA COMPREENSÃO DE CONCEITOS ESTATÍSTICOS

RAIANI BARBOSA DA ROCHA; POLLYANE VIEIRA DA SILVA. 868 - 871

SUMÁRIO

CONSTRUINDO SABERES: EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DA UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM V

THÁLITI SCHMIDT ALVES; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL; LÍLIAN MOURA DE LIMA ESPAGNOLO; ROSIANE FILIPIN RANGEL; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA. 872 - 875

RELEVÂNCIA ACADÊMICA DO PROGRAMA DE MONITORIA EM BIOLOGIA CELULAR PARA NOVOS GRADUANDOS DO CURSO DE BIOTECNOLOGIA DA UFPEL

GABRIEL SAN MARTINS KUNDE; RAFFAELA DE HOLLEBEN CAMOZZATO BENETTI; THAIS LARRÉ OLIVEIRA BOHN; MARTA GONÇALVES AMARAL. 876 -- 879

MONITORIA EM ENGENHARIA: DESAFIOS E BENEFÍCIOS DA DISCIPLINA DE MECÂNICA DOS SÓLIDOS

MAURÍCIO NUNES DE OLIVEIRA; GABRIELA MELLER. 880 - 883

MONITORIA EM FISIOLOGIA I E II

ALICE BARTZ HEIDEMANN; DENISE CALISTO BONGALHARDO. 884 - 886

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA II: A INFLUÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

HELENA DE MOURA CARDOSO; SANDRA MARA DA ENCARNAÇÃO FIALA RECHSTEINER. 887 - 890

DA TEORIA À PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA ACADÊMICA DE UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM III

WELINTON DA SILVA PAULSEN; ANA CLARA LEIVAS MAIA; SOFIA EMANOELE LIMA CRUZ DA SILVA; ADRIZE RUTZ PORTO; TEILA CEOLIN; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA. 891 - 894

SUMÁRIO

PARASITOLOGICAMENTE PENSANDO: RELATO DE EXPERÊNCIA NA MONITORIA E ENSINO DE PARASITOLOGIA

JAQUELINE IEPSEN; NATHIELI BIANCHIN BOTTARI. 895 - 898

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL

899 - 902

EDUARDA DOS SANTOS LOPES; DENISE CALISTO BONGALHARDO.

MONITORIA EM MECÂNICA DOS SÓLIDOS E MECÂNICA GERAL I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E DESAFIOS

YAN CHAVES PEREIRA ARAUJO; GABRIELA MELLER. 903 - 906

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM BIOQUÍMICA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO PESSOAL NO CURSO DE NUTRIÇÃO

ARTHUR GARCIA SATTE ALAM SOUZA; ISADORA LEIVAS DA SILVA; ISADORA CIELO DE SOUZA; REJANE GIACOMELLI TAVARES. 907 - 910

MONITORIA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SER MONITORA

PÂMELA PIEPER DOS SANTOS; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO. 911 - 913

MONITORIA VOLUNTÁRIA NA UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM III: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELLA DA SILVA PIASSAROLLO; ADRIZE RUTZ PORTO; STEFANIE GRIEBELER DE OLIVEIRA. 914 - 916

MONITORIA VOLUNTÁRIA EM UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM III: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MANUELA STIFFT PRZYBYLSKI; WELINTON DA SILVA PAULSEN; ADRIZE RUTZ PORTO; BEATRIZ FRANCHINI; TEILA CEOLIN; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA. 917 – 920

SUMÁRIO

OTIMIZAÇÃO DA MONITORIA DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA: UMA AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES DOS DISCENTES

VITÓRIA DE CARVALHO OSCAR; JENIFER OLIVEIRA MARQUES; JÚLIA AQUINI FERNANDES AMARAL; PEDRO CILON BRUM RODEGHIERO; GABRIELA RABELO YONAMINE; ANA RAQUEL MANO MEINERZ. 921 - 924

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DE ESTUDO PERSONALIZADO COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ALUNOS DA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA I DO CURSO DE NUTRIÇÃO

SUELEN DE SENA RODRIGUES; CRISTIANI FOLHARINI BORTOLATTO. 925 - 928

CONHECIMENTO MATEMÁTICO PARA O ENSINO: UM ESTUDO A PARTIR DA ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS

CARLOS EDUARDO DOS SANTOS LUCAS; ANDREA MORGADO. 929 - 932

RELATO DE MONITORIA: E O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO DOCENTE-ALUNO

LAÍS CAROLINA BASSO ZANELLA; SILVIA PORTO MEIRELLES LEITE. 933 - 936

A PRÁTICA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL I

JORDANA DE PAULA DA SILVA; HENRIQUE FREITAS JALIL; LETICIA KIRST POST. 937 - 939

MONITORIA ACADÊMICA EM UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM V: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PATRÍCIA AFFELDT PETER; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL; ROSIANE FILIPIN RANGEL; LILIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA. 940 - 942

AS PRÁTICAS DE REALIZAÇÃO DE FILMES NOS EXERCÍCIOS DE DIREÇÃO I: UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

ANTHONY MELO SOARES; ROBERTO RIBEIRO MIRANDO COTTA. 943 - 945

SUMÁRIO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA FSHFE

AMANDA DE OLIVEIRA BEHLING; RICHÉLE TIMM DOS PASSOS DA SILVA. 946 - 949

MONITORIA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDO STEIGLEDER DESIMON; ANNE Y CASTRO MARQUES; CLEO SILVEIRA ACOSTA; PÂMELA CRISLAINE DUARTE DE DUARTE; LUCIA ROTA BORGES. 950 - 952

DESEMPENHO ACADÊMICO E DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE DE PESQUISA DE INGRESSANTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MILENA ANDRETTI PIANA; FABRICIO BOSCOLO DEL VECCHIO. 953 - 956

MONITORIA E A IMPORTÂNCIA NA APRENDIZAGEM TEÓRICO-PRÁTICA PÓS PANDEMIA

CAREN CARARO TEIXEIRA; ÉDIO RANIERE DA SILVA. 957 - 960

PAPEL DA MONITORIA NA FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

DARIO JUNIOR CUNHA BORCHARDT; RAFAEL KRETSCHMER; LUCIA BOBROWSKI. 961 - 964

VISITA ETNOGRÁFICA A ALDEIA KAINGANG

ANDRESSA MACHADO TEIXEIRA; VINÍCIUS TEIXEIRA PINTO. 965 - 967

A IMPORTÂNCIA DA ODONTOPEDIATRIA NO DIAGNÓSTICO DE ALTERAÇÕES NA FONAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

DAIMON DE OLIVEIRA MARTINS; EDUARDA NOREMBERG HEIDMANN; MATEUS GAYA DOS SANTOS; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM; ANA REGINA ROMANO. 968 - 971

SUMÁRIO

SIMULAÇÃO DE REMOÇÃO SELETIVA DE DENTINA CARIADA EM DENTES ARTIFICIAIS – EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

DYULIA GAUTERIO DE LEMOS; LUCIANA DALSOCHIO; SARAH ARANGUREM KARAM; ANELISE FERNANDES MONTAGER; FRANÇOISE HÉLÈNE VAN DE SANDE. 972 - 975

APLICAÇÃO DA MONITORIA COMO UMA FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS ATIVIDADES EXPERIMENTAIS NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS FORENSES

976 - 979

RICHARD NOGUEIRA MORAES; CARLA DE ANDRADE HARTWIG.

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS E INCLUSÃO: A PSICOLOGIA EDUCACIONAL FRENTE À NEURODIVERSIDADE

DEISY JAQUES RIBEIRO; RAFAEL GUTERRES ORTIZ; SANDRO FACCIN BORTOLAZZO. 980 - 983

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA CELULAR: A IMPORTÂNCIA DO MONITOR EM UMA SALA DE AULA CONSTRUTIVISTA

984 - 987

ISABELLY FARIAS RODRIGUES; MARLA PIUMBINI ROCHA.

DESAFIOS E PERCEPÇÕES DA MONITORIA DE CARTOGRAFIA BÁSICA: ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM GEOGRAFIA

VINICIUS ALBUQUERQUE DE LIMA; LUIS HENRIQUE CHRISTOFARI; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO. 988 - 991

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DE FARMACODINÂMICA II, TOXICOLOGIA E FARMACOCINÉTICA

JULIANA DE MORAES DA SILVA; GIANA DE PAULA COGNATO. 992 - 995

SUMÁRIO

MONITORIA EM LINGUAGENS FORMAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E APROVEITAMENTO DOS MONITORADOS

MATEUS HENRIQUE SCHRÖPFER; LUCIANA FOSS. 996 - 999

MONITORIA EM ANATOMIA DE PLANTAS COM SEMENTES: UMA PROPOSTA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

LUISE CALABUIG MACHADO; MARCELO DOS SANTOS SILVA. 1000 - 1003

RELATO DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA APLICADA À DANÇA: VIVÊNCIA DE UMA ESTUDANTE DE FISIOTERAPIA

EDUARDA HAX RODRIGUES; FERNANDA HERNANDES FIGUEIRA. 1004 - 1007

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA DE ANATOMIA PARA A FISIOTERAPIA DA UFPEL: ENSINO E APRENDIZADO

1008 - 1010

JETHRO DUARTE BRESOLIN; MATEUS CASANOVA DOS SANTOS.

RESTAURAÇÕES RADICULARES NÃO OBSTRUTIVAS

NATALI PEREIRA CASSAIS; KAMILA PAGEL RAMSON; RAFAELA CORRÊA MARTINS; EDUARDO LUIZ BARBIN. 1011 - 1014

A PARTICIPAÇÃO DISCENTE NA IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS RADIOGRÁFICOS DIGITAIS NA FO UFPEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1015 - 1017

ARTHUR PRETTO MALDANER; JULIANA LIMA DO AMARAL; JOSIANE DIAS PINZ; CAROLINE DE OLIVEIRA LANGLOIS; MELISSA FERES DAMIAN.

SAÍDA DE CAMPO E ACOLHIMENTO: UMA INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA

1018 - 1020

HAYNA HELYDA ORDONE; LUANA RODRIGUES; RENATA MENASCHE.

SUMÁRIO

RELATO DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA GERAL-PRÁTICAS EM FISIOTERAPIA

VALENTINA MEDEIROS BORGES; SOFIA MACHADO PAROBÉ; RAFAEL ABREU RIBEIRO; MAÍRA JUNKES CUNHA. 1021 - 1023

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA NA DISCIPLINA DE LIBRAS II

1024 – 1027

HILLARY VITORIA RODRIGUES PORTO; DAIANA SAN MARTINS GOULART.

O USO DE REDES SOCIAL COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO NA GRADUAÇÃO: UM RELATO DE MONITORIA

1028 - 1031

MARIA ENILDA BORGES MACHADO; CARINE DAHL CORCINI.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: PERCEPÇÕES DE UMA MONITORA

LUANA DE VARGAS CAVALHEIRO; CARLA DENIZE OTT FELCHER. 1032 - 1035

REFLEXÕES SOBRE A MONITORIA EM FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL E INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA COR

LOREENA MORAES PADILHA; BRUNO ZEFERINO DA SILVA; HEBERTH DAVID ALVES SILVA; LOUISE RITTA SOARES LINDEMANN; RICARDO HENRIQUE AYRES ALVES. 1036 - 1039

MONITORIA NO COMPONENTE CURRICULAR UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM IV - ADULTO E FAMÍLIA A: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAURA SKOLAUDE KELLING; ANA PAULA MOUSINHO TAVARES; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO; MARCOS AURELIO MATOS LEMOES; LILIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER. 1040 – 1043

SUMÁRIO

MONITORIA DE BIOTECNOLOGIA AMBIENTAL: CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

LUANA FERREIRA VIANA DOS REIS; GABRIEL INTINI BONILHA; MARCELO ROSA FURTADO; MARIANA HÄRTER REMIÃO. 1044 - 1047

O PAPEL DO MONITOR NA FACILITAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

1048 – 1051

LUCAS VIDAL AFONSO; NATÁLIA DOS SANTOS PETRY.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL NO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFPEL

1052 - 1055

GUSTAVO SANTANA MENEGONI; JANDILSON AVELINO DA SILVA.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA DA DISCIPLINA DE ASPECTOS FISIOLÓGICOS APLICADOS À FISIOTERAPIA: SOB A PERSPECTIVA DA MONITORA

1056 - 1058

KARLA CORRÊA COLMAN; GUSTAVO DIAS FERREIRA.

MONITORIA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA E A EXPERIMENTAÇÃO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

AMANDA RODRIGUES GUELSO; MÁRCIA JANETE ESPIG. 1059 - 1062

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE ASSESSORIA DE IMPRENSA, TELEVISÃO E ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE JORNALISMO DA UFPEL

SARA LOPES DA SILVA; MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO. 1063 - 1066

LIBRAS COMO UM CONDUTOR DA COMUNICAÇÃO SURDO/OUVINTE: RELATO DE MONITORIA DE LIBRAS NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCIANO COUSEN BARBOSA; ANGELA NEDIANE DOS SANTOS. 1067 - 1069

SUMÁRIO

TRADIÇÃO, INOVAÇÃO E EMPRATAMENTO: RELATOS DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE COZINHA BRASILEIRA

HENRIQUE BONATO DUARTE; WAGNER HALMENSCHLAGER; NICOLE WEBER BANEMANN. 1070 - 1072

ATELIER LIVRE DE PRÁTICAS PICTÓRICAS: A MONITORIA NA GRADUAÇÃO E SEU POTENCIAL EXTENSIONISTA

PAOLA WICKBOLDT FREDES; PEDRO AUGUSTO DOS SANTOS NAVARRO; RICARDO PERUFO MELLO. 1073 - 1076

SOU SURDA E MONITORA DA DISCIPLINA DE LIBRAS I: DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

JESSICA BARBOSA BEDERODE; ANGELA NEDIANE DOS SANTOS. 1077 - 1080

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO COMPOMENTE CURRICULAR DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

1081 - 1084

LAUREN BOTELHO ESPILMA; NATALIA DOS SANTOS PETRY.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE HISTOLOGIA BUCAL E EMBRIOLOGIA NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO ENTRE CURRÍCULOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA

BRUNO PIETRO TORRES; JOÃO GABRIEL MUNHOZ PEREIRA; SANDRA MARA DA ENCARNAÇÃO FIALA RECHSTEINER; ANA PAULA NUNES. 1085 - 1088

PERCEPÇÕES DA DISCIPLINA DE PRÁTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FISIOTERAPIA

BEATRIZ HENRIQUES MANSANARI; EDUARDA ÁVILA PINTO; MARIA TERESA BICCA DODE; MAÍRA JUNKES CUNHA. 1089 - 1092

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO PRESENCIAL COM O ALUNO MONITOR NA DISCIPLINA DE MECÂNICA DOS SÓLIDOS

GUILHERME DA CRUZ SOARES; RAFAEL DE AVILA DELUCIS. 1093 - 1096

SUMÁRIO

AVALIAÇÃO DO GRAU DE CURVATURA RADICULAR E DA INTEGRIDADE ESTRUTURAL DE DENTES HUMANOS UTILIZADOS NO ENSINO DE ENDODONTIA

KELEM SOARES KONFLANZ; DIELY DA SILVEIRA GOUVEA; EDUARDO LUIZ BARBIN. 1097 - 1100

RELATO DE EXPERIÊNCIA ENQUANTO MONITOR

ARTHUR KURZ HAX; JÚLIA GALLEGO ZIERO UHR. 1101 - 1103

ESTUDO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA SOBRE GESTÃO DE RESÍDUOS

BYANCA CORREA DE OLIVEIRA; PAULA BURIN; GABRIEL AFONSO MARTINS; LICIANE OLIVEIRA DA ROSA; ERICO KUNDE CORREA; LUCIARA BILHALVA CORREA. 1104 - 1106

PROJETO GAMA: APRIMORANDO O DESEMPENHO ACADÊMICO POR MEIO DE PARCERIAS COM OS PROFESSORES

OTÁVIO SANTOS SILVA CORRÊA; LEONARDO CORRÊA SABBADO; REJANE PERGHER. 1107 - 1110

UM RELATO SOBRE MONITORIA DE BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR PARA O CURSO DE AGRONOMIA

RUBENS NUNES DOS SANTOS; VERA LUCIA BOBROWSKI; RAFAEL KRETSCHMER. 1111 - 1113

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA NAS DISCIPLINAS PROCESSOS DE CORTE EM MADEIRA - PCM E PAINÉIS DE MADEIRA RECONSTITUÍDA - PMR

AMANDA DE FREITAS CORRÊA; BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA; MARINA HARTUNGS PRATES DE LIMA; MARIANA FIGUEIRA MACHADO; ÉRIKA DA SILVA FERREIRA. 1114 - 1117

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO NAS MONITORIAS DE FISIOLOGIA II PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

CAMILA PEREYRA FERNANDEZ; ISABEL OLIVEIRA DE OLIVEIRA. 1118 - 1120

MONITORIA EM BIOESTATÍSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA DE MORAES RAMSON; GISELDA MARIA PEREIRA. 1121 - 1124

FRUTOS COLHIDOS PELOS EX-MONITORES NA RADIOLOGIA VETERINÁRIA

JÚLIA SANTOS PRETO DE OLIVEIRA; CESÁR HENRIQUE COSTA DA SILVA; HELENA KRUSSER ZAMBONATO; LÍVIA ATKINSON MARTIN; LUÍSA SAALFELD WETZEL; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI. 1125 - 1128

ANÁLISE DAS MONITORIAS NA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA I EM 2024

CAROLINE RODRIGUES SOARES; DANIELLE BARTZ SODRÉ; LEONARDO CORRÊA SABBADO; MICHEL EIJI SAKAI; HYNAIARA VIEIRA BOTELHO; RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES RAMOS. 1129 - 1132

A MONITORIA E O MONITOR: SUA IMPORTÂNCIA PARA ALÉM DA SALA DE AULA

1133 - 1136

IGOR ALVES DE OLIVEIRA; FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA.

MONITORIA VOLUNTÁRIA NA DISCIPLINA DE FISIOPATOLOGIA DO CURSO DE FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HANNAH KRÜGER DOS REIS PEREIRA; RAFAEL ABREU RIBEIRO; THAMIRES LORENZET CUNHA SEUS. 1137 - 1140

SUMÁRIO

RELATO DA IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS SOBRE ALIMENTOS E SUPORTE NUTRICIONAL PARA CÃES E GATOS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

AMANDA GOMES E MELO; CAROLINE XAVIER GRALA; PÉTER DE LIMA WACHHOLZ; CAMILA MOURA DE LIMA; SÉRGIO JORGE; MARIANA CRISTINA HOEPPNER RONDELLI. 1141 - 1144

MONITORIA DE ROTEIRO COMO PRÁTICA DE INTEGRAÇÃO E APRENDIZADO

LÍGIA PEREIRA DOS SANTOS; CAMILA DA SILVA ÁVILA; CINTIA LANGIE ARAÚJO. 1145 - 1148

PREPARO DE PEÇAS ANATÔMICAS PARA ENSINO DE ANATOMIA ANIMAL

ALESSANDRO HIDEO MINETOMA ALVES; LIÉGE FURTADO DE ARAÚJO; ANA LUÍSA SCHIFINO VALENTE; TONY LEANDRO REZENDE DA SILVEIRA. 1149 - 1152

MONITORIA DE SEMIOLOGIA VETERINÁRIA: ENSINAR PARA APRENDER

RAFAELA DE OLIVEIRA SOARES; MÍRIAN BRETANHA COUTO; LUAN LAGNE; CRISTIANO SILVA DA ROSA; VIVIANE ROHRIG RABASSA. 1153 - 1156

A PRATA E O OURO: DESENHANDO ORIXÁS NA SALA DE AULA

ALESSANDRO BARCELOS FLORES; NÁDIA DA CRUZ SENNA. 1157 - 1160

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DE DESENHO DA FIGURA HUMANA

GEOVANNA REIS BRITO; ALICE PORTO DOS SANTOS. 1161 - 1163

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA ACADÊMICA NA ÁREA DE BOTÂNICA

MARCOS NEVES REFOSCO; JÚLIA DOS SANTOS CARDOSO; CAROLINE SCHERER. 1164 - 1167

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DIRIGIDO COMO UM MÉTODO DE ESTUDO ATIVO NA MONITORIA ACADÊMICA DE FISIOLOGIA

1168 - 1171

YASMIN PENELUC ROCHA; BRUNA FERRARY DENIZ.

MONITORIA VOLUNTÁRIA DE GEOQUÍMICA DO PETRÓLEO

LUY MORAES ESPINOSA; MARISTELA BAGATIN SILVA. 1172 - 1174

DO REMOTO AO PRESENCIAL: EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DE FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL I

CINTIA DA PAZ MILLIAVACA; PATRICIA LOPES DAMASCENO. 1175 - 1178

O PAPEL DOS TUTORES NO SUCESSO ACADÊMICO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

NATHAN EVANGELHO SANTOS; LUIZ HENRIQUE GARLET LEAL; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS. 1179 - 1182

VIVÊNCIA NA MONITORIA DOS COMPONENTES CURRICULARES: PRODUTOS DE ADESÃO E COLAGEM - PAC E TÉCNICAS E PLANEJAMENTO DE SERRARIAS - TPS

MARINA HARTUNGS PRATES DE LIMA; AMANDA DE FREITAS CORRÊA; MARIANA FIGUEIRA MACHADO; ÉRIKA DA SILVA FERREIRA. 1183 - 1186

EXPERIÊNCIAS DE MONITORIA NA UFPEL: MINHA EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DA DISCIPLINA "INTRODUÇÃO À LINGUAGEM GRÁFICA"

1187 - 1190

ANA ELISA SOUZA DA SILVA; RAQUEL AZAMBUJA SANTOS.

CÂMERA PINHOLE: A TÉCNICA MILENAR NO SÉCULO DA FOTOGRAFIA DIGITAL

GUILHERME FARIAS DUARTE; PAULA GARCIA LIMA. 1191 - 1194

SUMÁRIO

MONITORIA VOLUNTÁRIA DE GEOLOGIA PARA ENGENHARIA DE PETRÓLEO

PALOMA FERREIRA CASTRO DE LIMA; MARISTELA BAGATIN SILVA. 1195 - 1197

APOSTILA DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA: UMA FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DA DISCIPLINA

JENIFER OLIVEIRA MARQUES; VITÓRIA DE CARVALHO OSCAR; JÚLIA AQUINI FERNANDES; ANA RAQUEL MANO MEINERZ. 1198 - 1200

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDA DO CURSO DE AGRONOMIA COMO MONITORA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA VEGETAL

GABRIELA RIBEIRO OBELAR; JULIANA APARECIDA FERNANDO. 1201 - 1203

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR MONITORES NO ENSINO REMOTO

ÉDITA MARTINS; GABRIEL FONSECA LEITZKE; HYNAIARA VIEIRA BOTELHO; RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES RAMOS. 1204 - 1206

DESAFIO E AVANÇOS NA INCLUSÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA MONITORIA COM ALUNOS SURDOS

BRUNO SALVADOR METZELTHIN; LETÍCIA MARIA PASSOS CORRÊA. 1207 - 1210

BOLSAS MONITORIA E A INCLUSÃO TECNOLÓGICA COMO FORMA DE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA

SOL ANDRADE; VITOR SAQUETE RODRIGUES; DIANA PAULA SALOMÃO DE FREITAS; HARDALLA SANTOS DO VALLE. 1211 - 1213

MONITORIA DE ANATOMIA: COMO É POSSÍVEL REDUZIR BARREIRAS DE APRENDIZAGEM?

JANAÍNA PINTO ACOSTA; IZABEL CRISTINA DA SILVA SANES; LAÍS TEIXERA ZURCHIMITTEN; NATHÁLIA LIMA NUNES; MATEUS CASANOVA DOS SANTOS. 1214 - 1216

SUMÁRIO

PROJETO DE MONITORIA EM HISTOLOGIA I PARA DISCENTES DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

AMANDA JULIÃO DIAS DOS SANTOS; IZABEL CRISTINA CUSTÓDIO DE SOUZA. 1217 - 1220

MONITORIA DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA PARA ODONTOLOGIA

IAN REINHARDT MORAN; ROBERTA GIORGI SILVEIRA. 1221 - 1223

DESAFIOS E APRENDIZADOS NA MONITORIA EM GESTÃO E CONTABILIDADE E SMS NO SETOR DE PETRÓLEO

ANDRIO DA SILVA HERRMANN; FERNANDA VAZ ALVES RISSO. 1224 - 1227

A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE APOIO AO ENSINO EM BIOSSEGURANÇA: UMA ABORDAGEM PRÁTICA

LETICIA FIGUEIREDO MOURA; LAURA DIAS DA SILVA RIBEIRO; KATIELEN MOTA DA SILVA; PRISCILA MARQUES MOURA DE LEON. 1228 - 1231

AVALIAÇÃO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA DO SOLO: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

CHARLES FERREIRA BARBOSA; GEDERSON WALDOW VENZKE; JAQUELINE LÜBKE WEEGE; JAIANE MACHADO BARBOSA; LIZETE STUMPF; EZEQUIEL CESAR CARVALHO MIOLA. 1232 - 1235

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NAS AULAS DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

1236 - 1237

SANDRA REGINA DA SILVA; KARINA ÁVILA PEREIRA.

CALEIDOSCÓPIOS DIÉDRICOS: UM REFLEXO SOBRE A PERCEPÇÃO ESPACIAL

TIAGO SOARES CORRÊA; ESTEFÂNIA CANEZ MIELKE; LISANDRA DE OLIVEIRA SAUER. 1238 - 1241

SUMÁRIO

OFICINA BÁSICA DE MUSICALIZAÇÃO: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL EM MÚSICA

1242 - 1245

SABRINA DA COSTA OBIEDO; ISABEL BONAT HIRSCH.

BOLSAS MONITORIA E OFICINAS COMO FORMA DE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA

SOL ANDRADE; VITOR SAQUETE RODRIGUES; DIANA PAULA SALOMÃO DE FREITAS; HARDALLA SANTOS DO VALLE. 1246 - 1248

ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA NO ESTUDO DE MICROBIOLOGIA E MICROBIOLOGIA AMBIENTAL

LAURA DOS SANTOS FONSECA; EDUARDO BERNARDI. 1249 - 1251

RELATO DE MONITORIA ACADÊMICA NAS DISCIPLINAS DE GENÉTICA DOS CURSOS DE MEDICINA, FISIOTERAPIA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

VINÍCIUS DA COSTA RODRIGUES; JULIANA CORDEIRO; LUCIANA TOVO RODRIGUES. 1252 - 1254

MONITORIA ACADÊMICA EM UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

STEPHANNYE BLASCO BRASIL DOMINGUES; MARIANA BANDEIRA PEREIRA; BRUNO PEREIRA NUNES. 1255 - 1257

O PAPEL DO MONITOR NA MELHORIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO NA DISCIPLINA DE HIDRÁULICA DO CURSO DE AGRONOMIA DA FAEM

GUILHERME DE LIMA RAMOS; KETRILY KILLYS MARTINS SARAIVA; VITOR EMANUEL QUEVEDO TAVARES. 1258 - 1260

VADIAÇÃO EM PELOTAS, A CAPOEIRA ANGOLA COMO ENSINO AFROCENTRADO

1261 - 1263

GLENIO CALMON DE AQUINO RISSIO; CLÁUDIO BAPTISTA CARLE.

SUMÁRIO

A PROPORÇÃO ESTEQUIOMÉTRICA DA NA^+, K^+ - ATPASE: UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA

LUIZ HENRIQUE GARCIA DE FARIAS; DENISE DOS SANTOS COLARES DE OLIVEIRA. 1264 - 1267

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DE ANATOMIA VEGETAL NO PERIODO 2024/2

HELEN CAROLINA DA ROSA ANDRADE; MARCELO DOS SANTOS SILVA; JULIANA APARECIDA FERNANDO. 1268 - 1270

REFERÊNCIAS VISUAIS DE ESTUDANTES DOS FUNDAMENTOS DO DESENHO I DO CURSO DO BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

GYANN FREITAS DOS SANTOS; ALICE JEAN MONSELL. 1271 - 1274

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DE INTRODUÇÃO À ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA: ESTRATÉGIAS PARA IDENTIFICAR FATORES QUE INFLUENCIAM A EVASÃO

KEYLA FAGUNDES TEIXEIRA; RAFAELA MELLO VITACA; MAICON OLIVEIRA LUIZ; CLAUDIA FERNANDA LEMONS E SILVA; RUBIA FLORES ROMANI. 1275 - 1278

MONITORIA DE QUÍMICA ORGÂNICA II PARA O CURSO DE FARMÁCIA: UM RELATO DE ATIVIDADES

1279 - 1282

HERICA CORTINAZ MACHADO; GEONIR MACHADO SIQUEIRA.

ENTRE O TÉCNICO E O CIENTÍFICO: O DESENVOLVIMENTO DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE DIREITO PROCESSUAL PENAL A PARTIR DO USO DE PEÇAS PRÁTICAS PROCESSUAIS

VITÓRIA MEDEIROS DE ALMEIDA; AMANDA SALLET DE ALMEIDA E SILVA; ANDERSON ALEXANDRE DIAS SANTOS; BRUNO ROTTA ALMEIDA. 1283 - 1286

SUMÁRIO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA EM AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE PROJETOS DE PETRÓLEO E ENGENHARIA DE RESERVATÓRIOS

1287 - 1290

MICHAEL DOS SANTOS DA SILVA; VALMIR FRANCISCO RISSO.

PARALELO ENTRE A PROCURA POR MONITORIA E O DESEMPENHO DOS ALUNOS NA PRIMEIRA E NA SEGUNDA AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA DE HIDRÁULICA

KETRILY KILLYS MARTINS SARAIVA; GUILHERME DE LIMA RAMOS; VITOR EMANUEL QUEVEDO TAVARES. 1291 - 1293

A IMPORTÂNCIA DOS MONOLITOS DE SOLOS NO ENSINO DE CIÊNCIA DO SOLO

ISABEL BANDEIRA BOTELHO; SAMARA ALVES TESTONI; PABLO MIGUEL. 1294 - 1296

ATUAÇÃO DO ALUNO-MONITOR NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

1297 - 1299

RAFAEL DIAS PINHEIRO; NATÁLIA DOS SANTOS PETRY.

IMPACTOS DE DESASTRES NATURAIS SOBRE O APRENDIZADO: RELATO DE MONITORIA ACADÊMICA EM BIOQUÍMICA

LUCIELLY PAES MIGUES RODRIGUES; GIOVANA DUZZO GAMARO. 1300 - 1302

TUTORIA ACADÊMICA E INCLUSÃO: EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA UFPEL

MATHEUS ZAMBRANO HILZENDEGER; CLEITON EUDIS NUNES SILVA; ALINE NUNES DA CUNHA MEDEIROS. 1303 - 1305

MONITORIA ACADÊMICA EM DISCIPLINA PRÁTICA

EDUARDA CARDOSO ETHUR; NORIS MARA PACHECO MARTINS LEAL. 1306 - 1308

SUMÁRIO

DANÇA SOMÁTICA E O CUIDADO DO CORPO PARA QUEM TEM UM

GABRIEL HENRIQUE DE ALMEIDA; ALEXANDRA GOLNÇALVES DIAS. 1309 - 1311

USO DE AMBIENTE VIRTUAL (E-AULA) PARA ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS E REFORÇO NO APRENDIZADO

RENAN CAVALHEIRO FREITAS; HENRIQUE PACHECO PERES; ANA PAULA NEUTZLING GOMES; ANA CAROLINA UCHOA VASCONCELOS; SANDRA BEATRIZ CHAVES TARQUINIO; ADRIANA ETGES. 1312 - 1314

RADIOLOGIA VETERINÁRIA COM A PARTICIPAÇÃO ATIVA DE MONITORES: UM ESTUDO SOBRE A RETENÇÃO DO CONHECIMENTO AO LONGO DA GRADUAÇÃO

LUÍSA SAALFELD WETZEL; JÚLIA NOBRE PARADA CASTRO; JULIA SANTOS PRETO DE OLIVEIRA; CÉSAR HENRIQUE COSTA DA SILVA; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTTI. 1315 - 1318

FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA UFPEL: UMA ANÁLISE DE ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS DOS ESTUDANTES DA ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA DA UFPEL: DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

FERNANDA PEREIRA FELSCHE; RUBIA FLORES ROMANI; ADRIANA SILVA MANETTI; CLAUDIA FERNANDA LEMONS E SILVA. 1319 - 1321

PET ARQUITETURA: ATIVIDADE COLETIVA DE MONITORIA PARA ALUNOS DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO UFPEL

NATÁLIA PEGLOW KAUL; BRUNA ANTIQUEIRA DA SILVA; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO. 1322 - 1325

A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA DE MONITORIA DA UFPEL NA MELHORIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO EM AGRONOMIA: CONTRIBUIÇÕES DAS DISCIPLINAS PCA II E TAGM PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO

YURE RODRIGUES NUNES; LEONARDO NORA. 1326 - 1328

SUMÁRIO

O PAPEL DA MONITORIA NA COMPREENSÃO DOS CONCEITOS DE PARASITOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAELA DE FREITAS RODRIGUES MENGUE DIMER; LAURA DOS SANTOS FONSECA; GRATCHELA DUTRA RODRIGUES; DIULIANI FONSECA MORALES; RODRIGO FERREIRA KRÜGER. 1329 - 1331

UMA DINÂMICA DE JOGOS PARA A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO CONCRETO AO ABSTRATO: DA DOBRADURA EM PAPEL AOS CÓDIGOS DO DESENHO PROJETIVO

EDUARDA GALHO DOS SANTOS; SAMANTA QUEVEDO DA SILVA; CAROLINA FERRARI CURVAL; JANICE PIRES; ADRIANE BORDA. 1332 - 1335

MONITORIA EM TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS: PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

MARIANA CHAVES PAIM; GUSTAVO SANTANA MENEGONI; JANDILSON AVELINO DA SILVA. 1336 - 1339

O USO DE METOLOGIAS ATIVAS PODE SER ÚTIL NO APRENDIZADO DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA CLÍNICA?

DARCIELE MADRID PEREIRA; GABRIELA RABELO YONAMINE; PEDRO CILON BRUM RODEGHIERO; JÚLIA AQUINI FERNANDES AMARAL; VITÓRIA CARVALHO OSCAR; ANA RAQUEL MANO MEINERZ. 1340 - 1343

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA ATIVIDADE DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE BIOTERISMO E EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL

LAURA DIAS DA SILVA RIBEIRO; LETICIA FIGUEIREDO MOURA; PRISCILA MARQUES MOURA DE LEON. 1344 - 1347

A MONITORIA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO JURÍDICO

GABRIÉLI EICHOLZ VAZ; ANTONIA ESPÍNDOLA LONGONI KLEE. 1348 - 1351

SUMÁRIO

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO ATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA GEOMETRIA GRÁFICA E DIGITAL I

CAROLINA FERRARI CURVAL; SAMANTA QUEVEDO DA SILVA; EDUARDA GALHO DOS SANTOS; JANICE DE FREITAS PIRES; ADRIANE BORDA ALMEIDA DA SILVA. 1352 - 1355

MONITORIA EM INICIAÇÃO VETERINÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E APOIO ACADÊMICO

1356 - 1358

GABRIELE SILVEIRA RIBEIRO; CARINE DAHL CORCINI.

MONITORIA EM LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E A QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM SEGURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JADE MAUSS DA GAMA; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER; LILIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO; MILENA HOHMANN ANTONACCI; ANA PAULA MOUSINHO TAVARES. 1359 - 1362

A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM DISCIPLINAS DE BOTÂNICA

JAIANE CARDOZO NUNES; CAROLINE SCHERER. 1363 - 1366

CONEXÕES INTERDISCIPLINARES ENTRE ARQUEOLOGIA E MUSEOLOGIA: A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA

MAURICIO RODRIGUES SOARES; VICTÓRIA ULGUIM; JULIANA GASPAR ROSALINI; PEDRO LUÍS MACHADO SANCHES. 1367 - 1370

ENTRE LUZ E QUÍMICA: BREVES REFLEXÕES SOBRE FOTOGRAFIA ANALÓGICA E DIGITAL NA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

1371 - 1374

CAMILA NIEMANN LOPES; PAULA GARCIA LIMA.

LIBRAS NO ATENDIMENTO A PESSOA SURDA? PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UFPEL SOBRE O TEMA

ELSON RANGEL CALAZANS JUNIOR[1]; CARLOS EDUARDO POUEY DA CUNHA[2]; GABRIELLA GONÇALVES DIAS[3], AUGUSTO ASTOLFI BASILE[4];

MARIA LAURA VIDAL CARRETT[5]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – elson.cz33@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – cpouey@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – gabriella.gdias14@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – guto.astolfi@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – mvcarret@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A comunicação efetiva entre médico e paciente é essencial para o êxito no atendimento médico (SUCUPIRA, 2017). Contudo, inúmeras variáveis podem afetar a comunicação e interferir na qualidade da relação médico-paciente, como, por exemplo, a surdez (PIRES e ALMEIDA, 2016). Entre essas variáveis encontra-se a deficiência auditiva. Segundo Lemos (2023), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou, no último censo, que 5% da população brasileira apresenta algum grau de deficiência auditiva, isto é, cerca de 10 milhões de pessoas, sendo 2,7 milhões desses portadores de surdez profunda (LEMOS, 2023). No entanto, diversas estratégias visam facilitar a comunicação médico-paciente nesse contexto, como por exemplo o uso da comunicação escrita, da leitura labial, da mímica ou até a comunicação por acompanhantes ou familiares (VIEIRA*et al*., 2023). Todavia, todas essas podem violar o protagonismo da própria pessoa com deficiência auditiva na descrição das múltiplas interfaces de seu processo saúde-doença e silenciando-os (SILVA e ALMEIDA, 2017).

Por outro lado, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) desponta como meio no qual o paciente se torna protagonista no próprio atendimento médico, fazendo-o mais efetivo e humanizado. (GOMES*et al.,*2017). Sabe-se, porém, que Araújo *et al.*(2019) relatou que pessoas surdas apresentam dificuldade em receber um melhor cuidado de saúde por conta da dificuldade de comunicação com o profissional de saúde, os quais não costumam ter treinamento em LIBRAS. GOMES *et al*(2017) observou que 92,1% dos médicos atuantes no Sistema Único de Saúde (SUS) investigados já atenderam algum paciente surdo, embora apenas um referiu ter conhecimento básico de LIBRAS.

Este problema é agravado quando se observa o contexto de formação acadêmica dos cursos de graduação na área da saúde. Mazzu-Nascimento*et al*. (2020) ao avaliar a grade curricular e o projeto pedagógico de todos esses cursos em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, constatou que menos da metade (43,1%) oferecia disciplina de LIBRAS, sendo 16,7% como disciplina obrigatória e 83,3% como disciplina optativa. As matrizes curriculares carecem ainda de estratégias de inclusão do cuidado à saúde da pessoa surda (Bernado*et al.,*2021).

Diante de todo o exposto, o presente trabalho, objetivou discorrer sobre a problemática do atendimento médico à pessoa surda e sua percepção sobre o aprendizado de LIBRAS segundo a ótica de acadêmico de graduação em medicina do quarto semestre da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Realizou-se estudo transversal e descritivo, que utilizou como população alvo acadêmicos do quarto semestre do curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. Aplicou-se questionário semiestruturado disponível na forma física a todos os 54 acadêmicos que estavam cursando a disciplina de Medicina de Comunidade, em fevereiro de 2024. A participação foi voluntária e de forma anônima. O questionário contou de 11 perguntas com as quais foram avaliadas a percepção dos acadêmicos sobre: importância da comunicação eficaz para o atendimento médico; dificuldade na comunicação médico-paciente de pacientes surdos; experiência prévia com necessidade de comunicação com pessoa surda; sugestão de estratégias para facilitar essa comunicação; familiaridade com o uso da comunicação por LIBRAS; importância da inclusão do ensino de LIBRAS como disciplina obrigatória no curso de medicina; interesse do acadêmico em participar de disciplina ou curso optativo de LIBRAS durante o curso de medicina; possibilidade de uso de Cartilha de LIBRAS para melhorar a comunicação com paciente surdo e interesse em participar de*workshop*sobre LIBRAS. O presente trabalho faz parte do projeto de monitoria com bolsa afirmativa com intuito exclusivamente educacional, sem fins de pesquisa científica.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No dia da entrevista, 46 alunos dos 54 matriculados se encontravam presentes, o que representou 85% de respondentes, com média de idade foi de 23 anos. Do total de respondentes, a grande maioria considerou que a comunicação eficaz no atendimento médico é muito importante (N=44; 95,7%), reconheceu que pacientes surdos enfrentam dificuldade na comunicação nos atendimentos médicos (N=43; 93,5%) e negou experiência de necessidade de contato com a população surda em sua vida (N=44; 95,7%), mesmo já tendo alguma vivência com práticas médicas durante a faculdade, como por exemplo na disciplina de Medicina de Comunidade/UFPel, onde esses acadêmicos frequentam a UBS durante um semestre. Quanto ao entendimento de LIBRAS, 71,7% (N=33) dos acadêmicos não compreende nem o básico, 26,1% (N=12) deles compreende o básico e apenas 1 acadêmico referiu compreender moderadamente a comunicação por LIBRAS. Entretanto, de acordo com GOMES*et al*(2017), 92,1% dos médicos do Distrito Federal já atenderam pacientes surdos, o que demostra a importância do exercício dessa comunicação durante o período de formação acadêmica. MAZZU-NASCIMENTO (2020) descreveu haver uma fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto ao ensino de LIBRAS pelo país; ao apontar que nem metade das faculdades nacionais oferecem curso de LIBRAS. Isso não se limita ao ensino de LIBRAS, os currículos de saúde como um todo, conforme visto em experiências em faculdades no sul do Brasil, ainda carecem da inclusão de formas do cuidado à saúde da pessoa surda (BERNADO*et al*., 2021). Nessa direção, o presente estudo encontrou que apenas 60% (N=27) dos acadêmicos entrevistados acreditam que o ensino de LIBRAS deveria ser uma disciplina obrigatória na faculdade de medicina, sendo que 24,4% (N=11) referiu não ter opinião formada sobre isso. OLIVEIRA*et al*. (2022) relatou que em Salvador (BA) os acadêmicos entrevistados são favoráveis ao ensino de LIBRAS na universidade.

Quando questionados sobre interesse em participar de disciplina optativa ou curso de LIBRAS durante a faculdade, 88,9% (N=40) dos acadêmicos relataram

interesse em participar, 95,6% (N=43) consideraram que uma Cartilha de LIBRAS em Medicina e Saúde poderia melhorar a comunicação com pacientes surdos de forma geral e 86,7% (N=39) tiveram interesse em participar de workshops sobre LIBRAS em Medicina e Saúde para aprimorar suas habilidades de comunicação com pacientes surdos. De acordo com VIEIRA*et al*(2023), esse tipo de iniciativa é mais um exemplo de investimento na formação em LIBRAS de profissionais de saúde. Importante ressaltar que LEVINO*et al*(2013) relatou que estudantes da área da saúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT) diminuem a desinformação sobre surdos e melhoram a relação profissional com os pacientes após esse tipo de workshop.

Ao serem questionados sobre estratégias para facilitar a comunicação com surdos no atendimento médico, 40 acadêmicos (87%), refere que o uso de LIBRAS é a principal e maior estratégia dentre as estratégias comunicacionais possíveis. Tal resultado está acordo com LOPES*et al*. (2021) que defende o idioma como fundamental no atendimento humanizado da pessoa surda e a relata como ferramenta capaz de assegurar individualidades e favorecer uma boa relação médico paciente. A principal forma do uso de LIBRAS foi a partir do seu ensino obrigatório ou optativo, por meio de disciplinas acadêmicas, cursos capacitadores ou minicursos, para médicos e demais profissionais de saúde. Também houveram os que defenderam o ensino básico escolar e ainda uma resposta, surpreendente, propondo o ensino de LIBRAS como disciplina obrigatória no ensino médico em todo o mundo.

Outras propostas relacionadas às estratégias para facilitar a comunicação com surdos, foi a contratação de intérpretes de LIBRAS pelo sistema de saúde, confecção de livros, banners, cartilhas ou dicionários de LIBRAS, utilização de aparelhos multimídia, presença de familiares nas consultas, estratégias para melhorar a dicção como uso de máscaras transparentes, “falar devagar sem tapar a boca”, “falar mais alto” durante o atendimento e utilização de gestos e sinais (mímica). Importante destacar que essa última proposta diverge de LIBRAS, porque diferente dela, esses não passam por gramaticalização e padronização (SCHLÜNZEN*et al*, 2012). Em relação a sugestão de contratação de intérpretes, vai ao encontro do anseio da comunidade surda, de acordo PIRES E ALMEIDA (2016), embora apontem uma defasagem de intérpretes no país. Importante destacar que mesmo os entrevistados que não responderam à pergunta aberta sobre exemplos de estratégias para facilitar a comunicação no atendimento médico às pessoas surdas, consideram que cartilhas ajudam na problemática.

Diante de todo o exposto conclui-se a grande amplitude e relevância do tema e a necessidade de encará-lo de forma a minimizar as dificuldades vividas pela população surda.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Antônio Marcondes*et al*. A dificuldade no atendimento médico às pessoas surdas**. Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 3, n. 1, p. 3-9, 2019.

BERNARDO, Lucas Andreolli*et al.*Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda**. Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, p. e20200341, 2021.

GOMES, Letícia Ferreira*et al*. Medical Doctors' Knowledge of Libras in the Federal District and Deaf Patient Health Care.**Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 4, p. 551-556, 2017.

LEMOS, Simone. Mais de 10 milhões de brasileiros apresentam algum grau de surdez.**Jornal da Universidade de São Paulo (USP).**Agosto 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/mais-de-10-milhoes-de-brasileiros-apresentam-algum-grau-de-surdez/. Acesso em 26 de fevereiro de 2024.

LOPES, Bianca Cardoso*et al*. O atendimento em libras como garantia da universalidade, da integralidade e da equidade no acesso à saúde: uma revisão narrativa.**Brazilian Medical Students**, v. 5, n. 8, 2021

LEVINO, Danielle de Azevedo*et al*. Libras na graduação médica: o despertar para uma nova língua**. Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, p. 291-297, 2013.

MAZZU-NASCIMENTO, Thiago*et al*. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. **Audiology Communication Research**, v. 25, p. e2361, 2020.

OLIVEIRA, Alana Santos Rios*et al*. Ensino da Língua Brasileira de Sinais durante a graduação em Medicina: a percepção dos futuros médicos.**Audiology-Communication Research**, v. 27, p. e2634, 2022.

PEREIRA, Antonio Augusto Claudio et al. "My Dream Is To Be Understood": an Analysis of the Doctor-Deaf Patient Interaction during Health Care.**Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, 2020.

PIRES, Hindhiara Freire; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde.**Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 1, p. 68-77, jan/jun 2016.

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya; BENEDETTO, Laís; SANTOS, Danielle. O que é Libras.**Conteúdos e Didática de Libras**. Presidente Prudente, v. 11, n. 24, p. 45-48, 2012.

SILVA, Raira Piágio; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. Relação comunicativa entre o profissional de saúde e os surdos: uma revisão bibliográfica. Id on line**Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 11, n. 37, p. 653-668, 2017.

SUCUPIRA, Ana Cecília. A importância do ensino da relação médico-paciente e das habilidades de comunicação na formação do profissional de saúde.**Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, n. 23, p. 624-627, set/dez 2007.

VIEIRA, Domisy de Araújo*et al*. Estratégias de comunicação dos profissionais de saúde com pessoas com deficiência auditiva: revisão integrativa.**Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e84359, 2023.

GASTRONÔMO: MUITO ALÉM DOS SABORES

SARA POLI TESCH[1];

TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – sarapolitesch@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o dicionário Michaelis, o termo gastronomia é utilizado para representar a arte de cozinhar e preparar os alimentos de modo a realçar suas qualidades. Aprofundando mais sobre a etimologia da palavra, pode-se afirmar que a mesma tem origem grega, tratando-se da junção de duas palavras “gaster” e “nomos”, respectivamente estômago e lei. Essa ligação, ao traduzida, pode ser interpretada como a “lei do estômago”. Sendo assim, um dos principais objetivos e realizações de um gastrônomo é agradar ao paladar, proporcionando um alimento saboroso e prazeroso. No entanto, para que isso seja possível, é necessário muito mais do que sabores, texturas e odores. O profissional da área passa por uma intensa carga preparatória, a qual inclui desde técnicas clássicas, conhecimentos financeiros e mercadológicos, história, cultura, química e principalmente a segurança dos alimentos, dessa forma, este conjunto de conhecimentos em diversas áreas o torna um profissional qualificado.

Durante as atividades laborais da carreira, o profissional executa técnicas gastronômicas para atingir o melhor resultado sensorial, e, para realiza-las com êxito é preciso conhecer as mudanças químicas que o alimento sofre em cada processo, a fim de entender qual técnica deve ser utilizada para atingir determinado resultado. Além disso, o gastrônomo deve também estar ciente das condições higiênico-sanitárias do alimento, é preciso estar atento a questões como as temperaturas de resfriamento, congelamento e cocção, a procedência, a higienização dos alimentos e as boas práticas dos manipuladores para garantir a segurança do consumidor.

"Ao entender as transformações químicas que ocorrem durante o cozimento, podemos aprender a controlar os sabores, texturas e cores dos alimentos, elevando a culinária a um novo patamar." (KENJI LÓPEZ-ALT, 2015, p.55). Portanto, dada a importância destes conhecimentos para formação profissional, o Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas conta com a disciplina Merceologia dos Alimentos que introduz os métodos de conservação dos alimentos, as alterações químicas e físicas dos alimentos e exemplifica aos discentes técnicas para garantia da elaboração de alimentos seguros para consumo.

Neste contexto, o presente trabalho foi elaborado a partir da análise dos conteúdos explanados na disciplina Merceologia dos Alimentos e a relevância dos mesmos na carreira de um gastrônomo, bem como foi relatado a abordagem desse conhecimento nas atividades de monitoria.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A disciplina Merceologia dos Alimentos aborda questões sobre os mais variados tipos de alimentos, desde hortaliças, frutas e leguminosas até leite, ovos e carnes. No decorrer do semestre, explora-se sobre transformações físico-químicas nos alimentos, como ocorrem e quais novas características são capazes de atribuir ao alimento. Também são introduzidos alguns dos métodos de conservação de alimentos, como funcionam e com qual finalidade devem ser utilizados. Além disso, explana-se sobre as condições higiênico-sanitários dos alimentos, os aspectos de qualidade e as condições de armazenamento dos mesmos.

Nesse sentido, a disciplina abrange assuntos que não só garantem a segurança dos alimentos, como também possibilitam maior conhecimento técnico na formação do profissional. Isto é, ao compreender como e porque certas reações acontecem, o gastrônomo desenvolve a habilidade de usá-las a seu favor, não só como aspecto de segurança da saúde do consumidor, mas também como ferramenta de alteração de sabores, texturas, odores e cores, sendo capaz de transformar um simples alimento em uma agradável experiência sensorial.

A Reação de Maillard é uma das mais conhecidas transformações químicas dos alimentos e é explorada na disciplina dentro do tema “carnes”. Esse conceito surgiu no início do século XX, quando o médico e químico francês Louis-Camille Maillard descreveu pela primeira vez a forma que um conjunto de aminoácidos e açúcares redutores reagem ao serem aquecidos e desencadeiam uma sequência de reações responsáveis por produzir compostos capazes de causar o escurecimento não enzimático do alimento e agregar a ele sabor e aroma característicos, elevando a complexidade sensorial. Isto é, ao grelhar uma carne ou assar um pão, as elevadas temperaturas provocam reações nos açúcares redutores e aminoácidos o que proporciona a característica crosta dourada e sabores inigualáveis.

Além disso, na disciplina explora-se também os tipos de tratamentos térmicos no leite e como isso interfere no produto final. Estes tratamentos servem como medida de segurança e durabilidade, pois possibilitam a diminuição ou inatividade da carga microbiana presente no leite cru. Os métodos mais comuns são a pasteurização (HTST), esterilização comercial (UHT) e a esterilização. A diferença entre cada um dos métodos está na combinação tempo-temperatura, enquanto no HSTS o leite é submetido a temperaturas de 72 a 75°C por 15 a 20 s, na esterilização comercial as temperaturas são de 135 a 140°C e o tempo de 2 a 3 s e no esterilização 115 a 120°C de 15 a 20 min. Então, para produzir uma ricota, por exemplo, o gastrônomo sabe que deve optar por um leite pasteurizado, pois o mesmo passa por um processo mais brando e por isso perdem menos valor nutricional o que resultará em uma maior quantia no produto final. Já para se ter estocado em grandes quantidades o ideal é optar pelo leite UHT, pois o mesmo pode ser conservado fora da geladeira. O leite esterilizado não é encontrado no Brasil, mas a elevada temperatura e o longo tempo resultam em um processo de caramelização dos carboidratos presentes no leite, o que o transformará em um líquido mais escuro e adocicado.

Os métodos de conservação de alimentos visam a eliminação e/ou diminuição de microrganismos patogênicos e deteriorantes a fim de garantir um produto seguro para consumo, além disso prolongam a durabilidade e aumentam a disponibilidade dos alimentos (CINTRA, 2014). Estes estão presentes nos hábitos humanos desde os primórdios, mas foi durante a Segunda Guerra Mundial que os estudos foram

acentuados com o objetivo de desenvolver alimentos que suportassem transporte e longa durabilidade para os militares em combate, o que proporcionou um grande avanço científico no tema (SILVA, 2018). Sendo assim, as conservas alimentícias surgiram com o objetivo de aumentar a durabilidade dos alimentos, proporcionar grandes estocagem e facilitar o transporte. No entanto, o resultado de uma conserva apresenta muito mais do que durabilidade, o alimento sofre modificações que ocasionam sabores complexos e diferentes dos apreciados na hortaliça *in natura*. Uma conserva pode ser de baixa acidez, acidificada, fermentada, naturalmente ácida ou marinada. Esta classificação definirá qual o tratamento térmico que o produto deve ser submetido na elaboração e também o resultado sensorial final do produto. Ou seja, não somente para aumentar a validade de um produto servem as conservas, mas também para proporcionar novos sabores aos alimentos.

A partir dessa breve exemplificação dos conteúdos abordados na disciplina, é possível perceber que trata-se de uma matéria extremamente complexas e rica em detalhes, o que pode sobrecarregar os discentes durante o semestre. Deste modo, a monitoria é uma ferramenta de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico (HAAG,2008).

Tendo em vista o grau de dificuldade do conteúdo abordado, foi disponibilizado um horário semanal para monitoria durante todo o semestre, possibilitando aos alunos uma oportunidade para esclarecer as possíveis dúvidas do conteúdo. Além disso, foram propostos questionários intitulados como “Questões para pensar” e material de estudo exclusivo para os discentes que comparecessem presencialmente aos horários de monitoria. Ambos tinham a finalidade de auxiliar na fixação do conteúdo e proporcionar maior integração com a turma.

Nas monitorias antecedentes às provas, os horários foram destinados a uma revisão geral do conteúdo abordado até a data da avaliação e mais questionários preparatórios para a prova, a fim de assessorar os alunos e garantir maior fixação da temática.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi explanado, é possível constatar a importância de conhecimentos físico-químicos dos alimentos, bem como os métodos de conservação e as medidas de segurança na manipulação de alimentos na carreira profissional de um gastrônomo. Visto que, com tais conhecimentos, o profissional torna-se apto a elaborar um preparo com alto padrão de sabor e textura, garantindo a qualidade sensorial e microbiológica, sendo possível produzir alimentos seguros e apetitosos para consumo e venda. Dessa forma, a disciplina Merceologia dos Alimentos é imprescindível para a formação acadêmica, pois introduz, de forma teórica questões extremamente pertinentes que são aprofundadas de forma prática em outras disciplinas no decorrer do curso.

No entanto, pelo fato da disciplina abordar muitas questões químicas e inúmeros termos técnicos, os discentes podem apresentar certa dificuldade no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a monitoria é uma ferramenta que exerce um papel de suma importância no processo de aprendizagem, visto que estabelece um vínculo entre os discentes e o docente, proporciona uma aprendizagem facilitada, desperta o interesse dos discentes sobre os temas abordados e fornece ferramentas de fixação do conteúdo. Afinal, os métodos de

ensino e aprendizagem estão em constante evolução e adaptação de acordo com as necessidades dos alunos a fim de proporcionar um ensino completo e forma profissionais capacitados.

A monitoria não proporciona apoio pedagógico somente a turma, mas também ao próprio monitor que desfruta da oportunidade de praticar as habilidades de ensino, comunicação e paciência. Por fim, sinto-me privilegiada por me graduar em uma Universidade que apoia e incentiva as ferramentas de ensino.

Os autores agradecem o Programa de Bolsas Acadêmicas, modalidade Bolsa de Ensino de Graduação, da Pró-Reitoria de Ensino da UFPel.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CINTRA, P. **Métodos de conservação de alimentos. 2014.** Acessado em: 15 mai. 2024. Online. Disponível em: <https://nutrisaude14.files.wordpress.com/2014/11/mc3a9todos-de-conservac3a7c3a3o-dos-alimentos-2014.pdf>.

HAAG, G. S. *et al*. **Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 61, n. 2, p. 215-220, abr. 2008. Acessado em: 15 mai. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000200011>.

KENJI LÓPEZ-ALT, J. **The Food Lab: Melhor Cozinha Caseira Através da Ciência.** 1 ed. Estados Unidos: Norton, 2015.

SILVA, J. C. **Análise histórica sobre os métodos de conservação dos alimentos.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico Integrado em Alimentos) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Barretos, 2018. Acessado em: 14 ago. 2023. Online. Disponível em: < https://brt.ifsp.edu.br/phocadownload/userupload/213354/ANLISE%20HISTRICA%20SOBRE%20OS%20MTODOS%20DE%20CONSERVAO%20DOS%20ALIMENTOS.pdf>.

RELATO DE UM EXPERIMENTO DE ESTATÍSTICA: "QUANTOS PEIXES HÁ NO LAGO?"

LAÍS GUEDES CABELO[1]; POLLYANE VIEIRA DA SILVA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lais.cabelo@ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – pollyane.silva@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Estatística Básica, oferecida pelo Departamento de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), é ministrada para estudantes de diversos cursos de graduação, incluindo Física, Química, Matemática, Agronomia, Zootecnia e Meteorologia. O objetivo principal desta disciplina é proporcionar aos alunos uma compreensão sólida dos conceitos e metodologias estatísticas fundamentais para a graduação, análise de dados e a interpretação de resultados de pesquisas científicas.

Com o intuito de aprimorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, reduzir os índices de reprovação, retenção e evasão nos cursos de graduação da UFPel, e promover abordagens didático-pedagógicas inovadoras e eficazes, o Programa de Monitoria da UFPel concedeu uma bolsa de monitoria para a professora responsável pela disciplina de Estatística Básica no período letivo de 2023/2. A inclusão de monitores nas atividades de ensino visa impactar positivamente o desempenho acadêmico dos alunos.

Para a seleção do monitor bolsista, foi realizado um processo seletivo que incluiu a análise do histórico escolar dos candidatos e a realização de uma entrevista, que envolveu um teste didático sobre o tema "Distribuição Amostral da Média". Através deste processo, a discente foi selecionada para atuar como monitora de Estatística Básica, com a responsabilidade de auxiliar no estudo dos alunos das turmas atendidas pela professora e conduzir um experimento prático sobre o conteúdo de Amostragem, abordado em sala de aula.

Segundo Bolfarine e Bussab (2005) com a amostragem é possível obter informações sobre o todo, baseando-se no resultado de uma amostra. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar o experimento intitulado "Quantos peixes há no lago?" realizado no contexto da monitoria da disciplina de Estatística Básica, destacando a preparação, aplicação e os resultados obtidos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

2.1. Metodologia

Para estimular os alunos e tornar a abordagem da Estatística Básica mais dinâmica, foi realizado um experimento sobre amostragem com duas turmas durante o 1º semestre letivo de 2024. Cada sessão do experimento teve a duração de uma hora e meia. A atividade escolhida foi adaptada da coleção M3 Matemática Multimídia da Unicamp. O experimento visou a estimativa da quantidade de peixes em um lago, utilizando o método de Petersen, que aplica o modelo de captura-recaptura. Este modelo inicia-se com a captura de uma amostra da população-alvo, a qual é marcada e posteriormente devolvida ao habitat. Em uma segunda etapa, uma nova amostra é retirada, registrando-se o número de indivíduos previamente marcados. O processo de captura, marcação e

recaptura é repetido várias vezes. A partir da proporção de indivíduos marcados na última amostra em relação ao total de indivíduos marcados na população, é possível estimar o tamanho total da população.

Para a realização do experimento, os participantes foram divididos em duas equipes, promovendo uma competição para determinar qual equipe obteria a estimativa mais precisa. As regras e procedimentos do experimento foram apresentados pela monitora com o auxílio de slides. O material utilizado incluiu caixas organizadoras pequenas para representar os lagos e papéis de cartolina branca, régua, tesoura, lápis e giz de cera para a confecção e coloração dos peixes.

Após o experimento, foi conduzida uma discussão com os alunos para avaliar a eficácia da atividade em demonstrar os conceitos de amostragem estatística. Além disso, os alunos foram convidados a fornecer feedback sobre a experiência por meio de um formulário disponível no Google Forms.

2.2. Preparação do Experimento

Para garantir um bom entendimento da atividade, foi desenvolvida uma apresentação de 10 slides, com gráficos e ilustrações e alinhada com o material didático, a fim de guiar os estudantes durante a execução do experimento. A apresentação abordou os seguintes tópicos: o objetivo do experimento, o método de captura-recaptura, os materiais necessários e os passos a serem seguidos para a coleta dos dados e os cálculos. Após a aprovação da professora, a apresentação foi utilizada como recurso instrucional.

2.3. Aplicação do Experimento

Na primeira aplicação, os 13 alunos participantes foram divididos em duas equipes aleatórias (Figura 1). A monitora fez a apresentação do experimento e distribuiu a folha do aluno, as cartolinas e giz para cada grupo, e orientou os alunos a quadricular e recortar a cartolina em formato de quadradinhos (entre 300 e 900) a fim de representar os peixes, guardar esse número, colocar os papéis dentro da caixa e trocá-las entre os grupos. Feito isso, o objetivo - estimar a quantidade de indivíduos do meio sem contar um a um- foi apresentado e eles iniciaram a coleta dos dados.



Figura 1: Participantes do experimento e monitora ao fundo
Fonte: Acervo das autoras (2024).

A coleta de dados seguiu o método de captura-recaptura previamente explicado. Os participantes retiraram 20 "peixes" do lago, marcaram cada um e depois os devolveram. Em coletas subsequentes, registraram o número de peixes marcados entre os capturados, marcaram os novos peixes e devolveram-nos à caixa. Foram realizadas 7 coletas, e os resultados foram anotados na tabela fornecida.

Após a coleta, os alunos foram orientados a estimar a quantidade total de peixes no lago utilizando as fórmulas fornecidas e a analisar as estimativas ao longo das coletas. No final, as estimativas de cada equipe foram comparadas com a quantidade real de peixes, evidenciando que, quanto maior o número de amostras coletadas, mais precisa a estimativa se tornava. A participação e interação dos alunos foram ativas durante todo o experimento.

Na segunda aplicação, o processo foi semelhante ao da primeira, mas com uma redução no número máximo de peixes colocados no lago para aprimorar a precisão da amostragem. Além disso, o número de participantes foi menor, com 6 alunos no total, divididos em duas equipes de 3 integrantes cada (Figura 2).



Figura 2: Participantes do experimento recortando os peixes
Fonte: Acervo das autoras (2024).

2.4. Avaliação do Experimento

Ao término do experimento, os alunos foram convidados a responder a um questionário sobre a atividade prática. Dos 19 participantes, 10 responderam ao formulário. Todas as respostas foram satisfatórias, indicando que a atividade contribuiu de maneira lúdica e prática para a compreensão dos conceitos de estatística. Ao serem questionados se gostaram do experimento ou se participariam de outros experimentos, 100% dos respondentes disseram que sim (Figura 3).

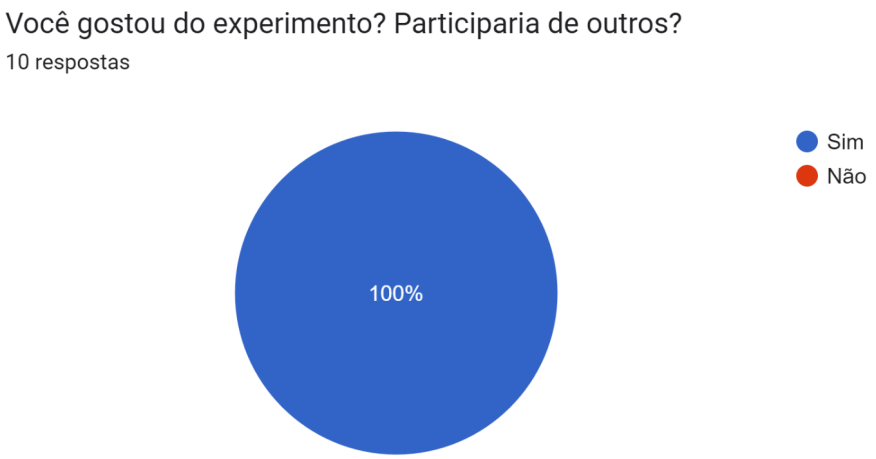


Figura 3: Avaliação dos participantes do experimento, dada a satisfação.
Fonte: Autoras (2024).

Ao final do questionário, os alunos tiveram a oportunidade de deixar críticas, elogios ou sugestões sobre o experimento. Todos os respondentes forneceram *feedback* positivo, destacando a eficácia da atividade. Entre os elogios recebidos, destacam-se os seguintes: "Considero que a atividade foi extremamente interessante, permitindo-me aplicar parte do conteúdo abordado ao longo do semestre de maneira divertida e descontraída. Parabenizo a professora e a monitora pela elaboração e execução da atividade com maestria." e "Atividades como esta oferecem um aprendizado muito mais significativo do que uma lista de exercícios, que também é importante. A inclusão desta atividade na aula, para complementar e aplicar nossos conhecimentos, foi uma forma descontraída e eficaz de revisar o que já aprendemos. Adorei :)"

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem dinâmica adotada neste experimento demonstrou ser eficaz na promoção de uma aprendizagem mais significativa, ao estabelecer uma conexão entre os conteúdos teóricos e as experiências práticas dos alunos. Constatou-se que o experimento contribuiu de maneira significativa para a compreensão do conteúdo de amostragem pelos alunos e fomentou a interação entre eles, a professora e a monitora.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLFARINE, Heleno; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Elementos de amostragem**. Editora Blucher, 2005.

RIFO, Laura Leticia Ramos. *Quanto peixes há no lago?*. **Coleção Matemática Multimídia** UNICAMP. Disponível em: [https://m3.ime.unicamp.br/recursos/1373]. Acesso em: [7 de março. 2024].

MONITORIA ACADÊMICA DE FANERÓGAMAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AGRONOMIA

GUSTAVO MACIEL ZURSCHIMITTEM[1]; RAQUEL LÜDTKE[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – zurschimittem@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – raquelludtke28@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O programa de monitoria da Universidade Federal de Pelotas destaca-se como uma ferramenta essencial para o aprimoramento da qualidade do ensino de graduação, ao mesmo tempo em que contribui significativamente para a formação docente dos alunos-monitores. Essa iniciativa cria um ambiente propício para o aprofundamento teórico, possibilitando que os discentes tenham acesso a um monitor capacitado, que auxilia na resolução de dúvidas relacionadas ao conteúdo e às atividades propostas. Além disso, a monitoria incentiva os bolsistas a desenvolverem suas habilidades didáticas (NUNES, 2007; NATÁRIO; SANTOS, 2010).

As disciplinas de Morfologia de Fanerógamas (09010012) e Morfologia e Sistemática Vegetal (09010005), são respectivamente pertencentes aos componentes obrigatórios dos cursos de Ciências Biológicas Licenciatura e Agronomia. Ambas as disciplinas exploram as características morfológicas das plantas produtoras de sementes: raízes, caule, folha, flores e frutos. Havendo a utilização desses saberes futuramente para a Sistemática Vegetal.

É imprescindível ressaltar que a metodologia das aulas é sempre teórico-prática, ou seja, conforme o conteúdo é ministrado, os estudantes observam as características em exemplares vegetais, ligando os conceitos teóricos à realidade prática, possibilitando que os envolvidos sejam capazes de aplicar os saberes de forma assertiva no cotidiano (BRUNER, 1960). Sendo assim, é necessário que o bolsista faça a coleta anterior às aulas, garantindo que todos recebam uma planta que demonstre didaticamente a característica de interesse.

O monitor, por já ter visto os conteúdos durante a graduação, é apto a acompanhar as aulas junto a professora, auxiliando os estudantes em alguns pontos, como a utilização correta dos materiais de aula ou sanando as dúvidas que surgem.

Outrossim, uma das formas de avaliação para ambas as turmas é a elaboração de um Herbário Didático, na qual o monitor presta suporte pedagógico aos discentes, estando disponível para agendar saídas de campo com eles ou para resolver dúvidas. Nesse ínterim, como o ensino não se limita à transmissão de conhecimento, mas envolve a criação de condições para a produção e construção do saber, o bolsista procura recuperar os conhecimentos discutidos em aula, orientando o processo de aprendizagem. Dessa forma, equívocos são corrigidos e reflexões são estimuladas, promovendo a colaboração entre monitor e estudantes até que, juntos, alcancem uma compreensão mais sólida e significativa (FREIRE, 1996).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é explorar detalhadamente as atividades desempenhadas, relatando a importância de cada tópico, tanto para o bolsista, quanto para o público-alvo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades de monitoria tiveram início no começo do semestre 2024/1 (retomada pós-greve), sendo exercidas do mês de julho até outubro de 2024, sob a orientação da Professora Raquel Lüdtke (Departamento de Botânica, Instituto de Biologia, UFPel).

Entre as atribuições do bolsista estão a coleta de material botânico, o atendimento em sala de aula ou fora dela, além do auxílio na elaboração dos herbários. A seguir, detalham-se as atividades desempenhadas.

2.1. COLETA DO MATERIAL PARA AULAS

Antes das aulas, a docente responsável elabora listas de coletas com base nos tópicos que serão abordados durante a semana. Com essas orientações, o monitor realiza a coleta do material necessário no Campus Capão do Leão. As plantas precisam estar frescas, sendo adquiridas no dia anterior ou horas antes da aula. Para a obtenção são usados: tesouras de jardinagem, pá, sacos e bandejas de plástico. Em relação a quantidades de amostras: cada aluno recebe um exemplar didático referente a característica morfológica discutida, sendo assim, para o curso de Ciências Biológicas o número de coletas geralmente é em torno de 23, enquanto para Agronomia é 30.

2.2 ATENDIMENTOS

Tendo em vista o grande número de alunos matriculados em ambas as turmas, faz-se necessárias a presença do monitor durante as aulas auxiliando no uso das lupas binoculares e estando disponível para esclarecer dúvidas durante as atividades.

Não obstante, as monitorias não se limitam a tal período, tendo a possibilidade de os estudantes marcarem horários extraclasse, via o aplicativo de comunicação “WhatsApp”, seja para reforço de algum conteúdo ou saídas de campo para coletas para o herbário.

2.3 AUXÍLIOS NA ELABORAÇÃO DOS HERBÁRIOS DIDÁTICOS

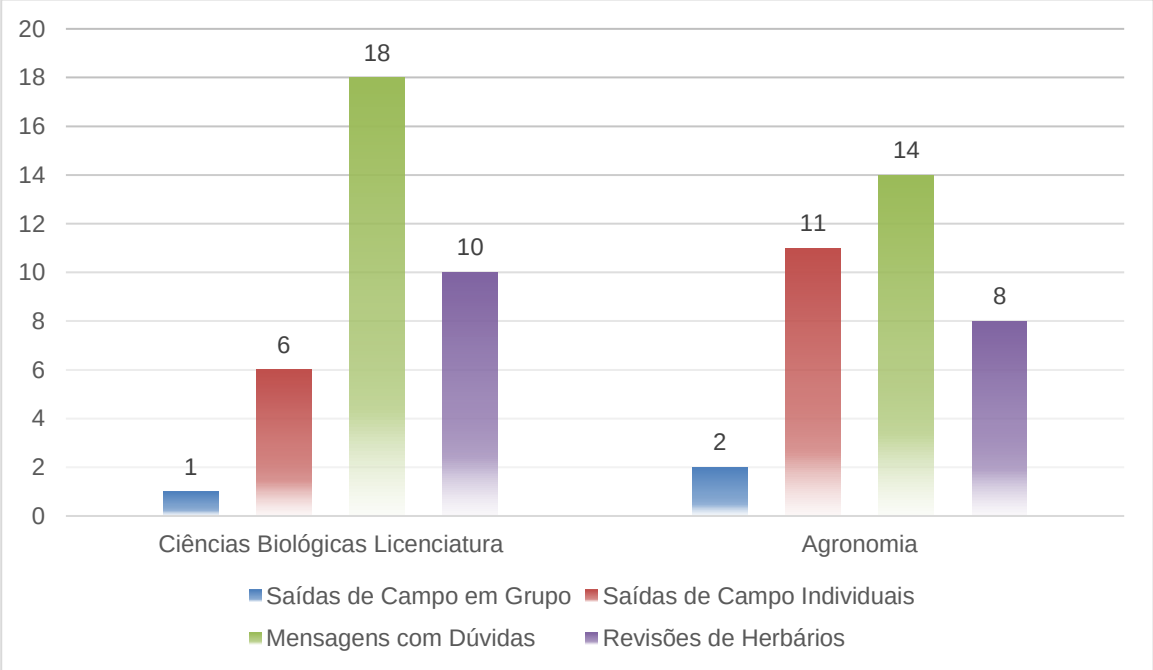
Os alunos podem entrar em contato com o monitor para marcar horários para coleta, seja em grupo ou individualmente, tendo as saídas de campo duração de em média uma hora e meia. Bem como, podem apenas enviar mensagens com dúvidas, seja solicitando a confirmação referente a morfologia de plantas que encontraram por conta própria, pedindo dicas de secagem dos itens, ou informações quanto a elaboração das exsicatas. Em ambos os casos, cabe ao monitor agir como um mediador, resgatando o que foi construindo junto a professora, retificando alguns equívocos que possam ter se instaurado e contribuindo para a aprendizagem significativa.

Por vezes, alguns alunos levam seus herbários para uma revisão pré-entrega, no intuito de verificarem erros conceituais, podendo coletar os exemplares de modo adequado posteriormente.

2.4 DADOS QUANTO A PROCURA DOS ESTUDANTES

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, foram solicitadas uma saída de campo em grupo (com sete pessoas presentes); seis saídas individuais; 18 alunos enviaram mensagens para sanar dúvidas; havendo solicitação de 10 revisões de herbários antes da entrega. Já na Agronomia, ocorreram duas saídas em grupo (uma com toda a turma e outra com seis pessoas); 11 saídas individuais; 14 alunos enviaram mensagens para elucidar dúvidas; com a demanda de oito revisões de herbários antes da entrega (Figura 1).

Figura 1. Gráfico de Comparação entre as Turmas de Ciências Biológicas Licenciatura e Agronomia.



Fonte: ZURSCHIMITTEM, G. M. 2024.

Durante as aulas não foram contabilizadas quantas vezes os alunos solicitavam o auxílio do monitor, tendo em vista que a necessidade é bem mais expressiva, ocorrendo inúmeras vezes. Em suma os questionamentos são rápidos, apenas para confirmar algo, no entanto, por vezes explicações mais demoradas se fazem necessárias, quando alguns alunos perdem aulas ou chegam atrasados. Como a disciplina tem conteúdos acumulativos que se complementam, perder uma parte pode resultar em um grande prejuízo no aprendizado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos fatores apresentados, é possível dizer que em ambas as turmas o monitor se faz necessário, auxiliando os discentes no processo de aprendizagem, seja durante a aula ou em reuniões extraclasse.

A atuação do bolsista proporciona uma oportunidade significativa para a revisão e aprofundamento dos conhecimentos em Morfologia e Sistemática de Fanerógamas, além de promover o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, uma vez que ele deve utilizar a didática para a transposição do conhecimento.

Conforme os dados apresentados, pode-se afirmar que muitos estudantes preferem fazer coletas individualmente (17 saídas no total), tendo a oportunidade de explorar o conteúdo de forma singular, expondo suas dúvidas particularmente; por sua vez, as informações referentes ao alto índice de engajamento dos estudantes na utilização do aplicativo de mensagem para elucidar dúvidas (32 mensagens), podem ser justificado por ambos os cursos apresentarem grades densas, deixando poucos horários livres para encontros presenciais; por fim, é importante destacar que um número significativo de alunos, em ambas as turmas, solicitou a verificação prévia de seus herbários didáticos (18 vezes), algo que possibilita ajustes necessários, como a melhor organização dos materiais vegetais, a correção de eventuais equívocos conceituais, bem como, a identificação de necessidades para novas coletas, contribuindo assim para a qualidade final dos trabalhos apresentados.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNER, J.S. **The Process of Education.** Cambridge: Harvard University Press, 1960.

NATARIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, Sept. 2010.

NUNES, J.B.C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** Natal: EDUFRN, p. 45-58, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DE SEMIOLOGIA APLICADA EM FISIOTERAPIA: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO-APREDIZAGEM

LAUREN DOS SANTOS DE MEDEIROS[1];

MAÍRA JUNKES-CUNHA[2]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – laurensantos41@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – mairajunkes.cunha@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A disciplina “Semiologia Aplicada” é ministrada no 4º semestre do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e possui o objetivo de proporcionar aos discentes o conhecimento sobre os métodos de anamnese, inspeção, palpação e técnicas de avaliação fisioterapêutica dos sistemas cardiorrespiratório, traumato-ortopédico e neurológico.

A semiologia é definida como uma disciplina teórica e prática das ciências da saúde, direcionada aos sinais e sintomas apresentados pelos pacientes (ENCICLOPÉDIA, 2024). Uma avaliação fisioterapêutica adequada depende do conhecimento de anatomia funcional, de uma anamnese precisa, da observação diligente, e seu objetivo é compreender total e claramente os problemas do paciente, a partir dos sintomas apresentados, o conhecimento dos diferentes sistemas orgânicos e evidências científicas (MAGEE, 2010).

Em virtude disso, foi solicitada monitoria à disciplina, com intenção de proporcionar auxílio teórico e prático aos discentes, tanto na execução da avaliação dos sistemas cardiorrespiratório, traumato-ortopédico e neurológico, bem como nas condutas junto aos pacientes, quanto na realização de avaliações teóricas e trabalhos. Sendo assim, este trabalho objetiva-se relatar a experiências vivenciadas na monitoria com a disciplina “Semiologia Aplicada”.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este estudo trata-se de um relato de experiência como monitora bolsista da disciplina de “Semiologia aplicada”, através do programa de monitoria da UFPEL, do curso de Fisioterapia, durante o semestre de 2023/2, sob orientação da professora responsável Dra. Maíra Junkes Cunha.

A disciplina possui caráter obrigatório, possuindo 36 horas práticas e 36 horas teóricas, totalizando uma carga horária de 72 horas com 4 créditos. Os encontros ocorriam uma vez por semana no campus da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF), sendo realizado primeiro o encontro teórico e após o prático. As aulas práticas ocorriam na sala de práticas de fisioterapia.

A monitoria ocorria todas as sextas-feiras à tarde no formato presencial com duração de 4 horas, entretanto, também era realizado encontro em outros dias e horários, conforme as demandas dos alunos. Os encontros eram conduzidos conforme o conteúdo que estava sendo ministrado, havia questões e casos clínicos para debate e discussões, prática das formas de avaliações e estudo dirigido para as provas orais e práticas. Fez-se, também, o esclarecimento de dúvidas por Whatsapp, no grupo criado para tratar de assuntos da disciplina ou no chat privado.

Após o encerramento da disciplina, todos os participantes foram convidados

a responder um questionário online produzido a partir da plataforma Google Forms, em que foram efetuadas quatro perguntas objetivas, e uma dissertativa optativa, destinada para eles colocarem suas opiniões. O propósito das questões era avaliar o aproveitamento da monitoria e entender as percepções dos alunos acerca da maneira como foi abordado os encontros, as respostas foram analisadas de forma quantitativa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O questionário online apresentava quatro questões objetivas, as quais foram graduadas de 0 a 5, onde 0 se refere a nada e cinco totalmente, de 29 alunos, foi alcançado um total de 15 respostas, as quais foram analisadas e tabuladas no presente estudo.

Figura 1. Gráfico do resultado da pergunta: “A existência da Monitoria na disciplina de Semiologia Aplicada contribuiu para facilitar os seus estudos?”.

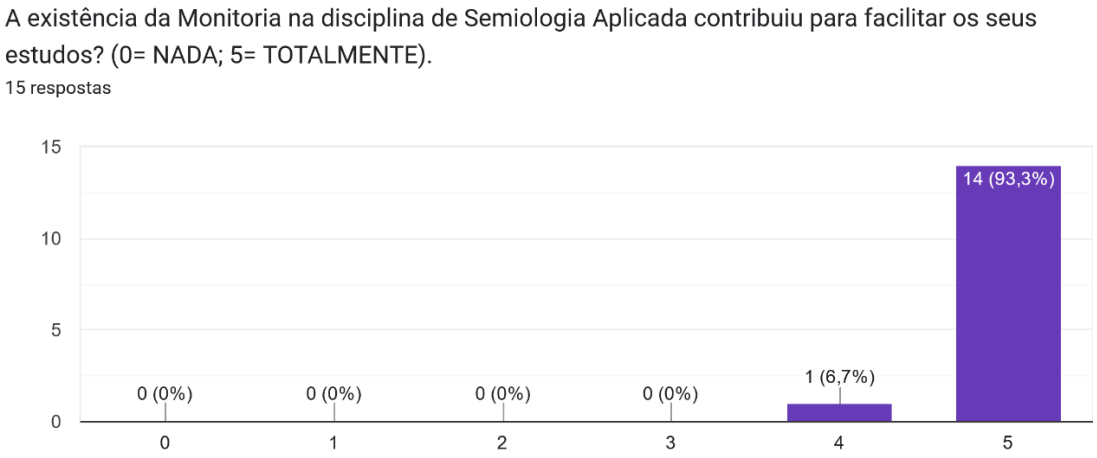


Figura 2. Gráfico do resultado da pergunta: “Em relação aos materiais de apoio fornecidos pela aluna monitora, o quanto foram úteis no desenvolvimento das suas habilidades técnico-científicas?”.

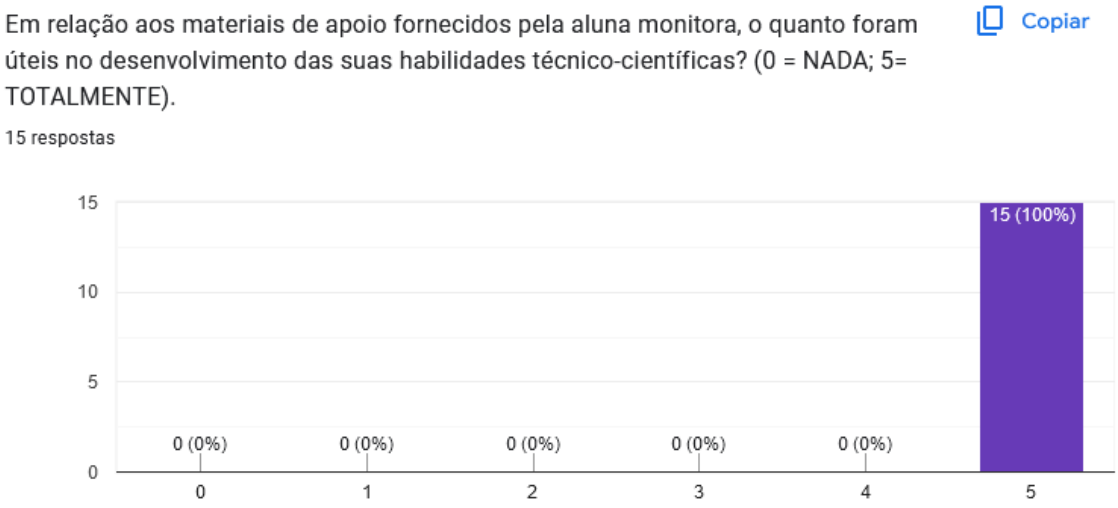


Figura 3. Gráfico do resultado da pergunta: “O quanto você acredita que participar dos encontros de monitoria lhe auxiliou no preparo para a realização das provas teóricas, práticas e orais?”.

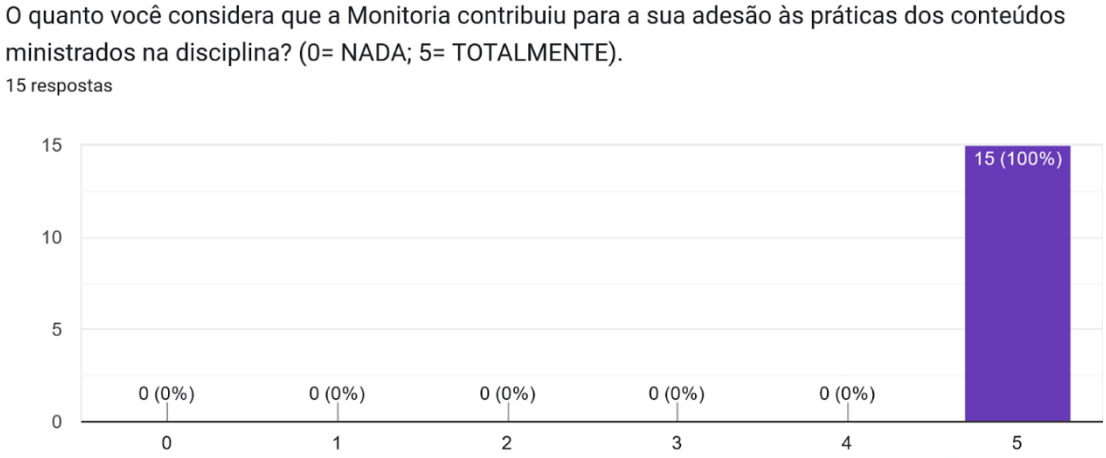
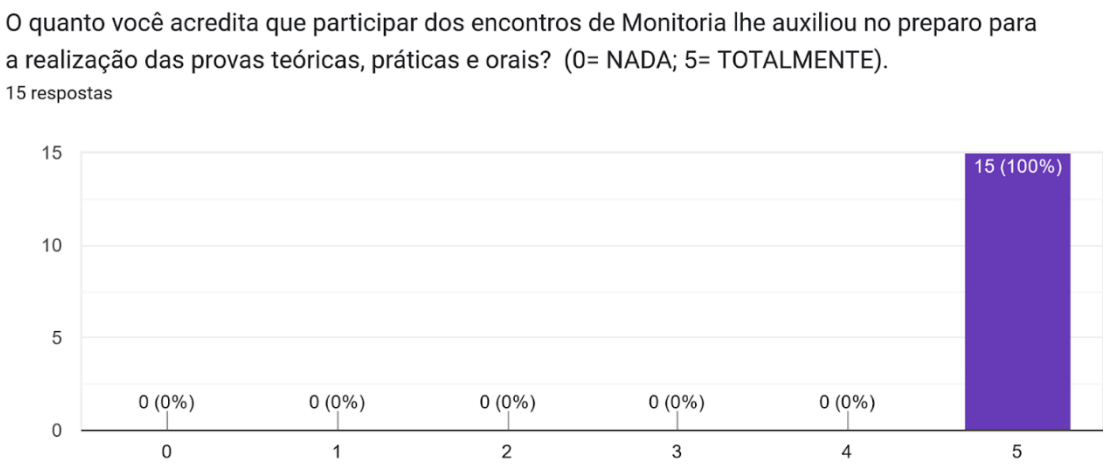


Figura 4. Gráfico do resultado da pergunta: “O quanto você acredita que participar dos encontros de monitoria lhe auxiliou no preparo para a realização das provas teóricas, práticas e orais?”



De acordo com o gráfico 1, 93,3% dos discentes afirmam que a monitoria contribui totalmente para o seu processo de aprendizagem. Enquanto os gráficos de 2 a 4 alcançaram 100% de satisfação dos alunos acerca dos materiais de apoio fornecidos e a participação dos encontros. No entendimento de Galdino e Abrantes (2022), as monitorias, atividades extraclasse, realizadas por instituições de ensino superior, possuem como propósito, potencializar o processo de ensino e aprendizado e com objetivo de sanar dúvidas não esclarecidas em sala de aula, concedendo assim, uma possível solução.

Com base nos resultados apresentados, é possível concluir que a monitoria de Semiologia Aplicada é uma ferramenta eficaz, pois contribui para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Ela auxilia no preparo das avaliações acadêmicas, o que por sua vez minimiza o sentimento de ansiedade do

aluno, uma vez que ele tem conhecimento do que será cobrado durante as avaliações. A monitoria representa uma oportunidade para que o aluno amplie seus conhecimentos, simulando situações que podem ocorrer em estágios acadêmicos, através das encenações entre paciente e fisioterapeuta. Além disso, a monitoria acadêmica também acarreta benefícios ao monitor, uma vez que amplia seus conhecimentos, contribui para a formação acadêmica e promove um grande crescimento pessoal.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENCICLOPÉDIA. **Significado de Semiologia**. 2024. Disponível em: https://www.significados.com.br/semiologia/. Acesso em: 02 set. 2024.

GALDINO, É. T. DA S.; ABRANTES, K. N. F. DE C. **Desafios da monitoria acadêmica: Percepção dos alunos monitores e monitorados.** Encontro De Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC). 2019. Disponível em: https://reservas.fcrs.edu.br/index.php/eedic/article/view/3061. Acesso em: 02 set. 2024.

MAGEE, David J. **Avaliação Musculoesquelética**. Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520451960. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451960/. Acesso em: 02 set. 2024.

RAINES, D. **Effective mentoring is key to enhancing practice and developing the next generation of nurses.** 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1136/ebnurs-2018-103002. Acesso em 02 set. 2024.

INVESTIGAÇÃO DAS INSEGURANÇAS E ANSIEDADES DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA EM SUAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NA UBS: PROPOSTAS DE MELHORIA

LUCAS ALVARES DE SOUZA[1]; IGOR BENTO ALVES[2]; JOÃO GUILHERME COSTA DA SILVA HUTT[3]; PAULO GUILHERME MÜLLER[4]; SARAH CAMATTI[5];

MARIA LAURA VIDAL CARRETT[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – *alvares_lucas@hotmail.com*
[2]Universidade Federal de Pelotas – *igorbento46@gmail.com*
[3]Universidade Federal de Pelotas – *joao.gcosta16@gmail.com*
[4]Universidade Federal de Pelotas – *paulo.guilhermemuller@gmail.com*
[5]Universidade Católica de Pelotas – *sarahhcamatti@gmail.com*
[6]Universidade Federal de Pelotas – *mvcarret@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs) estabelecem que acadêmicos devem ser envolvidos em atividades práticas desde o início do curso, promovendo a interação com usuários do sistema de saúde e profissionais de saúde para enfrentar problemas reais e assumir responsabilidades conforme o grau de desenvolvimento de suas competências e autonomia. Esse modelo de ensino deve abranger diferentes cenários de ensino-aprendizagem, incluindo as Unidades Básicas de Saúde (UBS), integrando a prática com a teoria e o trabalho em equipe multiprofissional (BRASIL, 2014).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), os acadêmicos do curso de Medicina têm um primeiro contato com a UBS, no primeiro semestre, de forma passiva, apenas observando os atendimentos e por um curto período de tempo. É no 4° semestre, a partir da disciplina de Medicina de Comunidade, que eles são inseridos de forma ativa nas atividades desenvolvidas na UBS, quando passam a ter um contato mais próximo com os pacientes. Em vista disso, de acordo com FASSINA, MENDES e PEZZATO (2021), a APS apresenta-se como um potente cenário para o desenvolvimento de diversas habilidades, permitindo oportunidades de aprendizagem a partir dos problemas de saúde da população. Este momento é reconhecido como uma etapa crucial para a formação acadêmica, embora possa gerar algum grau de ansiedade e insegurança.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi identificar as principais ansiedades e inseguranças dos acadêmicos e propor melhorias para reduzir o estresse e otimizar a experiência de aprendizado. A relevância do estudo está na qualificação da formação acadêmica, o que contribui para um ambiente de aprendizado mais positivo e produtivo desde o início da formação prática.

2. ATIVIDADE REALIZADA

Este trabalho investigou as ansiedades e inseguranças de 46 acadêmicos matriculados na disciplina de Medicina de Comunidade, que está inserida na grade curricular do 4º semestre do curso de Medicina da UFPel, quando passam a participar dos atendimentos em Unidades Básicas de Saúde (UBS).

O trabalho foi coordenado pelo monitor bolsista da disciplina e supervisionado pela professora responsável. Foi aplicado um questionário online, a partir de QR code enviado para a turma, respondido de forma anônima, em sala de aula, no dia 19 de julho de 2024.

O instrumento foi composto por 9 perguntas objetivas, fechadas e 3 abertas, explorando aspectos de cinco áreas principais, tais como, preparação teórica, expectativas, inseguranças/ansiedades, suporte da supervisão e sugestões de melhoria durante os desenvolvimentos das atividades práticas da disciplina.

Os dados foram codificados e posteriormente foi realizada análise quantitativa dos resultados utilizando ferramentas estatísticas do EXCEL. O estudo visou fornecer *insights* para aprimorar o treinamento dos alunos, melhorando sua preparação e reduzindo a ansiedade durante as atividades práticas.

Do total de 46 alunos da disciplina, 41 alunos responderam o questionário (10,1% de perdas), permitindo uma análise detalhada das percepções e sugestões dos alunos. Os temas principais foram a preparação teórica e as expectativas para realizar as atividades práticas na UBS. Sobre a preparação teórica, 48,8% (n=20) dos alunos se sentiram mal preparados, 14,6% (n=6) indiferentes e 36,6% (n=15) adequadamente preparados. Além disso, 56,1% (n=23) não receberam orientações claras para a primeira visita à UBS, citando falta de informações sobre o funcionamento da UBS, instruções de registros no formato SOAP (subjetivo, objetivo, avaliação e plano) e treinamento em sistemas de informatização utilizados pelo serviço de saúde.

Os alunos foram avaliados quanto às inseguranças/medos ao atender seu primeiro paciente. A principal resposta foi se sentirem inadequadamente preparados em relação ao conhecimento técnico (48,8%, n=20). Outros temores incluíram não saber responder às perguntas dos pacientes (19,5%, n=8), falhar na comunicação (12,2%, n=5) e cometer erros clínicos (7,3%, n=3). Apenas 4,9% (n=2) não relataram inseguranças/medo. Sobre o conforto em realizar procedimentos clínicos básicos, 82,9% (n=34) se sentiram seguros. No entanto, 17,1% (n=7) atribuíram sua falta de confiança a treinamento prático insuficiente e ao contato limitado com anomalias clínicas, como sopros cardíacos e hepatomegalia.

Sobre suporte e supervisão, 95,0% (n=39) dos alunos relataram acesso a supervisores e conforto para esclarecer dúvidas durante a primeira visita à UBS. Apenas 5,0% (n=2) não tiveram essa oportunidade, sem especificar os motivos. Em termos de ansiedade, 24,4% (n=10) dos alunos estavam extremamente ansiosos no atendimento ao seu primeiro paciente, 19,5% (n= 8) relataram alta ansiedade, 12,2% (n=5) sentiram pouca ansiedade, 41,5% (n=17) estavam indiferentes, enquanto 2,4% (n=1) não sentiram ansiedade. Para gerenciar a ansiedade, 61,0% (n=25) conversaram com colegas e 17,1% (n=7) buscaram apoio do supervisor. Apesar do bom acesso ao supervisor, a alta ansiedade revela a necessidade de um suporte emocional mais estruturado. A preferência por apoio entre pares destaca a importância de fortalecer o suporte emocional e melhorar a orientação para reduzir a ansiedade e aprimorar a experiência dos alunos.

Para abordar os desafios identificados, os alunos foram consultados sobre melhorias no treinamento e sugeriram as seguintes possibilidades: inclusão de atividades teórica adicionais, com discussão de casos clínicos (34,1%, n=14); treinamento prático em laboratório de simulação antes do estágio (34,1%, n=14); simulações de exame físico entre os pares (entre colegas) (17,1%, n=7) e manter o modelo atual da disciplina (7,3%, n=3).

Quanto ao suporte emocional, 34,1% (n=14) dos alunos sugeriram realização de grupos de discussão e supervisão mais próxima. Por outro lado, 17,1% (n=7) acharam o suporte atual adequado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo revelam que grande parte dos alunos se sente ansioso e inseguro com o início das atividades práticas e não sente que tem conhecimento teórico suficiente para realizar essas atividades e que podem não estar preparados para o atendimento ao paciente. Entretanto, cabe lembrar que o curso de Medicina é composto de 12 semestres e que durante a disciplina de Medicina de Comunidade esses alunos realizaram menos de um terço da grade curricular e, portanto, estão em fase inicial de seu processo de aprendizagem dentro do curso, tendo suas primeiras experiências práticas reais. Entre os objetivos da disciplina estão o de desenvolver no acadêmico sua habilidade de comunicação para com os pacientes, reconhecer os determinantes sociais de seu adoecimento, praticar o método clínico centrado na pessoa, além de estimulá-los a começar a realizar algum raciocínio clínico, sempre de acordo com seu grau de adiantamento. Acrescenta-se que neste mesmo semestre os alunos também cursam a disciplina de Semiologia Especial, onde qualificam sua anamnese e exame físico. Assim, o presente estudo evidencia que as expectativas dos acadêmicos quanto aos seus primeiros atendimentos na UBS são maiores que aquelas que eles estão preparados para desenvolver.

Por fim, esses achados sugerem que existe um descompasso entre as expectativas dos alunos e dos preceptores no início do semestre, quanto às atividades práticas desenvolvidas na UBS. Assim, no início do semestre, o regente da disciplina e os preceptores devem preparar momentos de discussão com os acadêmicos, de forma a deixar mais claro as expectativas iniciais e objetivos finais da disciplina, diminuindo esse descompasso. Além disso, pode ser interessante a criação de grupos de apoio com os profissionais, monitores da disciplina e acadêmicos onde seja oferecido suporte emocional necessário para otimizar a experiência do acadêmico de forma a obterem uma formação de qualidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Resolução CNE/CES n o 3, de 20 de junho de 2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **Diário Oficial da União**, Brasília: MEC, CNE, CES, 23 de junho de 2014, seção 1, p 8-11.

FASSINA, V.; MENDES, R.; PEZZATO, L.M. Formação médica na atenção rimaria à saúde: percepção de estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasil, v.45, n.3: 153-164, 2021.

Gil CRR, Turini B, Cabrera MAS, Kohatsu M, Orquiza SMC. Interação ensino, serviços e comunidade: desafios e perspectivas de uma experiência de ensino-aprendizagem na atenção básica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2008;32(2):230-9.

DA TEORIA À PRÁTICA: A INFLUÊNCIA DE UM EXPERIMENTO NA COMPREENSÃO DE CONCEITOS ESTATÍSTICOS

RAIANI BARBOSA DA ROCHA[1]; POLLYANE VIEIRA DA SILVA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – raiani.rocha@ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – pollyane.silva@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A Estatística, conforme descrito por Silver (2012), é a aplicação de matemática, que foi desenvolvida para lidar com a incerteza e a variabilidade na vida real. A disciplina de Estatística Básica desempenha um papel fundamental em diversos cursos de graduação. Nela são abordados conceitos essenciais da estatística, que são fundamentais para o progresso acadêmico, tais como população, amostra, variáveis, distribuição de frequências, probabilidade, medidas descritivas e inferência estatística.

A Estatística Básica, como uma disciplina que envolve cálculos e métodos quantitativos, pode apresentar desafios significativos para os alunos. Esse campo do conhecimento muitas vezes exige uma adaptação a uma abordagem analítica e a novos conceitos matemáticos, o que pode representar um período de transição e dificuldade para muitos estudantes. Para auxiliar nesse processo, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) possui um Programa de Monitorias, que oferece bolsas para monitores, com o objetivo de esclarecer dúvidas que surgem após as aulas, responder questões mais detalhadas e específicas, e auxiliar na resolução de tarefas. Para os monitores, essas bolsas proporcionam benefícios pessoais e acadêmicos, como aprimoramento da didática, fixação do conteúdo, identificação e resolução de dificuldades, além de uma introdução ao trabalho docente.

Este trabalho, expõe o relato da experiência adquirida pela monitora da disciplina de Estatística Básica. Além das monitorias tradicionais, foi desenvolvido, sob supervisão da professora orientadora e responsável pela disciplina, um experimento de estatística com o objetivo de tornar o aprendizado mais envolvente. O experimento foi pensado para melhorar a compreensão e fixação do conteúdo, utilizando exemplos do cotidiano que facilitam a visualização e aplicação prática da disciplina na vida profissional futura.

O objetivo deste trabalho é descrever o experimento realizado, detalhar sua aplicação e avaliação, e discutir impactos da atividade sobre os alunos participantes do experimento.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

2.1. Metodologia

O experimento foi conduzido com duas turmas de Estatística Básica da UFPEL no 1º semestre letivo de 2024, com o objetivo de explorar os conceitos de independência e probabilidade condicional por meio de um experimento interativo envolvendo a duplicação ou morte de amebas. O experimento foi adaptado da coleção M3 Matemática Multimídia da Unicamp, que disponibiliza mais de 300 recursos educacionais em Matemática.

Os participantes foram divididos em duas equipes, Time A e Time B. O experimento foi estruturado como um jogo com regras específicas para a duplicação e morte das amebas, baseadas no lançamento de uma moeda. As regras do jogo foram apresentadas aos alunos com detalhes, incluindo as condições para a duplicação ou morte das amebas e os critérios para a pontuação das equipes.

Cada ameba duplicava se o lançamento da moeda resultasse em coroa e morria se resultasse em cara. Cada duplicação avançava a ameba para uma nova geração. O Time A marcava um ponto se, ao final da rodada, não houvesse amebas na quinta geração. Por outro lado, o Time B marcava um ponto se, ao final da rodada, pelo menos uma das 32 possibilidades de amebas estivesse presente na quinta geração. A equipe que primeiro acumulasse 10 pontos seria declarada vencedora. Para a visualização e registro das multiplicações das amebas, foi utilizado um tabuleiro com feijões, em que cada feijão representava uma ameba.

Após a conclusão do experimento, foi realizada uma discussão com os alunos para revisar os conceitos de probabilidade condicional e independência abordados durante a atividade. Os alunos foram convidados a refletir sobre as implicações dos cálculos realizados e a aplicação prática dos conceitos estudados no contexto do jogo. Para a avaliação do experimento foi proposto aos participantes o preenchimento de um formulário de avaliação, disponível no Google Forms.

2.2. Preparação do Experimento

A preparação do experimento envolveu a monitora e a professora na organização do material necessário. Este incluiu a impressão do tabuleiro do jogo (ver Figura 1), a disponibilização de uma moeda, feijões e a criação de uma apresentação de slides contendo as regras e a explicação detalhada do experimento.

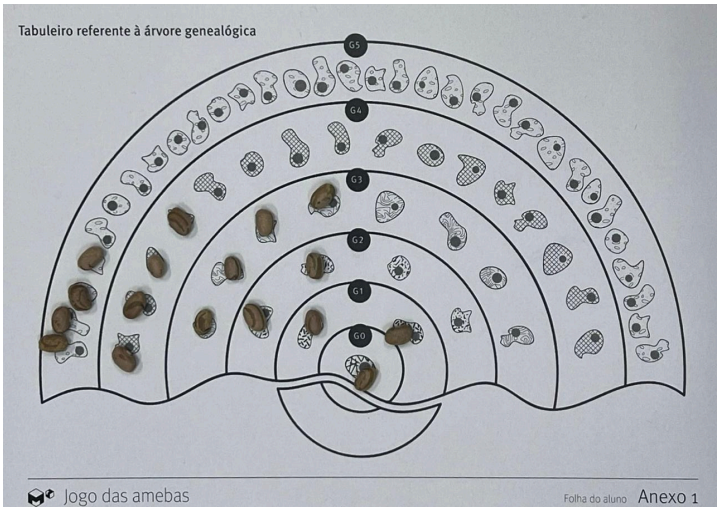


Figura 1: Tabuleiro referente a árvore genealógica das amebas e feijões representando as amebas
Fonte: Acervo das autoras (2024).

2.3. Aplicação do Experimento

Durante a aplicação do experimento, os alunos foram organizados em um círculo ao redor do tabuleiro do jogo, que foi colocado no centro (ver Figura 2). A monitora explicou as regras do jogo e o funcionamento de cada rodada. Em seguida, uma moeda foi lançada para determinar a equipe A e a equipe B. O procedimento consistia em um aluno lançar a moeda uma vez; se o resultado fosse "cara", o próximo aluno lançava a moeda, e assim sucessivamente. Caso contrário, uma nova rodada se iniciava.



Figura 2: Participantes do experimento e monitora no centro do círculo
Fonte: Acervo das autoras (2024).

O experimento foi realizado em duas sessões distintas, com duração média de 40 minutos cada, totalizando 32 participantes. Durante o jogo, os alunos realizaram lançamentos de moedas e registraram os resultados, seguindo as regras estabelecidas para a duplicação ou eliminação das amebas.

Os alunos foram estimulados a calcular a probabilidade de sucesso para cada equipe e a analisar as mudanças na probabilidade de vitória ao longo das gerações. A questão final do jogo foi projetada para que os alunos identificassem a equipe com maior probabilidade de vitória e compreendessem que, à medida que as gerações avançavam, a probabilidade de uma equipe ter um maior número de amebas nas gerações subsequentes diminuía, resultando em uma menor chance de vitória para a equipe B. A participação e interação de todos os alunos foram ativas durante o experimento.

2.4. Avaliação do Experimento

Após a conclusão do experimento, os alunos foram convidados a responder a um questionário que abordava tanto o conteúdo tratado quanto a eficácia da aplicação prática. Dos 32 participantes, 29 responderam ao formulário. A maioria dos discentes considerou a atividade altamente proveitosa, destacando que atividades que rompem com o padrão monótono e oferecem uma experiência interativa contribuem significativamente para a aprendizagem. A análise das respostas ao questionário mostrou que 93,33% dos alunos avaliaram o experimento como “muito satisfatório”. Estes dados são apresentados na Figura 3.

Além disso, como citado por Ignácio (2010) a estatística na atualidade tem contribuído de forma significativa para o processo de tomada de decisão, pois

grande parte do que se faz se baseia em métodos quantitativos. Isso foi evidenciado na análise dos dados do jogo. Antes de iniciar as jogadas, os alunos presumiram que a equipe B, por ter um número maior de amebas na quinta geração, teria uma maior probabilidade de vitória. No entanto, a estatística demonstrou que essa hipótese estava incorreta, revelando que a probabilidade de vitória não correspondia às expectativas iniciais dos alunos.

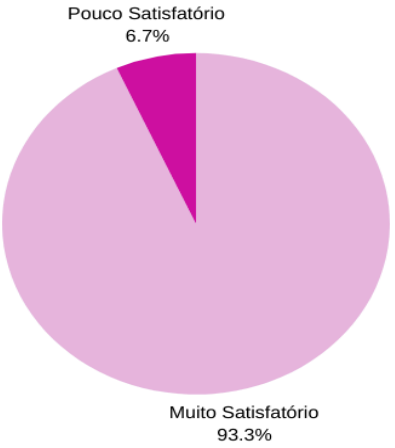


Figura 3: Avaliação dos participantes do experimento, dada a satisfação.
Fonte: Autoras (2024).

Ao final do questionário, os alunos tiveram a oportunidade de deixar críticas, elogios ou sugestões sobre o experimento. Todos os respondentes expressaram elogios, como: 'Gostei! Achei a abordagem do experimento criativa e envolvente, introduzindo conceitos importantes de probabilidade e aleatoriedade de forma lúdica' e 'Esperava algo mais neutro, mas foi super divertido e engraçado. Vejo isso como uma excelente oportunidade para os alunos interagirem e fortalecerem laços, o que, para mim, é fundamental para a motivação no aprendizado'.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das respostas revelou que a abordagem dinâmica do experimento, em contraste com o ensino teórico tradicional, não só facilitou a compreensão dos alunos referente aos conceitos de probabilidade condicional e independência de eventos, como também evidenciou a sua aplicabilidade na vida cotidiana. O experimento atendeu os objetivos propostos pela professora e monitora da disciplina e foi satisfatório para os alunos participantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIFO, Laura Leticia Ramos. Jogo das amebas. **Coleção Matemática Multimídia** - UNICAMP. Disponível em: [https://m3.ime.unicamp.br/recursos/1017]. Acesso em: [7 de jul. 2024].

SILVER, N. **The signal and the noise: why so many predictions fail—but some don't.** New York: Penguin Press, 2012.

IGNÁCIO, Sérgio Aparecido. Importância da estatística para o processo de conhecimento e tomada de decisão. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, 2010.

CONSTRUINDO SABERES: EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DA UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM V

THÁLITI SCHMIDT ALVES[1]; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL[2], LÍLIAN MOURA DE LIMA ESPAGNOLO[3], ROSIANE FILIPIN RANGEL[4].

MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – thalitischmidt@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – lima.lilian@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – rosianerangel@yahoo.com.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O curso de bacharelado em enfermagem oferece uma compreensão completa do processo saúde-doença, cobrindo todas as suas fases. Forma profissionais aptos a realizar prevenção, cuidado, tratamento e gestão das condições clínicas dos pacientes. Assim, com esse conhecimento, os enfermeiros podem atuar de forma eficaz em cada etapa do atendimento, garantindo um cuidado integral e adequado às necessidades individuais de cada paciente (CARVALHO, NETO, 2021).

A monitoria acadêmica, é uma estratégia de ensino-aprendizagem que atende às necessidades de formação dos alunos de graduação, contribuindo para a qualidade da sua educação e para o desenvolvimento de novos métodos pedagógicos (SILVA *et al*, 2021).

A monitoria acadêmica beneficia tanto os alunos quanto o monitor, oferecendo uma oportunidade para aprofundar conhecimentos teóricos e desenvolver habilidades técnicas junto ao docente. Ela fortalece o ensino-aprendizagem ao esclarecer dúvidas e preencher lacunas de conhecimento. Para o monitor, a experiência proporciona uma vivência prática do papel de docente, enriquecendo sua formação profissional e desenvolvendo competências em planejamento pedagógico, comunicação, organização e responsabilidade sobre o conteúdo curricular (COSTA *et al*, 2021).

Portanto, este relato tem como objetivo destacar as múltiplas contribuições da monitoria acadêmica para os alunos do 5º semestre da disciplina Unidade do Cuidado de Enfermagem V.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências de monitora acadêmica remunerada, fornecida aos discentes do 5º semestre, da disciplina de Unidade do Cuidado de Enfermagem V- adulto e família (UCE V), durante o semestre letivo 2024/1.

O componente UCE 5, abrange 4 cenários distintos, sendo eles: seminário, caso de papel, síntese e campo prático. Além destes, compete aos alunos a elaboração e apresentação de um estudo de caso, realizado a partir de todos os conhecimentos adquiridos e coletados em prática supervisionada, sob orientação de um docente. A experiência de monitora foi supervisionada pela Profª Drª Michele

Cristiene Nachtigall Barboza, e com a finalidade de fornecer suporte a todos os discentes no que concerne a todos os contextos supramencionados.

Inicialmente, o primeiro contato com os discentes ocorreu no primeiro dia de aula, quando fiz uma breve apresentação, ofereci minha disponibilidade e compartilhei meu contato pessoal. Me disponibilizei tanto de forma presencial, quanto de forma online, contudo 100% dos alunos optaram por se comunicar exclusivamente de forma online via WhatsApp. Foi também sugerido aos estudantes, atividade no laboratório de simulação para aprimorar atividades práticas, sendo incentivada pelos docentes para aqueles alunos que apresentam maiores fragilidades em campo prático. As simulações realísticas são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades técnicas dos alunos e para o aprimoramento do raciocínio clínico. Por isso, são consideradas estratégias positivas, contribuindo significativamente para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem (SILVA *et al*, 2023).

A monitoria é essencial para complementar o ensino, ajudando a preencher lacunas de conhecimento, esclarecendo dúvidas, aprimorando técnicas e garantindo que os alunos possuam domínio sólido dos conteúdos, complementando e potencializando o que é ensinado pelos professores. Além disso, essa atividade garante um aprofundamento do monitor nos conteúdos, bem como incentiva o interesse pela docência e promove o desenvolvimento de habilidades para tal (CABRAL *et al*, 2020).

Nessa perspectiva, durante o semestre foram feitas diversas contribuições para a formação acadêmica dos discentes como, a disponibilidade de questionário para estudo, instruções e discussões referentes a avaliação dissertativa, orientações e correções referentes ao trabalho de estudo de caso.

Ao longo deste semestre, a participação dos alunos foi considerada importante. Durante a reunião de monitoria online para esclarecer dúvidas sobre a avaliação dissertativa, 19 dos 41 alunos participaram, durante a reunião foi realizada a explicação do conteúdo que seria cobrado em prova. Em relação ao estudo de caso e à avaliação dissertativa, apenas 9 alunos buscaram sanar suas dúvidas, entrando em contato diretamente pelo WhatsApp no particular. Foi fornecido um suporte e orientações detalhadas para as dúvidas apresentadas, entre elas foram os diagnósticos de enfermagem, estruturação do trabalho de estudo de caso, levantamento de problemas de enfermagem e necessidades humanas básicas afetadas. Essa interação direta permitiu que cada aluno recebesse a atenção necessária, garantindo que suas questões fossem devidamente abordadas e resolvidas. A monitoria, portanto, não apenas facilitou a compreensão dos conteúdos, mas também ajudou a identificar e atender às necessidades individuais dos alunos, promovendo um ambiente mais colaborativo e esclarecedor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de uma avaliação detalhada das experiências adquiridas ao longo do meu tempo como monitora, posso afirmar o quanto esse papel foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades práticas e para o aprofundamento do conhecimento teórico, além de abrir portas para novas experiências e aprendizagens durante minha formação acadêmica. Essa experiência me permitiu enfrentar desafios que ampliaram minha visão sobre o ensino e a importância do planejamento pedagógico. A interação direta com colegas e docentes não apenas consolidou minha compreensão dos conteúdos, mas também despertou um

interesse ainda mais profundo pela carreira docente, reforçando meu desejo de contribuir para a educação e formação de futuros profissionais. Essa vivência enriqueceu minha trajetória acadêmica, proporcionando uma visão mais ampla e crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem.

A construção e o compartilhamento de saberes ao longo dessa jornada foi uma experiência profundamente transformadora. O papel de monitora se revelou uma oportunidade ímpar para não apenas aprimorar minhas habilidades de comunicação e pedagógicas, mas também para desenvolver uma empatia mais profunda, aperfeiçoar métodos de ensino, e fortalecer a capacidade de resolução de problemas. Além disso, essa experiência permitiu desenvolver e organizar uma gestão de tempo mais eficaz e proporcionou um significativo aprofundamento dos meus conhecimentos pessoais, consolidando ainda mais meu compromisso com o aprendizado contínuo e a educação de qualidade.

À face do exposto, fica evidente que a monitoria acadêmica oferece uma oportunidade inestimável para o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de habilidades técnicas em colaboração com o docente. Esse processo não apenas enriquece o aprendizado do monitor, mas também contribui significativamente para a criação de vínculos de confiança entre os demais discentes, fortalecendo o ambiente de cooperação e aprendizado mútuo. A monitoria se revelou como um papel crucial ao me possibilitar exercer funções similares às de um educador, facilitando a troca de conhecimentos e o esclarecimento de dúvidas que surgem durante o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, posso destacar o quanto essa experiência foi proveitosa, benéfica e gratificante, em todos os aspectos envolvidos, gerando melhorias e impactando de maneira construtiva no componente UCE V.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, T. S. *et al.* Metodologias ativas no desenvolvimento da monitoria em curso de graduação em enfermagem. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 6, p.19944-19952, 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22402/17936 Acesso em: 26 ago. 2024.

CARVALHO, I. A. de. ; NETO, L. S. .A importância da monitoria para a graduação de enfermagem e como a relação monitor-aluno auxilia no aprendizado da disciplina: relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review,** Curitiba, v.4, n.5, p. 22123-22129, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/acer/Downloads/37386-95003-1-PB%20(1).pdf Acesso em: 26 ago. 2024.

COSTA, N. Y. *et al*. A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. **Research, Society and Development,** [*S. l.],* v. 10, n.3, p. 1-7, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13177/11889 Acesso em: 26 ago. 2024.

SILVA, C. M. S. *et al.* Simulações de consultas em laboratórios de monitoria como estratégia de ensino aprendizagem. **Revista Extensão em Debate**, Maceió, v. 12, n. 14, 2023. Disponível em:

https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/15320/10795 Acesso em: 02 set. 2024.

SILVA, F, V. *et al.* .A importância da monitoria remota na formação acadêmica do estudante de Enfermagem. **Research, Society and Development**, [*S. l.*], v. 10, n. 3, p. 1-11, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13463/12134 Acesso em: 26 ago. 2024.

RELEVÂNCIA ACADÊMICA DO PROGRAMA DE MONITORIA EM BIOLOGIA CELULAR PARA NOVOS GRADUANDOS DO CURSO DE BIOTECNOLOGIA DA UFPEL

GABRIEL SAN MARTINS KUNDE[1]; RAFFAELA DE HOLLEBEN CAMOZZATO BENETTI[2]; THAIS LARRÉ OLIVEIRA BOHN[3]; MARTA GONÇALVES AMARAL[4].

[1]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - sanmartinskundegabriel@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - raffaela.cbenetti@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - thais.larreoliveira@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - martagamaral@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma prática educacional que desempenha um papel fundamental na formação de estudantes, especialmente no contexto das instituições de ensino superior. Ela proporciona um espaço de aprendizagem colaborativa, onde o conhecimento é construído e compartilhado entre monitores e graduandos. Segundo FRISON e colaboradores (2016), a monitoria oferece um aparato pedagógico, construído durante as ações realizadas, que aprimora a relação ensino-aprendizagem de ambos os envolvidos e se apresenta como instrumento de formação profissional. Essa dinâmica é influenciada por aspectos psicológicos que impactam a interação entre os novos alunos e os monitores, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades tanto acadêmicas quanto pedagógicas. De acordo com VYGOTSKY (2008), a interação social é essencial para a construção do conhecimento, e a monitoria acadêmica exemplifica essa teoria perfeitamente. Dessa forma criam-se oportunidades para o aprofundamento das relações interpessoais entre o monitor e o graduando visando estabelecer uma comunicação direta e adaptada que servirá para facilitar o entendimento dos conteúdos abordados, beneficiando assim, o monitor que tem a possibilidade de pôr à prova seus conhecimentos, além de poder desenvolver sua capacidade instrutiva e docente, já o aluno pode interagir com alguém fora do corpo docente, onde geralmente apresentam maneiras semelhantes de agir e pensar e do próprio professor, que recebe um *feedback* positivo nas aulas práticas e teóricas, havendo assim um maior aproveitamento dos conteúdos abordados.

Na área de Biologia Celular, a monitoria assume um papel fundamental, uma vez que esta disciplina é essencial para a compreensão de vários processos biológicos a nível celular e molecular, sendo de vital importância para os estudantes de Biotecnologia. O domínio dos conceitos de Biologia Celular é essencial não apenas para a compreensão das disciplinas subsequentes, mas também para o desenvolvimento de competências práticas e teóricas que serão aplicadas ao longo do seu percurso acadêmico e profissional. A complexidade e a interdisciplinaridade do curso exigem que os alunos compreendam profundamente como as células funcionam, interagem e respondem a diferentes estímulos, informações que são fundamentais para a manipulação de organismos vivos e o desenvolvimento de novas tecnologias biológicas (ALBERTS et al., 2017). Nesse contexto, a monitoria universitária se apresenta como uma ferramenta pedagógica de extrema relevância, oferecendo suporte adicional e personalizado para que os alunos possam superar as dificuldades enfrentadas ao longo da disciplina, além de auxiliar na adaptação do aluno ao ambiente acadêmico no qual ele foi recentemente inserido. Sendo assim,

este trabalho tem por objetivo relatar a experiência e contribuição da monitoria na disciplina de Biologia Celular do Curso de Biotecnologia no semestre 2024/1.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A disciplina de Biologia Celular é uma matéria introdutória do primeiro semestre do curso de Biotecnologia da UFPel que contempla aulas teóricas e práticas, é de caráter obrigatório e representa um pré-requisito para diversas outras disciplinas da grade curricular. Por ser uma matéria com conteúdos extensos e aprofundados, observa-se uma considerável dificuldade entre os alunos ingressantes na compreensão dos assuntos abordados, levando a uma queda significativa no desempenho acadêmico de diversos alunos. Para auxiliar esses novos discentes no entendimento da disciplina e na adaptação aos métodos de avaliação universitários, foram disponibilizadas diferentes atividades desenvolvidas pelos dois monitores selecionados pelos docentes responsáveis pela disciplina, com o objetivo de facilitar o aprendizado e, consequentemente, melhorar o desempenho geral dos discentes nesse componente curricular.

Desde o início da monitoria que ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2024, foram disponibilizados aos discentes anotações escritas complementadas com imagens de fácil entendimento e explicações didáticas acerca dos conteúdos ministrados (Figura 1), com informações concedidas pelos professores e obtidas na bibliografia recomendada para a disciplina (JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J., 2015).

Em conjunto com as anotações, foram desenvolvidas atividades de fixação sobre cada conteúdo da disciplina, disponibilizadas aos alunos conforme o decorrer do cronograma pré-estabelecido. Essas atividades eram compostas por listas de 20 a 30 exercícios de múltipla escolha, com cinco opções de respostas cada, e algumas perguntas dissertativas que incentivavam os discentes a discorrerem de maneira mais completa sobre o assunto abordado e a desenvolverem melhores habilidades de escrita e pensamento crítico. Junto com os exercícios, constava o gabarito das questões com justificativas e explicações acerca de cada opção de resposta. Ao final do semestre, foram totalizadas dez listas de exercícios.

Como preparação para as provas, foram sugeridas monitorias presenciais que poderiam ser escolhidas pelos alunos na data que lhes fosse favorável. Uma monitoria presencial foi programada para ser realizada no horário das 12:30h em uma sala de aula disponibilizada pela universidade. Nela, foram retomados os conteúdos abordados nas aulas ministradas pelos professores através da apresentação de slides e com o auxílio de um projetor. Nos slides, constavam tópicos e esquemas gerais que procuravam elucidar dúvidas de maneira simplificada e didática, com o objetivo de promover um novo entendimento dos conteúdos. Nessa data, também foram usadas as listas de exercícios previamente disponibilizadas pelos monitores para a realização de um momento interativo de perguntas e respostas com o grupo presente, com o objetivo de incentivar a integração dos alunos e esclarecer qualquer dúvida remanescente.

Ademais, os e-mails de contato dos monitores foram disponibilizados aos alunos pelos professores para esclarecimento de dúvidas e comunicação sobre as demandas dos discentes, uma iniciativa que foi muito incentivada desde o início do período de monitoria.

Para obter um melhor *feedback* acerca do impacto da monitoria nos estudos e desempenho dos alunos engajados, foi realizado um questionário online no formato de formulário após a finalização da disciplina.

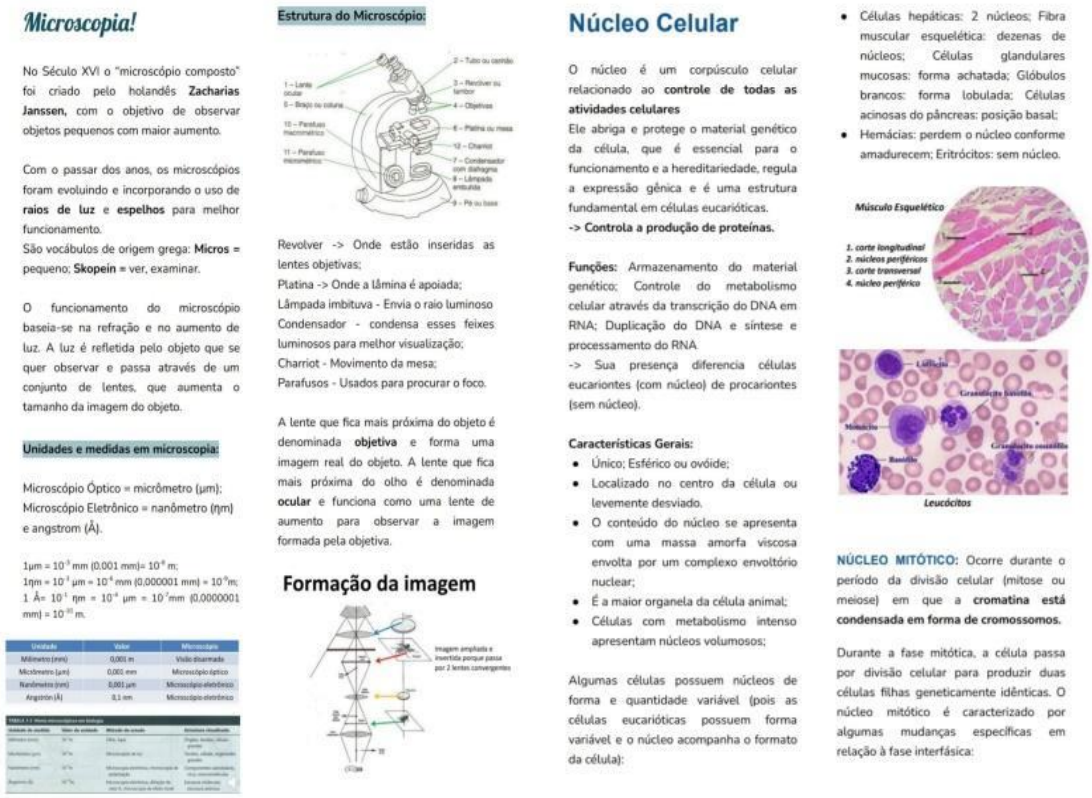


Figura 1: Exemplos de resumos ofertados aos alunos durante o período de monitoria da disciplina de Biologia Celular.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da conclusão dessa monitoria foi possível compreender a relevância que a mesma tem para a Biologia Celular e seu papel frente a seu público alvo, exercendo função significativa na formação dos alunos do curso de Biotecnologia, não apenas contribuindo para a consolidação do conhecimento técnico, mas também influenciando de maneira significativa a vida social e acadêmica dos estudantes. Ao fornecer um suporte personalizado e imediato, o monitoramento facilita a compreensão de conceitos complexos e promove uma integração mais eficaz dos alunos com o conteúdo da disciplina. Esse suporte não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também reduz a ansiedade e aumenta a confiança dos estudantes, criando um ambiente mais acolhedor e colaborativo. A interação direta entre monitores e alunos estimula a formação de redes de apoio, essencial para a construção de uma comunidade acadêmica coesa e solidária. Em termos sociais, essa dinâmica fortalece o sentimento de pertencimento e engajamento, contribuindo para uma experiência universitária mais enriquecedora e garantida. Assim, o monitoramento acadêmico emerge não apenas como uma ferramenta educativa eficaz, mas também como um fator determinante para o sucesso e bem-estar dos

alunos, impactando positivamente tanto em sua trajetória acadêmica quanto em sua vida pessoal.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTS, B. et al. ***Biologia Molecular da Célula***. *[s.l.] Artmed Editora, 2017.*

FRISON, L. M. B. *Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada.* ***Pro-Posições****, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.*

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. ***Biologia Celular e Molecular***. *Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015*.

VYGOTSKY, L. S. et al. ***A formação social da mente o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores***. *[s.l.] São Paulo, Martins Fontes, 2008.*

MONITORIA EM ENGENHARIA: DESAFIOS E BENEFÍCIOS DA DISCIPLINA DE MECÂNICA DOS SÓLIDOS

MAURÍCIO NUNES DE OLIVEIRA[1];

GABRIELA MELLER[6]:

[1]Graduação em Engenharia Civil. Universidade Federal de Pelotas – mauricio.nunes.oliv@gmail.com
[2]Professora do Centro de Engenharias. Universidade Federal de Pelotas – gabriela.meller@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma prática consolidada nas universidades brasileiras, funcionando como um primeiro contato para estudantes que almejam seguir a carreira docente. Instituída pela Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968 (BRASIL, 1968) e, posteriormente, regulada pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), a monitoria proporciona aos alunos de graduação a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e desenvolver habilidades didáticas ao auxiliarem colegas em disciplinas específicas.

A disciplina de Mecânica dos Sólidos é fundamental nos cursos de engenharia, servindo como base para diversas outras áreas técnicas. Dada sua complexidade e a elevada taxa de reprovação observada, a disponibilização de monitoria se torna essencial. Esta iniciativa não apenas facilita a troca de conhecimentos entre os alunos, mas, também, reforça o aprendizado, promovendo um ambiente de estudo mais colaborativo e eficaz.

Este estudo tem como objetivo apresentar uma análise da experiência de monitoria na disciplina de Mecânica dos Sólidos durante o segundo semestre de 2023, a partir das perspectivas dos alunos. Por meio de uma pesquisa detalhada, buscou-se entender os motivos para a baixa procura pela monitoria e avaliar o impacto dessa experiência no processo de ensino-aprendizagem.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este estudo adota uma abordagem descritiva e expositiva para analisar a experiência de monitoria na disciplina de Mecânica dos Sólidos, oferecida no semestre 2023/02 pela Universidade Federal de Pelotas, sob a orientação da Profª Drª Gabriela Meller do Centro de Engenharias. A metodologia utilizada combina dados quantitativos e qualitativos para proporcionar uma visão abrangente dos aspectos envolvidos.

Acerca da seleção da turma e contexto, denota-se que a disciplina de Mecânica dos Sólidos tem uma alta taxa de reprovação, o que justifica a disponibilidade de um monitor para auxiliar a turma. Especificamente nesta turma, a reprovação foi menor, cerca de 14%. Nos semestres anteriores: 2021/1, 2022/1, 2022/2 e 2023/1 tiveram os níveis de reprovação de 30%, 57,45%, 46,5%, 61,90% respectivamente. Além disso, a procura pela monitoria foi baixíssima, com apenas um aluno procurando a monitoria. Por isso, fez-se necessário realizar uma pesquisa com a turma para obter uma ideia mais consistente do porquê da baixa procura.

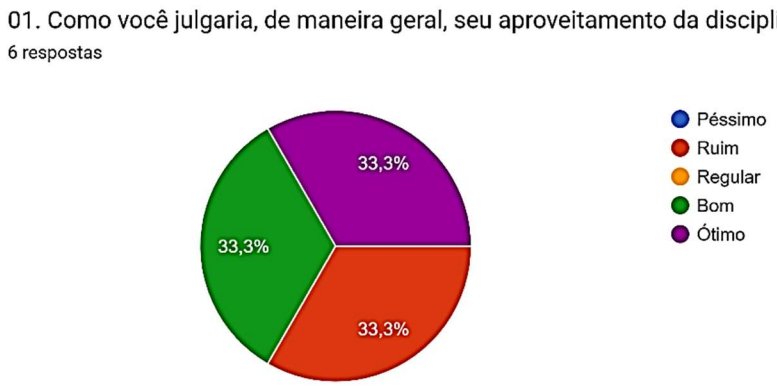
Assim, a coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa estruturada aplicada aos alunos da turma M1, composta por 22 estudantes. O instrumento de pesquisa incluiu 13 perguntas, sendo quatro discursivas e nove de múltipla escolha, abordando temas como aproveitamento na disciplina, frequência à monitoria, e percepção sobre o material didático e o desempenho do monitor.

Para a análise dos dados, as respostas dos estudantes foram realizadas quantitativamente, com a apresentação dos resultados em forma de gráficos e tabelas para facilitar a interpretação. As questões discursivas foram avaliadas qualitativamente, destacando as opiniões e sugestões dos alunos. A taxa de resposta foi de 27%, com seis alunos participando da pesquisa. Essa amostra, embora limitada, forneceu uma boa análise sobre a percepção da monitoria e sua efetividade.

A pesquisa aplicada aos alunos da disciplina de Mecânica dos Sólidos revelou importantes aspectos sobre a experiência de monitoria e o desempenho acadêmico dos participantes. Os resultados são apresentados a seguir, segmentados por temas principais abordados na pesquisa.

Quando questionados sobre o aproveitamento geral na disciplina, os alunos apresentaram opiniões diversificadas (Figura 1). Dos seis participantes, 33% avaliaram seu desempenho como "ótimo", 33% como "bom" e 33% como "ruim". Essa distribuição indica uma variação significativa na percepção dos alunos sobre seu desempenho, sugerindo que fatores individuais podem influenciar a eficácia do aprendizado na disciplina.

Figura 1 – Aproveitamento da disciplina



Em relação às notas, 50% dos respondentes relataram ter alcançado a média necessária para aprovação sem necessidade de exame final (Figura 2). Outros 33,3% foram aprovados após realizar o exame, enquanto 16,7% não atingiram a média mínima para aprovação.

Figura 2 – Nota para aprovação

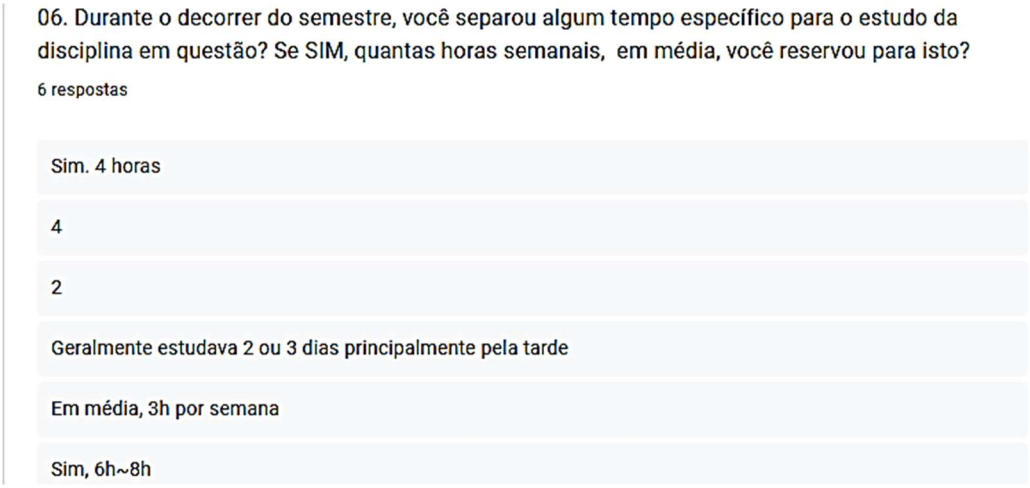


Os participantes também foram questionados sobre já terem ou não reprovado na disciplina (questão 3). Dois dos seis participantes já haviam reprovado anteriormente na disciplina. Esses dados indicam que, apesar do suporte da monitoria, ainda há uma parcela significativa de alunos que enfrenta dificuldades para atingir os critérios de aprovação.

A pesquisa também avaliou o empenho dos alunos em relação às demandas acadêmicas, como listas de exercícios e busca por monitoria. A questão de número 4 avaliou “Como você julgaria seu empenho nas demandas geradas no decorrer da disciplina? Tais como listas de exercício, procura por monitoria, pesquisa no material de apoio, etc.”. Quatro alunos consideraram seu empenho "bom", um avaliou como "ótimo" e um como "péssimo". Esses resultados destacam uma maioria que se envolve adequadamente com as atividades propostas, enquanto uma minoria reconhece uma falta de engajamento.

A questão 5 foi referente ao material disponibilizado tais como listas de exercícios e etc. Cinco dos seis participantes jugaram “suficientes” os materiais e um respondeu ser “regularmente suficiente”. Já a sexta pergunta os questionou sobre o tempo de estudos dedicado à disciplina, as respostas foram dissertativas e estão apresentadas na Figura 3.

Figura 3 – Respostas dissertativas acerca do engajamento com as atividades acadêmicas



As questões sete e oito foram referentes à procura dos alunos para explicações acerca do conteúdo com a professora (questão 7) e com o monitor (questão 8), estas duas questões obtiveram o mesmo resultado, sendo que 83,3% responderam que não procuraram o professou e/ou monitor. Denota-se que a adesão à monitoria foi significativamente baixa, com apenas um aluno buscando ativamente o suporte do monitor. Quando questionados sobre os motivos para não utilizarem a monitoria (questão 9 e 10), as respostas indicaram uma variedade de razões, incluindo falta de tempo, desconhecimento dos horários e percepções de autossuficiência. Essa baixa procura sugere uma necessidade de melhor comunicação sobre a disponibilidade e os benefícios da monitoria. Outra hipótese, conforme resposta de um aluno, é de que a “a resolução disponibilizada pela professora nas listas de exercícios e durante as aulas foi suficiente para o entendimento dos exercícios propostos para a prova”.

Além disso, os alunos foram solicitados a avaliar a atuação do monitor (questão 11). Quatro alunos classificaram o monitor como "ótimo", enquanto dois o avaliaram como "regular".

Em relação à disponibilidade da monitoria (questão 12), 66,7% dos alunos afirmaram que os horários eram adequados e acessíveis, enquanto 33,3% discordaram. A questão de número 13 foi “Houve algum aspecto específico do uso da monitoria que você acredita que poderia ser melhorado? Se sim, por favor, especifique.”, esta teve apenas uma resposta “não”. Esses dados apontam para uma percepção majoritariamente positiva do monitor, mas também destacam áreas de melhoria na comunicação e organização da disponibilidade de horários.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo destacam a importância da monitoria como um recurso de apoio essencial para o aprendizado em disciplinas complexas, como Mecânica dos Sólidos. Embora a taxa de reprovação tenha sido menor neste semestre, a baixa adesão dos alunos à monitoria sugere uma necessidade de melhorar a comunicação sobre a disponibilidade e os benefícios desse recurso. Além disso, foi apontado que obter a resolução das atividades previamente diminui a demanda das dúvidas a serem sanadas com o monitor, fomentando essa prática pedagógica.

Os resultados também apontaram que os alunos viram a necessidade da monitoria mesmo que não tenham feito uso da mesma. Assim, a experiência de ter um monitor à disposição para sanar dúvidas e auxiliar no processo de aprendizagem gera uma sensação de segurança à turma e ao monitor. Em corroboração a isso vê-se necessária a monitoria recorrente, principalmente em disciplinas como a mecânica dos sólidos, a qual é base para outras importantes áreas.

No entanto, é importante reconhecer algumas limitações do estudo. Reconhece-se que a baixa adesão dos alunos à pesquisa e à monitoria pode ter influenciado os resultados e limita a generalização dos achados. Além disso, a análise baseou-se exclusivamente nas respostas dos alunos que participaram da pesquisa, não incluindo uma análise aprofundada das percepções dos monitores e professores envolvidos.

Em suma, mesmo com a baixa procura pela monitoria, sua existência é crucial para garantir o suporte acadêmico necessário aos alunos, especialmente em disciplinas fundamentais para a formação em engenharia. A continuidade e a melhoria deste serviço podem contribuir significativamente para o sucesso acadêmico dos estudantes, reforçando a importância da monitoria como uma estratégia pedagógica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Brasília, 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 21 abr. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 21 abr. 2016.

MONITORIA EM FISIOLOGIA I E II

ALICE BARTZ HEIDEMANN[1];

DENISE CALISTO BONGALHARDO[2]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – alicebh42@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – denisecb@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica está prevista em lei (Lei N.º 5.540, de 28/11/1968), a qual determina, em seu Art. 41, que "as universidades deverão criar funções de monitor para alunos do curso de graduação". A principal função da monitoria é contribuir na formação dos estudantes, tanto dos monitores quanto dos alunos assistidos por esses monitores, principalmente dos alunos com dificuldade de aprendizagem (GONÇALVES et al., 2021). Segundo pesquisa realizada por VICENZI et al. (2016) na Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo, RS, a quase totalidade dos graduandos afirmou que a atividade auxiliou em sua formação acadêmica. Ainda, de acordo com GONÇALVES et al. (2021), uma das funções da monitoria é estimular o interesse do aluno que é monitor pela docência, pois envolve a prática do ensino, "oferecendo-lhe oportunidade para aprofundar conhecimento".

A Pró-Reitoria de Ensino (PRE) da Universidade Federal de Pelotas, através do Programa de Bolsas Acadêmicas, concede bolsas de Iniciação ao Ensino na modalidade Monitoria, para contemplar alunos que atuam como monitores, tendo estes as funções de auxiliar tanto o(s) professor(es) quanto os alunos das disciplinas contempladas. De acordo com o edital do NUPROP N.° 06/2024, que visava a realização de processo seletivo para bolsas de Iniciação ao Ensino na modalidade Monitoria Remunerada (Ampla Concorrência), o Programa de Monitoria da UFPel tem como objetivos: "a) a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem atuando prioritariamente no combate à reprovação, à retenção e à evasão no(s) curso(s) de graduação da UFPel, mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento do(s) componente(s) curricular(es)"; "b) o desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas capazes de impactar positivamente o desempenho acadêmico dos discentes no(s) componente(s) curricular(es) atendido(s) pela monitoria"; e "c) a inserção do discente monitor nas atividades de ensino do(s) componente(s) curricular(es) objeto da monitoria, contribuindo para a formação acadêmico-profissional do aluno."

As disciplinas de Fisiologia I e II ministradas para o curso de Nutrição abordam a Fisiologia Humana, abrangendo os processos físicos e químicos que ocorrem no organismo humano. A Fisiologia I tem por objetivo ministrar conteúdos de Introdução à Fisiologia, Sistema Nervoso, Sistema Digestório, Sistema Muscular e Sistema Sanguíneo. A Fisiologia II, por sua vez, objetiva os conteúdos de Sistema Hormonal, Sistema Cardiovascular, Sistema Renal e Sistema Respiratório.

O presente trabalho visa apresentar como se deu a monitoria nas disciplinas de Fisiologia I e II do Departamento de Fisiologia e Farmacologia do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas, no semestre de 2024/1, para o

curso de Nutrição. A disciplina de Fisiologia I é ministrada para os alunos do segundo semestre do curso, enquanto a disciplina de Fisiologia II é ministrada para os alunos do terceiro semestre do curso.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A disciplina de Fisiologia I contou com seis monitoras, enquanto a Fisiologia II contou com nove monitoras, por coincidência, todas mulheres.

Entre as tarefas das monitoras estava o preparo e envio de questões para estudo e a participação em monitorias ao vivo, via webconf, antes de cada avaliação (chamadas de monitoria pré-prova). As monitoras também precisavam checar constantemente o fórum para dúvidas, presente no e-aula das turmas, para responder aos questionamentos dos alunos; também ficavam disponíveis para se encontrar presencialmente com os alunos sempre que solicitado.

Foram realizadas três avaliações no formato de prova para cada uma das disciplinas, e antes de cada avaliação os conteúdos abordados eram divididos entre as monitoras; cada monitora escolhia um tópico e elaborava três ou mais questões de estudo sobre o tópico escolhido. As questões podiam ser de diferentes formatos: múltipla escolha, verdadeiro ou falso etc.; só não podiam ser dissertativas. Essas questões deveriam conter, além da resposta correta, uma explicação que agregasse conhecimento ao aluno. O arquivo com as questões então era enviado para a professora responsável pela disciplina, dentro de um prazo estipulado pela mesma, que revisava as questões, fazia as alterações necessárias e adicionava as questões no e-aula para que os alunos pudessem realizá-las como forma de estudo para a prova. As monitoras também precisavam estudar todo o conteúdo do tópico escolhido, e não apenas o conteúdo que estava presente nas suas questões, para poderem esclarecer eventuais dúvidas dos alunos, que podiam surgir nas monitorias pré-prova ou no fórum de dúvidas do e-aula.

As questões de estudo eram disponibilizadas para os alunos alguns dias antes de cada prova e os mesmos tinham um prazo para realizá-las antes da monitoria pré-prova. Esta monitoria consistia em uma chamada on-line ao vivo com os alunos, via webconf, em que cada monitora explicava suas questões de estudo e esclarecia dúvidas dos alunos acerca do tópico abordado. A participação nessas monitorias pré-prova era obrigatória para todas as monitoras e opcionais para os alunos. Quando alguma monitora não podia participar ao vivo da monitoria, deveria gravar um vídeo explicando suas questões e disponibilizá-lo no e-aula para os alunos até a hora da monitoria ao vivo. Além disso, todas as sessões foram gravadas no e-aula para que os alunos que não pudessem participar ao vivo tivessem a oportunidade de assistir à gravação posteriormente. Ainda em relação às monitorias pré-prova, era de responsabilidade da monitora bolsista abrir a sala da webconf no horário pré-estabelecido e chamar cada monitor no seu devido tempo para que explicasse suas questões de estudo. Também era função da monitora bolsista pedir para que os alunos participantes, bem como os monitores presentes, assinassem seus nomes nas notas compartilhadas para registro de presença.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo que a monitoria em Fisiologia é extremamente necessária, tendo se mostrado imprescindível no sentido de melhorar o desempenho dos alunos e também no sentido de aprimorar o conhecimento dos monitores. Além disso, a monitoria em Fisiologia é incrivelmente desafiadora para os monitores, principalmente para os bolsistas, visto que têm mais responsabilidades; mas cada desafio serve para nos superarmos e nos tornarmos pessoas mais desenvolvidas, principalmente no que tange às habilidades sociais e intelectuais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 29 nov. 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm. Acesso em: 09/09/2024..

GONÇALVES, Mariana Fiuza *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Revista Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021.

VICENZI, Cristina Balensiefer *et al.* A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 88-94, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Pró-Reitoria de Ensino. Edital nº 6, de 2024. Pelotas, 2024. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pre/files/2024/04/Edital-6.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

Universidade Federal de Pelotas. **Fisiologia I**. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/disciplinas/cod/09020006. Acesso em: 10 set. 2024.

Universidade Federal de Pelotas. **Fisiologia II**. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/es/disciplinas/cod/09020018. Acesso em: 10 set. 2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA II: A INFLUÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

HELENA DE MOURA CARDOSO[1]
SANDRA MARA DA ENCARNAÇÃO FIALA RECHSTEINER[2]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – helenacardoso1109@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – sandrafiala@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A dificuldade de aprendizado no ambiente universitário é um problema recorrente nos dias atuais. Diante desse cenário, a introdução de projetos pedagógicos nas instituições de ensino superior apresenta uma alternativa de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem e diminuir as taxas de reprovação acadêmica. O processo ensino-aprendizagem é constituído por formas compartilhadas de construção de conhecimento de ambos os lados, na relação educador e aluno (FREIRE,1996). Desta forma, ressalta-se a monitoria acadêmica como um projeto que possibilita tanto o desenvolvimento do aluno-monitor, quanto dos discentes da disciplina.

A Resolução Nº 32, de 11 de Outubro de 2018 da Universidade Federal de Pelotas, que aprova as Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel tem como objetivo a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem atuando prioritariamente no combate à reprovação, à retenção e à evasão no(s) cursos(s) de graduação da UFPel, mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento do(s) componente(s) curricular(es). Por conseguinte, é papel do aluno-monitor o auxílio aos discentes, a realização de atividades e a disponibilização de materiais, a fim de facilitar e o aprendizado dos mesmos.

Diante deste contexto, a introdução de métodos alternativos de estudos com a monitoria acadêmica mostra-se imprescindível no aprimoramento da qualidade da aprendizagem dos discentes. De acordo com FRISON (2016), é insuficiente implementar novas modalidades de trabalho, sem pensar sobre a necessidade de investir em diferentes estratégias de ensino e de aprendizagem.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo demonstrar e refletir sobre os impactos da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e do monitor na disciplina de Histologia II do curso de Medicina Veterinária. Especificamente, visa analisar os métodos de suporte aplicados e o retorno dos alunos diante dos mesmos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o período de monitoria acadêmica de 13/06/2024 até 31/08/2024 foram realizadas atividades de apoio pelo monitor, visando a fixação do conteúdo ministrado em aula e esclarecimento de dúvidas dos alunos. Dentre estas, foram feitas monitorias em horários extraordinários para revisão de lâminas e um

simulado de prova prática com questões sobre 10 lâminas. Ademais, foram enviados materiais didáticos como resumos e questionários com os gabaritos para que o aluno pudesse realizar a correção.

Os materiais didáticos foram disponibilizados através de uma pasta na plataforma Google Drive, com resumos e exercícios de fixação de autoria do aluno-monitor e resumos do site HistoRep, ancorado no provedor da UFPel. De maneira remota, no aplicativo WhatsApp, o esclarecimento de dúvidas e breves explicações sobre o conteúdo foram recorrentes.

As questões do simulado basearam-se na experiência do aluno-monitor com as avaliações da disciplina e no conteúdo ministrado em aula. Segundo MESQUITA (2019), as monitorias contribuem para amenizar e tranquilizar as expectativas dos acadêmicos, ao compartilhar seus conhecimentos e dificuldades já vivenciadas pelos monitores, gera-se um impacto positivo no aprendizado desses discentes.

Posteriormente, ao fim do semestre acadêmico, foi enviado um formulário do Google com sete questões com o objetivo de analisar o auxílio fornecido pela monitoria para os alunos, segundo a perspectiva dos mesmos. O formulário foi anônimo e obteve 20 respostas, de um total de 36 alunos matriculados e 29 alunos frequentes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados demonstram uma influência altamente satisfatória da monitoria no aprendizado dos discentes. Como exposto na Figura 1, a totalidade dos alunos que responderam afirmam ter usufruído do auxílio do monitor de alguma maneira durante a disciplina. Todos alunos confirmam que a presença de um monitor influenciou positivamente no desempenho durante a disciplina (Figura 2) e se sentiram devidamente auxiliados pelo mesmo. Além disso, 100% dos alunos alegam se sentirem mais seguros com a presença de um monitor na disciplina.

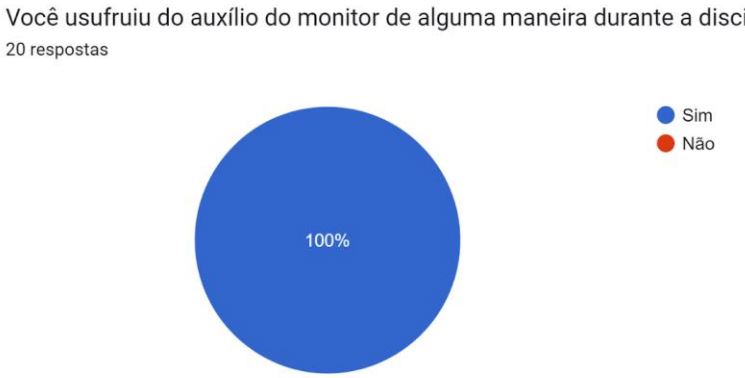


Figura 1: Questão 1 do formulário “A influência da monitoria acadêmica na opinião dos alunos da disciplina de Histologia II”.



Figura 2: Questão 5 do formulário “A influência da monitoria acadêmica na opinião dos alunos da disciplina de Histologia II.

Ao analisar a Figura 3, verifica-se que todos os alunos relatam ter esclarecido dúvidas com o monitor no horário de aula. Os outros métodos mais utilizados foram leitura de resumos e esclarecimento de dúvidas em horários extracurriculares. Na questão posterior, os estudantes definiram resumos, revisão de lâminas e simulados como as formas de aprendizado mais benéficas para si.

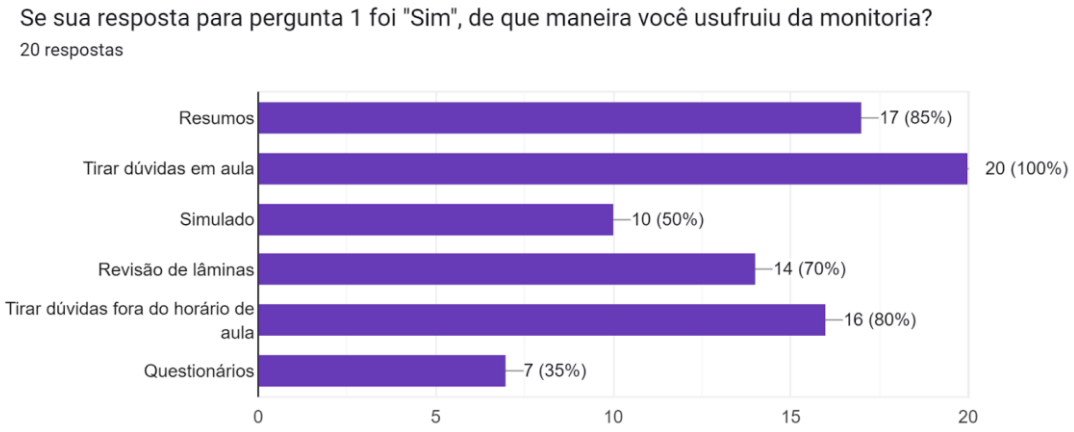


Figura 3: Questão 3 do formulário “A influência da monitoria acadêmica na opinião dos alunos da disciplina de Histologia II”.

A última questão do formulário perguntou aos alunos se eles acham vantajoso ter um monitor e o porquê, visando obter um retorno mais individual. A resposta “sim” foi unânime e as justificativas foram a fácil acessibilidade ao aluno-monitor, a proximidade com a realidade dos estudantes e a experiência prévia com a disciplina.

Com base nos estudos realizados e nos resultados obtidos, ressalta-se a relevância significativa da monitoria acadêmica no aprendizado dos discentes, proporcionando mais confiança dentro da disciplina, facilidade de sanar dúvidas e receber informações. A monitoria prática, com simulados e revisões de lâminas, se destaca pois oferece uma preparação específica para a avaliação, como exposto nas respostas do formulário.

No que se refere ao aluno-monitor, a atividade apresenta impacto positivo no desenvolvimento acadêmico ao estimular habilidades de ensino, aprofundar conhecimentos e possibilitar contato aproximado com a docência. Paralelamente, permite o desenvolvimento pessoal de habilidades comunicativas através de uma relação mais próxima com os estudantes e com o professor.

Desta forma, afirma-se que a introdução de um projeto pedagógico no ensino superior é benéfica pois promove alternativas de crescimento pessoal e acadêmico para os alunos e para o monitor, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, A. S.; CAVALCANTE, F. H. B.; CRUZ, M. C. F. Paulo Freire e inclusão escolar: Reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem. **Seminário DoCEntes,** 2021. Disponível em https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2021/11/PAULO-FREIRE-E-INCLUSAO-ESCOLAR-REFLEXOES-SOBRE-O-PROCESSO.pdf. Acesso em 17/09/2024.

DE MESQUITA. G N.; OLIVEIRA, J. G.; ALVES A. L. N.; DA SILVA L. M. S.; RIBEIRO L. H. dos S.; SILVEIRA T. de O. Métodos de ensino integrados em monitoria de anatomia e Histologia: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 30, p. e1370, 2019.

FIALHO, B. F.; GONÇALVES, A. M.; GONÇALVES, M. F; GONÇALVES, I. M. F . A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Rev. Pemo,** Fortaleza, v.3, n.1, e313757, 2021.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições**, Campinas, v.27, n.1, p.133-153, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO. **Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel (Res. 32/2018).** Acessado em 22 ago. 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf.

DA TEORIA À PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA ACADÊMICA DE UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM III

WELINTON DA SILVA PAULSEN[1]; ANA CLARA LEIVAS MAIA[2]; SOFIA EMANOELE LIMA CRUZ DA SILVA[3] ADRIZE RUTZ PORTO[4]; TEILA CEOLIN[5]; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[6]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – welintonpaulsen7@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – anaclaraleivas@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – sofia.emanuelle09@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas –adrizeporto@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica consiste em uma atividade complementar comumente realizada pelos acadêmicos nas Instituições de Ensino Superior, em que a mesma proporciona muitos benefícios para o discente de graduação como também no preparo para o futuro profissional (DA SILVA et al., 2021).

À vista disso, Vicenzi et al. (2016) afirmam que, a monitoria é um instrumento que estabelece novas práticas pedagógicas que fortalecem o elo entre teoria e prática, e fornece subsídios pertinentes para disciplinas futuras, ampliando conhecimentos para vida profissional, suprindo assim as carências de conteúdos dos alunos. Visto que, as dificuldades enfrentadas pelo monitor enquanto cursava a disciplina, podem ser as mesmas dos alunos monitorados, propiciando uma abordagem mais próxima de ensino.

Na Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no Rio Grande do Sul, este instrumento é utilizado, desde o primeiro semestre, por meio de seleção com critérios específicos de cada componente curricular da faculdade para serem escolhidos os monitores de cada período/componente. Um dos requisitos para se tornar monitor é já ter concluído o componente, evidenciando assim um nível de domínio sobre o assunto que nele é abordado.

Deste modo, objetiva-se relatar a experiência de monitoria acadêmica na disciplina Unidade do Cuidado de Enfermagem III (UCE III) na Faculdade de Enfermagem/UFPel.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um relato de experiência acerca das situações vividas durante os processos práticos e teóricos de monitoria com os alunos cursantes do componente curricular UCE III. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), a utilização da experiência como modo de aprendizagem tem como base uma avaliação crítica sobre o que vai sendo experienciado com o intuito de se retirar o cerne de cada situação para se entender qual foi a sua causa, as consequências de certos atos ou situações.

As atividades de monitoria ocorreram entre o dia 01 de Julho a 31 de agosto de 2024, de forma presencial, reservando laboratórios de enfermagem no Campus Anglo da UFPel ou de forma online através da plataforma Google Meet. A carga

horária semanal foi de 20 horas, somando a ajuda nas atividades dos docentes deste componente curricular, UCE III, e as horas em acompanhamento com os alunos.

Foi utilizado a própria ferramenta digital da universidade como meio de comunicação com os discentes, a plataforma E-aula, além da disponibilização do e-mail pessoal do monitor. As monitorias ocorriam através de dois tipos de demandas: necessidade percebida pelo próprio aluno, ou a indicação de um professor, este que alertava de sua dificuldade e o informava da disponibilidade do monitor, e o que era necessário desenvolver ainda enquanto habilidade e competência, requisito de avaliação no componente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria foi realizada no componente curricular UCE III durante o semestre de 2024/1. Por se tratar de um componente com alta pluralidade de conteúdos, os alunos necessitam demonstrar, pelo menos parcialmente, compreensão da maioria deles para que avancem no curso. Porém, durante o semestre, eles demonstram dificuldades em diversos pontos, como na escrita acadêmica, compreensão do conteúdo teórico, entendimento dos processos práticos, entre outras atividades. Os temas que mais se destacam dentro das procuras à monitoria foi a dificuldade dos alunos na escrita acadêmica de seu portfólio e em identificar erros de contaminação no desenvolvimento dos procedimentos de enfermagem, como curativos e retirada de pontos.

Durante as sete monitorias de portfólio, este que consiste em uma ferramenta que nós, estudantes de enfermagem da UFPel, utilizamos para descrever nossas vivências nos diversos cenários da graduação, interligando com o que vimos na teoria e prática, buscando nos ambientar com a escrita acadêmica. Com isso verificou-se uma grande fragilidade nos saberes dos alunos acerca desta escrita acadêmica na disciplina de UCE III, sendo assim, os monitores tiveram como atribuição auxiliar na formatação de cabeçalho, referências e margens, bem como, a articulação entre os cenários teóricos e práticos e na originalidade da escrita.

Segundo Marquesi (2021), a escrita acadêmica impõe, necessariamente, ao autor do texto, o prévio exercício cuidadoso de leitura, de seleção, de elaboração de resumos, para depois proceder a uma escrita que sustente sua voz, a defesa de seu ponto de vista, as articulações, únicas para cada escritor, em cada tempo e em cada situação. Pode-se destacar os sete conceitos relacionados com a originalidade na escrita acadêmica, sintetizados por Pinto (2016), com base em vasta bibliografia: 1) autoria; 2) identidade; 3) voz; 4) posição; 5) atribuição; 6) citações; 7) paráfrase.

Deste modo, obteve-se sucesso nas monitorias de portfólio utilizando a originalidade na escrita, a originalidade não significa inventar algo completamente novo, mas sim trazer algo novo ao que já existe, seja por meio de uma abordagem inovadora ou pela expressão pessoal. O equilíbrio entre criatividade e clareza é essencial para garantir que a originalidade não prejudique a compreensão do texto.

Outros temas que foram bastante procurados durante as cinco monitorias de laboratório foram retirada de pontos, cuidados com lesões e curativos, foi verificado a dificuldade dos alunos em entender que, caso feito de maneira errônea, pode ocorrer a contaminação dos instrumentos com sujidades e microrganismos das mãos, prejudicando a evolução na cicatrização das lesões. Este erro executado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) ou ambiente hospitalar poderia levar a uma consequência na saúde tanto dos usuários/pacientes, podendo incorrer em infecção

local ou generalizada, ou em contaminação do próprio estudante, por meio de acidentes de trabalho, tudo isso podendo ser evitado com biossegurança.

A biossegurança é uma combinação de boas práticas de caráter multidisciplinar, com condutas redutoras e eliminadoras de risco, que vem se revolucionando nos processos de trabalho em saúde, por meio de adoção e estratégias educativas (BRASIL, 2010). Dessa maneira, faz-se necessário enfatizar e demonstrar que a utilização adequada dos equipamentos de proteção é de extrema importância para a consolidação da biossegurança, pois a negligência de seu uso configura aumento do risco de exposição ocupacional é possível agravo.

A realização de procedimentos de enfermagem sem contaminação é crucial para a segurança e a eficácia do cuidado ao paciente. Os principais pontos que podem ser evitados ou melhorados são: prevenção de infecções, segurança do paciente, eficácia do tratamento, confiança do paciente, normas e regulamentações e responsabilidade profissional.

Sendo assim, percebe-se uma evolução desde a primeira monitoria até a última, em relação às inseguranças com contaminações e acidentes. Pode-se dizer que implementar práticas eficazes de segurança e promover uma cultura de conscientização são fundamentais para minimizar o risco de acidentes com perfurocortantes e proteger a saúde e a segurança dos trabalhadores e alunos (POTTER et al., 2018).

Assim sendo, o programa de ensino e monitoria da formação superior impacta sobre a formação dos discentes, permitindo-lhes construir uma atividade plena que os ajuda a expansão de saberes pedagógicos produzidos durante sua formação, bem como da engenhosidade, da investigação, da auto expressão, do raciocínio lógico, do entendimento e da sensibilidade didático-pedagógica na relação com seus colegas de formação.

Dentre os diversos benefícios para o monitor, pode- se citar, aprimoramento do conhecimento, desenvolvimento de habilidades pedagógicas, melhoria do desempenho dos alunos, experiência profissional, fortalecimento da comunidade acadêmica. Ainda durante este período os monitores enfrentaram algumas dificuldades como, carga de trabalho, responsabilidade e compromisso e gestão de conflitos.

Dito isso, a monitoria acadêmica é uma ferramenta valiosa tanto para o desenvolvimento pessoal dos monitores quanto para o suporte ao aprendizado dos colegas. É importante que as instituições de ensino ofereçam estrutura e suporte adequados para garantir que essa prática seja eficaz e benéfica para todos os envolvidos. Quando bem implementada, a monitoria pode enriquecer a experiência educacional e preparar os alunos para futuros desafios profissionais e acadêmicos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biossegurança em saúde**: prioridades e estratégias de ação. Organização Pan-Americana da Saúde. 2010. Disponível em:bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf. Acesso em: 17/09/2024.

DA SILVA, A. K.; FERREIRA, M. L. S.; OLIVEIRA, M. J. S.; SILVA, J. P. X.; SACHADO, L. D. S.; XAVIER, S. P. L. Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, p. 10-14, 2021. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/945. Acesso em: 02/09/2024.

MARQUESI, S. C. Originalidade na escrita acadêmica: A pergunta de pesquisa em foco. **Linguarum Arena**, v. 12, p. 118-119, 2021. Disponivel em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/LinguarumArena/article/download/11044/10103. Acesso em: 29/08/2024

MUSSI, R. F. D. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. D. Pressupostos para a Elaboração de Relato de Experiência como Conhecimento Científico. **Revista Práxis Educacional**, Bahia, V. 17, n. 48, p. 60-77, dez./2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060. Acesso em: 01/09/2024.

PINTO, M. G. L. C. A escrita acadêmica: um jogo de forças entre a geração de ideias e a sua concretização. **Signo**, v. 41, n. 87, p. 53-71. 2016. Disponível em: https://online.%0D%0Aunisc.br/seer/index.php/signo/article/view/7325/pdf. Acesso em: 29/08/2024.

POTTER, P. A. et al. **Fundamentos de enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151734/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dtoc]!/4/2[toc]/2/1:5[m%C3%A1r%2Cio]. Acesso em: 02/09/2024.

VICENZI, C.B; CONTO, F; FLORES; M.E; ROVANI, G; FERRAZ,S.C.C; MAROSTEGA, M.G. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Rev. Ciênc. Ext,** v. 12, p. 88-94, 2016. Disponível em: A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica | Balensiefer Vicenzi | Revista Ciência em Extensão (unesp.br). Acesso em 30/08/2024.

PARASITOLOGICAMENTE PENSANDO: RELATO DE EXPERÊNCIA NA MONITORIA E ENSINO DE PARASITOLOGIA

JAQUELINE IEPSEN[1]; NATHIELI BIANCHIN BOTTARI[2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas* – iepsenjaque@gmail.com

[2]*Universidade Federal de Pelotas – nathieli.bottari@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

As doenças causadas por parasitas (parasitoses) representam um grave problema de Saúde Pública, especialmente nos países em desenvolvimento, onde a população enfrenta precárias condições de saneamento, habitação, abastecimento de água potável e hábitos de higiene deficientes, acarretando altos índices de morbimortalidade. Dado o entendimento que os aspectos sociais e ambientais estão envolvidos na problemática das parasitoses, torna-se necessário o conhecimento desses aspectos para se realizar intervenções educativas de maneira mais abrangente, permitindo que a educação em saúde seja uma importante ferramenta para melhoria da qualidade de vida das pessoas. Dessa forma, é essencial pensar a educação em saúde como uma maneira de romper com modelos hegemônicos e convencionais de saúde que já demonstraram ser apenas temporários (NEVES et al., 2022).

As disciplinas com enfoque parasitológico integram a grade curricular de diversos cursos de graduação e objetivam conceituar e analisar as complexas relações parasito-hospedeiro bem como desenvolver elementos favoráveis ao conhecimento e que permitam a abordagem integrada da profilaxia, diagnóstico e tratamento das doenças parasitárias. Portanto, ainda que representam um desafio para muitos estudantes, devem ser bem compreendidas, especialmente no território brasileiro onde se concentra o maior número de casos de doenças parasitárias negligenciadas (DA SILVA, 2022).

Nesse contexto, o ensino da Parasitologia tem importância inquestionável e ocupa um lugar central no ensino devido a necessidade de contextualização e estímulo. Além das atividades teórico-práticas ministradas pelo professor da disciplina, um acompanhamento mais próximo dos discentes é mantido pelo monitor da disciplina. Uma das vertentes das metodologias ativas é o ensino por investigação que, além de proporcionar a aquisição dos conceitos, permite que o sujeito desenvolva habilidades durante o processo de aprendizagem, uma vez que o torna elemento ativo (FARIAS et al., 2014).

Os jogos, apresentam-se como abordagens alternativas emergentes configurando uma abordagem alternativa lúdica a atividade da monitoria visto que se distancia dos métodos tradicionais. Além disso, são capazes de estimular além da construção de conhecimento pelo aluno monitor, extrapolam a criatividade e adaptar a atividade de monitoria. Em contrapartida, nos discentes da disciplina, os jogos provocam uma reação crítica, auto avaliativa e informativa (MACEDO et al., 2018).

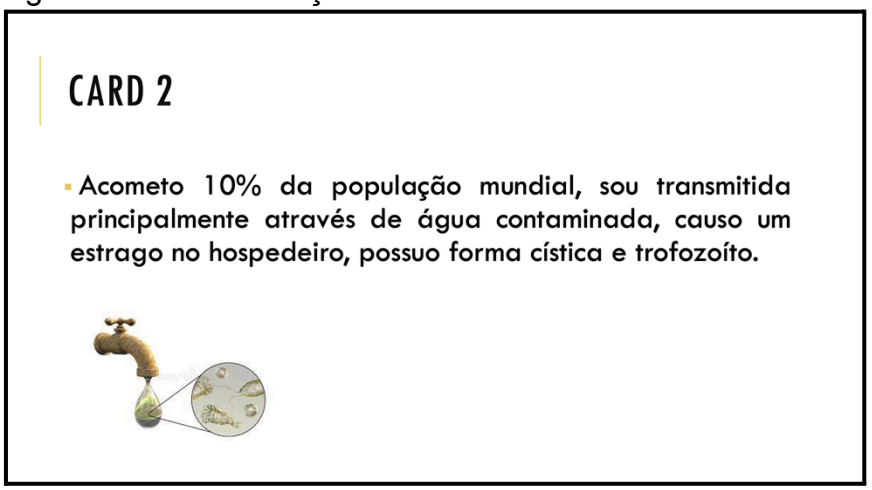
Este relato de experiência trata-se de uma intervenção pedagógica utilizando metodologias ativas de monitoria desenvolvida no segundo semestre de 2024 na disciplina de Parasitologia Básica junto ao curso de Farmácia.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A construção da proposta foi resultante de discussões promovidas pelos autores deste trabalho no intuito de inserir metodologias ativas de ensino-aprendizagem durante a atividade de monitoria da disciplina de parasitologia. Para esta atividade, participaram da proposta trinta e cinco (n=35) discentes do terceiro semestre do curso de Fármacia (2024/2), a qual teve como objetivo verificar os conhecimentos prévios dos estudantes.

Os alunos, foram convidados a ingressar em uma sala virtual *online* a fim de participar de um jogo didático de revisão das aulas de Parasitologia através da plataforma *webconference* da UFPel. A discente monitora da disciplina confeccionou, previamente, *cards* contendo características gerais dos parasitos. Dez parasitos (a saber: *Taenia solium, Ascaris lumbricoides, Strongyloides stercoralis, Ancylostoma duodenale, Schistosoma mansoni, Fasciola hepatica, Enterobius vermicularis, Trichuris trichiura* e filarídeos) foram escolhidos juntamente com a professora da disciplina para o estudo de revisão. A monitora apresentou os *cards* (Figura 1) através da projeção de slides *online* e os alunos da disciplina foram desafiados a descobrir de qual parasito se tratava através do jogo: **"Pensando parasitologicamente: quem sou eu?"**.

Figura 1 – Demonstração de *card* da atividade.



Fonte: autor.

Para o desenvolvimento e aplicação jogo, foi necessário o uso de um computador onde os cards foram projetados *online* de forma ampliada a tela contendo as questões (Tabela 1), para que simultaneamente os estudantes pudessem participar do jogo.

Tabela 1 - Estruturação do "Parasitologicamente pensando: Quem Sou Eu?", com as perguntas formuladas como charadas.

DOENÇA ASSOCIADA	CARACTERÍSTICAS
Conceitos gerais	" Sou essencial no ciclo, sem mim nenhum parasito sobrevive, quem sou eu?"
Esquistossomose	" Vivo livre e solto, mas tenho uma queda por caramujo e nele me apego, quem sou eu?"

Filaríose	“ Uso mosquitos como vetores e quando entro ocasiono pé de elefante, quem sou eu?”
Fasciolose	“ Me escondo nos ductos biliares, pareco uma folha de arvóre, quem sou eu?”
Ancilostomose	“ Se liga quando andar de pés descalços pois causo um amarelão danado, quem sou eu?”
Taeniase	“ Pareço uma massinha, mas gosto dos amantes de carne mal cozida, quem sou eu?”
Tricuríase	“Sou longo como fio cabelo, mas gero uma coceira inesquecível, quem sou eu?”

Fonte: autor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia proposta nesta intervenção pedagógica proporcionou aos envolvidos um ganho positivo na produção de conhecimento na disciplina de Parasitologia. A atividade assíncrona, propiciou momentos de discussão e reflexão acerca dos temas estudados. O jogo teve boa aceitação por grande parte dos estudantes, 27 dos 33 alunos disseram que aprenderam algo com o jogo e que recomendariam a atividade sugerindo ainda aumentar o grau de dificuldade das informações e *cards*. Além disso, todos eles consideraram a atividade como fácil, interessante e prazerosa.

Por meio da percepção dos estudantes, pode-se considerar o uso do jogo “Pensando parasitologicamente: que sou eu?” além de um recurso tecnológico, uma alternativa pedagógica de monitoria que auxilia o professor e o aluno monitor a alcançar sucesso no processo de ensino aprendizagem de maneira interativa e dinâmica. Ademais, observou-se que através dessa atividade de apoio educacional os estudantes foram capazes de assimilar e compreender os assuntos abordados no que tange a área de Parasitologia colocando os estudantes e monitoria como agentes principais na construção do conhecimento científico. Destaca-se que essa prática pode ser implementada em outras disciplinas nas mais variadas temáticas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEVES, DP. **Parasitologia Humana**. São Paulo, Atheneu, 2022.

MACEDO, K.D.S. et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery**, v.22, n.3, p.1-9, 2018.

FARIAS, P.A.M.; MARTIN, A.L.D.A.R.; CRISTO, C.S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.39, p. 143–150, 2014.

DA SILVA, G.F. **Estratégias lúdicas utilizadas no ensino de parasitologia na educação básica. 2022.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2022.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL

EDUARDA DOS SANTOS LOPES[1]; DENISE CALISTO BONGALHARDO)[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – eduardadossantoslopes@gmail.com 1
[2]Universidade Federal de Pelotas – denisecb@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é uma prática pedagógica que beneficia tanto o discente monitor quanto os discentes monitorados e o docente, sendo sua participação uma escolha voluntária do aluno (VICENZI et al., 2016). Na prática, o monitor atua no auxílio a seus colegas de graduação, promovendo uma experiência de aprendizagem enriquecedora, que contribui não apenas para o fortalecimento de seus próprios conhecimentos, mas também para o aumento da taxa de aprovação na disciplina (SILVEIRA e OLIVEIRA, 2016).

Para exercer a função de monitor, o acadêmico precisa ter obtido aprovação com êxito, assumindo responsabilidades como o suporte aos alunos que estão cursando a disciplina. Entre as atividades realizadas pelo monitor, destacam-se a elaboração de resumos, produção de materiais complementares, e desenvolvimento de exercícios de aprendizagem, além de auxiliar nas aulas práticas (ASSIS et al., 2006; BORSATTO et al., 2006).

Dessa forma, ao compreender que o monitor acadêmico é um estudante que participa ativamente do processo de ensino-aprendizagem, colaborando com o progresso acadêmico de seus colegas e, ao mesmo tempo, aprimorando seu próprio conhecimento, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma monitora nas disciplinas de Fisiologia I e II do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No início do primeiro semestre letivo de 2023/1, foi aberta a oportunidade para a monitoria da disciplina de Fisiologia I, ministrada para o curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A docente responsável pela disciplina, professora Denise Calisto Bongalhardo, convidou os alunos interessados a se candidatarem. Em seguida, surgiu uma vaga de monitoria com bolsa para o semestre seguinte, 2023/2. A aluna Eduarda dos Santos Lopes manifestou interesse e foi selecionada, iniciando suas atividades como monitora bolsista das disciplinas de Fisiologia I e II, correspondentes ao segundo e terceiro semestres do curso, respectivamente.

Após o início das atividades, foi realizado o planejamento das ações a serem desenvolvidas ao longo do semestre. Em diálogo com a professora Denise, decidiu-se que as monitorias ocorreriam de forma remota, com encontros pré-prova, geralmente realizados na semana de avaliações. Esses encontros

eram conduzidos via WebConf, o sistema de aulas online da UFPel, momento no qual todos os monitores da disciplina estavam disponíveis para esclarecimento de dúvidas dos alunos. Os horários eram combinados entre os monitores e os alunos, visando a melhor participação de todos.

Além dos encontros síncronos, a monitora foi responsável por coordenar os outros monitores voluntários durante as vídeo-aulas preparatórias para as provas, realizadas na plataforma oficial da Universidade Federal de Pelotas; Ademais foi responsável por consolidar e enviar as questões de estudo elaboradas por todos os monitores para a professora responsável. Para a elaboração dos materiais de apoio, a monitora utilizou como base artigos científicos relevantes, as aulas ministradas pela professora Denise e vídeo-aulas complementares disponíveis no YouTube. A confecção destes materiais seguiu rigorosamente o conteúdo programático da disciplina, garantindo que estivessem em consonância com os objetivos de aprendizagem estabelecidos. É importante ressaltar que, ao longo das atividades, os alunos demonstraram um envolvimento significativo na disciplina, evidenciando, mais uma vez, a relevância das monitorias e dos auxílios em disciplinas com elevada carga horária.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns conteúdos foram abordados em material didático específico, disponibilizado aos alunos na forma de um arquivo PDF contendo resumos e questões, como o conteúdo de Funções Motoras e Secretoras do Sistema Digestório para a disciplina de Fisiologia I (Figura 1). Este recurso foi concebido para proporcionar suporte pedagógico, facilitando a compreensão e a retenção dos conceitos. A inclusão de atividades práticas, como as questões, visa reforçar o aprendizado, promovendo a consolidação do conhecimento adquirido.



Figura 1: Slides sobre Funções Secretoras (Eduarda Lopes)

Na disciplina de Fisiologia II, um dos temas abordados foi “Ventilação Pulmonar” (Figura 2). O nutricionista, como profissional responsável pela prescrição dietética, deve possuir um conhecimento aprofundado sobre o funcionamento do corpo humano para garantir uma orientação nutricional adequada ao paciente. No contexto da ventilação pulmonar, essa competência

torna-se ainda mais relevante na área de nutrição hospitalar, em que o paciente pode necessitar de suporte respiratório, exigindo uma intervenção nutricional ajustada às suas condições clínicas.

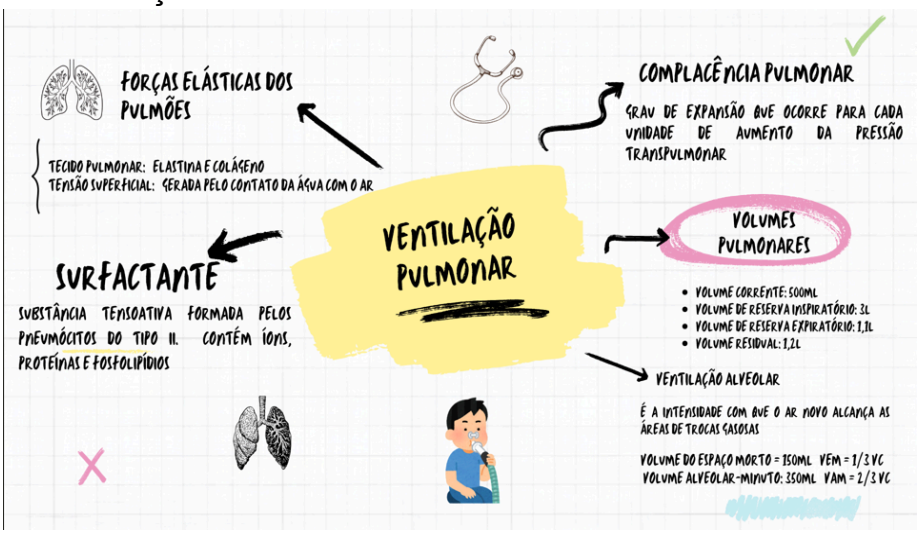


Figura 2: Mapa mental sobre Ventilação Pulmonar (Eduarda Lopes)

A monitoria acadêmica é um programa implementado pelas Instituições de Ensino Superior que desempenha duas funções primordiais: contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de graduação e inserir o estudante no contexto da docência em nível superior (NUNES, 2005). Além disso, a monitoria aproxima o discente da prática docente, promovendo o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e despertando o interesse pela continuidade na carreira acadêmica, como em programas de mestrado, doutorado e outras especializações. Dessa forma, a monitoria se configura como uma importante ferramenta de incentivo à formação de futuros profissionais na área acadêmica.

Os estudantes do curso de Nutrição demonstraram um alto rendimento acadêmico nas disciplinas de Fisiologia. Na Fisiologia I, dos 52 alunos que completaram a disciplina, 42 foram aprovados (81%), enquanto na Fisiologia II, dos 40 alunos que cursaram a disciplina, 37 foram aprovados (93%). A relevância das monitorias, tanto em formato online quanto nas atividades práticas, tornou-se evidente, uma vez que esses momentos são particularmente propícios ao surgimento de dúvidas por parte dos alunos. Esse processo contribui para a ampliação da experiência acadêmica dos alunos e o fortalecimento de sua compreensão das disciplinas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Lei Nº 5.540 de 28/11/1968. Artigo 41, versa as diretrizes da prática de monitoria. Brasil.In: Diário Oficial da União- Seção 1- 29/11/1968.

GUIMARÃES J.P.N. NABUCO N.P. **UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA. IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

SALES, F; SILVEIRA, E. **A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação**. UDESC. 2016.

Vicenzi, C. B., de Conto, F., Flores, M. E., Rovani, G., Ferraz, S. C. C., & Marostega, M. G. (2016). **A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica.** Revista Ciência em Extensão, 12(3), 88-94.

Vidal Ramos, L. A., da Costa, D. S., Amanajás Cascaes, J. S., dos Santos Souza, R. T., Castelo Rocha, I. F., de Sá Galeno, N., & Marques Cardoso, M. (2013). **PLANO DE MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.** Ensino, Saude E Ambiente, 5(3). 2012

Nunes, B. J., Carvalho. **MONITORIA ACADÊMICA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO.** a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2005.

Silveira, E. D., & Oliveira, M. C. (2017). **A importância da monitoria no processo de formação acadêmica: um relato de experiência.** Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 3(1).

MONITORIA EM MECÂNICA DOS SÓLIDOS E MECÂNICA GERAL I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E DESAFIOS

YAN CHAVES PEREIRA ARAUJO[1]; GABRIELA MELLER[2];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – yanchaves28.yc@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – gabriela.meller@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

As disciplinas de Mecânica dos Sólidos e a Mecânica Geral são amplamente reconhecidas como áreas de estudo de alta complexidade dentro do currículo do curso de graduação em Engenharia. Nesse contexto, a monitoria desempenha um papel crucial. A monitoria proporciona suporte adicional aos alunos que, por diversos motivos, podem necessitar de assistência fora do ambiente de sala de aula. Fatores como a necessidade de conciliar trabalho e estudos, a gestão de múltiplas disciplinas em um mesmo semestre ou um ensino médio inadequado em áreas de ciências exatas podem impactar significativamente o desempenho acadêmico dos estudantes.

Dessa forma, a função do monitor assume uma importância significativa na mitigação desses desafios, que frequentemente decorrem de fatores externos ao ambiente acadêmico. Esta relação estabelece um mútuo benefício, uma vez que tanto o monitor quanto o aluno se beneficiam do processo. A monitoria possui um caráter pedagógico que pode estimular o desenvolvimento de habilidades técnicas e o aprofundamento teórico do monitor, permitindo-lhe explorar novas faces de sua formação anteriormente não abordadas (GONÇALVES et al., 2011). Principalmente tratando-se de cursos de bacharelado em engenharia, visto que são áreas cada vez mais voltadas para a indústria.

O principal objetivo deste trabalho é identificar e analisar as principais dificuldades relacionadas ao conteúdo ministrado, com base nas respostas coletadas por meio de questionários realizados de forma online e relatos obtidos durante monitorias realizadas fora do horário de aula, assim como duvidas pontuais executadas por meio de redes sociais como *whatsapp* e *e-mail.*

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades desenvolvidas no âmbito da monitoria foram categorizadas em dois principais domínios: suporte pedagógico e pesquisa de campo. Observou-se que alguns alunos enfrentaram dificuldades na interpretação das questões, além de apresentarem desafios na visualização mental em três dimensões. A demanda por monitoria foi maior entre os alunos de Mecânica Geral I, em comparação com os de Mecânica dos Sólidos.

Para promover um maior entendimento dos conteúdos abordados em sala de aula, foram realizadas sessões de monitoria individuais focadas na resolução de exercícios fora do ambiente da sala de aula. Esses exercícios incluíam, em alguns casos, aqueles previamente resolvidos em aula, mas abordados por diferentes métodos de resolução. Em outras ocasiões, foram utilizados exercícios semelhantes. Essa abordagem permitiu aos alunos perceber como iniciar problemas que demandavam uma grande interpretação espacial, em vez de um foco exclusivamente nos cálculos matemáticos em si.

A segunda atividade consistiu na aplicação de questionários online, onde os alunos relataram suas principais dúvidas sobre os conteúdos abordados em aula, além de identificarem suas áreas de maior facilidade. Essa abordagem permitiu delinear um panorama geral das competências e dificuldades da turma. O primeiro questionário foi administrado após a primeira avaliação, com a turma de Mecânica Geral I no dia 5 de agosto, e com a turma de Mecânica dos Sólidos no dia 21 de agosto.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adesão ao questionário aplicado à turma de Mecânica Geral I foi consideravelmente baixa, com apenas três alunos respondendo. Esse resultado contrasta com a alta demanda por monitorias particulares, refletida no número expressivo de solicitações de suporte adicional por parte dos alunos. A pergunta: “Você teve alguma dificuldade em algum assunto nesta primeira parte da disciplina?” foi respondida por três alunos da turma de Mecânica Geral I e por 14 alunos da turma de Mecânica dos Sólidos, a qual é composta por duas turmas, uma amostra pequena, mas ainda significativa.

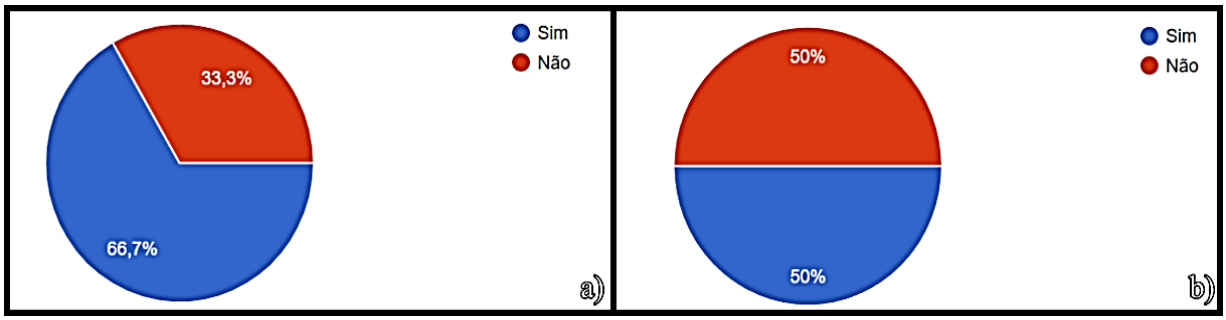


Figura 1. Pergunta acerca de dificuldades no conteúdo; (a) Turma de mecânica geral; (b) Turma de mecânica dos sólidos

Três perguntas adicionais foram formuladas para identificar os tópicos nos quais os participantes das disciplinas apresentavam maior dificuldade. A primeira pergunta indagava: “Qual foi o assunto em que você teve mais facilidade até agora?”. A segunda buscava identificar o assunto de maior dificuldade. A última pergunta explorava dificuldades não incluídas nas opções anteriores.

Na turma de Mecânica Geral I, as opções listadas incluíram: “Princípios e conceitos fundamentais da Mecânica”, “Resultante de duas forças, vetores, resultante de várias forças concorrentes, lei do paralelogramo”, “Vetores unitários, método das projeções, equilíbrio de uma partícula, diagrama do corpo livre”, “Componentes retangulares no espaço, componentes retangulares de um vetor, ângulos diretores coordenados, sistemas de forças concorrentes”, e a opção “Tive facilidade em todos os assuntos ministrados”.

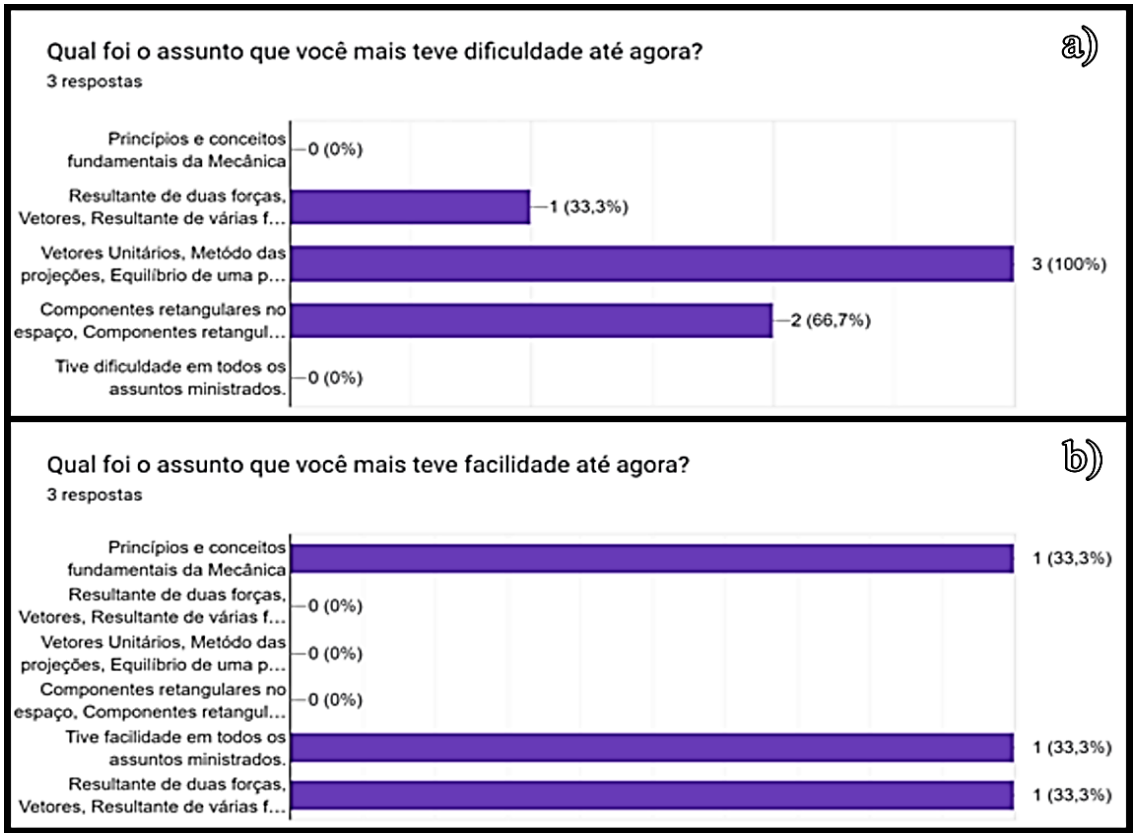


Figura 2. Porcentagem das respostas dos alunos de mecânica geral. (a)Assuntos de maior dificuldade; (b)Assuntos de maior facilidade.

Observou-se que uma parcela significativa dos alunos apresentou dificuldade com vetores unitários. Isso foi confirmado nas monitorias individuais, onde muitos solicitaram ajuda para resolver problemas relacionados a esse tópico. Com relação a última questão, nenhum aluno relatou ter tido dificuldade com relação a outros assuntos que não estivessem listados nas questões anteriores.

Na turma de Mecânica dos Sólidos, apesar da busca por auxílio ter sido significativamente menor, a adesão ao questionário foi mais elevada. As principais dúvidas expressas por essa turma referiam-se ao trabalho avaliativo utilizando o *software* FTool, conforme solicitado pela professora, além do relatório do experimento realizado em laboratório.

As perguntas formuladas para esta turma apresentaram as seguintes alternativas: “Análise de esforços internos em estruturas isostáticas (vigas)”, “Análise de esforços internos em estruturas isostáticas (pórticos)”, “Treliças simples (método de Cremona)” e “Treliças simples (método de Ritter)”. A primeira questão aborda as dificuldades enfrentadas pelos alunos, enquanto a segunda se concentra nas facilidades percebidas em relação aos mesmos tópicos, desta o método de Ritter apresentou o maior índice de dificuldade, o que é compreensível visto que é um método com várias etapas que podem ser facilmente confundidas.

Em relação às dúvidas não listadas anteriormente, muitos alunos indicaram no questionário a dificuldade em determinar o momento adequado para a aplicação das funções trigonométricas, como seno e cosseno. Na disciplina de Mecânica dos Sólidos, não foram realizadas monitorias presenciais. No entanto, dúvidas sobre essas funções foram ocasionalmente levantadas por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, o que ressalta a dificuldade identificada nos questionários.

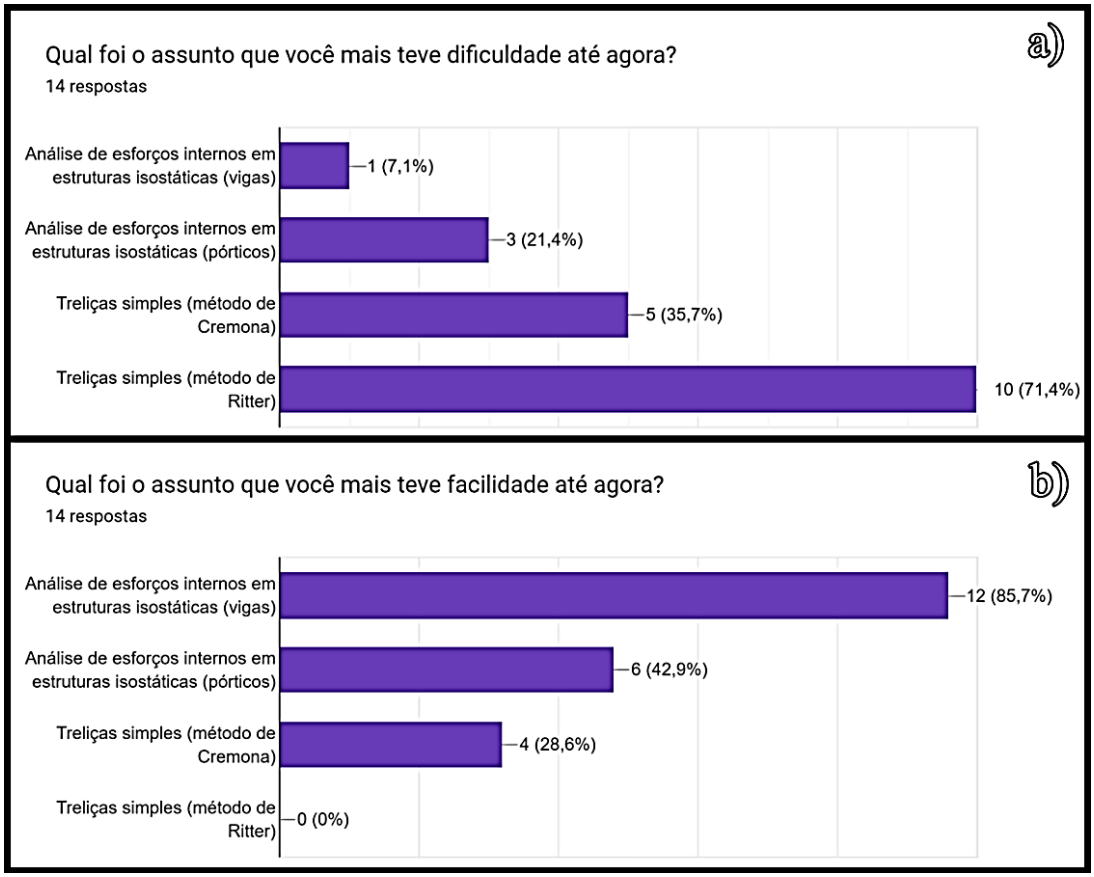


Figura 3. Porcentagem das respostas dos alunos de mecânica dos sólidos. (a)Assuntos de maior dificuldade; (b)Assuntos de maior facilidade.

Ao analisar os resultados, observou-se que ambas as turmas enfrentam dificuldades em relação às disciplinas abordadas. Esse feedback é essencial para implementar melhorias, enquanto o retorno positivo indica que certos métodos pedagógicos devem ser mantidos.

Um projeto futuro que poderia ser implementado para auxiliar os alunos consiste na gravação e disponibilização online de exercícios resolvidos pelos monitores. Essa abordagem permitiria que os alunos tivessem acesso ao material a qualquer momento, considerando que, frequentemente, compromissos externos e a incompatibilidade de horários inviabilizavam as monitorias presenciais durante os momentos em que os alunos estavam disponíveis.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, *[S. l.]*, v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757. Acesso em: 9 set. 2024.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM BIOQUÍMICA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO PESSOAL NO CURSO DE NUTRIÇÃO

ARTHUR GARCIA SATTE ALAM SOUZA[1]; ISADORA LEIVAS DA SILVA[2]; ISADORA CIELO DE SOUZA[3]; REJANE GIACOMELLI TAVARES[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – arthursattealam@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – isaleivassilva@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – isadoracielo@icloud.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – tavares.rejane@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Bioquímica concentra-se no estudo das interações moleculares que sustentam os organismos vivos, fundamentando-se nos princípios da física e da química para garantir a manutenção da vida (NELSON & COX, 2014). No âmbito acadêmico, essa disciplina é crucial para a compreensão dos processos de regulação celular e tecidual, dos mecanismos metabólicos associados a doenças, assim como das interações farmacológicas com seus alvos bioquímicos. Dessa forma, a Bioquímica serve como base para o estudo de disciplinas subsequentes como Patologia, Fisiologia e Farmacologia, igualmente importantes no processo de formação de profissionais da área da saúde e das ciências biológicas (VASCONCELOS, et al., 2022). Especificamente na ciência da Nutrição, é de extrema relevância o entendimento das interações metabólicas ligadas aos processos de digestão, absorção e regulações celulares que envolvem, principalmente, os macronutrientes como proteínas, carboidratos e lipídeos, bem como todo o universo metabólico que rege a saúde e a doença de organismos vivos (ALVES, et al., 2022).

Contudo, a riqueza de conhecimentos condensados em uma única disciplina faz com que, historicamente, a Bioquímica seja um objeto de resistência e dificuldade por parte dos discentes, representando uma primeira barreira em sua formação acadêmica (ORTOLAN, et al., 2020). Nesse sentido, a monitoria acadêmica, regulamentada pela Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei BR n° 5540/68) (BRASIL, 1968) faz-se de extrema importância, criando um elo entre docente, discente-assistido e discente-monitor. Este processo facilita a organização, comunicação e o reforço do desenvolvimento do ensino-aprendizado (VASCONCELOS, et al., 2022). Ainda, do ponto de vista do discente-monitor, a monitoria acadêmica propicia uma experiência preliminar e introdutória à vivência docente, possibilitando o desenvolvimento de habilidades ligadas ao ensino e no âmbito do relacionamento aluno-professor. (ORTOLAN, et al., 2020).

Diante disso, observa-se que o objetivo principal de um programa de monitoria acadêmica vai muito além de apenas aprimorar o desempenho acadêmico dos estudantes. Ele também visa acender a chama da docência no aluno-monitor e fortalecer seu vínculo com a universidade em que está realizando sua formação (JESUS et al., 2012, p. 68). Esse é um processo de ganha-ganha para todos os envolvidos - aluno-monitor, alunos monitorados e docente orientador -, formando um ambiente de aprendizado colaborativo para todos.

Esse trabalho teve como objetivo avaliar os benefícios e a contribuição da monitoria acadêmica para o aprendizado das disciplinas de Bioquímica I e Bioquímica II do Curso de Nutrição, na Universidade Federal de Pelotas, bem

como avaliar a influência desta experiência para o direcionamento à formação docente.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este trabalho é um relato de experiência como monitor bolsista pelo "Programa de Monitoria da UFPEL" das disciplinas de Bioquímica I e Bioquímica II, do curso de Nutrição, durante os semestres de 2023/1 e 2023/2. A monitoria de Bioquímica I teve duração semestral, durante o período de junho a setembro de 2023, enquanto a monitoria de Bioquímica II foi de outubro de 2023 a março de 2024, com um período de pausa no semestre acadêmico.

As disciplinas são cursadas em semestres consecutivos, sendo ministradas pela mesma docente. Esta organização permite o contato contínuo entre os discentes e o docente por um período de dois semestres, promovendo uma experiência bastante proveitosa no sentido de continuidade do trabalho. A turma de Bioquímica I (2023/1) constava de 57 alunos enquanto a disciplina de Bioquímica II (2023/2) possuía 30 alunos. A disciplina de Bioquímica I ocorre no primeiro semestre do curso de Nutrição. Assim, os alunos ingressantes foram convidados a responder um questionário semiestruturado acerca das suas expectativas em relação à disciplina e à monitoria, bem como do seu conhecimento de disciplinas consideradas de base para o entendimento da Bioquímica, como a Química Orgânica, trazido de experiências anteriores, assim como as suas principais dificuldades. Este questionário era composto por 7 questões objetivas e 2 questões abertas. Decorrido o semestre que cursou com a Bioquímica I, foi aplicado um novo questionário, composto por 15 questões, sendo 13 objetivas e 2 questões abertas. Esta metodologia teve como objetivo realizar também um comparativo de conhecimentos prévios e daqueles adquiridos ao longo do semestre, visando balizar conhecimentos prévios e adquiridos. Já para a avaliação da Bioquímica II foi realizado um questionário avaliativo somente no final do semestre, composto por 16 questões, sendo 13 objetivas e 3 abertas. Aqui foi avaliado se as expectativas iniciais dos discentes em relação à disciplina e à monitoria foram sanadas, bem como qual foi o impacto da monitoria no desempenho dos alunos. A monitoria teve como objetivo atender aos alunos para a discussão de dúvidas, resolução de exercícios e casos clínicos disponibilizados pelo docente na plataforma e-aula, além de identificar discentes com maiores dificuldades e orientá-los visando seu melhor desempenho. O monitor também participou de maneira muito ativa no acompanhamento das aulas de práticas laboratoriais, trazendo a sua experiência prévia em laboratório e auxiliando no manejo de vidrarias, amostras e reagentes.

Outro ponto de destaque da atuação do monitor foi a disponibilização de horários extraclasse, de acordo com a possibilidade do monitor e da maioria dos alunos. Durante esses períodos, foram realizados dois encontros presenciais e online para esclarecer dúvidas, promover a revisão geral dos conteúdos e dos questionários disponibilizados para estudo dirigido. O monitor também foi responsável pela utilização de recursos de aprendizagem, como questionários interativos na plataforma *Kahoot*. Especialmente na disciplina de Bioquímica II, que contou com período de férias intercalado com o semestre acadêmico no mês de janeiro também foram disponibilizados aulas gravadas com os conteúdos estudados ao longo do semestre letivo, possibilitando que os discentes-assistidos

pudessem assistir às aulas de acordo com sua disponibilidade e quantas vezes fossem necessárias para o seu entendimento.

Quanto às respostas obtidas nos questionários, 27 alunos responderam o questionário de Bioquímica I (47,36% dos alunos da turma), sendo que 88,9% consideraram a monitoria "Muito satisfatória" e 11,1% consideraram "satisfatória". Destes respondentes, 100% buscou a monitoria para sanar dúvidas e 92,6% considerou que o material disponibilizado pelo monitor foi suficiente. Já na Bioquímica II, houve 16 respostas (53,33% dos alunos da turma), sendo que 87,5% consideraram a monitoria "Muito satisfatória" e 12,5% "satisfatória". Como as turmas foram formadas, em grande parte, pelos mesmos alunos, no questionário final da Bioquímica II, foi possível obter um panorama mais detalhado acerca dos resultados de ambas experiências de monitoria. Quando perguntados sobre outras monitorias que receberam, 87,% dos discentes-assistidos consideraram, em uma escala de 0 a 10, nota máxima para o desempenho do monitor de Bioquímica, 6,3% nota 9 e 6,3% nota 8.

Ao analisar os dados obtidos, mostra-se de extrema importância a busca do monitor pelo aluno, e também o movimento de disponibilidade do monitor em direção aos discentes, fortalecendo o elo entre docente e discentes e visando o aperfeiçoamento destes em relação aos métodos de aprendizado e desempenho na disciplina.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou os impactos da monitoria acadêmica das disciplinas de Bioquímica I e Bioquímica II no desempenho de alunos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas. Destes, a quase totalidade concluiu que a monitoria foi muito satisfatória para o seu sucesso no aprendizado. Conclui-se que a monitoria é um processo de busca ativa, que visa maior contato entre alunos, colegas e docentes, facilitando o processo de ensino-aprendizado, continuidade dos estudos e desenvolvimento do desejo de seguir o caminho da docência. Cumpre destacar ainda que a presença e atividades desenvolvidas pelo monitor, que também é um colega de curso, permite que haja um melhor aproveitamento da disciplina, não só no sentido de compreensão de conteúdos, melhorias de aproveitamento nas avaliações e ainda o estímulo dos alunos na permanência no curso escolhido.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VASCONCELOS, V.S et al., Relato de experiência: Monitoria de Bioquímica I do Curso de Bacharelado em Farmácia, no Centro Universitário Tabosa de Almeida/Asces-Unita. **Ciências Biológicas e da Saúde: integrando sabores em diferentes contextos**, São Paulo, v.1, n.1, p. 273-278, 2022.

LINS, L. F. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Anais da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX**, Recife. p. 1-2. 2009.

ALVES, T.L. et al., Monitorias individuais na disciplina de nutrição e metabolismo: um relato de experiência, **Brazilian Journal of Development,** Curitiba, v.8, n.7, p. 49802-49809, jul., 2022.

ORTOLAN, L.S. et al., A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente: um relato de experiência, **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio,** Minas Gerais, v. 13, n. 2, p. 289–308, 2020.

BRASIL, **Lei de Reforma Universitária** - Lei n° 5.540, de 28 de novembro de 1968

JESUS, D. M. O. et al., Programas de Monitorias: Um estudo de caso em uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro. v.6, n.4. p.61-86. 2012.

MONITORIA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SER MONITORA

PÂMELA PIEPER DOS SANTOS[1]; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – pamela.pieperds@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – silvianarapi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica foi regulamentada no Art. 41 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, a qual lista normas de funcionamento do ensino superior e de sua organização (Brasil, 1968). Dessa forma, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), essa atividade foi prevista na Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018, com o objetivo de melhorar o desempenho acadêmico, o processo de ensino-aprendizagem e a formação dos discentes e monitores. (UFPEL, 2018).

Com relação aos monitores, Vicenzi et al. (2016) afirma que a monitoria integra conhecimentos adquiridos tanto através do professor titular das disciplinas, quanto dos alunos monitorados, expandindo o seu horizonte e suas perspectivas futuras. Assim sendo, é uma possibilidade de obter experiência nas áreas que mais lhe interessam. Além disso, o aluno monitor é tido como "mediador da aprendizagem" (Santos; Lima; Falcão, 2019).

Em concordância com esse aspecto, pode-se utilizar o conceito de mediação proposto por Vygotski (1995), o qual explica o processo de aprendizagem como um fenômeno externo que se interioriza a partir de signos ou instrumentos mediadores, sendo a linguagem o signo mais importante. Ou seja, o conhecimento é externo ao indivíduo e o mesmo só aprende por meio da linguagem, por exemplo. No que se refere a atividade de monitoria, envolve outros conceitos do autor, como a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e o Nível de Desenvolvimento Real (NDR). Ao monitorar uma disciplina, deve-se perceber o que o discente já sabe - NDR - e partir para o ensino de novos conhecimentos, desenvolvendo suas ZDP's - saberes que, no momento, são obtidos com ajuda de outro aluno mais desenvolvido e, por meio da mediação, são consolidados.

Tendo em vista tais informações, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de monitoria de duas disciplinas obrigatórias do curso de Psicologia, a partir do olhar da monitora.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A presente escrita refere-se ao relato de experiência de ser monitora em duas disciplinas iniciais do curso de Psicologia. Para tanto, realizou-se estudos individuais, participação nas aulas e atendimentos individualizados aos discentes por meio de plataformas online, como Whatsapp.

As disciplinas contempladas pela monitoria são referentes ao segundo semestre do ano letivo de 2023 e abrangeu as disciplinas de Ética Profissional em Psicologia e Psicologia da Aprendizagem. A primeira possui carga horária de trinta horas, teve cinquenta e seis alunos matriculados e objetiva expor o Código de Ética da profissão (CFP, 2005) e estimular o pensamento crítico acerca de determinados conflitos éticos, propostos pela professora da disciplina, presentes

na prática profissional. Com relação a Psicologia da Aprendizagem, tem como carga horária trinta horas também, cinquenta discentes matriculados e busca apresentar as principais teorias sobre aprendizagem: Behaviorismo, que inclui teóricos, como Pavlov, Watson e Skinner; Construtivismo, de Piaget e Psicologia Histórico-Cultural, de Vygotski.

A principal atividade da monitora foi relacionada a mediação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, corroborando com Santos, Lima e Falcão (2019). Para tanto, a mesma acompanhou as aulas e auxiliou na explicação individual de conteúdos, bem como, de atividades avaliativas das disciplinas. Essas explicações foram dadas tanto durante o período das aulas, quanto em encontros esporádicos nos corredores do campus e de forma online, via *whatsapp*.

As avaliações variam entre resumo e opinião pessoal acerca do Código de Ética da profissão e a apresentação de seminário, no formato de roda de conversa, sobre os conflitos éticos na disciplina de Ética e a produção de sulcos e teias na disciplina de Psicologia da Aprendizagem. Essa última atividade compreende o resumo dos textos propostos para as aulas e a relação do mesmo com conhecimentos e/ou repertórios culturais extras de cada aluno.

Pode-se perceber que as principais dúvidas diziam respeito ao formato de textos e apresentações. Além disso, notou-se que os alunos estavam bem preocupados com a frequência nas disciplinas e que, principalmente, a turma presente na disciplina de Ética Profissional em Psicologia não teve um engajamento satisfatório nas aulas.

Assim sendo, a experiência no programa de monitoria da UFPel possibilitou que a aluna pudesse reelaborar os conteúdos já aprendidos no início do seu curso e solidificou seus conhecimentos acerca da teoria de Vygotski, aplicando-os em um espaço diferente do seu habitual - consultório. Ademais, identifica-se, no que se refere à disciplina de Ética, uma melhor abordagem do conteúdo, visto que a monitora cursou tal matéria durante a pandemia de COVID-19, em um formato alternativo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de monitoria tem sua relevância explicitada tanto na melhora de desempenho acadêmico dos alunos monitorados, quanto no ganho de experiência do(a) monitor(a). Notou-se que, em alguns casos, a disponibilidade de um monitor promove aproximação dos alunos, professores e conteúdos, uma vez que o não entendimento e as dúvidas geradas ao longo do semestre contribui para a infrequência dos alunos. Somado a isso, percebeu-se que o semestre segmentado também coopera para tal fenômeno.

Dessa forma, no que se refere a monitoria, constatou-se alta adesão às aulas e melhoria no desempenho acadêmico dos alunos. Com relação a monitora, identifica-se a obtenção de maior repertório de conteúdos e de formas para explicar determinadas dúvidas. Ademais, a monitora pôde consolidar seus conhecimentos teóricos e práticos na teoria da Psicologia Histórico-Cultural adotada, tanto na sua prática em sala de aula, quanto na prática em consultório, por meio do projeto de extensão “Avaliação e intervenção em Crianças com História de Fracasso Escolar” e estágio de clínica, nos quais participa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.** Acessado em 30 ago. 2024. Online. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, 2005.

SANTOS, E. J. dos; LIMA, J. A. de; FALCÃO, R. E. A. A importância da monitoria no processo de informação no processo de formação do aluno-monitor: relato de experiência. **VI Congresso Nacional de Educação**. Acessado em 30 ago. 2024. Online. Disponível em https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/58442.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 32 de 11 de outubro de 2018**. Aprova as Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel. Pelotas: Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, 2018. Acessado em 30 ago. 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf.

VICENZI, C. B. *et al*. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v.12, n.3, p.88-94, 2016. Acessado em: 30 ago. 2024. Online. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257/1254.

VYGOTSKI, L. S. (1995). ***Obras escogidas III*** – *Problemas del desarrollo de la psique* (L. Kuper, Trad.). Madrid: Visor. (Obra original publicada em 1983)

MONITORIA VOLUNTÁRIA NA UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM III: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELLA DA SILVA PIASSAROLLO[1]; ADRIZE RUTZ PORTO[2];

STEFANIE GRIEBELER DE OLIVEIRA[3];

[1]Universidade Federal de Pelotas – piassarollogabriella@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria tem seu objetivo principal ajudar estudantes com maiores dificuldades ou que desejam melhorar o seu desempenho acadêmico. Dessa forma, possibilita maior proximidade e troca de conhecimentos entre o monitor e o monitorado, sendo essa relação benéfica para ambos, impulsionando novos saberes. Essa proximidade permite que os alunos se sintam mais à vontade a sanar suas dúvidas sobre a disciplina com o monitor, ao invés do professor (LANDIM; SILVA; DE MATOS, 2023).

Além disso, a monitoria acadêmica exerce papel primordial para desenvolver novas habilidades de comunicação do monitor e o faz ir além do conhecimento essencial, fazendo-o sair da sua zona de conforto e explorar novas maneiras do ensino, fortalecendo sua criatividade. Afinal, cada indivíduo é único, com suas demandas individuais e isso impõe para o monitor novos caminhos de ensino e aprendizagem (SANDAY; SILVA; MOCELLIN, 2024).

Desse modo, esse relato tem como objetivo descrever a minha experiência como monitora voluntária do terceiro semestre da graduação de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas, na disciplina Unidade de Cuidado de Enfermagem III (UCE III). Essa disciplina, pautada em um ensino teórico-prático, permite que os alunos desenvolvam competências acerca das necessidades individuais e coletivas de saúde, avaliar o processo de trabalho dos profissionais da atenção básica, habilidades para busca de dados, administração de medicamentos, realizar cuidados com a pele e integrar os conhecimentos desenvolvidos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente relato visa partilhar as experiências vividas na monitoria acadêmica voluntária, nas aulas práticas de laboratório e aulas teóricas com os alunos da graduação da Unidade de Cuidado de Enfermagem III da Universidade Federal de Pelotas, durante o semestre letivo de 2024/1. As atividades ocorreram de forma presencial, nos laboratórios de enfermagem ou em salas de aula, com carga semanal de oito horas.

A apresentação foi realizada presencialmente na abertura do componente para me colocar à disposição dos alunos. O meio de comunicação utilizado foi via e-mail, sempre com cópia para a Prof. Stefanie Griebeler de Oliveira, coordenadora do componente, com intuito de evitar ruídos de comunicação entre o monitor e os alunos.

Disponibilizei dois turnos à tarde para as atividades, e para os alunos marcarem a monitoria em laboratório era necessário 72 horas de antecedência e para as demais demandas, 48 horas de antecedência. Essa antecedência permite

que o planejamento da monitoria seja feito, revendo os tópicos que os alunos solicitam, pensando na melhor maneira de revisá-los, assim como garantir a reserva do laboratório e separação dos materiais necessários.

As monitorias poderiam ocorrer de duas formas: com os discentes procurando o monitor a partir da sua percepção de necessidade ou por indicação do docente quando vista a necessidade de desenvolver alguma habilidade, ou até mesmo recuperar alguma aula que o aluno faltou. A procura de monitoria comigo foi relativamente baixa, porém, dá-se ao fato de que nesse semestre os alunos tiveram a disposição o total de quatro monitores (um bolsista e três voluntários).

Durante o período, foi perceptível que a maior dificuldade dos alunos se encontra nas aulas práticas de laboratório, pois como ainda estão no início da graduação, até então não desenvolveram muita agilidade com as mãos e apresentam fragilidade para manter técnicas assépticas e enxergar a contaminação. E isso gera muita ansiedade nos alunos no cenário pré-avaliação no laboratório, então os encontros com o monitor possibilitam que eles treinem mais a prática e que fiquem mais tranquilos na hora de realizar a avaliação.

Além disso, como a monitoria proporciona uma relação de maior proximidade e em um ambiente mais informal que uma sala de aula com docentes, os alunos ficam mais à vontade expor suas dúvidas e angústias, principalmente por ser um encontro individualizado. A escuta ativa realizada pelo monitor é importante tanto para confortar o monitorado, quanto para fortalecer aquele assunto em que sente insegurança ou fragilidade.

Nesse sentido, o que exigiu mais de mim para produzir o planejamento das monitorias foram as atualizações dos assuntos, uma revisão de todos temas abordados no componente da Unidade de Cuidado de Enfermagem III. Porque por mais que fizesse em torno de um ano pelo qual cursei a disciplina, sempre há novas atualizações e eu precisava ter domínio delas, para não causar confusão nos discentes. Ademais, pude aperfeiçoar a escuta e a clareza na fala, melhorando minha didática.

A escolha para ser monitora voluntária da disciplina UCE III, ocorreu por ter sido até então, o semestre da graduação o qual eu mais me identifiquei com os conteúdos e foi enriquecedor para a minha formação não só como aluna e futura enfermeira, mas também como ser humano. Os docentes ensinam e praticam o cuidado integral, incluindo o aluno e não apenas o paciente. A graduação na área da saúde ainda tem muito presente a cultura punitiva, dos erros estarem associados a sentimentos de vergonha, culpa e medo, como se merecessem ser punidos mesmo que o erro não tenha sido intencional (PRATES *et al.*, 2021). E no componente de UCE III, acontece o exato oposto, ao invés de existir a cultura punitiva, os professores acolhem os alunos e fazem o possível para ajudar em todos quesitos, sendo empáticos. Essa questão, torna também o trabalho do monitor em conjunto com os docentes muito mais facilitado e agradável, realmente um ambiente receptivo a todos.

A monitoria em seu todo, torna o monitor como um eterno ser em busca de novos conhecimentos, sempre à procura de atualizações e novas habilidades no âmbito de ensino-aprendizagem, caça sempre melhorias, seja como discente ou futuro docente. O monitor vivência a partir do seu exercício, a rotina de um professor universitário, desenvolve competências de falar em público e didática. Tais competências, permitem que haja uma troca valiosa de informações entre monitores, discentes e docentes (COSTA *et al*., 2021).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência como monitora foi muito proveitosa na minha jornada acadêmica. Me encorajou e incentivou melhorias, tanto como discente quanto monitora, tornando meus conhecimentos mais aprofundados e me proporcionou maior confiança sobre os temas abordados. Possibilitou também com que eu cultivasse novas habilidades, tanto na comunicação quanto no ouvir, a escuta ativa ajuda muito a minimizar as angústias e tensões dos alunos monitorados.

Com base nos resultados apresentados, posso afirmar que a vivência como monitora foi positiva para mim, para os discentes e docentes. Ao final de cada encontro, sempre perguntava aos alunos se havia ajudado a sanar as dúvidas e se tinham alguma sugestão, algo a ser melhorado por mim para maior benefício deles, e assim os retornos sempre foram otimistas. A monitoria possibilita um espaço de confiança para os alunos tirarem suas dúvidas, mais informal do que diretamente com os docentes e abre espaço para que seja aprimorada a qualidade de ensino dentro do componente.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, N. Y. *et al.* A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e19710313177, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13177. Disponível em:<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13177>. Acesso em: 6 set. 2024.

LANDIM, G. S.; SILVA, V. G.; DE MATOS, T. A. Contribuição da Monitoria na Formação Acadêmica: Relato de Experiência. **EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 714–720, 2023. DOI: 10.25110/educere.v23i2.2023-012. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/10350>. Acesso em: 30 ago. 2024.

PRATES, C. G. *et al*. Cultura de segurança do paciente na percepção dos profissionais de saúde: pesquisa de métodos mistos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200418, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200418. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/vdPbrj9jhMVnrGHQmthMpTQ/?lang=pt#>. Acesso em: 15 set. 2024.

SANDAY, B. H.; SILVA, F. T.; MOCELLIN, L. P. Monitoria de metodologia científica: relato de experiência em um componente curricular de saúde coletiva. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 48, n. 2, p. e053, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.2-2023-0191. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/qb74QDCJ76Pg7jbKbWCCB8w/#>. Acesso em: 30 ago. 2024.

MONITORIA VOLUNTÁRIA EM UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM III: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MANUELA STIFFT PRZYBYLSKI[1]; WELINTON DA SILVA PAULSEN[2]; ADRIZE RUTZ PORTO[3]; BEATRIZ FRANCHINI[4]; TEILA CEOLIN[5]; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[6].

[1]Universidade Federal de Pelotas – manuelaprzybylski@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – welintonpaulsen7@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - adrizeporto@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - beatrizfranchini@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - teila.ceolin@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica teve início na Idade Média, em que alunos apresentavam um tema e depois eram questionados. Nos séculos XII e XIII, os mestres livres criaram corporações, o que trouxe grandes avanços para a área acadêmica. Durante o século XIV os mestres estavam sempre juntos de seus monitores, ou *proscholus*, termo em latim. Até mesmo residiam juntos na Inglaterra, para aulas e acompanhamentos. No século XVI a referência à monitoria vem por parte dos jesuítas. Já no século XVIII ocorreu o Método Monitoral de Lancaster, na Inglaterra, onde os monitores auxiliavam seus mestres e durante o século XIX foi difundida entre os países de colonização espanhola e franceses (FRISON, 2016).

Nas Universidades, a monitoria vem para atender os cursos com altos níveis de retenção, onde se inserem os alunos com dificuldades de aprendizagem. No ensino superior é utilizada, principalmente, como estratégia de apoio, baseando-se em seus primórdios, em que alunos que já aprovaram no referido semestre auxiliam os colegas. Sendo assim, o monitor é, então, uma espécie de orientador (FRISON, 2016). Desse modo, a monitoria é entendida como um apoio ao processo pedagógico ao auxiliar na aprendizagem dos estudantes e, consequentemente, influenciar na melhoria da qualidade do ensino (AMATO, 2016).

Durante o Ensino Superior, é notório que cada vez mais alunos apresentam dificuldades acadêmicas, por isso, as instituições de ensino preocupam-se com projetos educativos e pedagógicos (FRISON, 2016). O monitor tem o papel de facilitador do aprendizado, isto é, ajuda os outros estudantes em suas dificuldades acadêmicas com uma linguagem mais próxima, porque também é um discente (MOUTINHO, 2015). Ademais, desempenha o papel de interlocutor, de mediador do que se aprende fora e dentro da sala de aula, colaborando com os seus pares (professores orientadores e demais estudantes da disciplina) e disseminando o conhecimento (MEDEIROS, 2018).

De início, o exercício da monitoria auxiliou os monitores na obtenção de maiores conhecimentos teórico-práticos, bem como novas experiências acerca da disciplina monitorada, visto que os mesmos ofereceram atividades durante toda a disciplina. No entanto, os benefícios da monitoria não se restringem apenas ao monitor, uma vez que tanto o professor orientador do programa, quanto os alunos monitorados fazem parte deste processo, sendo beneficiados positivamente. Vale destacar que na Faculdade de Enfermagem, as disciplinas da graduação são denominadas de Componentes Curriculares.

Deste modo, o presente resumo tem o intuito de relatar a experiência de dois acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), frente a monitoria acadêmica na Unidade do Cuidado de Enfermagem III.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades de monitoria voluntária realizadas no componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem III, durante o semestre de 2023/2. A monitoria na Faculdade de Enfermagem é oferecida desde o primeiro semestre, sendo sua seleção feita por alguns pré-requisitos, como o futuro monitor já ter cursado a disciplina a qual está sendo ofertada a monitoria.

As atividades ocorreram no período de 14 de novembro de 2023 a 15 de março de 2024, com um total de 16 encontros com alunos em grupos de um a seis acadêmicos, compreendendo práticas em laboratório e conversas em salas de aula para esclarecimento de dúvidas acerca da escrita do portfólio. Além do mais, ao fim de cada bimestre, foi realizado auxílio às professoras para confecção dos consolidados dos discentes.

O maior de número de encontros foi para as práticas simuladas em laboratório, com 14 momentos para os temas: “calçamento de luvas estéreis; curativo; retirada de pontos; hemoglicoteste; exame físico do pé diabético; administração de medicamentos por via intramuscular, subcutânea, oral, inalatória, retal e sublingual; e vacinas”. Para essas atividades os alunos dividiam-se em grupos que iam de um a seis alunos, a demanda surgia a partir da identificação da necessidade pelo próprio discente ou por demanda das docentes, diante de alguma necessidade de reforço de conteúdo.

Estudo aponta que a monitoria causa efeitos positivos no aprendizado, mostrando-a como peça fundamental no processo ensino e aprendizagem dos discentes, entre os pontos positivos que a atividade proporciona estão: esclarecimento de dúvidas, busca por maior habilidade, maior segurança para realização das práticas, didática, maior conhecimento, e confiança (HAAG *et al.*, 2008).

Para os momentos no laboratório foram utilizadas técnicas para melhor compreensão dos assuntos, em geral havia a retomada oral do tema, em que os tópicos mais relevantes eram relembrados; após era feita a antissepsia da bandeja e a montagem da mesma. Sobre essa parte em específico foi necessário alterar a abordagem que era utilizada no início, devido a identificação de dificuldades por parte dos discentes. Inicialmente os acadêmicos montavam sua bandeja sozinhos, mas ao decorrer do semestre foi demonstrada a montagem para melhor visualização. Com os materiais reunidos, a técnica era realizada.

Abordando sobre as atividades em sala de aula, para as quais havia a necessidade de retomar sobre o portfólio, momento em que o aluno descreve o que foi vivenciado; foram dois encontros, o primeiro com uma e o segundo com duas discentes. A partir da identificação de dificuldades apresentadas pelo discente, a professora sugeria a monitoria, os encontros eram marcados e os acadêmicos levavam o arquivo com o portfólio escrito. O Manual de Normas da UFPel, assim como *slides* produzidos pelas professoras sobre referências e formatação do texto eram utilizados como base. As demandas eram trazidas pelos discentes e então o pensamento crítico era estimulado em conjunto para que, dessa forma, o texto fosse produzido pelo próprio aluno, apenas com considerações e ajustes da monitora.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, considera-se que o componente abordado para as atividades de monitoria é enriquecedor, exigindo diferentes habilidades dos acadêmicos. Por isso, encontram-se momentos de oportunidades para a figura do monitor, mas também dificuldades enfrentadas.

Nos encontros iniciais para as práticas em laboratório, os temas eram complexos, detendo-se principalmente a avaliação de feridas e realização adequada do procedimento de curativos, que era a maior dificuldade dos acadêmicos, majoritariamente falando sobre o medo da contaminação do procedimento. Por isso, a monitoria tem papel fundamental em explicar conceitos de contaminação e desenvolver formas dinâmicas para que o aluno perceba que o medo, não em excesso, pode ser um aliado no cuidado de enfermagem, a fim de proporcionar uma assistência segura.

No portfólio, momento teórico-prático, em que os discentes devem descrever as atividades vivenciadas e relacioná-las entre si, foi identificado duas dificuldades marcantes: a falta de articulação entre os cenários e a elaboração, conforme normas, de referências. Para a articulação dos cenários faz-se necessário o pensamento crítico e a estimulação do aluno para que ele próprio consiga perceber as semelhanças entre o que foi vivenciado e, então, articule os temas entre si. Com isso, percebe-se a importância da monitora em facilitar ao aluno recursos e maneiras de abordagem, para que o mesmo alcance autonomia, isto é, desenvolvam as habilidades por si próprio.

Então, nota-se que as monitorias foram enriquecedoras e proveitosas aos discentes, principalmente pelo fato da alta procura e em distintos momentos. Encontra-se também uma oportunidade de grande aprendizagem para a figura do monitor, em que é possível e necessário relembrar conteúdos e principalmente aprender com as dúvidas que surgiam durante as discussões, proporcionando momentos de estudos durante todo o semestre e maior fixação de temas que possivelmente poderiam passar despercebidos ao longo dos demais semestres da graduação.

Dessa forma, observa-se que a monitoria é proveitosa para os três agentes inseridos no processo de ensino e aprendizagem, o discente, o docente e o monitor, visto que é a partir dela que se pode revisar e retomar conteúdos, atentando para a segurança profissional, gerando maior confiança e conhecimento dos discentes. E indiretamente, a pessoa atendida pelos estudantes nos campos práticos com supervisão docente, é beneficiada ao passo que o acadêmico tenha habilidades necessárias para a realização do cuidado adequado.

No entanto, algumas dificuldades podem ser percebidas durante o período, momentos desafiadores que exigiram uma mudança na abordagem. Como algo a se destacar, encontram-se os momentos em que os discentes não se adequaram ao método que estava sendo utilizado, exigindo que a monitoria fosse alterada, identificando cada aluno como único e desenvolvendo abordagens individualizadas para cada caso.

Finalizando, então, é perceptível que a monitoria é um momento único de aprendizagem, gerando conhecimento tanto para os discentes quanto para o monitor, proporcionando debates enriquecedores sobre a prática profissional e culminando em ganho de conhecimento para todos os inseridos no processo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO, D. T. **Programa de monitoria no ensino superior**: o estudo de caso no CEFET/RJ. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

HAAG, G. S. et al., Contribuições da monitoria no pr Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008.

MEDEIROS, L. D. G. C. de. **Saberes da monitoria**: Uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

MOUTINHO, P. M. N. **Monitoria:** sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. 2015. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

OTIMIZAÇÃO DA MONITORIA DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA: UMA AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES DOS DISCENTES

VITÓRIA DE CARVALHO OSCAR[1]; JENIFER OLIVEIRA MARQUES[2]; JÚLIA AQUINI FERNANDES AMARAL[3]; PEDRO CILON BRUM RODEGHIERO[4]; GABRIELA RABELO YONAMINE[5]

ANA RAQUEL MANO MEINERZ[6]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – vitoriaoscar@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – jenifermedvet2@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – jujuaquini@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – pedro.cilonbrumr@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – gabiyonamine@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – rmeinerz@bol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma ferramenta de auxílio pedagógico oferecida aos alunos de graduação que buscam superar dificuldades relacionadas ao conteúdo abordado em sala de aula e também aprofundar seus conhecimentos referentes à disciplina (HAAG et al., 2008). Seus principais objetivos são melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas inovadoras, além de contribuir para a formação acadêmica e profissional dos discentes envolvidos (COCEPE, 2018). Através da monitoria, os alunos têm a oportunidade de revisar conteúdos, esclarecer dúvidas e reforçar o aprendizado de maneira mais próxima e acessível, o que contribui para a construção do conhecimento (SOUZA; GOMES, 2015; GALDINO; ABRANTES, 2018).

A disciplina de Patologia Clínica Veterinária, obrigatória na grade curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), abrange as principais técnicas laboratoriais e conceitos fundamentais para a interpretação de exames utilizados na rotina da clínica veterinária. Devido à complexidade do conteúdo, a disciplina pode representar um desafio para os alunos. Nesse contexto, a monitoria desempenha um papel importante, oferecendo suporte, facilitando a consolidação do aprendizado dos discentes e, consequentemente, favorecendo o desempenho acadêmico dos mesmos.

De acordo com SANTOS; BATISTA (2015), o aluno monitor tem como função facilitar a compreensão do conteúdo por meio de diferentes ferramentas, organizar encontros para retirada de dúvidas e estudo coletivo, além de orientar os alunos quanto ao material de estudo a ser utilizado e despertar seu interesse pela disciplina. Ademais, também auxilia os docentes em suas tarefas específicas e participa de reuniões para organizar e planejar atividades. Vale destacar que a monitoria proporciona um aprendizado mútuo, pois ao desempenhar as atividades previstas na monitoria, o aluno monitor está em constante aprendizado e desenvolvimento, o que contribui significativamente para sua formação acadêmica (SOUZA; GOMES, 2015).

Entretanto, alguns fatores podem comprometer o sucesso dos programas de monitoria, como a falta de interesse e motivação dos alunos, a incompatibilidade de horários, além de outras eventualidades que podem surgir durante o semestre

letivo, afetando diretamente a eficácia do programa e seu impacto no aprendizado (LIMA et al., 2019; GONÇALVES et al., 2021).

Frente à importância da monitoria, bem como às dificuldades previamente descritas, o presente estudo tem como objetivo identificar as principais necessidades e preferências dos alunos em relação à monitoria da disciplina de Patologia Clínica Veterinária, a fim de ajustar o programa de monitoria para atender a essas demandas, aumentando, assim, sua adesão e eficácia, o que certamente representará um ganho tanto para o aluno com fragilidades quanto para os alunos monitores.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para a realização do estudo, foi elaborado um questionário utilizando a plataforma Google Forms, intitulado “Pesquisa para Otimização da Monitoria da Disciplina de Patologia Clínica Veterinária”, o qual teve por objetivo avaliar as opiniões dos discentes sobre a importância da monitoria, a eficácia de atendimentos anteriores, as preferências de atendimento, horários e frequências ideais para as sessões, além de identificar os conteúdos com maior dificuldade na disciplina.

O formulário desenvolvido continha 14 perguntas objetivas, elaboradas em colaboração com a equipe de monitores da disciplina e a docente responsável. O questionário foi enviado, por meio de grupos de WhatsApp, aos alunos que já cursaram ou estão cursando a disciplina de Patologia Clínica Veterinária. As questões contidas no formulário estão listadas abaixo:

1. Você já cursou ou está cursando atualmente a disciplina de Patologia Clínica Veterinária? Alternativas: Sim ou Não;
2. Você considera importante ter monitores para auxiliar no aprendizado da disciplina? Alternativas: Sim ou Não;
3. Você já teve auxílio de monitores em outras disciplinas da graduação? Alternativas: Sim ou Não;
4. Se sim, esse auxílio contribuiu de forma eficaz para seu aprendizado? Alternativas: Sim, foi eficaz; Não, não foi eficaz; Poderia ter sido melhor; Não tive experiência com monitora;
5. Você acredita que uma monitoria direcionada às necessidades e preferências dos alunos seria mais eficaz para o auxílio no aprendizado? Alternativas: Sim ou Não;
6. Qual forma de atendimento você considera ser mais eficaz para o aprendizado? Alternativas: Individual ou Em grupo;
7. Na sua opinião, qual seria o meio ideal para a monitoria? Alternativas: Presencial ou Online;
8. Qual horário você considera melhor para participar das sessões de monitoria? Alternativas: Turno da manhã; Meio-dia; Turno da tarde;
9. Quanto à frequência das sessões, o que você considera melhor? Alternativas: Sessões semanais, com dia pré-estabelecido no início do semestre; Sessões quinzenais; Sessões agendadas conforme a necessidade;
10. Na sua opinião, qual seria a duração ideal para cada sessão de monitoria? Alternativas: 30 minutos; 1 hora; 1 hora e meia; 2 horas;
11. Em qual parte da disciplina você teve ou está tendo maior dificuldade? Alternativas: Hemograma; Urinálise; Bioquímica renal; Avaliação hepática;

12. Quais metodologias você gostaria que os monitores utilizassem para te ajudar no seu aprendizado? Alternativas: Revisões expositivas (com slides, por exemplo); Questionários e resolução de exercícios; Sessão de perguntas e respostas; Métodos variados (abrangendo todas as anteriores);
13. Você acha que perguntas pontuais poderiam ser resolvidas através do WhatsApp? Alternativas: Sim ou Não;
14. Você participaria mais das sessões de monitora de elas fossem adaptadas às suas necessidades e preferências? Alternativas: Sim ou Não.

Os dados obtidos foram, então, organizados e analisados, possibilitando a identificação das necessidades e preferências dos alunos em relação à monitora da disciplina.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada obteve 30 respostas, todas referentes a alunos que já cursaram ou estão cursando atualmente a disciplina de Patologia Clínica Veterinária. Os resultados indicam que a grande maioria dos alunos, 96,7% (29/30), considera o programa de monitoria importante para auxílio no aprendizado da disciplina, reforçando o papel fundamental que esse suporte desempenha no processo de ensino-aprendizagem ao longo da graduação (LIMA et al., 2019).

Com relação à forma de atendimento, verificou-se uma ligeira preferência por atendimentos em grupo, correspondendo a 56,7% (17/30) do total das avaliações, em comparação com atendimentos individuais, que representaram 43,3% (13/30). Os resultados indicam que a maior parte dos alunos valoriza a interação e a troca de experiências durante o processo de aprendizado. Entretanto, diante dos resultados obtidos, verifica-se que é importante garantir também atendimento individualizado para aqueles que o preferem, garantindo a inclusão de todos na monitoria.

Além disso, foi observado que 83,3% (25/30) dos alunos preferem sessões presenciais de monitoria em vez de sessões online, que contabilizaram apenas 16,7% (5/30) das análises, indicando que a interação presencial favorece o aprendizado. Quanto à escolha dos horários, 66,7% (20/30) dos alunos preferem que as sessões ocorram ao meio-dia, período em que geralmente não há conflitos com outras aulas. Para 53,3% (16/30), a duração ideal da monitoria seria de 1 hora. Quanto à frequência, 73,3% (22/30) dos alunos preferem que as sessões de monitoria sejam agendadas conforme a necessidade, em vez de seguir um cronograma fixo. Isso demonstra a importância de oferecer flexibilidade na organização das sessões, para que a monitoria possa atender melhor às demandas de cada turma e, assim, aumentar a participação dos alunos.

Em termos de conteúdo, as áreas do conteúdo programático que apresentaram maior dificuldade foram hemograma e bioquímica renal, correspondendo cada uma delas a 33,3% (10/30) do total de avaliações. Isso evidencia a importância de dedicar maior atenção e reforçar o ensino desses tópicos durante a monitoria. Além disso, é essencial repassar essas dificuldades ao professor, possibilitando ajustes, caso necessário, nas estratégias de ensino em sala de aula (GALDINO; ABRANTES, 2018). Quanto às metodologias e ferramentas de ensino, 60% (18/30) dos alunos sugeriram o uso de metodologias variadas, como revisões expositivas, questionários, resolução de exercícios e também sessões de perguntas e respostas, o que reflete a necessidade e a

importância de um ensino mais diversificado. Ademais, 90% (27/30) dos alunos consideraram que dúvidas pontuais poderiam ser resolvidas por meio do WhatsApp, já que esse recurso possibilita um suporte mais imediato e acessível.

Por fim, com base em experiências anteriores, 83,3% (25/30) dos alunos relataram já ter recebido auxílio de monitores em outras disciplinas da graduação. Dentre esses, 70% (21/30) consideraram que o programa foi eficaz, enquanto 13,3% (4/30) indicaram que a experiência poderia ter sido melhor. Esse dado sugere que, apesar de bem avaliado, o programa de monitoria ainda requer melhorias, principalmente em relação à adequação do programa às demandas específicas dos alunos.

Todos os alunos que participaram da pesquisa concordaram que uma monitoria direcionada às suas necessidades e preferências seria mais eficaz para auxílio no processo de aprendizagem e afirmaram que participariam mais das sessões de monitoria caso o programa fosse ajustado para atendê-las. Portanto, os resultados desta pesquisa ressaltam a importância de um programa de monitoria flexível, dinâmico e alinhado às demandas específicas dos discentes, visando promover um ambiente de aprendizado mais atrativo e eficaz.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALDINO, É. T. S.; ABRANTES, K. N. F. C. Desafios da monitoria acadêmica: Percepção dos alunos monitores e monitorados. **ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)**, v. 5, n. 1, 2018.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F; GONÇALVES, I. M. F.. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES-REV. PEMO**, v.3, n.1, p.e313757-e313757, 2021.

HAAG, G.; KOLLING, V.; SILVA, E.; BASTOS, C. S. M.; PINHEIRO, M. Contribuições da Monitoria no Processo Ensino-Aprendizagem em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008.

LIMA, M. L. F.; ALMEIDA, M. I. C; CORDEIRO, P. A. S.; SANTANA, O. A. Dificuldades enfrentadas no processo de monitoria bem como a satisfação dos monitores quanto ao exercício da monitoria no âmbito acadêmico. **VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. Campina Grande: Realize Editora, 2019.

RESOLUÇÃO N° 32, DE 11 DE OUTUBRO DE 2018. **Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel**. COCEPE, UFPEL, 2018.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS Ciências da Saúde**, v. 40, n. 3, p. 203-207, 2015.

SOUZA, R. O.; GOMES, A. R. A eficácia da monitoria no processo de aprendizagem visando a permanência do aluno na IES. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 1, n. 2, p. 230-238, 2015.

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DE ESTUDO PERSONALIZADO COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ALUNOS DA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA I DO CURSO DE NUTRIÇÃO

SUELEN DE SENA RODRIGUES[1]; CRISTIANI FOLHARINI BORTOLATTO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – suelenslaoreano@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cbortolatto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é entendida como um apoio ao processo pedagógico, auxiliando na aprendizagem dos estudantes, e consequentemente, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino (AMATO, 2016). A monitoria acadêmica é considerada uma categoria de ensino-aprendizagem, na qual o monitor atua como um elo entre o professor e os alunos (CUNHA et al., 2019). O monitor desempenha o papel de facilitador do aprendizado, ajudando os colegas com suas dificuldades acadêmicas através de uma linguagem mais próxima, uma vez que também é um discente (MOUTINHO, 2015). Assim, o aluno monitorado contribui para a aprendizagem do monitor, ou seja, ambos participam ativamente do processo de ensino e aprendizagem.

A disciplina de Bioquímica é conhecida como uma matéria acadêmica de difícil assimilação na qual grande parte dos alunos apresentam dificuldade de aprendizagem (NETO et al. 2023). Por outro lado, a disciplina é fundamental e constitui um dos pilares da nutrição. Provavelmente essa difícil apreensão dos conteúdos da disciplina de Bioquímica parece estar relacionada, segundo Nogara (2018), à falta de conhecimento prévio em química. A trajetória do Ensino de Química está repleta de dificuldades no ensino e na aprendizagem nas escolas da rede pública no Brasil (NEGREIROS et al., 2015). Essas dificuldades são ainda mais acentuadas no ensino superior, pelo fato da Bioquímica ser ofertada geralmente nos primeiros anos da graduação, período considerado crítico por exigir do discente adaptação e integração ao ambiente universitário (NETO et al., 2023).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Com base em artigos científicos, livros e materiais disponibilizados pela professora da disciplina, foram desenvolvidos materiais de estudo personalizados para os alunos, com uma escrita de fácil compreensão. Além disso, datas e horários da monitoria on-line eram definidos pelos alunos por meio de votação em um grupo nas redes sociais. Dessa forma, os alunos puderam acessar a monitoria de maneira flexível, remotamente, utilizando diferentes abordagens para melhor atender às necessidades específicas dos estudantes.

A criação dos materiais foi iniciada com a fundamentação teórica, realizada através da pesquisa nas bibliografias básicas da disciplina de Bioquímica I do curso de Nutrição, com ênfase no livro "Princípios de Bioquímica" de Lehninger (2014). Além disso, foram utilizados artigos científicos para complementar e reforçar a fundamentação dos materiais desenvolvidos.

A organização dos materiais seguiu a seguinte estrutura: resumo, materiais de estudo e artigos ou material didático. Durante o semestre 2023/2, foram

elaborados três blocos conforme essa estrutura. As postagens foram feitas no sistema e-aula da disciplina de Bioquímica I das turmas M3 e M4.

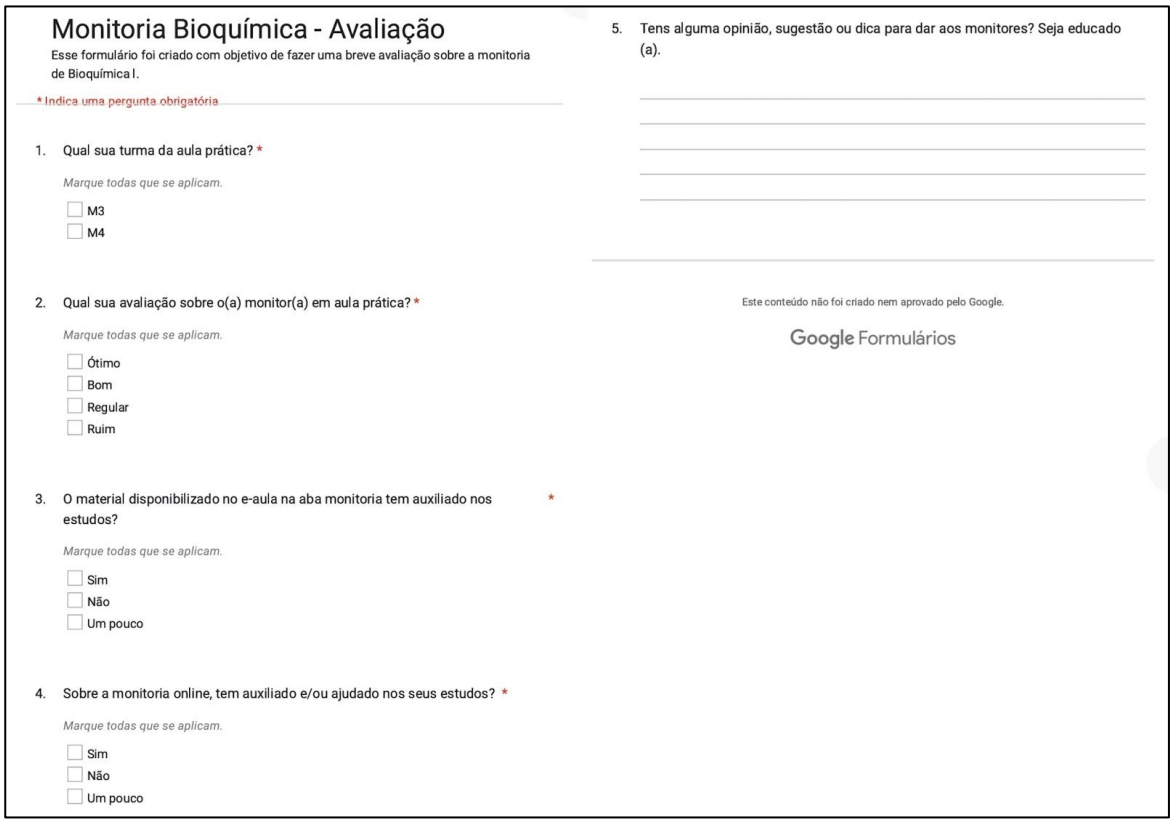
O resumo consistiu no conteúdo baseado no material fornecido em aula pela professora, incluindo informações detalhadas e imagens ilustrativas. Os materiais de estudo foram produzidos manualmente, com foco em conceitos, desenhos e anotações sobre o conteúdo abordado nos resumos. Para complementar, ao final de cada bloco, foi incluído artigo científico ou material didático que ofereciam informações aprofundadas sobre tópicos brevemente abordados nos materiais anteriores. Após a conclusão do bloco de conteúdos, realizava-se uma monitoria online para consolidar o aprendizado e esclarecer eventuais dúvidas sobre o conteúdo ou a lista de exercícios disponibilizada pela professora.

No bloco de conteúdos sobre lipídios, foi confeccionado um "*flyer*" para divulgar informações sobre o conteúdo de acroleína. Esse material teve como objetivo tornar o conteúdo mais acessível e interessante para os alunos, com um *design* atraente e uma sequência lógica de informações. A plataforma "Canva" foi utilizada para criação dos elementos visuais. Após a confecção, o material foi revisado pela professora. O "flyer" sobre acroleína pode ser observado na Figura 2.



Figura 2. Material produzido para divulgação do conteúdo sobre acroleína.

Ao final do semestre, foi aplicado um formulário no “Google Forms” para avaliar a experiência dos alunos com o material de ensino desenvolvido durante a monitoria. As questões incluídas no formulário podem ser observadas na Figura 3.



Monitoria Bioquímica - Avaliação

Esse formulário foi criado com objetivo de fazer uma breve avaliação sobre a monitoria de Bioquímica I.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Qual sua turma da aula prática? *
   Marque todas que se aplicam.
   - M3
   - M4

2. Qual sua avaliação sobre o(a) monitor(a) em aula prática? *
   Marque todas que se aplicam.
   - Ótimo
   - Bom
   - Regular
   - Ruim

3. O material disponibilizado no e-aula na aba monitoria tem auxiliado nos estudos? *
   Marque todas que se aplicam.
   - Sim
   - Não
   - Um pouco

4. Sobre a monitoria online, tem auxiliado e/ou ajudado nos seus estudos? *
   Marque todas que se aplicam.
   - Sim
   - Não
   - Um pouco

5. Tens alguma opinião, sugestão ou dica para dar aos monitores? Seja educado (a).

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Figura 3. Formulário elaborado para avaliação dos materiais desenvolvidos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades realizadas, os materiais foram disponibilizados aos alunos como uma ferramenta de apoio para a compreensão sobre o conteúdo ministrado durante o semestre. Os dados coletados a partir do formulário foram analisados e serão discutidos a seguir. Foram obtidas 25 respostas, o que representa 80,6% dos alunos matriculados nas turmas M3 e M4 da disciplina de Bioquímica I do curso de nutrição do semestre de 2023/2. Em relação à avaliação da participação do monitor nas aulas práticas no laboratório, 76% dos alunos consideraram a atuação como ótima, 24% como boa e 4% como regular. Esse resultado indica uma boa postura, participação e domínio do conteúdo por parte do monitor durante as aulas práticas no laboratório. Quanto ao material disponibilizado na plataforma e-aula, na seção “MONITORIA”, como apoio aos estudos, 96% dos alunos avaliaram-no como "sim" (auxilia nos estudos) e 4% como "um pouco" (auxilia um pouco). Esses dados sugerem que o material didático personalizado e sua organização foram excelentes apoios nos estudos ao longo do semestre, refletindo uma metodologia amplamente aprovada pelos alunos.

Por fim, 6 alunos deixaram comentários na última questão, que estava aberta a opiniões e sugestões para o monitor. Alguns dos comentários foram: “essencial para meus estudos!”, “trabalhou de forma solícita e muito atenciosa!”, “ajudando a entender coisas importantes tbm”, “monitorias de extrema relevância”, “extremamente clara e objetiva” e “conteúdo da monitoria bem direcionado”. Esses feedbacks corroboram os resultados anteriores e destacam a importância do monitor e dos materiais didáticos personalizados no processo pedagógico da disciplina.

A partir dos resultados apresentados, percebe-se que a criação de um material didático personalizado sobre o conteúdo ministrado durante o semestre foi uma ferramenta eficaz para os alunos da disciplina de Bioquímica I do curso de Nutrição. A ideia, desenvolvida por meio da atividade de monitoria, demonstrou a importância de um material que torne o conteúdo claro, objetivo e de fácil compreensão. Com base nisso, pretende-se aprimorar os materiais e incluir conteúdos em novos formatos, visando estimular o estudo e melhorar o desenvolvimento das atividades de monitoria. Por fim, para o discente monitor, a monitoria contribuiu na formação, colaborando no desenvolvimento de habilidades de ensino, comunicação, empatia e liderança, bem como no aprofundamento do conhecimento prévio.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO, D. T. **Programa de monitoria no ensino superior: o estudo de caso no CEFET/RJ.** 2016. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

CUNHA, L. S.,COSTA, F. N. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência**. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l], v. 4, n. 1, p. 1 – 2, 2019.

MOUTINHO, P. M. N. **Monitoria: sua contribuição para o ensino - aprendizagem na graduação em enfermagem.** 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

NEGREIROS, F., SILVA, E., SANTOS, G. Problemas na escolarização: um estudo sobre o ensino de química em escolas da rede pública. **Revista Educação e Emancipação,** São Luís, v. 8, n. 2, p. 144 - 148, 2015.

NETO, J. B. R., SALAZAR, J. W. R., JÚNIOR, J. B. B. Elaboração de recurso digital de aprendizagem como material didático para o ensino de Bioquímica. **Revista Triângulo**, Uberaba – MG, v. 16, n. 2, p. 108 – 124, 2023.

Nogara, P. A., Schmitz, G. L., Eisenhardt, L. M., Moura, B. L. T., Rocha, J. B. T., Oliveira, C. S. Percepção de estudantes de graduação de uma universidade brasileira sobre a disciplina de Bioquímica. **Revista De Ensino De Bioquímica,** Brasil, v. 16, n. 1, p. 6 - 8, 2018.

UFPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS). **Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel.** Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018.

CONHECIMENTO MATEMÁTICO PARA O ENSINO: UM ESTUDO A PARTIR DA ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS

CARLOS EDUARDO DOS SANTOS LUCAS[1]
ANDREA MORGADO[6]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – dudulucas123813@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – andrea.morgado@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Os conhecimentos necessários para o ensino são objeto de estudo e investigações no campo do conhecimento profissional docente nas distintas áreas de atuação do professor. No caso específico do professor de Matemática, destacamos a teoria de BALL; THAMES; PHELPS (2008) denominada Conhecimento Matemático para o Ensino (*Mathematical Knowledge for Teaching* – MKT). Nesse artigo, os autores dividem sua teoria nos seguintes domínios: Conhecimento dos Temas (*Subject Matter Knowledge - SMK*), subdividido em Conhecimento Comum do Conteúdo (*Common Content Knowledge - CCK*) e Conhecimento Especializado do Conteúdo (*Specialized Content Knowledge - SCK*); Conhecimento Didático do Conteúdo (*Pedagogical Content Knowledge*), subdividido em Conhecimento sobre Aprendizagem (*Knowledge of Content and Students - KCS*), Conhecimento sobre Ensino (*Knowledge of Content and Teaching - KCT*) e Conhecimento do Currículo (*Knowledge of Curriculum - KC*).

Nas convicções de BALL; THAMES; PHELPS (2008), o Conhecimento Comum do Conteúdo (CCK) é o conhecimento matemático esperado de um adulto que tenha terminado o ensino básico e o Conhecimento Especializado do Conteúdo (SCK) é o conhecimento matemático além do esperado de um adulto que tenha terminado o ensino básico, tal como interpretar estruturas matemáticas, avaliar algoritmos, saber utilizar distintas representações matemáticas e ter domínio de definições e demonstrações que servem de base para o uso de determinados resultados. Ainda de acordo com os autores citados, o Conhecimento sobre Aprendizagem (KCS) é o conhecimento sobre as diferentes formas que os alunos aprendem, o Conhecimento sobre Ensino (KCT) é o conhecimento acerca dos variados modos de ensinar algum conteúdo e o Conhecimento do Currículo (KC) é o conhecimento da gama completa de programas projetados para o ensino de assuntos e tópicos específicos em um determinado nível.

Como uma aplicação da teoria de BALL; THAMES; PHELPS (2008), o presente trabalho apresenta um relato de uma atividade realizada pelos discentes matriculados na disciplina de Aritmética, ofertada pelo curso de Licenciatura em Matemática Diurno, no semestre 2024/1, da Universidade Federal de Pelotas. Nesta atividade, os alunos escolheram um tópico de Ensino Fundamental ou Médio que estivesse vinculado a algum conteúdo visto na disciplina e, a partir dessa escolha, realizaram uma análise orientada de livro didático que estivesse em consonância com o tópico estabelecido. Nesse resumo, quando nos referirmos a teoria de Conhecimento Matemático para o Ensino utilizaremos as siglas mencionadas anteriormente.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Na disciplina de Aritmética, ofertada pelo curso de Licenciatura em Matemática Diurno, no semestre 2024/1, da Universidade Federal de Pelotas, o qual o autor deste trabalho atuou como monitor, foi proposto pela docente que ministrava a disciplina aos

seus alunos uma atividade de análise de livro didático. Essa atividade foi fundamentada a partir da teoria MKT de BALL; THAMES; PHELPS (2008).

A atividade proposta pela docente foi organizada em três etapas. Na etapa 1, os alunos escolheram um tópico do Ensino Fundamental ou Médio que estivesse relacionado a algum conteúdo visto na disciplina cuja ementa trata de "Números Inteiros. Algoritmo da divisão. Numeração. Máximo Divisor Comum. Mínimo Múltiplo Comum. Teorema fundamental da aritmética. Congruência. Equações Diofantinas. Inteiros Módulo n" (UFPEL, 2019). A partir dessa escolha, os discentes explicaram como o conteúdo da disciplina embasa o conhecimento necessário para trabalhar com o tópico do Ensino Fundamental ou Médio. O objetivo dessa etapa foi relacionar os subdomínios CCK e SCK do domínio SMK, pois de acordo com BALL; THAMES; PHELPS (2008), ensinar também envolve conhecer as justificativas para procedimentos, significados para termos e explicações para conceitos. Na etapa 2 os alunos selecionaram um livro didático que abordasse o tópico escolhido na etapa 1. Na etapa 3 os discentes analisaram como o livro didático apresentava o conteúdo indicado na etapa 1. Foi sugerido aos alunos que seguissem um roteiro previamente fornecido pela professora da disciplina, adaptado a partir dos critérios de seleção de livros do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD, 2007). O objetivo dessa etapa foi relacionar os subdomínios CCK, SCK, KCS, KCT E KC ao processo de análise de um livro didático.

No presente trabalho, foi feita a análise da atividade de cinco discentes matriculados na disciplina. É importante citar que foi repassado aos alunos um termo de consentimento livre e esclarecido para que os dados da atividade fossem divulgados. Assim, suas identidades não serão reveladas e vamos nos referir a eles, de forma completamente aleatória, por P1, P2, P3, P4 e P5. Nessa análise, elencamos os conteúdos escolhidos pelos discentes e algumas colocações obtidas nas etapas 1 e 3. Com relação a etapa 2, optou-se por não citar os referenciais utilizados pelos alunos neste trabalho, pois aqui não está sendo evidenciada a análise do livro pelos alunos, mas sim como os Conhecimentos apontados por BALL; THAMES; PHELPS (2008) podem ser aplicados em sala de aula com os alunos de licenciatura.

Seguem algumas questões do roteiro que serão importantes para análise:

a) Ao apresentar o Tópico, existe a articulação com conhecimentos prévios ou posteriores? Por quê? – Essa questão está articulada aos subdomínios SCK, CCK e KC.
b) O desenvolvimento do conteúdo apresenta alguma inconsistência? Por quê?
c) O desenvolvimento dos exercícios apresenta alguma inconsistência? Por quê? – As questões (b) e (c) estão articuladas aos subdomínios SCK e CCK.
d) Como são os exercícios propostos? Por exemplo, baseiam-se em problemas com discussões de estratégias de resolução que não sejam únicas? - Essa questão está articulada aos subdomínios KCT e KCS.

Entre as cinco atividades analisadas, quatro focaram em tópicos sobre o conceito de divisibilidade. Entre os trabalhos desses quatro alunos, P1 tratou especificamente dos múltiplos e divisores de um número natural, e P3, P4 e P5 trataram também dos conceitos abordado por P1 e acrescentaram os conceitos de número primo, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum e os critérios de divisibilidade. O aluno P2 tratou de Progressão Aritmética. É importante ressaltar que os tópicos elencados pelos alunos P1, P3, P4 e P5 estão diretamente relacionados a caracterização da disciplina. Os tópicos sobre divisibilidade que estão na ementa são alguns dos conteúdos vistos no sexto ano do Ensino Fundamental de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Um fato interessante é que o aluno P2 não tratou de um tópico específico da ementa, mas de uma consequência do Primeiro Princípio

de Indução no qual embasa a demonstração de fórmulas importantes quando trabalhamos com Progressão Aritmética.

Com relação a etapa 3, as respostas obtidas na questão (a) indicam que os livros analisados abordavam articulações entre os conhecimentos prévios e posteriores ao mesmo tempo em que ressaltam a importância dessa articulação para possibilitar uma completa compreensão dos tópicos escolhidos, contando, geralmente, com exemplificações de saberes prévios necessários para o trabalho com o tópico abordado. Os trechos a seguir retratam essas considerações:

> *[...] é de extrema importância que o aluno consiga manipular equações algébricas, pois nem sempre para a resolução de uma PA será somente aplicação de fórmula (P2).*
>
> *[...] há uma articulação clara com conhecimentos prévios e posteriores, o que é essencial para garantir uma compreensão progressiva e coesa dos conceitos matemáticos (P5).*

Os dados obtidos indicam que os professores precisam não só ser capazes de fazer matemática, mas também descompactar os elementos que compõem essa matemática, de modo a entender suas características e a construção lógica de cada conteúdo. Nesse viés, todos os alunos afirmaram não haver inconsistência no desenvolvimento do conteúdo escolhido em cada um dos livros analisados, consideraram lógica e satisfatória a construção apresentada em cada material. O trecho a seguir expressa essas alegações:

> *[...] a coesão, a clareza das explicações, a organização do conteúdo ao longo do capítulo e a forma como o tema foi abordado demonstram um planejamento eficaz por parte do autor (P3).*

Acerca das questões (c) e (d), os cinco alunos afirmaram que seus livros analisados não apresentavam inconsistências nos exercícios. Entretanto, P1, P2, P3 e P4 consideraram os exercícios propostos pouco variados, tendo resoluções básicas advindas da aplicação de fórmulas que, segundo eles, acaba não potencializando o aprendizado dos alunos, enquanto P5 considerou os exercícios satisfatórios, sem fazer grandes considerações acerca dos seus métodos de resolução. Os trechos a seguir exemplificam essas considerações:

> *A inclusão de exercícios que permitam a exploração de diferentes estratégias é crucial para preparar os alunos para enfrentar problemas matemáticos de forma mais abrangente e adaptativa (P3).*
>
> *Os exercícios apresentam uma grande variedade, com alguns deles estimulando a colaboração com colegas para que possam raciocinar juntos e alcançar a conclusão (P5).*

As questões destacadas do roteiro e as respostas atestam a necessidade do domínio das categorias do Conhecimento Matemático para o Ensino na realização da atividade de análise de um livro didático.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de livros didáticos em aulas de matemática é uma prática comum entre professores da área e, segundo ROSA; RIBAS; BARAZZUTTI (2012), a análise deles é uma tarefa essencial para garantir que o material utilizado no processo de ensino-aprendizagem atenda aos padrões educacionais e às necessidades dos estudantes.

Desse modo, a partir da teoria MKT de BALL; THAMES; PHELPS (2008), buscamos investigar como os domínios Conhecimento dos Temas e Conhecimento Didático do Conteúdo se fazem presentes na análise de livros didáticos, uma das atividades comuns a profissão docente.

Os resultados dessa investigação indicam que ser professor de Matemática e realizar atividades necessárias para a prática docente assim como a análise de um livro didático exigem demandas de conhecimento multidimensionais, geralmente exclusivas ao trabalho dos professores, que precisam ter domínio e capacidade de relacionar esses conhecimentos, muitas vezes rapidamente, o que nos ajuda a compreender a importância da formação adequada do professor, a fim de formar professores proficientes em cada um dos domínios do Conhecimento Matemático para o Ensino e assim minimizar as dificuldades encontradas no cotidiano da profissão e consequentemente melhorar a aprendizagem dos alunos, facilitando o processo de ensino.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, D; THAMES, M; Phelps, G. Content Knowledge for Teaching What Makes It Special?. **Journal of Teacher Education,** p.1-12, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Guia de Livros Didáticos PNLD** 2008: Matemática. Brasília, 2007. Acessado em 15 de set. 2024. Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/pnldapres07.pdf

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Acessado em 15 de set. 2024. Online. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/

ROSA, C; RIBAS, L; BARAZZUTTI, M. ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS. **Encontro Nacional PIBID-Matemática**, Santa Maria, p.1-9, 2012.

UFPEL. Instituto de Física e Matemática. Curso de Licenciatura em Matemática. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Pelotas, 2019. Acessado em 15 de set. 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/matematicadiurno/files/2020/02/PPC-2019-Matemática-3800.pdf

RELATO DE MONITORIA: E O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO DOCENTE-ALUNO

LAÍS CAROLINA BASSO ZANELLA[1]; SILVIA PORTO MEIRELLES LEITE[2]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – laisznll@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – silviameirelles@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta um relato de experiência de monitoria na disciplina de *Introdução ao jornalismo*, do curso de Bacharelado em Jornalismo na Universidade Federal de Pelotas, ofertada para os ingressantes do curso entre julho e outubro de 2024.

No espaço acadêmico a monitoria atua como potencializadora do processo de aprendizagem. Ao colocar o aluno-monitor em posição de docência, a monitoria proporciona um aprendizado ativo do conteúdo abordado na disciplina e também dos mecanismos usados na educação superior. Além disso, oferece um novo ambiente para os alunos monitorados, que se sentem mais convidados e com menos receio de apresentarem suas dúvidas. Dessa forma, o ensino é efetivo para ambas as partes envolvidas (Frison,2016). Devido a sua importância, está instituída no Ensino Superior desde 1968 por meio do artigo 41 da Lei BR n.º 5540/68. Na Universidade Federal de Pelotas, o **Programa de Monitoria da UFPel** foi regulamentado através da Resolução n.º 32, de 11 de outubro de 2018, do COCEPE.

Durante o período de monitoria, os alunos da disciplina tiveram a tarefa de produzir uma newsletter de curadoria jornalística, como uma das avaliações do semestre. A newsletter jornalística é um produto criado pelas organizações jornalísticas, com finalidade de facilitar o acesso às notícias que, em meio a internet, não estavam recebendo atenção dos leitores. Elas funcionam por meio de e-mails ou plataformas específicas como a Substack, encurtando o caminho que o assinante teria de fazer ao entrar no site das organizações ou ao desviar conteúdos de outros tipos nas redes sociais até, eventualmente, encontrar alguma notícia (Osório e Vieira, 2021). A newsletter de curadoria, especificamente, é construída pelas organizações que não produzem o conteúdo que compartilham, por isso, é ideal como primeira tarefa em um curso de jornalismo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O relato de experiência descritivo baseia-se nas experiências da aluna monitora durante a primeira parte do semestre 2024/01, entre julho e setembro de 2024. Para a concessão da bolsa de monitoria é exigida a disponibilidade de 20 horas semanais para realização das atividades.

A disciplina de Introdução ao Jornalismo, ministrada aos alunos do primeiro semestre, tem carga horária de 72 horas, todas elas teóricas. Os conteúdos programados abordam temas essenciais para a compreensão inicial das teorias e prática do jornalismo, como conceitos básicos, a história, sua função social e o estudo da ética no jornalismo. No semestre da atividade de monitoria relatada, havia 58 alunos matriculados na disciplina.

Como citado acima, dentre as avaliações realizadas pelos alunos estava a newsletter de curadoria jornalística. Para isso, foi solicitado aos alunos que idealizassem uma newsletter que contivesse ao menos três notícias atuais e relevantes, obtidas em veículos jornalísticos confiáveis e diversos, centradas em um tema de escola dos mesmos. A finalidade da atividade é fomentar a leitura de jornalismo, pois é percebido que os alunos chegam ao curso tendo pouco ou nenhum contato frequente com notícias, ou organizações jornalísticas. A atividade avaliativa, faz com que os estudantes aumentem a sua gama de leituras informativas e faz com que conheçam mais organizações jornalísticas além dos veículos tradicionais que ocupam maior espaço na mídia, como ONGs, jornais independentes e revistas de nicho.

Para a realização da atividade, foi usada por todos os alunos a plataforma Substack, que permite a criação de um espaço online e automatiza o envio de e-mails. Em duplas, trios ou individualmente, os discentes criaram páginas dentro do software para a sua newsletter, personalizando cores, nomes, logotipo e outras ferramentas estilísticas de customização.



Figura 1: interface inicial do Substack
Fonte: http://substack.com

O contato e organização entre monitora e monitorados foi feito principalmente por via de ferramentas digitais. Os alunos tinham disponíveis a plataforma E-aula, e-mail e mensagens de texto no aplicativo WhatsApp como forma de entrar em contato com a monitora. A maioria das interações ocorreu por mensagens de texto, onde os alunos buscaram auxílio com a compreensão de termos dos textos e orientação para a realização da atividade avaliativa principal. Na plataforma E-aula foram enviadas mensagens particulares e avisos coletivos.

Além disso, os estudantes puderam contatar a monitora no laboratório de webjornalismo, situado no primeiro andar do Campus Anglo da UFPel, de segunda a sexta e entre as 17h30min e 18h45min, durante o período de produção do trabalho prático. Nestes encontros, os alunos tinham a disponibilidade de utilizar os computadores e ferramentas do laboratório para acessar o material e realizar as atividades propostas, bem como pedir orientações à monitora.

As principais dúvidas e comentários trazidos pelos alunos foram em relação a quais organizações deveriam ser utilizadas como fontes. Pedidos de sugestões, confirmações da veracidade e confiabilidade dos veículos e sites sobre quais notícias seriam válidas dentro da curadoria, por exemplo, perguntas relacionadas

ao “tempo de validade” de uma notícia, quando ela perderia a relevância e seria descartada de uma curadoria.

Em seguida, estão as dúvidas em relação à plataforma. Surgiram questões sobre a interface e as ferramentas de edição. Para isso, foram encontradas duas soluções: 1) por meio de conversas por texto e envio de *prints*, os alunos foram orientados e eventualmente sanaram suas dúvidas e, em alguns casos, 2) os alunos estiveram presencialmente no laboratório de webjornalismo e usaram os computadores disponíveis para, com orientação da monitora, aprenderem a utilizar a plataforma.

Durante o período em que a data de entrega estava próxima, um grande número de alunos enviou os seus trabalhos, já completos ou semi-completos, para receberem feedback da monitora. Com pequenas sugestões de ajustes, os alunos puderam melhorar seus trabalhos.

Dentre os 58 alunos matriculados na disciplina, destaca-se o acompanhamento dado a um aluno em especial, que é acompanhado pela Seção de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). O referido aluno tem diagnóstico de transtorno do espectro autista e apresenta dificuldade de aprendizagem e comprometimento na retenção das informações a curto prazo. Ele é hiper focado em tudo que envolve entrevista e mostra-se bastante animado com o curso de jornalismo. A fim de atender às necessidades educacionais específicas do aluno e contribuir para a sua inclusão e sua permanência na UFPEL, buscou-se adaptar as atividades práticas da disciplina.

Num primeiro momento propusemos uma atividade de entrevista, em que o aluno teria de fazer perguntas à monitora, sobre assuntos que envolviam a faculdade, curso e área de estudo. Em seguida, foi pedido que ele apresentasse esta entrevista, gravada pelo celular do mesmo, à professora para avaliação.

Após isso, foi pensada uma experiência diferente, que se assemelhasse a uma newsletter. Durante a entrevista e conversas em aula, o aluno havia mostrado interesse no programa jornalístico “Jornal do Almoço” da emissora RBS TV, por isso, envolvemos-o. O discente compareceu no laboratório de webjornalismo e teve de assistir cortes do programa, daquele mesmo dia, e analisar e resumir brevemente os elementos e fatos apresentados na reportagem. Para a avaliação, o aluno deveria entregar o resumo escrito da reportagem e compartilhar as duas reportagens que escolheu em seu perfil do Facebook. Assim, ele realizaria atividades semelhantes às de uma produção de newsletter de curadoria, filtrar as notícias de maior destaque, reformular o texto de acordo com seu público e compartilhá-las.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período, a aluna monitora pôde ter sua primeira experiência com o ensino, lidar com alunos, responder dúvidas e orientá-los em relação à realização do trabalho. Uma turma tão grande, de quase 60 pessoas, demandou adaptação de linguagem e de abordagem, pois cada um pedia um formato diferente de auxílio. Nem todos da classe recorreram ao recurso da monitoria, mas os que fizeram retornaram agradecimentos. Por isso, além do desenvolvimento das habilidades de didática, houve um fator de autossatisfação.

Ao existir nesse espaço compartilhado, entre estudantes do primeiro semestre e o aluno-monitor, é possível observar evoluções nas formas de

comunicação que centram o ensino. Sobretudo, a monitoria mostra como seu maior valor ensinar habilidades em relacionamentos interpessoais. Mostrando, assim, que o caminho para uma educação mais efetiva dentro dos cursos de graduação é possibilitar formas de diálogos mais abertos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANDAY, B. H.; SILVA, F. T. DA .; MOCELLIN, L. P.. Monitoria de metodologia científica: relato de experiência em um componente curricular de saúde coletiva. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 48, n. 2, p. e053, 2024. (https://www.scielo.br/j/rbem/a/qb74QDCJ76Pg7jbKbWCCB8w/?lang=pt#0

PEREIRA, R. R. et al.. Alunos com Deficiência na Universidade Federal do Pará: Dificuldades e Sugestões de Melhoramento. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, n. 3, p. 387–402, jul. 2020. (https://www.scielo.br/j/rbee/a/XSkd8qxgzh3SqxhbScJSGDs/?lang=pt#

BONFÁ-ARAUJO, B.; FARIAS, E. S. DE .. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM. Psicologia Escolar e Educacional, v. 24, p. e208998, 2020. (https://www.scielo.br/j/pee/a/LbZWzVM6kQwRHdVkg8hpb9w/?lang=pt#

FRISON, L. M. B.. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 133–153, jan. 2016. https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?lang=pt#

Ferreira Júnior, J., & Ribeiro de Abreu, P. M. . (2018). A newsletter como ferramenta de curadoria jornalística: um estudo de caso do boletim eletrônico do Nexo Jornal. ALCEU, 18(37), 125–136. Disponível em: https://alceu.emnuvens.com.br/alceu/article/view/97

OSÓRIO, Moreno; VIEIRA, Lívia. Uma reflexão sobre o método da curadoria a partir da newsletter Farol Jornalismo. In: 19º SBPJor, 2021. Disponível em: https://proceedings.science/sbpjor-2021/papers/uma-reflexao-sobre-o-metodo-da-curadoria-a-partir-da-newsletter-farol-jornalismo

A PRÁTICA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL I

JORDANA DE PAULA DA SILVA[1]; HENRIQUE FREITAS JALIL[2]; LETICIA KIRST POST[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – jordanasilvalg@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – henriquejalil@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – letipel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) enfrentam dificuldades cada vez maiores para que os acadêmicos desenvolvam as habilidades e os objetivos delineados na matriz curricular (GONÇALVES, 2021). A fim de qualificar a educação, as IES têm implementado, há bastante tempo, ações na área de ensino, pesquisa e extensão como, por exemplo, a monitoria acadêmica. A monitoria é uma atividade de ensino que possibilita a experiência de docência para o acadêmico, assim, é possível desenvolver criticidade, autonomia e, também, aperfeiçoar habilidades técnicas (BOTELHO, 2018).

Dentro do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tem-se dez semestres e, em cada um deles, o acadêmico conhece, atua e aprende áreas distintas de atuação do Cirurgião-Dentista (CD). A formação cirúrgica é composta por três disciplinas sequenciais, começando pela Unidade de Cirurgia Bucomaxilofacial I (UCBMF I), ofertada para o quinto semestre do curso, que tem o objetivo de reconhecer as indicações cirúrgicas, compreender o controle da dor, usar da criticidade na terapêutica medicamentosa e desenvolver os princípios fundamentais clínico-cirúrgicos (UFPEL, 2020).

Essa disciplina é a base para compreensão dos procedimentos cirúrgicos e se apoia em conhecimentos adquiridos em disciplinas cursadas anteriormente como, por exemplo, anatomia cabeça e pescoço, fisiologia, histologia, farmacologia, entre outras. Diante disso, é essencial que os alunos revisitem esses conceitos e estabeleçam conexões entre eles.

Contudo, muitos alunos possuem dúvidas ao relacionar todas essas áreas do conhecimento e uma das alternativas para sanar dúvidas é a introdução de monitores (FONTES, 2019). Na disciplina de UCBMF I, a monitoria é realizada de forma voluntária, sem a exigência de seleção por meio de provas ou avaliação de títulos. Logo, o processo se baseia no aluno já ter cursado a disciplina, ou seja, estar entre o sexto e o décimo semestre, e no interesse em participar da monitoria e, então, a professora responsável pela turma avalia o perfil do candidato de maneira abrangente, considerando não apenas suas habilidades acadêmicas, mas também seu comprometimento e sua disposição para auxiliar os colegas.

O aluno-monitor, nessa disciplina, acompanha os alunos do quinto semestre em aulas teóricas, além de atividades laboratoriais e clínicas cirúrgicas, que têm início aproximadamente na sétima semana de aula. Assim, fornece apoio e orientação durante os atendimentos clínicos e os procedimentos cirúrgicos, esclarecendo dúvidas sobre conteúdos teóricos, participando da decisão clínica e demonstrando técnicas. Logo, os principais objetivos da monitoria foram aprimorar o processo de aprendizagem dos alunos e superar desafios relacionados a

vergonha e insegurança que muitos alunos sentem ao interagir com os professores e os pacientes, identificando as dificuldades práticas para oferecer uma orientação clínica mais objetiva e específica, conforme condições de cada paciente atendido.

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência da monitoria desenvolvida na disciplina Unidade de Cirurgia Bucomaxilofacial I (UCBMF I).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A monitoria do semestre letivo de 2023/1 na disciplina de Unidade de Cirurgia Bucomaxilofacial I foi dividida em duas partes: uma teórica, realizada nas terças-feiras , e outra prática, nas quartas-feiras. Ambos os monitores participaram mais das atividades práticas, mas se destacaram especialmente nas atividades clínicas, onde surgiam mais dúvidas dos alunos e foi possível atuar mais intensamente. Reviver os conceitos iniciais da disciplina como monitores foi muito importante. Isso não só ajudou a reforçar os conhecimentos prévios, mas também permitiu a incorporação de novas pesquisas dentro da área de cirurgia.

A turma era composta por 31 alunos, organizados em nove equipes de três integrantes e uma equipe de quatro. Durante as atividades laboratoriais e clínicas, contávamos com uma média de 5 professores disponíveis, que, com os monitores, se dividiam para atender às equipes de acordo com suas necessidades e dificuldades.

As atividades laboratoriais, que precederam as atividades clínicas, foram realizadas com o objetivo de treinar habilidades motoras em atividades como anestesia, extração dentária e sutura em um manequim biológico doado por frigorífico, além de preparar os alunos psicologicamente para os desafios das práticas cirúrgicas.

As clínicas ocorreram no Bloco do terceiro andar da FO-UFPEL e, iniciaram após o término das atividades laboratoriais. Na UCBMF I, a clínica inicia com a avaliação clínica de pacientes previamente encaminhados pela UBS ou de outras disciplinas enviados para o serviço de triagem com indicação de exodontia. Em seguida, iniciam-se os horários destinados às cirurgias.

Nesse contexto, os monitores tiveram a oportunidade de revisar os conteúdos estudados e auxiliar os professores durante as explicações teóricas. A comunicação constante com os professores da disciplina permitiu, aos monitores, uma maior aproximação, possibilitando uma observação direta da conduta de cada docente. Essa comunicação foi feita por meio de reuniões e um grupo de WhatsApp, também permitiu discutir o desenvolvimento dos alunos, compartilhar dificuldades e acertos, e elaborar estratégias eficazes para oferecer suporte individual e coletivo. Essa interação facilitou discussões abertas entre os alunos, ajudando a superar desafios e potencializando os conhecimentos, na prática.

Após a conclusão da disciplina, os alunos matriculados foram instruídos a registrar os dados dos pacientes atendidos e das cirurgias realizadas em um arquivo do Excel, possibilitando a coleta de informações relevantes para criação de um panorama clínico. Durante as clínicas de UCBMF I, no semestre de 2023/1, foram atendidos o total de 85 pacientes e neles foram realizados 74 procedimentos de extração dentária. Dentre esses procedimentos, 79,8% foram exodontias simples, enquanto 20,2% corresponderam a exodontias múltiplas (remoção de mais de um elemento dentário em uma única sessão), avançando para procedimentos mais complexos, pois essas últimas estão mais alinhadas com o perfil da disciplina de Unidade de Cirurgia Bucomaxilofacial II (UCBMF II).

Diante disso, é possível notar que os monitores estiveram presentes e atuaram em conjunto com a turma em uma quantidade significativa de procedimentos. Essa colaboração foi valiosa, permitindo que os monitores trabalhassem ao lado do professor, ajudassem os alunos e vivenciassem os desafios da docência, além de adquirirem experiência como futuros cirurgiões-dentistas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria exerce um papel crucial para os alunos-monitores e para os estudantes matriculados na disciplina, afinal, é através dessa interação com os monitores que os estudantes conseguem, muitas vezes, expressar suas angústias e dúvidas mais simples, possibilitando, posteriormente, a aproximação docente-aluno; isso ocorre porque a presença do monitor cria um ambiente de aprendizado seguro e colaborativo com uma compreensão mais apurada das dúvidas dos alunos por parte do professor. Para os monitores, a experiência é igualmente enriquecedora, pois é uma troca de conhecimentos que contribui para o aprimoramento de suas habilidades de raciocínio clínico e comunicação, reforçando sua compreensão dos conteúdos abordados.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, L. V. et al. Academic monitorship and professional training in health: an integrative review. **ABCS Health Sci**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 67-74, out./2018.

FONTES, F. L. L. et al. Contribuições da monitoria acadêmica em Centro Cirúrgico para o processo de ensino-aprendizagem: benefícios ao monitor e ao ensino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 27, p. e901, 2019.

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Revista do PEMO,** Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL. Faculdade de Odontologia. **Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia**. Pelotas, 2020. Acessado em 18 set. 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/odontologia/files/2021/08/PPC-Odontologia-2020.pdf

MONITORIA ACADÊMICA EM UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM V: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PATRÍCIA AFFELDT PETER[1], ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL[2], ROSIANE FILIPIN RANGEL[3], LILIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO[4], MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA [5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – patriciapeter08@gmail.com 1
[2]Universidade Federal de Pelotas - anapaulaescobal01@gmail.com 2
[3]Universidade Federal de Pelotas - rosianerangel@yahoo.com.br 3
[4]Universidade Federal de Pelotas - lima.lilian@gmail.com 4
[5]*Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com* 5

1. INTRODUÇÃO

Segundo Barros et al. (2020), a monitoria acadêmica pode ser considerada um pilar fundamental no método de ensino-aprendizagem, é destinada aos estudantes matriculados nos cursos de graduação e está prevista e regulamentada em lei, proporcionando benefícios tanto aos acadêmicos com mais oportunidades de entendimento, como também ao monitor, onde o mesmo tem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e despertar seu interesse para um futuro mestrado. Além disso, a monitoria acadêmica contribui para a formação integrada nas atividades de ensino, pesquisa e extensão (FERNANDES, 2020), sendo um espaço único e enriquecedor para a troca de conhecimentos e experiências entre discentes e docentes.

Desse modo, o presente relatório tem como intuito relatar as experiências enriquecedoras e os conhecimentos adquiridos no decorrer da monitoria do componente de "Unidade do Cuidado de Enfermagem V: adulto e família (UCE V)" no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, onde de acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), é caracterizado como uma forma de produzir conhecimento, utilizando-se da vivência acadêmica e/ou profissional na formação universitária, contribuindo para a construção de um processo crítico e reflexivo com apoio teórico-metodológico para exposição e discussão do referente tema. Nessa perspectiva, este relato apresentará a experiência vivenciada como monitora bolsista no âmbito do "Programa de Monitoria da UFPEL", durante o semestre letivo de 2023/2, no componente curricular "Unidade do Cuidado de Enfermagem V: adulto e família (UCE V)".

O componente curricular foi ofertado aos acadêmicos do 5º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas durante o semestre de 2023/2, conforme calendário acadêmico da instituição. Nesse sentido, as atividades de monitoria foram realizadas no período de 20 de novembro de 2023 à 15 de março de 2024 de forma presencial e remota, em ambiente virtual, com disponibilidade de 20 horas semanais da monitora para realização das atividades. Estas atividades que ocorreram de forma híbrida, proporciou aos estudantes interações tanto presenciais, como também virtuais, a fim de abranger o maior número possível de

estudantes, uma vez que existia uma minoria que não residia no município de Pelotas, e as interações virtuais facilitariam a participação dos mesmos.

Para tanto, a comunicação entre os estudantes e monitora para solicitações de monitoria, dúvidas e demais assuntos se deram pela plataforma institucional E-aula e também via e-mail e whatsapp, assim como os encontros virtuais para grupos de estudos ocorriam na plataforma de sala virtual webconf. Assim, houve vários encontros para revisão de conteúdo antes das avaliações dissertativas aplicadas no semestre, os quais foram realizados de maneira on-line em conjunto com 10 estudantes no primeiro encontro, 14 no segundo e 7 no último, com uma média de tempo de uma hora, e o esclarecimento de dúvidas pontuais ou disponibilização de resumos e mapas mentais da monitora, geralmente via WhatsApp, não foram contabilizados. Além disso, dentre as atividades desenvolvidas pela monitora, também ocorreu a participação nos conselhos de classe com os professores, impressão de materiais utilizados em aula e auxílio às discentes na utilização da plataforma E-aula.

O componente curricular de UCE V tem como intuito possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades e competências para proporcionar o cuidado ao adulto e família durante o período de hospitalização, através da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Desse modo, entende-se a SAE como a responsável pela organização do trabalho, fornecendo e fazendo possível a operacionalização do Processo de Enfermagem (PE), sendo esse um instrumento ou método de trabalho composto por cinco etapas de implementação, sendo elas: Histórico, Diagnóstico, Planejamento, Intervenção e Avaliação de Enfermagem (SANTOS, et al; 2021).

Assim, para a aplicação efetiva do PE, faz-se necessário conhecimento prévio em relação às patologias e sintomatologias presentes na saúde do adulto, onde pode ser observado a maior dificuldade dos discentes representando a maioria das monitorias. Para tanto, as monitorias para revisão do conteúdo foram realizadas conforme necessidades dos alunos e conforme eles manifestavam suas dúvidas, sendo que as dúvidas mais observadas foram em relação à fisiopatologia das patologias abordadas no semestre, parte fundamental para a formação do raciocínio clínico, essencial na enfermagem (CARVALHO, OLIVEIRA-KUMAKURA, MORAIS; 2017).

Em síntese, para a realização da monitoria foram utilizadas ferramentas online de vídeo chamadas, sendo ferramentas muito benéficas, visto que na maioria dos encontros os alunos não conseguiam se fazer presentes pessoalmente, até mesmo por serem de outras cidades, utilizando das praticidades de plataformas e tecnologias digitais afim de atender as necessidades de todos (FIALHO, CID, COPPI; 2023). Com isso, os materiais produzidos pela monitora quando estava no quinto semestre, como resumos e mapas mentais, foram essenciais nesse processo, facilitando a revisão de dúvidas que foram surgindo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, entende-se o impacto positivo da monitoria para ambas as partes, dado que proporciona um ambiente inclusivo e acessível, já que se trata de uma relação entre colegas acadêmicos, permitindo maior aproximação

entre a teoria e a prática, sendo uma troca de experiências benéfica, pois ambos estão passando pelo processo de graduação. Além disso, colocar-nos em uma experiência de docência contribui para a coragem e segurança em trabalhos subsequentes, seja no âmbito acadêmico, como também em ambientes profissionais, assim como proporciona aperfeiçoamento de habilidades de comunicação

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A. W. M. S. D. et al. Monitoria acadêmica em enfermagem: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of health Review, Pernambuco, v. 3, n. 3, p. 4785-4794, mai./2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10317/8639.

FERNANDES, D.C.A.; FERNANDES, H.M.A.; BARBOSA, E.S. et al. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. Revista Debates em Educação, Alagoas, v. 12, n. 27, p. 316-329, 2020.

FIALHO, I.; CID, M.; COPPI, M.. Vantagens e dificuldades na utilização de plataformas e tecnologias digitais por professores e alunos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. e280050, 2023.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista Práxis Educacional, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010. Acesso em: 17 julho 2024.

SANTOS, G. L. A. et al.. Implicações da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática profissional brasileira. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03766, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/JkL8WQXJZFvNSYMc4McTZct/#.

CARVALHO, E. C. DE; OLIVEIRA-KUMAKURA, A. R. DE S.; MORAIS, S. C. R. V.. Clinical reasoning in nursing: teaching strategies and assessment tools. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, p. 662–668, maio 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/dDyzC3GnxfnDrNy4rDFRCnp/?lang=pt#. Acesso em: 25 setembro 2024.

AS PRÁTICAS DE REALIZAÇÃO DE FILMES NOS EXERCÍCIOS DE DIREÇÃO I: UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

ANTHONY MELO SOARES[1]; ROBERTO RIBEIRO MIRANDO COTTA[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – anthonyms200700@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – robertormcotta@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Direção I é ofertada no quinto semestre do curso de Cinema e Audiovisual, sendo ministrada pelo professor Roberto Cotta. Tem como foco a prática da direção audiovisual, abordando tanto aspectos técnicos quanto estéticos. Com uma carga horária de 72 horas, estuda-se a preparação e coordenação da equipe, o papel do diretor na concepção de um filme e a importância das tomadas de decisão durante o processo de criação. Por meio de aulas expositivas-dialogadas, com auxílio de *slides* e trechos de obras, intercaladas com atividades práticas, os alunos são incentivados a refletir sobre as escolhas técnicas e estilísticas para conseguirem realizar uma direção audiovisual eficaz.

Durante o semestre, o monitor auxiliou o professor na explicação dos conteúdos e na aplicação das atividades práticas, utilizando de sua experiência na disciplina e no curso de Cinema e Audiovisual como um todo. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades realizadas como monitor, com ênfase na atividade sobre decupagem, refletindo a importância dessa prática para o desenvolvimento do aprendizado dos estudantes e nos seus respectivos projetos, além de como essa troca de saberes foi fundamental para proporcionar um ambiente de aprendizado colaborativo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No decorrer do semestre, foram intercaladas exposições teóricas e atividades práticas. Em uma aula, o professor explicava detalhadamente o tema e na aula seguinte cada grupo trazia o documento relacionado ao tema, impresso ou em formato digital, para ser preenchido em sala. Além disso, os grupos também gravavam, no próprio espaço da aula e com seus colegas, uma cena do curta-metragem que estavam desenvolvendo ao longo do semestre. Nas aulas seguintes, a cena era montada e exibida. Naquela ocasião, havia três projetos em andamento: *La Famme Orchestre*, *Tango Gaúcho* e *Terceira Entidade.*

Os temas abordados eram: proposta estética, análise técnica, continuidade, decupagem e direção de atores. No caso deste último, não foi pedido nenhum documento específico. Para discutir tais assuntos, o quadro teórico foi composto pelos seguintes autores: BRESSON (2005) e STANISLAVSKI (2015) quanto à direção de atores; URCUYO (2012) em relação à continuidade; MALFILLE (1979) para a assistência de direção; LOPES (2018) sobre decupagem; BORDWELL & THOMPSON (2013) no que diz respeito à proposta estética, análise técnica e linguagem do cinema, em geral.

O objetivo era fazer com que os alunos compreendessem a importância de cada um desses documentos e atividades, como a preparação dos atores, e como a ausência de qualquer um deles pode impactar diretamente o resultado do

processo. Além disso, a prática de gravar as cenas ajudava a identificar possíveis problemas que poderiam surgir durante as filmagens, permitindo ajustes. Outra prioridade era alternar o aluno na direção a cada cena, oferecendo aos alunos que nunca dirigiram a oportunidade de exercer essa função.

Para facilitar a compreensão dos alunos e esclarecer possíveis dúvidas, o monitor trazia documentos já preenchidos de sua produção atual, o curta-metragem de TCC chamado *Soturno*. Em alguns casos, também apresentou vídeos e outros arquivos relacionados.

Durante uma aula prática sobre decupagem, que se trata do planejamento da filmagem e da divisão das cenas em planos para se imaginar como estes planos vão se juntar através dos cortes (LOPES, 2018), o monitor trouxe uma montagem prévia da segunda cena de seu TCC. A gravação havia sido feita no dia 13/07, e a aula ocorreu em 15/07. Foi a primeira vez que uma cena do curta foi exibida montada. Antes da exibição, o monitor apresentou o documento preenchido, explicando a importância das seguintes informações: qual cena estava sendo trabalhada, qual o plano, a descrição da ação, e as descrições da imagem e do som.

A cena foi bem recebida tanto pelos alunos quanto pelo professor. A fluidez, a cadência e o ritmo foram especialmente elogiados, permitindo perceber como a tensão se intensificou, enquanto cada ator tinha seu momento de destaque na cena.

> Pensar a imagem na pré-produção envolve já pensar a montagem. A montagem não é apenas o ato de editar um filme, de juntar o que se filmou. A montagem é pensar, desde antes, a forma do filme. A ideia de montagem vai estar em todas as etapas do processo. (LOPES, 2018, online)

Foi destacado pelo monitor a importância de um bom planejamento, assim como a necessidade de realizar testes de câmera e de montagem, para garantir que a cena funcione conforme a visão da direção.

Na última aula da disciplina, no dia 26/08, foi realizada uma mostra com os curtas em seu primeiro corte. Mesmo sendo uma versão inicial, a qualidade dos trabalhos refletiu o que foi desenvolvido ao longo da disciplina. Primeiramente, todos os grupos conseguiram gravar o que haviam proposto, demonstrando organização e planejamento da equipe, algo viabilizado pelos documentos apresentados durante as aulas. Além disso, cenas que poderiam ter causado estranhamento ou confusão durante as atividades foram ajustadas na versão apresentada.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Especificamente em relação à decupagem, ficou evidente o empenho dos alunos na construção das cenas. No projeto *Tango Gaúcho*, por exemplo, a sequência do tango apresentou um trabalho cuidadoso plano a plano, permitindo que o movimento dos atores e a coreografia fossem vistos de maneira clara, causando um impacto não apenas visual, mas narrativo, pois como disse LOPES (2018): "A questão principal é saber quando cortar. É um assunto extenso, por vezes bastante subjetivo, exige feeling, que só é desenvolvido com o tempo e a prática." (online). Já no projeto *Terceira Entidade*, a cena do ônibus mostrou uma decupagem inteligente, em que cada enquadramento foi pensado para transmitir

a tensão da situação, atestando um conhecimento do uso da câmera como ferramenta de narrativa. Esses exemplos demonstram como as equipes aplicaram o aprendizado teórico nas prática de forma eficaz,

Para o monitor, essa experiência foi igualmente importante. Assistir aos curtas e ver todo o efeito dos elementos de direção aprendidos na aula, como a decupagem, permitiu que ele percebesse ainda mais o valor de cada aspecto que compõe a direção no cinema. Além disso, a troca de experiências com os alunos proporcionou um aprendizado dinâmico. O papel de monitor não foi apenas repassar o seu conhecimento técnico, mas também aprender ao observar as soluções criativas dos alunos para os desafios apresentados. Essa interação foi essencial para aprofundar sua própria compreensão sobre o processo de direção.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A arte do cinema: Uma introdução**. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Editora da USP, 2013.

BRESSON, R. **Notas sobre o cinematógrafo**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

HARLEY, N. U. **A Continuidade no cinema: Uma perspectiva formal**. 2012. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social - Cinema) - Curso de Comunicação Social - Cinema, Universidade Federal Fluminense.

LOPES, C. **Com quantos planos se narra uma ação?**. Medium. Estados Unidos, 9 dez, 2018. Acessado em 25 set. 2024. Online. Disponível em: https://medium.com/calebelopes/com-quantos-planos-se-narra-uma-a%C3%A7%C3%A3o-244650422853

MALFILLE, P. **O assistente de direção cinematográfica**. Rio de Janeiro: Artenova S\A, 1979.

STANISLAVSKI, C. **A preparação do ator.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA FSHFE

AMANDA DE OLIVEIRA BEHLING[1];

RICHÉLE TIMM DOS PASSOS DA SILVA[2]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – amandinhabehling@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – richelertps@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como propósito apresentar as atividades realizadas e minha reflexão sobre a experiência no Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas, especificamente na disciplina de "Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação, ofertadas pelo Departamento Fundamentos da Educação no semestre 2023/2. As atividades estão sob responsabilidade da docente Prof. Dra. Richéle Timm dos Passos da Silva, que no semestre de 2023/2 atendeu três turmas de Fundamentos Sócio-Histórico Filosóficos da Educação, sendo desenvolvidas de 20 de novembro de 2023 a 15 de março de 2024.

Conforme a Resolução Nº 32, de 11 de outubro de 2018, que trata das normas para o programa de monitoria para os alunos de graduação da UFPEL, o Programa objetiva "III. a inserção do discente monitor nas atividades de ensino do(s) componentes(s) curricular(es) objeto da monitoria, contribuindo para a formação acadêmico-profissional do aluno".

Para Evandro José dos Santos, Jessica Alves de Lima e Rosângela Estevão Alves Falcão (2019, p.4) "O auxílio da monitoria torna-se indispensável na formação e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados, uma vez que, ao serem auxiliados pelos os monitores, aprendem de forma mais rápida e dinâmica".

No papel de monitora pude vivenciar experiências educativas que qualificaram minha formação acadêmica profissional e neste relato apresento os impactos desta prática.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A prática de atuação de monitoria foi realizada todas quartas-feiras noturno presencialmente no Campus Anglo-UFPel e de maneira remota pelo e-aula da universidade, com as três turmas de FSHFE conforme o plano de trabalho:

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Apresentação às turmas de FSHFE
Recolher e devolver os cadernos formativos
Co-orientar o registro das reflexões nos cadernos formativos
Auxiliar os alunos em suas atividades

Ler e resumir textos
Acompanhar e verificar a participação dos alunos em fóruns e atividades online
Organizar as construções de materiais: slides, impressão
Auxiliar na organização de grupos de trabalhos
Construir mapa conceitual de texto

Foram realizadas as atividades de modo a auxiliar na melhoria do atendimento individualizado dos discentes nas situações do cotidiano educativo que envolvem a dinâmica ensino-aprendizagem.

As atividades que realizei foram voltadas à organização da disciplina juntamente com a professora, construção do cronograma das aulas, distribuição dos textos e trabalhos, acompanhamento do e-aula inserindo documentos e propostas de trabalho acadêmicos, construindo e acompanhando fóruns.

Duas atividades que ressalto foram a construção de um mapa mental sobre o texto Políticas Educacionais e desigualdades à procura de novos significados do autor Miguel G. Arroyo e elaboração de uma apresentação sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas. Essas atividades contribuíram não apenas para os alunos, mas também para o meu próprio desenvolvimento acadêmico.

Outro destaque está no acompanhamento do caderno formativo construídos pelos acadêmicos onde pude presenciar as relações e reflexões sobre as trajetórias dos alunos em sua vida escolar e a relação com a disciplina FSHFE.

Durante a experiência como monitora, tive a oportunidade de ler vários relatos das trajetórias escolares dos alunos no caderno formativo, o que mais me impactou foi perceber o quanto um bom professor pode influenciar positivamente a vida de um aluno, assim como o efeito negativo que um professor ruim pode causar. A presença de docentes inspiradores pode transformar trajetórias, enquanto a falta disso pode causar marcas profundas na vida do discente.

Segundo Josso, M-C (2007, p. 423) “O processo de formação que caracteriza o percurso de vida de cada um permite trazer à luz, progressivamente, o ser-sujeito da formação, vê-lo tomar forma psicossomaticamente, psicologicamente, sociologicamente”.

Tenho como objetivo me tornar uma professora que realmente faça a diferença na vida dos alunos, impactando-os de maneira positiva e não apenas sobrecarregando de conteúdo, as experiências que tive com professores tanto boas quanto ruins, me ensinaram muito e levarei junto comigo na minha futura prática docente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a disciplina avançava, fui capaz de observar que os alunos demonstraram maior disposição para expressar suas dúvidas conforme suas necessidades individuais, utilizando comunicações pelo e-aula, e-mail ou WhatsApp.

Ao participar do cotidiano da sala de aula da organização geral da disciplina e rotina do dia a dia pude vivenciar práticas diferenciadas que qualificaram as teorias na minha formação, assim também como as dificuldades enfrentadas no processo com os alunos como assiduidade e comprometimento das entregas de trabalhos, mesmo a professora oferecendo prazos e outras opções para entrega havia uma dificuldade de cumprimento na devolutiva do mesmo.

Outro aspecto importante que pude observar foi o planejamento e a organização das aulas feitos antecipadamente pela docente. Percebi o esforço e a dedicação necessários ao pensar em abordagens alternativas para tornar as aulas mais didáticas para os alunos.

> Trabalhar as questões da identidade, expressões de nossa existencialidade, através da análise e da interpretação das histórias de vida escritas, permite colocar em evidência a pluralidade, a fragilidade e a mobilidade de nossas identidades ao longo da vida (Josso, 2007, p. 415)

Por fim a monitoria é de extrema importância para os alunos antes de concluírem o curso. Esta experiência proporciona uma valiosa troca de conhecimento e permite questionamentos e debates em sala de aula, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOS SANTOS, Fernanda et al. **A importância do programa de monitoria: contribuição para formação acadêmica**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n.9,p.87259-87266,2021.

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Educação, Porto Alegre, v. XXX, n. 3 (63), p. 413-438, 2007.

UFPEL. **Resolução Nº 32, de 11 de outubro de 2018**. Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da Pelotas RS.

MONITORIA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDO STEIGLEDER DESIMON[1]; ANNE Y CASTRO MARQUES[2]; CLEO SILVEIRA ACOSTA[3]; PÂMELA CRISLAINE DUARTE DE DUARTE[4]; LUCIA ROTA BORGES[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – eduardosteigleder12@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – annezita@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - cleoo.silveiraa@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - pamelafppduarte@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – luciarotaborges@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica constitui uma oportunidade de aprendizagem tornando um facilitador do processo educacional, capaz de construir maior interação e compartilhamento de saberes, proporcionando um crescimento formativo para todos. O monitor discente desempenha atividades de organização, planejamento, execução do trabalho docente e aprofunda seus conhecimentos na área específica (LANDIM et al., 2023). Definida como um trabalho em que os monitores auxiliam os alunos no processo de aprendizagem, sob orientação do docente, permite também a troca recíproca de conhecimento entre o professor e o monitor, além disso, permite a possibilidade do monitor apronfundar seu aprendizado e adquirir experiência na área de interesse, além de desenvolver disciplina, proatividade, autonomia e responsabilidade, sendo uma experiência enriquecedora para o aluno (CEP, 2009; MATOSO, 2013).

A disciplina de Dietética II é ministrada no 4º semestre do Curso de Nutrição, da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tendo por objetivo proporcionar aos alunos conhecimento científico e experiencia prática, sobre alimentação, nutrientes e sua relação com o metabolismo humano, para elaboração, análise e adequação nutricional de dietas para individuos, nos diferentes ciclos da vida, sendo um componente curricular importante para a formação do profissional nutricionista. Visando a importância desta disciplina, evidencia-se a relevância da monitoria acadêmica como fonte de suporte e fortalecimento de conhecimento.

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada como bolsista de monitoria na disciplina Dietética II do Curso de Nutrição da UFPel, que compõe o ciclo profissional do curso, durante o calendário acadêmico 2024/1.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Fui contemplado no Programa de Bolsas Acadêmicas – Bolsas de Iniciação ao Ensino, no processo seletivo para bolsa de monitoria, modalidade ações afirmativas (UFPEL, 2024a). Esta experiência ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2024. Após este período continuei com as minhas atividades na disciplina, porém na qualidade de monitor voluntário até 25 de outubro de 2024,

considerado o prazo final do período de monitoria, conforme Programa de Monitoria da UFPEL, voltado para componentes curriculares do calendário 2024/1, na modalidade voluntária (UFPEL, 2024b). As monitorias eram realizadas semanalmente e contavam com a participação de mais duas colegas, estas também em caráter de monitoras voluntárias, e contempladas no edital de monitoria voluntária da UFPel (UFPEL, 2024b).

No modelo convencional de oferta do componente curricular, trata-se de uma disciplina com quatro créditos, distribuídos em dois créditos de componentes teóricos e dois de componentes práticos, totalizando 18 semanas de aula e carga horária total de 72 horas. No entanto, em razão do calendário acadêmico da universidade ainda estar em processo de recuperação, em razão da greve docente que ocorreu no ano de 2024, foi necessário uma adaptação do mesmo. Sendo assim, o calendário do primeiro semestre do ano civil de 2024, correspondente ao Calendário Acadêmico de 2024/1 foi organizado em 15 semanas de aulas presenciais e três semanas no modo remoto (atividades assíncronas), totalizando 18 semanas.

A monitoria iniciou com a minha apresentação aos alunos, no primeiro dia da aula prática, para que os mesmos soubessem que eu estaria à disposição durante todo o semestre para auxiliá-los, sendo a monitoria realizada semanalmente, após a apresentação dos conteúdos e materiais da disciplina pelas docentes. Nessa perspectiva, foi criado o grupo “Monitoria Dietética II”, por meio do aplicativo *WhatsApp* e disponibilizado aos alunos o *link* para acesso, que além da oportunidade de trocas de mensagens de texto instantâneas, possibilitou o envio de áudios, imagens, vídeos e esclarecimentos de dúvidas. Todos os alunos, monitores e professoras da disciplina faziam parte do grupo.

Além disso, realizei durante a monitoria as seguintes atividades: participação e auxílio aos alunos nas atividades práticas da disciplina; preparo de recursos e materiais didáticos relacionados ao componente curricular; auxílio na orientação dos acadêmicos, sob coordenação dos professores e também, participação na elaboração de um material didático que é utilizado pelas professoras, durante o ensino dos conteúdos. Trata-se do “*E-book* de Dietética II”, um material virtual que foi desenvolvido especialmente para os acadêmicos de Nutrição. Neste material há os assuntos abordados, com a disponibilização de materiais de leitura complementar, artigos e exercícios de fixação. As professoras realizavam a redação do material e seleção dos artigos atualizados. A minha função era realizar a formatação, além de adicionar em cada capítulo imagens ilustrativas sobre o conteúdo abordado. Também fui responsável por acrescentar curiosidades sobre os assuntos e pesquisar questões de concursos anteriores abordando os conteúdos, porém sempre priorizando referências atuais. Além das atividades já mencionadas, auxiliei semanalmente, sob supervisão das professoras nas correções das atividades práticas propostas aos alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Corroborando com FRISON (2016), a monitoria acadêmica é uma prática exigente, que requer acompanhamento e cuidado constante na formação e na qualificação dos monitores e empenho dos professores orientadores. No Ensino Superior, assumir essa proposta pedagógica pode trazer avanços para a

aprendizagem dos estudantes, qualificando o aprendizado e permitindo a excelente formação dos futuros profissionais. A monitoria acadêmica foi fundamental no processo de aprendizagem auxiliando na aquisição de conhecimento, fortalecendo as relações entre teoria e prática. A inserção do monitor nas atividades de ensino da disciplina de Dietética II contribuiu para sua formação profissional por meio de experiências orientadas relacionadas à atividade docente, qualificando o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o monitor representou o elo de ligação entre o professor e o aluno, entre disciplina e aluno e colaborou tanto no trabalho do professor, quanto na sua formação acadêmica. Os autores agradecem ao Programa de Bolsas Acadêmicas, modalidade ações afirmativas, da Pró-Reitoria de Ensino da UFPel pela excelente oportunidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA. **Resolução nº 733, de 25/08/2009**. Disponível em: <http://www.ugf.br/Resolucao_CEP_733_de_25.08.09_PIM_2010.1.pdf>.Acesso em: 19 setembro 2024.

FRISON, L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 27, n. 1, p. 133–153, 2016.

LANDIM, G. S.; SILVA, V.G.P.; DE MATOS, T.A. Contribuição da monitoria na formação acadêmica: relato de experiência. **EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR**, v. 23, n. 2, p. 714–720, 2023.

MATOSO, L. M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Catussaba Revista Cientifica da Escola da Saúde** pg. 3, 2014.

UFPEL. **Programa de Bolsas Acadêmicas - Bolsas de Iniciação ao Ensino: Modalidade: monitoria remunerada - ações afirmativas.** 2024a. Portal Institucional (Edital nº. 5/2024). Acesso em: 23 set 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pre/editais/

_____. **Programa de Monitoria da UFPEL - Modalidade: monitoria voluntária.** 2024b. Portal Institucional (Edital nº. 8/2024). Acesso em: 20 set 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pre/editais/

DESEMPENHO ACADÊMICO E DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE DE PESQUISA DE INGRESSANTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MILENA ANDRETTI PIANA[1];
FABRICIO BOSCOLO DEL VECCHIO[2];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – milenapiana2002@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – fabricioboscolo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2022, o curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) introduziu uma nova estrutura de formação universitária com ingresso único, compreendido por um período de formação geral e outro por específico, dividido entre licenciatura e bacharelado (UFPEL, 2022). O curso oferece anualmente 93 vagas para turno integral e 50 vagas para turno noturno, divididas entre entrada pelo Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE) e Sistema de Seleção Unificada (SISU) (MEC, 2024).

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPel de 2022-2026, apresenta como um dos objetivos estratégicos a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa (UFPEL, 2021). SEVERINO (2006) e SOARES; SEVERINO (2018) endossam a relevância da prática da pesquisa na graduação, afirmando que a educação não é apenas um processo institucional e instrucional e que nas práticas da iniciação científica os alunos conseguiriam desenvolver suas próprias habilidades de aprender e de lidar com suas dificuldades.

À vista disso, a disciplina de Ciência e Educação Física, com oferta semestral, de caráter obrigatório, tem como objetivos: i) apresentar a lógica científica, ii) discutir o que é ciência e iii) introduzir o processo da construção científica do conhecimento aos ingressantes do curso de Educação Física (UFPEL, 2022). No presente ano, utilizou-se como um dos critérios de avaliação a elaboração de um projeto de pesquisa, buscando proporcionar experiências para que discentes possam experienciar a possibilidade de ser um sujeito ativo capaz de interpretar, problematizar, dialogar, compreender e construir o conhecimento (BARRETO; DIAS, 2021).

Diante disso, o objetivo do presente estudo é apresentar o desempenho acadêmico e as áreas de interesse de pesquisa dos estudantes ingressantes do curso de Educação Física na disciplina de Ciência e Educação Física.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O primeiro semestre de 2024 na UFPel foi conturbado em razão da greve de docentes e a pelas enchentes que assolaram o estado do Rio Grande do Sul (UFPEL, 2024). Assim, o semestre foi dividido em três blocos didáticos diferentes, sendo o primeiro voltado para o que é ciência, o segundo a sistematização do conhecimento científico e o terceiro com elaboração de projeto de pesquisa.

Cada momento teve uma forma de avaliação distinta. No primeiro foi aplicado uma avaliação individual, sem consulta com questões optativas e dissertativas, já no segundo momento foi realizada uma avaliação individual, sem consulta, porém apenas com questões optativas. No último bloco da disciplina, ao

longo de 4 semanas, discentes precisavam entregar tarefas específicas a respeito da construção de um projeto de pesquisa.

Foi no último bloco didático que a monitoria se fez mais presente, exercendo função fundamental por facilitar o processo de aprendizagem, ajudando discentes a superarem problemas, bloqueios, pressões e dificuldades internalizadas que limitam a aprendizagem (FRISON, 2016).

Nesse cenário, com a premissa facilitar a interação e desmitificar o distanciamento na convivência entre professor e aluno (BARRETO; DIAS, 2021), a monitora responsável criou grupo de comunicação em aplicativo de mensagens instantâneas para facilitar a comunicação e criar um cenário mais acolhedor aos estudantes da disciplina. Em experiência prévia, PEREZ *et al* (2023) constataram que atendimentos em grupo e de maneira presencial não obtiveram grande adesão. Dessa forma, buscando oferecer a melhor orientação, no início de cada semana, a monitora disponibilizava horários para atendimento individual, no formato online e presencial, para tirar dúvidas e auxiliar na construção do projeto de pesquisa.

Por ser a primeira experiência de pesquisa no ensino superior e a grande maioria dos estudantes estarem matriculados em seu primeiro semestre, houve adaptações dos itens cobrados na elaboração do projeto de pesquisa. Os tópicos a serem avaliados no projeto de pesquisa foram: capa, palavras chaves, introdução (apenas frases nucleares), objetivos (gerais e específicos), materiais e métodos (com tipo de estudo, população e amostra, delineamento do estudo, instrumentos e procedimentos e coletas de dados) e referências.

Os projetos de pesquisa foram classificados conforme a estrutura acadêmica proposta por TANI (1996) para temática de artigos da Cinesiologia, Educação Física e Esporte, a qual organiza os estudos em: Biodinâmica do Movimento Humano, Comportamento Motor Humano, Estudos Socioculturais do Movimento Humano, Pedagogia do Movimento Humano, Adaptação do Movimento Humano, Treinamento Esportivo e Administração Esportiva.

Para análise dos dados, as notas e as áreas temáticas dos projetos de pesquisa foram analisadas no software IBM SPSS 20.0, com análise descritiva das frequências e utilizado o teste estatístico ANOVA (de uma via), com *post hoc* de Tukey.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos dados descritivos dos participantes, de 92 matriculados, tiveram 13 desistentes, sendo 9 infrequentes (9,8%), 3 trancamentos (3,3%) e 1 cancelamento (1,1%). Entre os 79 discentes regulares, 46 (50%) foram aprovados, 25 (27,2%) foram aprovados com exame e 8 (8,7%) foram reprovados. De pronto, destaca-se aumento na taxa de aprovações e redução no percentual de abandono de curso a partir das estratégias adotadas pelo docente em conjunto com a discente monitora.

Em relação aos atendimentos prestados pela monitoria: 52 (65,8%) discentes foram acolhidos e tiveram suas dúvidas sanadas, por meio de videoconferência, mensagens em aplicativo de mensagens instantâneas e atendimento presencial, se assim fosse necessário.

Na figura 1 é possível observar a média e desvio padrão de cada uma das três avaliações do semestre e a média final. Quando comparada aos valores do semestre anterior, tiveram aumento de 5,9 para 6,18 na avaliação 1 (A1), 4,8 para 7,06 na avaliação 2 (A2) e de 6,2 para 6,84 na média final (MF) da disciplina.

Esse aumento nas médias pode ter sido motivado em razão da alteração nos métodos de avaliação. O estudo de RODRIGUES; SOUZA (2012) destaca a necessidade da diversidade nas avaliações em virtude das habilidades existentes em sala de aula, visando uma avaliação mais justa.

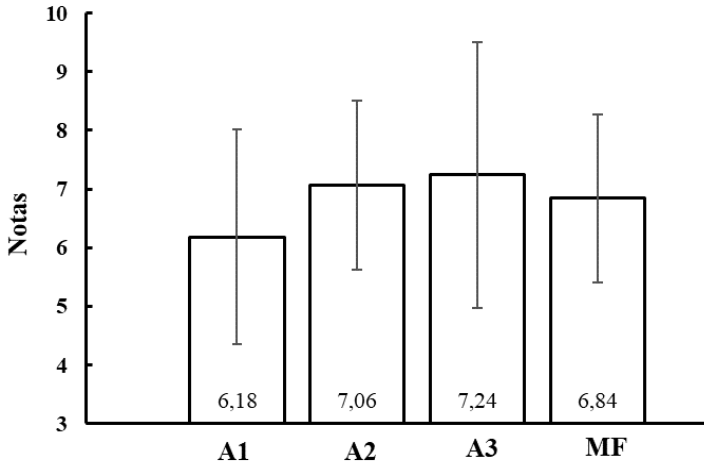


Figura 1. Notas das avaliações 1 (A1), 2 (A2), 3 (A3) e média final (MF).

Referente à classificação temática da estrutura acadêmica proposta por TANI (1996), ao todo foram entregues 75 trabalhos, divididos entre 6 áreas de conhecimento, não houve nenhum projeto de pesquisa na área de administração esportiva. A distribuição dos trabalhos nas áreas temáticas pode ser observada na figura 2.

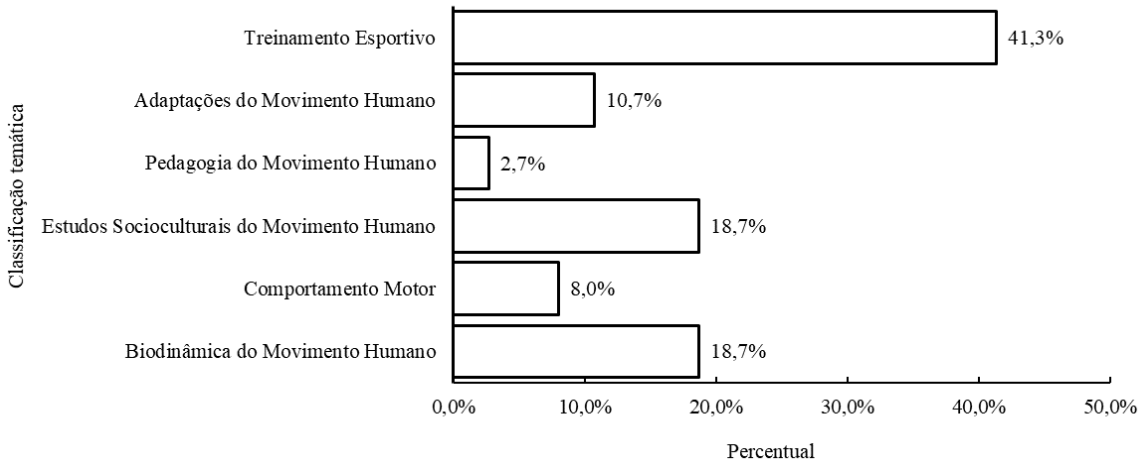


Figura 2. Distribuição dos trabalhos em frequência relativa nas áreas temáticas propostas por TANI (1996).

Em relação a média das notas dos projetos, aqueles da área de Estudos Socioculturais do Movimento Humano tiveram a média 8,20±0,67, seguidos por Adaptações Do Movimento Humano com 8,18±0,84, Pedagogia do Movimento Humano 7,75±0,35, Treinamento Esportivo 7,71±1,62, Comportamento Motor 7,33±1,66 e por fim Biodinâmica do Movimento Humano com 6,64±2,07 de média das notas dos projetos na área. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as notas nas avaliações e a área temática do projeto de pesquisa.

Na experiência prática da monitoria no semestre 2024/1 foi perceptível a motivação e interesse dos estudantes em pesquisar e escrever sobre temas de seu interesse. Isso se refletiu no aumento da aprovação e na média final dos estudantes.

A presença ativa da monitora possibilitou que os discentes encontrassem em um de seus pares uma via de acesso proximal para sanar suas dúvidas, enfrentar seus medos e aumentar sua motivação. Além disso, a atividade possibilitou com que a monitora pudesse revisitar conteúdos e desenvolver didática, buscando novas formas de transmitir o conteúdo de forma clara, simples e concisa.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, M.R.; DIAS, M.P.L. Formação discente na graduação: um despertar para pesquisa e autoria. **Multitemas**. Campo Grande, v.26, n.64, p.141-160, 2021.

FRISON, L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições.** Campinas, v.27, n.1, p.133-153, 2016.

MEC. Termo de adesão Sistema de Seleção Unificada 1ª edição de 2024. Brasília, 2024.

PEREZ, A.M., *et al*. Desafios e perspectivas na monitoria acadêmica da disciplina de “Ciências e Educação Física”. In: **Congresso de Ensino de Graduação**, 9., Pelotas, 2023, **Anais...**Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2023.

RODRIGUES, L.F.S.; SOUZA, M.C. **A importância da diversidade dos métodos avaliativos no ensino superior.** 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência Universitária) - Especialização em Docência Universitária, Faculdade Católica de Anápolis.

SOARES, M.; SEVERINO, A.J. A prática da pesquisa no ensino superior: conhecimento pertencente na formação humana. **Avaliação.** Sorocaba. v.23, n.2, p. 372-390, 2018.

TANI, G. Cinesiologia, educação física e esporte: ordem emanente do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**. Rio de Janeiro. v.3, n.2, p.9-49, 1996.

UFPEL. Plano de Desenvolvimento Institucional UFPel 2022-2026. Pelotas, 2021.

UFPEL. Projeto Pedagógico do Curso ABI- Educação Física (PPC). Pelotas, 2022.

UFPEL. Instrução Normativa N°01/2024. Pelotas, 2024.

SEVERINO, A.J. Premissas e desafios da pesquisa na Pós-Graduação em Educação: da relevância social ao cuidado epistemológico. In: **ENCONTRO DE PESQUISA DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**, 4., São Paulo, 2006, **Anais...** São Paulo: UNINOVE, 2006.

MONITORIA E A IMPORTÂNCIA NA APRENDIZAGEM TEÓRICO-PRÁTICA PÓS PANDEMIA

CAREN CARARO TEIXEIRA[1]; ÉDIO RANIERE DA SILVA[2]
[1]*Universidade Federal de Pelotas – carenteixeira.acad@gmail.com*
[2]*Unviersidade Federal de Pelotas – edioraniere@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta a cartografia produzida durante a prática de monitoria acadêmica realizada na disciplina de Processos Grupais, do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas, ministrada pelo professor Édio Raniere da Silva. O trabalho pretende mapear e compartilhar os encontros nessa atuação, as práticas desenvolvidas ao longo do semestre e as trocas e aprendizados adquiridos ao longo dos encontros e discussões.

Visa ainda, destacar a relevância da monitoria acadêmica para a aprendizagem tanto do aluno monitorado, quanto do monitor. E a importância dela para alunos que cursaram anteriormente a disciplina de forma remota, terem assim, a possibilidade de se inserir e ter contato com as atividades práticas anteriormente não executadas.

O método da cartografia foi selecionado para esse trabalho, pois ele tem o objetivo de compartilhar o que tocou a monitora ao longo do processo, e segundo Kastrup (2007) no método da cartografia, é possível que o pesquisador reconheça seu objeto de pesquisa ao passo em que o encontra e em que ele lhe toca. Para a autora, a cartografia tem por objetivo garantir o rigor do método, ainda que, “sem abrir mão da imprevisibilidade do processo de produção do conhecimento” (2007, p. 5), dessa forma, a trajetória na monitoria aconteceu de maneira espontânea, e foram sendo selecionadas as percepções que mais tocaram a monitora durante o processo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A monitoria foi realizada no segundo semestre de 2023, na disciplina de Processos Grupais que contava com 61 alunos matriculados. Essa é uma disciplina de 60h/aula, sendo formada por 40h/aula de conteúdo teórico e 20h/aula de conteúdo prático e foi realizada no formato de aulas presenciais. Já a monitora havia cursado essa disciplina durante a pandemia de COVID-19, que aconteceu de maneira remota, o que impossibilitou a realização das atividades práticas.

As atividades realizadas na monitoria foram: estudar os textos da disciplina; estar disponível para dúvidas e dificuldades dos alunos presencial e remotamente; auxiliar os alunos na organização das atividades do semestre criando uma planilha online em que todos tinham acesso para atualizar e buscar informações importantes como datas de atividades; verificar alunos que tivessem pendências com relação aos trabalhos ou que se mostravam com pouca frequência na disciplina e entrar em contato para descobrir formas de auxiliá-los; auxiliar na formação dos grupos de apresentação de trabalho para alunos que ainda não

tinham grupos; pensar em estratégias que facilitassem a aprendizagem e as atividades, como fazer a divisão do texto utilizado, por cores para que ficasse visualmente mais acessível aos alunos, já que foi uma dificuldade que a monitora percebeu ao ler, ou encontrar vídeos na internet que falassem sobre o tema discutido no texto, e que se mostrassem de mais fácil entendimento, em comparação ao texto, para utilizar junto com ele em aula; participar ativamente de todas as aulas do semestre; levar textos propostos pelo professor para discutir em aula com a turma, realizando rodas de conversa para que todos expusessem, suas percepções, opiniões e dúvidas.

Cabe salientar que a última tarefa mencionada, foi de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem, já que a partir dos textos disparadores, diversas dúvidas antes silenciadas, surgiam na discussão, e diferentes perspectivas eram trazidas, proporcionando um enriquecedor aprendizado, além de ser possibilitada a criação de um vínculo entre monitora e alunos que só se mostrou possível a partir dessas dinâmicas onde a o texto era trazido pela própria monitora.

Já na primeira aula em que a monitora levou o texto disparador, se percebeu uma resistência dos alunos para discutir. Dessa forma, como dinâmica de aquecimento, pensando na ansiedade que todos pareciam estar enfrentando com relação a falar em aula e ao semestre (pois, com a adaptação do calendário da universidade - que fazia acumular bastante atividades, devido à redução do semestre, e também à falta de umas férias com tempo aconselhável para o descanso entre um semestre e o outro – os alunos mostravam-se cansados e preocupados) foram utilizadas imagens de gatos e cachorros, retiradas de memes (memes são comumente referidos na internet como imagens engraçadas que viralizam nas redes sociais) da internet, e a pergunta disparadora a cada um deles era “Nessa escala de gatinhos/cachorrinhos como você está hoje e como está o sentimento com relação ao semestre e por quê?”, o que possibilitou que a turma se soltasse, risse e conversasse abertamente, criando um vínculo melhor ao perceber que todos estavam enfrentando problemas parecidos, e permitindo uma discussão mais fluida sobre os textos que eram trazidos após.



Figura 1: Imagem com memes de gatos que foi utilizada como dinâmica de aquecimento.



Figura 2: Imagem com memes de cachorros que foi utilizada como dinâmica de aquecimento.

Já as avaliações da disciplina foram realizadas a partir da visitação dos alunos a diferentes locais do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), como diferentes CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), casas de acolhimento para idosos, para crianças, repúblicas inclusivas e outros. Os alunos faziam a escolha do local, o contato com local para fazer a organização das visitas, e após, realizavam algumas visitas ao local a fim de identificar os grupos e as demandas ali presentes. Logo, apresentavam uma cartografia sobre esse processo para toda a turma. A outra atividade era criar uma intervenção para esse local, levando em consideração o que foi percebido durante as visitas, e o que foi discutido durante o semestre. Ao final do semestre, os grupos de alunos apresentavam outra cartografia para a turma, informando o processo de escolha da intervenção, e como foi a realização da mesma no local.

A todo momento os alunos contatavam a monitora para tirar dúvidas, pedir sugestões, discutir suas ideias de intervenção ou até mesmo para acalmar suas ansiedades com relação ao semestre e às atividades. Foi de suma importância no processo de aprendizagem da monitora, o contato com os alunos durante as suas intervenções, suas ideias e ouvindo seus relatos e cartografias, pois assim, foi possível se aproximar das atividades práticas, dos locais de intervenção, e das estratégias de intervenção que não foram possíveis durante da pandemia. Segundo Antunes (2016) essa troca entre alunos e monitor é de extrema importância, pois, não só o professor que ensina e produz o pensamento crítico, mas também os alunos e monitores aprendem juntos ao sistematizarem diferentes pontos de vista.

Mostrou-se importante também, lidar com as imprevisibilidades da docência, como aprender a lidar quando o aluno questiona algo em que não se sabe de imediato a resposta, ou quando os alunos ficam em silencio e não proporcionam uma discussão, e a monitora precisa pensar em estratégias de aquecimento que levasse em consideração as particularidades da turma, e auxiliasse para que todos se sentissem à vontade para discutir. Ou quando imprevistos acontecem, como a queda de energia que aconteceu durante a aula, impossibilitando a permanência na sala, e que levou a monitora a conversar com todos e optar por continuar a discussão na rua, precisando ajustar cadeiras e os materiais necessários, para que não fosse perdida a aula, já que o semestre estava chegando ao fim e não haveria como recuperar a aula perdida. Durante o semestre, a imprevisibilidade também se mostrou através de um desentendimento com alguns integrantes de um grupo de alunos, e foi bastante enriquecedor participar junto ao professor, da gestão dos conflitos que se fez necessária. Houve outras imprevisibilidades como de locais de intervenção que pararam de responder os alunos, e foi preciso pensar em novos

locais e estratégias de última hora, imprevisibilidades nas intervenções dos alunos nos locais, quando as coisas não aconteciam exatamente como eles esperavam, e outras. Todas essas imprevisibilidades se mostraram extremamente enriquecedoras para o processo de aprendizagem, tanto da docência, quanto no conteúdo teórico da disciplina, quanto na própria prática com grupos, como a direção e a identificação das forças presentes nos grupos, que a disciplina Processos Grupais pretende ensinar e imergir.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria foi de extrema importância para o aprendizado da monitora, pois, para auxiliar os alunos, é preciso estudar e estar familiarizada com o conteúdo da disciplina, e levando em consideração que a repetição é uma estratégia necessária para o processo de aprendizagem (MOURÃO, FARIA, 2015), reler todos os textos facilitou bastante um maior aprofundamento do conteúdo. Para além do conteúdo da disciplina, pode-se perceber muito aprendizado surtido das trocas entre alunos-monitora na sala de aula e fora dela, e através das dúvidas e percepções compartilhadas. Para a prática de docência, a monitoria foi enriquecedora, no que tange pensar estratégias para facilitar o aprendizado dos alunos, estratégias para facilitar as discussões e ao lidar com as imprevisibilidades da docência.

Além disso, o constante contato com os alunos ao idealizarem as intervenções e com os seminários das cartografias que detalhavam todo o processo vivido por eles, foi imprescindível para a formação profissional da monitora, possibilitando um contato com as atividades práticas da disciplina, que durante a pandemia não foram oferecidas.Também para a formação profissional, mostrou-se muito significativo o aprendizado adquirido com grupos, ao lidar com a própria turma enquanto monitora e, muitas vezes, diretora das atividades propostas em aula.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLZAN, G.. A Monitoria como Estratégia de Ensino e Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, 19(58), 357-374, 2014.

MOURÃO JÚNIOR, C. A.; FARIA, N. C.. Memória. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 4, p. 780–788, 2015.

ANTUNES, S. S. et al.. A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado. In: **II CINTEDI...** Anais, Campina Grande: Realize Editora, 2016.

KASTRUP, V.. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 15–22, jan. 2007.

PAPEL DA MONITORIA NA FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

DARIO JUNIOR CUNHA BORCHARDT[1]; RAFAEL KRETSCHMER[2]; VERA LUCIA BOBROWSKI[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas– juniordario943@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - rafa.kretschmer@hotmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas - vera.bobrowski@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A monitoria desempenha um papel importante no processo educacional, atuando como uma ponte entre o conhecimento teórico adquirido em sala de aula e sua aplicação prática. No contexto da disciplina de Biologia Molecular e Celular, o objetivo primordial da monitoria é proporcionar um suporte aos estudantes, promovendo um ambiente para o entendimento aprofundado dos conceitos abordados. O monitor desempenha um papel ativo na facilitação da aprendizagem, fornecendo esclarecimentos, resolvendo dúvidas e promovendo atividades práticas que reforçam os conhecimentos adquiridos e ao mesmo tempo que permite ao monitor adquirir experiências positivas que o auxiliem a lidar com a expectativa de tornar-se um futuro profissional docente (LANDIM, SILVA , MATOS, 2023)

No ensino, as tarefas assumidas pelos alunos monitores têm como objetivo auxiliar o professor titular, mas, nos cursos superiores, a monitoria tem sido utilizada, com muita frequência, como estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem. Percebe-se, em sua aplicabilidade, que ela conserva a concepção original, pela qual os estudantes mais adiantados nos programas escolares auxiliam na instrução e na orientação de seus colegas (FRISON, 2016). Paralelamente, o mesmo objetivo seria defensável com base na noção de que o ensino deve alvejar, acima de tudo, o desenvolvimento da compreensão das matérias e a demonstração desta nas situações de avaliação (TAIT; SPETH; ENTWISTLE, 1995).

Além disso, de acordo com SILVEIRA e SALES (2016), a monitoria acadêmica permite desenvolver uma integração entre o professor e os alunos, visto que, através do monitor, os demais estudantes podem esclarecer dúvidas pendentes no decorrer do semestre. Nesse programa, “o aluno monitor tem a oportunidade de conhecer melhor a disciplina escolhida, permitindo assim um benefício mútuo entre ele, o professor orientador e os alunos que dela participam” (VICENZI et al., 2016).

No âmbito da disciplina, a Biologia Molecular e Celular assume um papel central no curso de Agronomia, oferecendo as bases necessárias para compreender os processos biológicos. A importância desse conhecimento é inegável, visto que as práticas agronômicas modernas demandam uma compreensão sólida desses fenômenos para otimizar a produção e a qualidade dos cultivos.

O objetivo deste resumo é apresentar as atividades desenvolvidas durante o periodo como monito da disciplina de biologia celular e molecular para o curso de agronomia.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este resumo é um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das minhas observações como monitor da disciplina de Biologia Celular e Molecular do curso de Agronomia (FAEM) da UFPel, esta disciplina é um componenete curricular que no fluxograma do curso se apresenta no primeiro semestre.

Durante o período de 20 de novembro de 2023 até 15 de março de 2024, desenvolvi um conjunto de atividades como monitor da disciplina de Biologia Celular e Molecular, focando principalmente no suporte acadêmico aos estudantes e na facilitação da aprendizagem de conceitos teóricos e práticos. As atividades tiveram como objetivo proporcionar um ambiente de aprendizado que permitisse aos alunos a compreensão aprofundada dos conteúdos, utilizando tanto métodos presenciais quanto remotos.

Inicialmente, a estratégia de monitoria consistiu na disponibilização de materiais pedagógicos sobre os conteúdos teóricos, como resumos e esquemas ou mapas mentais que simplificavam tópicos complexos abordados em sala de aula. Esses materiais foram elaborados para otimizar a assimilação de conceitos relacionados à biologia molecular, visando facilitar o estudo individual, a compreensão do tema e a preparação para as avaliações. Essa abordagem pedagógica seguiu o princípio de oferecer um aprendizado mais direcionado e acessível, atendendo às necessidades específicas dos alunos com diferentes níveis de compreensão. Essa abordagem está de acordo com o relato de LANDIM, SILVA , MATOS (2023).

> A vivência educacional da monitoria acadêmica tornou uma importante ferramenta ao desenvolvimento teórico-prático do aluno monitor, haja vista que fez com que o monitor tivesse habilidade práticas para resolver problemas, realizasse planejamento educacionais e passasse por experiências pedagógicas, além de possibilitar o compartilhamento de saberes e o aprimoramento da cooperação entre os colegas. Em síntese, foi um processo mútuo de troca de conhecimentos.

Além disso, para garantir que todos os estudantes tivessem fácil acesso à monitoria, criei e administrei grupos de estudo em plataformas digitais, como aplicativos de mensagens e fóruns online. Essas plataformas permitiram a comunicação contínua entre monitor e alunos, proporcionando um canal direto para o esclarecimento de dúvidas e a discussão colaborativa dos conteúdos. O uso dessas ferramentas digitais foi especialmente relevante para atender à diversidade de horários e localizações dos estudantes, permitindo flexibilidade no acompanhamento das atividades. Resultados semelhantes foram relatados TARGINO et al (2024) que afirmam que práticas de apoio ao ensino utilizando-se de tecnologias virtuais, contribuíram para conciliar os objetivos acadêmicos com os interesses da “geração digital”.

Os encontros presenciais e online, realizados regularmente ao longo do período de monitoria, foram essenciais para o aprofundamento dos tópicos discutidos em sala de aula. Nesses momentos, o foco era esclarecer dúvidas pontuais, promover discussões mais detalhadas sobre temas de difícil compreensão, e reforçar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Além disso, também utilizei esses encontros para auxiliar os alunos na resolução de

exercícios propostos pelos professores, proporcionando um suporte adicional na preparação para avaliações teóricas e práticas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter a oportunidade de ser monitor nessa disciplina foi uma experiência enriquecedora e gratificante, pois pude contribuir diretamente para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, proporcionando-lhes suporte no aprendizado. Através da disponibilização de conteúdos teóricos, resumos, realização de encontros, e criação de grupos de estudo, foi possível criar um ambiente colaborativo para a compreensão dos conteúdos. O privilégio de exercer essa função vai além do simples papel de auxiliar os estudantes, significa fazer parte de seu crescimento acadêmico, incentivando a busca pelo conhecimento.

A experiência também proporcionou um aprendizado mútuo, tanto para os estudantes quanto para o monitor, como destacado por VICENZI et al. (2016), pois o monitor tem a oportunidade de conhecer melhor a disciplina, e, ao mesmo tempo, há um benefício mútuo entre ele, o professor orientador e os alunos participantes. Esse aspecto se refletiu diretamente na interação e nas contribuições para a evolução acadêmica dos alunos. A integração constante com os professores também foi essencial, garantindo uma monitoria alinhada às necessidades da disciplina e oferecendo suporte adicional nos momentos mais desafiadores do curso.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições,** Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, jan./abr, 2016.

LANDIM, G. S.; SILVA, V. G. de P.; MATOS, T. A. de. Contribuição da monitoria na formação acadêmica: relato de experiência . **EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR**, v. 23, n. 2, p. 714–720, 2023.

PINTO, C. J. P.; LEITE, P. A. G.; SOUZA, M. dos S.; MACIEJEWSKY, R. L.; SILVA, G. L. da; SILVA, J. H. A. da. Experiência de monitoria online na disciplina de tecnologia de carnes, aves e ovos: promovendo conhecimento e melhoria da qualidade de ensino. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 3, p. 2188–2194, 2024.

TAIT, H.; SPETH, C.; ENTWISTLE, N. Identifying and advising students with deficient study skills and strategies. In: GIBBS, G. (Ed.). **Improving student learning: Theory and practice**. Oxford: Oxford Centre for Staff Development, 1995.

TARGINO, A. V. de M. et al. Monitoria em bioquímica e o uso das TDIC na educação: da melhoria da qualidade do ensino ao interesse pela carreira docente. In: **A Educação e as tecnologias digitais: impactos, potenciais e vulnerabilidades na construção do conhecimento,** vol. 1. Editora científica, 2024. Cap. 5, p 67- 76.

SILVEIRA, E.; SALES, F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n. 1, p. 131–149, 2016.

VICENZI, C.B.; CONTO, F.; FLORES, M.E.; ROVANI, J.; FERRAZ, S.C.C.; MAROSTEGA, M.G.M. A Monitoria e seu papel no desenvolvimento e na formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão,**v. 12, n. 3, p.88-94, 2016.

VISITA ETNOGRÁFICA A ALDEIA KAINGANG

ANDRESSA MACHADO TEIXEIRA[1]
VINÍCIUS TEIXEIRA PINTO[2]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – machado.teixeira.andressa@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – viniciustxp@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No dia 12 de agosto de 2024, como parte de um trabalho prático da disciplina de Antropologia III do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas, eu e mais quatro colegas (Leandro, Rubens, Miriely e Juliana) realizamos uma visita à aldeia indígena Kaingang Gyro, localizada na Colônia Santa Eulália, em Pelotas/RS. O objetivo da visita foi realizar um ensaio etnográfico, observando os modos de vida dos indígenas Kaingang e relacionando essas observações com conceitos antropológicos discutidos ao longo do semestre. Este trabalho se insere dentro de uma perspectiva de análise das transformações socioculturais vivenciadas pelos povos indígenas, abordando especialmente a presença de influências externas, como a igreja evangélica, e a perda gradual de tradições, como a ausência de pajés. Além disso, este trabalho também se relaciona com minha função como monitora de Antropologia III, uma vez que envolve a aplicação de conceitos discutidos em sala de aula na prática de campo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A preparação para a visita começou semanas antes, com discussões sobre logística e reflexões pessoais sobre as expectativas e o impacto da experiência. No dia da visita, partimos de Pelotas em um ônibus fretado, por volta das 8:30, com destino à aldeia. O trajeto de aproximadamente uma hora foi marcado pela transição do ambiente urbano ao rural. Ao chegarmos, caminhamos dois quilômetros em uma estrada de terra até a aldeia. Fomos recebidos por uma moradora que nos informou que o cacique Marcos, líder da comunidade, ainda não estava disponível. Enquanto aguardávamos, observei o contraste entre as casas simples da aldeia e a construção de uma igreja evangélica no centro da comunidade. Essa observação inicial já levantou questões sobre a influência externa sobre as representações coletivas e identidades culturais da aldeia, conforme sugerido por Émile Durkheim (1996), no que tange ao conflito entre as representações individuais e coletivas. Assim, quando o cacique Marcos chegou, fomos conduzidos a uma construção ao lado da atual igreja, que estava sendo preparada para ser uma nova igreja evangélica. Durante uma roda de conversa de cerca de duas horas, ele compartilhou a história da aldeia, que teve origem na migração de sua família de Chapecó/SC para Pelotas/RS. O cacique destacou as lutas por reconhecimento e espaço para sua comunidade e mencionou as dificuldades enfrentadas com a perda gradual das tradições indígenas. Marcos contou que seu pai, durante suas viagens de artesanato pela região Sul, teve um sonho recorrente ainda em Chapecó sobre um lugar ideal para criar raízes e estabelecer uma aldeia. Esse local aparecia repetidamente em seus sonhos, trazendo um sentimento de pertencimento e segurança. Durante a reivindicação

por terras indígenas em Pelotas, ao chegar ao local onde hoje está situada a aldeia, o pai de Marcos teve uma forte sensação de que aquele era o lugar que vinha aparecendo em seus sonhos. Ele afirmou: *"Meu pai sonhava com esse lugar desde Chapecó. Em seus sonhos, ele via um lugar onde nossa família poderia criar raízes, manter nossas tradições e ver nossos filhos prosperarem. Quando ele chegou aqui, ele soube, de imediato, que este era o lugar que ele sonhava."*

Esse sonho deu início à luta de seu pai pelo reconhecimento da terra, uma jornada que durou oito anos até a conquista oficial do espaço pela prefeitura. Marcos compartilhou a importância desse sonho e da luta de seu pai, que, junto com outros membros da comunidade, enfrentou desafios políticos e institucionais para garantir o direito à terra. Por conseguinte, essa narrativa ressalta a conexão espiritual e ancestral dos Kaingang com a terra, bem como a força de sua resistência e determinação cultural. O papel do sonho como mediador entre o mundo espiritual e as ações no mundo material também reflete as análises de Langdon (2014) e Limulja (2016) sobre a função dos sonhos nas culturas indígenas.

Além disso, o Cacique ressaltou a ausência de pajés na aldeia, uma figura central na espiritualidade indígena, e como essa lacuna contribui para o enfraquecimento da identidade cultural da comunidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência etnográfica na aldeia Kaingang Gyro trouxe à tona reflexões profundas sobre os processos de transformação cultural e o impacto das influências externas sobre os povos indígenas. A presença da igreja evangélica na aldeia, em contraste com a ausência dos pajés, simboliza a colonização espiritual e a ruptura com tradições ancestrais. Como Durkheim (1996) sugere, as representações coletivas, que moldam a coesão social, estão em constante disputa com forças externas. A perda de líderes espirituais tradicionais, como os pajés, é uma demonstração clara desse processo de apagamento cultural. Essa substituição não se resume à mudança de práticas religiosas, mas reflete um apagamento mais amplo da identidade cultural indígena. Como expressa João Pacheco de Oliveira (2003), a falta de pajés não se resume à perda de indivíduos detentores de conhecimento espiritual, mas implica uma ruptura mais profunda entre o presente e o passado, o tangível e o intangível. A igreja evangélica cercada pelas casas indígenas ilustra a substituição de práticas ancestrais por novas formas de religiosidade, levando a uma reorganização do sagrado. Pacheco chama esse fenômeno de "desorganização simbólica", onde a perda dos pajés enfraquece a estrutura simbólica e social da aldeia, permitindo a introdução de novas formas de poder, como o cristianismo evangélico. Já para Durkheim (1996), a religião é um sistema de crenças e práticas relacionadas ao sagrado que une os indivíduos em uma comunidade moral, e os pajés desempenham um papel fundamental na mediação entre o espiritual e o social. Sua ausência enfraquece essa coesão social, abrindo espaço para novas formas de organização religiosa que podem ameaçar a identidade cultural. Ademais, Claude Lévi-Strauss (1976) vê a religião como um sistema simbólico que organiza o pensamento humano e permite a compreensão das forças naturais e culturais. A

perda de pajés, sob sua perspectiva, fragmenta o sistema simbólico da aldeia, reconfigurando as relações com o mundo espiritual e o sobrenatural.

Apesar da religião ser um ponto forte da visita etnográfica, ainda assim foi possível observar como esses processos transformam a vida na aldeia, muitas vezes em detrimento de sua rica herança cultural. Um exemplo disso foi o relato do sonho do pai do cacique, que interpretou essa visão como uma revelação espiritual sobre a terra onde a aldeia está localizada, uma "terra sonhada". Conforme Jean Langdon (2014) e Hannah Limulja (2016), os sonhos possuem uma função mediadora entre o mundo material e o espiritual, sendo uma forma de comunicação com os ancestrais e espíritos da natureza. Para Langdon (2014), os sonhos não são abstrações, mas ferramentas concretas para a organização de práticas rituais e tomada de decisões coletivas. Já Limulja (2016) reforça que os sonhos têm uma função social, legitimando ações e reafirmando a conexão da comunidade com as forças sobrenaturais. Nesse sentido, o sonho do pai do cacique não só reforça sua autoridade espiritual, mas também reafirma a ligação com os elementos que guiam a vida comunitária. Esses fatores, somados à centralidade dos sonhos nas decisões e à perda de figuras espirituais, demonstram o impacto profundo da transformação cultural e religiosa sobre os povos indígenas. Eles também abrem um campo fértil para discussões sobre os processos de colonização simbólica e resistência cultural, onde a perda de tradições espirituais e a imposição de novas práticas religiosas revelam as dinâmicas de poder e identidade que moldam essas comunidades.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LANGDON, Jean. Sonhos e a Mediação Espiritual nas Culturas Indígenas. **Revista de Antropologia Brasileira**, vol. 45, n.º 2, 2014, pp. 123-145.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**. São Paulo: Companhia das Letras, 1976.

LIMULJA, Hannah. A Função Social dos Sonhos nas Sociedades Indígenas. **Estudos Culturais Indígenas**, vol. 10, n.º 3, 2016, pp. 89-102.

OLIVEIRA, João Pacheco de. **A Desorganização Simbólica: Transformações Sociais em Aldeias Indígenas**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

A IMPORTÂNCIA DA ODONTOPEDIATRIA NO DIAGNÓSTICO DE ALTERAÇÕES NA FONAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

DAIMON DE OLIVEIRA MARTINS[1]; EDUARDA NOREMBERG HEIDMANN[2]; MATEUS GAYA DOS SANTOS[3]; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM[4]; ANA REGINA ROMANO[5]:

[1] Universidade Federal de Pelotas 1 – daimon.oliveira@hotmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas 2 – eduardanheidmann@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas 3 – mateus.gaya@outlook.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – lisandrears@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – ana.rromano@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A voz é definida como o som audível resultante da fonação, que corresponde ao processo físico de produção sonora pela interação entre as pregas vocais e o fluxo de ar expirado. Na primeira infância, período que compreende os primeiros seis anos de vida, a fonação desempenha um papel essencial no desenvolvimento das habilidades linguísticas e sociais da criança. Esse período é caracterizado por um intenso desenvolvimento das estruturas orofaciais, incluindo lábios, língua, os dentes, a mandíbula e o palato, que são fundamentais para a produção da fala (COLTON *et al*., 1996).

A língua pode apresentar uma “condição de mobilidade limitada causada por um frênulo lingual restritivo”, chamado de anquiloglossia (FEREIRA *et al*., 2018). Essa condição pode levar a dificuldade na articulação da fala e na formação dos sons, além dos movimentos de protrusão, elevação, mastigação, deglutição e, no caso dos recém-nascidos, na amamentação (BRAGA *et al*., 2009).

Também tem os freios labiais, com a função de limitar os movimentos dos lábios, promovendo a estabilização da linha média. O freio labial superior é uma estrutura anatômica triangular que sofre alterações de forma, função e posição durante o desenvolvimento da criança. Um deslocamento para a porção mais apical cerca de 3 a 4 mm acima da gengiva marginal é esperado. Quando isso não ocorre, ficando o freio inserido na papila incisiva, caracteriza-se uma anomalia de desenvolvimento chamada freio teto labial persistente (DELMONDES *et al.,* 2021). Essa alteração pode ocasionar um diastema (espaço excessivo entre os dentes) entre os incisivos centrais superiores, podendo causar problemas bucais, como incômodos durante a mastigação e problemas de fala (PEIXOTO *et al.,* 2022).

Na odontopediatria, a atenção ao desenvolvimento das estruturas bucais é fundamental para o equilíbrio do sistema estomatognático. Portanto, o ensino prático do correto diagnóstico é importante na formação em odontologia. Assim, o objetivo é relatar um caso clínico, ilustrando as situações de diagnóstico e proposta de tratamento conduzidos nas atividades práticas da disciplina de clínica Infantil na Faculdade de Odontologia da UFPel.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No semestre letivo 2024/1, foi atendido um menino, V.P.S., 6 anos de idade, com diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA), nível 1, encaminhado para odontopediatria para avaliação da interferência do freio lingual na fala.

Além do correto acolhimento de V.P.S e de sua mãe, para diagnosticar a presença de alteração do freio lingual foi realizada uma avaliação considerando tanto os aspectos morfológicos como funcionais da língua. A prega mucosa que vai da metade da face inferior da língua até o assoalho da boca é denominada de frênulo de língua. A anquiloglossia é uma condição anatômica que pode ou não impactar na vida do indivíduo, pois limita movimentos que podem ocasionar mudanças na fala (GOMES *et al*., 2021). Apenas nos casos em que é constatada a presença de anquiloglossia significativa, a liberação do frênulo lingual é indicada. Apesar de existir vários tipos de anquiloglossia, a mais comum é a parcial, em que um frênulo lingual não fundido completamente, é tratado através da frenotomia ou frenectomia (FERREIRA *et al*., 2018). Importante destacar que essa alteração teve uma prevalência de 8,5% em crianças da primeira infância, nas clínicas da Faculdade de Odontologia, aplicando o Protocolo da primeira Infância (RIPPLINGER; PAULI; ROMANO, 2017).

Esse protocolo consiste em um teste que avalia o histórico da amamentação e a presença de freios alterados na família. Na sequência, é avaliado a mobilidade da língua e a capacidade da criança pronunciar determinados fonemas utilizando imagens lúdicas e, por último, uma avaliação anatômica que analisa o formato da língua, espessura do freio, além da sua fixação na face ventral da língua e no assoalho bucal. Segundo Ripplinger, Pauli e Romano (2017), na parte funcional, a mobilidade da língua é um ótimo critério, mas só pode ser aplicada para crianças acima de 24 meses de idade, quando 70,6% têm capacidade de atender comandos e a avaliação da fala só no terceiro ano de vida, quando 66,7% das crianças são capazes de atender ao comando.

Apesar da dificuldade de avaliar distorções da fala, Teja-Ángeles *et al*. (2011) descreveram a importância do diagnóstico e da intervenção cirúrgica mais cedo pois, aos quatro anos de idade podem afetar a articulação dos fonemas /l/, /n/, /r/, /rr/, /t/, y /s/, uma vez que o frênulo curto não permite que o terço anterior da língua vibre contra o palato na zona da papila incisiva ou nas pregas palatinas quando se expulsa o ar ou impede a passagem correta deste. Segundo Braga *et al.* (2009) é o frênulo curto e anteriorizado que leva a maiores implicações na fala.

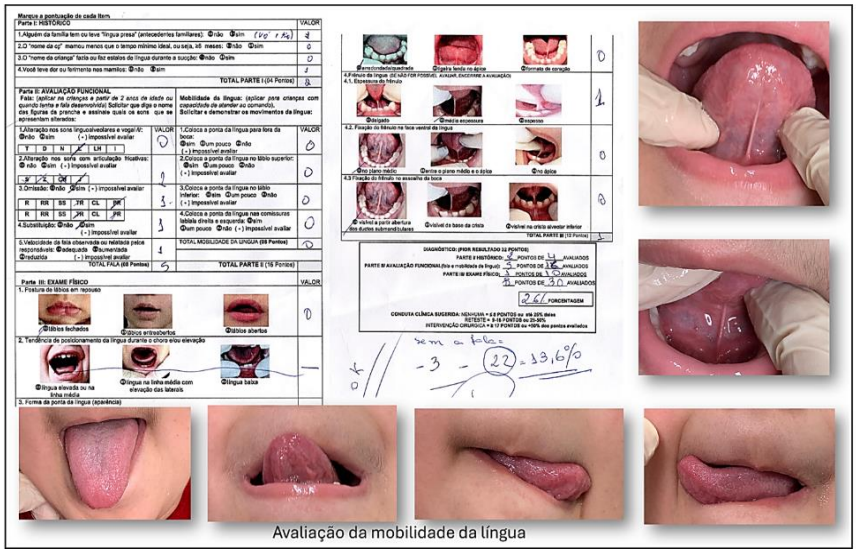


Figura 1- Imagens da aplicação do protocolo da primeira infância para avaliar o freio lingual de V.P.S.

A resposta de V.P.S. ao atendimento odontológico e aos exames específicos foi excelente, atendeu aos comandos nos exames, apresentando freio lingual normal, conforme ilustrado na Figura 1. Foi observado também que ele não apresentava cáries, tinha uma correta posição dos dentes que se alinhavam no arco com espaçamentos, especialmente na região anterior superior. A avaliação levou a percepção que parte das distorções na fala poderiam ser pelos espaços entre os dentes anteriores superiores, evidenciando um possível problema agravado pelo freio labial superior alterado (Figura 2). Naldeman *et al.* (2020) descreveram em uma metanálise sobre o tema que perda prematura de dentes anteriores decíduos pode afetar a fonação de crianças, causando distorção da fala, principalmente dos sons ‘s’ e ‘z’. Na análise da pronúncia das palavras, estes eram os sons distorcidos (Figura 1), evidenciando que quando o espaçamento na região anterior é grande tem um efeito semelhante a uma perda dentária como observado no caso de V.P.S. (Figura 2).

A inserção anormal do freio labial na papila incisiva pode acarretar diastema mediano Inter incisivo, afetar a fonação e desenvolver hábitos viciosos A execução do teste de isquemia, ou manobra de Graber, pode ser útil para o reconhecimento desta anomalia, mas não é determinante. Ela se baseia na tração ou estiramento do lábio e análise do grau de isquemia ou palidez formada na papila palatina. O diastema é comumente detectado em crianças na fase da dentição mista, e pode ter outras causas como: Como diagnóstico diferencial, realiza-se o exame radiográfico em que aparece o “W” característico da sutura palatina mediana aberta do freio teto persiste e também se descarta outras alterações como agenesias de incisivos laterais, presença de mesiodente e etc. (PEIXOTO *et al.,* 2022).

O momento e o tipo de intervenção nesta situação geram muitas controvérsias e a decisão de tratamento deve se basear em fatores funcionais e depende de cada caso (DELMONDES et al., 2021). No caso de V.P.S., o freio labial e os espaçamentos fisiológicos levavam a distorção na fala. Como conduta, acompanhar a troca dentária até a erupção dos incisivos permanentes e reavaliar a necessidade de procedimentos cirúrgico do freio labial ou se o fechamento dos espaços com ortodontia e a presença da fonoaudióloga seriam suficientes.



Figura 2 - Imagens da região anterior de V.P.S., avaliação do freio labial superior.
A:tracionamento do lábio;
B: Imagem e ‘W’ na radiografia (seta).

Como podemos observar, o correto diagnóstico influencia diretamente na condução terapêutica e na adequada indicação de intervenção cirúrgica ou de estratégias de abordagem não cirúrgicas que podem ser eficazes para o tratamento de limitações funcionais relacionadas à anquiloglossia e para freio teto labial

persistente. Além disso, é fundamental que a criança diagnosticada com TEA seja acompanhada por uma equipe multidisciplinar (HIDALGO; SOUZA, 2022).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação multiprofissional com os fonoaudiólogos é uma parte essencial do trabalho na clínica de odontopediatria. Essa colaboração garante um tratamento integrado do desenvolvimento da fala em que o Odontopediatra pode encaminhar casos que necessitam de intervenção fonoaudiológica e também receber pacientes que necessitam de intervenção cirúrgica como frenotomias ou frenectomias. Entender esse processo na formação em odontologia é fundamental para que o futuro profissional seja capaz de contribuir para uma melhor qualidade de vida da criança e de sua família.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, L.A.S. *et al.* Prevalência de alteração no frênulo lingual e suas implicações na fala de escolares. **Revista CEFAC**, v.11, s.3, p.378-90, 2009.

COLTON, R.H.; CASPER, J.K. **Compreendendo os problemas de voz: uma perspectiva fisiológica ao diagnóstico e ao tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996.

DELMONDES, F.S. et al. Freio labial superior: Quando e como intervir? **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, e31410212608, 2021.

FERREIRA, L.S. R. *et. al.* Anquiloglossia: Revisão de literatura. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Recife, v.3, n.3, p.93-8, jul. 2018.

GOMES J. D. L., *et al*. Anatomia, diagnóstico e tratamento de anquiloglossia na primeira infância. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** v.13, n.2, p.e5815, 2021. https://doi.org/10.25248/reas.e5815.2021

HIDALGO, L. D.; SOUZA, J. A. S. Abordagem de crianças autistas em odontopediatria: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 1462-1469, 2022.

NADELMAN, P. *et al.* Premature loss of primary anterior teeth and its consequences to primary dental arch and speech pattern: A systematic review and meta-analysis. **International Journal of Paediatric Dentistry**; v. 30, n. 6, p. 687-712, 2020.

PEIXOTO, A.P.M. *et al.* Frenectomia lingual e labial superior em odontopediatria. **Revista Científica FACS**, v. 19, n. 24, p.74−81, 2022.

RIPPLINGER, T.; PAULI, L.A.; ROMANO, A.R. Aplicação de um protocolo clínico para avaliação do frênulo lingual na primeira infância. In: **Anais do XIX ENPOS na 3ª SIIEPE da UFPe**l. Acesso em 01 de set. 2023. Online. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2017/CS_04762.pdf

TEJA-ÁNGELES, E. *et al*. Frenillo lingual corto o anquiloglossia. **Acta Pediatrics Mex** 32, p.355-6, 2011.

SIMULAÇÃO DE REMOÇÃO SELETIVA DE DENTINA CARIADA EM DENTES ARTIFICIAIS – EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

DYULIA GAUTERIO DE LEMOS[1]; LUCIANA DALSOCHIO[2]; SARAH ARANGUREM KARAM[3]; ANELISE FERNANDES MONTAGER[4]; FRANÇOISE HÉLÈNE VAN DE SANDE[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – gauteriodyulia@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – lucianadalsochio@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – sarahkaram_7@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – animontag@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – fvandesande@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cárie dentária é uma doença multifatorial, não comunicável e comportamental, influenciada por fatores biopsicossociais do indivíduo. Trata-se de uma condição mediada pelo biofilme, modulada pela dieta e de natureza dinâmica, onde o desequilíbrio entre os fatores patogênicos e preventivos resulta em perda mineral progressiva dos tecidos dentais duros (MAGALHÃES, 2021).

A manifestação patológica da cárie é localizada e ocorre devido à exposição frequente a substratos fermentáveis, como o açúcar, ou à redução no fluxo salivar. Essas condições provocam a queda de pH e alteram pressões ecológicas no biofilme, interrompendo o equilíbrio fisiológico entre os minerais dos dentes e o fluido do biofilme, dando início a fase de desmineralização (FEJERSKOV, 2017). Na ausência de controle desses fatores, as lesões de cárie desenvolvem-se inicialmente em nível microscópico, evoluindo para lesões visíveis no esmalte e, posteriormente, atingindo a dentina (BUCHALLA, 2016).

Para um adequado exame visual e tátil para a avaliação das superfícies dentárias, principalmente em esmalte, é necessário que o mesmo esteja seco, iluminado e limpo. O esmalte hígido apresenta textura lisa e brilhosa. No esmalte com perda mineral há um aumento da porosidade de sua estrutura, o que resulta em alterações de cor e textura, apresentando-se clinicamente mais esbranquiçado, opaco e rugoso (CONCEIÇÃO, 2007).

A progressão da lesão de cárie em esmalte tem por consequência a perda mineral na dentina subjacente. Nesse caso, a superfície dental pode permanecer íntegra, sem exposição de dentina, e pode haver sombreamento visível; e, em casos em que o esmalte se encontra cavitado, há comunicação do tecido dentinário com o meio externo (MALTZ, 2016).

A dentina pode ser considerada um tecido vital, pois abriga em seu interior os prolongamentos de células chamadas odontoblastos, responsáveis por iniciar os mecanismos de defesa no tecido dentinário e na polpa. Na presença de uma lesão de cárie, essas células reagem, resultando em modificações na estrutura dentinária. Conforme a lesão de cárie avança no tecido dentinário, a dentina passa a apresentar diferentes camadas (BUCHALLA, 2016). Histologicamente, essas camadas são classificadas em: zona necrótica, zona contaminada, zona desmineralizada, zona translúcida, dentina sadia e dentina terciária. Clinicamente, as zonas dentinárias podem ser diferenciadas de forma tátil como dentina amolecida, dentina coriácea, dentina firme e dentina dura, conforme Figura 1 (INNES et al., 2016).

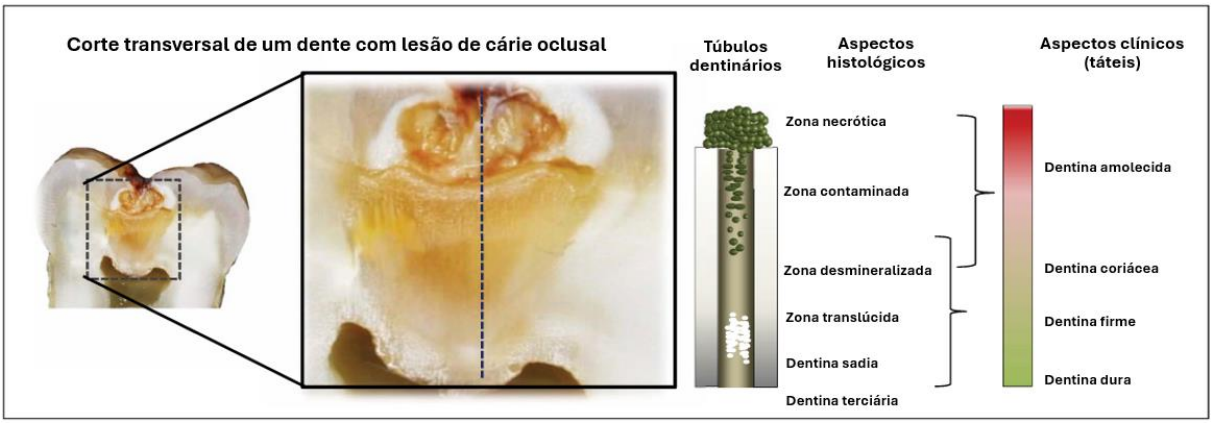


Figura 1. Aspectos histológicos e clínicos (táteis) de lesões de cárie em dentina. Fonte: Innes et al. (2016).

A dentina amolecida apresenta coloração amarelo claro, se deforma quando a sonda exploradora é pressionada sobre ela e pode ser facilmente removida com curetas de dentina aplicando pouca força. A dentina coriácea é mais escura, não se deforma com a pressão do instrumental e pode ser removida com curetas de dentina sem necessidade de muita força, desprendendo-se em lascas. Já a dentina dura geralmente tem coloração mais escura e é resistente à remoção com instrumentos manuais, exigindo pressão com curetas de dentina afiadas para ser removida (INNES et al., 2016).

Quando o paciente não consegue paralisar a lesão de cárie através da limpeza mecânica, pela presença de cavidades que impedem a remoção do biofilme dental, o tratamento indicado é a remoção do tecido cariado e posterior restauração, para tornar a superfície passível de limpeza. Atualmente, a remoção indicada é realizada de forma seletiva, que varia de acordo com a profundidade da lesão e as paredes da cavidade (SCHWENDICKE et al., 2016). Em lesões de profundidade rasa e moderada, que radiograficamente se encontram em terço externo ou médio da dentina, a remoção é realizada até dentina dura nas paredes circundantes e até dentina coriácea na parede pulpar. Já em lesões cariosas profundas, localizadas em terço interno de dentina, também se remove até dentina dura nas paredes circundantes e deixa-se parte da dentina amolecida na parede pulpar (SCHWENDICKE et al., 2017). Essa remoção é realizada com escavadores manuais como a cureta de dentina na parede pulpar, e com escavadores manuais ou brocas esféricas nas paredes circundantes (BANERJEE, 2000).

A remoção seletiva de dentina cariada é de suma importância em dentes vitais com lesões profundas de cárie, pois visa evitar a exposição pulpar e preservar a vitalidade da polpa. Além disso, seus objetivos também incluem evitar dor e ansiedade no paciente, pois não necessita de anestesia em comparação à remoção total, garantir um selamento periférico adequado para inserção de um material restaurador na cavidade e evitar a progressão da lesão (SCHWENDICKE, 2018).

Devido a importância da remoção seletiva de dentina cariada para a prática clínica, é fundamental que os alunos realizem treinamentos laboratoriais de simulação previamente ao atendimento de pacientes. Portanto, este trabalho de monitoria teve como objetivo documentar e relatar os recursos didáticos utilizados para auxiliar os estudantes na identificação dos aspectos clínicos do tecido dentinário cariado e na prática da técnica de remoção seletiva de dentina cariada, a partir de uma atividade desenvolvida em laboratório durante a disciplina de Unidade Pré-Clínica I da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A disciplina de Unidade Pré-Clínica I é composta por cinco créditos teóricos e dois créditos práticos, nas quais os conhecimentos teóricos são sedimentados em situações clínicas nas aulas práticas, antes de realizar essas atividades em pacientes.

Para simular a remoção seletiva de dentina cariada em um dente vital com lesão de cárie profunda, foi criada uma cavidade do tipo classe I, com aproximadamente 5 mm de profundidade, em um dente artificial de manequim odontológico com micromotor, contra ângulo e broca esférica carbide nº 4 (Figura 2.1). Em seguida, simulou-se a presença de tecido pulpar na parede pulpar da cavidade, utilizando esmalte de unhas na cor vermelha. Caso a remoção seletiva não fosse executada corretamente, o estudante poderia visualizar a simulação de uma exposição pulpar acidental (Figura 2.2). Para representar a dentina coriácea, foi inserida na cavidade uma mistura de cera de vela marrom e café moído (Figura 2.3), que proporcionou uma consistência semelhante à de couro (Figura 2.4). A dentina amolecida foi simulada com uma mistura de paçoca e gel fixador para cabelos (Figura 2.5), inserida na cavidade com uma consistência semelhante à "areia úmida" (Figura 2.6). Por fim, a dentina amolecida mais externa foi simulada na superfície da cavidade com uma mistura de farinha, paçoca e gel fixador para cabelos (Figura 2.7) resultando em uma consistência semelhante à de "purê cremoso" (Figura 2.8).

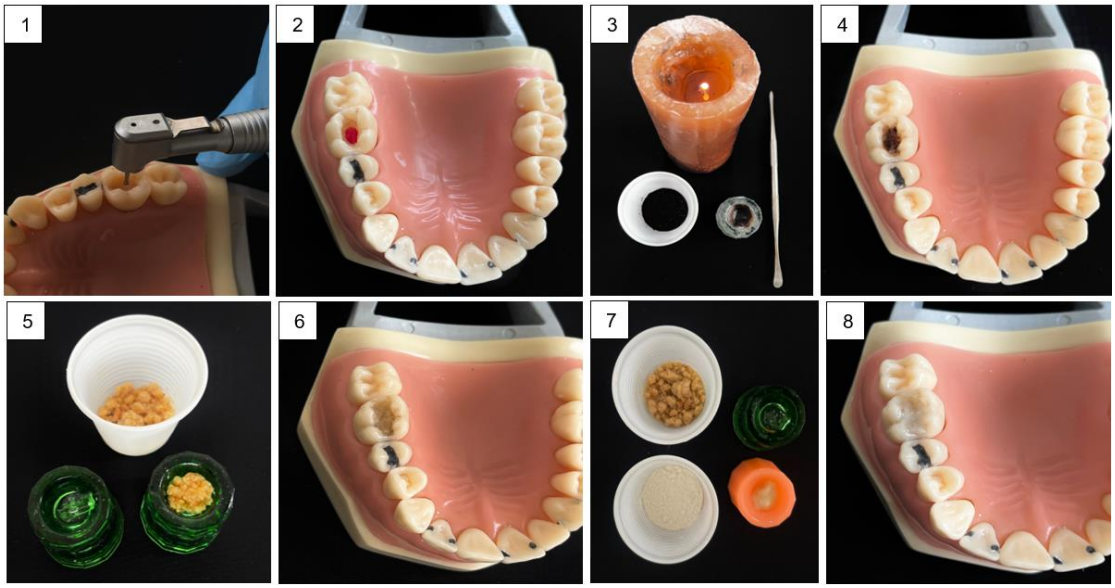


Figura 2. Apresentação das etapas para simulação de lesões profundas de cárie em manequim odontológico. Fonte: Autor.

A simulação descrita foi realizada nos manequins de todos os alunos antes da aula prática. No laboratório, os alunos executaram a atividade seguindo todos os passos da técnica de remoção seletiva de dentina cariada e empregaram os instrumentos adequados para sua aplicação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina proporciona aos alunos a aplicação prática dos conceitos odontológicos discutidos em sala de aula. Como monitora, observei que muitos estudantes têm dificuldades em relacionar a teoria com a prática. Para ajudar a

superar esse desafio, procurei criar simulações com o objetivo de tornar os conceitos teóricos mais concretos e acessíveis aos alunos.

Simular tecidos naturais em laboratório não é uma tarefa fácil. Enfrentei desafios para encontrar a cor e a textura adequadas para representar os diferentes tipos de dentina, mas o resultado ficou agradável e didático. Observei que os estudantes gostaram da atividade prática proposta e obtiveram bons resultados na prática de remoção seletiva de dentina cariada, com poucos casos de "exposição pulpar" simulada.

Essa foi apenas uma das atividades realizadas na monitoria, mas a considero a mais importante, pois proporcionou uma melhor compreensão e percepção visual-tátil sobre as diferentes consistências da dentina cariada aos alunos. Acredito que minha atuação como monitora teve um impacto positivo no aprendizado e na participação dos alunos da disciplina de Unidade Pré-Clínica I durante o semestre de 2023/2.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANERJEE, A.; WATSON, T. F.; KIDD, E. A. M. Dentine caries excavation: a review of current clinical techniques. **British Dental Journal**, Londres, v. 188, n. 9, p. 476-482, 2000.

BUCHALLA, W. Histological and Clinical Appearance of Caries. In: MEYER-LUECKEL, H.; PARIS, S.; EKSTRAND, K. R. **Cariologia: Ciência e Prática clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística: saúde e estética**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FEJERSKOV, O.; KYVAD, B.; KIDD, E. **Cárie Dentária - Fisiopatologia e Tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

INNES, N. P. et al. Managing Carious Lesions: Consensus Recommendations on Terminology. **Advances in Dental Research**, California, v. 28, n. 2, p. 49-57, 2016.

MAGALHÃES, A. C. et al. **Cariologia: da base à clínica**. Barueri [SP]: Manole, 2021.

MALTZ, M.; TENUTA, L. M. A.; GROISMAN, S.; CURY, J. A. **Cariologia: Conceitos Básicos, Diagnóstico e Tratamento Não Restaurador**. São Paulo: Artes Médicas, 2016.

SCHWENDICKE, F. et al. Managing carious lesions: consensus recommendations on carious tissue removal. **Advances in Dental Research**, California, v. 28, n. 2, p. 58-67, 2016.

SCHWENDICKE, F. Contemporary concepts in carious tissue removal: A review. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, Londres, v. 29, n. 6, p. 403-408, 2017.

SCHWENDICKE, F.; FRENCKEN, J.; INNES, N. Clinical recommendations on carious tissue removal in cavitated lesions. **Monographs in Oral Science**, Basileia, v. 27, p. 162-166, 2018.

APLICAÇÃO DA MONITORIA COMO UMA FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS ATIVIDADES EXPERIMENTAIS NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS FORENSES

RICHARD NOGUEIRA MORAES[1]; CARLA DE ANDRADE HARTWIG[2]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – richard.n.moraes@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carlahartwig@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O curso de Química Forense ofertado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), além de contar com uma ampla gama de disciplinas voltadas para a área básica da Química, possui disciplinas específicas, referentes a outras temáticas de interesse Forense.

Nesse sentido, foi ofertada pelo curso no semestre 2024/1, a disciplina de Ciências Forenses, sob o código 12000524, com 4 créditos, sendo 2 destinados à realização de atividades teóricas e 2 a atividades práticas. Entre os objetivos listados pela disciplina, está a abordagem generalista de diversas ciências aplicadas à área forense, não necessariamente correlatas com a química, posto que essa visa ampliar o escopo de conhecimento do discente e incentivá-lo a aplicar o método científico dentro do contexto pericial.

Dessa forma, as atividades práticas são de extrema importância para permitir a assimilação de conceitos por parte dos discentes, além de ampliar o conhecimento dos mesmos. Uma maneira para se compreender sua importância se dá mediante uma análise da teoria de Kolb, a Aprendizagem Experimental. Kolb descreve o processo de aprendizagem em quatro etapas cíclicas, podendo também ser entendida como quatro distintos estilos de aprendizagem – eles são a Experiência Concreta (EC), Observação Reflexiva (OR), Conceitualização Abstrata (CA) e Experimentação Ativa (EA) (McLeod, 2024; Alkan, 2016), conforme mostra a Figura 1.

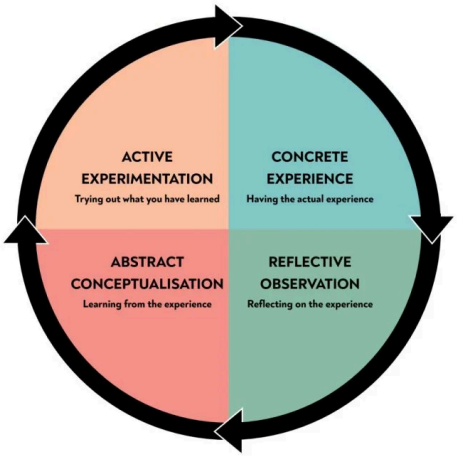


Fig 1. Ciclo do processo de aprendizagem segundo Kolb (McLeod, 2024).

As práticas laboratoriais podem ser enquadradas na última parte do ciclo, a Experimentação Ativa (EA), como demonstrado pelo estudo de Alkan (2016), que reforça a efetividade do modelo de Kolb frente ao tradicional modelo centrado no professor. Ainda segundo McLeod (2024) e Alkan (2016), a EA se refere a parte

do processo de aprendizagem na qual o aluno aplica os seus conhecimentos adquiridos.

Tal argumentação também é sustentada por um argumento de Jean Piaget, como exposto por Millar (2004), que discute o papel de atividades práticas na construção do conhecimento, contextualizando-as com o pensamento de Piaget de que agimos com base em nosso conhecimento e em concordância com os resultados que obtemos, desenvolvemos um novo e mais sofisticado conhecimento. Desse modo, o autor também ressalta que atividades práticas são inerentes para a formação do conhecimento.

Assim, pode-se evidenciar a importância de atividades práticas para uma educação mais rica. Primeiramente, ao melhorar a qualidade do ensino, já que como define Millar (2004), os objetivos da educação científica podem se resumir a ajudar o aluno a entender conceitos de seu interesse e necessidade, além de como se chegou a tal conhecimento, métodos utilizados e linguagem científica empregada; segundamente, por tornar o processo de aprendizagem mais inclusivo, visto que, como discute McLeod (2024), diferentes indivíduos naturalmente possuem diferentes preferências quanto ao seu processo de aprendizagem, que pode ser influenciado por diferentes fatores, como a própria estrutura cognitiva do indivíduo, seu ambiente social e experiências educacionais prévias.

Contudo, o desenvolvimento de novas atividades práticas é um processo moroso e complexo, em particular em uma disciplina rica como a de Ciências Forenses, por ser intrinsecamente multidisciplinar. Logo, fora utilizado a monitoria como um meio para que fossem desenvolvidas novas atividades práticas experimentais, dentro da necessidade e contexto da disciplina, a fim de proporcionar uma melhor assimilação dos temas pelos discentes, conforme discutido.

Ademais, o monitor também se beneficia do projeto, através do aprendizado obtido desempenhando a função. Além disso, a monitoria é prevista pela legislação brasileira, segundo a lei n.º 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, no artigo 84, que diz “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (Brasil, 1996). Ademais, na UFPel as atividades de monitoria são desenvolvidas em acordo com a Resolução COCEPE nº32/2018 (UFPel, 2018). Assim sendo, há também o amparo legal para o desenvolvimento de tais atividades, voltadas para o ensino.

Desta forma, este trabalho tem por objetivo descrever o processo de aplicação da monitoria como ferramenta para o desenvolvimento de novas atividades experimentais para a disciplina de Ciências Forenses, incluindo a percepção dos autores quanto aos benefícios visualizados ao aprendizado dos discentes matriculados no componente curricular no semestre 2024/1.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Por meio do projeto de monitoria, foram desenvolvidas três atividades práticas inéditas aos discentes da disciplina de Ciências Forenses, nas áreas de Queiloscopia, Hematologia Forense e Tricologia Forense.

Os experimentos foram elaborados pelo monitor seguindo a proposta e orientação da professora responsável. A esse fim, foram consultados artigos

científicos, documentos técnicos e capítulos de livro, como material fundamentador no desenvolvimento das atividades.

Consequentemente, sua implementação se deu após a aula teórica, sobre o tema, de 2 créditos, prevista pela disciplina, sendo que os discentes também deveriam preencher um protocolo avaliativo com questões relacionadas a atividade realizada. Assim sendo, ao início de cada aula prática, a professora e o monitor destacaram os princípios dos experimentos, bem como orientações para o melhor desenvolvimento dos mesmos.

Nesse sentido, os experimentos, consistiram especificamente em:

- Queiloscopia: montagem de uma ficha queiloscópica, de acordo com a classificação de Suzuki e Tsuchihashi, conforme o modelo proposto por Nogueira *et al. (2021);*
- Hematologia Forense: realizar a formação de cristais de hemina através da reação de vestígios de sangue com reagente de Teichmann, como teste confirmatório para sangue, em concordância com o proposto por Sheehan e Kobilinsky (1984), seguido de observação dos cristais em microscópio;
- Tricologia Forense: montagem de lâmina para microscópio com um fio de cabelo e observação, evidenciando as características destacadas por Deedrick e Koch (2004).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a execução das atividades práticas, pode-se notar um maior engajamento da turma de discentes, quando comparado aos temas abordados somente de forma teórica. Isso se torna particularmente evidente no convívio social, por exemplo, no contato com o microscópio, instrumento que a turma relatou ainda não haver manuseado. Por conseguinte, entende-se que ao oferecer essa possibilidade, além de permitir que os alunos pratiquem, assimilem e elaborem nos conceitos estudados, se agrega a formação acadêmica e profissional, enriquecendo a educação dos estudantes.

Entretanto, são evidentes os desafios para a execução de uma aula prática proveitosa. Em particular, se notou que o horário de realização das aulas, por ser próximo ao fim do turno vespertino, acabou por fazer com que parte dos discentes desviassem sua atenção, seja pelo cansaço ou ainda, os levou a negligenciar as atividades, acelerando-as, para que pudessem finalizar mais rapidamente e assim, serem liberados.

Todavia, essa problemática, ainda que muito nociva para o bom andamento da aula, não é de fácil solução, sendo necessário considerar o desenvolvimento da turma em sua totalidade, em detrimento de casos isolados. De modo, então, que é possível concluir que os experimentos apresentaram um bom resultado, considerando as observações frutíferas feitas pelos discentes no decorrer das aulas.

Ademais, o presente trabalho abre pretexto para a elaboração de mais atividades práticas inéditas voltadas especificamente para a área das ciências forenses, que muito frequentemente são de difícil elaboração ou ainda não apresentam resultados satisfatórios.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKAN, F. Experiential Learning: Its Effects on Achievement and Scientific Process Skills. **Journal of Turkish Science Education**, Ankara, v.13, n. 2, p.15-16, 2016.

BRASIL. **Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24 set. 2024.

DEEDRICK, D. W.; KOCH, S. L. **Microscopy of Hair Part 1: A Practical Guide and Manual for Human Hairs.** Federal Bureau of Investigation, jan. 2004. Especiais. Acessado em 19 set. 2024. Online. Disponível em: https://archives.fbi.gov/archives/about-us/lab/forensic-science-communications/fsc/jan2004/research/2004_01_research01b.htm.

MCLEOD, S. **Kolb's Learning Styles And Experiential Learning Cycle.** SimplyPsychology, 02 fev. 2024. Especiais. Acessado em 11 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.simplypsychology.org/learning-kolb.html.

MILLAR, R. The role of practical work in the teaching and learning of science. In: **HIGH SCHOOL SCIENCE LABORATORIES: ROLE AND VISION,** 308. Commissioned paper. Washington, DC, National Academy of Sciences, 2004. The University York, Department of Educational Studies, 2004, p.1-21.

NOGUEIRA, B. P.; *et al.* Queiloscopia: Caso Pericial Simulado Empregando Evidenciação com Pó de Gesso Tipo IV. **Recima21**, Caxias do Sul, v.2, n.1, p.167-186, 2021.

SHEEHAN, F. X.; KOBILINSKY, L. Human Blood Identification: A Forensic Science Approach. **Journal of Chemical Education**, New York, v. 61, n. 6, p.542-546, 1984.

UFPel - Universidade Federal de Pelotas. **Resolução N° 32, de 11 de outubro de 2018.** Aprova as Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel. UFPel: COCEPE - Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, 2018. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolução-32.2018.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS E INCLUSÃO: A PSICOLOGIA EDUCACIONAL FRENTE À NEURODIVERSIDADE

DEISY JAQUES RIBEIRO[1]; RAFAEL GUTERRES ORTIZ[2]
SANDRO FACCIN BORTOLAZZO[3]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – deisyjqs@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – rafaelguterres.ortiz@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – sandrobortolazzo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação (FPE) é um componente presente na grade curricular de todos os cursos de licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Assim, a relevância da presença de monitores nesta disciplina se justifica, na medida em que o cronograma abrange o estudo de diversas teorias sobre desenvolvimento humano e aprendizagem, o que, muitas vezes, pode gerar dificuldades de compreensão por parte dos estudantes. Além disso, há temáticas emergentes, como o bullying, a intolerância religiosa, as dificuldades e os transtornos específicos de aprendizagem, dentre outras, que atravessam e interferem no cotidiano da educação escolar.

No decorrer das atividades como monitora da disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação (FPE), observei o relato recorrente de graduandos que já estão atuando em escolas, especialmente como acompanhantes, sobre o número considerável de alunos com laudos, em especial de Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD). Esses graduandos expressam os desafios que enfrentam ao tentar compreender e atender às necessidades dos alunos neurodivergentes. As narrativas dos futuros professores evidenciam uma preocupação em adquirir conhecimentos e recursos pedagógicos que garantam a inclusão escolar desses estudantes.

É importante situar o lugar discursivo nesse contexto, pois a escolha em produzir esta escrita está ligada à minha vivência com os desafios da maternagem atípica de uma criança autista e, posteriormente, às experiências adquiridas em atividades de extensão como graduanda do curso de Licenciatura em Artes Visuais, bem como à monitoria mencionada anteriormente. Com base nessas experiências, observo o quanto é impulsionador investir no potencial dos alunos neurodivergentes sem adotar um viés paternalista, respeitando suas singularidades e promovendo uma inclusão que seja efetivamente prática, e não apenas uma inclusão formal ou de direito.

De acordo com a Lei nº 12.764/2012, complementada pelo Decreto nº 8368/2014, o sujeito dentro do TEA tem direito ao acesso à educação, sendo garantido pela legislação um acompanhante especializado, em caso de comprovada necessidade, o que serve por analogia aos estudantes laudados com TDAH e TOD. Observa-se que o acompanhante ou auxiliar desempenha a função de ministrar apoio e intervir sempre que surgem as necessidades específicas do estudante neurodivergente no processo de inclusão, evidenciando assim sua importância em facilitar e mediar o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, surge a proposta da oficina, que tem como objetivo auxiliar o professor da disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação (FPE) a orientar os estudantes dos cursos de licenciatura, fornecendo subsídios, elementos teóricos, ferramentas e metodologias voltadas para a promoção de uma educação inclusiva que atenda à diversidade presente na sala de aula.

A atividade foi construída com base na Teoria Sociocultural de Vygotsky, compreendendo a interação do sujeito com os elementos da cultura enquanto fundamental aos processos de aprendizagem. Segundo o autor, as mais sérias deficiências e/ou comprometimentos intelectuais podem ser compensadas com ensino apropriado. Isso significa que Vygotsky (1998) centraliza nas possibilidades oferecidas pelas mediações, sendo que o objetivo da educação é fornecer um ambiente que ajude a superar as limitações e permita que a criança se desenvolva de acordo com suas possibilidades máximas.

Mas, afinal, o que são os Transtornos TEA, TDAH e TOD? De acordo com o DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), eles são classificados como Transtornos do Neurodesenvolvimento, manifestando-se geralmente desde a infância por meio de características específicas. O diagnóstico é obtido por meio de investigação clínica e atestado por um médico neurologista, que segue os critérios estabelecidos pelo DSM-V. Para o Transtorno do Espectro Autista (TEA), os principais critérios incluem o déficit na socialização (comunicação e interação social), bem como comportamentos, atividades ou interesses restritos e repetitivos. O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por desatenção, inquietude e impulsividade. Já o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) é definido por comportamentos que questionam figuras de autoridade, ou dificuldade em controlar a paciência, além de demonstrar comportamentos raivosos e desafiantes.

Contudo, para se chegar ao diagnóstico dos transtornos mencionados, diversos saberes atravessam o corpo do indivíduo que está sendo investigado, ou seja, há a atuação de um conjunto de especialistas que, por meio de procedimentos amplos – geralmente realizados por meio de observações durante os atendimentos e acompanhamentos –, chegam à suspeita diagnóstica. Entre esses profissionais estão o pediatra, psicólogo, psicopedagogo, psiquiatra, terapeuta ocupacional, nutricionista, fonoaudiólogo, pedagogo, entre outros. Após o diagnóstico ser confirmado e o laudo encaminhado à escola, uma série de práticas pedagógicas específicas deverão (ou deveriam) ser implementadas no processo de aprendizagem, como, por exemplo, o plano de ensino individualizado (PDI) desse estudante, garantindo a ele um acesso à educação equitativa e adaptada às suas necessidades.

Esse cenário do crescimento do número de estudantes laudados como neurodivergentes, bem como os relatos dos graduados nos cursos de licenciatura que estão experenciando o ambiente escolar e as dificuldades encontradas para possibilitar a inclusão, nos levaram a pensar em uma atividade que sirva de subsídio para esses profissionais.

2. ATIVIDADE A SER REALIZADA

Em termos metodológicos, a estrutura do trabalho se dará na forma de Oficina e ministrada como formação complementar atrelada à disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação. Ocorrendo em duas etapas, seriam dois encontros presenciais. A ideia é de que essas oficinas funcionem semestralmente, com um

total de 15 vagas, procurando manter, assim, a qualidade no diálogo e nas trocas. A oficina será dividida da seguinte forma:

Primeiramente, iremos abordar uma introdução sobre a problemática enfrentada pelos profissionais que acompanham os estudantes com transtornos, propondo “roda de compartilhamentos” sobre as vivências escolares. A fala inicial será um relato da monitora a partir da experiência e dos desafios enquanto mãe de neurodivergente em idade escolar. Com o relato particular intenciona-se que o grupo participante da oficina compartilhe suas experiências individuais no ambiente escolar. Ainda nesse encontro vamos propor uma breve revisão da legislação vigente e da literatura sobre a necessidade de socialização e uma crítica sobre a disciplinarização dos corpos. Terminaremos o primeiro dia de atividade pontuando de forma coletiva em um painel interativo e lúdico os comportamentos característicos dos neurodivergentes.

No segundo encontro, ofereceremos aos participantes exemplos de práticas pedagógicas voltadas para pessoas com TEA, TDAH e TOD, baseadas na observação, avaliação e mediação dos estudantes neurodivergentes. Dentro dessa proposta, a atividade incluirá questionamentos como: o que motiva e qual é o foco de interesse do estudante que está sendo acompanhado pelo participante da oficina? Qual é a capacidade desse estudante em relação à atenção e perseverança para concluir uma atividade? Quais são os estímulos que favorecem sua autonomia e sua participação em atividades de grupo? Qual é o grau de desenvolvimento na comunicação, e quais ferramentas estão sendo utilizadas no caso de um estudante neurodivergente não verbal que está em fase de desenvolvimento da comunicação? Esses questionamentos permitirão que os participantes reflitam sobre estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas de cada aluno.

Ainda, será disponibilizado ao final do curso um link previamente organizado com referências teóricas no campo da pesquisa sobre os desafios no ensino e aprendizagem do sujeito neurodivergente, bem como escritos sobre práticas pedagógicas para viabilizar a inclusão escolar. Por último, a oferta de uma mentoria individualizada no total de um encontro extra aos graduandos interessados em tirar dúvidas após o término da oficina.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em um ambiente escolar inclusivo requer a elaboração de estratégias pedagógicas que possibilitem a socialização e a aprendizagem, respeitando a singularidade de cada sujeito. Importa considerar a interação do estudante com o meio, compreender os estímulos que impulsionam sua participação, identificar os fatores que contribuem para a desregulação comportamental, entender sua forma de comunicação e avaliar seu grau de autonomia. Dessa forma, é possível promover um espaço educativo que valorize a diversidade e ofereça oportunidades de desenvolvimento e aprendizado para todos.

Refletir sobre o sujeito implica reconhecer as diferenças entre indivíduos diagnosticados como neuroatípicos e aqueles considerados neurotípicos, pois negar a condição neurológica distinta é negar a existência de um outro modo de viver e se expressar. Nesse sentido, torna-se essencial uma prática pedagógica que respeite a pluralidade de sujeitos, que fomente a autonomia dos estudantes e que efetivamente garanta a inclusão escolar.

Conforme Pereira (2020, p. 72) destaca: “Conviver com a diversidade é uma oportunidade de ressignificar a prática pedagógica. A visão tradicional que privilegia

os conhecimentos formais destituídos de experiências vivenciais não atende mais à realidade; a educação vive momentos de transição, de mudanças rápidas e intensas que nos fazem enxergar que a escola é o espaço no qual são vivenciadas experiências estruturantes no processo de 'hominização'. Por esse motivo, é importante pensar em uma relação educador-educando mais ampla, otimizando o processo de ensino-aprendizagem, enaltecendo o ser em sua totalidade, em suas múltiplas dimensões".

Fornecer subsídios aos profissionais que trabalham diretamente com estudantes neurodivergentes, orientando sobre as diversas formas de ser e agir dos sujeitos diagnosticados, bem como apresentando métodos para identificar as melhores ferramentas a serem utilizadas com esses indivíduos, possibilitará um suporte para uma mudança educacional e social relevante. Além disso, fortalecerá a fluidez nas habilidades necessárias para que esses profissionais promovam uma prática inclusiva e transformadora.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APA – AMERICAN PSYCHIATRIC ASSCIANTION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: *DSM*-5. 5. ed. Tradução de Maria Inês Correa Nascimento. Et al. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. Tradução de Diagnostic and Statistical Manual os Mental Disorders.

BRASIL, Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em 20 set. de 2024.

BRASIL, Decreto Lei n. 8.368, de 02 de dezembro de 2014. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8368.htm.>

DANTAS, H; LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M.K. **Piaget, Vygotsky, Wallon**. Teorias Psicogenéticas em discussão. 3. ed. São Paulo: Summus, 1992.

PEREIRA, E.R. de O. **O Corpo ganha lugar na Educação Inclusiva: Um Olhar para a Motricidade no Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)**. 2020. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) - Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA CELULAR: A IMPORTÂNCIA DO MONITOR EM UMA SALA DE AULA CONSTRUTIVISTA

ISABELLY FARIAS RODRIGUES[1];
MARLA PIUMBINI ROCHA[2]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas 1 – isaestudantefarias@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marlapiumbinirocha@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria tem como objetivo colaborar no desenvolvimento das habilidades técnicas e teóricas dos discentes, além de ser uma atividade de apoio pedagógico, que favorece o aperfeiçoamento acadêmico; também proporcionando uma aproximação entre professores, funcionários e monitores, o que ocasionalmente trará maior conhecimento das atividades desenvolvidas na Universidade (Santos, 2021). Tratando-se de licenciatura, torna-se fundamental que o estudante tenha a oportunidade de na graduação atuar como professor para se familiarizar com o ensino. Desse modo a monitoria desempenha um papel fundamental dentro da universidade, pois o docente-orientador, o monitor e o estudante monitorado será beneficiado (Neto, 2019). Em contrapartida, como coloca Santos (2021) o papel do monitor não se atém apenas ao processo pedagógico, tendo em vista que a monitoria proporciona convivência em grupo, troca de ideias e com isso o desenvolvimento da consciência social, a monitoria também está relacionada à formação social dos discentes.O programa de monitoria propicia ao discente-monitor o encorajamento para a busca de conhecimentos, pois o mesmo encontra a necessidade de suprir as dúvidas vindas dos estudantes, assim dedicando-se a se familiarizar ainda mais com o conteúdo da disciplina e a prática docente (Ferreira, 2019). Nesse processo é importante que o discente-monitor graduando de licenciatura saiba como transmitir o conteúdo ao aluno, podendo se apropriar de concepções epistemológicas para isso. A epistemología sociocultural de Vygotsky pode ser um dos caminhos para que o discente de licenciatura (monitor) possa se aprofundar no construtivismo, afinal deter tal conhecimento para suas metodologias em sala de aula o ajudará como futuro professor, e fará com que a monitoria tenha mais chances de sucesso.

No livro, 'O Construtivismo em Sala de Aula' César Coll et al. (2009) discute que na concepção construtivista a aprendizagem escolar, do ponto de vista do aluno, é um processo ativo, porém esse processo não deve ser confiado ao acaso, o professor deve orientá-lo. Nessa concepção o ensino deve ser entendido como uma ajuda no processo de aprendizagem, evidente que tal ajuda deve ser ajustada, pois ao ajudar o aluno demais, ou de menos o processo de aprendizagem pode ser prejudicado; não substituindo, claro, o processo ativo do aluno na aprendizagem. Ressaltando que a ajuda não necessariamente necessita sempre vir do professor, alunos que sabem mais podem participar do processo de aprendizagem daqueles que sabem menos, nesse caso podemos usar como exemplo, a figura do monitor.

Mariana Miras (2009) coloca que os estudantes não chegam vazios como lousas brancas na escola, pois pelo contrário, ao chegar em sala eles já possuem algum conhecimento prévio, e a partir deste irão construir e reconstruir novos significados. Tendo em vista que o Nível de Desenvolvimento Real (NDR) é aquilo

que o aluno já sabe previamente, é muito importante que o professor leve em consideração o que cada aluno já entende ou não sobre o que será visto em sala de aula; Javier (2009) propõe que o caminho que o estudante percorre para adquirir o aprendizado, sendo assim, o caminho entre fazer com ajuda e fazer sozinho, constitui a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), e pode-se criar ZDPs através de desafios abordáveis, ou seja, desafios que precisam ser acompanhados de ajuda ajustada, buscando garantir que o aluno tenha todos os meios que necessita para superar tais desafios, um desafio abordável não significa que o discente precisa, em primeiro momento, resolvê-lo sozinho, mas sim, que ao fim do processo o estudante consiga passar pelas adversidades com autonomia.

Considerando o exposto, este trabalho não só visa ser um relato de experiência como monitora na disciplina de Biologia Celular para a turma regular do curso de Farmácia, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), mas também, para evidenciar a importância do monitor dentro de uma abordagem construtivista.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A monitoria teve início no fim do segundo semestre civil de 2023 e chegou ao fim no início do primeiro semestre civil de 2024 que corresponde ao segundo semestre letivo de 2023.

A monitora participou de 14 aulas práticas, 3 aulas como voluntária e 11 aulas como bolsista, concluindo 5 monitorias extraclasse para além das aulas práticas, sendo três delas online e duas presenciais uma delas na sala de aula teórica e a outra no laboratório de monitoria;

As atividades propostas pela monitora buscaram seguir a Epistemologia Construtivista por meio da Psicologia Histórico-Cultural através de Vygotsky. Ao perceber o ensino como uma ajuda ajustada ao processo de aprendizagem a monitora procurou criar ZDPs, através de desafios abordáveis, e nelas intervir a medida que os alunos necessitavam, para que ao final do processo (ou nesse caso, ao final da disciplina) a turma obtivesse o conteúdo no seu NDR.

Ao criar desafios abordáveis a monitora levou em consideração o espaço no qual seria a monitoria (laboratório, sala de aula, espaço virtual), o horário das monitorias, a posição dos alunos em sala de aula, na tentativa de certificar-se que os educandos tivessem disponíveis os instrumentos e a ajuda necessária para que ao longo das ZDPs a turma apropriar-se do conteúdo e das técnicas necessárias para concluir os desafios abordáveis impostos, com autonomia.

Durante as aulas práticas os desafios abordáveis eram propostos pela professora, que se certificava que todos os alunos teriam acesso aos materiais exigidos para a conclusão da prática (microscópio, lâminas, lamínulas, corante, por vezes material orgânico), a monitora e os professores presentes também possuíam um importante papel na ajuda ajustada para o processo de aprendizagem da turma, um excelente exemplo disto foi durante a aula prática que criou uma ou mais ZDPs através do desafio abordável proposto pela professora: fazer três lâminas, duas de tecido epitelial da mucosa oral (a diferença entre elas seria a coloração, uma corada e outra não) e a terceira lâmina feita com água do lago (disponibilizada pela professora) para observação das seres vivos e estruturas microscópicas que ali habitavam. Na primeira lâmina, a maior parte dos alunos necessitou da ajuda da monitora ou dos professores, era perceptível que naquele momento um aluno não conseguia auxiliar o outro, logo após a maior parte da turma ter terminado sua primeira lâmina e iniciado a

segunda, a necessidade de ajuda dos professores e da monitora diminuiu, tornando visível que os alunos com mais facilidade já conseguiam auxiliar os outros com menos habilidades. Na confecção da terceira lâmina foi quase nula a necessidade dos alunos da ajuda por parte dos professores e da monitora e fora evidente que dessa vez os alunos que sabiam mais supriram a demanda dos que sabiam menos, já que agora havia mais alunos capacitados do que alunos que ainda estavam no processo para chegar lá.

Durante as monitorias extra-classe foram revisados conteúdos como: diferentes tipos de microscopia, preparo de lâminas permanentes, organelas das células eucarióticas, diferenças entre células eucarióticas e procarióticas, citoesqueletos e especializações de membrana plasmática, mitose, tipos de núcleos, entre outros; também eram debatidas dúvidas sobre os conteúdos que os alunos traziam à monitoria.

As monitorias foram estruturadas da seguinte maneira, alguns dias antes do momento dos encontros a monitora disponibilizou algumas perguntas para que fossem discutidas no dia da monitoria; a discente monitora iniciava instigando os alunos sobre o que eles pensavam/sabiam/imaginavam sobre o assunto que seria abordado, assim começando um debate, não só para os alunos começarem a exercitar seu espírito científico e a interação social, mas também para entender o que cada um sabia previamente sobre aquele assunto, buscando decifrar o NDR que encontrava-se a turma, para então dar início a revisão do conteúdo, na tentativa de não deixar nenhum aluno da turma para trás. As ZDPs foram criadas através de debates bem construídos, criando situações-problema onde os alunos precisariam intervir com seus conhecimentos como: identificar especializações de membrana plasmática em fotos de lâminas mostradas pela monitora e, também tentando impor alguns desafios abordáveis, como: pedir para que os alunos desenhassem uma célula eucariótica apenas com as informações que eles sabiam, pedindo para que encontrassem alguma estrutura, de uma célula eucariótica, no microscópio óptico e focar na objetiva de 400x . Também foram mostrados alguns modelos didáticos, produzidos pela monitora, para ajudar na compreensão da morfologia de uma célula eucariótica 3D (pois as lâminas histológicas permitem aos alunos observarem as células sempre em 2D), como mostrado na figura abaixo.



Figura 1. Modelos didáticos de células feitos em crochê.

Tendo como objetivo de que, ao final da monitoria, o estudante possuísse um conhecimento mais aprofundado do que aquele que tinha ao ingressar, pois espera-se que ao término da disciplina eles se tornem autônomos em competências como: manusear o microscópio, saber as regras de segurança do laboratório, etc.Ao fim da revisão, as perguntas eram corrigidas e as dúvidas

remanescentes eram respondidas.A única monitoria que fora feita um pouco diferente desta estrutura, foi o encontro ministrado no laboratório de monitoria, a turma foi dividida em três grupos de cerca de 13 alunos cada um, onde a estrutura acima foi repetida para cada grupo. Para evidenciar os resultados obtidos, foi feito um questionário para avaliar o aproveitamento da monitora na disciplina de biologia celular. O questionário foi respondido por 14 alunos e possuía duas perguntas, sendo elas: “1.A monitoria te ajudou de alguma forma?” e "2.Deixe aqui seu comentário sobre a monitoria, algo que você pense que possa melhorar, críticas construtivas e até elogios, desde já agradeço pela atenção." A pergunta número 1 poderia ser respondida pelos alunos através de múltipla escolha, de sim ou não, 100% dos alunos que responderam, selecionaram que sim, a monitoria havia os ajudado. A pergunta número 2 foi feita com a intenção de que os alunos se sentissem à vontade para deixar seus comentários.

Aluno A:

“Foi muito boa a monitoria, pois tornou o conteúdo mais acessível e mais próximo de nós, trazendo um jeito diferente de estudar.”

Aluno B:

“A Isa é uma ótima monitora, sempre muito atenciosa e em todas pré provas ela realizou uma monitoria para nos ajudar, eu consegui passar em biologia celular graças às suas aulas.”

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos comentários dos alunos foi possível concluir que a monitoria foi uma experiência extremamente positiva. Os alunos destacaram que a monitora foi atenciosa e sempre disposta a ajudar, criando um ambiente de confiança e respeito. Além disso, as reuniões e as dicas práticas oferecidas pela monitora exemplificam como o aluno que sabe mais pode auxiliar o aluno que sabe menos em suas ZDPs, o auxiliando a desenvolver habilidades críticas e autonomia para enfrentarem desafios futuros. Os alunos expressaram sua gratidão pela atenção recebida, reconhecendo que a monitora não apenas esclareceu suas dúvidas, mas também os incentivou a desenvolver uma abordagem mais eficaz para os estudos. Essa relação próxima e colaborativa foi essencial para que se sentissem mais confiantes em suas capacidades. Esse relato mostra que quando a monitoria é baseada em uma fundamentação teórica, no caso o construtivismo, os alunos são favorecidos em seu processo de aprendizagem. Por fim, uma das principais lições que a monitora aprendeu foi, como coloca Freire (2008), o trabalho do professor é do professor com o aluno e não do professor com o professor.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COOL, César et al. O construtivismo na sala de aula. Trad. Cláudia Schilling. 6.ed. São Paulo: Ática, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37. Ed., São Paulo: Paz e Terra, 2008. 148p

FERREIRA, A. GUALTER, R.M. Contribuições da Monitoria para a Formação Docente: Relato de Experiência na Disciplina de Biologia Celular.VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Fortaleza, 2019

NETO, J. G. P.; PARENTE, N.N. Um Relato de Experiência Sobre a Monitoria no Curso de Licenciatura em Física. VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Fortaleza, 2019.

SANTOS, C.M. MONJARDIM, H.A. Monitoria de Biologia Celular. V SEMINÁRIO DE PROJETOS DE ENSINO, Marabá, 2021.

DESAFIOS E PERCEPÇÕES DA MONITORIA DE CARTOGRAFIA BÁSICA: ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM GEOGRAFIA

VINICIUS ALBUQUERQUE DE LIMA[1];LUIS HENRIQUE CHRISTOFARI[2];

ROSANGELA LURDES SPIRONELLO[3]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – e-mail do autor
[2]Universidade Federal de Pelotas – e-mail do autor 2 (se houver)
[3]Universidade Federal de Pelotas – e-mail do orientador

1. INTRODUÇÃO

A ciência geográfica que estuda as relações espaciais anseia pelas representações gráficas, visto que dão sentido visual aos elementos percebidos no espaço. Assim, de acordo com Rosa (2004, p. 6) a cartografia "consiste em reunir e analisar dados das diversas regiões da Terra, e representar graficamente em escala reduzida, os elementos da configuração que possam ser claramente visíveis".

Dentre as linguagens gráficas existentes, no contexto geográfico, a cartografia sempre ganhará destaque pela associação histórica dos mapas para com a Geografia. O ensino e aprendizagem desta linguagem está "relacionada ao processo metodológico de aprendizagem do mapa a partir dos seus elementos e conteúdos básicos, como signos, escalas, normativas, simbologia, orientação, etc" (Richter, 2017, p. 291). Com base nisso, compreendemos que ao longo do processo formativo dos alunos na graduação é necessário um domínio claro e de aprofundamento da cartografia, visto que "se existe dificuldade quando se aprende Cartografia na faculdade, logicamente ela existirá quando, aquele que se formou professor, for ministrar a matéria [...] para os alunos do EF e do EM (Sampaio; Sampaio, Menezes, 2005, p. 1).

Nesse preâmbulo, no curso de formação de professores em Geografia da Universidade Federal de Pelotas-UFPel, temos a disciplina obrigatória de Cartografia Básica alocada no primeiro semestre do curso, estruturada para servir de base para poder pensar e representar as relações espaciais. Esta tem como encadeamento no plano de ensino da disciplina: introduzir os alunos aos conceitos básicos da cartografia e sua relação com a Geografia; elaborar e analisar os diferentes produtos cartográficos e sua aplicação no campo da Geografia; e oferecer subsídios técnicos para a elaboração de cartas básicas para análise e planejamento do espaço geográfico.

Dessa forma, no processo de formação, considerando a respectiva disciplina, esta busca, no seu arcabouço, aprofundar a cartografia no contexto histórico, revisitando os primeiros mapeamentos, junto da astronomia de posição e elementos geodésicos, bem como, compreender os sistemas de coordenadas, as escalas e projeções cartográficas, planimetria e altimetria da Terra. Para além disso, busca instigar a leitura e interpretação de cartas topográficas e conhecer as tendências da cartografia. Com base nisso, espera-se que ao final da disciplina os alunos consigam efetivamente identificar, reconhecer e analisar as formas de representação cartográfica em diferentes escalas e em diferentes épocas, bem como sua aplicação no contexto da formação docente.

Neste sentido, visando uma construção efetiva do conhecimento e fortalecimento dos saberes cartográficos e geográfico, evidencia-se a necessidade de pensar/elaborar estratégias didático-pedagógicas que conforme Dias (2018, p. 294) consiste na: “sequências de atividades com o propósito de facilitar a aquisição, o armazenamento e a construção do conhecimento” para assim poder auxiliar tanto aluno, quanto professor no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, justificamos que o trabalho da monitoria é fundamental para “melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem atuando prioritariamente no combate à reprovação, à retenção e à evasão" (UFPel, Resolução Nº 32/2018). Pensando nessa abordagem, o exercício da monitoria na disciplina traz para o contexto a importância da elaboração de materiais complementares e sequências didáticas junto às turmas T1 e T2 da disciplina de Cartografia Básica, ofertada no primeiro semestre letivo de 2024/1, que corresponde de julho a outubro do ano de 2024. Sendo assim, a proposta deste trabalho objetiva, compartilhar as atividades didáticas desenvolvidas ao longo deste semestre, como forma de subsidiar a disciplina do curso de Licenciatura em Geografia da UFPel.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No contexto do curso de Geografia, um curso totalmente noturno, grande parte dos alunos são trabalhadores, o que dificulta o desenvolvimento das atividades de monitorias nos turnos de manhã e tarde ao longo da semana. Deste modo, optamos por monitorias aos sábados com a revisão dos conteúdos, elaboração de atividades complementares e sequências didáticas que abordassem as temáticas das aulas. Para resolução de dúvidas, criamos um grupo no WhatsApp para cada turma, assim respondendo questionamentos pontuais e fazendo a resolução de algumas questões demandadas pelos estudantes.

Para dar conta do atendimento das necessidades da disciplina, a primeira atividade desenvolvida foi uma sequência didática acerca do conceito de escala, diferenciando as escalas gráficas e numéricas, aprofundando sua utilidade a partir dos mapas. Sendo assim, para fixação do conteúdo, elaboramos uma proposta prática, em que dividimos os alunos em quatro grupos, cada grupo possuía uma ferramenta ou técnica para medição (corda, medição por passos, trena e computador acessado pelo Google Earth). Após essa divisão, os alunos receberam um mapa de localização da área de abrangência do Instituto de Ciências Humanas II da UFPel, sem o registro da escala, para que a partir do cálculo da mesma pudessem utilizar a ferramenta ou técnica para encontrar a distância real in loco e descobrir a escala do mapa.

Destaca-se que esta atividade foi desafiadora, uma vez que os alunos tiveram que exercitar na prática o olhar sobre o espaço e mobilizar o senso de localização, orientação e distância. Esse processo gerou um debate importante uma vez que cada grupo encontrou, na prática, uma medida real diferente do alinhamento definido para a alocação do dado (medida da distância em metros). Isso ocorreu pelo fato de que cada grupo usou da estratégia de aplicação da técnica, de forma a não considerar detalhes importantes no alinhamento, como por exemplo, o desnível da calçada, pedestre circulando no mesmo espaço dificultando o registro da metragem e barreira como o ponto de ônibus no meio do caminho. Com relação a medição por passos, pode-se perceber que a

movimentação da pessoa e a possível parada no meio do caminho, desarticulava a extensão tida como padrão do passo. Quando da aplicação dos dados na fórmula foi possível perceber as diferenças na escala do mapa. Todos esses pontos foram debatidos em sala de aula, destacando-se o cuidado e a precisão no momento do levantamento dos dados, uma vez que este reflete diretamente no resultado final da escala. A figura 01 mostra o mapa utilizado para o desenvolvimento do cálculo da escala, a partir do levantamento de dados da prática.

Figura 01: Mapa de localização do Instituto de Ciências Humanas II da UFPel.



Fonte: Autor (2024).

Através das atividades pretendeu-se transmitir a importância das escalas, que desempenham um papel essencial na análise e na compreensão de fenômenos no espaço em diferentes níveis, tendo em vista que ela ”é a primeira coisa que se procura em um mapa” (Rosa, 2004, p. 30). Ainda ancorados em Rosa (2004), compreende-se que a escolha da escala impacta diretamente a compreensão de relações espaciais e a adequação das informações, salientando a importância do cuidado e precisão no levantamento dos dados, como citado no parágrafo anterior.

Para além desta proposta entendida aqui como sequência didática, elaboramos duas listas de exercícios complementares, sendo que a primeira abordou as transformações das unidades de medidas e cálculos de escala. A segunda, também abordava estes conteúdos com o acréscimo de transformação, ampliação e redução de escalas, desmembramento de carta topográfica e cálculo de coordenadas geográficas. Acreditamos que o desenvolvimento destas atividades de resolução de exercícios contribui de forma significativa para o esclarecimento do conteúdo e da sua aplicabilidade na prática e acima de tudo no contexto escolar.

No mesmo sentido, nas contribuições de Dembo (1994) é descrito os modelos de processamento da informação para compreender como os seres humanos obtêm, transformam, armazenam e aplicam conhecimento, enfatizando que estratégias de aprendizagem facilitam a aquisição e retenção do conhecimento, além da melhoria na eficácia do ensino, permitindo que

educadores adotem abordagens que ajudem os alunos a tornarem-se mais ativos e autônomos.

Isto posto, percebemos que a prática regular, através de materiais complementares e sequências didáticas, ajuda a consolidar a memória e na aplicação do conhecimento adquirido, aprofundando a compreensão. Através do exercício e discussão do conteúdo, é possível relacionar as informações, obtendo um maior domínio do conteúdo e impactando diretamente no combate às retenções e reprovações. Porém, um dos maiores desafios na disciplina é alcançar o máximo de alunos matriculados frequentes, para darmos o suporte necessário, uma vez que a grande maioria é aluno trabalhador. Uma das tentativas tem sido, focar o atendimento de monitoria aos sábados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os autores (Richter, 2017; Rosa, 2004; Sampaio, Sampaio, Menezes, 2005) a compreensão dos conteúdos da cartografia são essenciais para o fazer e o pensar geográfico, em razão de serem a base para a compreensão e representação dos elementos espaciais.

Nesse sentido, temos a clareza de que as atividades até aqui desenvolvidas ampliaram o debate sobre a importância da articulação entre a teoria e prática em relação aos conteúdos trabalhados, como por exemplo escalas, orientação e localização espacial.

Para finalizar, destacamos que a monitoria da disciplina de cartografia básica ainda está em desenvolvimento. Para o futuro, pretendemos elaborar mais atividades de aquisição de coordenadas geográficas e Universal Transversa de Mercator (UTM) em conjunto dos cálculos de fuso horário e curvas de nível.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, L. C. Cartografia Escolar e Estratégias de Ensino e de Aprendizagem na Infância: um estudo a partir dos artigos da IX Edição do Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares. Boletim Paulista de Geografia, v. 99, 2018, p.291-311.

DEMBO, M. H. (1994). Applying educational psychology (5 ed.). New York: Longman.

UFPEL. COCEPE. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, Normas para o Programa de Monitoria. Resolução nº 32, Pelotas, 11 de out. 2018. p. 1. Acesso em 17 de Setembro de 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf.>

RICHTER, D. A linguagem cartográfica no ensino em geografia. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 7, n. 13, p. 277-300, 2017.

ROSA, R. Cartografia básica. Minas Gerais: Laboratório de Geoprocessamento, Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, p. 72, 2004.

SAMPAIO, A. C. F; SAMPAIO, A. A. M; MENEZES, P. M. L. O ensino de Cartografia no curso de licenciatura em Geografia: uma discussão para a formação do professor. Caminhos de Geografia, Uberlândia. v. 6, n. 16, p. 14-22, 2005.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DE FARMACODINÂMICA II, TOXICOLOGIA E FARMACOCINÉTICA.

JULIANA DE MORAES DA SILVA[1]

GIANA DE PAULA COGNATO[2]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – juliana.mrs98@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas –giana.cognato@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma atividade concebida para ampliar as formas de ensino durante a graduação. Além de promover mais oportunidades de aprendizagem, busca aprimorar a fixação dos conteúdos pelos os alunos. É inegável que, além dos benefícios para os estudantes, a monitoria também é muito positiva para o monitor, pois resulta em um aprofundamento do conhecimento teórico dos conteúdos trabalhados (BOTELHO *et. al*, 2019).

Dentro do Plano Pedagógico do curso de Farmácia, existem disciplinas profissionalizantes bastante desafiadoras para os discentes. Entre estas estão as disciplinas de Farmacodinâmica II, Farmacocinética e Toxicologia. A farmacodinâmica é uma disciplina relacionada ao estudo da ação dos fármacos no corpo, na qual estima seu local de ação farmacológica, assim como, seus possíveis mecanismos e efeitos. O estudo da forma cronológica dos fenômenos que ocorrem com os fármacos após sua administração, que englobam processos de absorção, distribuição, metabolismo e excreção são abordados durante a disciplina de farmacocinética (SILVA, 2010). A toxicologia estuda a ação dos principais agentes tóxicos no organismo, métodos de atenuação da ação tóxica e formas de identificação da intoxicação (DAMIANI, 2021).

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de monitoria de três disciplinas: farmacodinâmica II, toxicologia e farmacocinética, realizadas no semestre de 2023/2. São disciplinas que fazem parte do componente curricular obrigatório do curso de Farmácia bacharelado, todas com carga horária de 60 horas semanais.

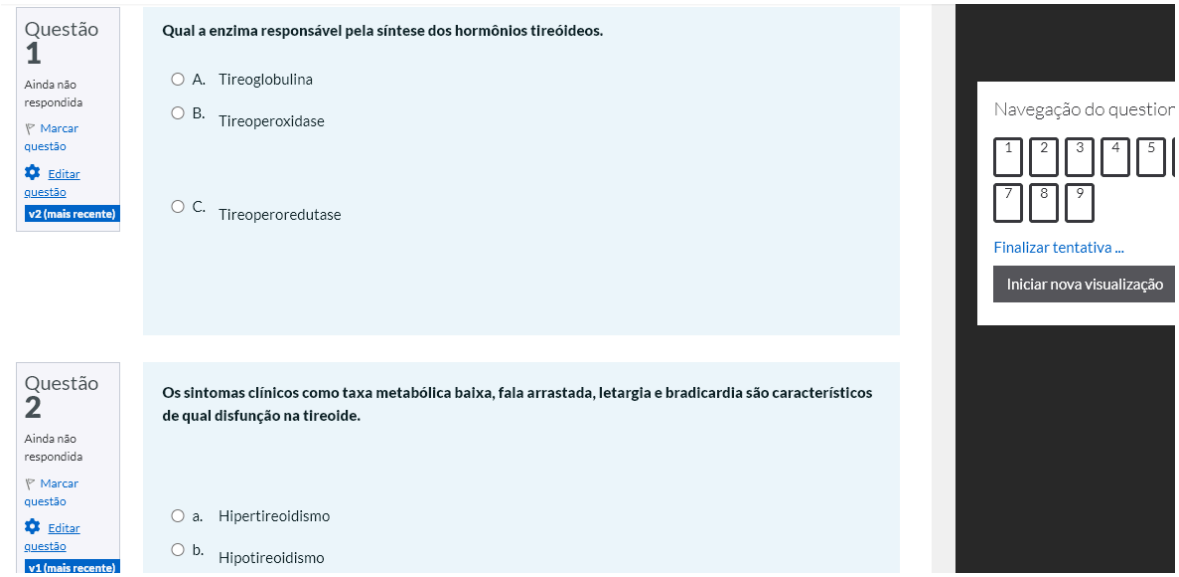
2. ATIVIDADES REALIZADAS

A monitoria tinha como público-alvo a turma de farmacodinâmica II composta por 53 alunos, a de toxicologia com 8, e a de farmacocinética, com 37. A monitoria não apresentava um horário fixo para a realização das tarefas, contanto que, as atividades utilizassem a carga horária estabelecida de 20 horas semanais. Todas as tarefas propostas eram conferidas pela professora responsável pelas três disciplinas, para posteriormente serem disponibilizadas para os alunos.

Considerando a maior complexidade da disciplina de farmacodinâmica II, foram realizadas atividades todas as semanas ao longo da monitoria. A primeira atividade desenvolvida foi um jogo de palavra cruzada, onde as dicas eram baseadas nos tópicos trabalhados durante a aula, os alunos tiveram uma semana para a realização. Posteriormente, as atividades passaram a ser compostas por questionários, com questões de múltipla escolha e verdadeiro ou falso. Os

questionários tinham como finalidade auxiliar na fixação do conteúdo abordado em aula, eram disponibilizados para os alunos após a aula semanal, na página do e-aula da disciplina, com o prazo de 6 dias para a execução. Além das atividades, os alunos também possuíam um canal de contato para solucionar possíveis dúvidas relacionadas aos conteúdos estudados.

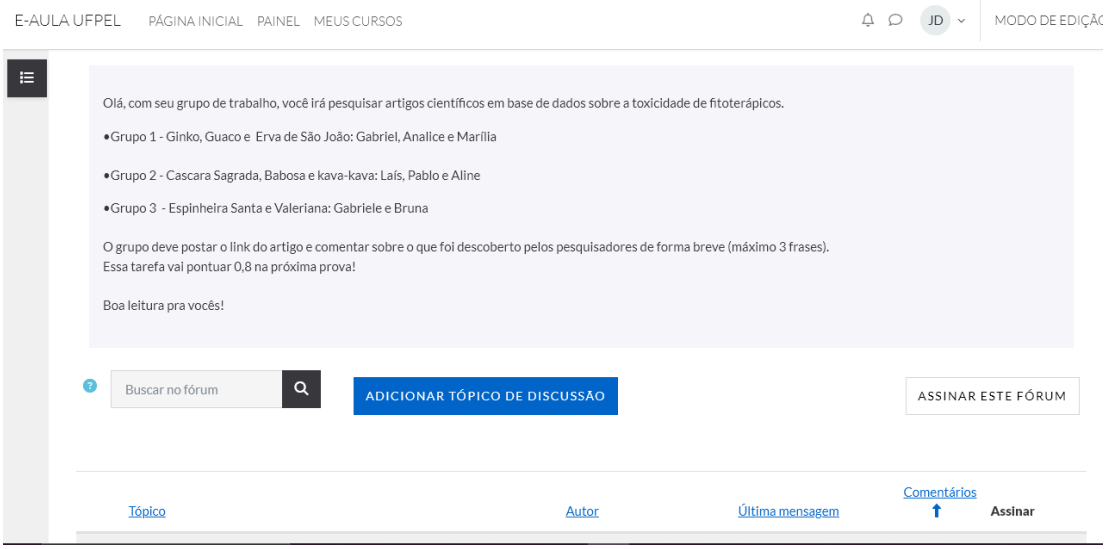
Figura 1. Exemplo de questionário aplicado na disciplina de farmacodinâmica.



Fonte: Autoria própria.

Em decorrência da disciplina de toxicologia demandar uma menor assistência, foi proposta uma atividade no fórum online no e-aula da matéria. Os alunos foram divididos em 3 grupos e precisaram prosseguir com uma pesquisa sobre artigos científicos relacionados à toxicidade de fitoterápicos, escolhendo um e comentando brevemente sobre o conteúdo relato no material. Essa tarefa foi proposta com a intenção de completar o conteúdo discutido durante o semestre da disciplina.

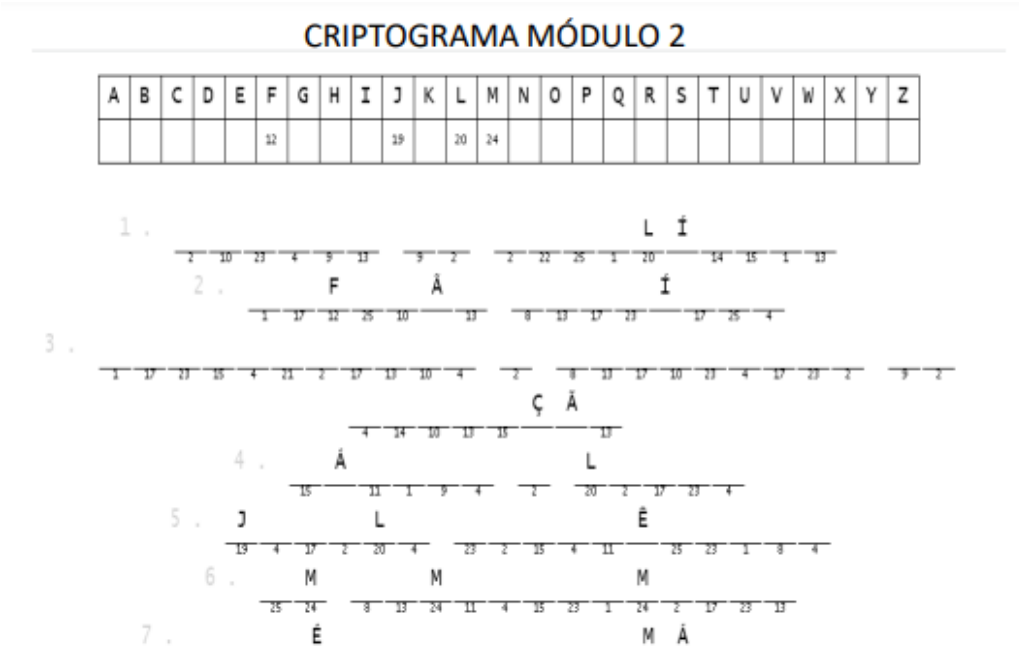
Figura 2. Atividade realizada no fórum da disciplina de toxicologia.



Fonte: Autoria própria.

Com relação a monitoria de farmacocinética, ocorreu de forma semelhante à de toxicologia, com a execução de uma atividade pelos alunos. Foram divididos em grupos de até quatro alunos, os discentes resolveram um criptograma que abordava os conteúdos teóricos do módulo 2 da disciplina. Essa atividade foi realizada devido a maior dificuldade do conteúdo estudado neste período, que incluía temas relacionados a modelagem farmacocinética, tipos de modelos compartimentais e o estudo da farmacocinética não-linear.

Figura 3. Criptograma realizado na disciplina de farmacocinética.



Fonte: Autoria própria.

Após a entrega das atividades, quando necessário eram prosseguidas as correções. As notas de cada tarefa foram organizadas em uma planilha do Excel para compor uma porcentagem da nota da prova de cada disciplina.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste projeto, foi possível proporcionar aos alunos das disciplinas de farmacodinâmica II, toxicologia e farmacocinética diversas atividades que auxiliaram no processo de aprendizagem. A monitoria possivelmente contribuiu para uma expressiva redução na taxa de reprovação dos alunos. Na disciplina de toxicologia, não houve nenhuma reprovação, em farmacodinâmica II, a redução foi de dezessete para nove alunos, em farmacocinética, de nove reprovações para uma, em comparação ao semestre anterior.

Com relação a disciplina de farmacodinâmica, a turma era composta por 53 alunos, o que dificultava a aplicação de tarefas individuais variadas, pois para realizar a correção seria um processo excessivamente demorado. Assim, foi necessária a aplicação de questionários individuais apenas com respostas objetivas, com correção automatizada pelo próprio sistema do e-aula.

Por fim, a experiência da monitoria trouxe uma vivência diferente, gratificante e importante para o discente monitor e auxiliou aos alunos matriculados na disciplina a melhorarem seu desempenho acadêmico.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, Laís; LOURENÇO, Ana Eliza; LACERDA, Maria; WOLLZ, Larissa. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, v. 44, p. 1-10, 2019. Disponível em: https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1140. Acesso em 25 de set. 2024.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**, 8ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010.

DAMIANI, Roberto M.; RUARO, Thaís C.; TONIAZZO, Ana P.; et al. **Toxicologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2021.

MONITORIA EM LINGUAGENS FORMAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E APROVEITAMENTO DOS MONITORADOS

MATEUS HENRIQUE SCHRÖPFER[1];
LUCIANA FOSS[2];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – mhschropfer@inf.ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lfoss@inf.ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Linguagens Formais, segundo o Projeto Político-Pedagógico do curso de Engenharia de Computação, tem como foco apresentar e desenvolver os conceitos de linguagens, gramáticas (geradores de linguagens) e autômatos (reconhecedores de linguagens). Assim, sendo fundamental para desenvolver os conceitos necessários tanto para a disciplina de teoria da computação, quanto para a disciplina de compiladores (UFPel, 2016).

Historicamente, a disciplina de linguagens formais possui taxa significativa de reprovação, contando com um conteúdo extenso e repleto de formalismos. Tendo isso em vista, destaca-se a importância da resolução de exercícios e do reforço do conteúdo para auxiliar no processo de aprendizado do aluno.

Segundo a resolução n° 32 de 11 de outubro de 2018 do Conselho de Ensino da Pesquisa e da Extensão - COCEPE (UFPel, 2018), o programa de monitoria tem como objetivo o combate à reprovação e à evasão do cursos de graduação, bem como melhorar a qualidade do ensino.

Nesse sentido, o monitor tem um papel crucial, colaborando no aprendizado e na performance acadêmica dos alunos. Estudos mostram que a monitoria pode reduzir significativamente as taxas de reprovação e melhorar a compreensão dos alunos sobre assuntos complexos (NUNES, 2018).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na monitoria da disciplina de Linguagens Formais durante o semestre 2024/1 na Universidade Federal de Pelotas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O trabalho apresentado aqui tem caráter descritivo, com foco em relatar a experiência da monitoria de Linguagens Formais. Para sua elaboração, foi feita a revisão bibliográfica da disciplina no Projeto Político-Pedagógico do curso, da resolução da universidade sobre o programa de monitoria e do Plano de ensino da disciplina.

A referida monitoria ocorreu no período de 1 de julho a 31 de agosto de 2024, com um total de 90 alunos das turmas T1 e T2.

Os formatos de atendimento propostos eram de encontros síncronos no formato presencial, ocorridos duas vezes por semana na sala de monitoria do Campus Anglo, e encontros assíncronos usando a sala de reuniões do Google Meet, o aplicativo Discord e o fórum de dúvidas do e-aula.

Os assuntos abordados eram escolhidos de acordo com a demanda dos alunos, assim como os exercícios resolvidos, que contemplavam desde listas dadas em aula até questões de avaliações anteriores.

Para que a demanda de ensino fosse atendida, foram realizados pelo monitor, estudo prévio dos conteúdos da semana e resolução de exercícios referentes ao conteúdo.

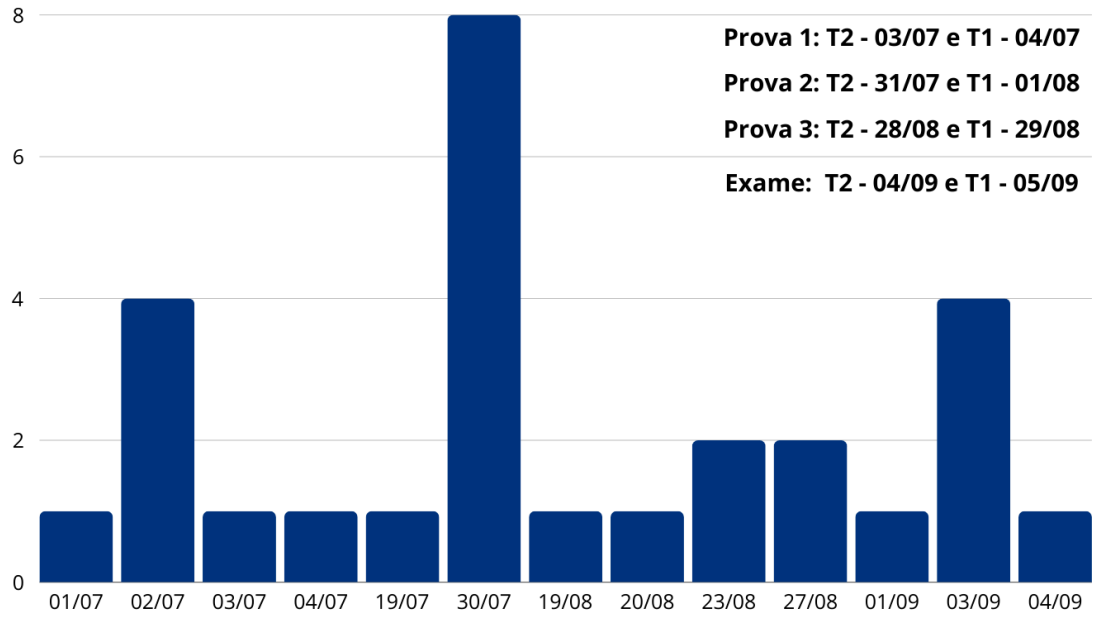
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a monitoria trouxe consigo uma grande oportunidade de aprendizado e crescimento pessoal. O ato de ensinar, além de reforçar os conhecimentos já obtidos também aprimora a comunicação e a interação com os colegas, habilidades essas que têm grande valor profissional.

O primeiro contato com os alunos ocorreu na primeira semana, quando foi feita a apresentação do monitor para a turma. Nesse momento, foram explicados os horários de atendimento e as formas de contato com o monitor.

Durante o período de monitoria ocorreram um total de 28 procuras, que se distribuíram, majoritariamente, na semana anterior a cada avaliação, como ilustrado no gráfico a seguir.

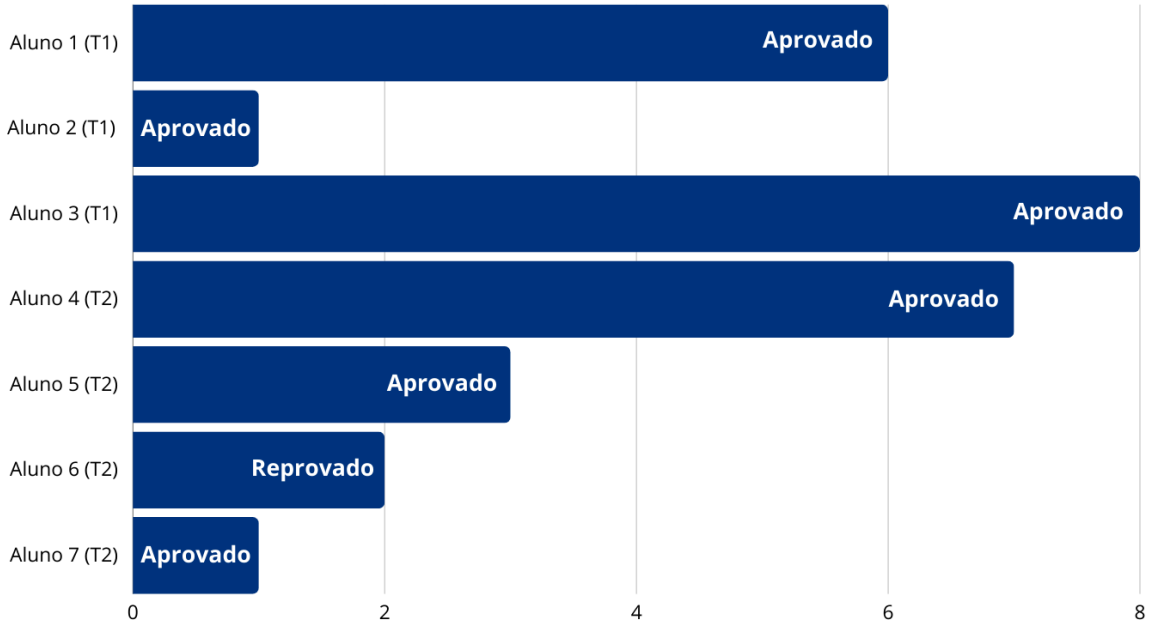
Gráfico 1 – Número de procuras durante o período da monitoria



Nesses contatos, as atividades requisitadas eram, principalmente, a revisão de conceitos e resolução de exercícios. Isso pode indicar que a principal dificuldade dos alunos que frequentaram a monitoria estava em compilar seu conhecimento dos conteúdos para a avaliação.

Vale ressaltar que durante o período da monitoria foram apenas 7 alunos diferentes que geraram as procuras, sendo eles, 4 alunos da turma T2 e 3 alunos da turma T1. Ao final da disciplina, dos 7 alunos que frequentaram a monitorias, 6 foram aprovados e 1 foi reprovado, como mostrado no gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Número de procuras por aluno



Além disso, nenhum dos alunos que frequentaram a monitoria recorreu ao fórum de dúvidas e ao Google meet como meio de contato com o monitor. A maioria das procuras foram no formato presencial, somando um total de 15 procuras, enquanto as outras 13 procuras foram feitas pelo aplicativo Discord.

Ao fim do período da monitoria, foi possível notar uma evolução no aproveitamento dos alunos com maior frequência de procura, ressaltando a importância da monitoria. Dessa forma, pode-se concluir que a monitoria traz benefício tanto para os alunos, que recebem a visão de alguém que já cursou a disciplina, quanto para o monitor, que aprimora suas habilidades de comunicação e reforça seu conhecimento.

Enfim, a experiência vivenciada durante a monitoria se mostrou proveitosa de várias formas, trazendo a satisfação de contribuir com o aprendizado e trajetória dos colegas no curso. Esse tipo de interação, que gera troca de conhecimentos e experiências, é uma oportunidade que não tem preço e que certamente vale a pena repetir.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NUNES, G. P.; PIROVANI, B. O.; SILVA, H. G.; BUTARELO, A. V.; ROSSINI, J. da S.; COSTA, J. M.; NUNES, L. P.; MARTINS, K. V. The importance of student monitoring in academic learning: a two-year follow-up. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, Limeira, SP, v.17, n.1, p. e1887, 2018.

UFPEL. **Resolução Nº 32, de 11 de outubro de 2018**. COCEPE, Pelotas, 11 out. 2018. Acessado em 18 set. 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolução-32.2018.pdf

UFPEL. **Projeto Político-Pedagógico do curso de Engenharia de Computação**. UFPel, Pelotas, jun. 2015. Acessado em 18 set. 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/computacao/files/2019/02/Projeto-Politico-Pedagogico-Engenharia-de-Computação-UFPel.pdf

UFPEL. **Linguagens Formais | UFPel**. Portal Institucional UFPel, Pelotas. Acessado em 20 set. 2024. Online. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/disciplinas/cod/22000197

MONITORIA EM ANATOMIA DE PLANTAS COM SEMENTES: UMA PROPOSTA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

LUISE CALABUIG MACHADO[1]; MARCELO DOS SANTOS SILVA[2];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – luisecalabuig1@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marcelssa@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Anatomia Vegetal é o ramo da Botânica dedicado à compreensão das estruturas internas das plantas, considerando sua organização celular e tecidual nos diferentes órgãos vegetais. Além disso, busca entender o desenvolvimento das plantas e relaciona suas diversas estruturas às respectivas funções (SCHMIDT et al., 2015). A disciplina de Anatomia de Plantas com Sementes é um componente curricular obrigatório nos cursos de Ciências Biológicas, por proporcionar aos graduandos conhecimentos fundamentais sobre a anatomia das plantas, um dos grupos mais biodiversos da árvore da vida, além de promover o desenvolvimento de habilidades de observação e preparo de materiais vegetais, incentivando o pensamento crítico-científico e estimulando ativamente o desenvolvimento profissional dos futuros biólogos.

Esse conhecimento, fundamental para a área das Ciências Biológicas, é muitas vezes subestimado pelos estudantes, principalmente devido ao fenômeno conhecido como "impercepção botânica". Esse termo refere-se à dificuldade em perceber e valorizar a importância das plantas no ambiente, tratando esses seres vivos como meros coadjuvantes da vida animal (WANDERSEE e SCHUSSLER, 1999). Como ressalta RAVEN et al. (1996), os animais são completamente dependentes das plantas. Esses organismos desempenham papéis essenciais, sobretudo na produção de energia, o que os torna a base da cadeia alimentar nos ecossistemas terrestres, fornecendo alimento e oxigênio, além de matérias-primas indispensáveis para vestuário, mobiliário, produção de papel, medicamentos e cosméticos.

Partindo dessa dificuldade, a contextualização de conceitos da Anatomia Vegetal torna-se imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem, pois, assim, os alunos poderão estabelecer relações entre a teoria e a prática, trazendo significado ao que se aprende. KATO e KAWASAKI (2011, p. 37) reforçam a importância da contextualização ao relacionar conceitos com o cotidiano, afirmando que “trazer a realidade do aluno, não apenas como um ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem, mas como o próprio contexto de ensino” é essencial.

Nesse sentido, foram planejadas e desenvolvidas aulas expositivo-dialogadas e práticas, complementadas por atividades destinadas aos alunos. Essas atividades tinham como objetivo contextualizar os conteúdos abordados na disciplina de Anatomia de Plantas com Sementes, com o intuito de facilitar a compreensão e promover uma aprendizagem mais significativa e eficiente. A partir disso, ao longo deste trabalho, foi aplicado um questionário online, composto por três questões objetivas e duas discursivas, aos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com o propósito de investigar e compreender a relevância dessas atividades na aprendizagem dos estudantes, assim como a importância da monitoria para seu desenvolvimento na disciplina.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Por se tratar de uma turma de Licenciatura em Ciências Biológicas, foram adotadas atividades semanais em grupo, que proporcionaram aos alunos a oportunidade de refletir sobre a contextualização dos conceitos abordados na disciplina de Anatomia de Plantas com Sementes. Além disso, essas atividades promoveram um exercício profissional, no qual os estudantes deveriam apresentar propostas de planos de aula relacionados à sua futura prática docente, com propostas contextualizadas. Para isso, era necessário realizar a leitura prévia do material bibliográfico disponibilizado pelos professores da disciplina. Nessa atividade, os alunos elaboraram planos de aula alinhados ao contexto real do ensino médio, levando em consideração aspectos como tempo, objetivos, material didático disponível e a realidade atual das escolas públicas. Além disso, propuseram estratégias de contextualização, seguindo algumas diretrizes norteadoras, sendo elas: a relação com a realidade do aluno, a aplicação prática, a integração com outras disciplinas, o uso de exemplos concretos e a relevância social ou cultural.

Para que essa atividade fosse viabilizada, a monitora, graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPel, acompanhou semanalmente os alunos na construção de seus respectivos planos de aula, esclarecendo dúvidas e auxiliando na elaboração dos mesmos. A monitora também esteve presente nas aulas teóricas e práticas, além de se manter disponível para eventuais dúvidas dos alunos em horários extraclasse.

O presente resumo propõe discutir e analisar as respostas dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas, com base na hermenêutica de HABERMAS (1987), que propõe um modelo de ação comunicativa, remetendo à interpretação da realidade e à visão dos estudantes. Para isso, foi utilizado um questionário elaborado pela monitora no *Google Forms*, composto por três questões objetivas e duas discursivas, sendo elas: 1) Você considera que a atividade de contextualização tenha beneficiado de alguma maneira seu desempenho na disciplina? ( )Sim ( )Não ( )Não sei responder; 2) Na sua visão, a atividade de contextualização contribuiu de forma positiva para a sua construção docente? ( )Sim ( )Não ( )Não sei responder; 3) Você acredita que a contextualização de conceitos facilitam de alguma forma a aprendizagem? ( )Sim ( )Não ( )Não sei responder; 4) Para você, como as atividades de contextualização foram importantes? e 5) Para você, a monitoria foi importante de alguma maneira, durante a disciplina? Como?. Responderam ao questionário 12 estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que cursaram a disciplina de Anatomia de Plantas com Sementes no semestre letivo de 2024/1, na UFPel.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a sistematização e análise das respostas dos estudantes, constatou-se que 41,7% dos alunos acreditam que a atividade de contextualização beneficiou, de alguma maneira, seu desempenho na disciplina. Por outro lado, a mesma porcentagem, 41,7%, relatou o contrário. Essa nítida divisão nas respostas pode estar relacionada a uma maior carga horária e à dedicação dos estudantes em leituras e na realização das atividades propostas. No entanto, 91,7% dos alunos apontaram que a atividade contribuiu de forma positiva para sua formação

docente. Atribuo essa alta taxa de aprovação à importância da atividade de construção e contextualização dos planos de aula, fundamentais para suas futuras práticas docentes. Além disso, 83,3% afirmaram que a contextualização de conceitos facilitou, de alguma forma, a aprendizagem. Avalio que essa alta taxa se deve ao fato de os professores da disciplina de Anatomia de Plantas com Sementes se preocuparem em relacionar os conceitos trabalhados em aula, que por vezes se tornam abstratos para os alunos, com o dia a dia dos estudantes, trazendo aplicações práticas e exemplos concretos.

Tabela 1: Respostas dos estudantes à Questão 4: "*Para você, como as atividades de contextualização foram importantes?*"

Aluno 1	Como a aula teórica é muito curta, as atividades de contextualização ajudaram a ter uma base dos conteúdos antes da aula.
Aluno 2	Foram importantes, porque é um estudo bem aprofundado do conteúdo e para a cadeira de licenciatura é essencial saber desenvolver essas atividades de contextualização.
Aluno 3	Importantes para elaborar aulas diferentes.
Aluno 4	Não achei que ajudassem.
Aluno 5	No âmbito acadêmico, foi importante porque ajudou a elaborar a aula. Sobre a licenciatura, foi importante ter esse contato com o plano de ensino, pois dá uma base para o que faremos no futuro.
Aluno 6	Não sei.
Aluno 7	É uma ótima atividade para treinar a docência, porém, não acho que tenha fortalecido o meu entendimento do conteúdo.
Aluno 8	Acredito que tenham nos forçado a olhar para o conteúdo com outros olhos.
Aluno 9	Não sei. A atividade semanal ao meu ver pesou muito, pois temos outras tarefas para fazer das outras disciplinas.
Aluno 10	Me ajudaram a perceber como devemos passar conceitos pros nossos futuros alunos, pois somos de um curso de licenciatura.
Aluno 11	Ajudaram o grupo a refletir sobre como aplicar os conteúdos de forma prática relacionando com o nosso dia a dia.
Aluno 12	Para mim esse foi o primeiro contato com um plano de aula, mas acredito que foi muito importante como uma aluna da licenciatura.

Tabela 2: Respostas dos estudantes à Questão 5: "*Para você, a monitoria foi importante de alguma maneira, durante a disciplina? Como?*"

Aluno 1	Sim, a Luise sempre esteve disposta a ajudar e sua presença nas aulas foi muito positiva.
Aluno 2	A monitoria foi essencial ao meu ver. Tanto para tirar dúvidas quanto para ajudar nas questões mais complicadas de desenvolver.
Aluno 3	Sim, pois muitas dúvidas foram sanadas pela monitora.
Aluno 4	Me ajudou bastante com as dúvidas.
Aluno 5	Sim, trouxe *feedbacks* detalhados sobre os nossos trabalhos, o que já deu um amparo/uma ideia de como elaborar os próximos.

Aluno 6	Sim, é muito importante ter uma rede de apoio dentro da sala de aula.
Aluno 7	Não cheguei a ir em procura de sua monitoria, porém, acredito que tenha sido de grande ajuda aos meus colegas.
Aluno 8	Sim, auxiliou em sala de aula e também com dúvidas das atividades.
Aluno 9	Muito, me ajudou bastante principalmente a visualizar as lâminas.
Aluno 10	Ajudou, estava presente em aula e sempre tirava as dúvidas nas lâminas, também respondia pelo whats nossas dúvidas.
Aluno 11	Foi, auxiliou nas dúvidas referentes as atividades.
Aluno 12	Foi sim importante. Ter contato com alguém que já cursou a cadeira e possui melhor entendimento dos conteúdos, passa uma segurança de que caso eu tenha alguma dúvida haverá alguém para supri-la.

De modo geral, os alunos entrevistados demonstraram apreço pelas atividades baseadas na contextualização dos conteúdos trabalhados semanalmente. Eles também reconheceram a grande relevância dessas atividades para sua formação profissional, tanto como futuros biólogos quanto, principalmente, como futuros professores. O auxílio prestado pela monitora, durante e após as aulas, foi considerado fundamental para uma melhor compreensão e desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Além disso, destaco a importância da monitoria no desenvolvimento dessas atividades, tanto na elaboração dos planos de aula quanto nas aulas práticas. Sem o suporte da monitora, a realização dessas atividades poderia ser prejudicada, dado que elas demandam um acompanhamento mais personalizado e tempo extraclasse significativo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HABERMAS, J. **Teoría de la Acción Comunicativa, Tomo I**: “Racionalidad de la acción y racionalización social”, Madrid: Taurus, 1987.

KATO, D.S; KAWASAKI, C.S. **As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais e de professores de Ciências**. Ciência & Educação, 2011. p. 35-50.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

SCHMIDT, J. M.; CAVALHEIRO, C. B. D.; WEHRMEISTER, T. D.; FERNANDO, J. A. **A contribuição da monitoria na disciplina de Anatomia Vegetal**. In: 1ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFPel, Pelotas, 2015. Anais do Congresso de Ensino de Graduação.

WANDERSEE, J.H. SCHUSSLER. E.E. **Preventing plant blindness**. + American Biology Teacher, 1999. n. 61, p. 84–86.

RELATO DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA APLICADA À DANÇA: VIVÊNCIA DE UMA ESTUDANTE DE FISIOTERAPIA

EDUARDA HAX RODRIGUES[1]:
FERNANDA HERNANDES FIGUEIRA [2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - eduardahrd@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - fernanda.hernandes.figueira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno. A Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, prevê que os discentes monitores poderão atuar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação mediante seu desempenho e capacidades técnico-didáticas (BRASIL 1996).

Ademais, a monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática, além de aproximar a relação discente-docente (MENDES; ARAÚJO, 2012).

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, pois engloba principalmente a troca de conhecimento com os monitorados e com o docente, a capacidade de interação com pessoas de contextos diferentes e desenvolvimento de responsabilidade e compromisso. Além de trabalhar a postura diante de determinadas situações, seja na vida acadêmica, pessoal ou profissional (ASSIS *et al.*, 2006). O monitor tem a função de atuar como facilitador do processo de aprendizagem, à medida que ele atua como uma extensão do professor. Este discente é responsável por atender as necessidades dos alunos quando são apresentadas dúvidas, por preparar atividades ou material de suporte para embasamento do assunto e por facilitar o contato monitorados-docente, podendo ele mesmo ser o responsável por prestar esclarecimentos para os alunos (SILVEIRA; SALES, 2016). Diversos autores comentam sobre o desinteresse dos alunos pelos serviços ofertados pelo monitor e a falta de disponibilidade de tempo como principais entraves para a realização de uma monitoria plena (SILVA; BELO, 2012; ATHIE, 2019; DIAS et al., 2020).

A respeito da disciplina de fisiologia, ela caracteriza-se pelo estudo das funções e do funcionamento dos organismos a nível celular e sistêmico, integrando conhecimentos químicos, físicos e anatômicos, e tem como principal objetivo estudar esses acontecimentos a fim de que o corpo se mantenha em homeostasia ou o mais próximo possível dela. A monitoria neste relato refere-se à atuação na disciplina de Fisiologia Aplicada à Dança, ofertada ao curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Os principais objetivos dela foram auxiliar os discentes, aproximá-los da disciplina, visto que muitos possuem desinteresse nela por acreditarem que a disciplina não tem uma relação tão direta com o curso, além de auxiliar no desenvolvimento do trabalho *Dançando a Fisiologia*.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para organização das atividades a serem realizadas na monitoria foi feita uma reunião na qual foi estabelecido um cronograma com prazos e tipos de atividades

que iam ser realizadas pela monitora. O cronograma foi organizado na plataforma Google Sheets, e compartilhado entre a monitora e a professora responsável, nele estavam determinados o envio de estudos dirigidos, a realização de plantões tira-dúvidas online e plantão para auxílio no desenvolvimento do trabalho *Dançando a Fisiologia*. O trabalho consistiu na criação de uma música educativa, para realização dele os alunos foram divididos em três grupos e cada um ficou responsável por abordar sobre um dos seguintes temas: controle do movimento, sangue e pressão arterial (assuntos ensinados no decorrer do semestre).

O contato da monitora com os estudantes ocorreu através de um grupo de Whatsapp. Nele, a monitora enviou os estudos dirigidos, marcou os plantões tira-dúvidas e passou informações e dicas sobre o trabalho *Dançando a Fisiologia*. A monitora também teve acesso à plataforma E-aula da disciplina que foi utilizada com os mesmos objetivos e para as mesmas atividades que o grupo de Whatsapp.

A realização da reunião online e do cronograma facilitaram a organização da monitora para conciliar as atividades da monitoria e atividades acadêmicas , e apesar de terem ocorrido intercorrências (problemas de saúde e cancelamento das aulas por questões climáticas) que alteraram algumas datas do cronograma, ele foi plenamente cumprido.

O primeiro contato da monitora com os alunos foi via Whatsapp, ferramenta na qual foi criado um grupo para facilitar o contato, visto que esse meio de comunicação faz parte do cotidiano dos estudantes e possibilitaria troca entre os próprios alunos. Contudo, a maioria dos chamados para a monitora foram realizados via conversa privada, fato responsável por aproximar ainda mais a relação, mas que em muitos casos resultou em diversas mensagens sobre a mesma dúvida. Além disso, justamente por estar presente na rotina, em alguns momentos os alunos enviavam mensagens após às 22 horas ou durante os finais de semana, e aguardavam resposta rápida. Por outro lado, ferramenta e-aula não foi utilizada como meio de contato por nenhum aluno.

A respeito dos métodos de ensino, o principal utilizado foram os estudos dirigidos, que consistiam em uma breve retomada sobre os assuntos ensinados seguidos de perguntas relacionadas a eles. Ele foi escolhido por reforçar conceitos e propiciar aos estudantes autonomia, de modo que eles sejam capazes de perceber suas maiores dificuldades. Para a monitora, o desenvolvimento dos estudos dirigidos foi importante para a retomada dos conteúdos aprendidos, além de proporcionar que refletisse sobre a montagem e tipo das questões. Relacionado aos alunos, poucos deles questionaram sobre os exercícios dos estudos dirigidos, apenas agradeciam pelo envio do material e perguntavam quando os gabaritos seriam enviados. Pelo motivo citado anteriormente, acredita-se que a maioria dos alunos não realizava os exercícios previamente, visto o desinteresse que apresentavam e que eles não acertavam questões semelhantes às dos estudos dirigidos que estavam presentes nas provas. Ao fim da monitoria, perguntou-se aos alunos se eles obtiveram proveito dela, e os poucos respondentes, afirmaram que sim.

Outras práticas realizadas foram os plantões tira-dúvidas em datas prévias as provas, os dias foram escolhidos pela monitora e os horários debatidos com os alunos, de modo que ambas partes tivessem disponibilidade. Contudo, apenas uma aluna compareceu ao primeiro plantão e nenhum compareceu ao segundo. Além dos plantões tira-dúvidas, foi realizado um plantão para auxiliar na realização do trabalho *Dançando a Fisiologia*. Do mesmo modo que no segundo plantão tira-dúvidas, nenhum aluno compareceu. Ainda relacionado ao trabalho, a monitora enviou dicas para os alunos sobre os assuntos que deveriam estar incluídos e se

disponibilizou para corrigir possíveis equívocos presentes na letra da música, porém, não foi procurada por nenhum dos alunos.

De encontro ao apresentado neste relato, Silva e Belo (2012) observaram que um percentual significativo de alunos cita a falta de interesse e de tempo como motivos para não procurarem o monitor. Porém, os monitores analisados e a monitora deste relato disponibilizaram número de celular para contato, ferramenta que aproxima a relação e faz com que a disponibilidade de tempo seja ampliada, sendo confirmada a segunda hipótese apontada. Athié *et al.* (2019) e Dias *et al.* (2020) em suas monitorias na disciplina de bioestatística e materiais dentários, respectivamente, também observaram o desinteresse dos monitorados. Portanto, destaca-se como as monitorias acadêmicas são subutilizadas e/ou menosprezadas por alguns alunos, que rejeitam este suporte acadêmico oferecido.

Alguns pontos que merecem destaque nesse relato e são particularidades quando comparados a outros, são que: 1- os alunos e a monitora não eram do mesmo curso (Dança e Fisioterapia, respectivamente) e não estavam lotados no mesmo campus (Centro de Artes e Escola de Superior Educação Física e Fisioterapia, respectivamente), fato que pode ter distanciado ainda mais os alunos dos serviços da monitoria, visto que não conheciam a monitora e não a viam durante as aulas e/ou intervalos, 2- a relação entre a disciplina de fisiologia e o curso de dança não é perceptível de maneira simplista e direta pelos alunos, e em muitos casos, os alunos não sabiam que iam cursá-la, aspecto que pode aumentar o desinteresse dos discentes pela disciplina e 3- a turma era pequena, fato que comumente resulta em menor procura pelos serviços da monitoria.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que a monitoria é uma ferramenta de aprendizagem benéfica e valiosa para docente, discente e alunos monitorados, desde que as partes envolvidas estejam interessadas e sejam participativas. No que se refere ao monitor, propicia contato com outros colegas de faculdade, experiências semelhantes à docência e desenvolvimento de organização para conciliar as tarefas.

Entretanto, na presente monitoria não houve participação efetiva dos alunos monitorados, fato que dificultou o desempenho das atividades pela monitora e impossibilitou que a experiência fosse completa. A fim de que as monitorias tenham mais participação, a UFPEL e os colegiados dos cursos poderiam promover incentivos aos alunos por meio de palestras e intervenções como proporcionar a vivencia de ser monitor por um dia ou emissão de certificado de horas de ensino para aqueles que participarem desse suporte acadêmico. Além disso, a monitora poderia ter tentado tornar os assuntos mais atrativos para os alunos e ter oferecido a realização de plantões tira-dúvidas presenciais, que talvez obtivessem maior procura.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, F.; BORSATTO, A.Z.; SILVA, P.D.D.; PERES, P.L.; ROCHA, P.R.; LOPES, G.T. **Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores.** Revista de Enfermagem da UERJ, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006.

ATHIE, T. S.; CAVALCANTI, A. **Relato de experiência da monitoria acadêmica na disciplina de bioestatística I para alunos de saúde coletiva durante o semestre**

2018.2 da UNIFESSPA. Seminário de Projetos de Ensino (ISSN: 2674-8134), v. 4, n. 1, 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei N.º 9.394/1996

DIAS, V. F. L.; ALCOFORADO, L. G. B.;SOUSA, V. L. M. **Análise da influência da monitoria da disciplina de materiais dentários na prática educativa e no processo de aprendizagem dos universitários: um relato de experiência.** Relatos de monitoria: formação, aprendizado e experiência - Cabedelo, PB: Editora UNIIESP, 2021.

MENDES, E.R.R.; ARAÚJO, I.M.A. **A contribuição da monitoria no campo de estágio: percepções dos acadêmicos.** In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 12, 2012, Fortaleza. Anais [...] Fortaleza: p. 4-5, 2012.

SILVA, R. N. DA; BELO, M. L. M. DE. **Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem.** InCID: Scientia Plena, Brasil, v. 8, n. 7. 2012.

SILVEIRA, E.; SALES, F. D. **A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).** InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, Brasil, v. 7, n. 1, p. 131–149, 2016.

SILVERTHORN, D, U. **Fisiologia Humana: Uma abordagem integrada.** São Paulo: Artmed, 2017

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA DE ANATOMIA PARA A FISIOTERAPIA DA UFPEL: ENSINO E APRENDIZADO

JETHRO DUARTE BRESOLIN[1];

MATEUS CASANOVA DOS SANTOS[2]

1. *Acadêmico-monitor da Fisioterapia - Universidade Federal de Pelotas – jethrobresolin@gmail.com*
2. *Docente da Universidade Federal de Pelotas – mateuscasasantos@gmail.com; mateus.casanova@ufpel.edu.br - https://wp.ufpel.edu.br/labanatoin/*

1. INTRODUÇÃO

O exercício da monitoria acadêmica foi oficialmente instituído no Brasil em 1968, no artigo 41 da lei n 5.540 e, em 1996, no Artigo 84 da lei n 9.394/1996, a qual estabelece que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas suas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seus planos de estudos”. Nessa conjuntura, a monitoria é um processo que beneficia tanto o professor que, em meio às suas atividades educacionais, possuem um monitor auxiliando-o, quanto o aluno que, através de tarefas propostas pelo professor orientador, amplia seus conhecimentos (ASSIS et al., 2006).

A monitoria na disciplina de Anatomia é de suma importância, seja para o monitor, revisando o conteúdo já presenciado e, também, para os alunos graduandos, pois ter a possibilidade de fácil comunicação com alguém que já vivenciou os desafios e dúvidas que esta cadeira oferece, pode favorecer o entendimento deles. O monitor contribui para a disciplina através do processo de ensino-aprendizagem, no qual o acadêmico/monitor aperfeiçoa seus conhecimentos para auxiliar nas dúvidas dos estudantes e, além disso, cria e aprimora metodologias baseadas mais ativas e em dificuldades apresentadas. (FÉLIX et al., 2018)

A chance de participar da monitoria acadêmica em seu período de graduação é crucial, pois a busca do monitor pelo saber é relacionada diretamente com a procura dos estudantes integrantes (MESQUITA et al.,2019). Nessa perspectiva, o monitor, através de atividades acadêmicas solicitadas pelo professor orientador, reforça a aprendizagem sobre o conteúdo anteriormente visto na sua graduação na disciplina de Anatomia.

Nesse contexto, enquanto monitor o objetivo desse relato de experiência em uma interface de investigação-ação educacional (MION, 2002) foi desenvolver suportes e intervenções nas práticas pedagógicas desenvolvidas nos componentes curriculares de Anatomia I e II para o curso de Fisioterapia da UFPel.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Primeiramente, foram estabelecidos objetivos pelo professor ao monitor, os quais eram construir, pelo menos, dois casos fisioanatomoclínicos em formato de lição, inclusive auxiliar os alunos durante as práticas da monitoria. Além dos objetivos, foi criado um grupo remoto incluindo os demais monitores da disciplina com os alunos, no qual foram disponibilizados mais de 70 exercícios de revisão

durante o semestre. Esses exercícios foram enviados semanalmente, além indicações de vídeos auxiliares em plataformas como “Youtube”, para ampliação dos conhecimentos.

Casos ‘fisioanatomoclínicos’ são atividades orientadas pelo professor orientador em colaboração com os monitores como desfechos anatomoclínicos voltadas à fisioterapia, caracterizando-se como espaços formativos e diagnósticos das práticas educativas e-learning em anatomia desenvolvidas e praticadas na interface digital da UFPel.

Toda essa perspectiva vem sendo desenvolvida junto ao Laboratório de Anatomia Clínica e Interativa (Labanatoin – https://wp.ufpel.edu.br/labanatoin/), seja pelo professor ou pelo monitor que, após realizadas, são disponibilizadas aos estudantes. Esta trajetória do Labanatoin está sendo possível no trânsito dos projetos intitulados: ‘O componente curricular Anatomia Humana para o Curso de Fisioterapia: diálogos e perspectivas´; Anatomia humana aplicada ao Curso de Fisioterapia: Interfaces 'Fisiotanatomoclínicas'; e, Desenvolvimento de recursos e-learning anatomoclínicos e em saúde.

Os casos desenvolvidos por completo foram: (a) ruptura de Ligamento Cruzado Anterior (LCA); entorse de tornozelo.

Nessa trajetória participante das ações de monitoria na interface e-learning e presencial, o auxílio aos acadêmicos ingressantes em Anatomia foi distribuído entre o grupo de aplicativo e encontros sistematizados no campus, sejam com perguntas referentes ao conteúdo ou até mesmo às provas. Nestes grupos eram oferecidas questões de revisão de caráter formativo sobre os respectivos conteúdos semanais como, por exemplo: cerebelo, telencéfalo, pares cranianos, enfim, temáticas envolvendo a neuroanatomia. No final da semana foram disponibilizadas dez questões de cada temática ou um compilado de ambas. Estas questões foram desenvolvidas baseadas em anotações no período de realização da disciplina do monitor.

Além das tarefas e listas de exercícios, outras dicas e instruções para as verificações de aprendizagens eram disponibilizadas também, como vídeos retirados da web para qualificar ainda mais a compreensão do conteúdo.

Embora o contato presencial monitor-estudantes seja de extrema importância, a compatibilidade dos horários e disponibilidade dos monitores e acadêmicos devem ser estabelecidas por ambas as partes, respeitando as necessidades de cada um. No entanto, observou-se dificuldades de organização de encontros presenciais pela distinção de campus em que se haviam aulas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a monitoria se torna uma oportunidade que todos os graduandos podem desenvolver e perfaz aperfeiçoamento do aprendizado e experiências como mediador de tarefas educacionais. Observou-se que enquanto acadêmico/monitor há possibilidades de ampliar as fronteiras da própria formação, seja a área da saúde, como se caracterizou o contexto, e desfrutar de outra área acadêmica com conteúdos pertinentes à educação.

Além desta experiência, a revisão de cada conteúdo foi essencial para o desenvolvimento de tarefas, como as listas de exercícios orientados, por exemplo, as quais precisavam de tempo e dedicação para desenvolvê-las.

Para um acadêmico do curso de Fisioterapia, é essencial estar ‘em dia’ com a Anatomia Humana, particularmente com as nomenclaturas dos músculos, ossos e articulações do corpo humano. E, pensando nisso, ter a oportunidade de revê-los

em um semestre mais avançado auxilia no entendimento de diversas outras disciplinas.

O Labanatoin segue avaliando os espaços-tempos das práticas pedagógicas em Anatomia Humana orientadas para a clínica, qualificando as identidades profissionais da área da saúde, particularmente do curso de Fisioterapia/UFPel.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, F.. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **REVISTA DE ENFERMAGEM DA UERJ**, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.391-397, 2006.

FÉLIX, D. F.. Monitoria em anatomia: a percepção dos acadêmicos de medicina. **ARCHIVES OF HEALTH SCIENCES**, Fortaleza, v.25, n.3, p.53-55, 2018.

MESQUITA, G. N.. Métodos de ensino integrados em monitoria de anatomia e Histologia: um relato de experiência. **REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE**, Rio de Janeiro, v.30, p. 1-5, 2019.

MION, R.A.. **Investigação-ação e a formação de professores em Física:** o papel da intenção na produção do conhecimento crítico. 2002. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RESTAURAÇÕES RADICULARES NÃO OBSTRUTIVAS

NATALI PEREIRA CASSAIS[1]; KAMILA PAGEL RAMSON[2]; RAFAELA CORRÊA MARTINS[3]; EDUARDO LUIZ BARBIN[4]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – natcassais@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – kamilaramson@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – rafaelacorreamartins@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.barbin@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

ALQRANEI et al. (2021, p. 5) afirmam que a cárie radicular pode levar à necrose pulpar. No entanto, tais dentes podem apresentar cavidades radiculares preexistentes que expõem o canal radicular ao meio externo prejudicando a cadeia asséptica e o isolamento absoluto do campo operatório durante a terapêutica endodôntica.

Necessitam-se de alternativas que providenciem a realização da terapêutica endodôntica, que visa controlar a infecção e impedir a reinfecção do canal radicular (LEONARDO, 2008), ou seja, um protocolo restaurador que isole a cavidade endodôntica do meio externo sem, contudo, obstruí-la, viabilizando o tratamento do canal radicular.

ALQRANEI et al. (2021, p. 14), VIEIRA (2010) e STAMM et al. (1990) destacam a elevação do percentual de idosos na população humana e que a cárie radicular apresenta maior prevalência entre eles, principalmente naqueles institucionalizados e hospitalizados, não somente pelo aumento das áreas radiculares expostas por recessão gengival (condição predisponente), mas também em função de mudanças nos hábitos alimentares, aumento da frequência de doenças periodontais, abfrações, erosões e abrasões, uso de próteses e alterações do fluxo salivar, como hipossalivação e xerostomia, que pode ser induzida por medicamentos ou irradiações, como destacado por NEVILLE (2009), ou ainda ligada à desidratação frequente nos idosos (ATKINSON et al., 2005). STAMM et al. (1990) apontam que lesões cariosas subgengivais mostraram taxas drasticamente reduzidas.

PEIXOTO; MONTENEGRO (2009) e VIEIRA (2010) destacam que a presença de sobrecarga oclusal pode levar à perda estrutural de esmalte, cemento e dentina formando a abfração, um fator de risco local, tal qual a erosão e a abrasão, para a cárie radicular, o que poderia estender a possibilidade de ocorrência desta patologia, para outras faixas etárias.

Inspirado na nomenclatura das fraturas coronárias (BOURGUIGNON et al., 2020), a lesão cariosa radicular que expõe a cavidade endodôntica ao meio bucal será aqui designada de cárie radicular complicada, cárie radicular com exposição pulpar, cárie radicular comunicativa ou cárie radicular complexa, sendo que esta necessita de restauração radicular não obstrutiva com vistas a viabilizar o tratamento endodôntico.

Segundo VIEIRA (2010, p. 27) e ALQRANEI et al. (2021), a conduta com relação à cárie radicular pode ser preventiva ou terapêutica (não-invasiva ou invasiva), sendo esta última aplicada às lesões de cárie profundamente cavitadas ou sem acesso adequado para higienização, devendo ser restauradas. VIEIRA (2010, p. 27) sugere para o tratamento invasivo da cárie radicular o cimento de ionômero de vidro (CIV) modificado por resina (CIVMR), a resina composta (RC) e o amálgama. O CIVMR (1ª escolha) apresenta benefícios na adesão à dentina, alto conteúdo e liberação de flúor,

biocompatibilidade, propriedades antimicrobianas, coeficiente de expansão linear semelhante ao do dente, fácil manipulação, fotopolimerização, estética e bom polimento. A RC de micropartículas apresentaria a vantagem estética e desvantagens relacionadas à prevenção e recorrência da cárie, sensibilidade pós-operatória e descoloração. O amálgama seria oportuno quanto ao custo, às propriedades físico-químicas e fácil manipulação, mas as desvantagens de ser antiestético, necessitar de cavidade retentiva, condutor térmico, não ser cariostático, embora dificulte a infiltração na interface dente material restaurador, sendo indicado para cavidades de difícil acesso. A conduta deve ser pensada junto ao paciente considerando suas peculiaridades (ex.: condição sócioeconômica e demandas estéticas) e garantindo-se eficiência e eficácia terapêutica.

ALQRANEI et al. (2021) consideram que a cárie radicular possa ser restaurada com RC, CIV, CIVMR, RC contendo fluoretos ou compômeros em função das peculiaridades de cada caso. As desvantagens do CIV, tais como possibilidade de dissolução e de rachaduras em pacientes com baixo fluxo salivar, estágio de maturação que pode se estender por vários meses, propriedades mecânicas e resistência ao desgaste inferiores às de outros materiais e a dificuldade no polimento comparado com a RC, levou, segundo o autor, à sua superação pelo CIVMR, que apresenta melhores propriedades mecânicas de resistência como também melhor polimento em relação ao CIV. O CIVMR apresenta adesão à estrutura dental mais duradoura que a da RC, embora apresentem déficit estético e fraqueza com relação à RC. Os autores consideram que o CIVMR é considerado de 1ª escolha e o CIV (convencional), de 2ª. Entre a RC e o CIVMR, são considerados de 1ª, tanto apenas a RC quanto a RC associada ao CIVMR pela técnica do sanduíche na qual o CIVMR é aplicado como incremento interno (“liner”) e a RC como incremento externo (VURAL et al., 2016). O CIVMR como único material restaurador ficaria como 2ª escolha. Ressalta-se que ANUSAVICE (2003), NICHOLSON (2016) e PEREIRA et al. (2002) destacam que é recomendável que o “smear layer” seja removido da superfície dentinária, antes da aplicação [do incremento interno] de CIVMR (p/ maior adesividade), com aplicação (passiva ou ativa) de ácido poliacrílico (10 a 20%, 37%), por 10 a 20 segundos, seguido de enxágue e secagem (algodão ou papel absorventes). Tal remoção também pode ser realizada com ácido cítrico, ácido fosfórico a 37% (geralmente gel) ou produto registrado com a referida finalidade. ALQRANEI et al. (2021) destacam a aplicação prévia de adesivo resinoso anteriormente à aplicação do incremento externo de RC.

Considerando a necessidade da restauração não obstrutiva da cavidade radicular complexa com vistas à viabilização do tratamento endodôntico pelo isolamento da cavidade endodôntica do meio bucal, objetivou-se a apropriação das alternativas de tratamento invasivo da cárie radicular, constantes da literatura, adaptando-as para a proteção e manutenção da luz do canal.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Observou-se na atividade laboratorial da Unidade Pré-Clínica III do curso de Odontologia da UFPel o aumento da incidência de dentes humanos originados do Banco de Dentes institucional com lesões cariosas radiculares complexas.

Planejaram-se restaurações das referidas lesões cariosas que não promovessem a obstrução do canal radicular, sendo que algumas restaurações

piloto foram realizadas apenas com CIV (convencional) associada à proteção da luz do canal com cone de guta-percha nele ajustado.

Revisou-se a literatura com vistas à integração da Dentística com a Endodontia visando um desfecho resolutivo tanto de ordem restauradora como de controle da infecção endodôntica e prevenção da reinfecção do canal radicular, destacando-se a técnica do sanduíche (ANUSAVICE, 2003; VURAL et al., 2016; ALQRANEI et al., 2021) modificada com caráter não obstrutivo do canal radicular, descrita, aqui, em linhas gerais. As ações preliminares são a remoção do tecido cariado e limpeza da cavidade resultante; a abertura coronária completa; a execução da pré-instrumentação (LOPES; SIQUEIRA, 2015) com ações suficientes para a inserção de um cone de guta-percha de tamanho compatível e ajustado no canal em profundidade que ultrapasse a cavidade radicular, geralmente no terço cervical, em dois a três milímetros, sendo que a superfície do cone deve ser isolada/lubrificada (ex.: vaselina líquida) para evitar a aderência do CIVMR na guta-percha que poderia gerar complicações. Destaca-se a importância do dique de borracha, no entanto, considere, inicialmente, a irrigação endodôntica com soro fisiológico ou água destilada, pois a cavidade radicular pode permitir a passagem da solução para o meio bucal.

O cone de guta-percha tem por objetivo manter a luz do canal radicular evitando o entupimento do mesmo pelo CIVMR e, assim que a restauração for feita, o referido cone deve ser descartado. Considerando que o CIVMR é aplicado diretamente sobre a guta-percha e sobre a dentina da cavidade radicular, com camada com cerca de 0,75 milímetro (“liner”), como comenta ANUSAVICE (2003), e que o cone bem adaptado impede a sua penetração no canal radicular, torna-se possível promover o tratamento restaurador radicular sem riscos de obstrução, uma vez que o sistema adesivo prévio à aplicação do incremento externo de RC não terá acesso ao canal radicular em função da presença do CIVMR. Finalizada a restauração da cavidade radicular, viabiliza-se a eficiência do isolamento do campo operatório do meio bucal e a terapia endodôntica padrão.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os materiais avaliados pela literatura para o tratamento invasivo da cárie radicular, com relação aos cimentos de ionômero de vidro (CIV), o CIVMR é considerado de 1ª escolha e o CIV (convencional), de 2ª. Entre a resina composta e o CIVMR, são considerados de 1ª escolha tanto a RC quanto a RC associada ao CIVMR pela técnica do sanduíche na qual o CIVMR é aplicado como incremento interno (“liner”) e a RC como incremento externo.

Na restauração não obstrutiva da cárie radicular complexa com vistas à viabilização do tratamento endodôntico, a 1ª escolha é a técnica do sanduíche com CIVMR (“liner”) e a RC. Poder-se-ia considerar que os materiais empregados na referida técnica estão normalmente presentes nos consultórios odontológicos tornando a técnica mais acessível.

Alternativas para restaurações de lesões cariosas radiculares complexas poderão ser futuramente investigadas como, por exemplo, a técnica mediata do sanduíche não obstrutiva, na qual, inicialmente realiza-se a restauração apenas com CIVMR e, posteriormente, cria-se espaço para um incremento externo de RC com desgaste parcial do referido cimento.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALQRANEI, M.S.; et al. The burden of root caries: updated perspectives and advances on management strategies. **Gerodontology**, v. 38, n. 2, p. 136-153, 2021.
ANUSAVICE, K. J. **Phillips' science of dental materials**. 11ª ed. St. Louis, Missouri: Elsevier, 2003.
ATKINSON, J. C.; GRISIUS, M.; et al. Salivary hypofunction and xerostomia: diagnosis and treatment. **Dent Clin North Am**., v. 49, n. 2, p. 309-326, 2005.
BOURGUIGNON, C.; COHENCA, N.; et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 1. Fractures and luxations. **Dent Traumatol**, v. 36, p. 314-330, 2020.
LEONARDO, M. R. **Endodontia: tratamento de canais radiculares: princípios técnicos ebiológicos**. São Paulo: Artes Médicas, 2005. Reimpressão 2008.
LOPES, H. P.; SIQUEIRA, J. F. **Endodontia: biologia e técnica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
NEVILLE, B.W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; BOUQUOT, J. E. Patologia Oral e Maxilofacial. 3a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
NICHOLSON, J. W. Adhesion of glass-ionomer cements to teeth: A review. **International Journal of Adhesion and Adhesives**, v. 69, p. 33-38, 2016.
PEIXOTO, S. F.; MONTENEGRO, F. L. B. Cáries radiculares na terceira idade: contribuição ao estudo. **Revista da EAP/APCD**, v. 10, n. 2, p. 1-4, 2009.
PEREIRA, L. C. et al. Mechanical properties and bond strength of glass-ionomer cements. **J Adhes Dent**., v. 4, n. 1, p. 73-80, 2002.
STAMM, J. W.; BANTING, D. W.; IMREY, P. B. Adult root caries survey of two similar communities with contrasting natural water fluoride levels. **J Am Dent Assoc**., v. 120, n. 2, p. 143-149, 1990.
VIEIRA, U. F. **Cárie radicular no paciente idoso: etiologia, diagnóstico, prevenção e tratamento**. 2010. 40f. Monografia (ESF) - UFMG.
VURAL U. K.; GÖKALP, S.; KIREMITCI A. Clinical Performance of Composite Restorations with Resin-modified Glass Ionomer Lining in Root Surface Carious Lesions. **Oper Dent.**, v. 41, n. 2/n. 3), p. 268-275, 2016.

A PARTICIPAÇÃO DISCENTE NA IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS RADIOGRÁFICOS DIGITAIS NA FO UFPEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARTHUR PRETTO MALDANER[1]; JULIANA LIMA DO AMARAL[2]; JOSIANE DIAS PINZ[3]; CAROLINE DE OLIVEIRA LANGLOIS[4];

MELISSA FERES DAMIAN[5]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia – arthur.maldaner@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia – limadoamaraljuliana@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia – diaspinz@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia – caroline.o.langlois@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia – melissaferesdamian@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Radiologia tem se mostrado essencial para todas as áreas da saúde desde seu surgimento, e continua desempenhando um papel fundamental até os dias atuais. No campo da Odontologia, os exames radiográficos, tanto extra quanto intraorais, são indispensáveis, contribuindo significativamente para diagnósticos, tratamentos e acompanhamentos em diversas áreas da prática odontológica (VASQUES, 2016).

Durante um longo período, a metodologia de aquisição de exames radiográficos permaneceu inalterada. No entanto, os avanços tecnológicos das últimas décadas possibilitaram inovações significativas na especialidade, com as radiografias convencionais, obtidas através de filmes processados quimicamente, sendo gradualmente substituídas por sistemas radiográficos digitais. Esses sistemas utilizam detectores e processamento digital, em detrimento dos métodos tradicionais (VASQUES, 2016; MAZIM et al., 2020).

Apesar dos elevados custos de aquisição dificultarem a adoção em larga escala dos sistemas digitais, especialmente no contexto econômico brasileiro, os benefícios proporcionados em relação ao método convencional fazem com que essa transição seja uma tendência para o futuro. Além disso, representa um marco importante na evolução da Odontologia. Entre as principais vantagens dos sistemas digitais, destacam-se a menor dose de radiação ao paciente, a redução do tempo de processamento para o profissional, a eliminação de espaços para processamento químico, a possibilidade de pós-processamento das imagens, o fácil armazenamento e criação de cópias, bem como a diminuição dos resíduos tóxicos, como chumbo e prata, eliminados no meio ambiente (AMARAL et al., 2020; MAZIM et al., 2020).

Considerando os benefícios da digitalização, é evidente seu potencial de aprimoramento no âmbito da Faculdade de Odontologia da UFPel. Desde 2009, a instituição conta com um sistema radiográfico digital semidireto, baseado em placas de fósforo. Contudo, alguns fatores limitaram sua utilização nas disciplinas clínicas, incluindo a Radiologia. A ausência de uma rede integrada, de computadores nas clínicas para visualização das imagens, e, especialmente, a falta de um prontuário eletrônico adequado para o armazenamento correto das radiografias, restringiram o uso do sistema digital ao Projeto de Extensão Serviço Central de Radiologia e a projetos de pesquisa.

Entre 2023 e 2024, a implementação gradual de um prontuário eletrônico, substituindo o modelo físico na FO UFPel, e computadores para as clínicas, viabilizou a aquisição de dois novos sistemas radiográficos digitais. Essa infraestrutura tem permitido o uso da tecnologia nas disciplinas e projetos clínicos. No entanto, apesar de a técnica radiográfica permanecer similar à utilizada com filmes analógicos, a transição para o modelo digital pode apresentar desafios para profissionais e alunos, exigindo tempo de adaptação e treinamento, principalmente para aqueles menos familiarizados com tecnologia. Esse processo envolve o aprendizado do uso de softwares, ferramentas de pós-processamento e adequação aos novos protocolos digitais. Por essa razão, a transição do método analógico para o digital está sendo conduzida inicialmente na disciplina de Radiologia, para posterior aplicação nas demais clínicas da faculdade. Todo o processo está sendo supervisionado pelas docentes da área, com o auxílio dos monitores da disciplina.

Este relato de experiência tem como objetivo descrever as estratégias adotadas para a implementação e utilização dos sistemas radiográficos digitais intraorais na disciplina de Radiologia Odontológica e Imaginologia, bem como em outras disciplinas clínicas da FO UFPel, destacando a participação discente nesse processo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A metodologia de implantação dos sistemas digitais envolveu uma fase inicial em que a equipe responsável recebeu treinamento e elaborou materiais didáticos, seguidos da capacitação dos alunos da disciplina de Radiologia Odontológica e Imaginologia, que integra o terceiro semestre do novo currículo da FO UFPel. Após a fase de utilização e adaptação desses alunos, realizada no semestre 2024/1, o sistema será gradualmente introduzido nas demais disciplinas clínicas.

Inicialmente, a equipe, composta por professoras e monitores da disciplina, passou pelo reconhecimento e treinamento nos softwares utilizados para leitura das placas de fósforo, tratamento e armazenamento das imagens. Em seguida, foram desenvolvidos protocolos detalhados para o uso dos equipamentos, incluindo textos, imagens e vídeos que abrangem a execução técnica na fase clínica, cuidados com as placas de fósforo e acessórios, além dos passos necessários para o processamento e leitura das radiografias.

Esses protocolos foram disponibilizados de forma eletrônica na plataforma de ensino e-aula e também fisicamente na Clínica de Radiologia, servindo como uma ferramenta de apoio no processo de capacitação dos alunos do terceiro semestre, que, com o novo currículo, passaram a realizar radiografias tanto convencionais quanto digitais. Para avaliar a experiência dos alunos com o sistema digital e coletar sugestões de melhorias, foi aplicado um questionário abordando a utilização do método de radiografia intraoral digital, bem como suas vantagens e desvantagens.

Além do suporte oferecido aos alunos, os monitores também auxiliaram no atendimento aos pacientes, na execução das técnicas radiográficas, no esclarecimento de dúvidas e no armazenamento adequado dos exames.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os vídeos didáticos, disponibilizados em julho de 2024 na plataforma e-aula, sobre o uso dos sistemas digitais, registraram entre 61 e 107 visualizações, evidenciando o uso consistente desse material pelos acadêmicos. Dos 40 alunos da disciplina de Radiologia, 27 responderam ao questionário, resultando em uma taxa de resposta de 67,5%. A maioria (74,1%) relatou preferência pelos sistemas digitais, destacando sua facilidade de uso. Apenas um aluno relatou dificuldades com a tecnologia. As vantagens mais citadas pelos discentes, em consonância com a literatura, incluem a eliminação do processamento químico (44,4%), a possibilidade de pós-processamento das imagens (37%) e a redução do tempo de trabalho (18,6%). A principal desvantagem mencionada foi o alto custo dos sistemas digitais (66,7%), também alinhada com a literatura (VASQUES, 2016).

Para os próximos semestres, os alunos sugeriram a aquisição de mais leitores e placas de fósforo, além de computadores adicionais, para atender à demanda crescente de pacientes e exames. No entanto, relataram satisfação geral com o manuseio dos sistemas e com o material didático fornecido.

A partir do semestre 2024/2, o novo sistema radiográfico será disponibilizado às demais disciplinas clínicas da FO UFPel, juntamente com o uso de prontuários eletrônicos. O material didático continuará sendo desenvolvido e aprimorado, com o suporte dos monitores treinados, para facilitar a adaptação de outros professores e alunos ao novo sistema.

Em síntese, a implementação dos sistemas radiográficos digitais resultou em melhorias significativas tanto na eficiência quanto na qualidade dos exames radiográficos realizados na FO UFPel, especialmente na disciplina de Radiologia. Essas inovações impactaram positivamente a agilidade dos atendimentos e a qualidade das imagens obtidas, proporcionando benefícios para os pacientes, acadêmicos e profissionais requisitantes dos exames. Destaca-se, ao longo de todo o processo de implementação, a participação ativa dos monitores, que, além de auxiliarem as docentes na elaboração dos tutoriais, na capacitação dos alunos e no armazenamento adequado das radiografias no sistema, desempenharam um papel importante para que os acadêmicos do terceiro semestre adquirissem confiança no uso da nova tecnologia.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VASQUES, A. M. V. **Implementação do sistema de radiografia periapical digital na FOA**. 2016. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba.

AMARAL, DC et al. Impacto ambiental sustentável com a implantação do protocolo do fluxo digital na redução dos resíduos na Clínica Odontológica. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 29, n. 88, p. 56-59, 2020.

MAZIM, RL et al. Undergraduate students as knowledge multipliers and facilitators in the teaching-learning process about a digital radiographic system. **Revista da ABENO**. Brasília. v. 20, n. 1, p. 157-164, 2020.

SAÍDA DE CAMPO E ACOLHIMENTO: UMA INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA

HAYNA HELYDA ORDONE[1]; LUANA RODRIGUES[2]; RENATA MENASCHE[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – hayna304@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – luanarodriguez110@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – renata.menasche@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta um relato sobre a monitoria desenvolvida na disciplina de Introdução a Antropologia, ministrada pela professora Renata Menasche, com apoio da estagiária docente Luana Rodrigues, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia. A turma foi composta por 27 alunos/as matriculados/as nos cursos de Bacharelado em Antropologia e em Arqueologia. Como disciplina ofertada no primeiro semestre da grade curricular, constituiu-se majoritariamente por ingressantes no ensino superior e, no caso desta turma, provenientes, em sua maioria, do Rio Grande do Sul.

A disciplina se apresenta como ponto de partida para o acolhimento dos ingressantes, não apenas introduzindo os princípios antropológicos, mas também buscando auxiliar na adaptação acadêmica e social dos estudantes. Afinal, segundo Roberto DaMatta (1981, p. 4), “fazer antropologia é realizar essa transformação do familiar em exótico e do exótico em familiar”.

Nesse contexto, a monitoria nesta disciplina buscou fornecer um acompanhamento próximo, dada a importância de apoiar os/as discentes em um período de transição. A realização de atividades que não se limitam à sala de aula, como a saída de campo ou a visita guiada à Biblioteca, assim como a utilização de material de apoio para apreensão dos conteúdos – como podcasts[1], filmes e documentários –, tem papel crucial na familiarização dos estudantes com o “fazer antropológico”. Isso na medida em que:

> (...) a antropologia é também a ciência dos observadores capazes de observarem a si próprios, e visando a que uma situação de interação (sempre particular) se torne o mais consciente possível, isso é realmente o mínimo que se possa exigir do antropólogo. (LAPLANTINE, 1987, p. 140)

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A principal tarefa ao longo da monitoria consistiu em dialogar com os estudantes sobre a utilização e acessibilidade de materiais, auxiliando-os na familiarização com as ferramentas digitais, como o e-Aula e conteúdos fornecidos. Fora dos horários de aula, através do e-mail da turma, foi disponibilizado auxílio

[1] O podcast utilizado na disciplina é intitulado “Comida para Pensar”, uma produção do GEPAC, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentação, Consumo e Cultura. Em especial, foram utilizados os episódios da quarta temporada, que tem por título “Por que o mundo precisa de antropologia?”. O objetivo dessa escolha foi para proporcionar aos alunos referências sobre áreas de atuação da antropologia e a importância deste campo disciplinar para a compreensão de complexidades contemporâneas.

referente a envio de tarefas, dificuldades em participar de atividades ou dúvidas sobre o curso e a universidade.

Em convergência com a proposta da disciplina em acolher os estudantes no âmbito acadêmico, foi promovida uma visita guiada à Biblioteca de Ciências Sociais, permitindo que os alunos descobrissem o espaço, seus recursos e serviços disponíveis. Essa visita foi fundamental para familiarizar os alunos com a coleção adaptada ao campo das Ciências Sociais e incentivá-los a navegar de forma independente pelas bibliografias recomendadas. Ademais, a visita teve como objetivo abordar dúvidas sobre o acesso ao catálogo online e a utilização da biblioteca como recurso vital ao longo da jornada acadêmica.

Após visita à Biblioteca de Ciências Sociais, foi realizada uma oficina prática de preparação de referências bibliográficas, destinada a orientar os alunos na correta elaboração de referências em trabalhos acadêmicos. Essa atividade foi essencial para esclarecer dúvidas frequentes sobre padrões de citação e uso de autores, preparando-os para seus trabalhos acadêmicos de modo a atender aos requisitos do curso e da universidade.

Na abordagem utilizada para o entendimento dos conteúdos de Introdução à Antropologia, a saída de campo teve um papel fundamental. A execução dessa atividade proporcionou aos alunos uma experiência prática e envolvente, facilitando o entendimento de conceitos antropológicos desenvolvidos em aula. A saída de campo aconteceu no dia 24 de agosto, percorrendo pontos de importância histórica e cultural, como a Colônia Negrinho do Pastoreio, o Museu Histórico de Morro Redondo e a Fazenda Agroecológica da Família Schiavon. Esses locais foram selecionados para oferecer aos estudantes uma visão mais abrangente da diversidade cultural e social existente na área, unindo as discussões teóricas com situações reais.

Adicionalmente, elaborou-se um roteiro que contemplava reflexões em campo, incentivando os estudantes a incorporarem em suas análises conceitos teóricos, tais como identidade, alteridade e cultura. Nessas atividades, a monitoria buscou promover a conexão dos conteúdos com a saída de campo, ajudando na formulação de questões, na coleta de informações etnográficas e no incentivo à perspectiva crítica.

A abordagem das saídas de campo também envolveu a elaboração de relatórios reflexivos pelos estudantes, estimulando-os a organizar suas observações e a vincular essas vivências às leituras da disciplina. Esses relatórios foram posteriormente discutidos na sala de aula, fomentando um ambiente de intercâmbio de ideias e vivências entre os estudantes.

> Mas se o Olhar e o Ouvir podem ser considerados como os atos cognitivos mais preliminares no trabalho de campo (trabalho que os antropólogos se acostumaram a se valer da expressão inglesa fieldwork para denominá-lo), é seguramente no ato de escrever, portanto na configuração final do produto desse trabalho, que a questão do conhecimento se torna tanto ou mais crítica (OLIVEIRA, 1996, p. 26).

Ao longo da disciplina, durante o período de realização da monitoria, foi notável o progresso observado, tanto em termos acadêmicos como de inclusão social dos alunos. O apoio contínuo na resolução de preocupações e na utilização de ferramentas digitais mostrou-se fundamental para a adaptação dos estudantes ao ambiente universitário. Por meio desses recursos, foi possível conectar a teoria antropológica a exemplos práticos e ampliar a compreensão dos conceitos envolvidos nas aulas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo particular, a saída de campo revelou-se estratégia positiva, na medida que permitiu observar avanço significativo, tanto no que tange ao entendimento dos conceitos antropológicos, quanto na socialização e expressão de ideias dos estudantes. Ao se afastar do espaço físico da universidade, proporcionando o contato direto com contextos culturais e sociais distintos, os alunos se sentiram à vontade para interagir entre si, com os interlocutores e ambientes visitados. Essa atmosfera de descontração e proximidade favoreceu a construção de um ambiente acolhedor, em que os alunos compartilharam suas percepções, questionamentos e interpretações realizadas em campo.

Desse modo, a saída de campo contribuiu para reforçar a importância da prática antropológica de "familiarizar-se com o estranho e estranhar o familiar", uma vez que os alunos puderam exercitar a observação crítica e reflexiva sobre diferentes contextos culturais, contribuindo para uma compreensão mais ampla de conteúdos estudados.

Assim, tanto as visitas ao campo como o acolhimento do semestre contribuíram para a introdução dos alunos na Antropologia. As experiências vividas nesses momentos não apenas consolidaram o conhecimento teórico, como também conectam de forma prática os estudantes para os próximos desafios que virão.

Em suma, a monitoria desempenha um papel vital no acolhimento dos estudantes, auxiliando na adaptação acadêmica e social e promovendo maior integração com disciplinas e cursos. As atividades práticas, especialmente as saídas de campo e a utilização de recursos multimídia, desempenham um papel crucial na consolidação do conhecimento antropológico e na combinação eficaz da teoria e da prática.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOOTE-WHYTE, William. Treinando a observação participante. In: GUIMARÃES, Alba Zaluar (Org.). **Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à Antropologia. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

DAMATTA, Roberto. O ofício de etnólogo ou como ter *anthropological blues*. In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). **A aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e Cultura**, v.10, n.1, p.11-27, 2007.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo: ver, ouvir, escrever. **Revista de Antropologia**, v. 39, n. 1, p. 13-37, 1996.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

RELATO DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA GERAL-PRÁTICAS EM FISIOTERAPIA

VALENTINA MEDEIROS BORGES[1]; SOFIA MACHADO PAROBÉ[2]; RAFAEL ABREU RIBEIRO[3]

MAÍRA JUNKES CUNHA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – valentinamedeirosborges8@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – sofia_parobe@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – eurafaelabreuribeiro@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – mairajunkes.cunha@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A semiologia é um termo que vem do grego e significa “leitura do sinal”, na área da saúde ela envolve os métodos de obtenção de informação a partir da observação e relato do paciente para tomada de decisão (PORTO, 2001). É de extrema importância que o fisioterapeuta domine esses métodos de avaliação para conseguir identificar um diagnóstico cinético-funcional e assim poder traçar um plano de tratamento adequado (O’SULLIVAN , 2004). Para isso, é necessário conhecimentos sobre como realizar uma anamnese (coleta de informações) com escuta qualificada e exame físico completo.

Desta forma, independente da área de atuação a ser seguida, são necessários conhecimentos teóricos e práticos gerais para a execução correta dos procedimentos de avaliação do paciente para que seja possível diagnosticar e tratar o paciente da melhor forma possível.

Na graduação do curso de fisioterapia da UFPEL, a disciplina de semiologia geral é componente curricular ministrado no terceiro semestre, com carga horária semanal de 4 horas conforme estabelecido no plano do curso (PPC). Além das horas semanais do plano, ainda conta com atividades de monitoria como apoio. O objetivo principal é oferecer a base do conhecimento teórico, e principalmente, experiência prática dos métodos e técnicas de avaliação da amplitude articular; função muscular;postura e marcha.

Ao concluir esta disciplina espera-se que o discente seja capaz de avaliar e interpretar os resultados da avaliação básica do paciente, a fim de no futuro poder estabelecer um diagnóstico cinético funcional e um bom plano de tratamento de acordo com a necessidade de cada um.

Assim, ao oferecer atividade de monitoria como apoio da disciplina, aproxima ainda mais os alunos dos conteúdos ministrados em aula, para melhor fixação e aplicação prática desta parte tão importante de um atendimento fisioterapêutico. Isso possibilita mais segurança para realização de provas, futuros atendimentos nos estágios obrigatórios e vida profissional pós graduação. Também oferece ao discente monitor a oportunidade de se aprofundar ainda mais nos conteúdos já vistos anteriormente, fornecendo assim uma melhor experiência na graduação e sua formação profissional (GONÇALVES, 2020). Frente ao exposto, este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência sobre a

ótica de uma aluna no quinto semestre do curso de fisioterapia como monitora acadêmica da disciplina de Semiologia Geral na UFPEL no semestre de 2024/1.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades contaram com o apoio de duas alunas do quinto semestre do curso de fisioterapia e os alunos do terceiro semestre que estavam cursando a disciplina de Semiologia Geral no semestre de 2024/1. Consistiu em encontros presenciais uma vez por semana de aproximadamente 1 hora e 30 minutos de duração, onde eram propostas revisões dos conteúdos ministrados em sala de aula, por meio de conversas expositivas e dinâmicas práticas.

Além disso, foi criado um grupo no *Whatsapp* com os discentes interessados em participar, para que houvesse um contato mais direto das monitoras com os discentes. Nesse grupo eram marcados os encontros presenciais, esclarecimento de dúvidas acerca dos conteúdos e ainda eram disponibilizadas listas de questões baseadas nas aula da professora responsável pela disciplina para maior aprofundamento dos conteúdos e preparação para as provas.

As conversas expositivas ocorreram nos primeiros encontros, onde as monitoras explicavam teoricamente e demonstravam na prática o conteúdo contemplado na aula da semana respectiva, respondendo as dúvidas e auxiliando os discentes em suas próprias práticas. Além disso, em alguns encontros foram realizadas simulações das avaliações práticas da disciplina, onde as monitoras imprimiram em papeis as questões referentes ao conteúdo ministrado, e durante a monitoria, um aluno por vez sorteava um ponto e realizava a prática da questão sorteada, contando com o auxílio dos demais colegas e monitoras.

Todas as atividades propostas, tanto as questões teóricas quanto as questões utilizadas na dinâmica prática da monitoria passavam pela aprovação da professora responsável pela disciplina antes de serem aplicadas aos alunos.

Além disso, após as primeiras duas avaliações (1 teórica e 1 prática), foi disponibilizado um questionário feito pelo *Google Forms* e disponibilizado no grupo do *Whatsapp* para que os discentes pudessem avaliar e dar sugestões para o melhor funcionamento possível das monitorias.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No total, 31 discentes estavam matriculados nesta disciplina, sendo que todos entraram e participaram do grupo de *Whatsapp* e 54% (n=17) destes participaram dos encontros presenciais semanais. Não foi possível contar com a presença de todos nos encontros, principalmente por conta dos horários, que não eram favoráveis para todos, o que poderia ser revisto para as próximas monitorias, de forma que todos pudessem participar. Além disso, parte dos alunos não frequentou a monitoria por relatar sua preferência de estudar de forma individual, e não em grupo.

No grupo de Whatsapp foram disponibilizados diversos materiais para os estudos teóricos, os quais foram utilizados pelos alunos de forma online.Apesar disso, todos que participaram se mostraram bem interessados e participativos e ainda alguns que não conseguiram participar presencialmente se mostrar ativos e interessados pelo meio digital, utilizando as questões disponibilizadas para estudo e esclarecendo dúvidas no grupo.

Em relação às notas das avaliações, tanto teórica quanto prática, 15 alunos frequentavam os encontros da monitoria. Em relação à avaliação prática, 25 alunos alcançaram notas acima de 8,5 em ambas as provas, sendo que nas avaliações, 4 alunos não alcançaram a média 7,0 em alguma das duas avaliações, sendo apenas 1 participante das monitorias. É possível observar que os discentes que frequentavam a monitoria, obtiveram melhores resultados nas provas, demonstrando a relevância da monitoria para os estudos, o que pode ser importante não apenas para bons resultados nas atividades avaliativas, mas também para a prática profissional.

Além desses benefícios foi possível notar que a monitoria também contribui de forma expressiva para a formação do monitor, pois promove um treinamento contínuo de um conteúdo já estudado anteriormente e proporciona uma aproximação da atividade docente, fazendo com que esteja sempre preparado e atualizado no assunto a ser ministrado. Enquanto o monitor ensina, o mesmo está praticando e fixando o conteúdo, proporcionando um aprendizado mais eficaz para ambos os lados.

O monitor é um bom intermédio entre os alunos e o professor, por conhecer e entender as dificuldades e necessidades do processo de ensino-aprendizagem na visão do aluno, podendo direcionar para o melhor caminho de aquisição de conhecimento tanto para atender às exigências da disciplina quanto para as aplicações futuras.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, *[S. l.]*, v. 3, n. 1, p. e313757, 2020

O'SULLIVAN, S. & SCHMITZ T. Fisioterapia: Procedimentos, Avaliação e Tratamento. 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.

PORTO, C.C. Exame Clínico: Base para a Prática Médica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA NA DISCIPLINA DE LIBRAS II

HILLARY VITORIA RODRIGUES PORTO[1]; DAIANA SAN MARTINS GOULART[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – hillaryporto@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – daiana.goulart@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Esse texto, apresenta um relato sobre a monitora desenvolvida na disciplina de Língua Brasileira de Sinais - Libras II, ofertada no primeiro semestre de 2024, uma experiência que possibilitou outras formas de pensar o trabalho docente, as estratégias de ensino da Libras como segunda língua para ouvintes, produção de materiais adaptados e o constante processo de re/criação que envolve o ensino desta língua. A Libras, foi reconhecida como forma de comunicação e expressão das pessoas surdas no ano 2002, por meio da Lei nº 10.436/02, esse reconhecimento foi consequência das lutas e reivindicações das comunidades surdas brasileiras que durante muito tempo esteve privada do acesso a diversos setores da sociedade, inclusive do sistema educacional. Além disso, essa conquista impulsionou várias discussões relacionadas a acessibilidade linguística das pessoas surdas e corroborou para a emergência do decreto 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02 e dispõe entre outros aspectos sobre a LIBRAS como disciplina obrigatória nos cursos de Licenciatura.

Atualmente na Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, a disciplina de Libras vem sendo ofertada de forma obrigatória para os cursos de Licenciatura, conforme está previsto no decreto acima mencionado e como disciplina optativa para os demais cursos. É nessa disciplina que muitos alunos tem seu primeiro contato com a LIBRAS e com as particularidades linguísticas dos surdos, nesse contexto é importante considerar que mesmo se tratando de apenas uma disciplina em meio as outras que compõem o currículo e estão direcionadas a formação de cada curso, muitas vezes essa é a única oportunidade que um aluno tem de ter o seu primeiro contato com a língua de sinais e de refletir sobre as singularidades que permeiam o processo de ensino de uma pessoa surda.

Por outro lado, o processo de aquisição da Libras como segunda língua para pessoas ouvintes, nem sempre é um processo simples, por se tratar de uma língua de modalidade visual e não oral e auditiva como as demais línguas, muitas vezes, em um primeiro contato, alguns alunos têm um certo estranhamento o que pode desaparecer no decorrer do processo de aquisição da língua. Outros apresentam algumas dificuldades necessitando de uma atenção voltada para suas particularidades para que o aprendizado aconteça. Nessa direção, GESSER (2012) argumenta que embora existam várias teorias sobre o ensino de línguas, algumas voltadas para uma abordagem gramatical, outras para uma abordagem comunicativa, é importante que esse processo de ensino considere os conhecimentos dos alunos, o contexto sociocultural no qual eles estão inseridos, seus interesses e limitações, entre outros fatores que os constituem. Para a autora, “nenhuma metodologia e/ou método consegue abarcar em sua proposta a composição heterogênea dos contextos e das diferenças individuais dos aprendizes” (GESSER, 2012, p. 22).

Quando se trata do ensino de Libras, essas entre outras variáveis precisam ser consideradas, especialmente na disciplina de Libras II, componente curricular que recebe alunos de distintas áreas, com diferentes conhecimentos e experiências de vida. Conforme já anunciado, na sequência desse texto será apresentado um relato sobre a experiência de monitoria no componente curricular - Libras II. Segundo HAAG (2008), a monitoria é um apoio pedagógico oferecido ao aluno para o auxílio em suas dificuldades em relação às atividades trabalhadas durante uma determinada disciplina. O monitor desempenha o papel de facilitador, tem como tarefa auxiliar o aluno na aquisição de determinados conhecimentos, na superação de dificuldades que possam ocorrer durante o processo, buscando proporcionar um ambiente agradável, que favoreça as trocas e o aprendizado. Por outro lado, a monitoria é algo interessante para incentivar a docência na universidade e proporcionar determinados conhecimentos ao aluno de licenciatura, aproximando-o da realidade e fazendo compreender os desafios que envolvem a docência. Entre esses desafios, está a capacidade de considerar o ensino para além de uma lista de conteúdos, mas de conhecer o perfil dos alunos, seus interesses, suas áreas de formação para que se torne possível construir uma proposta significativa para o ensino da Libras.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante a monitoria realizaram-se atividades práticas e interativas, essas atividades foram desenvolvidas levando em consideração as necessidades dos alunos, suas dificuldades e particularidades na aquisição da língua de sinais, e também seus interesses e motivações para fazer a disciplina de Libras II, já que para muitos essa é uma disciplina optativa. Para mapear e entender quais eram essas necessidades, no primeiro dia de aula realizou-se uma roda de conversa com os alunos com intuito de entender quais eram as suas expectativas com a disciplina, o que eles sabiam e/ou lembravam sobre os conteúdos trabalhados na disciplina de Libras I, quais eram seus cursos, entre outros aspectos relacionados a trajetória dos alunos na universidade e suas experiências com a língua de sinais.

O levantamento sobre o vocabulário e conhecimentos relacionados à língua de sinais ocorreu por meio de dinâmicas interativas, produções sinalizadas que tinham como objetivo conduzir os alunos a relembrarem o que tinham aprendido na disciplina de Libras I. Entre essas atividades, destacam-se as produções de histórias sinalizadas, as rodas de conversa em Libras, diálogos temáticos, entre outras propostas organizadas pela professora e com o auxílio da monitora durante as aulas. Após esse levantamento, foi possível perceber o perfil dos alunos, os conteúdos que eles apresentavam dificuldade e precisavam ser retomados, a falta de destreza no uso da língua em função de ter cursado a disciplina de Libras I e só conseguir se matricular na disciplina de Libras II depois de vários semestres, entre outros fatores. Feito esses levantamentos, em um segundo momento realizou-se um nivelamento desses alunos para que eles conseguissem avançar em seus conhecimentos, ampliar seu vocabulário na Libras e adquirir os conteúdos de Libras II.

Na busca de estratégias que considerassem uma proposta interativa no ensino dos conteúdos de Libras II, após uma intensa pesquisa sobre aquisição da Libras como segunda língua para pessoas ouvintes. Surgiu a ideia de trabalhar com jogos online, entre esses jogos destaca-se o kahoot, uma plataforma de

jogos que possui questões de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, entre outras propostas que auxiliam na aquisição dos conteúdos de forma dinâmica. Para a organização desses jogos a professora gravava os vídeos dos conteúdos que seriam ensinados, e/ou retomados e a monitora organizava esse material utilizando links do youtube e selecionando perguntas referentes ao vídeo em questão. Esses jogos eram propostos para os alunos durante as aulas de duas formas, por meio de um quiz com questões projetadas para todos verem a pergunta e escolherem a resposta, em outras ocasiões era liberado um link de acesso para os alunos acessarem pelo seu celular as alternativas, ao final do jogo a pontuação era computada e os pontos feitos pelos alunos apareciam em um ranking.

Com o auxílio da plataforma Roleta das Decisões, que consiste em roletas interativas, foi possível trabalhar com a sistematização dos conteúdos trabalhados em aula. As roletas eram organizadas com diversos temas, por meio de imagens, fotos, palavras ou sinais. Após dar o comando para girar a roleta, os alunos precisavam se manter atentos para levantar a mão e responder a alternativa correta, para sinalizar frases e/ou acontecimentos que estavam relacionados às imagens, ou relacionar a palavra ao seu sinal e com base nesses sinais criar conversações, contar uma notícia ou acontecimento utilizando a língua de sinais. Um exemplo desse processo, foi o ensino dos documentos por meio da associação da imagem de cada documento ao seu sinal e em seguida a produção de uma história sinalizada com o tema “documentos pessoais”.

Para o ensino da gramática da língua de sinais, além dos jogos online, utilizou-se placas com a imagem dos sinais e foi solicitado aos alunos que, em primeiro momento relacionassem essas imagens aos aspectos gramaticais que foram trabalhados em aula e, posteriormente construíssem sentenças de acordo com a organização das frases em língua de sinais. As expressões faciais e corporais foram trabalhadas por meio de dramatizações relacionadas aos conteúdos da disciplina. Para que esses conteúdos tivessem sentido para os alunos, solicitou-se que eles refletissem sobre a comunicação em Libras, a forma como eles se organizam para sinalizar ou para conversar em língua de sinais e as características dessas produções em uma língua que se constitui de forma visual. Em meio a essas reflexões, surgiram algumas dúvidas sobre determinados sinais e/ou formas de sinalizar, essas dúvidas eram esclarecidas e com base nesses levantamentos foram propostas atividades de uso da língua em distintos contextos de comunicação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria nesta área permitiu o conhecimento da rotina docente, das questões relacionadas ao ensino que extrapolam os aspectos formais e precisam ser repensadas e adequadas aos interesses e as reais necessidades dos alunos. Quando se trata do ensino da Libras, foi notório a intensa demanda por criação e adaptação de materiais para que os conteúdos fizessem sentido. Isso ocorre porque não há muitos referenciais que conduzam o aluno ao aprendizado dessa língua, como existe nas demais línguas. O que requer por parte do professor um trabalho intenso que demanda tempo e dedicação, nesse contexto a monitoria trouxe significativas contribuições para a disciplina e para o processo de ensino e aprendizado dos alunos. A atuação do monitor, possibilitou criar novas estratégias e colocá-las em prática durante as aulas, especialmente quando se trata dos

jogos e dinâmicas para o ensino e sistematização dos conteúdos de forma interativa.

Durante a disciplina surgiram algumas adversidades, entre elas destaca-se a dificuldade de conexão com internet o que limitou o uso de jogos online em algumas ocasiões, tendo que recorrer aos jogos e dinâmicas feitas com materiais impressos. No entanto, os jogos foram recebidos de maneira favorável e se mostraram uma alternativa para o ensino da Libras, possibilitando mudar a rotina da aula por meio de atividades interativas.

Outros aspectos observados, foram as queixas dos alunos quanto à falta de propostas institucionais voltadas para ensino da Libras para além das disciplinas de Libras I e II, eles mencionaram o interesse de continuar em contato com a língua, ampliar seus conhecimentos, no entanto não há muitas ofertas de cursos ou formações nessa área na universidade. Além disso, mencionaram que a demora em conseguir se matricular na disciplina de Libras II, acaba ocasionando esquecimento do que foi aprendido na disciplina anterior, uma vez que, sem o contato frequente com a língua, vai se perdendo a prática e a habilidade na comunicação, mas é evidente que ao voltar a estudar a língua, por meio das aulas semanais ocorreu uma melhora significativa, algumas dificuldades foram superadas, outras demandaram um apoio mais sistemático por meio das atividades de monitoria.

Contudo, é possível inferir que a experiência da monitoria é algo significativo para os estudantes de licenciatura e para sua construção enquanto futuro profissional docente, é algo que todo estudante de licenciatura deveria ter a oportunidade de vivenciar para entender como funciona o dia a dia do professor universitário, dos diferentes perfis de alunos, das estratégias necessárias para contemplá-los e dos desafios enfrentados ao desempenhar a função docente.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Haag, G. S.; Kolling, V.; Silva, E.; Melo, S. C. B.; Pinheiro, M**.** Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 61, n. 2, p. 215–220, 2008. DOI: 10.1590/S0034-71672008000200011.

GESSER**,** A**. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 25 set. 2024.

O USO DE REDES SOCIAL COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO NA GRADUAÇÃO: UM RELATO DE MONITORIA

MARIA ENILDA BORGES MACHADO[1];

CARINE DAHL CORCINI[2]:

[1]Universidade Federal de Pelotas - mariaenildafm09@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – corcinicd@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A admissão de novos alunos no ensino superior é um desafio, principalmente em cursos muito exigentes como Medicina Veterinária, onde a adaptação ao ambiente acadêmico é vital. Os alunos do primeiro ano geralmente têm problemas para acessar as informações necessárias para realizar seu desempenho e integração. Dessa forma, o uso de tecnologias digitais e redes sociais representa a estratégia inovadora para liderar essa transição e suporte contínuo aos alunos (RIBEIRO et al., 2020).

A disciplina de iniciação a veterinária tem como objetivo apresentar aspectos básicos e práticas académicas para os alunos que estão iniciando sua jornada acadêmica, como conhecer a rotina e a estrutura da universidade. A disciplina deve ajudar os indivíduos a enfrentar os desafios que provavelmente serão encontrados ao longo da sua jornada académica, apresentar o curso e prestar orientação sobre áreas de atuação, grupo de pesquisas e normas praticas essenciais para o desenvolvimento de habilidades profissionais.

O projeto de perfil do @iniciacaovet.ufepel foi criado com o objetivo de compilar e disseminar informações essenciais para os alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) relacionadas a dimensões práticas que garantam facilidade de adaptação ao novo ambiente. De acordo com a legislação brasileira, especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, práticas educacionais precisam ser promovidas, que garantam a inclusão e a integração dos alunos, especialmente na fase inicial de sua educação (BRASIL, 1996).

Na monitoria do semestre 2024/1, foi realizado atividades onde houve a atualização de alguns materiais pré-existentes e criar novos conteúdos e depois publicá-los, como calendários de vacinação e acesso a plataforma acadêmica COBALTO. Tal atitude não só torna as informações mais acessíveis, mas também desencadeia um sentimento de união entre os alunos, conforme debatido por GOMES e SILVA (2012) e VYGOTSKY (1991). A relevância deste projeto é que ele pode oferecer assistência contínua e a relação de um ambiente de estudo com as novas necessidades pedagógicas do ensino superior.

A literatura aponta que a implementação de estratégias digitais pode aumentar o engajamento dos alunos e promover uma aprendizagem mais ativa e colaborativa (MORAN, 2018). Portanto, a iniciativa do perfil @iniciacaovet.ufepel não apenas facilita a integração dos alunos, mas também contribui para a construção de uma cultura de aprendizado contínuo desde o início de sua jornada acadêmica na UFPel.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A iniciativa do perfil no Instagram®. @iniciacaovet.ufpel foi desenvolvida com a proposta de tornar um local acessível na divulgação de informações essenciais para os alunos ingressantes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A pagina foi criado em setembro de 2024 porque surgiu a necessidade de compilar informações importantes que já haviam sido abordada anteriormente por outros monitores e introduzir mais alguns conteúdos novos que facilitassem a integração adequada dos calouros ao ambiente academico.

As atividades propostas foram voltadas para a edição e publicação de uma variedade de conteúdos, com informações práticas e orientações relevantes para o público-alvo: alunos recém-ingressantes, considerando suas necessidades especiais na transição para a vida universitária. O trabalho foi realizado durante o período de monitoria no semestre 2024/1, entre 04 de junho de 2024 e 18 de outubro de 2024, e foi dividido em quatro etapas.

A primeira etapa consistiu na revisão de materiais desenvolvidos por monitores em semestres anteriores, visando evitar a repetição de trabalhos. Foram selecionados alguns conteúdos pré-existentes, com adaptações ao formato visual do Instagram® para torná-los mais atrativos. Um tutorial sobre como utilizar a plataforma Cobalto, preparado pelo NUPED-UFPel e disponível no YouTube®, e um PDF com áreas de atuação em Medicina Veterinária, desenvolvido pela monitora Liandra T. Dotta sob orientação da professora Carine D. Corcini, foram integrados nessa fase, com a finalidade de mostrar diferentes áreas de atuação e seus respectivos grupos de estudo ou pesquisa na UFPel. A segunda etapa envolveu a edição e formatação dos conteúdos utilizando aplicativos como Canva, Filmora e PicsArt. O PDF e o vídeo foram adaptados para corresponder ao estilo visual do Instagram®, garantindo que fossem visualmente atraentes. Além disso, foi feita uma verificação minuciosa das informações contidas nos conteúdos para garantir sua precisão. Na terceira etapa, foram criados novos materiais. Além do conteúdo revisado, foram geradas novas postagens que incluíam informações sobre os calendários de vacinação para Medicina Veterinária e orientações sobre citações bibliográficas adequadas. Também foi produzido um vídeo mostrando o trajeto do transporte com o ônibus da faculdade APOIO até o campus Capão do Leão, disponibilizando horários e paradas do ônibus do APOIO, e destacando locais importantes como a reitoria, sala de convivência da veterinária, sala de estudos e o hospital veterinário. Por fim, a quarta etapa foi dedicada ao processo de criação da página @iniciacaovet.ufepel e à publicação do conteúdo já mencionado.

A metodologia utilizada foi a seguinte: baseada na abordagem de aprendizagem conectada que, por meio das tecnologias digitais, aproxima o ambiente educacional de forma a ter um canal de comunicação dinâmico e disponível (MORAN, 2018). A opção pelo Instagram® como ferramenta de divulgação foi estratégica, pois possibilita uma comunicação visual e interativa para que o envolvimento dos alunos seja estimulado e a coesão dentro de um grupo seja construída (VYGOTSKY, 1991; GOMES; SILVA, 2012).

Essas ações ajudaram a disponibilizar informações importantes de forma simples e direta: auxiliando os alunos a se adaptarem e promovendo uma cultura de aprendizagem contínua desde o início de sua jornada na UFPel.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao criar o perfil @iniciacaovet.ufepel, o objetivo central era oferecer um ponto de convergência para informações relevantes aos calouros de Medicina Veterinária da UFPel, reunindo dados que até então estavam dispersos em diferentes plataformas. No entanto, o resultado em termos de engajamento ficou abaixo das expectativas. Com poucos seguidores e interações modestas, percebi que um dos principais desafios foi o tempo escolhido para lançar o projeto. A decisão de criar o perfil apenas após ter os materiais prontos limitou o potencial de interação gradual ao longo do semestre. Se tivesse iniciado a página mais cedo, publicando conteúdo de forma constante e progressiva, é provável que a participação dos alunos tivesse sido maior, permitindo um vínculo mais forte ao longo de todo o processo.

Apesar disso, o projeto cumpriu seu papel ao centralizar informações importantes e facilitar o acesso dos alunos. A iniciativa de reunir conteúdo previamente disperso em um único espaço prático e acessível, algo frequente no cotidiano acadêmico, foi um passo acertado. Esse tipo de organização pode ser visto como uma base sólida para futuras edições da monitoria. O potencial de crescimento do perfil é evidente, desde que sejam implementadas melhorias em sua gestão e divulgação.

Em termos de estratégias de aprimoramento, há oportunidades claras. Um caminho promissor seria adotar uma abordagem mais interativa, utilizando os recursos dinâmicos da própria plataforma, como enquetes, quizzes e vídeos ao vivo com professores ou alunos veteranos. Esses elementos têm o potencial de gerar maior envolvimento e promover uma conexão mais efetiva entre os alunos. Além disso, é fundamental divulgar o perfil logo no início do semestre, para que os novos estudantes se familiarizem desde o começo com essa fonte de apoio e informação.

Para o futuro, é recomendável também explorar outras ferramentas digitais que possam complementar o uso das redes sociais, como a integração de aplicativos acadêmicos ou plataformas de comunicação direta com os alunos. Além disso, investigar o impacto dessas ações ao longo do tempo, em termos de engajamento e integração dos alunos, pode fornecer trocas valiosas para aprimorar ainda mais o projeto.

O principal desafio foi o atraso no lançamento, mas a experiência evidenciou o potencial significativo de utilizar redes sociais como ferramenta pedagógica. Com ajustes e um planejamento mais consistente, o perfil @iniciacaovet.ufepel tem a chance de se consolidar como um recurso indispensável para a integração e orientação dos alunos de Medicina Veterinária, garantindo suporte contínuo durante toda a trajetória acadêmica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

GOMES, Cristina das Dores; SILVA, Eunice Maria. Monitoria Acadêmica: Vivências e Práticas Pedagógicas. Cultura Acadêmica, 2012.

MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Papirus, 2018.

RIBEIRO, L. et al. "O Uso de Ferramentas Digitais no Apoio à Monitoria Acadêmica." Revista de Ensino Superior e Inovação Tecnológica, vol. 3, 2020.

VYGOTSKY, Lev. A Formação Social da Mente. Martins Fontes, 1991.

GARCIA, Wagner; LIMA, Carla. A Importância da Monitoria Acadêmica no Ensino Superior. Revista Educação em Foco, vol. 6, 2019.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: percepções de uma monitora

LUANA DE VARGAS CAVALHEIRO [1]
CARLA DENIZE OTT FELCHER [2].

[1] *Universidade Federal de Pelotas– luanadevargascavalheiro@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – carlafelcher@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Introdução à Educação Matemática (IEM) está presente na matriz curricular do curso de licenciatura em matemática, sendo ofertada no primeiro semestre. Ela é de caráter obrigatório e é ministrada em quatro créditos semanais. O objetivo geral desta disciplina é "Entender a Educação Matemática enquanto área de atuação profissional e de pesquisa e suas diferentes tendências teórico-metodológicas" (PPC, 2019). Entre as discussões abordadas estão os entendimentos de Matemática e Educação Matemática, ser professor e as tendências no ensino de Matemática.

No contexto das tendências de ensino, a resolução de problemas é uma abordagem promissora, destacando-se por seu potencial de promover o pensamento crítico e provocar debates importantes dentro da sala de aula. Já que a resolução de problemas vai além de uma simples aplicação de fórmulas ou procedimentos mecânicos, como muitas vezes é apresentado em livros didáticos do ensino básico. Um problema matemático é uma situação que demanda a realização de uma sequência de ações ou operações para obter um resultado.

> Um problema matemático é uma situação que demanda a realização de uma sequência de ações ou operações para obter um resultado. Ou seja, a solução não está disponível de início, mas é possível construí-la (ROMANATTO, 2012, p. 301).

A disciplina de IEM tem sua importância no fato de que para a maioria dos ingressantes será a primeira oportunidade de refletir sobre o curso que está iniciando e sobre sua futura profissão. Esse processo reflexivo é crucial, especialmente considerando que observamos uma alta taxa de evasão logo no primeiro semestre, principalmente no curso de Licenciatura em Matemática. Segundo RAFAEL, MIRANDA & CARVALHO (2020), com a análise dos índices de evasão, nota-se que o número de alunos que abandonam o curso no primeiro período é significativamente maior em comparação aos períodos seguintes, representando cerca de 50% do total de evasões.

Nesse contexto, a monitoria acadêmica desempenha um papel fundamental tanto para o aluno monitor quanto para os estudantes da turma em que ele atua. Para muitos monitores, essa é a primeira oportunidade de vivenciar a rotina docente, permitindo-lhes desenvolver habilidades valiosas para o seu futuro acadêmico e profissional. Além disso, o monitor, por estar mais próximo da realidade dos alunos, consegue identificar dificuldades e necessidades específicas, conseguindo em muitos casos interagir de forma mais efetiva.

> Nas IES os programas de monitorias são muito importantes, pois facilitam o processo de aprender, ajudando a superar problemas,bloqueios, pressões, dificuldades internalizadas que limitam a aprendizagem, possibilitando também acompanhamento dos estudantes em seus tempos, ritmos e avanços, nas dificuldades pessoais e coletivas. GONÇALVES; GONÇALVES; FIALHO & GONÇALVES (2020).

Com isso, está monitoria buscava oferecer um suporte aos alunos ingressantes que enfrentam desafios por estarem inseridos num novo ambiente, o que para muitos pode ser de muitas novidades em diferentes aspectos. Nesse sentido, o presente texto tem como objetivo apresentar um relato de experiência desenvolvido durante o acompanhamento da turma de IEM, no primeiro semestre de 2024. Mas com foco em um bloco específico da disciplina, que abordou o estudo teórico e prático da resolução de problemas, período que a monitora acompanhou a turma.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Conforme já exposto, o foco deste texto é parte da disciplina de IEM, a qual abordou a resolução de problemas para o ensino da matemática, pela sua importância que é fundamental para o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico dos alunos, além de promover a aplicação prática dos conceitos matemáticos em situações do cotidiano. Diante desse cenário e visando o melhor aproveitamento do tema, os estudos e discussões foram organizados em cinco momentos, conforme Figura 1, os quais são descritos na sequência.

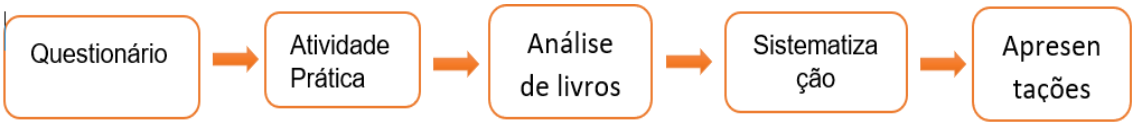


Figura 1: cinco momentos
Fonte:dos autores

Primeiro momento: Para introduzir o tema, os alunos responderam a um questionário no qual deveriam indicar se, durante seu período como aluno na educação básica, já haviam tido contato com a resolução de problemas. Caso a resposta fosse afirmativa, deveriam especificar o tipo de problema. As respostas revelaram que a maioria dos "problemas" com os quais haviam tido contato eram, na verdade, exercícios fechados e estruturados, focados apenas na aplicação de fórmulas e procedimentos mecânicos sem envolver uma verdadeira resolução de problemas.

Segundo momento: A turma foi dividida em pequenos grupos e distribuídos dois problemas diferentes. No primeiro problema os alunos tinham uma lista de supermercado com itens da cesta básica e eles deveriam pesquisar online qual era o melhor custo benefício. Já o segundo problema, os participantes tinham o desafio de trocar o rodapé da sala e para isso deveriam medir o espaço físico, calcular o perímetro, o pesquisar os valores para realizar essa troca. Em seguida,

os grupos compartilharam as respostas e descreveram o processo de resolução adotado. Neste momento percebeu-se uma grande diferença entre os resultados dos dois grupos acerca do problema do rodapé, pois um dos grupos levou em consideração algumas variáveis como mão de obra para aplicação, a qualidade do rodapé e os custos adicionais para colocar. Já o outro grupo não teve as mesmas preocupações e realizou sua pesquisa só com base na compra do rodapé em si.

Terceiro momento: Os discentes foram instigados a analisar livros didáticos com um olhar crítico e reflexivo sobre o seu papel, especialmente no que se refere à forma como os problemas matemáticos são apresentados. E assim questionando se eles realmente estimulam o raciocínio crítico, a criatividade e a resolução de problemas de maneira eficaz, ou se seguem abordagens tradicionais. Ao final da análise, os discentes perceberam que os problemas encontrados, são na verdade simples exercícios, que não promovem reflexão e discussão.

Quarto momento: Neste momento a professora fez uma exposição dialogada a partir de reflexões e citações acerca do tema, pontuando as diferenças entre problema e exercício, bem como a importância de cada um no processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Nesta exposição, além de sugestões de temas que podem ser abordados nos problemas, foram tecidas relações com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como o papel do professor e os desafios enfrentados.

Quinto momento: Para o fechamento da disciplina, os alunos foram desafiados a desenvolver suas próprias propostas de resolução de problemas, com a liberdade de direcioná-las tanto para os anos finais do ensino fundamental quanto para o ensino médio. Este momento foi extremamente importante pois por meio das propostas apresentadas os alunos demonstraram criatividade e reflexão crítica ao elaborar problemas, promovendo não apenas o raciocínio matemático, mas também o engajamento dos estudantes.

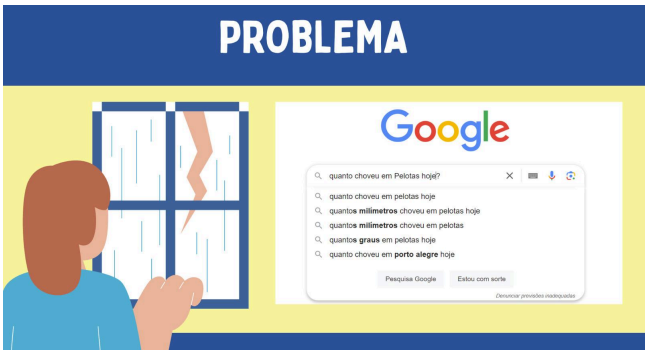


Figura 2: apresentação
Fonte: dos autores

A Figura 2 é um exemplo de um problema apresentado por um acadêmico no quinto momento, onde o questionamento é: “Quanto choveu em Pelotas hoje”. A resolução deste problema envolve diferentes procedimentos e resoluções e permite que o professor mostre a aplicação prática dos conceitos matemáticos no cotidiano dos alunos. Por meio dessa metodologia, os estudantes são preparados não apenas para compreender a teoria, mas também para enfrentar e solucionar

os desafios que surgem em situações reais. Esse enfoque torna o aprendizado mais significativo e relevante, promovendo uma conexão entre o conhecimento escolar e a vida cotidiana.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resolução de problemas é uma competência essencial na formação de professores, o que intensifica a importância da disciplina de Introdução à Educação Matemática. Ao lidar com problemas desafiadores, os alunos aprendem a aplicar a teoria na prática, o que os prepara para enfrentar as dificuldades que poderão encontrar em suas futuras salas de aula. Essa prática não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também capacita os futuros professores a motivar e engajar seus alunos de maneira eficaz, tornando a matemática mais acessível e relevante.

Neste contexto, o monitor exerce um papel crucial ao apoiar os alunos na resolução de problemas e na compreensão dos conteúdos. Sua presença facilita a criação de um ambiente colaborativo onde os acadêmicos podem tirar dúvidas e receber orientação personalizada. Esse apoio não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também permite que o monitor reflita sobre sua própria prática pedagógica, promovendo um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e significativo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.;FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - **Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757.Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757. Acesso em: 23 set. 2024.

RAFAEL, J. A. M., MIRANDA, P. R. DE.; CARVALHO, M. P. DE. ANÁLISE DA EVASÃO EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA REDE FEDERAL DE ENSINO NOS SEUS PRIMEIROS CINCO ANOS DE IMPLANTAÇÃO. ***Revista Paranaense De Educação Matemática***, *4*(6), 118–135. https://doi.org/10.33871/22385800.2015.4.6.118-135

ROMANATTO, M. C. RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA. **Revista Eletrônica de Educação**, *[S. l.]*, v. 6, n. 1, p. 299–311, 2012. DOI: 10.14244/19827199413. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/413. Acesso em: 26 set. 2024.

REFLEXÕES SOBRE A MONITORIA EM FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL E INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA COR

LOREENA MORAES PADILHA[1]; BRUNO ZEFERINO DA SILVA[2]; HEBERTH DAVID ALVES SILVA[3] LOUISE RITTA SOARES LINDEMANN[4]; RICARDO HENRIQUE AYRES ALVES[5]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – loreena12mp@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – borunodigital@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – heberth.hs9908@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – soareslouise00@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – ricardohaa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato reflexivo das atividades realizadas no Programa de Monitoria da UFPel nas cadeiras Fundamentos da Linguagem Visual (FLV) e Introdução ao Estudo da Cor (IEC), respectivamente localizadas no primeiro e segundo semestres do currículo do curso de Artes Visuais Licenciatura, ministradas pelo professor Ricardo Henrique Ayres Alves. A monitoria foi realizada pelos estudantes Bruno da Silva e Heberth Silva (FLV, 2023/1), Bruno da Silva, Loreena Padilha e Louise Soares (IEC, 2023/2) e Loreena Padilha (FLV 2024/1), sendo a última bolsista nos dois semestres em que atuou e os demais voluntários.

O projeto de monitoria serve como uma ponte entre os conteúdos, os alunos e o professor, visando o aprofundamento e conexão entre eles. O trabalho exercido na monitoria acontece de forma semanal com a participação do/a monitor/a nas atividades práticas da aula, acompanhando a realização dos exercícios pelos alunos, auxiliando-os, orientando-os e tirando suas possíveis dúvidas junto ao professor. Tais disciplinas, que integram a área de Fundamentos da Linguagem Visual do curso, servem como base para qualquer outra realização de atividade artística, pois propõem ensinar os princípios da linguagem visual e sua aplicação.

As autoras utilizadas como referência para as disciplinas e também para as atividades da monitoria, tendo em vista suas perspectivas teóricas, são Donis A. Dondis (1973) que entende o aprendizado de tais conteúdos a partir da noção de alfabetização visual e do aprendizado da sintaxe visual, e Luciana Martha Silveira (2015), que constitui seu estudo da cor como fenômeno fisiológico, físico e cultural, auxiliando no desenvolvimento de diferentes proposições.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O acompanhamento dos monitores em aula acontece como um auxílio para o professor durante a parte prática da aula, pois, como são muitos alunos por turma, muitas vezes o professor não dá conta de tirar todas as dúvidas e/ou observar o desempenho individual de cada aluno/a enquanto são realizadas as atividades. Assim, o monitor passa pelas mesas observando e, caso precise, auxiliando e sugerindo ideias para elucidar os alunos nos exercícios propostos em aula.

Na cadeira de Fundamentos da Linguagem Visual, que abrange os conteúdos de forma, os exercícios propostos são colagens de formas de papel preto em folhas brancas de tamanho A3. Todos exercícios da cadeira se

desenvolvem a partir desse princípio e, a partir disso, o monitor deve observar, ao passar pelas mesas, se o trabalho está conforme o proposto pelo professor, dar dicas de como melhorar e realizar o acabamento correto de cada composição, e elucidar quaisquer dúvidas que venham a surgir sobre o exercício. Na cadeira de Introdução ao Estudo da Cor os exercícios se baseiam na criação de paletas e composições com misturas de cores de tintas. Assim como em Fundamentos da Linguagem Visual, o monitor passa pelas mesas tirando as dúvidas dos alunos, auxiliando-os no processo de mistura das tintas e guiando-os para atingirem a proposta a ser cumprida. Com a liberdade criativa dada aos alunos em Estudo da Cor o auxílio nos exercícios se torna mais específico para cada aluno e composição, tendo em vista a especificidade das paletas cromáticas, já que em Fundamentos da Linguagem Visual não existe quase nenhuma variação de cor de dentro de cada exercício, já que seu foco é o estudo da forma.

Em ambas as cadeiras os exercícios podem ser terminados em casa, caso o tempo em aula não seja suficiente. Por esse motivo foi criado um grupo no WhatsApp com os monitores, o professor e todos os alunos das cadeiras que quisessem entrar. O intuito do grupo era primordialmente auxiliar os alunos com suas possíveis dúvidas, mas naturalmente se desenvolveu em uma grande coletânea de vídeos, imagens e memes compartilhados principalmente pelos alunos sobre os conteúdos da aula. Tal prática apresentou variabilidades culturais sobre as cores, aspecto recomendado por Silveira (2015, p. 161) que prescreve a seguinte atitude: “considere obter outras informações sobre a construção de culturas específicas e considere também pensar sobre sua própria inserção no âmbito de sua cultura.”

Em conjunto com a criação do grupo de WhatsApp foram criadas duas playlists no Spotify uma sendo Fundamentos da Linguagem Visual - FORMA, que contém variadas músicas que possuem tanto no título ou na letra algum elemento visual como linha, formas geométricas ou qualquer referência aos termos utilizados no conteúdo da cadeira de Fundamentos da Linguagem Visual, e a outra Fundamentos da Linguagem Visual - COR, que contém músicas variadas que, como na outra playlist, contenham no título ou na letra cores ou termos que remetem ao estudo da cor. As playlists são tocadas enquanto os alunos produzem seus trabalhos durante a realização das práticas da aula, sendo essa a mesma parte da aula em que o trabalho dos monitores se faz mais presente. A partir das músicas que apresentam esses elementos sobre o estudo da cor, faz-se a conexão novamente com o pensamento de Silveira (2015, p.121) e a significação cultural das cores: “dos estudos de percepção, sabe-se que não se vê a cor isoladamente, mas sim ligada a objetos. Esses objetos trazem uma história de construção de significados, que por sua vez ficam atrelados às suas cores.”

No final do semestre 2023/2, na cadeira de Introdução ao Estudo da cor, foram propostas algumas atividades para os alunos que já haviam finalizado todos os trabalhos regulares do semestre, enquanto seus colegas terminavam seus exercícios. Essas atividades foram chamadas de “Laboratório da Cor” e serviram para os alunos tivessem uma espécie de revisão e fixação do conteúdo, já que eram uma extensão de algumas das atividades realizadas em aula, e como exemplo de atividades para os alunos aplicarem em suas futuras experiências docentes, já que são alunos da licenciatura. As atividades propostas foram: produção de um círculo cromático de balões, produção de um círculo cromático de massa de modelar, produção de um círculo cromático usando tinta em formas de gelo, um jogo de misturar as tintas e tentar adivinhar a cor de esmaltes pelo nome e/ou tentar chegar o mais próximo da cor de tampinhas de garrafa (Adivinhe

a Cor: Nails Edition e Adivinhe a Cor: Tampinha Edition) e o estudo de um modelo diferente de círculo cromático, desenvolvido pelo artista Peter T. Donahue. Os alunos podiam escolher quais atividades iriam realizar a partir de seus interesses, e o trabalho da monitora foi essencial, pois duas propostas diferentes ocorriam simultaneamente em aula, exigindo acompanhamento atencioso.

Por sua vez, durante o semestre 2024/1, na cadeira de Fundamentos da Linguagem Visual, as turmas foram conduzidas a uma caminhada acompanhada da visita de duas exposições, a primeira “Exercícios para Intimidade” de Luka Vargas exposta na Galeria ASALA no Centro de Artes do dia 1 de agosto à 30 de agosto, e a segunda “Carta ao Pai” com trabalhos de seis artistas, exposta no Laboratório Experimental de Montagem de Exposição (LEME) no Instituto de Filosofia Sociologia e Política (IFISP) do dia 15 à 30 de agosto. Estas visitas visam a inserção e uma familiarização dos discentes com o ambiente de exposições artísticas, o que pode ser observado no pensamento de Dondis (1973, p.228), como parte do aprendizado da linguagem visual: “Uma vez que a informação visual é mais complexa, mais ampla em suas definições e associativa em seus significados, é natural que demore mais a ser aprendida. Ao final de um longo período de envolvimento com os elementos visuais e exposição aos mesmos, os resultados deveriam refletir o que significa termos aprendido todo o alfabeto.”

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Monitoria da UFPel, permite que os alunos esclareçam suas dúvidas com os monitores, talvez com maior facilidade do que com o professor, possibilitando assim a conexão entre o professor, os monitores e os alunos. Identificamos que durante as monitorias essa comunicação se expandiu para além do conteúdo exclusivo das cadeiras, abrangendo dúvidas no âmbito geral da universidade, como seu funcionamento institucional, a operacionalização das plataformas digitais, como o e-aula e o cobalto, e os projetos unificados, levando em conta que estas dúvidas surgem aos alunos dos semestres iniciais nos quais ambas as cadeiras são ministradas.

Além disso, as atividades do grupo do WhatsApp e as playlists do Spotify, serviram como uma ferramenta primordial para realizar ligações diretas entre o conteúdo das cadeiras com o dia-a-dia dos alunos, expandindo o que é aprendido em aula para seus respectivos cotidianos.

No caso da licenciatura, a monitoria serve também como uma preparação dos monitores para a prática docente, levando em conta que quando estes realizarem seus estágios já terão uma familiaridade com o processo de ensino das artes visuais, apesar das diferenças de ambos os contextos. Tal especificidade reforça a importância da monitoria para além do apoio às atividades das disciplinas, reforçando seu aspecto formativo para os futuros profissionais que atuam como monitores.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**: Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SILVEIRA, Luciana Martha, **Introdução à teoria da cor**. 2. ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2015.

MONITORIA NO COMPONENTE CURRICULAR UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM IV - ADULTO E FAMÍLIA A: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAURA SKOLAUDE KELLING[1]; ANA PAULA MOUSINHO TAVARES[2]; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO[3]; MARCOS AURELIO MATOS LEMOES[4]; LILIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO[5]; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – laura.skelling@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – anapaulamousinho09@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – enf.lemoes@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – lima.lilian@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – juliana.graciela@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem exige uma série de fundamentos técnico-científicos alicerçados em princípios éticos e humanísticos, desenvolvidos por meio de práticas sociais, éticas e políticas de ensino, pesquisa e/ou extensão na graduação (CARVALHO *et al*., 2012). A educação superior resolutiva e transformadora possibilita a responsabilização de docentes e estudantes pelo processo ensino-aprendizagem (ANDRADE *et al*., 2018). A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino-aprendizagem que oferece apoio pedagógico ao proporcionar auxílio na solução de fragilidades teóricas, esclarecimento de dúvidas, desenvolvimento de habilidades técnicas e consciência crítica, e direcionamento da compreensão do exercício interdisciplinar do enfermeiro em seus variados âmbitos (HAAG *et al*., 2008).

Esta estratégia de desenvolvimento humano e acadêmico foi reiterada pela Lei nº 9.394/1996, a qual prevê que os próprios discentes podem desenvolver tarefas de ensino na formação superior, como a monitoria (ANDRADE *et al*., 2018). Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a seleção de estudante-monitor é realizada mediante editais do Programa de Monitoria, como o Edital NUPROP N°. 06/2024, para determinado componente curricular ou disciplina. Tal responsabilidade possibilita ao monitor o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, percepções e adaptações relacionadas a experiência da docência, e ao estudante do componente curricular, oportuniza a melhora do desempenho acadêmico, além da redução de sofrimentos psicológicos (HAAG *et al*., 2008).

Apesar dos diversos benefícios da monitoria acadêmica para estudantes, monitor e professores, alguns desafios exigem reflexão em busca de estratégias que visem a melhoria do ensino-aprendizagem. Por conseguinte, este trabalho objetiva descrever as atividades desenvolvidas na monitoria acadêmica no Componente Curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem IV: Adulto e Família A (2024/1) e refletir sobre a atuação da monitora no processo de ensino-aprendizagem.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente estudo trata-se de um relato de experiência sobre a vivência acadêmica em monitoria remunerada relativa ao semestre 2024/1 do Componente Curricular intitulado Unidade do Cuidado de Enfermagem IV: Adulto e Família A (UCE IV) da Faculdade de Enfermagem da UFPel, que possui 52 estudantes matriculados. O relato de experiência refere-se à descrição minuciosa das vivências acadêmicas

oriundas do ensino, com embasamento científico e reflexão crítica que colaboram significativamente para o próprio crescimento técnico-científico e emergem estratégias educativas adaptáveis a outras realidades (ARRUDA-BARBOSA, 2022; MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

No período de 8 de julho a 9 de setembro de 2024, totalizaram 30 ações de monitoria, distribuídas em 20 horas semanais, realizadas nas modalidades presencial e virtual, através da plataforma institucional E-aula, e-mail e WhatsApp. Destas, 14 ações de monitoria concerniram a formação de portfólio, de maneira individual por meio virtual e/ou presencial, na Biblioteca do Campus Anglo da UFPel, 10 ações referiram-se a simulação prática de procedimentos nos Laboratórios de Técnicas de Enfermagem da UFPel, duas realizadas individualmente e as demais com até cinco alunos. Ademais, ocorreram seis ações sobre formulação de Diagnósticos, Intervenções, Justificativas e Intervenções de Enfermagem, realizadas em ambiente virtual ou na Biblioteca do Campus Anglo da UFPel, uma ação sobre resolução de cálculos na administração de medicamentos na biblioteca e outra sobre Teorias de Enfermagem, efetuada virtualmente.

A monitoria na construção de portfólio

O portfólio refere-se a uma produção dissertativa sobre as atividades realizadas pelo próprio aluno, acompanhadas por impressões e reflexões pessoais e por referenciais bibliográficos, fazendo parte da avaliação final de desempenho do discente (UFPEL, 2008). Foi possível analisar que a monitoria mais solicitada se tratou da necessidade de esclarecimento quanto a formatação do portfólio de acordo com as exigências curriculares do Componente e com as normas no Manual da UFPel (2023) para elaboração de trabalhos acadêmicos, principalmente sobre citações direta e indireta. Desta forma, identificam-se fragilidades quanto a construção do texto exigido e acesso aos materiais, mesmo com a elaboração e disponibilização de um resumo das orientações do referido Manual pela monitora.

Atualmente, a sociedade encontra-se em uma era imediatista, ou seja, uma era caracterizada por muita pressão, tarefas, exigências de produção, pouco tempo, influenciada constantemente pela mídia, assimilando e ansiando por estímulos rápidos e prontos, que não exijam esforço mental ou necessitem de uma pesquisa mais aprofundada (SANT'ANA; TEIXEIRA, 2018). Ademais, se reconhece as tecnologias digitais presentes no dia a dia como fontes que alteram comportamentos, relacionamentos, ações, e como recursos viabilizadores do ensino remoto, principalmente após a pandemia da Covid-19.

Para tanto, devido a totalidade de fatores apresentados, é inevitável que os modelos educacionais tradicionais se tornem defasados e ineficientes em um século que exige rapidez e fácil acesso às informações, necessitando-se de uma mudança no sistema educacional através da Educação 5.0. A Educação 5.0 é uma evolução das abordagens educacionais 1.0, 2.0, 3.0 e 4.0, as quais acompanharam acontecimentos históricos mundiais, tratando-se de um currículo integrador das tecnologias digitais e Inteligências Artificiais (AI), com o objetivo de atender as necessidades dos estudantes no século XXI (FELCHER; BLANCO; FOLMER, 2022).

O currículo da Faculdade de Enfermagem, por fazer uso de metodologias ativas, necessita da participação de estudantes proativos e protagonistas nas etapas do processo de aprendizagem, pressupondo o aprender de forma reflexiva e crítica, a iniciativa de buscar com auxílio da tecnologia, pesquisar, ajuizar, relacionar e elaborar, sob a orientação do professor. Contudo, tendo em vista as fragilidades identificadas entre os estudantes durante as ações de monitoria, são imprescindíveis competências socioemocionais, ou soft skills, para efetivar a educação 5.0 e impedir que a

Inteligência Artificial (IA), apesar de procurar imitar a capacidade humana de raciocinar, substitua totalmente o trabalho mental do ser humano e impeça a formação de cidadãos críticos, ativos em seu processo de ensino e de trabalho (FELCHER; BLANCO; FOLMER, 2022).

A monitoria na simulação prática em laboratório

A segunda ação de monitoria mais requisitada referiu-se à simulação de procedimentos de enfermagem em laboratório, principalmente sobre punção venosa periférica e administração de medicamentos. Identificaram-se fragilidades na execução destes procedimentos, devido o desconhecimento dos materiais e das técnicas, além da sensação de insegurança e ansiedade perceptível em relatos e comportamentos. Este conjunto de fatores que permeiam o ensino superior formam um ambiente repleto de incertezas e propenso a problemas emocionais gerados, por exemplo, pela decepção entre as expectativas no curso e a realidade ou pela frustração atrelada a autocobrança (BERNARDELLI *et al*., 2022).

A ansiedade entre os estudantes que buscaram a monitoria pode afetar a aprendizagem e o desempenho na graduação. A ansiedade é um estado psicofisiológico que antecipa o perigo, frente a uma situação desconhecida, como forma de proteção, mas que pode tornar-se patológica quando desproporcional à situação desencadeante ou quando não há um objeto específico ao qual se direcione (JÚNIOR; SOUZA; BARROS, 2020).

Desta forma, destaca-se, novamente, a necessidade de competências socioemocionais, ou soft skills, na intervenção a estes malefícios. Portanto, compreende-se a gestão emocional, ou seja, a administração ou gerenciamento dos próprios sentimentos, como um dos elementos capazes de produzir equilíbrio, dominância dos medos e ansiedades, e constituir profissionais de enfermagem independentes, pacientes, capacitados na comunicação, resolução de problemas, gerenciamento, trabalho em equipe, diversidade, empatia e ética (SANT'ANA; TEIXEIRA, 2018).

Aprendendo a aprender com a monitoria

É possível afirmar que, se na modalidade estudante-monitora, a experiência educacional da monitoria é enriquecedora tanto para a estudante monitora quanto para os estudantes do Componente Curricular. Na perspectiva de crescimento profissional e acadêmico a monitoria proporciona uma visão prévia da profissão de docente e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade, úteis na expectativa de um mestrado, oportuniza o aprofundamento teórico e relembra assuntos, faz emergir a autorreflexão e a crítica quanto à necessidade de ser protagonista na busca constante de conhecimentos, traz crescimento pela responsabilidade exigida e forma percepções sensíveis quanto às necessidades dos outros e quanto à ética.

Em relação aos estudantes, a monitoria oferta um espaço no qual não há a presença de um docente, retirando-se o peso da figura de autoridade e avaliativa, proporciona a criação de vínculo entre monitora e estudantes, assim como a interação indireta entre docente e alunos, facilitando as dinâmicas desta relação, cria metodologias e atividades estudantes do tradicional, individuais e adaptadas, além de reduzir níveis de ansiedade e insegurança, tudo em prol da qualidade no processo de ensino-aprendizagem (CARVALHO *et al*., 2012; CARVALHO; NETO, 2021; HAAG *et al*., 2008).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade de ensino-aprendizagem da monitoria acadêmica é fonte enriquecedora de desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal da monitora. Além de ser essencial para o desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem não limitado pela transmissão e reprodução de informação, mas pela construção de seres humanos críticos, reflexivos, éticos, empáticos e com habilidades e competências necessárias para a realização de um cuidado individual e coletivo considerando as singularidades de cada contexto de atuação do enfermeiro.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, E. G. R. *et al*. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v.71, n.4, p. 1690-8, 2018.

ARRUDA-BARBOSA, L. Ensino de metodologia da pesquisa científica em um curso de Medicina em Roraima. **Revista Eletrônica de Educação**, [s. l.], v. 16, e3950023, p. 1-14, 2022.

BERNARDELLI, L. V. *et al*. A ansiedade no meio universitário e sua relação com as habilidades sociais. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v.27, n.01, p. 49-67, 2022.

CARVALHO, I. A.; NETO, L. S. A importância da monitoriaparaa graduação de enfermagem e como a relação monitor-aluno auxilia no aprendizado da disciplina: relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.5, p.22123-22129, 2021.

CARVALHO, I. S. *et al*. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [s. l.], v.2, n.2, p. 464-471, 2012.

FELCHER, C. D. O.; BLANCO, G. S.; FOLMER, V. Education 5.0: a systematization from studies, research and reflections. **Research, Society and Development**, [s. l.], v.11, n.13, p. e186111335264, 2022.

HAAG, G. S. *et al*. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.61, n.2, p. 215-20, 2008.

JÚNIOR, D. A. F.; SOUZA, R. M.; BARROS, F. L. F. Aspectos psicobiológicos da ansiedade: noradrenalina e suas implicações na performance esportiva. **Cadernos UniFOA**, Rio de Janeiro, edição especial, p. 75-82, 2020.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, [s, l.], v.17, n.48, p. 60-77, 2021.

SANT'ANA, M. S. G.; TEIXEIRA, A. C. Educando uma geração ansiosa e imediatista. **DSpace/Manakin Repository**, [s. l.], p. 1-15, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL. Faculdade de Enfermagem. **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem**. Pelotas, 2008. 21p.

MONITORIA DE BIOTECNOLOGIA AMBIENTAL: CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

LUANA FERREIRA VIANA DOS REIS[1]; GABRIEL INTINI BONILHA[2], MARCELO ROSA FURTADO[3];

MARIANA HÄRTER REMIÃO[4] :

[1]Universidade Federal de Pelotas – luanafvreis@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – baiellbonilha@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – marcelorosado2011@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – mh.remiao@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em meados do século XIX, na Inglaterra, a extensão universitária surgiu com a proposta de estreitar os laços entre a sociedade e as universidades. O objetivo principal era auxiliar na transformação social através do conhecimento acadêmico e promover a educação continuada, compreendendo que a formação não deve se restringir ao período inicial, mas deve estender-se ao longo da vida . Esse ideal permanece relevante até os dias de hoje, sendo uma das principais ferramentas pelas quais as universidades efetivam o seu compromisso com a sociedade (RODRIGUES et al., 2013).

O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) estabeleceu a curricularização da extensão, um processo que busca integrar as atividades de extensão universitária à carga horária dos cursos de graduação, conforme a Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2018). Essa iniciativa é fundamental para a sociedade, pois aproxima o conhecimento e os serviços universitários de diversos setores. Além disso, beneficia o desenvolvimento acadêmico dos estudantes de várias maneiras: permite que se confrontem com os desafios reais da sociedade; promove um diálogo mais efetivo entre teoria e prática; estimula o aprofundamento em temas relevantes; e facilita a conexão com o mercado de trabalho.

No curso de Biotecnologia, a disciplina de Biotecnologia Ambiental, oferecida no 4º semestre, aborda os processos biotecnológicos aplicáveis ao ambiente, com o intuito de prevenir e minimizar desastres ambientais (BERSAN et al., 2022).Em consonância com esses princípios, foi desenvolvido um projeto de extensão nesta disciplina com o objetivo de ensinar crianças sobre o processo de compostagem. Essa atividade visava não apenas promover a conscientização ambiental desde cedo, mas também proporcionar aos alunos da disciplina a oportunidade de desenvolver habilidades práticas de ensino e comunicação científica. A compostagem, técnica biotecnológica de gestão de resíduos orgânicos, é uma prática essencial para a redução do lixo, a recuperação de solos e a mitigação das emissões de gases de efeito estufa (EMBRAPA, 2009; CETAP, 2021).

Por fim, a participação dos alunos no projeto fortaleceu competências essenciais como o trabalho em equipe, a resolução de problemas e a adaptação a diferentes públicos. Essa experiência se mostrou fundamental para a formação de futuros profissionais, ao conectar o conhecimento acadêmico com as demandas reais da sociedade, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais, que incentivam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

2.1. Comissão organizadora

O projeto teve como base a interação entre a universidade e a comunidade local, promovendo o ensino sobre compostagem para crianças de escolas públicas. A equipe envolvida incluiu a docente responsável pela disciplina de Biotecnologia Ambiental, 2 monitoras e 7 discentes, que cursaram a disciplina em 2024/1, totalizando 10 participantes. Para facilitar a comunicação, foi criado um grupo no WhatsApp, onde foram debatidas ideias, organizadas as etapas do projeto, e atualizados os avanços. O projeto está vinculado ao número do projeto de extensão nº 4198, o que formaliza a ação dentro das atividades extensionistas da universidade.

2.2. Processo de execução e Reuniões

As atividades foram planejadas por meio de reuniões organizadas tanto presencialmente quanto de forma remota, via Google Meet. A sala do PPGBiotec foi o local principal para encontros físicos. Reuniões semanais foram realizadas, com duração média entre 1h30 e 2h30, possibilitando a elaboração do Cronograma de execução. A flexibilidade das reuniões foi importante para garantir a participação ativa de todos os membros da equipe, atendendo às diferentes demandas e horários.

2.3. Público alvo e escolha da escola

Optou-se por trabalhar com uma escola pública, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Laura Alves Caldeira, localizada no Jardim América no município do Capão do Leão. A atividade foi aplicada às crianças do 5º ano.

2.4. Materiais e Apresentação

A montagem dos materiais educativos foi um processo colaborativo, desenvolvido com a ajuda de ferramentas como o Canva (Figura 2 - Print Capa da apresentação visual), para criar apresentações visuais e interativas adequadas à faixa etária do público alvo. A apresentação foi dividida em seis partes, com tópicos que explicam desde o conceito básico de compostagem até atividades práticas, como a montagem de uma composteira e a realização de um quiz interativo com as crianças. A divisão do conteúdo permitiu um aprendizado estruturado e lúdico, envolvendo os alunos em cada etapa do processo.



Figura 2 - Capa da apresentação visual desenvolvida no CANVA.

2.5. Métodos e procedimentos

Os métodos empregados envolveram a utilização de apresentações visuais, interação direta com as crianças e atividades práticas, como a construção de composteiras. Essa abordagem fundamentou-se nos princípios pedagógicos de ensino participativo e construtivo, que incentivam a troca de saberes entre academia e comunidade. A metodologia também baseia-se em diretrizes extensionistas, que visam conectar o ensino universitário às necessidades sociais, criando impacto real.

2.6. Finalização e feedback dos participantes

O trabalho foi realizado com a participação ativa dos alunos, tanto na montagem dos materiais quanto na aplicação das atividades na escola. Essa interação entre acadêmicos e comunidade reforça o caráter extensionista do projeto, permitindo que os alunos universitários desenvolvam habilidades de comunicação, trabalho em equipe e adaptação ao público, além de promover o conhecimento sobre práticas sustentáveis para o público escolar.

Como resultados alcançados com esse projeto, alguns alunos deram os seguintes feedbacks: *"Eu gostei muito da atividade, acho que me agregou no sentido de saber trabalhar com crianças. O que é uma coisa que fora dos cursos de licenciatura a gente não tem essa experiência, e também no sentido de saber explicar algo complexo de forma simples - Participante 1"*, outros também comentaram *"Achei a atividade muito legal para formação porque estimula a pessoa se conectar com a comunidade - Participante 2"* e *"Para mim, essa experiência enriquece nossa formação ao unir teoria e prática da compostagem, além de fortalecer habilidades de comunicação e responsabilidade social. Contribuímos diretamente para a conscientização ambiental tanto das crianças quanto de nós mesmos, ao mesmo tempo que aprimoramos nossa compreensão sobre o ciclo biológico dos resíduos e sua importância - Participante 3".*

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com o projeto foram muito positivos, tanto para os alunos da disciplina de Biotecnologia Ambiental quanto para as crianças da escola pública atendida. A interação com o público alvo gerou conscientização sobre a importância da compostagem e de práticas sustentáveis, enquanto os alunos universitários puderam aplicar de forma prática os conceitos aprendidos em sala de aula. Houve uma clara troca de saberes entre universidade e comunidade, o que reforçou o caráter extensionista da atividade.

Em termos de implicações, o projeto contribuiu para o fortalecimento da educação ambiental, especialmente em escolas públicas, que muitas vezes não têm acesso a esses conhecimentos. Além disso, a atividade proporcionou uma experiência enriquecedora para os discentes, ao envolver habilidades de comunicação, ensino e resolução de problemas, preparando-os para desafios futuros em suas carreiras acadêmicas e profissionais.

Entre os desafios encontrados, destaca-se a dificuldade inicial em adaptar o conteúdo acadêmico para uma linguagem acessível às crianças, o que exigiu diversas revisões e ajustes nas apresentações e nas abordagens didáticas. Além disso, o trabalho remoto, com reuniões virtuais, demandou organização e comprometimento dos participantes para garantir a continuidade e sucesso do projeto.

As lições aprendidas incluem a importância da flexibilidade na execução das atividades e da comunicação eficaz entre os membros da equipe. A adaptação às necessidades do público e a superação das dificuldades de organização foram fundamentais para o sucesso da ação.

Futuras investigações poderiam focar no impacto a longo prazo da educação ambiental em escolas públicas, analisando como atividades como esta podem influenciar comportamentos sustentáveis nas crianças ao longo dos anos. Além disso, há espaço para explorar novas abordagens pedagógicas para tornar o ensino de biotecnologia ambiental ainda mais interativo e envolvente.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERSAN, J. L. M.; KELMER, G. A. R.; DE ALMEIDA, J. R. Avaliação da qualidade nutricional de composto orgânico produzido com resíduos provenientes de composteiras domésticas. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 10, n. 2, 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF, 2018. Online. Acessado em 12 set. 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.

CETAP - Agricultura Ecologia. **Compostagem é eficiente na gestão de resíduos orgânicos e reduz a emissão de gases do efeito estufa.** CETAP, Passo Fundo, 29 nov. 2021. Acessado em 20 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.cetap.org.br/site/compostagem-e-eficiente-na-gestao-de-residuos-organicos-e-reduz-a-emissao-de-gases-do-efeito-estufa/.

DA SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020.

INACIO, C. de T. MILLER, P. R. M. **Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos.** Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2008. Acessado em 20 set. 2024. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/663578.

RODRIGUES, L. L. A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. do A.; NETO, I. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

O PAPEL DO MONITOR NA FACILITAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

LUCAS VIDAL AFONSO[1]

NATÁLIA DOS SANTOS PETRY[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lucasvidalafonso@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – natalia.petry@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato das atividades desenvolvidas pela monitoria do componente curricular de Instalações Hidrossanitárias do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O programa de monitoria para alunos de Graduação da UFPel tem como objetivo proporcionar ações contínuas e efetivas que contribuam no combate à reprovação, a retenção e à evasão nos cursos de graduação, mediante a atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento dos componentes curriculares, subdividindo-se em duas modalidades: monitoria voluntária (sem bolsa) e monitoria remunerada por bolsa conforme Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018 (UFPel, 2018). Este trabalho iniciou na modalidade de monitoria voluntária e posteriormente passou para modalidade de monitoria remunerada por bolsa.

A disciplina de instalações hidrossanitárias, faz parte dos componentes curriculares obrigatórios, do curso de arquitetura e urbanismo, apresenta carga horária de 51 horas semestral, sendo ministrada no 2º semestre. É o primeiro contato que os estudantes têm com disciplinas que tratam de projetos complementares ao projeto de arquitetura.

Segundo a ementa a disciplina de instalações hidrossanitárias estuda os princípios hidráulicos aplicados ao projeto de instalações hidrossanitárias e de esgotos sanitários e pluviais da edificação. Equipamentos e dispositivos das instalações hidráulicas, de esgoto e de drenagem predial.

É um componente curricular de suma importância para o entendimento de como funciona no projeto o que será levado a prática. Conhecer corretamente os fundamentos desta disciplina é um passo importante na formação dos discentes.

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação através do estabelecimento de novas práticas que visam fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre o discente e o docente (Lins 2009).

Tendo em vista que a disciplina é ministrada uma vez na semana, a monitoria proporciona um maior auxílio ao estudante, os quais podem tirar dúvidas que podem surgir durante o desenvolvimento do projeto ao longo do semestre, disponibilizando horários flexíveis e até mesmo reunião online.

O componente curricular de instalações hidrossanitárias é fundamental para o entendimento do funcionamento adequado de águas e esgoto de uma edificação, este conhecimento impacta diretamente na qualidade da instalação. Um projeto bem planejado é essencial para que no futuro, os discentes quando se

tornarem profissionais habilitados, garantam a eficiência e a durabilidade destas instalações.

A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária à medida que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. Dessa forma, consiste em um trabalho pedagógico com o qual o professor orienta e é assistido pelo monitor que, por demonstrar ter maior capacidade em determinada área do conhecimento, o auxilia no processo de ensino aprendizagem (Garcia 2013).

Este trabalho visa evidenciar a importância da monitoria para o crescimento dos conhecimentos dos discentes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A monitoria ocorreu no período de junho à setembro de 2024 e ocorreu em duas modalidades diferentes, presenciais e remota, visando atender a todos os discentes.

Na disciplina de Instalações Hidrossanitárias, o sistema de avaliação compreende a realização de duas provas e o desenvolvimento de um projeto de instalações, o qual contempla instalações de água fria, esgoto sanitário e águas pluviais.

A monitoria foi ministrada em turnos inversos às aulas, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade síncrona,os alunos traziam dúvidas a respeito da realização das listas de exercícios e do desenvolvimento do projeto de instalações. Na modalidade síncrona, optou-se por realizar reuniões de vídeos pela plataforma Google Meet e pelo aplicativo WhatsApp.

O projeto de instalações hidrossanitárias, realizado no semestre, foi desenvolvido para uma residência térrea com dois dormitórios, dois banheiros,cozinha, lavanderia e sala de jantar e estar, conforme demonstrada na Figura1.

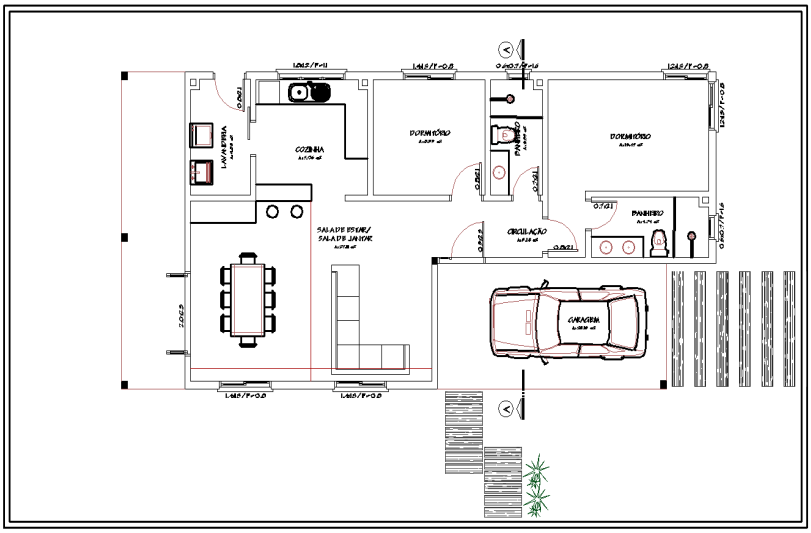


Figura1: Planta baixa do projeto de instalações hidrossanitárias.

O projeto de instalações hidrossanitárias devem ser desenvolvidos considerando a NBR 5626 (ABNT, 2020), NBR 8160 (ABNT, 1999) e NBR 10844 (ABNT, 1989).

Tendo em vista que a disciplina é ministrada no segundo semestre, muitos alunos,apresentam dificuldades quanto a utilização do software Autocad. Logo,nas primeiras semanas, o monitor procurou ensinar noções e comandos básicos os quais serão utilizados.

Foi ensinado também o método de detalhamento de vistas por meio de estereogramas, que tem por finalidade indicar a localização das tubulações de água fria e água quente, indicação de registros, peças, bem como seus dimensionamentos, também a utilização de peças e conexões para o dimensionamento do esgoto sanitário,para a finalidade de melhor entendimento como visto na figura 2, o dimensionamento realizado pelo grupo 6.

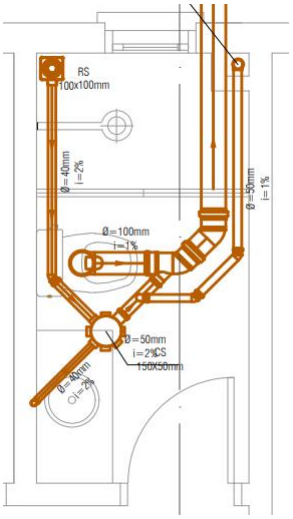


Figura2: Exemplo de dimensionamento com o uso de conexões pelo grupo 6.

Alguns grupos optaram por fazerem vistas frontais para indicar, porém houve grupos que mostraram interesse em aprender a realizar este método, como por exemplo, o grupo 1, os quais os integrantes são da Engenharia Ambiental e Sanitária, como visto na figura 3 o dimensionamento do banheiro realizado pelo grupo.

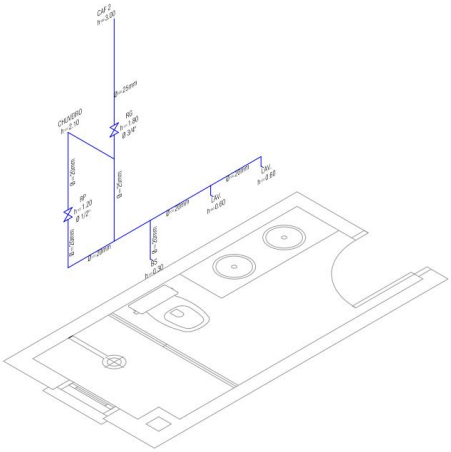


Figura 3: Exemplo de estereograma realizado pelo grupo 1.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que as maiores dificuldades encontradas pelos alunos ao longo do semestre foram relacionadas à utilização do software AutoCad, e a forma correta de realizar a representação gráfica das instalações em projeto. Além disso, neste semestre, a turma contou com a participação de alunos, do sétimo semestre, do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, os quais nunca tiveram contato com o software Autocad.

Ao longo do semestre estas dificuldades foram sanadas e os alunos foram progredindo tanto no domínio da ferramenta quanto no desenvolvimento das atividades da disciplina. Percebe-se uma grande evolução dos grupos que buscaram a monitoria.

Ao longo do semestre foi observado que seria importante a criação de uma segunda disciplina de instalações hidrossanitárias, podendo ser optativa, a qual poderia contribuir na maior aprendizagem, com um projeto mais complexo, acrescentando também aulas práticas, e visitas técnicas em obras que estivessem na fase destas instalações, para que cada aluno veja como funciona cada tubo e conexão que formam a instalação.

Conclui-se que monitoria ao longo deste semestre foi produtiva e muito importante para sanar duvidas, podendo observar os aspectos positivos de grupos que se interessaram em buscar conhecimento, como mencionado anteriormente, além de contribuir com um ambiente mais receptivo e podendo auxiliar os alunos em horários os quais a professora não estava disponível, sendo flexível ao atender as necessidades de orientação mais pontuais e urgentes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5626: Sistemas prediais de água fria e quente ï Projeto, execução, operação e manutenção. Rio de Janeiro, 2020.

ABNT. NBR 8160. Sistemas prediais de esgoto sanitário ï Projeto e execução. Rio de Janeiro, 1999.

ABNT. NBR 10844: Instalações prediais de águas pluviais ï Procedimento. Rio de Janeiro, 1989.

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. Perspectiva, Florianópolis. v. 31, n.3, p.973-1003, set./dez., 2013

LINS, LEANDRO FRAGOSO A Importância da monitoria na formação acadêmica do monitor ï 2009.Disponível em: <https://www.academia.edu/download/95640296/R0147-1.pdf>. Acesso em: 19 Set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018. Dispõe sobre a aprovação das Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel. Pelotas: SEI/UFPEL, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf>. Acessado em 01/10/2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL NO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFPEL

GUSTAVO SANTANA MENEGONI[1]; JANDILSON AVELINO DA SILVA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – gmenegoni98@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – jandilsonsilva@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Análise do Comportamento (AC) é uma ciência que propõe-se como uma maneira de investigar o objeto da Psicologia, que seria o próprio comportamento (Todorov; Hanna, 2010). Segundo Todorov e Hanna (2010), a AC é composta por três níveis inter-relacionados, dispostos em uma configuração de "V" invertido. No vértice, encontra-se o nível filosófico, conhecido como behaviorismo radical. Em uma das extremidades, está o componente metodológico, denominado Análise Experimental do Comportamento (AEC), e na outra, o componente aplicado, chamado Análise Aplicada do Comportamento (ABA).

Quando discute-se sobre Psicologia Experimental, uma área com notável presença da AEC, frequentemente emerge a concepção de tratar-se de estudos laboratoriais com a utilização de animais não humanos. Em *Ciência e Comportamento Humano* (Skinner, 1953), ao dissertar sobre a complexidade do comportamento humano, B. F. Skinner atenta para o fato de que ainda é muito difícil afirmar se existem ou não diferenças essenciais entre o comportamento de humanos e de demais espécies. Isso se dá principalmente pela influência do modelo selecionista de Charles Darwin na proposta skinneriana, notada no trabalho *Selection by Consequences* (Skinner, 1981), que aponta para a relevância das noções de variabilidade, seleção e retenção, indicando alta probabilidade de generalidade de princípios comportamentais entre as espécies.

No entanto, limitar a AEC ao delineamento mencionado é um equívoco significativo. De forma geral, o método experimental busca investigar a relação funcional, isso quer dizer, de influência, entre variáveis independentes - elementos do contexto - e variáveis dependentes, que são quaisquer ações do organismo, ou seja, o comportamento (Todorov; Hanna, 2010). Esse tipo de análise não restringe-se ao *locus* laboratorial, e diversos exemplos com ênfase social são descritos em obras elementares para o entendimento da proposta analítico-comportamental, como em *Ciência e Comportamento Humano* (Skinner, 1953), *Compreender o Behaviorismo* (Baum, 1999), *Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição* (Catania, 1999), entre outras.

Além disso, conforme suscitado por Todorov e Hanna (2010), a AEC não deve isolar-se dos níveis filosófico e aplicado da AC, sendo assim despropositado falar de AEC sem falar de AC como um empreendimento científico. A AC possui inúmeras contribuições e vasta relevância nos níveis de análise filogenéticos, ontogenéticos e culturais dos comportamentos, mas que infelizmente carrega o fardo de inúmeras críticas infundadas que são inconsistentes com seus reais intentos (Cruz, 2006; Guimarães, 2003; Todorov; Hanna, 2010).

Nesse sentido, as vivências ao longo da monitoria em Psicologia Experimental tiveram relação direta com a percepção dos diversos equívocos carregados por alunos que em algum momento tiveram contato com versões desacertadas tanto da área quanto da ciência da AC quanto de seus componentes. Deste modo, este

estudo tem por objetivo relatar de forma descritiva e crítica uma experiência de monitoria em Psicologia Experimental no curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Serão expostos a seguir o método de ensino, as atividades desempenhadas e a experiência discente frente aos diversos impasses relativos aos processos de ensinagem e aprendizagem na percepção do monitor bolsista autor deste referido trabalho.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As aulas de Psicologia Experimental da UFPel, referentes a este relato, ocorreram presencialmente no turno da noite, nas quartas-feiras, totalizando quatro períodos semanais, ao longo do segundo semestre do ano de 2023. O componente curricular é oferecido no segundo semestre do curso de Psicologia da UFPel por um professor com formação teórico-prática na área de AC. O plano de aula baseou-se em uma metodologia ativa na qual era solicitada a leitura prévia de capítulos referentes a aspectos filosóficos, metodológicos e aplicados da AC para discussão em aula. A participação discente era constantemente incentivada, em uma tentativa de horizontalizar as relações na sala de aula e de dar ênfase na construção coletiva do conhecimento.

Os métodos avaliativos foram distribuídos em duas etapas. Na primeira, esses envolviam a participação em fóruns abertos na plataforma remota "*e*-aula UFPel", na qual os alunos eram instigados a elaborar pequenas contribuições sobre temáticas abordadas nas aulas, com uma perspectiva crítica e implicada no processo de aprendizagem. A segunda etapa envolveu a construção de apresentações em grupo também referentes a conteúdos abordados em capítulos de livros da área da AC, indicados pelo professor regente do componente curricular. Os grupos foram divididos entre cinco funções que se revezavam ao longo das cinco semanas referentes a segunda unidade do componente curricular, sendo elas: grupo expositor (1), grupo organizador (2), grupo questionador (3), grupo comentador (4) e grupo relator (5). Dessa forma, foi possível o envolvimento de todos os participantes com os conteúdos abordados em aula ao longo de toda a unidade avaliativa.

As tarefas relacionadas a monitoria envolveram: (a) auxílio na análise dos fóruns publicados com o objetivo de identificar possíveis dúvidas ou equívocos, a fim de indicar ao professor pontos que poderiam ser melhor explicitados em aula; (b) auxílio no registro de frequência dos alunos; (c) controle do período de publicação de atividades avaliativas; (d) suporte às dúvidas relativas a quaisquer elementos partícipes do componente curricular; (e) disponibilização de horários semanais no formato remoto para explanação de dúvidas, totalizando seis horas semanais para atendimento direto aos estudantes; (f) participação nas aulas e em comentários sobre as apresentações realizadas. Todas estas atividades ocorreram sempre sob supervisão do professor responsável e regente do componente curricular.

As atividades desempenhadas de maior consistência no aproveitamento do conteúdo relacionado ao componente curricular Psicologia Experimental tiveram ligação com a análise das contribuições individuais publicadas nos fóruns do "*e*-aula UFPel". Os comentários realizados que apresentavam incoerências teórico-filosóficas eram levados para aula pelo professor de maneira anônima e generalizada, com o objetivo de elucidar imprecisões conceituais de qualquer natureza e que poderiam ser de utilidade coletiva. Essa abordagem personalizada, preocupada com o desenvolvimento equânime dos discentes é frequentemente

trazida na literatura analítico-comportamental com ênfase na educação (Skinner, 1972; Moreira, 2004; Todorov *et al.*, 2009).

O suporte realizado ao docente também permitiu uma tomada de perspectiva sobre o processo de ensinagem, escancarando o dinamismo que uma proposta horizontal de ensino exige. Considerar todos os partícipes como componentes fundamentais do processo envolve identificar elementos de contexto que podem dificultar o aprendizado a partir de uma visão implicada socialmente, complexificando ainda mais as relações estabelecidas.

Um dos principais obstáculos nesse ínterim foi a participação em aula. O ensino tradicional designa formas muito estritas de comportar-se em sala, estreitando possibilidades de construção de repertório e fechando janelas ativas de aprendizagem, uma vez que pauta-se na passividade dos alunos e no papel exclusivo do professor como transmissor de conhecimento (Todorov *et al.*, 2009). Foi possível, ao longo do semestre, notar o surgimento de uma maior participação em aula, constantemente incentivada e reforçada de sua importância pelo docente.

A figura do monitor como constituinte da construção coletiva de conhecimento foi marcada pela elaboração de comentários e interação com a turma. Esse fator pode ter exercido influência no maior envolvimento do grupo, uma vez que, também como aluno do curso de Psicologia, este poderia contribuir com o rompimento de relações hierárquicas edificadas ao longo de grande parte das histórias estudantis que geram dependência na figura do docente a partir da imposição sistemática de autoridade (Chakur, 1995).

Os horários semanais disponibilizados no formato remoto foram pouco utilizados. Essa temática foi abordada em alguns momentos durante as aulas presenciais. A problemática encontrava suas raízes em indisponibilidades e conflitos de horários entre monitor e alunos. Tratando-se de um curso noturno, muitos discentes desempenham carga horária laboral durante o turno da manhã e tarde, o que dificultou o rendimento desta atividade. Todavia, a porção majoritária dos questionamentos relacionados aos assuntos abordados eram enviados pelos estudantes via *e-mail*, e respondidos também através dessa ferramenta.

Outro obstáculo observado consistiu nas impossibilidades de alguns participantes quando questionados sobre a leitura dos materiais didáticos. Esse impedimento ocorria principalmente pela dificuldade de conciliar a carga horária das diversas atividades desempenhadas ao longo dos dias, o que de certa forma prejudicava o aproveitamento do componente curricular aqui comentado. É importante salientar a relevância da sensibilidade de profissionais do ensino para essas circunstâncias, aspecto que enfatiza a importância do olhar analítico-comportamental nesse contexto (Moreira, 2004).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício da monitoria no componente curricular de Psicologia Experimental revelou-se pertinente. Através do arcabouço analítico-comportamental, compreende-se que o processo de ensino e aprendizagem é influenciado pela inter-relação de componentes filogenéticos, ontogenéticos e culturais que dispõem-se nas relações estabelecidas.

Assumir uma relação horizontal de construção de conhecimento ativa com grupos completamente diversos é uma tarefa complexa. A necessidade de atentar para as mais variadas circunstâncias que impactam o aproveitamento estudantil aponta para a relevância da proposta analítico-comportamental no âmbito

educacional. Apesar de muitos dos reveses percebidos estarem relacionados a contextos estruturais que fogem a muitos dos controles, o papel desempenhado na monitoria manifestou-se de grande valor colaborativo para as figuras tanto do professor quanto dos alunos, facilitando a identificação de variáveis independentes que impactam o pleno rendimento discente.

Por fim, os aspectos citados deflagram o quanto indispensável torna-se assumir uma postura contextualizada e personalizada no ensino. A esfera educacional revela-se extremamente desafiadora e atravessada por inúmeras variáveis individuais e socioculturais frontalmente impactantes. A figura da monitoria, portanto, surge como facilitadora dos processos subjacentes ao campo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUM, W. M. **Compreendendo o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura**. Tradução organizada por M. T. A. Silva. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CATANIA, A. C. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição.** Tradução de D. G. Souza. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999 (trabalho originalmente publicado em 1992).

CHAKUR, C. R. DE S. L.. Fundamentos da prática docente: por uma pedagogia ativa. **Paidéia** (Ribeirão Preto), n. 8-9, p. 37–52, 1995.

MOREIRA, M.B. Em casa de ferreiro, espeto de pau: o ensino de análise experimental do comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.6, n.1, p. 73-80, 2004.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano** (TODOROV, J.C. e AZZI, R., Trads.). Brasília: Universidade de Brasília. (Trabalho original publicado em 1953).

SKINNER, B. F. **Tecnologia do Ensino** (AZZI, R., Trads.). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1972. (Trabalho original publicado em 1968).

TODOROV, J. C.; HANNA, E. S. Análise do comportamento no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, p. 143–153, 2010.

TODOROV, J. C.; MOREIRA, M. B.; MARTONE, R. C.. Sistema Personalizado de Ensino, Educação à Distância e aprendizagem centrada no aluno. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 3, p. 289–296, 2009.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA DA DISCIPLINA DE ASPECTOS FISIOLÓGICOS APLICADOS À FISIOTERAPIA: SOB A PERSPECTIVA DA MONITORA

KARLA CORRÊA COLMAN[1]; GUSTAVO DIAS FERREIRA[2];
[1]*Universidade Federal de Pelotas – karlacolmanfisio@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é importante para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes e do monitor perante as disciplinas durante a graduação, ajudando nas dificuldades encontradas e fazendo com que ocorra a permanência e a não desistência dos alunos do curso de Fisioterapia UFPel. Conforme o proposto por Frison e Moraes (2010, p. 127), “uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica colaboram no processo de apropriação do conhecimento de seus colegas”.

Com isso, no 2º semestre do curso de Fisioterapia é ministrada a disciplina de Aspectos Fisiológicos Aplicados à Fisioterapia, tornando-se essa um pré-requisito para o avanço do acadêmico no curso. Sendo uma disciplina com certas complexidades se torna necessária um monitor(a) para auxiliar esse processo de aprendizagem, possibilitando assim que os estudantes consigam reforçar o conteúdo e sanar suas dúvidas fora da sala de aula, sendo assim apresentado os conteúdos pela perspectiva do monitor, que possui uma linguagem próxima e parecida com a do acadêmico, portanto isso faz com que muitas vezes os alunos busquem mais os monitores do que os professores, por se sentirem mais confortáveis para realizar suas perguntas (SILVEIRA; SALES, 2016). Ainda podemos ressaltar a importância para ambos os lados, discentes que cursam esta cadeira e monitor(a) que já cursou a mesma, pois irão possuir maior possibilidade de revisar e aprofundar seus conhecimentos sobre tal conteúdo. Também é importante lembrar que os acadêmicos no início da graduação já entram em contato com monitoria/monitor(a), incentivando que na sequência de seus estudos demonstrem interesse de se tornarem os próximos monitores e também vivenciar essa experiência próxima da docência.

Considerando o que já foi dito, o objetivo deste resumo é relatar a experiência pela perspectiva da monitora sobre as monitorias da disciplina de Aspectos Fisiológicos Aplicados à Fisioterapia.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Foram realizadas a partir do conteúdo ministrado e das partes da matéria que mais apareciam dúvidas, estudos dirigidos que eram disponibilizados com um tempo de antecedência das duas provas aplicadas na disciplina de Aspectos Fisiológicos Aplicado à Fisioterapia. Nos estudos dirigidos foram realizados pelas monitoras os PDFs com 14 e 11 questões respectivamente, estas se davam a ser de: múltiplas escolhas, dissertativas, relacionar colunas e cite.

Visto que as monitoras estavam em semestres distintos e com uma carga horária maior, foi criada uma estratégia para que os acadêmicos do 2º semestre e os demais alunos de outros semestres, no qual totalizavam 49 matrículas pudessem ter livre acesso para conseguir tirar suas dúvidas, foi então criado um

grupo pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, que possibilita o envio e recebimento de uma variedade de mídias: textos, fotos, vídeos, documentos, entre outros, foi enviado um link de convite para o grupo da monitoria para os alunos, totalizando 29 membros ingressos, sendo 2 desses membros as monitoras. Por meio deste foram enviados os PDFs apenas com as questões e 5 dias antes da prova o mesmo PDF era enviado, porém com as respostas de suas respectivas questões, possibilitando a explicação ou retirada de qualquer dúvida referente ao conteúdo independente do momento.

Foi aplicado um questionário online a partir do Google Forms com perguntas de fácil compreensão para um feedback dos acadêmicos do grupo de monitoria.

GRÁFICO 1. Resultado da pergunta “Como você mais aprende?”

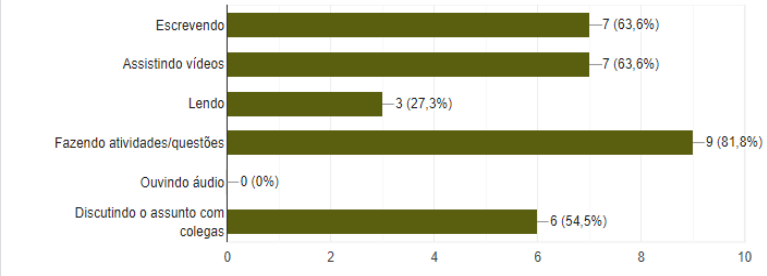
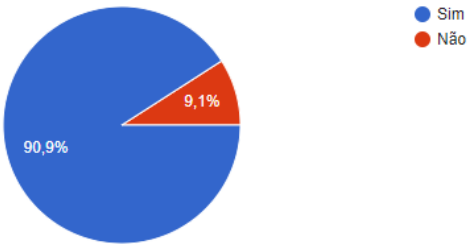


GRÁFICO 2. Resultado da pergunta “Acredita ser importante para os próximos semestres que tenha Monitor(a) nessa disciplina?”



Perante as respostas podemos notar que no GRÁFICO 1, a resposta mais selecionada foi: Fazendo atividades/questões, que durante a monitoria esta foi a maneira abordada para a revisão do conteúdo. Mas ainda podemos analisar outras respostas como: Escrevendo, assistindo vídeos e discutindo o assunto com colegas tiveram uma votação expressiva, demostrando que na sequência dos estudos os próximos monitores possuem um embasamento para se guiarem e mesclarem ideias. Já no GRÁFICO 2, observamos como os acadêmicos que estão cursando a disciplina percebem a importância da monitoria e confirmam com 90,9% que se mantenha permanente monitores sempre que essa disciplina seja ofertada.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria já mostrou grande significância perante o rendimento acadêmico que reflete em suas notas e principalmente na aprovação da disciplina. De 49 alunos matriculados, houve 1 abandono, 5 exames e desses 1 aprovação. É importante enfatizar que apenas duas dessas pessoas estavam no grupo e apenas uma entrou em contato com a monitora para tirar dúvidas e rever conteúdos, o qual foi aprovado na disciplina após o exame. Esse resultado perante a aprovação dos acadêmicos pode estar diretamente ligado a monitoria, facilitando o processo ensino - aprendizagem.

Por fim, a monitoria está diretamente conectada com um melhor desenvolvimento acadêmico, fazendo com que o bolsista encare novos objetivos e desenvolva competências pessoais que serão importantes para sua formação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRISON, Lourdes. M. B.; MORAES, Márcia. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poíesis Pedagógica**, Goiás, v. 8, n. 2, p. 126-146, ago./dez. 2010

SILVEIRA, E.; SALES, F. D. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). In: CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 7, n. 1, p. 131, 5 abr. 2016.

MONITORIA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA E A EXPERIMENTAÇÃO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

AMANDA RODRIGUES GUELSO[1]
MÁRCIA JANETE ESPIG[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – amandaguelso123@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marcia.espig70@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade refletir sobre o papel do programa de monitoria no ensino superior, tratando-se, especificamente, sobre a experiência no cargo de monitora da disciplina de “Teorias da História II”, componente curricular do curso de História bacharelado e do curso de História licenciatura. A disciplina foi ministrada pela professora Márcia Janete Espig, no segundo semestre de 2023.

O programa de Monitoria nas universidades foi implantado em 1968, através da lei 15.540, a qual definiu que as instituições universitárias deveriam criar “funções” para que os alunos da graduação escolhidos em processos seletivos pudessem ocupar a vaga de monitor, após comprovarem sua capacidade técnico-didática em uma determinada disciplina (DOS SANTOS, 2021).

Precisamente, o semestre de 2023/2 teve a característica de ter uma breve pausa para as férias de verão, retornando no dia 29 de janeiro de 2024. Este fato repercutiu diretamente no planejamento da disciplina, sendo necessária a realização de uma revisão do conteúdo trabalhado até então antes das aulas retornarem. Visto que o professor orientador deve procurar envolver o/a monitor/a nas fases do planejamento em sala de aula (DANTAS, 2014), foi combinado com a professora orientadora que esta revisão de conteúdos seria responsabilidade da aluna monitora.

Ademais, considerando a experiência da monitoria como uma forma de apresentar a selecionada a prática da docência no ensino superior e de contribuir com a melhoria do ensino de graduação (DOS SANTOS, 2021), também foi reservado para o monitor outros papeis além da revisão, tais como: tirar dúvidas dos cursistas da disciplina, pesquisar conteúdos e materiais relacionados aos assuntos trabalhados e auxiliar a orientadora no preenchimento de tabelas e dados vinculados a frequência e as notas dos alunos matriculados.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Devido à especificidade do semestre ter sido dividido ao meio, como foi previamente comentado, um dos enfoques do trabalho da monitoria foi a realização de uma revisão dos conteúdos trabalhados antes da pausa para as férias de verão, sendo equivalente a quase 50% do conteúdo programático da disciplina. Um aspecto importante ao refletir sobre a monitoria é que o monitor também desempenha o papel de aluno, participando da própria cultura dos estudantes. Com isso, a interação entre ele e os alunos da disciplina tende a favorecer uma aprendizagem cooperativa (NUNES, 2007).

Dessa forma, a presença do monitor durante as aulas da disciplina de Teorias da História II auxiliou na reflexão sobre como deveria ser realizada a revisão dos conteúdos. Durante essa observação em sala de aula, pode-se notar

as inseguranças dos alunos, assim como quais realizavam as leituras propostas pela professora e quais enfrentavam dificuldades.

Tais apontamentos auxiliaram no processo de definição sobre como seria realizada a revisão, visto que “o monitor ainda deve ser estimulado a pensar, permanentemente, sobre a ação e sobre a reflexão na ação” (DANTAS, 2014, p.573). A revisão foi posta em prática por meio de uma apresentação de slides, contendo os principais tópicos dos textos previamente trabalhados, assim como exemplos concretos de quais são os pensamentos defendidos pelas escolas historiográficas trabalhadas na disciplina (imagem 1).

Ao pensar a monitoria como um espaço de formação, o docente pode compartilhar com o/a monitor/a a função de pesquisa, na intenção de conhecer novas táticas e abordagens da área (NUNES,2007). Nesse sentido, o monitor pode contribuir para a preparação do material que será utilizado pelo/a professor/a orientador/a em sala de aula. Um dos papéis desempenhados durante a monitoria na disciplina de Teorias da História II foi o de auxiliar a professora regente na busca de textos historiográficos para a elaboração de atividades de fixação realizadas pelos alunos. Dessa forma, a monitoria também colabora para a própria formação do monitor, tanto com a experiência de participar da elaboração de uma atividade docente, quanto na concretização do seu próprio processo de aprendizagem.

Outra função do cargo de monitora da disciplina de Teorias da História II foi a de auxiliar a professora orientadora a acompanhar a frequência dos alunos da disciplina, auxiliando no registro oficial no portal institucional da UFPel. Neste mesmo âmbito, também foi elaborada uma tabela no *excel* para os registros das notas obtidas pelos alunos nas atividades da disciplina, para que, ao chegar o período de encerramento do semestre, o cálculo da nota final do aluno fosse realizado de maneira mais eficaz. Ambos os casos fazem parte da especificidade da monitoria em permitir ao graduando tomar conhecimento da experiência da docência no ensino superior.

Os trabalhos realizados pelos alunos sempre passavam pelo detector de plágio, outra função da monitoria relacionada ao ofício docente. Também foi aberto à turma o contato direto com o monitor para tirar dúvidas ou resolver algum problema; contudo, não houve nenhuma procura individual, nem pelos alunos da licenciatura ou pelos alunos do bacharelado. Dessa forma, se constata que os alunos parecem ter mais afinidade em buscar o auxílio da monitora em grupos ou coletivamente.

Imagem 1 – Registro do slide da revisão realizada.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre a característica da monitoria ser uma experiência do estudante da graduação conhecer e experimentar o trabalho docente no ensino superior, evidencia-se nas atividades relatadas a importância do professor orientador incluir seu monitor nas suas tarefas cotidianas, sejam elas na pesquisa para elaboração das atividades, no acompanhamento da frequência ou no registro das notas dos discentes.

Outro ponto a ser destacado é que o programa de monitoria é um passo fundamental para proporcionar uma reflexão crítica e transformadora nos processos didático-pedagógicos (DIAS, p.42). Visto que o monitor pode e deve auxiliar seu professor orientador na elaboração de avaliações e atividades, podendo assim trazer novas tecnologias e métodos para a sala de aula.

Também vale ressaltar que, embora tenha sido amplamente reforçada a disposição do monitor para que os cursistas da disciplina tirassem suas dúvidas, não ocorreu nenhuma procura individual por parte dos alunos, tanto no curso bacharelado quanto na licenciatura. Dessa forma, evidencia-se que, apesar da figura do monitor fazer parte da cultura dos estudantes, ainda existe um receio por parte dos mesmos em entrar em contato. Devido a isso, as experiências coletivas, tais como a revisão, foram melhor sucedidas e tiveram participação dos cursistas.

Ao afirmar todos esses aspectos deve-se ponderar que a monitoria é “um programa de grande importância para a melhoria da formação universitária” (NUNES, 2007, p.56). Portanto, as políticas institucionais deveriam evidenciar que a prática da monitoria contribui para o processo de formação, incentivando o interesse dos/as alunos/as em ocuparem a função de monitores, ofertando mais bolsas remuneradas e permanentemente refletindo sobre o papel dessa atividade na melhoria de seus cursos de graduação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm Acesso realizado em: 10/09/2024

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos.** Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014.

DIAS, Ana. **A monitoria como como elemento de iniciação à docência:** ideias para uma reflexão. In: SANTOS, Mirza Medeiros., LINS, Nostradamos de Medeiros (orgs.). **A Monitoria como Espaço de Iniciação à Docência:** Possibilidades e Trajetórias. Coleção Pedagógica. Natal: EDUFRN, 2007, p. 45-57.

DOS SANTOS, Fernanda et al. **A importância do programa de monitoria: contribuição para formação acadêmica.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n.9, p. 87259-87266, 2021. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA1_ID12509_26092019233331.pdf. Acesso em: 10 de setembro de 2024.

NUNES, João Batista Carvalho. **Monitoria acadêmica: espaço de formação**. In: SANTOS, Mirza Medeiros., LINS, Nostradamos de Medeiros (orgs.). **A Monitoria como Espaço de Iniciação à Docência:** Possibilidades e Trajetórias. Coleção Pedagógica. Natal: EDUFRN, 2007, p. 45-57.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE ASSESSORIA DE IMPRENSA, TELEVISÃO E ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE JORNALISMO DA UFPEL

SARA LOPES DA SILVA[1];

MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO[2]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – sara.lopes.com@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui como objetivo fazer um relato de experiência das atividades realizadas no Programa de Monitoria do semestre de 2024/1, nas disciplinas de: Assessoria de Imprensa, Televisão e Estágio Obrigatório, pertencentes ao currículo do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Além disso, possui o propósito de salientar a importância das atividades realizadas para a formação e desenvolvimento dos alunos do Ensino Superior.

O Programa de Monitoria da UFPel visa proporcionar ações contínuas e efetivas que contribuam no combate à reprovação, à retenção e à evasão nos cursos de graduação da Universidade, mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento dos componentes curriculares, regulamentado através da Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

As disciplinas supracitadas integram a grade curricular obrigatória do curso de Jornalismo e são usualmente vistas durante o terceiro semestre, de forma a criar uma base para as demais disciplinas a serem vistas posteriormente, como o caso da matéria de Telejornalismo, onde os conceitos de Televisão são aplicados diretamente à parte prática da cadeira. Já a disciplina de Estágio Obrigatório possui como objetivo fazer com que o discente possa colocar em prática, de forma integral, a teoria compreendida ao longo do curso. Com base nisso, é importante conceituar as disciplinas vistas pelos alunos, para maior entendimento do trabalho realizado no Programa de Monitoria.

Criada em 1906 pelo jornalista norte-americano Ivy Lee, a Assessoria de Imprensa — ou Assessoria de Comunicação — conquistou seu espaço na história da comunicação como uma forma de não somente melhorar, mas fazer com que o relacionamento do assessorado com seu público e com a mídia em geral aconteça de forma clara e coesa, sem ruídos em ambos os lados. Embora vista como uma profissão onde o jornalismo não é exercido, DUARTE (2018) traz importantes reflexões sobre o papel do assessor que desafiam essa afirmação equivocada, dentre as quais podem ser citadas: a necessidade de um profissional que conheça o mercado editorial, ou seja, que entenda como a mídia trabalha e de que forma aplicar isso nos serviços prestados, além da demanda por assessores com conhecimento das ferramentas utilizadas em sua profissão para instruir o assessorado em eventos, comunicados e entrevistadas, bem como a posse de contatos dentro de jornais e demais formas de imprensa, utilizando isso a favor de seu cliente. De forma resumida, a Assessoria de Imprensa é responsável por garantir que o assessorado comunique-se com seu público alvo

sem empecilhos, apresentando o trabalho feito. Com relação à imprensa, o assessor preza por um bom relacionamento entre ambos os citados, gerando mídia espontânea para a organização a qual é responsável.

Em contrapartida, a disciplina de Televisão é responsável por fazer com que os alunos tenham a oportunidade de estarem frente às câmeras. Embora seja uma matéria introdutória à parte prática — nesse caso, a disciplina de Telejornalismo — algumas aulas práticas são realizadas, com o objetivo de ensinar ao discentes tópicos como: a vestimenta adequada para a realização de uma reportagem, como portar-se em frente à câmera, como gesticular e até mesmo a maneira correta de segurar o microfone, seja durante uma sonora (entrevista com as fontes) ou durante uma passagem (o momento em que o repórter aparece no vídeo) (CARVALHO et al., 2010).

A última disciplina a ser conceituada é a de Estágio Obrigatório, presente no currículo obrigatório do curso, fazendo parte das cadeiras do Programa de Monitoria. Essa matéria traz aos acadêmicos do último semestre o contato com o mercado de trabalho, de forma a fazê-los colocar em prática a teoria vista em sala de aula ao longo dos quatro anos do curso de Jornalismo.

Dessa forma, é perceptível a importância da Monitoria Acadêmica para o monitor, isso se dá pelo fato de que há a oportunidade de conhecer as disciplinas de uma forma que beneficie mutuamente o próprio monitor, os demais discentes e o docente orientador. Há a chance de ampliação de experiências que contribuem para a formação dos estudantes universitários, o estímulo à docência e a oportunidade do desenvolvimento de diversas atividades que contribuem em inúmeros departamentos e disciplinas (ASSIS et al., 2006). A importância do Programa de Monitoria se dá, também, pelo fato de que a sociedade está em constante mudança, em razão disso, as formas de ensinar sofrem alterações. Docentes e discentes percebem essas mudanças diretamente na forma com que aulas convencionais acontecem, de maneira a criarem novas formas de transitarem nos cursos (MORAN et al., 2000).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O semestre letivo de 2024/1 foi realizado através de aulas expositivo-dialogadas, realizando-se trabalhos em grupo, provas, seminários, criação, edição e apresentação de reportagens, criação, execução e apresentação de um projeto prático de Assessoria e um relatório final, referente ao Estágio Obrigatório. O monitor contribuiu em inúmeras atividades ao longo do semestre supracitado, sob a orientação do professor, tanto na plataforma online e-aula UFPel quanto na sala de aula.

Dentro da disciplina de Assessoria de Imprensa o monitor foi responsável pela organização dos grupos e temas a serem apresentados nos seminários, de forma a interagir com os alunos essencialmente via aplicativo de mensagens *WhatsApp* e a plataforma e-aula UFPel. Além disso, também foi responsável por auxiliar o docente na organização da planilha de notas da disciplina, via webconf, garantindo que todas as atividades feitas em sala de aula e fora dela fossem avaliadas. Por fim, foi responsável pelo auxílio dos discentes quanto à elaboração do trabalho final, seja na explicação de determinado tema, seja conversando com os grupos a respeito de pontos chave que deveriam ser alterados. O monitor também foi responsável, durante a primeira semana de aulas, a apresentar-se à turma, passar seu e-mail de contato e mostrar o trabalho final feito quando cursou

a mesma disciplina, de forma a trazer embasamento para os alunos que fossem realizar obra similar ao final do semestre de 2024/1.

Na disciplina de Televisão a forma com que o monitor trabalhou foi similar à de Assessoria de Imprensa, isso se deu por serem matérias teóricas com algumas atividades parecidas. Por exemplo, no que diz respeito à organização dos seminários, o monitor foi responsável por divulgar via e-aula UFPel as duplas responsáveis por cada tema, além de ter auxiliado o professor orientador, via webconf, da organização da planilha de notas e sua divulgação posterior via e-aula. Além disso, foi responsável por acompanhar o docente e os discentes em aulas práticas, ajudando com a operação da câmera e questões como posicionamento do repórter e divulgação das gravações via Google Drive. Por fim, o monitor também foi responsável por apresentar-se à turma durante o primeiro dia de aulas do semestre letivo de 2024/1, divulgando seu e-mail de contato.

Além disso, na disciplina de Estágio Obrigatório o trabalho do monitor foi apenas de auxiliar os discentes na entrega dos relatórios finais, bem como a divulgação de possíveis alterações em seus documentos, no entanto, por tratar-se de uma matéria onde o aluno era responsável por aplicar seus conhecimentos diretamente ao mercado de trabalho, as obrigações do monitor não eram necessárias da mesma forma em que as disciplinas supracitadas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) pode ser apontado como uma forma de crescimento, tanto no âmbito educacional quanto no pessoal, do monitor. A oportunidade de ter contato com práticas de docência traz uma nova visão a respeito das disciplinas monitoradas, fazendo com que o aluno responsável procure novas formas de interação com os discentes, de maneira a ajudá-los com atividades e pôr em prática os conhecimentos adquiridos até então. O Programa foi uma forma do monitor ter contato com alunos mais jovens dentro do curso, cuja experiência em trabalhos acadêmicos e aulas práticas ainda era inicial, dessa forma, apresentaram um desafio para o monitor, que precisou adaptar seus conhecimentos para auxiliar os colegas.

Além disso, é responsável pela alteração do relacionamento entre os alunos e o monitor. Isso acontece pois as atividades realizadas propiciam aos estudantes uma transformação em sua visão da figura do monitor, antes procurado apenas alguns dias anteriores às avaliações, agora visto como um agente facilitador do contato discente-docente, assim como do processo de aprendizagem, através de novas dinâmicas (FERNANDES, et al., 2016).

Por fim, é possível notar a forma com que a ajuda de um monitor pode ser responsável por estimular os alunos a não desistirem de determinada disciplina, assim como do próprio curso. Assim, a dinâmica vista entre discente-monitor e monitor-docente auxiliam de forma gradativa para o entendimento da docência por parte do monitor, transformando seu modo de entender o curso como um todo e, também, alterando sua visão de futuro dentro do meio acadêmico.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, F. et al. **Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores acadêmicos.** Revista Enfermagem (UERJ), Rio de Janeiro, v. 14, p. 391-397, 2006.

CARVALHO, A. et al. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar.** São Paulo: Contexto, 2010.

DUARTE, J. **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia.** 5. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2018.

FERNANDES, J. et al. **Influência da monitoria acadêmica no processo de ensino e aprendizagem.** Clínica & Cultura, v. 5, n. 2, 2016.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

LIBRAS COMO UM CONDUTOR DA COMUNICAÇÃO SURDO/OUVINTE: RELATO DE MONITORIA DE LIBRAS NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

[1]LUCIANO COUSEN BARBOSA;

[2]ANGELA NEDIANE DOS SANTOS:

[1]Universidade Federal de Pelotas –lucke.castle16@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - angelanediane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência como monitor da disciplina de Língua Brasileira de Sinais I, ofertada para o curso de Educação Física, no primeiro semestre de 2024.

Sou estudante do Curso de Cinema e Animação e me interesso pela área de Libras, pois sou surdo oralizado e comecei a adquirir a Língua Brasileira de Sinais na UFPel, cursando as disciplinas de Libras I e II. Foi por isso que me interessei por atuar como monitor da disciplina de Libras I, para manter o contato com a Língua e poder auxiliar os alunos iniciantes ou que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem.

Mas, antes de prosseguir com o relato, pretendo trazer o que é monitoria e o que é Libras. O que é a monitoria? De acordo com a Lei Nº 5.540 de novembro de 1968, Art. 41. “Todas as universidades têm a obrigação de criar funções de monitoria para alunos de graduação.” A monitoria é um meio de auxiliar tanto os professores como os alunos em processo de aprendizagem, e, além disso, também contribuir na formação acadêmica do monitor.

E o que é Libras? Libras é uma língua e um direito da comunidade surda, como consta na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002:

> Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.
> Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Libras é uma sigla para: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, própria para os surdos no Brasil. É um meio de comunicação importante para a comunidade surda, embora nem todo surdo nasce em famílias surdas.

Nem todos os surdos têm acesso à Libras desde bebês. Alguns aprendem a oralizar e/ou utilizam de meios alternativos tais como os aparelhos auditivos e implantes cocleares que buscam reabilitar a audição. Porém, tais tecnologias nem sempre solucionam todos os problemas enfrentados por uma pessoa surda, pois

há outros fatores a serem considerados, como o grau de audição, por exemplo. Este é o meu caso: sou surdo, desde meus oito anos de idade quando tive meningite, e acordei sem ouvir nada, desde então, como minha família é toda ouvinte, tentaram a todo custo me fazer ouvir novamente, fosse por leitura labial ou por meio dos aparelhos auditivos, o que me afetou de uma certa forma, pois foram longos anos difíceis, nos quais não fazia amigos nem saia de casa, a não ser para ir para a escola, que era pública. Nunca aprendi Libras antes dos meus 21 (vinte e um) anos, logo é uma experiência nova de participar da comunidade surda e ouvinte, me aproximando das pessoas a partir da Libras.

Esta monitoria foi realizada na disciplina de Libras I, que é ofertada na UFPel como uma disciplina obrigatória no Curso de Educação Física. Esta oferta é feita de acordo com o Decreto Nº 5.626/2005, que diz no Art. 3º:

> A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de profissionais de educação para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Acompanhei a professora responsável pela disciplina de Libras I, Professora Angela Nediane dos Santos, em todas as aulas do semestre, com o objetivo de participar das aulas e me aproximar dos alunos. Além das aulas propriamente ditas, nos reunimos semanalmente para conversar e planejar a aula, e eu contribuí no sentido de propor algumas atividades.

Desde o início das aulas, me colocava no lugar dos alunos e ao mesmo tempo no lugar do professor, como um meio alternativo de compreensão, para poder ajudar tanto os alunos, como a professora a organizar as aulas. Busquei nas minhas experiências como estudante de Libras I e II, ideias para propor para a professora, no sentido de tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas para os estudantes. A professora aceitou as sugestões e realizamos as atividades em sala de aula, o que foi bastante significativo para o processo de aprendizagem dos alunos.

Uma das atividades que propus foi “telefone sem fio”, uma brincadeira em Libras para descontrair e ensinar de um modo mais ativo e lúdico. Essa brincadeira consistia em passar uma frase em Libras, de acordo com o conteúdo que estava sendo ensinado, para que ela chegasse ao fim da fila. Os alunos precisavam buscar compreender a frase e repetí-la para o próximo colega. Mas, assim como acontece com a brincadeira com frases faladas em português, ao final da fila, a frase saía totalmente distorcida, proporcionando um momento de descontração para a turma, e ao mesmo tempo, de aprendizagem.

Também propus a brincadeira “passa ou repassa”, que consiste em distribuir várias placas entre grupos, e em um slide passar algumas atividades das quais seriam: soletrar com o alfabeto manual algumas palavras, apresentar um sinal em Libras, sinalizar uma frase em Libras, entre outros. Aquele que errasse pagaria o que a placa que um dos grupos escolheu, exemplo; “faça polichinelos” ou “embaixadinha”.

As atividades propostas foram muito bem recebidas tanto pelos alunos, quanto pela professora. Acredito que, por se tratar de alunos do Curso de Educação

Física, a realização de atividades com movimento corporal, dinâmicas e com desafios, foi muito positiva.

Outras atividades que realizei como monitor foram conversas em Libras com os estudantes dentro e fora das aulas, ajudando na realização de atividades, bem como mostrando alguns sinais da Libras que haviam sido esquecidos ou que ainda não conheciam e manifestaram interesse.

Além disso, neste semestre também ocorreu uma atividade organizada pelas professoras que estão ministrando a disciplina de Libras para 3 turmas do Curso de Educação Física, com palestras relacionando Libras e o esporte. As palestras foram muito importantes para a formação dos estudantes e explicitaram a relação da disciplina com o Curso, levando a eles um maior interesse na aprendizagem desta língua. Foram convidados para apresentarem seus trabalhos professores, intérpretes e coordenadores de projetos que tem como foco o esporte com surdos. A atividade contou com Tradutores e Intérpretes de Libras, o que facilitou minha compreensão.

Cabe salientar que as aulas no meu Curso não são mediadas por Tradutores e Intérpretes de Libras, o que já solicitei, mas até agora não fui atendido. Nessas aulas eu realizo a leitura labial e utilizo o aparelho de amplificação sonora, para tentar acompanhar o que é dito pelos professores. Ao contrário, na disciplina de Libras, os conteúdos são ministrados em Libras e consigo compreender de forma mais fácil. E, quando os alunos apresentaram um trabalho teórico sobre cultura surda, a professora de Libras I solicitou a presença de TILS, que interpretaram para a Libras o que foi apresentado oralmente, facilitando a minha compreensão.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o programa de monitoria pude desenvolver novos pensamentos, além de mudar minha perspectiva como aluno ao compartilhar meus conhecimentos da Libras ao lado da professora. Além disso, pude conhecer a relação entre os esportes e a comunidade surda. A ideia de me colocar no lugar do professor fez com que eu pudesse perceber as dificuldades e, ao mesmo tempo, gerou em mim um interesse pela área de ensino. Essa experiência além de contribuir para meu desenvolvimento pessoal, me possibilitou novas perspectivas e novas possibilidades para o futuro acadêmico.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.

BRASIL. Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

BRASIL. Decreto Federal Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2022, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098/2000.

TRADIÇÃO, INOVAÇÃO E EMPRATAMENTO: RELATOS DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE COZINHA BRASILEIRA

HENRIQUE BONATO DUARTE[1]; WAGNER HALMENSCHLAGER[2];

NICOLE WEBER BENEMANN[3]:

[1]*Univesidade Federal de Pelotas – henriquebonatoduarte@gmail.com*
[2] *Univesidade Federal de Pelotas – schilager@gmail.com*
[3] *Univesidade Federal de Pelotas – nikawb@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste no relato de monitoria voluntária, realizada no primeiro semestre letivo de 2024, na disciplina de Cozinha Brasileira, componente curricular obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas. Enquanto monitor, as atividades desenvolvidas visavam auxiliar os discentes nas atividades de ensino-aprendizagem, individualmente ou em grupo, especialmente durante a execução de atividades práticas do componente curricular, que por sua vez eram desenvolvidas no Laboratório de Técnica Dietética. Durante o andamento das atividades de monitoria, a comida regional brasileira foi apresentada aos alunos, incluindo preparos que todos conhecemos como comida cotidiana, comida tradicional, comida regional, comida raiz e/ou comida doméstica do Brasil (TRAJANO, 2017).

A culinária brasileira reflete a diversidade e a integração de várias influências culturais, geográficas, históricas e climáticas. Essa riqueza se expressa por meio de ingredientes e tradições, capazes de formar cozinhas distintas e complexas. Além disso, o Brasil possui uma gastronomia com grande potencial de crescimento e inovação. Partindo desse cenário, a avaliação prática da disciplina propunha que os alunos, separados em duplas ou trios, elaborassem um cardápio temático inspirado nas regiões brasileiras. Desse modo, durante a elaboração da tarefa os alunos tencionariam questões pertinentes às tradições alimentares do Brasil, além de exercitar a autonomia criativa.

Cabe dizer que durante a elaboração do menu, os alunos foram estimulados a fazer uso de ferramentas que auxiliassem o desenvolvimento do processo criativo, tais como o *food pairing* e o *brainstorming* (BRISCIONE; PARKHURST, 2018). Essas dinâmicas, então, culminaram no planejamento do empratamento das produções culinárias, ou seja, na estruturação da apresentação visual, estética e funcional do alimento sobre a superfície do prato. A percepção visual não é característica de menor importância, já que ela pode alterar ou influenciar a experiência de valor dos comensais em relação ao prato (MICHEL et al, 2014).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O trabalho foi desenvolvido a partir das aulas semanais, nas quais os alunos participavam de exposições teóricas sobre o tema da próxima aula prática. Além disso, foi disponibilizado conteúdo de apoio no ambiente e-aula da

disciplina, que servia como base e referência para aprimorar o empratamento e o processo de criação culinária, seguindo os padrões de refinamento utilizados atualmente nos restaurantes. As preparações culinárias foram avaliadas com base no empratamento, sabor, texturas, cores e na coerência do que foi apresentado junto ao tema de escolha dos alunos. A professora que regia a disciplina esteve sempre ao dispor dos alunos para que ideias fossem debatidas para mostrar da melhor maneira o prato num “quadro em branco”, que seria a louça escolhida na ocasião, item necessário para o desenvolvimento da tarefa avaliativa.

Para que os processos e resultados fiquem evidentes, optamos por apresentar dois exemplos dos resultados alcançados no desenvolvimento das atividades.

Figura 1 - Fotos de preparos culinários



. Fonte: autoria própria

A primeira imagem, da esquerda para a direita, é a produção culinária de um grupo de alunos que utilizou o músico e artista Alceu Valença e a comida nordestina como tema de inspiração para a avaliação. O grupo desenvolveu uma das entradas do menu temático no modelo de releitura, transformando a moqueca baiana em bolinho de moqueca. No que se refere a apresentação do prato, os alunos utilizaram a técnica de empratamento triangular, com a intenção de formar um triângulo visual no prato, criando uma sensação de equilíbrio e harmonia. O centro do prato mantido livre e a repetição de formas permite ao comensal a percepção e apreciação dos detalhes de cada item disposto na superfície. Este modo de empratar é recorrente em etapas iniciais do cardápio, especialmente nas entradas, já que é comum que sejam servidas várias unidades de um mesmo preparo.

A segunda imagem, da esquerda para a direita, se trata da produção culinária de um segundo grupo de alunos que elaboraram uma sobremesa temática sobre o sertão nordestino. O prato apresentado é composto por uma série de elementos, sendo eles: sorvete de queijo coalho, farofa de caju, calda de maracujá e crocante de manteiga de garrafa. Ao analisar a imagem, percebemos

que o empratamento escolhido se dá de maneira centralizada, garantindo que o ponto focal do prato esteja evidente ao olhar, tal como um alvo, apresentando os elementos do prato de maneira compacta, equilibrada e simétrica. Os espaços vazios do prato reforçam a estética minimalista e valorizam os elementos centralizados. As proporções estabelecidas para cada um dos elementos comestíveis também são planejadas para que o número de garfadas/colheradas contenha a quantidade ideal de cada um dos ingredientes da preparação culinária.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das vivências proporcionadas pela monitoria voluntária na disciplina de Cozinha Brasileira, constatamos que a experiência foi extremamente positiva para todos os envolvidos. A monitoria colaborou para o desenvolvimento de habilidades técnicas e criativas do grupo de alunos, bem como para o desenvolvimento pessoal e acadêmico do monitor. As atividades práticas, junto com o uso de ferramentas como o *food pairing* e o *brainstorming*, desafiaram os alunos a explorar a diversidade da gastronomia do Brasil, recriando pratos tradicionais e montando cardápios temáticos. O empratamento, que é uma parte importante na experiência culinária, permitiu que os alunos compreendessem como a apresentação dos pratos pode influenciar a percepção e a experiência gastronômica. No fim, a monitoria foi essencial para melhorar as habilidades culinárias dos estudantes e valorizar a riqueza cultural da cozinha brasileira, além de estimular a criatividade dentro do contexto regional e o refinamento gastronômico a partir do tema proposto em aula.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TRAJANO, Ana Luiza (Ed.). **Básico: Enciclopédia de receitas do Brasil**. Editora Melhoramentos, 2017.

BRISCIONE, James; PARKHURST, Brooke. **The flavor matrix: the art and science of pairing common ingredients to create extraordinary dishes**. Houghton Mifflin Harcourt, 2018.

MICHEL, Charles et al. A taste of Kandinsky: Assessing the influence of the artistic visual presentation of food on the dining experience. **Flavour**, v. 3, p. 1-11, 2014.

ATELIER LIVRE DE PRÁTICAS PICTÓRICAS: A MONITORIA NA GRADUAÇÃO E SEU POTENCIAL EXTENSIONISTA

PAOLA WICKBOLDT FREDES[1]; PEDRO AUGUSTO DOS SANTOS NAVARRO[2];

RICARDO PERUFO MELLO[3]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – paolawfredes@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – pedronavarrocontato@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – ricardo@grupocdm.org*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo se propõe enquanto relato dos encontros extraclasse, fora do horário de aula, realizados no decorrer da monitoria das disciplinas de Introdução à Pintura, Ateliê de Pintura II e Ateliê de Materiais Expressivos, ministradas pelo Profº Drº Ricardo Perufo Mello para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, ao longo do semestre letivo 2024/1. Tais encontros culminaram na retomada do projeto de extensão *Atelier Livre de Práticas Pictóricas* que esteve ativo, inicialmente, durante o ano de 2017. O projeto, naquela época coordenado pelo Profº Drº José Luiz de Pellegrin e hoje coordenado pelo Profº Drº Ricardo Perufo Mello, é destinado à abertura do ateliê de pintura localizado no Centro de Artes da UFPEL, para a realização de atividades voltadas à produção pictórica de artistas em processo de formação ou já formados pela Instituição, assim como para artistas interessados em fomentar sua produção no espaço universitário em coletividade com outros artistas e professores de artes.



Figura 1: Registro de um dos encontros do *Atelier Livre de Práticas Pictóricas*.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

É encarregado aos monitores, no curso de bacharelado em Artes Visuais, a prestação de auxílio aos alunos durante as atividades realizadas em aula e o repasse de informações em relação às avaliações semestrais. Além disso, a disponibilização de um horário semanal, extra, para receber os alunos em sala, para que eles possam prosseguir com a produção já iniciada no período normal da disciplina.

Devido a quantidade de disciplinas atendidas pela monitora, foi sugerido por ela que este dia extra de acompanhamento se tornasse um momento onde o ateliê de pintura pudesse ser usado não somente pelos alunos matriculados mas, sim, por qualquer um que tivesse interesse em desenvolver suas produções artísticas próprias, como um ateliê aberto. A partir disto, em conversa com o professor responsável percebeu-se essa ideia em comum, no sentido também de reativar o projeto de extensão *Atelier Livre de Práticas Pictóricas*, que tinha sido encerrado ao final de 2018. Assim, foram então alinhados os esforços com este objetivo.



Figura 2: Registro de um dos encontros do *Atelier Livre de Práticas Pictóricas*.

Sendo retomado em 2024 após sua primeira fase, entre 2017 e 2018, esse projeto tem como foco criar um espaço de produção livre, com ênfase no campo pictórico, que incluiria linguagens como pintura e desenho. Durante esses encontros destaca-se o estímulo coletivo para a liberdade em experimentar,

aperfeiçoar diferentes técnicas e materiais em suas propostas individuais para o desenvolvimento de uma linguagem própria.

A sala onde ocorrem os encontros é aberta uma vez por semana, neste semestre (2024/1) durante o período entre 14:00 e 19:00. Neste dia cada um pode se apropriar de algum canto da sala e dar seguimento em suas pesquisas no campo pictórico, com exercícios práticos, teóricos ou dar continuidade a suas obras pessoais. Essa interação no espaço possibilita apoio mútuo entre os participantes no ambiente universitário, que ainda é complementada pela possibilidade de interagir com profissionais da área em encontros organizados, que não só enriquece ainda mais os processos criativos que cada um ali busca explorar, mas mantém ativo este lugar de criação, troca e aprendizado contínuo.



Figura 3: Registro de um dos encontros do *Atelier Livre de Práticas Pictóricas*.

É de interesse docente e discente manter os ateliês em funcionamento, percebe-se que este movimento de abertura também é uma tentativa de incutir no corpo estudantil o hábito de frequentar os espaços de ateliê do centro de artes. Tal hábito foi perdido nos últimos anos, certamente em consequência da pandemia da COVID-19, já que os alunos acabaram por cursar boa parte da graduação remotamente na sua própria residência, tornando ela espaço de estudo e de produção prática.

Porém, de forma geral, observa-se que essa substituição do espaço coletivo pelo privado acaba diminuindo a experiência de construção da formação do graduando em Artes Visuais Bacharelado. Ao produzir em um espaço com a infraestrutura planejada de um ateliê abre-se um horizonte de possibilidades. Pode-se trabalhar com suportes de maiores dimensões, experimentar com diferentes materiais e se trabalhar por longos períodos, já que o espaço arejado

permite a circulação de ar adequada nos casos de uso de solventes;. Isto além dos diálogos e troca de experiências constante entre os frequentadores. Também são vivenciadas e compreendidas as melhores e mais adequadas práticas em relação à manutenção de um espaço de ateliê compartilhado, algo que o caráter de coletividade exige junto de um compromisso com a rotina contínua de produção, ponto que deve-se atentar quando nos propomos enquanto artistas visuais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ateliê atende a demanda de ser um local de troca e experimentação, onde todos podem compartilhar seu processo e desafios encontrados ao longo dele a fim de enriquecê-lo através do diálogo entre colegas e a equipe do projeto. Questões em torno do uso de materiais, produção de bastidor, suportes, etc, podem ser respondidas em diálogos dentro dos encontros. O projeto se propõe também como um espaço de suporte mútuo como coloca Fernanda Silva:

> O ateliê se caracteriza, então, como fluxo e, para além de suas dimensões espaciais adquire, também, aspectos temporais. Muito mais do que entre, ou sem paredes, o ateliê contemporâneo se caracteriza pelo fluxo de tempo e de pessoas, trânsito e a troca com o outro. (SILVA, 2011, p. 72)

É de interesse futuro do projeto a realização de oficinas e conversas com artistas já inseridos no mercado, com intuito de fomentar e difundir as produções que estão sendo realizadas dentro do âmbito acadêmico.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Fernanda Pequeno da. **Ateliês Contemporâneos: Possibilidades e Problematizações.** Anpap, Rio de Janeiro, 2011. P. 59-73. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/cc/fernanda_pequeno_da_silva.pdf

SOU SURDA E MONITORA DA DISCIPLINA DE LIBRAS I: DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

JESSICA BARBOSA BEDERODE[1];
ANGELA NEDIANE DOS SANTOS[2]:

[1] Universidade Federal de Pelotas – jessizinha.beca@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – angelanediane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretendo abordar os desafios vivenciados no período em que fui monitora da disciplina de Língua Brasileira de Sinais I. Destaca-se neste processo a relação entre a monitora e a professora responsável pela disciplina, bem como a relação entre a monitora e os alunos atendidos.

De acordo com Carvalho et al (2010, p. 6), o objetivo da monitoria é "[...] promover a melhoria da qualidade de ensino através do nivelamento dos alunos monitorados, a partir do aprofundamento teórico e o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à atividade docente do monitor."

Sou surda e minha primeira língua é a Libras. Além disso, sou oralizada e, por isso, sou bilíngue, conseguindo articular palavras em português e realizando a leitura labial. Sou aluna do Curso de Licenciatura em Letras Libras/Literatura Surda da UFPel, no qual ingressei por meio de um processo seletivo específico, pelas cotas reservadas para pessoas surdas. Quando me formar serei professora de Libras e de Literatura Surda; portanto, esta experiência como monitora foi muito importante para a minha formação enquanto futura professora de Libras, pois pude acompanhar o ensino desta língua no âmbito acadêmico e observar estratégias metodológicas de ensino de Libras.

Foi um grande desafio atuar como monitora da disciplina de Libras. Isto ocorreu no segundo semestre de 2023. Acompanhei duas turmas: uma turma ofertada para o Curso de Fisioterapia, cujas aulas aconteciam nas quartas-feiras a tarde, e outra turma que foi ofertada para o Curso de Gastronomia, mas que também tinha alunos que se matricularam no banco universal, e as aulas aconteciam nas sextas-feiras a tarde. A disciplina foi ministrada pela Professora Angela Nediane dos Santos. Os conteúdos de ambas as turmas eram iguais, pois se tratava da mesma disciplina: Língua Brasileira de Sinais I, ofertada para duas turmas diferentes. Acompanhei todas as aulas, participando do planejamento e da aula propriamente dita.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Como monitora, e sob orientação da professora, sempre me preparei com antecedência para poder auxiliar os alunos(as). Eu e a professora nos reuníamos semanalmente, para preparar as aulas. Os materiais referentes aos conteúdos ficavam disponíveis no e-aula com antecedência, para que os alunos(as) pudessem estudar antes do início da aula. Eu fazia algumas intervenções nas aulas, complementando a exposição feita pela professora, assim como ajudando a turma nas atividades em grupos ou individuais.

Meu trabalho como aluna surda e monitora me fez ver que posso me comunicar com outras pessoas, para além dos meus colegas de Curso. Além disso, destaco a importância de ter uma aluna surda incluída dentro de uma sala de aula, sendo fluente em Libras, proporcionando que os alunos(as) possam se sentir confortáveis e próximos ao desenvolver o aprendizado da Libras.

Percebi que o papel da monitoria foi importante na construção do conhecimento e aprendizagem, que eu podia auxiliar na organização de atividades, materiais e avaliações, no planejamento com a professora na disciplina de Libras I. Além disso, observei que os alunos(as) demonstravam interesse em continuar aprendendo a língua de sinais. Segundo Frison (2016, p. 149):

> O trabalho de monitoria pode contribuir para a aprendizagem, principalmente, de quem tem mais dificuldade de entender a explicação do professor, de quem precisa de um tempo maior para exercitar-se nas atividades propostas e para compreender o conteúdo.

O foco do meu trabalho era estimular os alunos a se comunicarem em Libras. Para isso, criei um grupo de whatsapp para que eles pudessem tirar suas dúvidas e esclarecer os conteúdos. O contato pelo whatsapp isso foi usado durante o semestre, o qual se mostrou útil para auxiliar os alunos.

A disciplina de Libras passou a integrar os currículos dos cursos do Ensino superior a partir do Decreto Federal nº 5.626/2005, que tornou obrigatória a inserção desta disciplina nos cursos de licenciatura, e de forma optativa nos demais cursos. Ambas as turmas atendidas em 2023/2 no meu trabalho como monitora tratava-se da oferta de disciplina optativa, pois tanto o Curso de Fisioterapia[1], quanto o Curso de Gastronomia são bacharelados.

Apesar de ser uma disciplina que estava sendo ofertada de forma optativa para ambas as turmas, percebi uma diferença entre as duas turmas atendidas. Uma das turmas demonstrou um ótimo desempenho por manifestar esforço e participação nas aulas. Nesta turma, todos os alunos eram do mesmo curso e já se conheciam anteriormente. Acredito que este pode ter sido um dos fatores que influenciaram no bom desempenho deles. Eles me procuravam, buscando aprender mais e se desafiavam a se comunicar em Libras comigo.

Já com a outra turma, eu, enquanto monitora, precisava estimular e demonstrar a importância do esforço nos estudos. Também percebia que a professora usava diferentes estratégias para ensinar os alunos a aprender a se comunicar em Libras. Entretanto, a turma não demonstrava muito interesse em aprender a se comunicar em Libras. Eram alunos de diferentes cursos, que não se conheciam, nem conviviam fora da sala de aula. Fazíamos um grande esforço para estimulá-los, tanto eu quanto a professora, buscávamos imagens, vídeos e preparávamos slides mais atrativos, com o objetivo de que os alunos pudessem se interessar mais pelas aulas de Libras.

Isso ficou nítido na apresentação de um trabalho em grupo sobre cultura surda. Cada grupo ficou responsável por apresentar um dos artefatos da cultura surda, quais seja, artefatos tecnológicos, políticos O trabalho deveria partir da leitura do artigo “Língua de sinais e cultura surda: qual seu lugar na escola?” (LEBEDEFF, 2016). Segundo Strobel,

[1] Cabe salientar que está tramitando no Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 2537/2023 com a proposta de incluir a disciplina de “Língua Brasileira de Sinais” (Libras) nos cursos de Ensino Superior da Área de Saúde em todo âmbito nacional.

> Cultura surda é o jeito de o surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das "almas" das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo (2009, p. 27).

Além da leitura do texto, os alunos precisavam pesquisar exemplos sobre como aquele artefato cultural se manifesta, para apresentar para os colegas. As apresentações foram muito distintas em cada turma. Enquanto numa turma as apresentações mostraram diversos exemplos dos artefatos, bem como uma compreensão do conceito consolidado sobre cultura surda, na outra, os exemplos apresentados foram poucos e sem maiores explicações ou relação com o tema. Um dos exemplos apresentados foi a citação de Bethoven como um artista surda, por ter perdido a audição quando adulto; entretanto, ele não manifestou em sua obra a cultura surda e, portanto, não deveria ter sido escolhido como um representante desta comunidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eu me envolvi em todas as etapas da disciplina, desde a preparação das aulas, o estudo dos conteúdos da disciplina, da aula propriamente dita, bem como da relação que fui estabelecendo com os alunos, organizando estratégias para auxiliar os estudantes. Pude perceber como é o trabalho de um professor de Libras, através da observação, bem como do planejamento do qual participava. Esta experiência me fez refletir sobre meu futuro profissional como professora de Libras e de Literatura Surda.

Pude conviver com alunos de diversos cursos e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem de Libras que eles passaram no decorrer da disciplina. Além disso, fui construindo uma relação com a professora responsável pela disciplina, bem como com os alunos atendidos. Isso me possibilitou compartilhar conhecimentos e, ao mesmo tempo, aprender com esta experiência, o que contruibuiu significativamente na minha formação como futura professora. Ter atuado como monitora me fez enxergar outras perspectivas acadêmicas, bem como desenvolver novas práticas e habilidades, bem como contruibuiu com o meu próprio autoconhecimento.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, A.P.V., et al. Monitoria como agente motivador do processo ensinoaprendizagem. Revista Científica de Faminas, Muriaé/MG, v. 5, n. 3, p.127-139,7 set./dez. 2010. Disponível em: https://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/issue/archive Acesso em: 29/08/2024.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições [online]. 2016, v. 27, n. 1, pp. 133-153. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>. ISSN 1980-6248. https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908. Acesso em: 21/09/2024.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. Língua de sinais e cultura surda: qual seu lugar na escola? In: AQUINO, Ivânia Campigotto; CRESTANIi; Luciana Maria; DIAS, Luís Francisco Fianco; DIEDRICH, Marlete Sandra (orgs) Língua, Literatura, Cultura Surda e Identidade. Passo Fundo: Ed Universidade de Passo Fundo, 2016.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO COMPOMENTE CURRICULAR DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

LAUREN BOTELHO ESPILMA[1];

NATALIA DOS SANTOS PETRY[2]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – laurenespilma04@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – natalia.petry@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato das atividades desenvolvidas na monitoria voluntária do componente curricular de Instalações Elétricas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

A monitoria acadêmica é um programa desenvolvido pelas universidades, sendo uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui para o aprendizado tanto do discente quanto do docente, além de possibilitar ao aluno monitor a experiência das práticas da docência através do desenvolvimento de suas atividades (CRISÓTOMO e ROCHA, 2019; SANTOS e LIMA, 2019).

O Programa de monitoria para Alunos de Graduação da UFPel é subdividido em duas modalidades: monitoria voluntária e monitoria remunerada por bolsa, conforme Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018 (UFPel, 2018).

A disciplina de Instalações Elétricas é de caráter obrigatório, componente do 4º semestre curricular do curso, sendo desenvolvida com carga horária semestral de 51 horas, o que equivale a 03 créditos semanais. A sua ementa trata, de modo geral, sobre eficiência energética, critérios gerais das instalações, cálculo de demanda, previsão de cargas, tomadas e iluminação, distribuição dos circuitos, traçado dos eletrodutos, desenho do diagrama unifilar, dimensionamento de condutores, disjuntores e eletrodutos e demais detalhes do projeto. O objetivo dela é capacitar os alunos a realizarem projetos elétricos de baixa tensão, compreendendo os conceitos gerais de modo que estejam aptos a aplicar a teoria da disciplina em diversas tipologias de projeto (residencial, comercial etc.).

Uma vez que a disciplina é desenvolvida em um único dia da semana, a monitoria proporciona um contato mais simples, direto e frequente, onde as dúvidas podem ser sanadas de forma síncrona ou presencial. Uma oportunidade de explicação diferente daquela fornecida pelo professor aos alunos. Nesta disciplina, a avaliação consiste na realização de uma prova teórica e elaboração de um projeto elétrico de baixa tensão residencial. As instalações elétricas compõem um dos projetos complementares ao projeto arquitetônico, ele é de suma importância para o desenvolvimento e aproveitamento de uma construção, assim, a presença/existência do monitor pode facilitar o entendimento da teoria necessária.

Baseado nestas informações, este trabalho busca expor a importância da monitoria para todas as partes integradas no processo de ensino-aprendizagem no componente curricular de Instalações Elétrica do curso de arquitetura e urbanismo da UFPel.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A monitoria foi realizada de forma voluntária no semestre 2024/01, entre os meses de abril e agosto de 2024. Foi desenvolvida com a participação do monitor durante as aulas, auxiliando nas dúvidas para o desenvolvimento do projeto, também sendo realizado atendimento em turno inverso às aulas. As atividades extrassala de aula, foram tanto de forma síncrona, pelo aplicativo Whatsapp, quanto na forma presencial, de acordo com os horários disponíveis.

O processo de avaliação do componente curricular, compreende a realização de uma prova e o desenvolvimento de um projeto de instalações elétricas.

O projeto de instalações elétricas foi executado para um projeto arquitetônico residencial unifamiliar fictício, composto por sala de estar/jantar, lavandeira, cozinha, 02 banheiros, 02 dormitórios (sendo um deles suíte), circulação e garagem, a Figura 1 ilustra a planta baixa do projeto unifamiliar.

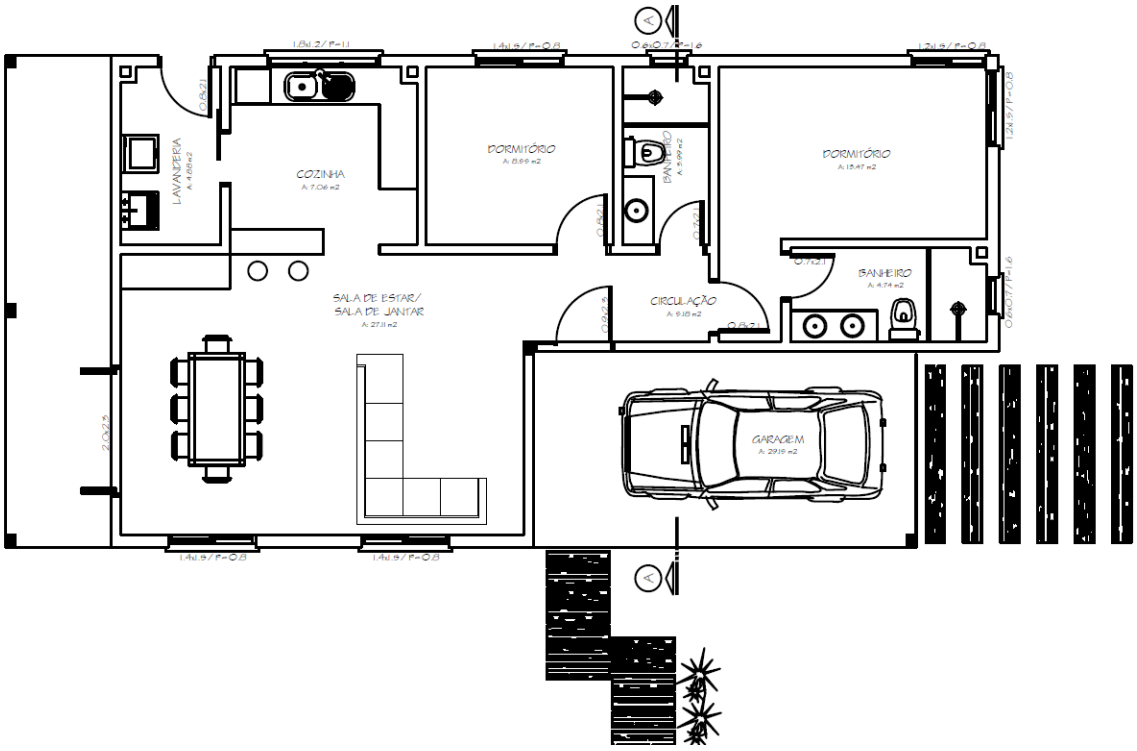


Figura 01 – Projeto Arquitetônico

Para dar início ao desenvolvimento do projeto, a partir da planta baixa inicial, são realizadas as quantificações das áreas e perímetros dos ambientes, que são fundamentais para a determinação da quantidade de pontos de tomadas e iluminação, bem como as potências necessárias referentes às tomadas de uso geral (TUG's – utilizadas por aparelhos eletrônicos de baixa potência unitária, como televisores e celulares), tomadas de uso específico (TUE's – utilizadas por aparelhos eletrônicos de alta potência unitária, como torneira elétrica, chuveiro e máquina de lavar roupa) e iluminação (propriamente dito, são os pontos de iluminação dos ambientes). A partir destas potências, calcula-se a carga instalada do projeto. Com o auxílio da Norma Técnica NT 01 (CEEE EQUATORIAL, 2023) é possível determinar o dimensionamento do ramal de ligação e entrada das instalações.

Na sequência, os circuitos são divididos de acordo com os critérios recomendados pela NBR 5.410 (ABNT, 2004). A indicação é que as TUE's e iluminação tenham circuitos independentes. Existem diversos métodos para o dimensionamento dos circuitos, em aula foi adotado o método da capacidade de corrente.

Logo, é possível dimensionar os dispositivos de segurança, tais como os disjuntores, bem como determinar a área da seção dos condutores, levando em consideração a tensão do projeto, tipo de instalação, número de condutores carregados e fator de correção da temperatura. Posteriormente são calculados os eletrodutos, que é onde os fios serão agrupados, conforme tabela na NBR 5410 (ABNT, 2004).

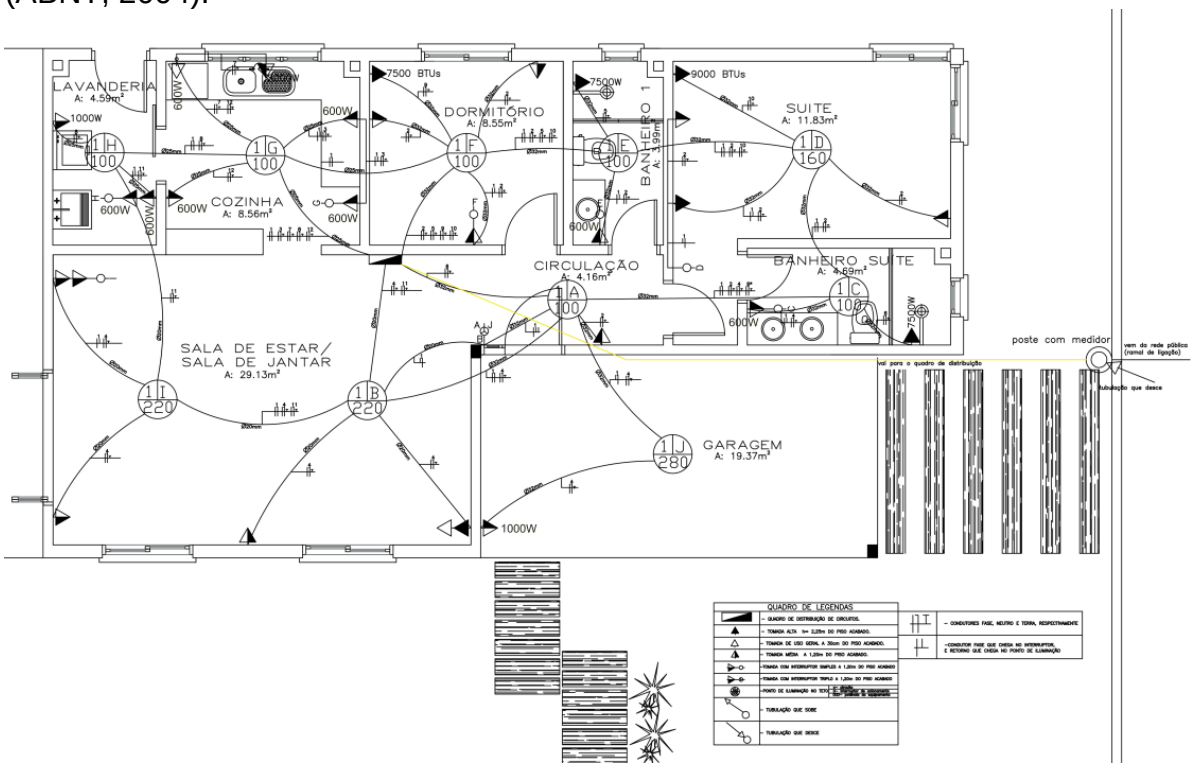


Figura 02 – Projeto de Instalações Elétricas

Para finalizar o projeto, é traçado o diagrama unifilar, onde toda a instalação projetada é demonstrada, desde o quadro de medicação, com a indicação do tipo e amperagem do disjuntor e demais dispositivos de proteção, circuito de distribuição, quadro de distribuição e a indicação dos circuitos terminais, com seus respectivos dimensionamentos.

Para a entrega final da disciplina de Instalações Elétricas deve ser representado o projeto, em planta baixa, contendo a indicação dos pontos dos interruptores, pontos de localização de iluminação e tomadas com quadro de legendas, o quadro de cargas, o diagrama unifilar e o memorial de cálculo com o desenvolvimento de todos as dimensões, cargas e divisões necessárias.

As dúvidas mais comuns pelos alunos orientados foram referentes ao cálculo dos eletrodutos e o desenho do diagrama unifilar. Também foram tiradas dúvidas sobre o software AutoCAD – onde, majoritariamente, se representa o projeto – e formatação das tabelas desenvolvidas.

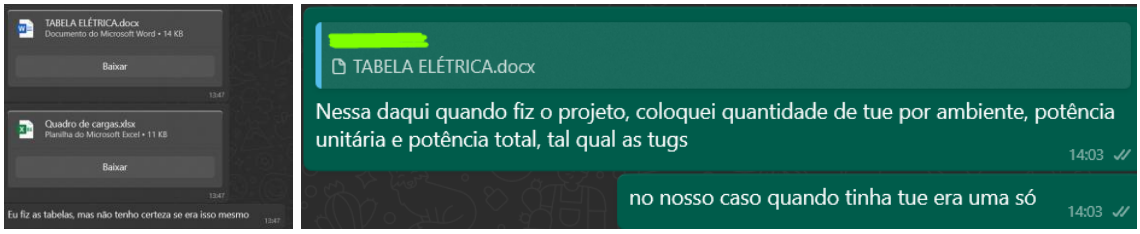


Figura 03 – Orientação online via Whatsapp

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de monitoria foi uma forma de fixar o conteúdo de instalações elétricas e esclarecer algumas dúvidas de quando o monitor cursou a disciplina. Além disso, ter o ponto de vista dos demais alunos, ter a visão de cada um e as maneiras diversas como os conteúdos podem ser entendidos, estar diante de múltiplas dúvidas sobre um mesmo tema, coloca o aluno monitor frente ao que acontece no desenvolvimento da docência.

Acredita-se que a monitoria colaborou para muitos no processo de compreensão do conteúdo e desenvolvimento do projeto de instalações. Ainda, é possível concluir que a monitoria ao longo deste semestre foi produtiva, sendo uma forma de auxiliar os alunos, atendendo as necessidades de orientação mais pontuais e urgentes que ocorreram ao longo do semestre.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Instalações Elétricas de Baixa Tensão** NBR 5410:2004 segunda edição, 2004.

CRISÓSTOMO, L.C.S.; ROCHA, M.N. Monitoria Acadêmica: Fomento a Docência e a Prática de Educar pela Pesquisa. **Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade: Ensino Híbrido**, Fortaleza - Ceará, p. 1 – 10, 2019.

Norma Técnica – NT.001, Fornecimento De Energia Elétrica Em Baixa Tensão, Revisão, Norma Equatorial Energia, março de 2023. Disponível em: < https://ceee.equatorialenergia.com.br//ceee/normas-tecnicas/normas-de-fornecimento/minutas-comunicado-revisao-normas-eqtl-1/minuta-nt-001-fornecimento-de-energia-eletrica-em-baixa-tensao>. Acesso em: 07/10/2024

SANTOS, E.J.; LIMA, J.A. A Importância da Monitoria no Processo de Formação do Aluno-Monitor: Relato de Experiência. **Conedu**, São José – Pernambuco, p. 1 – 10, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018. Dispõe sobre a aprovação das Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel. Pelotas: SEI/UFPEL, 2018. Disponível em < https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf>. Acessado em: 07/10/2024.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE HISTOLOGIA BUCAL E EMBRIOLOGIA NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO ENTRE CURRÍCULOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA

BRUNO PIETRO TORRES[1]; JOÃO GABRIEL MUNHOZ PEREIRA[2]; SANDRA MARA DA ENCARNAÇÃO FIALA RECHSTEINER[3], ANA PAULA NUNES[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – brunopietrotorres@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – joaogmunhoz@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – sandrafiala@yahoo.com.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – anapaula.epi@gmail.com, orientadora

1. INTRODUÇÃO

O curso de odontologia da Faculdade de Odontologia da UFPel é regido pelo Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) que teve implantação no primeiro semestre de 2023. As disciplinas de Histologia Geral e Histologia Bucal e Embriologia pertencem e dos conteúdos programáticos das Ciências Biológicas, e neste PPC apresentam uma redução de 25% da carga horária em comparação ao PPC anteriormente. Considerando o processo de ensino e aprendizado da morfologia microscópica que essas disciplinas devem dar conta e, por outro lado, a redução já citada das mesmas no atual PPC, a oferta de atividades de monitoria assume patamar de relevância, na busca do aprimoramento do processo educacional no atual curso de Odontologia da UFPel e particularmente em meio a períodos iniciais projeto pedagógico curricular. Ao longo dessa fase inicial, que envolve a revisão e a reorganização do programa, a monitoria surge como um instrumento crucial para garantir que os alunos sejam capazes de se adaptar aos novos princípios e metodologias pedagógicas, promovendo assim a continuidade da aprendizagem (Moura et al., 2019). A presença de monitores proficientes, oriundos do próprio curso, apresenta a vantagem de reduzir desafios encontrados pelos discentes, servindo como facilitadores na compreensão e internalização de novos conceitos e abordagens (Pereira et al., 2018). Dentro dessa estrutura, também é possível estabelecer um ambiente propício para a aprendizagem ativa, permitindo que os discentes não apenas revisem o conteúdo teórico e prático, mas também cultivem uma compreensão integrada e contextualizada dos assuntos.

A convergência da Histologia Bucal e Embriologia tem particular importância na formação acadêmica, uma vez que estabelece conhecimentos básicos à compreensão de estruturas e processos envolvidos no desenvolvimento da cavidade oral, que constituem conhecimentos fundamentais para a prática odontológica (Silva et al., 2020). Por meio de suporte contínuo, a monitoria permite que os discentes consolidem os conteúdos, mesmo em meio às modificações curriculares, o que é fundamental para formar profissionais proficientes (Almeida et al., 2021).

A graduação em odontologia possui uma grande demanda de atividades práticas ao longo do curso. Os conteúdos da disciplina de Histologia Bucal e

Embriologia, além de estarem presentes no ciclo básico da graduação, possuem relevância tanto do ponto de vista teórico, quanto prático, visto que ao decorrer dos semestres, com a incorporação de outros conteúdos, é notável a aplicação clínica dos conhecimentos básicos do início do curso que o aluno precisa ter e o quão significativo é o preparo dele durante esse ciclo (Prasad et al., 2019). No entanto, quando o curso exigir ao aluno o conhecimento técnico, é importante ressaltar que qualquer pessoa pode ser capaz de realizar determinados procedimentos, exames ou técnicas se bem instruídos em um curto espaço de tempo; entretanto jamais uma pessoa leiga terá a bagagem de conhecimento teórico que a respalde para tomar decisões e condutas necessárias e por isso, a Histologia Bucal e Embriologia desempenha papel indispensável em garantir que o aluno tenha segurança ao definir condutas, tendo a consciência de que sabe o que está fazendo, e sendo capaz de aplicar o saber teórico e prático ao seu favor, bem como oferecer um tratamento adequado ao paciente (Friedlander et al., 2019). Ainda ao considerar a interdisciplinaridade que as demandas do paciente exigem, a Histologia Bucal e Embriologia se inter relacionam com várias outras áreas da odontologia como Odontopediatria, Cirurgia, Periodontia, Dentística, Ortodontia, Cariologia e dentre várias outras, para que juntas, o paciente tenha uma condução do seu tratamento, pautada na sua integralidade (DCN, 2021).

Por fim, é importante destacar que a monitoria em Histologia Bucal e Embriologia pode proporcionar não apenas facilitar a adaptação ao novo currículo, mas também promover o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática odontológica. A prática da monitoria promove autonomia, pensamento crítico e habilidades de trabalho em equipe, todas indispensáveis para o futuro sucesso profissional dos dentistas (Mendes et al., 2019). Em essência, o aprendizado de monitoria é indispensável não apenas para apoiar o aprendizado durante as transições curriculares, mas também para preparar os alunos para os desafios da prática clínica.

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência do desenvolvimento de atividades de monitoria de Histologia Bucal e Embriologia durante o processo de transição entre currículos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Tendo em vista que a transição do currículo do curso de odontologia acarretou em uma redução de 25% na carga horária na disciplina de Histologia Bucal e Embriologia, houve a necessidade de criar possibilidades para que os alunos obtenham mais acesso aos conhecimentos discutidos nas aulas teóricas e práticas e assim garantir, que de alguma forma eles possam ter sucesso na disciplina.

Durante os semestre de 2023/1, 2023/2 e 2024/1 foram desenvolvidas atividades de monitoria síncrona e assíncrona (através de um grupo coletivo de rede de mensagens) dos conteúdos teóricos e práticos da disciplina, possibilitando que os alunos tivessem apoio de dois monitores, para lhes auxiliarem nas dúvidas. Foi acordado com os alunos os horários compatíveis entre a disponibilidade da turma e dos monitores, e então demarcado um turno pela manhã e outro pela tarde, além do grupo onde eles puderam tirar eventuais dúvidas dos conteúdos.

Os encontros presenciais ocorriam na sala de monitoria do Departamento de Morfologia, junto às instalações da Faculdade de Medicina da UFPel. A sala conta com uma mesa grande de reuniões, cadeiras, microscópios, e coleção de lâminas histológicas. Ao chegarem, os alunos sentavam-se ao redor da mesa e apresentavam seus questionamentos ou dúvidas sobre os conteúdos da semana anterior. Esse era o momento em que os monitores iniciavam a abordar os assuntos trabalhados em sala aula a fim de que os alunos relembrassem e/ou reforçassem os conteúdos.

Após a recapitulação dos conteúdos vistos em sala de aula, os alunos passam para a análise visual das lâminas e nesse momento eles têm a possibilidade de explorarem cada lâmina com calma, fazer anotações, mostrarem suas anotações aos monitores para se certificar de que o seu compreendimento está fluindo como o esperado. Neste contexto, é importante relatar que, como os monitores têm acesso às lâminas histológicas trabalhadas nas aulas práticas, essa situação facilitou bastante, esta é uma das maiores demandas dos alunos, visto que apesar de eles possuírem um roteiro das aulas práticas para estudarem, a possibilidade de reverem as lâminas estudadas, de forma complementar neste momento de monitoria, sendo extremamente útil para os alunos.

Outra característica muito positiva dos encontros síncronos na monitoria foi a experiência dos alunos ensinarem uns aos outros, pois é perceptível que conforme vão aprendendo, automaticamente compartilham informações uns com os outros e assim o conhecimento pode ser difundido. Inclusive, os monitores acabam sendo beneficiados tendo em vista que além de aprenderem ensinando, aprendem sempre algo novo com os próprios alunos.

Essa disposição dos encontros permitiu também que os monitores sirvam como uma ponte entre os alunos e a professora, pois é preconizado que esse seja um espaço horizontal e não que haja uma verticalização do aprendizado, colocando os monitores como uma figura de poder e autoridade. Logo, essa igualdade no processo de ensino-aprendizado permitiu que os alunos notifiquem possíveis ruídos na aprendizagem que poderá ser conversado com a professora responsável pela disciplina, uma vez que desta forma, os monitores inevitavelmente se sentem mais confortáveis para dar um retorno a alguém que se encontra mais próximo da posição em que ele ocupa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer da monitoria já foi perceptível os benefícios para o aprendizado dos alunos que compareceram aos encontros síncronos. Os participantes destes tiveram a oportunidade de revisar conteúdos, rever lâminas e principalmente, ver os conteúdos de maneira gradual, o que contribuiu muito para que eles não tivessem tantas dificuldades ao se apropriarem dos novos conteúdos com o decorrer das aulas.

Criar um espaço além da sala de aula com certeza foi uma alternativa válida ao levar em consideração que a carga horária da disciplina de Histologia Bucal e Embriologia diminuiu, mas que apesar das circunstâncias, alternativas foram pensadas para que o que poderia ser um impacto negativo no processo de aprendizagem dos alunos, foi planejado para ser compensado.

Ao olhar pela perspectiva de monitor, é inegável o impacto na formação do aluno monitor, pois a troca de experiências, aprendizado e vínculos com alunos pode ser algo transformador na vida dele. Aprender ensinando é uma realidade benéfica para aqueles que se debruçam na proposta, possibilitando muito além de desenvolvimento do currículo, mas também satisfação pessoal.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, R. C., Fernandes, L. T. & Lima, V. P. (2021). *Impactos da monitoria em disciplinas básicas durante a transição curricular: uma análise no curso de Odontologia*. Revista de Educação em Saúde, 10(2), 23-31.

Friedlander L.T., Meldrum A.M., Lyons, K. Desenvolvimento curricular em odontologia do último ano para melhorar a competência e o profissionalismo para a prática odontológica geral contemporânea. Eur J Dent Educ. 2019 Nov; 23(4): 498-506. doi: 10.1111/eje.12458. Epub 2019, 22 de agosto. PMID: 31373742.

Mendes, V. L., Rocha, T. M., & Fernandes, J. C. (2019). *Monitoria em saúde: desenvolvimento de competências e habilidades na formação profissional*. Cadernos de Pedagogia Universitária, 16(1), 59-74.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto n° 23001.000337/2017-69, de 17 de junho de 2021. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia, [S.1.], 17 jun. 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file.>. Acesso em: 14 agosto de 2024.

Moura, A. L., Costa, M. M., & Oliveira, F. S. (2019). *Monitoria acadêmica em tempos de mudança curricular: reflexões sobre o papel do monitor na transição*. Revista Brasileira de Educação Médica, 43(1), 132-138.

Pereira, T. L., Santos, D. F., & Lima, R. N. (2018). *A importância da monitoria no processo de transição curricular em cursos de saúde*. Revista de Ensino e Saúde, 18(3), 112-119.

Prasad, T.S., Sujatha, G., Priya, R.S., Ramasamy, M. Conhecimento, atitude e prática de estudantes seniores de odontologia em relação ao gerenciamento de complicações na exodontia. Indiano J Dent Res. 2019 Set-Out;30(5):794-797. doi: 10.4103/ijdr.IJDR_508_17. PMID: 31854376.

Silva, J. P., Oliveira, A. C., & Freitas, M. R. (2020). *Histologia Bucal e Embriologia: interseção de saberes na formação odontológica*. Cadernos de Saúde Bucal, 21(2), 44-50.

PERCEPÇÕES DA DISCIPLINA DE PRÁTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FISIOTERAPIA

BEATRIZ HENRIQUES MANSANARI[1]; EDUARDA ÁVILA PINTO[2]; MARIA TERESA BICCA DODE[3]

MAÍRA JUNKES CUNHA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – beatrizmansasanari@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – eduardaavilap@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – dode.maria@ufpel.edu.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – mairajunkes.cunha@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O contexto mundial de saúde vem sofrendo uma transformação caracterizada pela prevalência das doenças de perfil crônico-degenerativas, que limitam a participação social e diminuem a qualidade de vida dos indivíduos. Assim, tornam necessárias intervenções em cuidados primários, por serem mais custo-efetivas, uma vez que a Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro contato da população com o Sistema Único de Saúde (SUS), e é responsável por solucionar cerca de 80% das demandas, encaminhando para atenção especializada os casos de maior complexidade.

Nesse sentido, o fisioterapeuta possui diversas funções na APS, como acolhimento, triagem e encaminhamento da demanda, educação em saúde a fim de orientar a população, busca ativa em microáreas para compreender o que a região carece, visitas e atendimentos domiciliares nos casos em que o paciente não pode se deslocar até a UBS, atendimento individual quando há chances de agravamento da sua condição e atendimento em grupo fornecendo tratamento aos pacientes que sejam capazes de realizar um programa supervisionado (SHAHALI, 2023), promoção de exercícios físicos e desenvolvimento de ações em parceria com a comunidade. Isso fomenta a corresponsabilidade no cuidado e a organização do trabalho nas Unidades de Saúde, por meio de estratégias como a territorialização e o matriciamento, com vistas ao cuidado compartilhado em saúde.

Portanto, torna claro a importância da disciplina, que possui o intuito de proporcionar vivências práticas que atuem na compreensão do trabalho do fisioterapeuta no contexto multidisciplinar, por meio do desenvolvimento de projetos de saúde no território e do planejamento e implementação de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, considerando o ambiente comunitário específico de cada região, além de ensinar os discentes a manejar casos a partir de tecnologias leves. O objetivo deste trabalho é reunir e relatar as percepções dos discentes a respeito da disciplina “Práticas na Atenção Primária à Saúde”.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A disciplina de Práticas de Atenção Primária à Saúde pertence à ao projeto da curricularização da extensão, em que os discentes são orientados a elaborar e implementar ações de promoção à saúde a partir de grupos de educação ou reabilitação. Foram efetuadas ações que envolveram lar de idosos e escola do fundamental I e II, por meio de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) escolas,

sendo essas Areal Leste (15 alunos) e Centro Social Urbano UFPel (15 alunos), havendo uma docente em cada UBS.

Além do planejamento e da implementação das ações, foram realizadas apresentações em sala sobre as atividades desenvolvidas por cada grupo, possibilitando a troca de experiências e conhecimentos entre os alunos de diferentes UBS. Ao longo do semestre, os alunos foram instruídos a construir o trabalho final, que consistiu na elaboração de um portfólio reflexivo em grupo. Para promover um maior engajamento dos discentes, também foi aplicada uma prova sobre os conceitos abordados em aulas teóricas.

A disciplina em questão integra a carga horária de extensão do currículo, é de caráter obrigatório e compreende 60 horas práticas, totalizando 4 créditos. Os encontros foram realizados uma vez por semana e contou com a presença de duas monitoras, uma atuando como voluntária e a outra como bolsista, que se mantinham à disposição em horários variados. A monitoria foi conduzida por meio de um grupo no WhatsApp, utilizado para esclarecer dúvidas, disseminar informações e comunicar avisos.

Com o objetivo de compreender as percepções e avaliar a disciplina e a monitoria, foi realizado um questionário para os discentes por meio do Google Formulário, contendo duas perguntas objetivas e duas dissertativas, as respostas obtidas foram analisadas de forma qualitativa e quantitativa. O questionário foi respondido por 23 alunos, dos 30 matriculados na disciplina.

GRÁFICO 1. Resultados da pergunta “Qual o nível de importância você considera que a monitoria teve para a disciplina?”

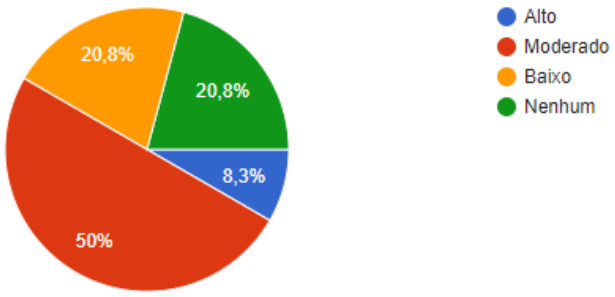
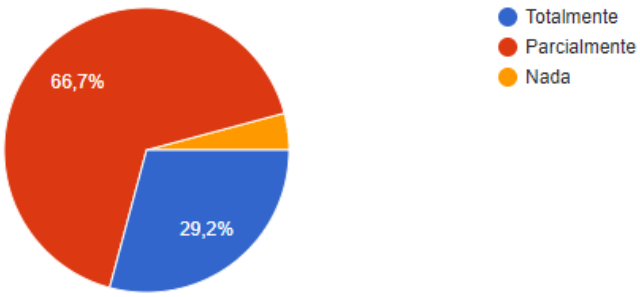


GRÁFICO 2. Resultados da pergunta “O quanto você acha que os objetivos da disciplina foram alcançados?”



Dessa maneira, foram formuladas duas perguntas dissertativas com o intuito de que os discentes expusessem, em suas próprias palavras, suas experiências. As questões foram: *"Qual a maior dificuldade encontrada?"* e *"Qual sua opinião, críticas e/ou sugestões a respeito da disciplina e da monitoria?"*

Em relação às opiniões, críticas e sugestões apresentadas, todos os alunos manifestaram a crença de que a disciplina poderia ter um enfoque mais prático, o que, segundo dez alunos, tornaria a prova e a monitoria desnecessárias. Outros alunos mencionaram que a disciplina é essencial para a formação, mas que não conseguiram aproveitar plenamente os conteúdos devido a fatores externos, como as condições climáticas. Essa percepção está alinhada com a informação de que 66,7% da turma relatou um aproveitamento parcial (GRÁFICO 2). Além disso, nove alunos indicaram que o manejo das questões climáticas foi a maior dificuldade enfrentada na disciplina.

As principais dificuldades encontradas no semestre referem-se à quantidade de trabalhos propostos, à complexidade dos mesmos, como na compreensão para a construção do portfólio e à comunicação entre alunos e professores. No entanto, diante dos resultados apresentados pela turma em que 41,6% dos discentes referiram que a monitoria teve baixo ou nenhum nível de importância para a disciplina (GRÁFICO 1), surge a indagação: se há dificuldades na compreensão, execução e comunicação, o que explica a baixa procura pela monitoria?

Essa questão pode ser pensada a partir da escassez de disciplinas que busquem incentivar a criatividade e que se afastem do modelo tradicional de aula expositiva com prova teórica. Como consequência, os alunos não vivenciam com frequência as trocas de saberes e as diversas possibilidades que os projetos com a comunidade podem trazer, os quais poderiam ser significativamente enriquecidos pela orientação das monitoras, que já cursaram a disciplina e possuem maior experiência prática em fisioterapia na Atenção Primária à Saúde.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Práticas na Atenção Primária à Saúde é benéfica tanto para a comunidade, pelas ações de prevenção de agravos e promoção da saúde, quanto para os discentes, que adquirem experiências além da sala de aula, permitindo-lhes conhecer e cuidar da população ao seu redor.

Dessa forma, a partir das informações coletadas junto aos discentes, conclui-se que, apesar de a turma reconhecer a importância da disciplina, há uma baixa procura por monitoria, mesmo diante de relatos de dificuldades na compreensão e execução das atividades. Assim, torna-se evidente a necessidade de mudanças na organização da disciplina, como a eliminação da prova teórica e a maior clareza na explicação dos trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre, utilizando exemplos ilustrativos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COTTA, R. M. M., et al. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. **Ciência & Saúde Coletiva**. Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa. 18(6), p. 1847-1856, 2013.

COUTINHO, B. D. Atenção primária e fisioterapia na saúde musculoesquelética. Associação Brasileira de Fisioterapia Traumato-Ortopédica. **PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia Traumato-Ortopédica**. v. 3, p. 9–41, 2018.

SHAHALI, S., et al. Barriers and facilitators of integrating physiotherapy into primary health care settings: A systematic scoping review of qualitative research. **Heliyon**, Philadelphia, v. 9, n. 10, p. e20736, 1 out. 2023.

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO PRESENCIAL COM O ALUNO MONITOR NA DISCIPLINA DE MECÂNICA DOS SÓLIDOS

GUILHERME DA CRUZ SOARES[1]; RAFAEL DE AVILA DELUCIS[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – guilhermedacruzsoares13@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – rafael.delucis@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Mecânica dos Sólidos aborda conteúdos essenciais para diversas áreas da engenharia, exigindo dos estudantes um sólido domínio de conceitos teóricos de física e matemática. Porém, a complexidade dos conceitos e a quantidade de conteúdo a ser absorvido podem gerar dificuldades para muitos alunos. Com isso, propostas pedagógicas que visem aperfeiçoar o desempenho dos estudantes são muito bem-vindas.

A monitoria acadêmica é entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o aprendizado e o crescimento profissional e pessoal dos discentes e dos docentes envolvidos, os quais trocam experiências e descobertas (GONÇALVES et al., 2021). De acordo com um estudo realizado por (SIMÃO; DELUCIS, 2023) em uma turma de Mecânica dos Sólidos da UFPel, no semestre 2022/02, os benefícios da monitoria vão desde uma maior taxa de aprovação na disciplina, até um aumento na taxa de frequência.

Contudo, muitos alunos ainda não utilizam a monitoria como meio de aprendizado e, além disso, com o advento das mídias sociais, muitos alunos buscam os monitores via aplicativos, como o whats app. Portanto, poucos são os alunos matriculados na disciplina que buscam o monitor de maneira presencial. De acordo com (FRISON 2016), a motivação é de extrema importância para que o estudante tenha persistência para realizar suas tarefas e superar os obstáculos quando surgirem. Em um artigo recente na área da educação, (DUTRA; SITOIE, 2022) sugerem que a interação face a face pode facilitar uma comunicação mais fluida e imediata, superando problemas técnicos, como a instabilidade da internet. Estes autores também destacam a presencialidade como agente intensificador da afetividade e da cooperação, ambas importantes no processo de ensino-aprendizagem. Este artigo tem como objetivo analisar a importância da interação presencial com o monitor na disciplina de Mecânica dos Sólidos da UFPel, destacando seus benefícios para a compreensão do desenvolvimento e do desempenho acadêmico dos estudantes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A metodologia escolhida para a realização deste trabalho foi a elaboração de um questionário, submetido através do software Google Forms. O formulário foi enviado aos alunos por meio do Whatsapp. Foram utilizadas perguntas de múltipla escolha e de escala para facilitar a análise quantitativa dos dados, além de possibilitar comparações diretas entre as respostas. O questionário foi dividido em partes distintas (informações gerais, motivação, experiência, impacto no desempenho e sugestões) para cobrir aspectos importantes da experiência com a monitoria, desde as razões para procurar ajuda até os efeitos percebidos no aprendizado. Dentre os matriculados em Mecânica dos Sólidos (código UFPel:

15000404) na turma M2, foram analisados neste estudo os alunos que buscaram o monitor de maneira presencial, o que totalizou três alunos. Tal turma incluía alunos dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária e Engenharia de Produção.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Figura 1 mostra os desempenhos dos alunos que buscaram e não buscaram a interação presencial com o monitor. Notadamente, houve diferenças entre os desempenhos mostrados nas duas imagens, o que parece estar fortemente relacionado interação presencial com o monitor. Excluindo-se aqueles alunos que buscaram a interação presencial, restaram 22 alunos, entre os quais, 68% foram reprovados, seja por média final ou infrequência. Além do mais, 9% foram aprovados com média entre 5 e 7, o que indica que necessitaram de exame final. Por outro lado, os alunos que buscaram a interação presencial foram todos aprovados com média acima de 7 e sem necessidade de exame final.

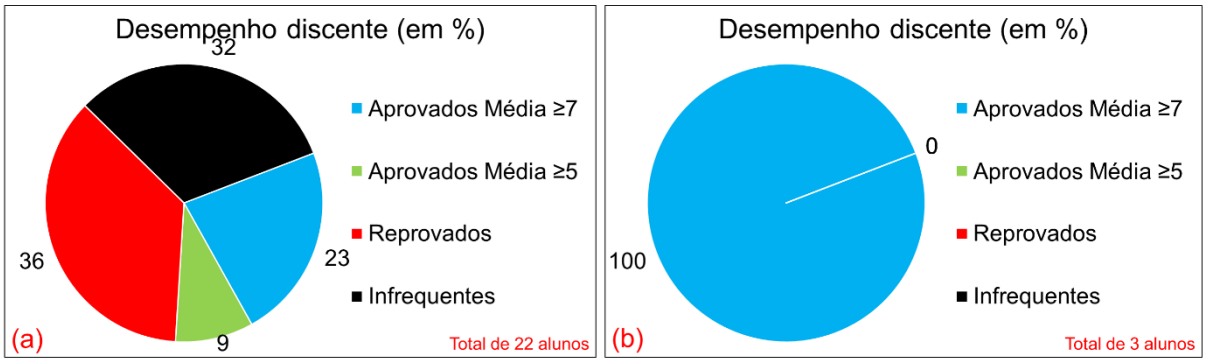


Figura 1 – Análise comparativa do desempenho dos alunos que não buscaram (a) e que buscaram (b) a interação presencial com o monitor.

Esses dados reforçam a importância da monitoria presencial como uma ferramenta eficaz para melhorar o desempenho acadêmico, indicando que os alunos que se beneficiam desse suporte tendem a obter melhores resultados na disciplina. Isso pode ser explicado pela oportunidade de revisar conteúdos específicos, resolver dúvidas detalhadas e desenvolver um entendimento mais sólido dos conceitos fundamentais.

A Figura 2 mostra algumas respostas selecionadas, as quais tentam descrever o comportamento e motivações dos alunos selecionados para o estudo. Quanto à motivação para a busca pela monitoria, houve respostas diversas, que incluíram dificuldade em entender o conteúdo apresentado nas aulas e dificuldade específica com atividades e exercícios, além de uma cultura estabelecida de uso frequente da monitoria.

Isso sugere que a monitoria presencial cumpre um papel fundamental em proporcionar um ambiente mais propício para a resolução de dúvidas mais complexas, que muitas vezes não são sanadas nas aulas regulares. Além disso, foi mencionada uma cultura estabelecida de utilização da monitoria, indicando que alguns alunos veem a monitoria não apenas como um recurso ocasional, mas como parte integrante de seu processo de aprendizado. Isso reflete a relevância desse suporte acadêmico contínuo, principalmente em disciplinas complexas

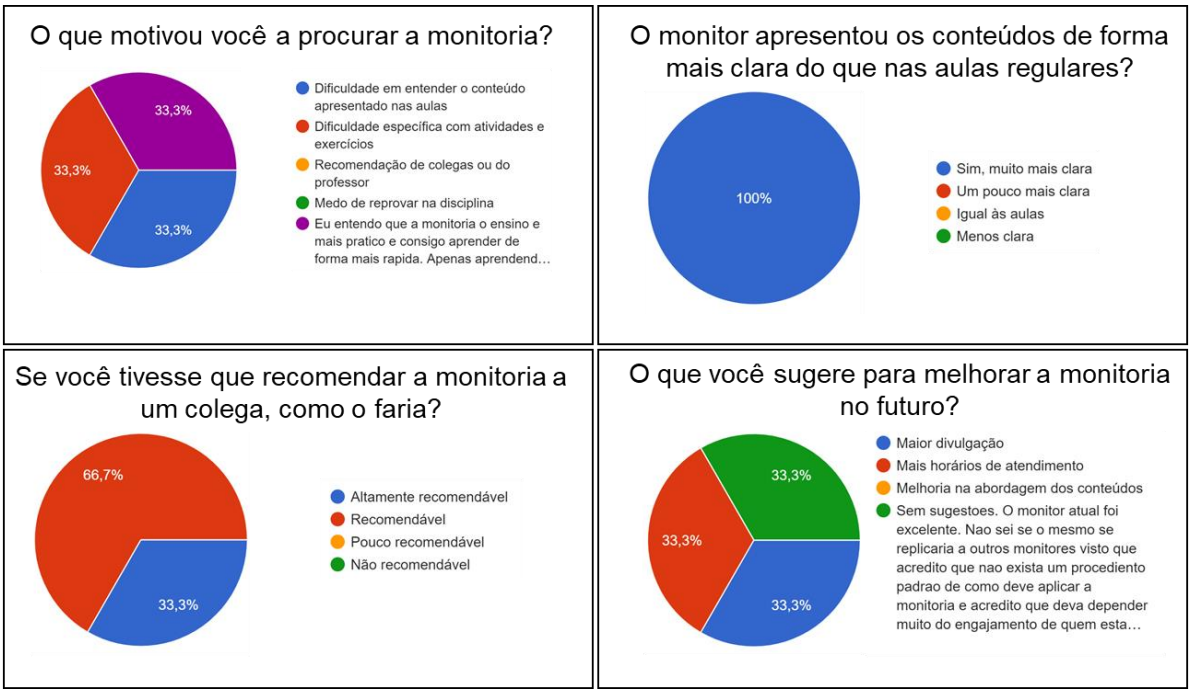


Figura 2 – Gráficos das principais respostas dos alunos que buscaram a interação presencial com o monitor.

Quanto à clareza dos conteúdos apresentados na monitoria e nas aulas regulares, todos relataram superioridade de clareza no ambiente da monitoria presencial. Isso pode estar relacionado ao fato de que, no ambiente presencial, o monitor consegue adaptar a explicação de forma mais personalizada e, com isso, facilitar a compreensão dos conceitos que os alunos apresentam maior dificuldade. A superioridade percebida na clareza durante as sessões presenciais também pode estar relacionada ao uso de metodologias mais interativas, como a resolução conjunta de problemas, discussões abertas e explicações detalhadas de pontos críticos, que são mais difíceis de implementar em ambientes virtuais ou em aulas com grandes grupos.

Quanto às possíveis melhorias para incrementar a monitoria, as respostas foram diversas, o que não indica algo claro a ser melhorado. Houve menção ao aumento de horários de atendimento e maior divulgação. Isso sugere que, embora os alunos que tenham participado da monitoria presencial tenham experimentado grandes benefícios, há potencial para expandir esse impacto para outros alunos que ainda não participam, mas que poderiam se beneficiar de um acesso facilitado à monitoria.

Com base em todas as demais respostas, todos os alunos respondentes relataram que entendem como recomendável ou muito recomendável a outros colegas que façam a monitoria na modalidade presencial. Esse dado pode ser interpretado como um indicador de que a monitoria presencial promove não apenas um melhor desempenho acadêmico, como evidenciado pelas médias mais altas e pela ausência de reprovações, mas também um ambiente de confiança e suporte entre monitor e aluno.

Em conclusão se pode relatar que, com base nos resultados obtidos, fica claro que a monitoria presencial tem um impacto significativo e positivo no desempenho acadêmico dos alunos na disciplina de Mecânica dos Sólidos. A interação direta entre monitor e aluno se mostrou fundamental para proporcionar

maior clareza nos conteúdos, além de criar um ambiente de confiança, motivação e suporte. Além disso, a personalização do aprendizado e a resolução imediata de dúvidas foram identificadas como fatores-chave que contribuem para a efetividade da monitoria presencial. Os dados também indicam que há espaço para expandir e melhorar o serviço, especialmente no que diz respeito à maior divulgação e aumento dos horários de atendimento. Portanto, a monitoria presencial se destaca não apenas como um complemento ao ensino regular, mas como uma ferramenta essencial para o sucesso acadêmico. Sua continuidade e ampliação devem ser incentivadas para garantir que um número maior de alunos possa usufruir dos benefícios, ajudando-os a superar dificuldades e a desenvolver um entendimento mais sólido dos conteúdos abordados na disciplina.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUTRA, J. M.; SITOIE, C. L. O Ensino a Distância em Tempos de Pandemia e suas Adequações, Interações, Afetividades e Resultados. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, 2020.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorreguladora. **Pro-Posições**, Pelotas-RS, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

GONÇALVES, M.F; GONÇALVES, A.M.; FIALHO, B.F.; GONÇALVES, I.M.F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Revista do PEMO**, Fortaleza, v. 3, n.1, 2021.

SIMÃO, J.P. DOS S.; DELUCIS, R.A. Influência da presença de um aluno monitor no desempenho de alunos de graduação de mecânica dos sólidos. **IX CEG – CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**. Pelotas-RS, 2023.

AVALIAÇÃO DO GRAU DE CURVATURA RADICULAR E DA INTEGRIDADE ESTRUTURAL DE DENTES HUMANOS UTILIZADOS NO ENSINO DE ENDODONTIA

KELEM SOARES KONFLANZ[1]; DIELY DA SILVEIRA GOUVEA[2]; EDUARDO LUIZ BARBIN[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – kelemksoare@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – dielygouvea@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – eduardo.barbin@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O ensino da Endodontia passa por atividades pré-clínicas laboratoriais presenciais e síncronas nas quais o tratamento endodôntico é realizado pelo(a) aluno(a), repercutindo o conhecimento teórico, com orientação de professor(a/es/as) e participação de monitores(as), em dentes humanos extraídos por razões clínicas originários do Banco de Dentes Humanos institucional. Tais atividades em aulas práticas são, segundo ZARONI et al. (2015), as que mais contribuem para o aprendizado do(a) acadêmico(a) de Odontologia no âmbito universitário; além de habilitá-los técnica, científica e eticamente para o atendimento futuro de pacientes com supervisão docente.

Seria oportuno que os dentes fornecidos para os discentes apresentassem um grau de dificuldade de baixo a médio, mas, a casuística tem demonstrado que o grau de dificuldade se apresenta, com certa frequência, médio e, em alguns casos, elevado; o que contrasta com a meta de se facilitar, para o discente (sujeito ativo da aquisição de conhecimento e de proficiência), o processo de aprendizagem (LAGE et al., 2017).

Percebe-se pela vivência acadêmica, que fatores como o ângulo e a severidade da curvatura do canal radicular e o grau de constrição, de natureza morfológica, bem como a fragilidade da estrutura dental causada por procedimentos, algumas vezes, inapropriados relacionados ao transporte, limpeza, armazenamento e inerentes à esterilização dos dentes maximizam o grau de dificuldade do operador, podendo afetar a motivação dos alunos com relação ao aprendizado o que está de acordo com SCHNEIDER (1971) que apontou que canais retos eram muito mais facilmente preparados, contemplando aspectos de qualidade como morfologia cirúrgica circular, do que canais curvos.

A casuística docente desta equipe de pesquisa dá conta de que os dentes artificiais disponíveis e acessíveis no mercado nacional e compatíveis com a condição socioeconômica dos estudantes, geralmente, não simulam apropriadamente o dente humano; desta forma, dentes humanos, mesmo oferecendo maior dificuldade, reproduzem mais fielmente a real prática clínica do que os feitos de matéria plástica, em contrapartida, podem dificultar o domínio dos fundamentos clínicos sendo contraditório com a facilitação do aprendizado citada por LAGE et al. (2017).

Este estudo tem por intuito realizar uma análise objetiva dos fatores relacionados aos dentes humanos que aumentam a dificuldade da terapêutica endodôntica em ambiente pré-clínico, de modo a gerar evidências do referido problema que possam subsidiar a exposição do mesmo com vistas a modificar a lida com os dentes humanos extraídos tencionando o fornecimento de dentes de menor complexidade para atividades pré-clínica em Endodontia com vistas a tornar a curva de aprendizado ou proficiência mais favorável o que teria repercussões clínicas oportunas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Propôs-se avaliar o grau de dificuldade dos dentes humanos, oriundos do Banco de Dentes institucional, utilizados nas atividades pré-clínicas dos(as) discentes por meio da análise do grau de curvatura do canal/raiz e da presença de danos estruturas na coroa e raiz. Buscou-se na literatura técnica e científica endodôntica metodologias científicas que contemplassem as demandas da proposta, sendo que a sua execução passou pelo delineamento da metodologia, pesquisa bibliográfica, fase experimental, interpretação e sistematização dos resultados e relatoria. Os achados científicos poderão beneficiar diretamente os(as) discentes da disciplina Unidade Pré-Clínica III do Curso de Odontologia da UFPel e indiretamente a sociedade atendida pelos estudantes e egressos do referido curso.

O ângulo de curvatura da raiz, que é diretamente proporcional à dificuldade da terapêutica endodôntica, foi verificado pela metodologia de SCHNEIDER (1971), repercutida por PRUETT et al. (1997), adaptada, na qual o dente era colocado sobre uma folha em branco de papel e sua raiz contornada com lapiseira possibilitando traçar tanto o longo eixo da porção coronária quanto o da porção apical da raiz com duas linhas retas que melhor representassem os referidos eixos ou inclinações, cujo ângulo agudo formado entre elas era aferido com transferidor de plástico transparente, de 180°, de alta precisão (Acrimet, Brasil).

DE DEUS (1992, p. 323), considerando o calibre, a direção e o acesso ao forame apical, distribui os canais radiculares em três classes (1, 2 e 3). Com relação à direção, a Classe 1, aqui considerada de baixa complexidade, é composta por dentes retos ou com curvatura gradual e discreta de até 25°; a Classe 2 (média complexidade), com curvatura gradual e acentuada de 26° a 40°, e a Classe 3 (alta complexidade), com angulação acentuada de 41° a 70/90°, bem como canal em forma de pseudobaioneta, de baioneta ou raiz e canal com dilaceração.

A análise da estrutura do dente foi realizada pelo exame visual cuidadoso, sendo registrado a frequência dos dentes que apresentavam fraturas coronárias e/ou radiculares divididos em cinco grupos: anteriores, pré-molares superiores e inferiores e molares superiores e inferiores. Os dados foram tabelados e submetidos à análise estatística descritiva.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram analisados 80 dentes humanos destinados ao ensino de Endodontia da Unidade Pré-Clínica III 2024/1 do Curso de Odontologia da UFPel, advindos do Banco de Dentes Institucional, sendo 31 anteriores, 19 pré-molares superiores, 5 pré-molares inferiores, 10 molares superiores e 15 molares inferiores. Com relação à distribuição dos dentes quanto à classe (DE DEUS 1992, p. 323) e ao nível de dificuldade relativos ao ângulo de curvatura das raízes/canais, a Tabela 1 exibe o resultado geral.

Tabela 1. Distribuição dos dentes humanos da amostra segundo a classe (DE DEUS 1992, p. 323) e o nível de complexidade.

Classe (complexidade)	1 (baixo)	2 (média)	3 (alta)	Total
Nº de Dentes	18	43	19	80
Porcentual	22,5%	53,8%	23,8%	100%

Considerando os grupos dentais, 31 dentes anteriores foram analisados, sendo destes 35% classe 1 (baixo), 61% classe 2 (média) e 3% classe 3 (alta); para os 19 dentes pré-molares superiores, 5% classe 1 (baixo), 89% classe 2 (média) e 5% classe 3 (alta); para os 5 dentes pré-molares inferiores, 100% classe 1 (baixo); para os 10 dentes molares superiores, 10% classe 2 (média) e 90% classe 3 (alta); para os 15 dentes molares inferiores, 7% classe 1 (baixo), 40% classe 2 (média) e 53% classe 3 (alta).

Os resultados da Tabela 1 ilustram que ao considerar a amostra geral a maior frequência ocorreu na Classe 2 de dentes que oferecem geralmente média dificuldade terapêutica, sendo que as Classes 1 (baixa) e 3 (alta) apresentaram frequências menores e equivalentes entre si. Seria mais pedagógico, no sentido da facilitação do aprendizado (LAGE et al., 2017), que a frequência da Classe 1 fosse a predominante. Observando os grupos dentais, os pré-molares inferiores apresentaram 100% de dentes Classe 1 que geralmente oferecem baixa dificuldade para terapêutica endodôntica e nesse caso a demanda pedagógica estaria contemplada; em contrapartida, os molares chamam a atenção visto que neles predominaram os dentes Classe 3 que oferecem geralmente alta dificuldade terapêutica. Tais situações poderiam ser mitigadas com o incentivo à doação de dentes humanos pelos profissionais para os bancos de dentes institucionais possibilitando espaço para a seleção de dentes oportunos para o aprendizado pré-clínico.

Com relação à presença de danos estruturais, a Tabela 2 ilustra o resultado geral.

Tabela 2. Distribuição dos dentes humanos da amostra segundo a presença de danos estruturais (fraturas coronárias e/ou radiculares).

	Nº de Dentes (%)		
Grupos dentais	Íntegros	Danificados	Total
Anteriores	15 (48%)	16 (52%)	31 (100%)
PMS	13 (68%)	06 (32%)	19 (100%)
PMI	03 (60%)	02 (40%)	05 (100%)
MS	08 (80%)	02 (20%)	10 (100%)
MI	05 (33%)	10 (67%)	15 (100%)
Total da Amostra	44 (55%)	36 (45%)	80 (100%)

Os resultados gerais exibidos na Tabela 2 demonstram que a taxa de dentes danificados (45%) constitui quase a metade da amostra evidenciando que pode haver uma inadequação no processo de transporte, limpeza, armazenamento e/ou esterilização dos dentes humanos e que a revisão dessas etapas poderia estar diretamente relacionada à melhoria da qualidade dos dentes.

Complicações advindas das curvaturas acentuadas de canal/raiz e fraturas dentais que ocorrem ao longo da terapia endodôntica em função, respectivamente, da anatomia e da fragilização estrutural, podem levar o(a) discente, por exemplo, a gerar interferência no canal radicular, a rever a

odontometria ou a calibração do cone de guta-percha principal comprometendo o processo pedagógico linear, consumindo, desnecessariamente, tempo de trabalho, podendo gerar uma percepção de insucesso, que embora relacionada ao dente e não ao operador(a), pode ser desmotivadora para o(a) discente no laboratório pré-clínico e na sua prática clínica futura.

O fato de os alunos não trabalharem com amostras uniformes geram diferentes experiências entre eles, sendo algumas positivas e outras problemáticas; além disso, sobrecarrega a atuação dos(as) docentes e monitores(as) que acumulam ações ou providências de enfrentamento às complicações que, de certo, necessitam ser desenvolvidas, no entanto, mais apropriadamente, em etapas futuras.

Considerando que duas raízes podem apresentar distintas severidades com um mesmo grau de curvatura, PRUETT et al. (1997) propõem uma metodologia que avalia o raio da referida curvatura, o qual é inversamente proporcional ao grau de dificuldade da terapêutica endodôntica e que pode ser futuramente estudado, juntamente com a análise do calibre e do acesso ao forame apical também citados na classificação de DE DEUS (1992, p. 323), para se obter uma análise mais minuciosa da referida dificuldade imposta pelo dente humano ao aprendizado do(a) estudante em ambiente pré-clínico.

A metodologia aqui empregada pode ser utilizada para avaliar novos métodos de transporte, limpeza, armazenamento e esterilização dos dentes que preservem a estrutura dental.

Com base na metodologia empregada, observou-se que o grau de curvatura dos canais/raízes e a vulnerabilidade estrutural dos dentes destinados às atividades laboratoriais da Unidade Pré-Clínica III 2024/1 pelo banco de dentes institucional estavam acima do oportuno para que se obtivesse o maior nível de facilitação do processo ensino/aprendizado e de melhores condições de trabalho para docentes e monitores(as) corroborando a necessidade de fornecimento de dentes de menor complexidade para atividades pré-clínica em Endodontia.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE DEUS, Q. D. **Endodontia**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Editora Médica e Científica, 1992.

LAGE, R. H. et al. Ensino e aprendizagem em Odontologia: análise de sujeitos e práticas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 22–29, jan. 2017.

PRUETT, J. P.; CLEMENT, D. J.; CARNES JR, D. L. Cyclic fatigue testing of nickel-titanium endodontic instruments. **J Endod.**, v. 23, n. 2, p. 77-85, 1997. Doi:10.1016/S0099-2399(97)80250-6.

SCHNEIDER, S. W. A comparison of canal preparations in straight and curved root canals. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol.**, v. 32, n. 2, p. 271-275, 1971. Doi:10.1016/0030-4220(71)90230-1.

ZARONI, F. M.; STRUJAK, G.; MAGRIN, G. L.; ASSUNÇÃO, L. R. S.; LIMA, A. A. S.; FERNANDES, A. Experiências de aprendizagem mais efetivas segundo acadêmicos de Odontologia. **Rev. da ABENO**, v. 15, n. 3, 2015.

RELATO DE EXPERIÊNCIA ENQUANTO MONITOR

ARTHUR KURZ HAX[1]

JÚLIA GALLEGO ZIERO UHR[2]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – arthur.hax@ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – zierouhr@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O autor do texto exerce durante o ano letivo de 2024 a atividade de monitor da cadeira de Direito e Economia por meio do Programa de Bolsas de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas. Diferentemente da maioria dos cursos da referida universidade, o curso de Direito se dá em períodos anuais e de maneira seriada, sendo o primeiro ano dedicado às disciplinas propedêuticas. Assim sendo, uma das cadeiras que devem ser cursadas no primeiro ano da Faculdade de Direito é a cadeira de Direito e Economia. Vale ressaltar que o primeiro ano turma 1, isto é, as turmas do turno da manhã, são geralmente formadas por estudantes com uma média de idade muito jovem e muitos deles recém-egressos do Ensino Médio.

Hodiernamente o desenvolver das atividades durante o ano se dá pelo estudo de uma literatura de referência, i.e., o livro “Introdução à economia” de Nicholas Gregory Mankiw (MANKIW. N.G. Introdução à Economia.). É perceptível, ao ler a bibliografia, o notório poder de síntese e capacidade didática admirável do autor e, assim sendo, o referido livro tem um formato de livro didático que lembra os livros usados nas escolas de ensino médio no Brasil, inclusive com listas de questões aos finais dos capítulos. Todavia, o formato das avaliações é exigente, pois demanda do aluno a capacidade de projetar em um exemplo dado os conceitos desenvolvidos em aula.

Eis então a função do monitor, tirar a conceituação do abstrato ou de exemplos extremamente voltados para a realidade estado-unidense (país de origem do escritor) e projetar esses conceitos em exemplos mais próximos da materialidade dos alunos para possibilitar a construção autônoma do conhecimento, nos termos preconizados pelas práticas pedagógicas contemporâneas:

> Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção
> In: FREIRE, P. ***Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa***. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 81.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Tendo em vista que a função da monitoria é atender às necessidades dos alunos, o formato escolhido partiu de uma sugestão de uma aluna, e, assim sendo, as monitorias desenvolvem-se por meio da resolução comentada das “Questões para revisão”, presentes ao final de cada capítulo do livro. Para tanto, o monitor resolve as questões, sempre com base no próprio livro, e exemplifica, em uma tentativa tímida de aplicar métodos pedagógicos inclusivos.

Podemos perceber isso em um exemplo dado logo no primeiro parágrafo do quarto capítulo:

> *Quando uma frente fria atinge a Flórida, o preço do suco de laranja aumenta nos supermercados norte-americanos. Quando o tempo esquenta na Nova Inglaterra a cada verão, o preço das diárias nos hotéis do Caribe despenca. Quando irrompe uma guerra no Oriente Médio, o preço da gasolina nos Estados Unidos aumenta e o preço dos Cadillacs usados cai. O que esses acontecimentos têm em comum? Todos mostram como funcionam a oferta e a demanda. MANKIW, N.G. As forças de mercado da oferta e da demanda.*
> *In: MANKIW, N.G.* ***Introdução à economia – Tradução da 6ª edição norte-americana****. São Paulo: Cengage Learning, 2014. Cap.4, p.63-85.*

Percebe-se que, apesar da incontestável perícia em explicar conceitos, os exemplos dados não cumprem a missão de tornar menos abstrato o entendimento do estudante por serem muito centrados na realidade estado-unidense, o que seria de se esperar pois, assim como qualquer autor, Mankiw está contido em uma realidade espaço-temporal que não pode ser abstraída por completo. Assim sendo, ao monitor cabe a tarefa de fornecer exemplos que cumpram melhor a função, tal qual foi feito no desenvolver das atividades de monitoria.

Exemplificativamente, cabe arrolar exemplos dados, como quando se utilizou da figura de uma Micro Empreendedora Individual que produziria bolos de pote em sua cozinha para vender pelas redes sociais, demonstrando seus custos explícitos, como gás de cozinha e ingredientes, e seu custo implícito, como o dinheiro que esta deixa de ganhar por não trabalhar em uma loja do centro de Pelotas, ou quando, para explicar o funcionamento de uma empresa, foi utilizado o exemplo de uma pequena propriedade familiar onde se produziriam pêssegos no interior de Pelotas e, tal família, se defronta com questionamentos sob suas ocupações diante de variações no preço do pêssego ou de outros produtos que poderiam ser ali produzidos. Ambos os exemplos, além de demonstrar os referidos conceitos e apresentá-los em exemplos mais compreensíveis, cumprem também uma função ilustrativa para o aluno que deseja entender qual a estrutura de raciocínio necessária para a realização das avaliações.

Não obstante, enquanto monitor realizei uma tímida tentativa de incentivar a interdisciplinariedade, isso se deu, por exemplo, quando a bibliografia de referência se propõe a debater políticas de controle de preço e o monitor, dentro dos limites de tempo que lhe são estreitos, fez uma breve explanação sobre o plano cruzado, onde foram apresentadas fotos das cédulas de cruzeiros contendo carimbos e dos broches com icônica frase “Eu sou fiscal do Sarney”, que é marca do exemplo mais célebre de política de controle de preços na história brasileira; um exemplo que se propõe a dialogar de modo interdisciplinar com a história do Brasil, ainda mais se tratando da compreensão do período inicial da redemocratização, que certamente possibilitará ao aluno uma percepção muito mais acurada do fenômeno político que gerou e amadureceu a Constituição de 1988.

Não menos notória foi a tentativa de ilustrar o significado de “empresas tomadoras de preço”, tema proposto pelo livro, ao apresentar aos alunos à tabela nas páginas finais de um jornal diário onde consta o preço de certos produtos (Kg do Boi gordo, Kg da Tainha, saca de soja, saca de milho e etc.) que, de acordo com

relatos dos próprios alunos presentes, oportunizou a alguns o primeiro contato com um jornal impresso.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que a monitoria, enquanto instrumento complementar do desenvolvimento realizado em sala de aula, serve para cativar os alunos, mostrar-lhes exemplos mais conexos com suas realidades e oferecer um panorama menos tecnicizado, mas não menos rigoroso, sobre os assuntos desenvolvidos ao longo do ano letivo.

Assim sendo, enquanto monitor realizei todas as atividades sempre alinhado ao livro de referência e tentei incorporar conteúdos que ajudassem na compreensão e memorização do conteúdo, eventualmente fazendo uso de exemplos cômicos, como o já citado caso do Plano Cruzado, que certamente foram úteis aos alunos.

Sob minha ótica, tive a oportunidade de experienciar singelamente a atividade docente, a qual está entre minhas metas profissionais e pela qual, enquanto neto de duas professoras da rede pública, guardo profundo apreço. Como ressalva fica a minha lamentação por ainda não dispor de conteúdo suficiente para estabelecer um nexo mais evidente entre a Economia e as cadeiras que tratam de matéria de Direito, todavia, com o desenvolver do curso e, espero profundamente, com a minha manutenção no cargo de monitor, eu possa atender os anseios dos alunos do primeiro ano da faculdade de direito que buscam com todas as suas forças locais onde possam ter contato mais direto com matéria de direito.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANKIW, N.G. As forças de mercado da oferta e da demanda. In: MANKIW, N.G. **Introdução à economia – Tradução da 6ª edição norte-americana**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa***. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ESTUDO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA SOBRE GESTÃO DE RESÍDUOS

BYANCA CORREA DE OLIVEIRA[1]; PAULA BURIN[2]; GABRIEL AFONSO MARTINS[3]; LICIANE OLIVEIRA DA ROSA[4]; ERICO KUNDE CORREA[5];

LUCIARA BILHALVA CORREA[6]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – oliveirabyyanca@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – Paula_burin@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – gabrimartins1@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – licianecienciasambientais@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br
[6]Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Resíduos Sólidos aprovado em 2022 é um instrumento novo e importante que norteia os profissionais acerca do tratamento adequado dos resíduos sólidos e é a partir dele que os estudantes de engenharia Ambiental e Sanitária irão se basear quanto profissionais, com isso, o estudo teve como objetivo central a identificação a respeito do conhecimento prévio ou não dos egressos do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária sobre o tratamento básico dos resíduos sólidos urbanos.

Outrossim, a disciplina de Metodologia de Pesquisa Científica ofertada para o 1° semestre destinou uma parte dos estudos para que os estudantes pudessem escolher um artigo de seu interesse relacionado a sua área com o intuito de aproximar os estudantes do conteúdo que irão estudar pelos próximos anos. Com isso, foi sugerido um questionário para os alunos do 1°,5° e 10° semestre para avaliar seu nível de conhecimento e sua assertividade frente as escolhas que deverão ser feitas quanto ao tratamento e destinação dos resíduos sólidos urbanos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Baseado no Plano Nacional de Resíduos Sólidos do Ministério do Meio Ambiente foi realizado um questionário com 4 perguntas de múltipla escolha para os estudantes do 1°,5° e 10° semestre do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) afim de entender seu nível de assertividade a respeito de temas ambientais básicos.

No total, obtivemos 19 respostas para cada pergunta sugerida.

1. Qual semestre?

19 respostas

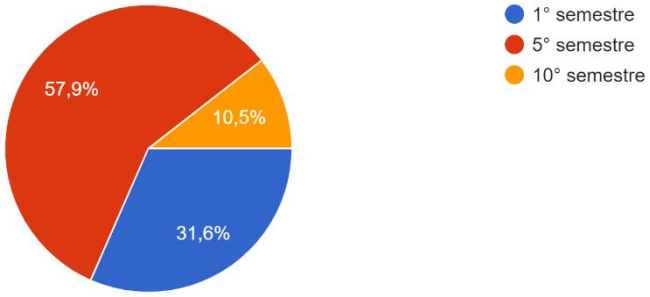


Imagem 1.

2. Qual é a maneira correta de descartar resíduos orgânicos?

19 respostas

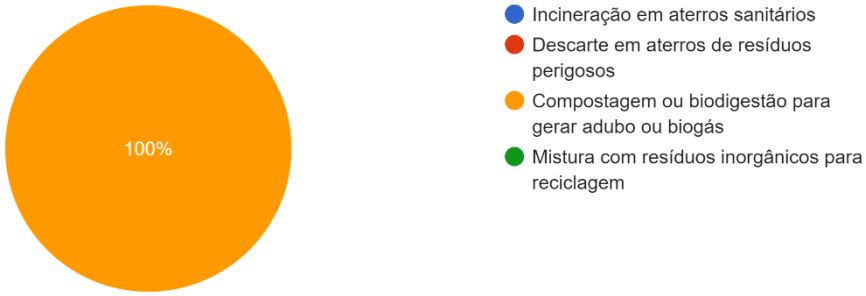


Imagem 2.

3. Entre os resíduos inorgânicos, quais materiais devem ser priorizados para reciclagem?

19 respostas

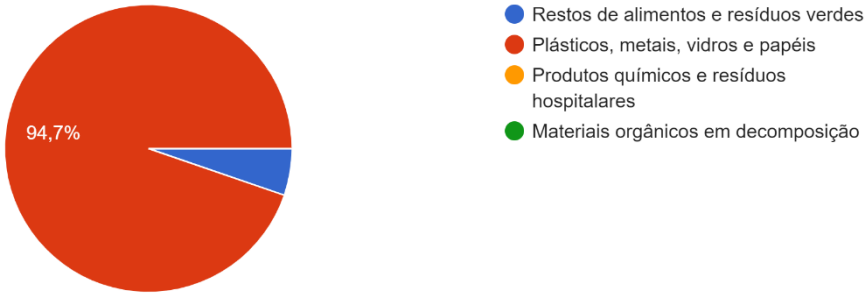


Imagem 3.

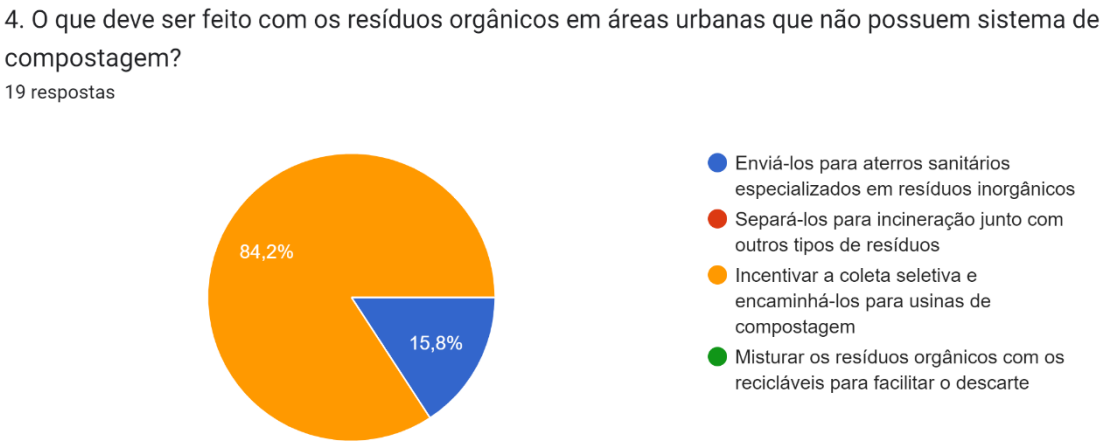


Imagem 4.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa proposta identifica-se que os estudantes possuem bom entendimento sobre as questões propostas, escolhendo com assertividade os desafios sugeridos mesmo sem conhecimento prévio do assunto, como no caso dos estudantes do 1° semestre.

Portanto, é de suma importância que os egressos tenham estudos básicos desde o 1° semestre para que consigam entender o objetivo do curso na formação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos**. Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos - SINIR, 2022. Disponível em: https://sinir.gov.br/informacoes/plano-nacional-de-residuos-solidos/. Acesso em: 09 out. 2024.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente**. Portal do Ministério do Meio Ambiente, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br. Acesso em: 09 out. 2024.

BRASIL. **Gestão de Resíduos Orgânicos**. Ministério do Meio Ambiente, 2024. Disponível em: https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/gest%C3%A3o-de-res%C3%ADduos-org%C3%A2nicos.html#o-que-fazer. Acesso em: 09 out. 2024.

PROJETO GAMA: APRIMORANDO O DESEMPENHO ACADÊMICO POR MEIO DE PARCERIAS COM OS PROFESSORES

OTÁVIO SANTOS SILVA CORRÊA[1]; LEONARDO CORRÊA SABBADO [2];

REJANE PERGHER[3]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – otaviosscorrea@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – leonardocorsab@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – rejane.pergher@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No cenário universitário atual, a elevada taxa de evasão nos cursos de Graduação, especialmente nas áreas de ciências exatas, evidencia a necessidade de garantir melhores condições de permanência para os estudantes, principalmente para os ingressantes (NACHTIGALL; DA SILVA; PERGHER; BECKER, 2019). Além disso, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), observa-se um alto índice de reprovação nas disciplinas de Matemática ministradas, principalmente nos dois primeiros semestres do ingresso dos alunos, que compõem mais de um terço da grade curricular dos cursos de graduação. Essas matérias são introdutórias e essenciais para cursos que requerem conhecimentos em ciências exatas, como análise de gráficos, estudo de tendências e compreensão de fenômenos biológicos complexos (KATO; BELLINI, 2009). Isso evidencia a urgência em aprimorar os processos de aprendizagem e fomentar o sucesso acadêmico (PEREIRA, 2018).

Dentro desse contexto, foi criado na UFPel o Grupo de Apoio em Matemática, o projeto GAMA, que oferece diversas atividades voltadas para o ensino e aprendizado de matemática, como cursos de curta duração e monitorias que abrangem conceitos matemáticos desde o nível fundamental até o superior. O projeto conta com monitores que estão disponíveis para auxiliar alunos nos campi Anglo, Cotada e Capão do Leão. O objetivo central do projeto GAMA é revisar os conhecimentos dos participantes em Matemática Básica e Cálculo, buscando diminuir os índices de reprovação e evasão nas disciplinas iniciais que envolvem matemática elementar (PERGHER; NACHTIGALL, 2021). Outro objetivo é oferecer aos acadêmicos da UFPel, que atuam como bolsistas, uma experiência prática no ensino através da monitoria, aprimorando suas habilidades tanto em matemática quanto em didática. Atualmente, o projeto conta com 15 bolsistas e 7 professores do Departamento de Matemática e Estatística (DME).

Além das atividades de monitoria, o projeto organiza aulas de revisão aos sábados, destacando-se as de Cálculo e de Álgebra Linear e Geometria Analítica (ALGA), abertas à comunidade acadêmica e ministradas pelos bolsistas com o apoio dos professores parceiros do GAMA. Essas aulas ocorrem nos sábados anteriores às avaliações, oferecendo aos alunos uma última oportunidade de revisar o conteúdo antes das provas.

Essas aulas de sábado são consideradas atividades extracurriculares, nas quais os monitores desempenham um papel crucial, fornecendo suporte para preencher lacunas no conhecimento, essenciais para a compreensão dos conceitos das disciplinas. Nesse ambiente, os alunos ganham significativamente, pois os monitores, que também fazem parte da comunidade

estudantil, conseguem atuar de forma mais próxima e motivadora no processo de ensino-aprendizagem (ARAÚJO; MOREIRA, 2005).

Pode-se notar que nas turmas de professores parceiros, foram apresentados altos índices de aprovação e uma evasão consideravelmente menor. Para fins de observação, segue abaixo na Figura 1, o gráfico de barras com as porcentagens de alunos aprovados, reprovados e infrequentes nas turmas de álgebra linear e geometria analítica nos anos letivos de 2022 e 2023, totalizando quatro turmas e 191 alunos.

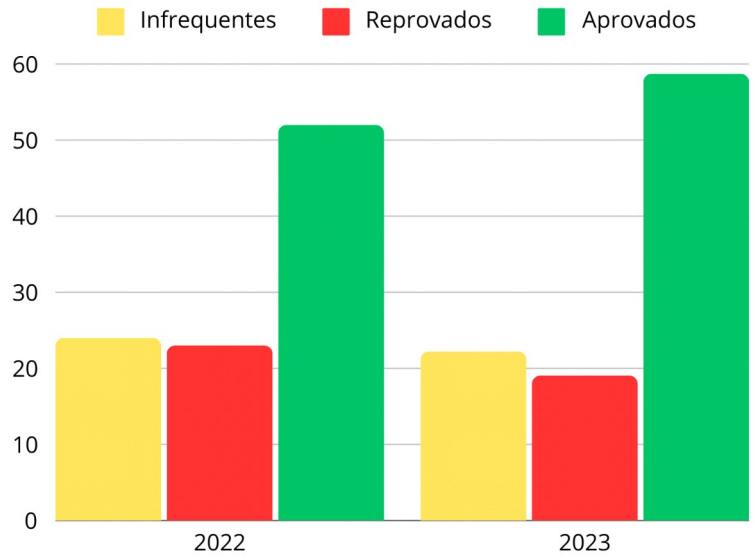


Figura 1: Gráfico com os índices de aprovação, reprovação e infrequência em porcentagem.
Fonte: Acervo do autor (2024).

As turmas, em ambos os anos, demonstram uma boa taxa de aprovação para a disciplina, superiores a 50%, sugerindo que o envolvimento do projeto tem um impacto positivo no desempenho dos alunos. Elas também apresentam uma taxa de reprovação por volta de 20%, indicando que o trabalho conjunto com os professores parceiros ajudou a reduzir a quantidade de alunos reprovados.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo avaliar o impacto e a eficácia das parcerias entre os professores que ministram disciplinas de Álgebra Linear e Geometria Analítica e o projeto GAMA, buscando verificar se os encontros realizados aos sábados contribuíram para o aumento das taxas de aprovação e redução da evasão. Para isso, foi conduzida uma entrevista semiestruturada, utilizando tópicos guia, com um professor que lecionou turmas de Álgebra Linear e Geometria Analítica em colaboração com o projeto, visando entender como essa parceria ocorreu e de que maneira influenciou o desempenho dos alunos em termos de aproveitamento e permanência.

Além disso, foram entrevistados os monitores que participaram dos atendimentos e das aulas de sábado, assim como os alunos matriculados nas turmas desses professores, com o propósito de compreender como todos os envolvidos se beneficiaram nesse processo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Nesta seção, serão descritas as formas de organização e execução das aulas de sábado, além dos resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas com professores, monitores e alunos. As aulas ocorreram no semestre 2023/02, em datas próximas às avaliações, conforme o calendário acadêmico. É relevante destacar que a presença dos alunos nesses encontros foi alta, com cerca de 85% dos matriculados participando, o que sugere um forte engajamento da turma, incentivado tanto pelo professor quanto pelo projeto GAMA.

Para conduzir as entrevistas, foi agendado um encontro com os professores envolvidos no estudo, sendo a conversa gravada para posterior análise. A coleta de dados dos professores foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, caracterizada por TRIVIÑOS (1987) como composta por perguntas baseadas em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa, permitindo ao entrevistador explorar novas questões a partir das respostas obtidas.

As entrevistas com o professor parceiro do projeto permitiram evidenciar a importância das monitorias em sua formação enquanto estudante, reforçando sua confiança no projeto GAMA. O professor também relatou que dava liberdade ao monitor para resolver os exercícios propostos nas aulas de sábado da maneira que preferisse e, em seguida, ele próprio apresentava sua solução. Assim, os alunos presentes podiam ver diferentes abordagens e métodos de resolução, proporcionando uma visão mais ampla e integrada do conteúdo. Para registrar as percepções dos monitores e alunos, foi disponibilizado um questionário online via Google Forms, com o intuito de avaliar o impacto das aulas de sábado e dos atendimentos na formação dos monitores e no desempenho e permanência dos alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações conjuntas entre o professor parceiro e o projeto GAMA resultaram em menor evasão em comparação a outras turmas, maior engajamento nas atividades do GAMA e uma procura crescente pelas monitorias nos horários oferecidos. Os alunos também demonstraram maior dedicação fora da sala de aula, buscando os monitores além das aulas de sábado, o que favoreceu uma maior autonomia nos estudos e um melhor desempenho acadêmico.

Segundo os monitores que conduziram as aulas de sábado, ficou evidente que essa atividade cria um ambiente favorável ao desenvolvimento de suas habilidades didáticas. Essas ações permitiram que os monitores aprimorassem suas competências enquanto auxiliavam os alunos a melhorar seu desempenho em matemática (ARAÚJO; DANTAS, 2015).

Os relatos dos alunos participantes destacaram que o professor incentivava ativamente a busca por atendimentos para uma melhor compreensão do conteúdo, reforçando a credibilidade do projeto GAMA. Durante os atendimentos, os alunos revisavam as listas de exercícios fornecidas pelos professores e preenchiam lacunas de matemática básica, que muitas vezes não haviam sido identificadas.

As parcerias entre os professores que lecionam disciplinas introdutórias de Matemática e o projeto GAMA se mostraram eficazes como ferramentas pedagógicas, promovendo estudo contínuo e melhorias no desempenho acadêmico, com redução dos índices de evasão e aumento nas taxas de aprovação.

Por fim, o projeto GAMA agradece os professores que confiaram na iniciativa, destacando a importância do trabalho colaborativo e seu impacto positivo no desempenho acadêmico dos estudantes. Conclui-se que a participação nas ações promovidas pelo GAMA está diretamente associada a maiores taxas de aprovação nas disciplinas de Cálculo e ALGA. O projeto continua cumprindo seu papel estratégico institucional na UFPel, promovendo iniciativas para combater a reprovação e a evasão estudantil. Para garantir a continuidade desses avanços, recomenda-se que alunos, bolsistas e professores mantenham uma interação ativa, visando a melhoria contínua da qualidade do ensino na Universidade Federal de Pelotas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. Y.; DANTAS, J. Monitoria De Cálculo, Física E Química. In: **Seminário de Projetos de Ensino**, 1, 2015. **Anais do Seminário de Projetos de Ensino 2015.** [S. l.], 2015. v. 1. p. 1.

ARAÚJO, R.; MOREIRA, L. F. N. Monitoria da disciplina de Cálculo. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA**, 33, Campina Grande, 2005. **Anais XXXIII COBENGE**. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande. 2005. v.33. p. 1.

KATO, L. A.; BELLINI, M.. Atribuição de significados biológicos às variáveis da equação logística: uma aplicação do Cálculo nas Ciências Biológicas. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 15, n. 1, p. 175–188, 2009.

NACHTIGALL, C.; DA SILVA, P. T.; PERGHER, R.; BECKER, S. L. S. Enfrentamento à Evasão na Ufpel: Uma Análise Comparativa E Longitudinal Da Atuação Do Projeto Gama. **Revista Pró Ciências**, Pelotas, v.2, n.1, p.1-12, 2019.

PEREIRA, M. V. C. **Análise sobre os índices de reprovação nos cursos de cálculo I da UFERSA**. 2018. 9f. Monografia (Graduação em Ciência e Tecnologia) - Curso De Bacharelado em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Rural Do Semiárido.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

PERGHER, R.; NACHTIGALL, C. A Atuação Do Projeto Grupo De Apoio Em Matemática No Período 2010-2020: Principais Ações E Resultados. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** [S. l.], v. 7, n. 3, p. 59–72, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i3.756. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/756. Acesso em: 21 set. 2024.

UM RELATO SOBRE MONITORIA DE BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR PARA O CURSO DE AGRONOMIA

RUBENS NUNES DOS SANTOS[1]; VERA LUCIA BOBROWSKI[2];

RAFAEL KRETSCHMER [3]:

1 Universidade Federal de Pelotas – rubensnunesdossantos.rs@gmail.com
2 Universidade Federal de Pelotas – vera.bobrowski@ufpel.edu.br
3 Universidade Federal de Pelotas – rafael.kretschmer@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Biologia Celular e Molecular visa proporcionar aos estudantes uma compreensão ampla, dinâmica e contextualizada sobre o desenvolvimento científico nesta área, permitindo que eles apliquem o conhecimento de biologia celular e molecular na interpretação de situações cotidianas. A relevância desses conceitos é fundamental para que os alunos construam uma base sólida, a ser utilizada ao longo de sua formação acadêmica.

No entanto, essa disciplina é muitas vezes vista como desafiadora pelos estudantes, devido à complexidade das estruturas microscópicas e dos conceitos fundamentais abordados, que são essenciais para o progresso no curso de agronomia. Consequentemente, a Biologia Celular e Molecular está entre as disciplinas com maiores índices de reprovação na área de ciências biológicas (LEZCANO, 2020). Diante desse cenário, é crucial adotar diferentes estratégias pedagógicas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Uma dessas estratégias é a monitoria, em que um acadêmico (o monitor) se envolve ativamente no processo de ensino, geralmente em uma área com a qual tenha maior afinidade. Ao assumir essa função, o monitor não apenas colabora com o aprendizado dos alunos matriculados, mas também enriquece e solidifica seu próprio conhecimento (DANTAS, 2014; MATOSO, 2014). Dessa forma, a monitoria se apresenta como uma excelente oportunidade para que o estudante desenvolva competências pedagógicas (ASSIS et al., 2006).

A monitoria desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem dos alunos, pois oferece um suporte adicional que complementa as aulas regulares. Por meio de sessões de reforço, esclarecimento de dúvidas e estudos dirigidos, os estudantes têm a oportunidade de revisar conteúdos de forma mais aprofundada e em um ambiente que favorece a interação e o diálogo. Essa proximidade com o monitor permite uma abordagem mais personalizada das dificuldades dos alunos, ajudando a reduzir os índices de reprovação e promovendo uma maior assimilação dos conceitos abordados na disciplina. Assim, a monitoria torna-se uma ferramenta valiosa para potencializar o desempenho acadêmico e fortalecer o entendimento dos conteúdos, especialmente em disciplinas consideradas desafiadoras, como a Biologia Celular e Molecular.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das atividades de monitoria realizadas na disciplina de Biologia Celular e Molecular no curso de Agronomia durante o semestre letivo de 2024/01, além de expor a opinião dos acadêmicos sobre a monitoria. Foram atendidas duas turmas (T1 e T2), sendo elas compostas por 50 alunos na T1, e 53 alunos na T2.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o semestre letivo de 2024/01, diversas atividades foram realizadas na monitoria da disciplina de Biologia Celular e Molecular, com o intuito de auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Foram elaborados estudos dirigidos específicos para cada uma das quatro provas do semestre, permitindo que os estudantes revisassem os conteúdos abordados na disciplina. Além disso, foram disponibilizados exercícios durante as três semanas de aulas remotas, o que contribuiu para a fixação dos conceitos abordados.

Para facilitar a comunicação e o apoio aos alunos, foi criado um grupo por turma no WhatsApp, onde os discentes puderam tirar dúvidas e compartilhar informações sobre a disciplina. Inicialmente, também foram disponibilizados horários de atendimento presencial, mas, com a baixa procura, optou-se por realizar atendimentos online, via Google Meet, o que permitiu maior flexibilidade e acessibilidade para os alunos.

Adicionalmente, a atuação do monitor incluiu a busca e o desenvolvimento de atividades didáticas relacionadas aos conteúdos, visando tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo. Neste sentido, FREIRE (1996) destaca que a prática educativa deve ser uma forma de construção do conhecimento, o que foi refletido nas atividades propostas. O monitor acompanhou as atividades presenciais da disciplina, observando o progresso dos alunos e ajudando a identificar aqueles com dificuldades de aprendizagem. Para esses estudantes, foram oferecidas orientações específicas, com o objetivo de melhorar seu desempenho acadêmico e promover uma maior compreensão dos tópicos abordados. Essa abordagem é reforçada por GOMES; PEREIRA (2015), que destacam a importância da monitoria para o aprendizado em disciplinas científicas, especialmente na identificação de lacunas no conhecimento dos alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além dos impactos positivos para os alunos monitorados, a experiência de monitoria foi especialmente enriquecedora para o monitor. A imersão mais profunda nos conteúdos abordados na disciplina permitiu ao monitor não apenas reforçar seu próprio aprendizado, mas também adquirir uma experiência inicial com a prática docente, o que enriqueceu sua trajetória acadêmica.

Para os estudantes matriculados na disciplina de Biologia Celular e Molecular, a presença do monitor teve um papel crucial no aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. Através de atividades didáticas e estudos dirigidos, os alunos conseguiram uma melhor compreensão dos temas tratados. Além disso, a monitoria possibilitou a identificação de dificuldades enfrentadas pelos estudantes, resultando em um suporte personalizado que contribuiu para a melhoria de seus desempenhos acadêmicos.

Neste sentido, SILVA; CASTRO (2016) destacam que os ensinamentos adquiridos por meio do professor e da vivência com os alunos proporcionam uma construção do conhecimento intelectual, trilhando ao monitor novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

Dessa forma, este relato de monitoria pode fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de futuras estratégias pedagógicas na disciplina, com o objetivo de tornar a aprendizagem mais eficiente e significativa para os alunos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, F.; BORSATTO, A.Z.; SILVA, P.D.D.; PERES, P.L.; ROCHA, P.R.; LOPES, G.T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **R. Enferm. UERJ**, v.14, p.391-397, 2006.

DANTAS, O.M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.95, p.567-589, 2014.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**, v.3, p.77-83, 2014.

LEZCANO, M.A.S.; GRADE, C.V.C. Monitoria em Biologia Celular. In: **2ª SIEPE – Semana Integrada: Ensino, Pesquisa e Extensão**, Foz do Iguaçu, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, p. 376, 2020.

GOMES, R.F.; PEREIRA, C.C. A importância da monitoria para o aprendizado em disciplinas científicas. **Revista de Educação e Pesquisa em Ciências**, v.3, p.23-34, 2015.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. **25ª Edição São Paulo: Paz e Terra**, p. 25,1996.

SILVA, C.L.A.; CASTRO, O.W. Relato de experiência da monitoria acadêmica na Disciplina de fisiologia humana: trilhando os Caminhos para a formação discente. In: **III Congresso Nacional de Educação**, Anais III CONEDU, Campina Grande, 2016, Realize Editora. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22173. Acesso em: 08/10/2024.

UM RELATO SOBRE MONITORIA DE BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR PARA O CURSO DE AGRONOMIA

RUBENS NUNES DOS SANTOS[1]; VERA LUCIA BOBROWSKI[2];

RAFAEL KRETSCHMER [3]:

1 Universidade Federal de Pelotas – rubensnunesdossantos.rs@gmail.com
2 Universidade Federal de Pelotas – vera.bobrowski@ufpel.edu.br
3 Universidade Federal de Pelotas – rafael.kretschmer@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Biologia Celular e Molecular visa proporcionar aos estudantes uma compreensão ampla, dinâmica e contextualizada sobre o desenvolvimento científico nesta área, permitindo que eles apliquem o conhecimento de biologia celular e molecular na interpretação de situações cotidianas. A relevância desses conceitos é fundamental para que os alunos construam uma base sólida, a ser utilizada ao longo de sua formação acadêmica.

No entanto, essa disciplina é muitas vezes vista como desafiadora pelos estudantes, devido à complexidade das estruturas microscópicas e dos conceitos fundamentais abordados, que são essenciais para o progresso no curso de agronomia. Consequentemente, a Biologia Celular e Molecular está entre as disciplinas com maiores índices de reprovação na área de ciências biológicas (LEZCANO, 2020). Diante desse cenário, é crucial adotar diferentes estratégias pedagógicas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Uma dessas estratégias é a monitoria, em que um acadêmico (o monitor) se envolve ativamente no processo de ensino, geralmente em uma área com a qual tenha maior afinidade. Ao assumir essa função, o monitor não apenas colabora com o aprendizado dos alunos matriculados, mas também enriquece e solidifica seu próprio conhecimento (DANTAS, 2014; MATOSO, 2014). Dessa forma, a monitoria se apresenta como uma excelente oportunidade para que o estudante desenvolva competências pedagógicas (ASSIS et al., 2006).

A monitoria desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem dos alunos, pois oferece um suporte adicional que complementa as aulas regulares. Por meio de sessões de reforço, esclarecimento de dúvidas e estudos dirigidos, os estudantes têm a oportunidade de revisar conteúdos de forma mais aprofundada e em um ambiente que favorece a interação e o diálogo. Essa proximidade com o monitor permite uma abordagem mais personalizada das dificuldades dos alunos, ajudando a reduzir os índices de reprovação e promovendo uma maior assimilação dos conceitos abordados na disciplina. Assim, a monitoria torna-se uma ferramenta valiosa para potencializar o desempenho acadêmico e fortalecer o entendimento dos conteúdos, especialmente em disciplinas consideradas desafiadoras, como a Biologia Celular e Molecular.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das atividades de monitoria realizadas na disciplina de Biologia Celular e Molecular no curso de Agronomia durante o semestre letivo de 2024/01, além de expor a opinião dos acadêmicos sobre a monitoria. Foram atendidas duas turmas (T1 e T2), sendo elas compostas por 50 alunos na T1, e 53 alunos na T2.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o semestre letivo de 2024/01, diversas atividades foram realizadas na monitoria da disciplina de Biologia Celular e Molecular, com o intuito de auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Foram elaborados estudos dirigidos específicos para cada uma das quatro provas do semestre, permitindo que os estudantes revisassem os conteúdos abordados na disciplina. Além disso, foram disponibilizados exercícios durante as três semanas de aulas remotas, o que contribuiu para a fixação dos conceitos abordados.

Para facilitar a comunicação e o apoio aos alunos, foi criado um grupo por turma no WhatsApp, onde os discentes puderam tirar dúvidas e compartilhar informações sobre a disciplina. Inicialmente, também foram disponibilizados horários de atendimento presencial, mas, com a baixa procura, optou-se por realizar atendimentos online, via Google Meet, o que permitiu maior flexibilidade e acessibilidade para os alunos.

Adicionalmente, a atuação do monitor incluiu a busca e o desenvolvimento de atividades didáticas relacionadas aos conteúdos, visando tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo. Neste sentido, FREIRE (1996) destaca que a prática educativa deve ser uma forma de construção do conhecimento, o que foi refletido nas atividades propostas. O monitor acompanhou as atividades presenciais da disciplina, observando o progresso dos alunos e ajudando a identificar aqueles com dificuldades de aprendizagem. Para esses estudantes, foram oferecidas orientações específicas, com o objetivo de melhorar seu desempenho acadêmico e promover uma maior compreensão dos tópicos abordados. Essa abordagem é reforçada por GOMES; PEREIRA (2015), que destacam a importância da monitoria para o aprendizado em disciplinas científicas, especialmente na identificação de lacunas no conhecimento dos alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além dos impactos positivos para os alunos monitorados, a experiência de monitoria foi especialmente enriquecedora para o monitor. A imersão mais profunda nos conteúdos abordados na disciplina permitiu ao monitor não apenas reforçar seu próprio aprendizado, mas também adquirir uma experiência inicial com a prática docente, o que enriqueceu sua trajetória acadêmica.

Para os estudantes matriculados na disciplina de Biologia Celular e Molecular, a presença do monitor teve um papel crucial no aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. Através de atividades didáticas e estudos dirigidos, os alunos conseguiram uma melhor compreensão dos temas tratados. Além disso, a monitoria possibilitou a identificação de dificuldades enfrentadas pelos estudantes, resultando em um suporte personalizado que contribuiu para a melhoria de seus desempenhos acadêmicos.

Neste sentido, SILVA; CASTRO (2016) destacam que os ensinamentos adquiridos por meio do professor e da vivência com os alunos proporcionam uma construção do conhecimento intelectual, trilhando ao monitor novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

Dessa forma, este relato de monitoria pode fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de futuras estratégias pedagógicas na disciplina, com o objetivo de tornar a aprendizagem mais eficiente e significativa para os alunos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, F.; BORSATTO, A.Z.; SILVA, P.D.D.; PERES, P.L.; ROCHA, P.R.; LOPES, G.T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **R. Enferm. UERJ**, v.14, p.391-397, 2006.

DANTAS, O.M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.95, p.567-589, 2014.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. **25ª Edição São Paulo: Paz e Terra**, p. 25,1996.

GOMES, R.F.; PEREIRA, C.C. A importância da monitoria para o aprendizado em disciplinas científicas. **Revista de Educação e Pesquisa em Ciências**, v.3, p.23-34, 2015.

LEZCANO, M.A.S.; GRADE, C.V.C. Monitoria em Biologia Celular. In: **2ª SIEPE – Semana Integrada: Ensino, Pesquisa e Extensão**, Foz do Iguaçu, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, p. 376, 2020.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**, v.3, p.77-83, 2014.

SILVA, C.L.A.; CASTRO, O.W. Relato de experiência da monitoria acadêmica na Disciplina de fisiologia humana: trilhando os Caminhos para a formação discente. In: **III Congresso Nacional de Educação**, Anais III CONEDU, Campina Grande, 2016, Realize Editora. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22173. Acesso em: 08/10/2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA NAS DISCIPLINAS PROCESSOS DE CORTE EM MADEIRA - PCM E PAINÉIS DE MADEIRA RECONSTITUÍDA - PMR

AMANDA DE FREITAS CORRÊA[1]; BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA[2]; MARINA HARTUNGS PRATES DE LIMA[3]; MARIANA FIGUEIRA MACHADO[4];

ÉRIKA DA SILVA FERREIRA[5]:

[1] *Universidade Federal de Pelotas – amanda.f.c-2011@hotmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas –biatriz55hotmail@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – marinahpdelima@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – m.figueira.06@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – erika.ferreira@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A Lei nº 5.540/68 estabeleceu a monitoria acadêmica no Brasil, determinando que as universidades criem a função de monitor para alunos de graduação que demonstrem aptidão técnico-didática em provas específicas. Desde então, a monitoria tem sido um importante incentivo à formação docente, especialmente nos cursos de licenciatura.

Na UFPEL, a Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018, regulamenta o programa de monitoria, que visa reduzir a reprovação, retenção e evasão nos cursos de graduação. O programa conta com monitores que apoiam o desenvolvimento curricular e é dividido nas modalidades voluntária e bolsista.

De modo geral, a monitoria universitária busca promover a cooperação entre alunos e professores, integrar ensino, pesquisa e extensão, e melhorar o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo suporte aos alunos nas atividades disciplinares e no esclarecimento de dúvidas, inclusive fora do horário de aula.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

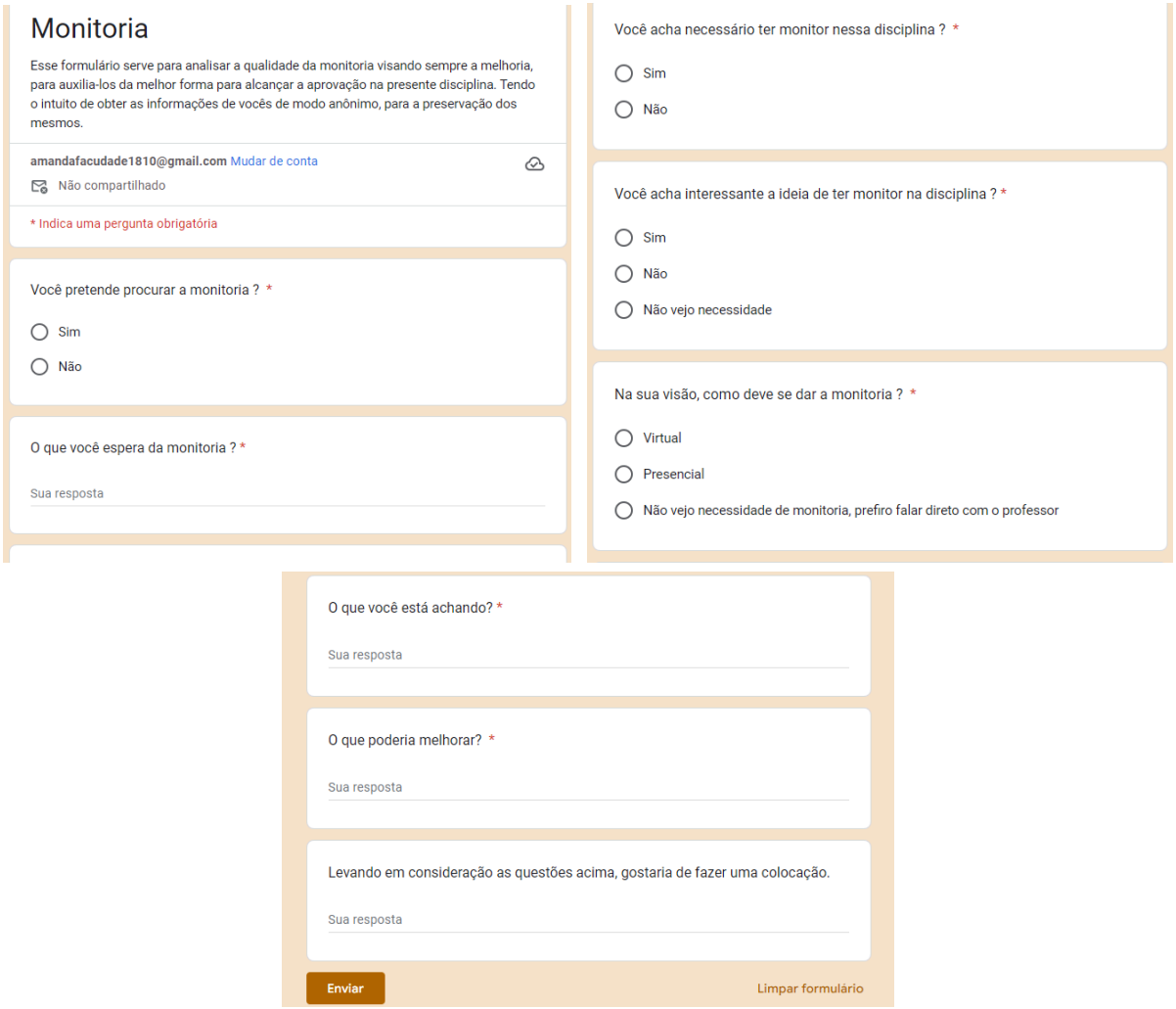
Este relato de experiência aborda a monitoria acadêmica dos componentes curriculares obrigatórios do curso de Engenharia Industrial Madeireira, realizada ao longo do semestre de 2023/2. As disciplinas em questão são: Processos de Corte em Madeira - PCM e Painéis de Madeira Reconstituída - PMR, foram ministradas por meio de aulas presenciais, com uma abordagem teórico-prática, sendo essenciais para a formação e conclusão do curso, além de serem requisitos para a obtenção do bacharelado em engenheiro industrial madeireiro pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

As atribuições desempenhadas incluem: prestar apoio aos alunos e auxiliar a professora; organizar os materiais didáticos; oferecer assistência aos estudantes durante as aulas práticas; esclarecer dúvidas sobre o conteúdo abordado e promover atividades interativas com os discentes.

Criou-se um formulário interativo, pelo *Google Forms*, para obter informações dos alunos com o intuito de ter uma boa qualidade na monitoria, para assim ajudá-los da melhor forma, o mesmo foi constituído com questões de múltipla escolha que podem ser e dissertativas sendo elas “O que você espera da monitoria ?”, “O que você está achando?” e ”O que poderia melhorar?” e “Levando em consideração as questões acima, gostaria de fazer uma colocação.”,

de modo que todas as perguntas eram obrigatórias e as respostas eram anônimas, na Figura 1 pode-se observar o modelo enviado para os alunos.

Figura 1- Modelo do formulário



O auxílio dos discentes com relação aos conteúdos nas aulas teóricas, funcionava em função da procura dos mesmos, entrando em contato, com o seu questionamento e marcando um horário, podendo ser presencial ou *online*. Entretanto, em algumas aulas teóricas perguntava-se aos alunos se tinham dúvidas sobre o conteúdo ou se entendiam sobre o mesmo.

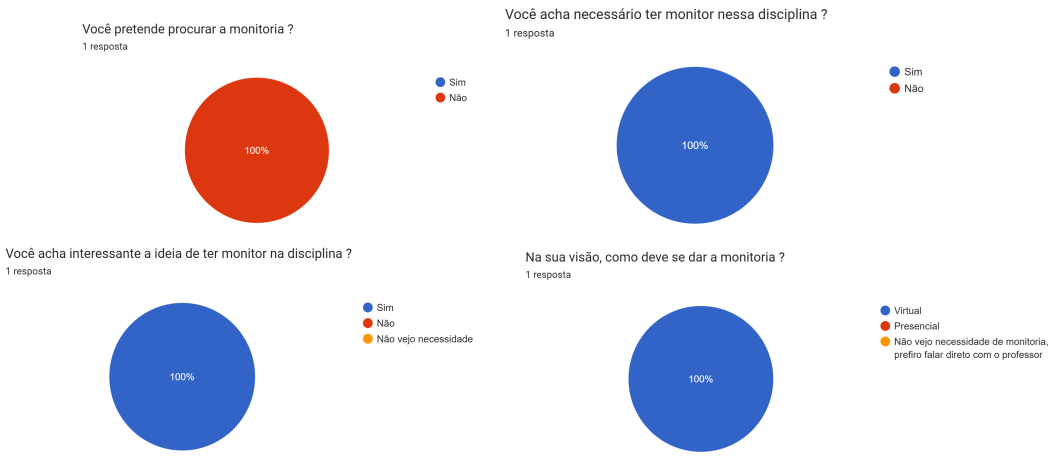
Minhas atribuições nas aulas práticas foram: organizar os materiais um dia antes das aulas, deixando tudo pronto para a aula de acordo com o plano de ensino de cada componente curricular acordado no início do semestre. Nas práticas de PCM cada aluno tem que produzir um artefato, com isso auxiliava os com os equipamentos junto ao técnico, já nas aulas de PMR era classificar os materiais para a produção dos painéis sendo eles: laminados, fibras e partículas, após a produção dos mesmos a realização dos ensaios físico-mecânicos com o intuito de verificar a resistência, junto aos técnicos, em ambas as disciplinas auxiliá-los em quaisquer questionamento em relação aos processos, aos lado da professora.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos formulários podemos observar que não teve uma interação significativa com os alunos, pois um aluno de cada disciplina respondeu levando em consideração que são oito alunos na disciplina de Painéis de Madeira Reconstituída e 7 alunos para Processo de Corte em Madeira, levando em consideração que são alunos distintos para cada disciplina. Pode-se notar igualmente a baixa procura dos alunos para tirar dúvidas sobre as aulas ministradas. No meu ponto de vista a falta da procura da monitoria pelos alunos, para sanar as dúvidas, pode ser ocasionada em função da disciplina ofertar prática assim auxiliando na absorção do conteúdo dado em aula.

Somente um aluno de cada disciplina respondeu aos questionários e os resultados das perguntas de múltipla escolha, pode-se observar nas Figuras 2 e 3 para cada disciplina correspondente e no Quadro 2 e 3 as respostas para as questões dissertativas.

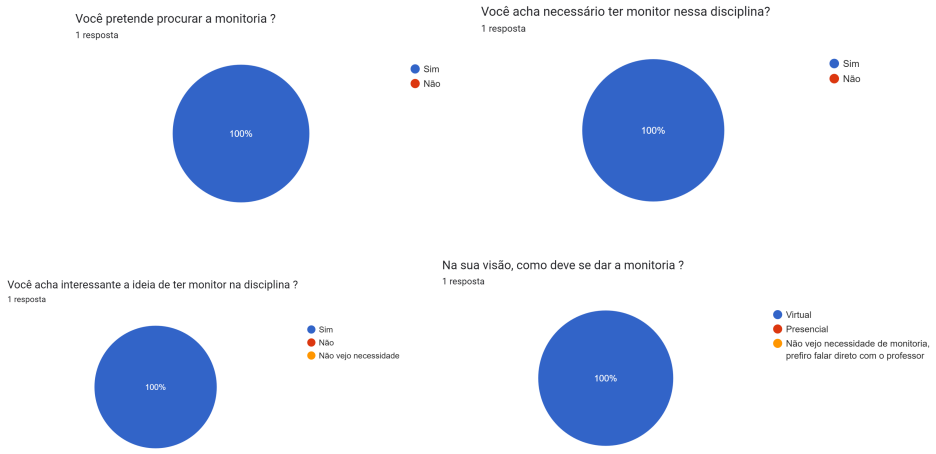
Figura 2 - Resposta das perguntas de múltipla escolha dos estudantes de disciplina de Painéis de Madeira Reconstituída - PMR



Quadro 2 - Respostas dissertativas da disciplina de Painéis de Madeira Reconstituída

Pergunta	Resposta do aluno
O que você espera da monitoria ?	Auxílio em eventuais dúvidas que possam surgir no decorrer da disciplina
O que você está achando?	Excelente
O que poderia melhorar?	Nada
Levando em consideração as questões acima, gostaria de fazer alguma colocação.	Enquanto ao método em que deve acontecer a monitoria: ambos podem ser necessários dependendo do questionamento do aluno.

Figura 3 - Resposta das perguntas de múltipla escolha dos estudantes de disciplina de Processos de Corte em Madeira - PCM



Quadro 2 - Respostas dissertativas da disciplina de Processo de Corte em Madeira - PCM

Pergunta	Resposta do aluno
O que você espera da monitoria ?	Espero que possa sanar minhas dúvidas e ajudar nos exercícios
O que você está achando?	Boa
O que poderia melhorar?	Não vejo onde poderia melhorar, está ótima
Levando em consideração as questões acima, gostaria de fazer alguma colocação.	Nada

A experiência como monitora foi muito boa, tanto no ponto de vista acadêmico quanto pessoal. Durante a monitoria, adquiri habilidades importantes de comunicação, já que tive que lidar com alunos, e isso me ensinou a forma como deve ser transmitido o conhecimento, muitas vezes complexo, mas que podia ser transmitido de maneira simples.

Além disso, a monitoria me ensinou uma nova abordagem em relação ao ensino e aos estudantes, desenvolvendo a responsabilidade e a paciência. Em geral, a monitoria me ensinou a administrar o tempo com mais competência, trabalhar em equipe e participar do processo de desenvolvimento de outras pessoas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS). Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel. Resolução nº 32 11/10/2018.

Brasil. Senado Federal. Lei Federal n.º 5540, Art.41 de 28 de novembro de 1968.

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO NAS MONITORIAS DE FISIOLOGIA II PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

CAMILA PEREYRA FERNANDEZ[1];

ISABEL OLIVEIRA DE OLIVEIRA [2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas 1 – camilapfernandez705@gmail.com*

[2] *Universidade Federal de Pelotas 2 – isabel.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As monitorias de ensino têm como objetivo colaborar com o processo de aprendizagem dos alunos, apresentando-se como ferramentas de auxílio tanto para discentes quanto para docentes (BOTELHO, 2019). No componente curricular Fisiologia II, do curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, desenvolveu-se uma estratégia para o projeto de monitoria no semestre 2024/1 que vai ao encontro dessa máxima. Essa estratégia visou a complementação do ensino promovido em sala de aula, pelos docentes, através de monitorias, para maximizar o aprendizado da disciplina.

As monitorias alicerçaram-se na elaboração e discussão de exercícios de fixação como estratégia didática, uma vez que esses possibilitam aos alunos o desenvolvimento de raciocínio ativo acerca do conteúdo. Esse método de aprendizagem é benéfico para o aprendizado nos cursos da área da saúde, conforme foi relatado por GERMANI, ANA CLAUDIA (2017).

Os métodos ativos de aprendizagem proporcionam distintas vantagens aos alunos de ensino superior, pois estimulam-nos a se portar como protagonistas de seu aprendizado, seja através de discussões, ou da resolução de exercícios. Isso se diferencia do modelo de ensino tradicional, em que o conteúdo é transmitido ao aluno, majoritariamente, através de aulas expositivas, prescindindo de estímulos para desenvolver a autonomia e a criticidade dos discentes.

SILVA SOUZA, CACILDA (2014) propõe, que, na metodologia tradicional, a memorização é a principal operação exercitada, sendo insuficiente para a construção efetiva de saberes na sociedade atual. Portanto, seria necessária a utilização de métodos ativos , nas universidades, para que os alunos se utilizassem de distintas operações mentais e conseguissem aprender de forma significativa.

Diante do exposto, este trabalho visa analisar a importância e o impacto da utilização de exercícios, como método ativo de ensino, nas monitorias de Fisiologia II.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Foram desenvolvidas atividades de monitoria presenciais na Faculdade de Medicina, nas quais se abordou o conteúdo programático da Fisiologia II composto pelo sistema respiratório, cardiovascular, renal e endócrino. Essas monitorias foram direcionadas aos alunos do segundo semestre do curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. Houve 2 encontros presenciais para cada

conteúdo proposto, nos quais se utilizou de exercícios de fixação como método principal de ensino e aprendizagem.

A execução desse trabalho constituiu-se pela elaboração de exercícios de fixação acerca dos conteúdos programáticos da Fisiologia II, os quais foram propostos aos alunos previamente aos encontros presenciais da monitoria, para serem corrigidos e discutidos em conjunto. A partir do contato com os exercícios de fixação, os alunos lograram gerar criticidade e dúvidas acerca de cada tema, uma vez que esse processo de aprendizagem é ativo e estimula o raciocínio do aluno.

Durante as monitorias, ministraram-se breves explicações teóricas sobre os assuntos questionados nos exercícios de fixação, e em seguida foram feitas as correções dessas atividades, com o objetivo de dar sentido e aplicação às teorias expostas. Nesse processo, houve participação expressiva dos alunos, que se mostraram empenhados, questionadores e com criticidade acerca da fisiologia. Diversos discentes utilizaram-se do momento de correção de exercícios para sanar dúvidas e curiosidades acerca do conteúdo.

Após o encerramento das monitorias, foi fornecido um questionário aos alunos participantes (21 alunos num total de 46 matriculados) para avaliar sua percepção acerca da estratégia de ensino do projeto.

A fundamentação metodológica para a utilização de exercícios de fixação como estratégia didática é obtida no livro BORDENAVE, J. D. & PEREIRA, A. M. Estratégias de Ensino-Aprendizagem, o qual destaca a importância do envolvimento ativo dos alunos, através de atividades que transformem a tarefa de aprendizagem em um objetivo a ser cumprido, e, portanto, permitam a consolidação dos saberes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o encerramento deste projeto, verificou-se que a monitoria é benéfica para o processo de ensino e aprendizagem da fisiologia humana. Observou-se participação significativa dos discentes nos encontros presenciais, bem como sua adesão às atividades propostas.

Através da realização dos exercícios de fixação, os alunos desenvolveram conhecimentos fundamentados e puderam aprofundá-los ao longo do semestre, mostrando-se gradativamente mais críticos e familiarizados com a fisiologia II. Isso possibilitou a integração dos distintos eixos de estudo nas discussões teóricas, contribuindo para a formação de saberes cumulativos.

A partir da análise do questionário fornecido aos estudantes, observou-se que 100% (21 alunos) acreditam que seu desempenho nas provas foi melhor pela realização de exercícios de fixação, bem como, 100% (21 alunos) afirmam terem se sentido estimulados a estudar após realizar os exercícios e 100% (21 alunos) acreditam que os exercícios de fixação permitem a formação de conhecimentos mais duradouros.

Dessa forma, conclui-se que a estratégia de ensino através de exercícios permitiu o estudo global e integrado da disciplina, prestando-se para auxiliar os alunos tanto no desempenho em provas, quanto na construção de saberes a logo prazo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BORDENAVE, J. D. & PEREIRA, A. M. Estratégias de Ensino-Aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

2. GERMANI, A.C.; AITH, F.M.A. Exercício de Fixação como Instrumento de Avaliação na Graduação de Medicina. **Revista de Graduação USP**, São Paulo, vol. 2, n. 3, p. 159-163, 2017.

3. BOTELHO, L.V. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **Revista ABCS Health Sciences**, São Paulo, vol. 44, n.1, p. 67 -74, 2019.

4. SOUZA, C.S.; IGLESIAS,A.G.; PAZIN-FiLHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais-aspectos gerais. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão preto, vol. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

MONITORIA EM BIOESTATÍSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA DE MORAES RAMSON[1]

GISELDA MARIA PEREIRA[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas - RS – milaramson@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - RS – gmpereira08@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é uma ferramenta que atua no fomento do desenvolvimento dos discentes monitores, além de estimular a aproximação entre alunos e professores, contribuindo para um melhor aproveitamento dos estudantes aos conteúdos ministrados. Neste contexto, é evidente a importância da monitoria nos processos de competência pedagógica, sendo orientada diretamente pelo professor da disciplina e apresentando como objetivo apurar a experiência acadêmica, como um instrumento de melhoria de ensino e aprendizagem durante a graduação (VICENZI et al, 2016). Além disso, a monitoria acadêmica se organiza como um ambiente dinâmico de troca de saberes e experiências tanto entre monitor e docente, quanto entre monitor e monitorados, conferindo também, ao aluno monitor, o desenvolvimento de habilidades pertinentes à docência (COSTA et al., 2021).

A Estatística, por sua vez, compreende um conjunto de técnicas de análise de dados, aplicáveis a quase todas as áreas do conhecimento, que auxiliam no processo de tomada de decisão. Segundo GUIMARÃES (2008), a Estatística é a ciência que estuda os processos de coleta, organização, análise e interpretação de dados relevantes e referentes a uma área particular de investigação.

Durante o andamento da disciplina e estudo da Bioestatística, o surgimento de dúvidas e dificuldades é uma parte natural do processo de aprendizagem. Neste contexto, o monitor auxilia os discentes na resolução de exercícios, favorecendo a construção do conhecimento, repassa as dúvidas que os alunos apresentam ao professor, ajudando-o a entender as dificuldades que a turma manifesta. Além disso, favorece a compreensão dos discentes ao incentivar a participação da classe nas atividades propostas durante o decorrer do semestre (GONÇALVES et al., 2021).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da monitoria da disciplina de Bioestatística no semestre letivo 2024-1.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A monitoria foi realizada durante os meses de julho e agosto de 2024, sendo ofertada para duas turmas da disciplina de Bioestatística, dos cursos de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas (bacharelado), estando ambas as turmas sob responsabilidade da professora Giselda Maria Pereira.

Inicialmente, anteriormente ao início do trabalho, foi realizada uma reunião com a professora responsável a fim de organizar as metodologias empregadas, bem como, definir a forma, os dias e os horários de atendimento, de modo a compreender uma disponibilidade variada de horários para assim abranger uma maior possibilidade de procura. Assim, ficou definido que seriam ofertadas três possibilidades de atendimento: presencial, on-line e fórum de discussão. Dessa

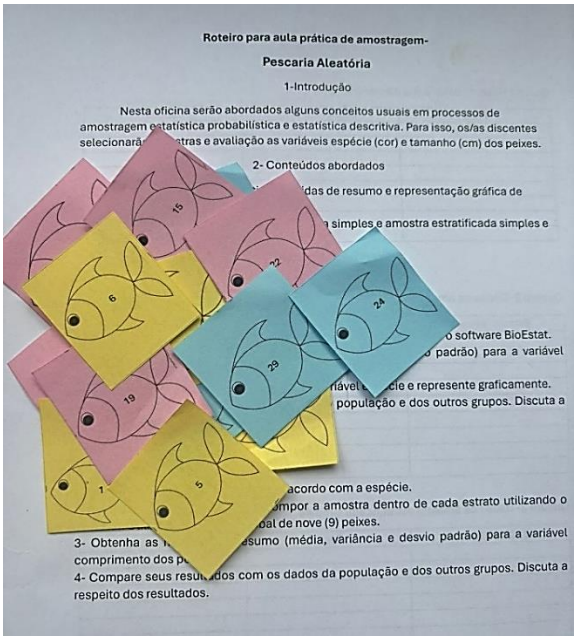
maneira, foi elaborado e ofertado aos discentes, um documento com os horários e locais de atendimento presencial e links para as salas virtuais, onde seriam realizados os encontros on-line. Os atendimentos presenciais foram realizados no Laboratório de Projetos de Ensino e Laboratório de Informática da Graduação (Aquário) no terceiro andar do Prédio 5 (IFM), no Campus Capão do Leão, e os encontros on-line foram praticados por meio de reuniões, através do Google Meet.

Nos fóruns de discussão de cada turma, a atividade de monitoria consistia em verificar e responder as dúvidas postadas. Ademais, aos alunos participantes das monitorias, foi solicitado o preenchimento de um formulário google, a fim de verificar por qual meio o aluno procurou a monitoria, qual era o tema geral da dúvida e se a mesma teria sido sanada.

Durante todo o período, a monitoria foi acompanhada pela professora das disciplinas, auxiliando no esclarecimento de dúvidas da monitora.

Além disso, visando contribuir com a compreensão dos conteúdos foi elaborada uma atividade prática, a qual versava sobre tópicos pertinentes da Estatística como processos de amostragem, medidas de resumo e representação gráfica do conjunto de dados. A atividade foi nomeada de “Pescaria Aleatória” e foi desenvolvida a partir da adaptação de atividades práticas disponíveis em https://m3.ime.unicamp.br/.

Para a montagem da atividade prática, foi confeccionada uma população contendo 30 peixes, em papéis de três cores diferentes, em que cada cor correspondia a uma espécie. Ainda, além da variabilidade observada para espécie dos peixes, dentro de cada espécie estes apresentavam comprimentos diferentes (Figura 1).


Roteiro para aula prática de amostragem-

Pescaria Aleatória

1-Introdução

Nesta oficina serão abordados alguns conceitos usuais em processos de amostragem estatística probabilística e estatística descritiva. Para isso, os/as discentes selecionará[...]stras e avaliação as variáveis espécie (cor) e tamanho (cm) dos peixes.

2- Conteúdos abordados

[...]das de resumo e representação gráfica de

[...] simples e amostra estratificada simples e

[...] software BioEstat.

[...] padrão) para a variável

[...]ie e represente graficamente.

[...] população e dos outros grupos. Discuta a

[...]acordo com a espécie.

[...]mpor a amostra dentro de cada estrato utilizando o

[...]al de nove (9) peixes.

3- Obtenha as [...]esumo (média, variância e desvio padrão) para a variável comprimento dos p[...]

4- Compare seus resul[...]dos com os dados da população e dos outros grupos. Discuta a respeito dos resultados.

Figura 1 – Parte do roteiro para realização da oficina “Pescaria Aleatória” e peixes confeccionados para a atividade.

Para realização da atividade, a turma foi dividida em grupos, os quais receberam as populações de peixes em recipientes (“lagos”) juntamente com um roteiro e uma folha para anotação de dados. Então, foram obtidas amostras aleatórias simples e estratificadas, a partir das quais foram coletados os dados das variáveis espécie (cor) e tamanho (cm) dos peixes. Os dados obtidos foram

utilizados para obtenção de medidas de resumo e construção de gráficos utilizando o software BioEstat (AYRES et al., 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de monitoria, houve procura apenas por parte dos estudantes de uma das turmas. Dentre as principais dúvidas comunicadas, pode-se citar os conteúdos de probabilidade, distribuições de probabilidade e estimação de parâmetros (Figura 2).

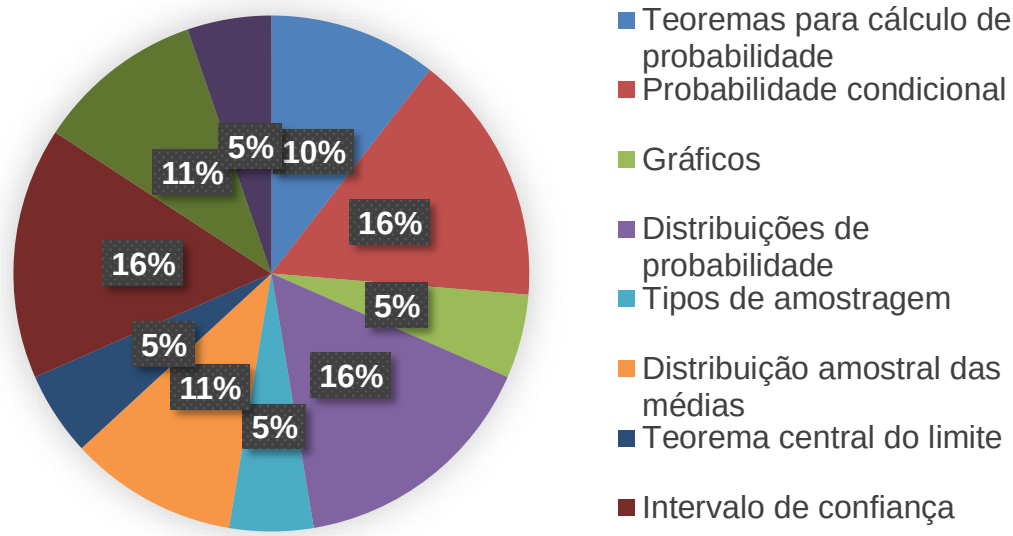


Figura 2 – Dúvidas relatadas pelos estudantes durante o período de monitoria de Bioestatística da UFPel em 2024-1.

Observou-se que a realização de exercícios, bem como, a leitura e a revisão dos tópicos principais de slides dos assuntos em questão, disponibilizados no ambiente e-aula, contribuíram para dirimir as dúvidas apresentadas pelos discentes.

No que se refere à oficina elaborada, esta atendeu ao objetivo de auxiliar a aprendizagem a partir de uma ferramenta dinâmica e ativa. Foi notável que a atividade prática propiciou aos discentes a oportunidade de visualizar o efeito dos processos de amostragem sobre a obtenção de dados pela comparação dos resultados entre os grupos. Assim, foi possível reforçar de forma criativa, a importância e características dos diferentes processos de amostragem e a influência da aleatoriedade da amostra nos resultados das medidas de resumo e distribuição de frequências dos dados. Além disso, os discentes tiveram a oportunidade de visualizar a realização das análises utilizando o software de livre acesso BioEstat. A utilização de tecnologias digitais como, por exemplo, uma ferramenta computacional de análise de dados, segundo DAMIN et al. (2019), podem trazer motivação e dinamismo na realização de tarefas e assim contribuir com a construção do conhecimento.

Assim, no que se refere às atividades da monitoria, considera-se que, como afirmam GONÇALVES et al. (2021), o trabalho realizado em parceria entre professores e alunos, ou entre os próprios alunos, pode contribuir para que todos os estudantes aprendam e qualifiquem suas práticas educativas, acreditando-se que o modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

Portanto, fazer parte do processo de edificação do conhecimento dos alunos e ter a perspectiva de aprender mais sobre a Estatística e sobre o processo de docência foi uma experiência enriquecedora para a vida acadêmica da aluna monitora, assim como também contribuiu para o aproveitamento dos discentes que frequentaram às atividades de monitoria.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, M., AYRES JÚNIOR, M., AYRES, D.L. & SANTOS, A.A. 2007.**BIOESTAT - Aplicações estatísticas nas áreas das ciências biomédicas.** Ong Mamiraua. Belém, PA, 2007.

COSTA, N. Y., PENELA, A. S., CORRÊA, L. R. S., PANTOJA, G. X., BRAZÃO, S. S. P., NEVES, P. V. T., ARAUJO, N. de O., SILVA, L. M., GOMES, J. A. C., SANTOS, S. F. D., DUARTE, B. A. S., LIMA, J. G. D. de. O A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021.

DAMIN, W.; SANTOS JUNIOR, G.; COELHO NETO, J.; ROBIM, B. N. P. A. S.; PEREIRA, R. S. G. As Tecnologias Digitais Educacionais e o Ensino de Estatística e Probabilidade. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, *[S. l.]*, v. 20, n. 1, p. 53–57, 2019. DOI: 10.17921/2447-8733.2019v20n1p53-57. Disponível em: https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/5992. Acesso em: 19 set. 2024.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, *[S. l.]*, v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo. v3i1.3757. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757. Acesso em: 19 set. 2024.

GUIMARÃES, P. R. B. **Métodos Quantitativos Estatísticos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

RIFO, L. L. R. **População versus amostra.** Matemática Multimídia. UNICAMP. São Paulo, 2010. Disponível em: https://m3.ime.unicamp.br/. Acesso em: 05 set. 2024.

VICENZI, C. B., CONTO, F. de, FLORES, M. E., ROVANI, G., FERRAZ, S. C. C., MAROSTEGA, M. G. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Rev. Ciênc**. **Ext**. v.12, n.3, p.88-94, 2016.

FRUTOS COLHIDOS PELOS EX-MONITORES NA RADIOLOGIA VETERINÁRIA

JÚLIA SANTOS PRETO DE OLIVEIRA[1]; CESÁR HENRIQUE COSTA DA SILVA[2]; HELENA KRUSSER ZAMBONATO[3]; LÍVIA ATKINSON MARTIN[4]; LUÍSA SAALFELD WETZEL[5];

GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI[6]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – jupreto1@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – cesar.c2001@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – hkzambonato@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – vetliviamartin@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – luisawetzel710@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – guialbuquerque@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

O cenário universitário possui diversos enriquecimentos na formação do acadêmico, entre as oportunidades acadêmicas é possível referenciar o projeto de monitoria universitária como um grande aditivo para o ensino dinâmico dos discentes, nesta atividade os discentes com grau mais elevado de conhecimento da disciplina participam ativamente no ensino dos colegas, desenvolvendo atividades que facilitem o progresso acadêmico (LIRA et al., 2015; ORTOLAN et al., 2019). Além do âmbito de quem é ensinado, que recebe diversos benefícios, temos também o discente que ensina, de acordo com Matoso (2014), a monitoria universitária contribui na formação pessoal e acadêmica do discente-monitor através do contato com o professor responsável pela disciplina e na estruturação de atividades para ensinar outros colegas.

É possível salientar que além do benefício do discente ensinado e do discente-monitor, temos também a otimização da comunicação e tempo do docente, no qual consegue através do monitor repassar as informações de forma mais rápida e intimista com os discentes (MELO, 2018), permitindo que os alunos consigam sanar suas dúvidas mais rapidamente e possuir mais interesse pela disciplina, diminuindo problemas de repetência e desistências, enquanto isso a formação do monitor é aperfeiçoada (GLASSER, 2001).

Outrossim, como destaca Paulo Freire (1991), ninguém nasce pronto para ou possui o dom para ser professor, mas forma-se constantemente, a partir de um longo, complexo e sistematizado, processo que poderá ser iniciado precocemente em papeis de liderança e ensino no âmbito universitário, como a monitoria universitária.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar o impacto da monitoria na vida acadêmica dos discentes que assumiram esse papel através de um questionário, desta forma transformando em dados e confirmando as teses supracitadas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A monitoria abrange diversos tipos de atividades com o intuito de facilitar o entendimento e interesse dos discentes, algumas das ações realizadas no

período de 2023/2 foram: Questionários sobre o conteúdo dado como material norteador para o estudo, estruturados pelos monitores e corrigidos pelos mesmos com orientação do professor responsável pela disciplina, disponibilidade para sanar dúvidas via Whatsapp e presencialmente, auxílio para realização dos trabalhos, acompanhar o professor responsável durante avaliações e material didático compartilhado entre o monitores e discentes.

O contato direto com o discente da disciplina se torna um cenário de benefício mútuo, pois a experiência de docência universitária, mesmo que amadora, contribui ativamente com a formação pedagógica do monitor (MATOSO, 2014), ou seja, além de tornar a passagem do discente da disciplina mais leve e dinâmica, acaba se tornando um grande estímulo para o monitor desenvolver interesse pela docência (PEREIRA, 2007). Logo, com o intuito de analisar melhor a tese supracitada, foi enviado um questionário (6 perguntas) via Whatsapp ® para 12 pessoas que foram monitores (10 responderam) dessa forma, através de perguntas pontuais sobre como o programa beneficiou a sua vida acadêmica.

Os dados reunidos na Figura 1 e 2 (imagens abaixo) analisam o aprimoramento de habilidades e aprofundamento de conhecimentos dos monitores utilizando o método de escala linear de 1 a 5, sendo que 1 equivale a nenhum benefício e 5 concordando completamente com a vantagem. Podemos ver com os dados levantados abaixo que todos os participantes concordam que o programa de monitoria é benéfico para o aprimoramento de habilidades intelectuais e comunicativas.

Portanto, os resultados obtidos referenciam positivamente os ganhos acadêmicos questionados nas perguntas, mostrando-se vantajoso para os discentes-monitores o exercício da monitoria na disciplina de radiologia veterinária.

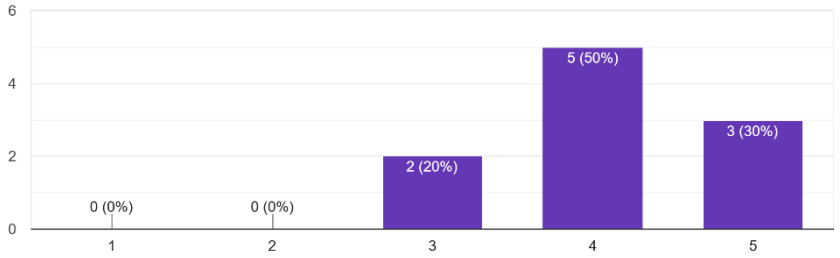


Figura 1 – Respostas da pergunta 1: Quantifique o seu nível de conhecimento após a monitoria.

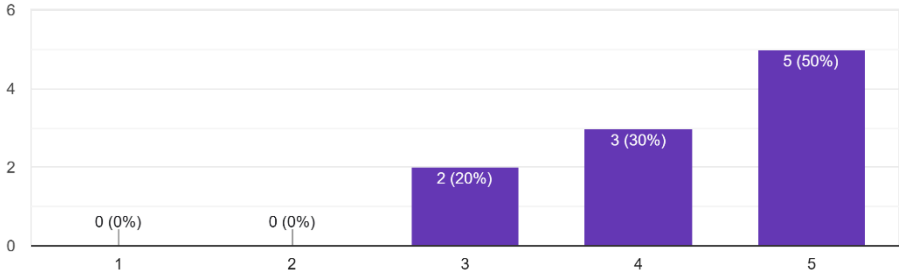


Figura 2 – Respostas da pergunta 2: Quantifique a melhoria na sua capacidade comunicativa após a monitoria.

Já nas perguntas 3 e 4, foram feitas perguntas diretas de sim ou não, a primeira questionava o discente sobre o possível desejo na vida acadêmica, dos dez ex-monitores, oito responderam que já pensaram sobre seguir a vida acadêmica. Desse modo, novamente encontramos dados que condizem com os elementos supracitados, mostrando a influência da monitoria sobre o futuro desses discentes. Na quarta pergunta foi questionado se as atividades realizadas são benéficas para o desenvolvimento do discente-monitor, foi respondido que sim por todos os participantes do questionário.

A quinta pergunta (Figura 3) questionava a intenção na docência que os monitores teriam por vivenciarem essa experiência acadêmica, de acordo com os dados levantados podemos ver como o cenário pode influenciar os acadêmicos de diferentes maneiras, ou seja, é possível influenciar a seguir profissionalmente e confirmar o desejo na docência, mas também pode mostrar que não condiz com seus desejos futuros e confirmar que não é a área no qual pretende se desenvolver. Os dois casos são de grande importância para o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo, de forma que saiam do cenário estudantil mais preparados para o mercado, com menos dúvidas de quais caminhos seguir.

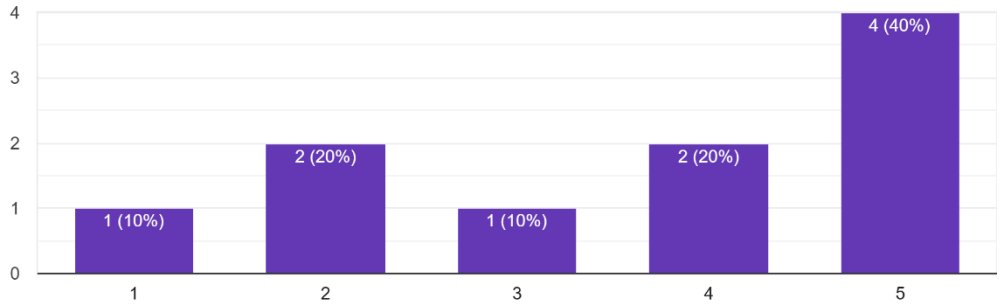


Figura 3 – Respostas da pergunta 5: Quantifique a sua intenção em ser docente após o exercício da monitoria.

Enfim, a última e sexta pergunta questionava de forma dissertativa os aspectos mais positivos proporcionados pelo programa de monitoria em radiologia, grande parte das respostas salientava o aprimoramento e aprofundamento de conhecimentos, ademais apenas três de dez dos monitores questionados deixaram claro o estímulo que o programa trouxe para seguir a área acadêmica, demonstrando que a monitoria não apenas é benéfica para aqueles que querem área acadêmica, e sim para aqueles que querem sanar a dúvida se querem ou não seguir a área possuindo contato mais próximo com essa realidade e há também aqueles que buscam apenas somar conhecimento da área.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o programa de monitoria se apresentou mutuamente benéfico na disciplina de radiologia veterinária, salientando a sua importância para discentes-monitores que obtiveram diversas vantagens para a sua futura vida profissional promovendo maior contato com as disciplinas, colegas discentes e o professor da disciplina.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

GLASSER, W. **Teoria da escolha: uma nova psicologia de liberdade pessoal**. São Paulo: Mercuryo, 2001.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA - Revista Científica da Escola de Saúde da Universidade Potiguar**. Ano 3, n° 2, abr. / set. 2014.

MELO, G. F. Monitoria: projeto formativo para iniciação à Docência Universitária. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, *[S. l.]*, v. 9, n. 17, p. 57–71, 2018.

ORTOLAN, L. S.; PASSOS, M. P.; TIBURZIO, V. L. B. A monitoria discente como uma oportunidade de aprendizagem. **Revista Iniciação & Formação Docente.** Uberaba, v. 6, n. 1, p. 138-152, 2019.

PEREIRA, J. D. **Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência.** In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, p. 69-80, 2007.

ANÁLISE DAS MONITORIAS NA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA I EM 2024

CAROLINE RODRIGUES SOARES[1]; DANIELLE BARTZ SODRÉ[2]; LEONARDO CORRÊA SABBADO[3]; MICHEL EIJI SAKAI [4]; HYNAIARA VIEIRA BOTELHO [5];

RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES RAMOS[6]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – carolsoares07@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – daniellesodre536@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – leonardocorsab@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas) – sakaimicheleiji@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – hynaiaravb@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – rita.ramos@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência sobre as monitorias na disciplina de Laboratório de Educação Matemática I (LEMA I). A maioria dos discentes dessa disciplina são ingressantes do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), pois ela está presente no primeiro semestre da grade curricular do curso. É uma disciplina de Laboratório de ensino e aprendizagem de Matemática, que aborda a construção e análise de materiais didáticos, a elaboração de roteiros visando a aplicação na educação básica, envolvendo diferentes metodologias da Educação Matemática para o ensino de aritmética e de construção do número, bem como o desenvolvimento de metodologias para o ensino das operações e dos conjuntos numéricos.

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas busca proporcionar ações contínuas e efetivas que contribuam no combate à reprovação, à retenção e à evasão nos cursos de graduação da instituição mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento dos componentes curriculares, podendo ser voluntária ou remunerada por bolsa. Por meio das monitorias, o graduando pode vivenciar o exercício docente ao mesmo tempo em que está na condição de aluno, assim contribui para o aprendizado dos colegas e reforça sua própria formação.

O estudo da disciplina de Matemática para a maioria dos alunos é considerado “difícil”, mesmo para os calouros do Curso de Licenciatura em Matemática, sendo que existem casos nos quais esses alunos ingressam na Universidade sem base suficiente. A ausência de habilidades matemáticas que deveriam ter sido adquiridas na educação básica pode dificultar a graduação de modo que os discentes sintam-se mais exaustos e infelizes, podendo ocasionar na desistência. Assim, as monitorias são alternativas importantes para lidar com as defasagens no ensino de Matemática, oriundas de falhas educacionais do ensino básico (SOUSA; SILVEIRA, 2019).

Assumir o papel de monitor requer responsabilidade de auxiliar no ensino e na aplicação de determinados conhecimentos, o que demanda um domínio do conteúdo. Além disso, é essencial ser aberto ao suporte da disciplina que irá acompanhar de modo a revisar os conceitos necessários, a fim de garantir uma compreensão sólida e eficaz aos alunos que buscam orientação (OHSE, REINA, 2024). Desse modo, o objetivo do presente trabalho foi analisar e descrever as

atividades realizadas durante as monitorias de Laboratório de Educação Matemática I.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As monitorias ocorreram na disciplina LEMA I ofertadas pelo curso de Licenciatura em Matemática noturno, no semestre 2024/1 durante dois meses, julho e agosto de 2024. Nesse período haviam duas turmas, sendo a primeira turma formada por 7 alunos, já a segunda por 11 alunos, totalizando 18. Ao consultar o portal institucional temos que 48 estudantes ingressaram no curso e ao conversar com a professora responsável, percebemos que alguns nunca compareceram, outros desistiram, sendo que após o começo das monitorias, nenhum aluno desistiu.

Durante a vigência das monitorias foram feitos algumas atividades. A primeira delas foi o acompanhamento das aulas. O processo de participar das aulas facilitou a integração com os alunos e o processo de sanar dúvidas. Além disso, estar presente nas aulas permitiu analisar as dificuldades dos alunos. A segunda atividade consistiu em produzir materiais e jogos (figura 1) para aplicar nas aulas.

Figura 1 - Materiais produzidos para a disciplina de LEMA I.



Fonte: os autores, 2024.

A terceira atividade foi o auxílio nas avaliações através de discussão de ideias, sugestões e correções dos trabalhos antes de serem encaminhados para a professora. E a última atividade foi o acompanhamento das avaliações. Além disso, enquanto monitora, estava presente em dias fixos na universidade para caso algum aluno procurasse ajuda e também pelas redes sociais. Vale ressaltar que com o avanço das tecnologias, os alunos acabaram optando por tirar dúvidas menores através da Internet.

Em relação às avaliações, que eram realizadas individualmente, inicialmente os alunos deveriam propor uma aula curta de laboratório com algum conteúdo básico de matemática referente a números e operações, ou seja, a primeira avaliação foi o planejamento de uma aula e entrega do plano. Os conteúdos de cada um foi sorteado e nenhum se repetia na mesma turma.

A segunda avaliação da turma consistiu em aplicar as aulas planejadas. Enquanto monitora, pude auxiliar em pequenas ações durante as aulas, sem influenciar na avaliação, essas ações consistiram em fornecer algum material necessário, tirar dúvidas rápidas e fazer observações com o intuito de que os alunos melhorassem suas apresentações.

Já a terceira avaliação foi a escrita de um resumo expandindo, a proposta da professora é estimular os ingressantes a produzir trabalhos científicos desde o começo da graduação de modo que eles possam ir melhorando com o tempo. Nessa etapa da avaliação, as monitorias foram voltadas para o acompanhamento das escritas através de orientações e correções dos trabalhos antes deles serem de fato avaliados. E por último, os alunos apresentaram suas produções como se fosse num evento científico, tendo uma banca simulada pelas monitoras e pela professora. Essa sequência de avaliação prepara os alunos da disciplina para eventos futuros, mas também permite que os monitores tenham uma experiência docente voltada para o cotidiano do professor universitário, sendo uma experiência importante, pois a maioria dos projetos e espaços nos quais os licenciandos são colocados na função de professor são voltados para a educação básica.

Devido às dificuldades notadas, antes da última avaliação, organizamos duas oficinas para orientar e preparar os alunos. A primeira foi sobre o site Canva e teve o intuito de ensinar os alunos a elaborar apresentações de slides, incluindo a utilização de template prontos, tendo em vista que alguns eventos já fornecem previamente. A segunda oficina foi sobre Técnicas de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos contendo dicas de como estruturar sua apresentação, planejamento, postura e erros comuns a serem evitados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A permanência dos alunos na disciplina, após o começo das monitorias, é um dos objetivos do projeto e é gratificante perceber que esse objetivo é alcançado. O começo da vida universitária é um período difícil, de adaptações, sendo assim, as monitorias servem como um recurso para diminuir a evasão devido aos obstáculos que os discentes relatam ter principalmente quando ingressam na universidade (SOUSA; SILVEIRA, 2019).

É importante ressaltar que as monitorias contribuem ativamente para o processo de ensino de graduandos independente do semestre em que se encontram, ou seja, não beneficia apenas os ingressantes, mas todos os alunos que precisam de auxílio além do disponível pelos professores e pelas aulas. O monitor normalmente já fez determinada matéria e sob orientação do professor consegue potencializar a aprendizagem dos colegas, além de participar do planejamento e da prática de aulas, quando solicitado, o que proporciona um conhecimento aprofundado, tornando-se capaz de repassar esses aprendizados de maneira acessível (BRANCO JUNIOR et al., 2018).

Percebemos que os estudantes ingressam na universidade sem possuir conhecimentos que deveriam ser trabalhados e desenvolvidos na educação básica. E isso também se torna um problema que dificulta a aprendizagem e a realização das atividades nas disciplinas do Ensino Superior, além de exigir um maior suporte para que esses alunos consigam aprender e permanecer na graduação. Nem sempre os docentes conseguem auxiliar devidamente todos os seus alunos, por conta da quantidade de turmas e até a sobrecarga que a profissão trás consigo, logo, a presença de monitores, inclusive nas aulas, pode ajudar na resolução desses problemas. A construção de materiais didáticos, o acompanhamento das aulas e as demais atividades desenvolvidas numa monitoria fazem com o que o monitor desenvolva competências e habilidades que posteriormente podem ajudar em sua vida profissional (SOUZA et al. 2021).

Em relação às avaliações, observamos que a maior dificuldade é a elaboração de trabalhos acadêmicos, escritos de forma científica. Os alunos apresentaram dificuldades de escrever um relato de experiência de nível acadêmico, e podemos perceber que a falta de leitura de textos, principalmente semelhantes aos trabalhos propostos, é um dos fatores que dificultam esse processo, pois a maioria dos estudantes relatou não ter o hábito de ler ou escrever formalmente, e nem mesmo sabiam onde encontrar artigos científicos para a fundamentação teórica. Além disso, nos deparamos com diversos erros de acentuação, palavras repetidas em excesso e dificuldade de atingir o número mínimo de páginas estabelecido. Além disso, observamos dificuldades na elaboração das apresentações, seja por nervosismo ou pelo preparo inadequado do material a ser apresentado.

O suporte fornecido pelos monitores e a realização das oficinas propostas foram essenciais para haver melhorias dos alunos no desenvolvimento e na apresentação das avaliações, pois ao final da disciplina foi notável o crescimento individual de cada aluno que buscou auxílio nas monitorias durante o semestre. Desse modo, consideramos que as monitorias exercidas foram importantes para os monitores e discentes das turmas atendidas, pois contribuíram diretamente com a aquisição de novos aprendizados e habilidades, além de motivar a continuar estudando e ajudando uns aos outros.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO JUNIOR, A. G.; ZINGRA, K. N.; REIS, A. R. P. dos; SOUZA, T. F. de; SOUSA, C. M. Monitores no processo de ensino aprendizagem: avaliação da tríade envolvida. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, *[S. l.]*, v. 5, n. 10, p. 149–164, 2018. DOI: 10.26568/2359-2087.2018.2572. Disponível em: https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/2572. Acesso em: 22 set. 2024.

OHSE, M. L.; REINA, R. R. RESUMO DA JORNADA DA MONITORIA DE MATEMÁTICA. **III Jornada de formação inicial e continuada de monitores de ensino 2023/2024**, 2024.

SOUSA, L. R.; SILVEIRA, H. B. A MONITORIA DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA BÁSICA I EM CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS CALOUROS. In: **Seminário de Projetos de Ensino (ISSN: 2674-8134)**, Marabá, 2019, Anais do Seminário de Projetos de Ensino 2019, v. 4, n. 1.

SOUZA, A. G. C.; MENDES, L. R.; HARTMANN, A. L. B.; MALTEMPI, M. V. Monitorias de Educação Financeira: contribuições para a formação inicial de futuros professores de Matemática. **TANGRAM - Revista de Educação Matemática**, *[S. l.]*, v. 4, n. 1, p. 185–200, 2021. DOI: 10.30612/tangram.v4i1.12975. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/tangram/article/view/12975. Acesso em: 22 set. 2024.

A MONITORIA E O MONITOR: SUA IMPORTÂNCIA PARA ALÉM DA SALA DE AULA

IGOR ALVES DE OLIVEIRA[1];
FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA[2].

[1]*Universidade Federal de Pelotas - oigor8615@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - fteixeira78@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O programa de monitoria da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) constitui uma ação voltada para oferecer aos estudantes a chance de aprofundarem seus conhecimentos em disciplinas específicas, ao mesmo tempo em que fornecem suporte acadêmico a seus colegas. As monitorias estão organizadas em duas modalidades: monitoria remunerada e voluntária. Para ingressar como monitor, o aluno deve passar por um processo seletivo, que geralmente envolve a análise de seu desempenho acadêmico e a realização de uma entrevista. Os estudantes selecionados assumem a responsabilidade de apoiar os docentes na condução de aulas práticas, esclarecimento de dúvidas e desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares. Além disso, podem colaborar na elaboração de material didático e na organização de eventos acadêmicos relacionados à disciplina. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2024)

Segundo a Universidade Federal de Pelotas (2024), os monitores exercem um papel essencial no fortalecimento do aprendizado dos alunos, atuando como mediadores entre os professores e os estudantes. Eles têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades pedagógicas e de comunicação, além de aprofundarem seus conhecimentos na área de estudo. O programa também traz vantagens para os professores, proporcionando suporte adicional na gestão das disciplinas e no atendimento aos alunos. Os critérios de seleção e as atribuições dos monitores são estabelecidos por meio de editais específicos de cada unidade acadêmica. Esses documentos descrevem detalhadamente as responsabilidades, a carga horária e os benefícios oferecidos aos monitores, incluindo bolsas de estudo para as monitorias remuneradas.

A forma como o professor explica nem sempre é entendida por todos, e é praticamente impossível saber o que se passa na mente de cada um dos estudantes (MONEREO, 2007). A monitoria, portanto, "baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos" (BASTOS, 1999). Diante disso, o presente trabalho visa relatar a experiência de um monitor, buscando compreender a própria monitoria em sua essência, e sua importância para a formação profissional do próprio monitor

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente trabalho é um relato de experiência acerca das observações do autor, que se trata de um graduando em Educação Física - Licenciatura, atualmente no sétimo semestre; atuando como monitor das disciplinas de: Introdução à Educação Física, turmas 1 e 2; Introdução à Educação Física:

Enfoque na escola, e a de Práticas Corporais Integrativas (banco universal). Cabe destacar que, na figura de discente, somente a disciplina de Introdução à Educação Física: enfoque na escola foi cursada.

O relato surge a partir do resgate de memórias do autor, produzidas acerca de reflexões e debates obtidas por meio do diário de campo que foi construído com observações e análises críticas das monitorias nas diferentes disciplinas e a experiência prévia nas aulas da disciplina de Introdução à Educação Física: enfoque na escola.

Neste período, nas aulas de introdução à educação física e introdução a educação física: enfoque na escola, foi possível perceber turmas muito ativas, que se propuseram a discutir os conteúdos da disciplina e a participar dos debates propostos. Além disso, foram realizadas rodas de conversa, uma delas interdisciplinar, com profissionais da educação física e nutrição. Gerando debates sobre o papel do profissional de educação física como um profissional da saúde na atenção primária, secundária e terciária, a própria interprofissionalidade e como os cursos da saúde conversam entre si. Em um segundo momento, foi realizado uma roda de conversa com os professores da rede, onde foi debatido diversos assuntos, como a trajetória dos professores de Educação Física na graduação, como é o seu cotidiano na escola, além de debater como se dá a inclusão nas aulas de educação física escolar, bem como, como se tem percebido o convívio social pós pandemia.

Alinhado a isso, como ação interprofissional junto a equipe de nutrição da UBS Areal Leste, foram realizadas visitas à Escola Municipal de Ensino Infantil Albina Peres para a realização de dinâmicas com os alunos da educação infantil sobre a alimentação, como o semáforo de alimentos e caixa misteriosa com fruta e também, o semáforo de alimentos, que consiste em mostrar imagens de alguns alimentos para os alunos e os mesmos podem sinalizar, através das cores, se os alimentos são saudáveis são representados na cor verde, se são moderados, na cor amarela e se são restritos para o dia a dia, na cor vermelha. Já a brincadeira da caixa misteriosa, basicamente consiste em uma caixa forrada com uma fruta dentro e um buraco na parte superior. Os alunos devem inserir a mão na caixa e tentar descobrir qual fruta é, através de sua textura e formato. Também foi realizada uma visita a escola para coletar as medidas de peso e altura das turmas do pré e 1°ano para uma pesquisa e posteriormente, uma confraternização entre proponentes e a direção da escola foi realizada a fim de apresentar os resultados mostrando quantos alunos estavam com o peso ideal, sobrepeso e obesidade. Juntamente com isso, também foram mostrados os dados gerais do Brasil, afins de comparação. Após isso, também foi apresentado instruções de como limpar os vegetais antes de consumir, usando os materiais certos e também como aproveitar as sobras dos alimentos.

Na última aula, com o fechamento da disciplina, houve uma dinâmica onde os alunos deveriam avaliar a disciplina, a professora e a monitoria. Este momento serviu de reflexão, onde pude refletir sobre o papel como monitor, mas também entender a importância desse processo em minha formação.

Neste período como monitor das disciplinas de Introdução à Educação Física e Introdução a Educação Física: enfoque na escola, tendo um breve conhecimento sobre os conteúdos que eu já havia trabalhado anteriormente, fui um intermediário entre o professor e a turma, realizando atividades complementares, como as monitorias. Durante esse processo, com minha visão como um aluno da graduação e trazendo minha bagagem de ex-aluno da disciplina e atual monitor, pude contribuir com os discentes da turma, com

conversas, explicando os conteúdos de uma maneira diferente, tentando relacionar mais com a realidade do aluno. Considerando que esta disciplina é ministrada no primeiro semestre e que a maioria dos estudantes ainda não define se pretende seguir a formação em licenciatura ou bacharelado, tive a oportunidade de compartilhar minha visão a partir da perspectiva de um aluno da licenciatura na fase final do curso. Já inserido no ambiente escolar e tendo participado de projetos educacionais ao longo da minha trajetória acadêmica, pude oferecer uma contribuição baseada em experiências práticas e reais, proporcionando aos colegas uma visão mais clara sobre os desafios e as possibilidades de atuação docente.

Na disciplina de Práticas Corporais Integrativas, ofertada por meio do banco universal, vivenciei uma experiência distinta, especialmente por se tratar de uma cadeira que eu ainda não havia cursado anteriormente. Essa abordagem seguiu uma postura de aprendizado contínuo com o objetivo de ensinar, ou seja, precisava aprender os conteúdos apresentados de forma a adquirir o domínio necessário para, caso surgissem dúvidas, tanto em relação ao conteúdo quanto aos métodos avaliativos, dessa forma, meu papel foi de não apenas aprender, mas também de estar preparado para oferecer suporte aos colegas. Por se tratar de uma disciplina oferecida pelo banco universal, o grupo de discentes não era composto exclusivamente por alunos do curso de Educação Física, o que, a meu ver, despertou nos colegas um interesse natural em compreender as diferentes perspectivas que cada estudante trazia de sua respectiva área de formação. Esse intercâmbio de visões contribuiu significativamente para ampliar nossa compreensão sobre como os diversos cursos da área da saúde dialogam entre si, evidenciando o potencial de integração e colaboração interdisciplinar no desenvolvimento de uma prática profissional mais abrangente e eficaz.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o que foi exposto, o programa de monitorias da UFPEL se torna uma valiosa ferramenta na formação de professores, proporcionando o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, o aprofundamento de conhecimentos e uma experiência prática. Esse processo de monitoria se torna muito importante na vida discente, porque podemos rever conceitos e conteúdos que vimos no começo do curso, mas após um amadurecimento como discentes, podendo assim, aprender mais. Durante esse período de monitoria, pude contribuir com os alunos compartilhando minha perspectiva enquanto aluno da licenciatura em fase final do curso, já inserido no contexto escolar e com experiência em projetos de ensino ao longo da minha formação, permitiu-me contribuir de forma fundamentada em vivências práticas e concretas, oferecendo aos colegas uma compreensão mais aprofundada sobre os desafios e as oportunidades que permeiam. Também pude entender melhor o papel do profissional de educação física como um profissional da saúde e como essas áreas conversam entre si e podem trabalhar juntas. Com isso, a formação docente torna-se mais enriquecedora, impactando positivamente no futuro profissional dos monitores, tornando-os mais capacitados e fortalecendo o cenário educacional do país.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Programa de Monitorias da UFPEL.** Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/monitorias>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Monereo, C. (2007). **Aprender entre iguais e com iguais.** In D. Duran & V. Vidal (Orgs.), Tutoria: aprendizagem entre iguais. Porto Alegre: Artmed.

Bastos, M. H. C. (2012). **A instrução pública e as independências na América Latina as experiências lancasterianas no século XIX.** In A. L. S. Reckziegel & A. Heinsfeld (Orgs.), Estados americanos: trajetórias em dois séculos (p. 19-44). Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo.

MONITORIA VOLUNTÁRIA NA DISCIPLINA DE FISIOPATOLOGIA DO CURSO DE FISIOTERAPIA: Um relato de experiência

HANNAH KRÜGER DOS REIS PEREIRA[1]; RAFAEL ABREU RIBEIRO[2]

THAMIRES LORENZET CUNHA SEUS[3]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – hannahkruger@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – eurafaelabreuribeiro@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – seustl@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A ferramenta de monitoria para auxílio do corpo discente é presente nas universidades brasileiras desde o ano de 1968, com a criação da Lei nº5.540/68. Essa ementa afirma que as universidades deveriam, por meio de provas específicas, criar funções de monitor aos alunos que demonstrassem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas em suas áreas (BRASIL, 1968). Ainda que inicialmente instituída para ser uma atividade remunerada e provedora de título para ingresso no magistério superior, na atualidade, o trabalho do monitor pode ser de ordem voluntária, visando o incremento em seu processo de ensino e aprendizado e proporcionando valiosas experiências no treino de técnicas de docência, além de aprofundar o conhecimento técnico - tanto do monitor, quanto dos alunos beneficiados por essa ferramenta.

O curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas conta com a disciplina de Fisiopatologia, de caráter obrigatório no terceiro semestre da matriz curricular, objetiva o entendimento dos "processos fisiopatológicos das doenças do sistema cardiovascular, respiratório, endócrino, osteoarticular, urinário e de doenças de ordem infectocontagiosas e traumatológicas" (UFPEL, 2019).

O presente trabalho tem como intuito descrever as atividades realizadas pela monitora no período de sua atuação, isto é, durante o primeiro semestre acadêmico do ano de 2024, bem como realizar uma reflexão crítica acerca da prática da monitoria acadêmica, sua relevância no processo de ensino-aprendizado e repercussões de ordem interpessoal e intelectual entre os envolvidos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O método de desenvolvimento deste trabalho é baseado no formato de relato de experiência, que consiste no registro rememorado e nas percepções particulares e subjetivas por parte do pesquisador. “A principal contribuição versa da apresentação de roteiro para a descrição e critica reflexiva da experiência relatada", como descrito por MUSSI *et al* (2021).

A monitoria, nesse contexto, visou o melhor desempenho dos alunos cursantes da disciplina de Fisiopatologia, o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e o provimento de suporte educacional no processo de ensino-aprendizado. Ressalta-se que a execução da monitoria foi feita de forma voluntária. Cerca de 77% dos alunos matriculados na disciplina aderiram à participação nas

atividades propostas na monitoria – seja de modo presencial, nos encontros de apoio, ou recebendo os materiais desenvolvidos e disponibilizados no canal de comunicação. O canal mencionado trata-se de um grupo no aplicativo de celular *WhatsApp,* criado para a melhor organização geral.

As atividades realizadas pela monitora consistiam em acompanhamento dos conteúdos ministrados na disciplina, resumos escritos das temáticas abordadas em sala de aula, desenvolvimento de listas de exercícios, e reuniões para revisão e correção destas. A escolha da utilização de materiais escritos e formulação de questionários para a revisão dos conteúdos foi embasada pelo modelo Vark desenvolvido pelo pesquisador Neil Fleming, que consiste na divisão em estilos de aprendizado, que seriam os estilos visual, auditivo, leitura e escrita e cinestésico (FLEMING, 1992). Uma vez que o espaço da monitoria e as ferramentas disponibilizadas para a execução das tarefas restringem o aprendizado cinestésico, decidiu-se, portanto, explorar os modos visual, auditivo e de leitura e escrita. De acordo com estudo realizado nas Filipinas, estudantes possuem preferência pelo método visual e de leitura e escrita para desenvolvimento de atividades acadêmicas (CABUAL, 2021), o que garantiu segurança na escolha realizada.

Os alunos receberam o contato inicial no dia 9 de Agosto para fins de apresentação da monitora, divulgação da monitoria e retirada de dúvidas iniciais. A seguir, no dia 11 do mesmo mês, receberam o primeiro material de estudo e, no dia 12, ocorreu a primeira reunião presencial. Ao total, a monitoria contou com três encontros presenciais, de 1h30min de duração cada. Ainda, com o intuito de compreender a repercussão pessoal dos alunos, a monitora preparou um formulário com seis perguntas – quatro de caráter objetivo e duas de caráter subjetivo – e disponibilizou para que fosse preenchido. Este formulário contou com quinze respostas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de monitoria permitiu que a aluna desenvolvesse suas habilidades interpessoais, além da capacidade de exposição de ideias e novos modos de elaboração de estratégias cognitivas. A monitoria fornece aos alunos monitores a "oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados" (ASSIS *et al*, 2006). Para a monitora, esse projeto auxiliou no entendimento de conteúdos previamente vistos, contribuiu para a revisão de materiais úteis em disciplinas correntes e forneceu auxílio na fixação dos conteúdos abordados pela disciplina.

As respostas obtidas pelo formulário disponibilizado pela monitora corroboram essa percepção. Os alunos salientaram o papel fundamental da monitora na melhor compreensão da disciplina outrora complexa e densa, tornando-a "de fácil entendimento, simplificada e leve" *(S.I.C),* de acordo com as perguntas subjetivas que permitiram aos alunos fazerem sugestões, críticas ou deixarem suas opiniões acerca da monitoria e da disciplina. De forma unânime, os alunos sentiram que o conteúdo foi adequadamente abordado, facilitado e as explicações providas foram satisfatórias para a melhora do desempenho acadêmico. A seguir, as respostas obtidas pela monitora.

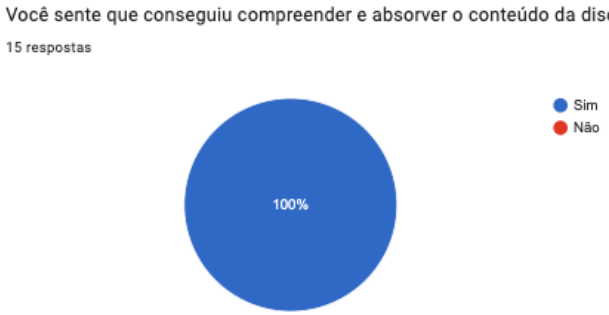
Gráfico 1 - Percepção do nível de importância da monitoria no desempenho acadêmico



Gráfico 2 - Satisfação quanto às ferramentas de estudo disponibilizadas



Gráfico 3 - Percepção de compreensão e absorção do conteúdo



Evidencia-se, portanto, a importância da monitoria para os estudantes acadêmicos. Os benefícios ultrapassam a facilitação na compreensão dos conteúdos apresentados, e impactam diretamente nas futuras habilidades docentes dos estudantes monitores. Ainda que nem todos os alunos matriculados na disciplina tenham participado dos encontros e da pesquisa realizada, considera-se o resultado como positivo diante dos relatos recebidos e da percepção pessoal de cada estudante de seu desempenho acadêmico. Espera-se que o interesse do corpo discente às monitorias cresça para que, assim, incrementem-se as ofertas de bolsas acadêmicas, diminuindo os índices de evasão dos estudantes e aumentando os percentuais de permanência e graduação nos cursos de ensino superior oferecidos pela Universidade (Resolução nº32, de 2018 do Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS FD, et al. **Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores**. Rev. Enferm. Uerj, 2006; jul.-set;14(3):391-397.

BRASIL. Presidência da República. Lei Federal nº5.540, de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências**. Acessado em: 25/09/2024. Disponível em: http://www.planalto.go v.b r/cci vil_03/leis/L5540.htm.

CABUAL, R. A. **Learning styles and preferred learning modalities in the new normal**. OAlib, v. 08, n. 04, p. 1–14, 2021.

FISIOTERAPIA. **Portal institucional UFPEL**. Acessado em: 07/10/2024. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/disciplinas/cod/13280005

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Práx. Educ., Vitória da Conquista , v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. N**ormas do Programa de Monitoria da UFPEL**. Acessado em: 29/09/2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf

RELATO DA IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS SOBRE ALIMENTOS E SUPORTE NUTRICIONAL PARA CÃES E GATOS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

AMANDA GOMES E MELO[1]; CAROLINE XAVIER GRALA[2]; PÉTER DE LIMA WACHHOLZ[3]; CAMILA MOURA DE LIMA[4]; SÉRGIO JORGE[5]; MARIANA CRISTINA HOEPPNER RONDELLI[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – amanndagmelo@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carolinexavier098@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – peterlwachholz@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – camila.moura.lima@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – sergiojorgevet@hotmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – marianarondelli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O curso de bacharelado em Medicina Veterinária da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) data de 1969, e desde então, o currículo e as ofertas dos componentes curriculares permaneceram semelhantes ao longo dos anos (UFPEL, 2014). Neste sentido, o componente curricular nutrição animal ocorre no terceiro semestre, enquanto as clínicas médicas de pequenos animais I e II acontecem no sétimo e oitavo semestres, respectivamente. Além deste distanciamento de quatro semestres entre os componentes, atualmente, o assunto nutrição clínica de cães e gatos não é contemplado em nutrição animal, o que é percebido pelos docentes das clínicas quando o estudante é apresentado à realidade do atendimento clínico de pequenos animais, quando o planejamento nutricional se faz necessário.

A nutrição clínica de cães e gatos é uma especialidade crescente no Brasil, com serviços de atendimento na área com 20 anos de existência, como o do Hospital Veterinário da Universidade Estadual Paulista, Campus Jaboticabal, coordenado pelo Prof. Dr. Aulus Cavalieri Carciofi (FCAV, 2024) e também já existe uma sociedade representativa, a Sociedade Brasileira de Nutrição e Nutrologia de Cães e Gatos, fundada em 2021 (SBNUTRIPET, 2024). Na atuação em clínica médica de pequenos animais, o saber em nutrição clínica é essencial para o planejamento alimentar pediátrico, adulto e senil, respeitando as particularidades de cada fase de vida e de cada espécie, prevenção da obesidade e também a nutrição adjuvante, definida individualmente de acordo com cada enfermidade (KROLOW et al., 2021).

Neste sentido, com o intuito de apresentar os conceitos básicos de nutrição, alimentos e alimentação para os acadêmicos que cursam os componentes curriculares de clínicas médicas de pequenos animais, houve a inclusão de uma aula prática sobre este assunto para os estudantes de clínica médica de pequenos animais II, no oitavo semestre, delineada por meio de uma parceria entre o Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV/UFPel), onde ocorrem as aulas práticas das clínicas, e com a empresa *pet food* Royal Canin. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar estas aulas e suas repercussões no aprendizado dos estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPel.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As aulas práticas tiveram duração de 100 minutos e ocorreram nos semestres 2023/1 (n= cinco turmas), 2023/2 (n= três turmas) e 2024/1 (n= três turmas), no componente curricular Clínica Médica de Pequenos Animais II (2510014). Os cursos de Medicina Veterinária 500 e 510 foram contemplados com a oferta destas aulas, no total de 11 grupos e 171 estudantes atendidos. As aulas ocorreram em um consultório do HCV/UFPel.

A dinâmica da aula ocorreu da seguinte maneira: inicialmente, a professora responsável pelo componente, que tem atuação na área de endocrinologia e metabologia de cães e gatos, realizou uma exposição sobre a importância do suporte nutricional para cães e gatos doentes, principalmente no âmbito da hospitalização, quando estes animais tendem a apresentar alterações do apetite (hiporexia ou anorexia) e, assim, o fornecimento de alimentos por meio de sondas nasoesofágicas, nasogástricas ou esofágicas é essencial para a sobrevivência, e faz parte do tratamento a ser instituído (BRUNETTO et al., 2010). Além da implementação da via de fornecimento de alimentos, o tipo de alimento a ser escolhido e a forma de alimentação foram conceitos explanados pela professora.

Na sequência, os estudantes foram convidados a se aproximarem de uma mesa (Figura 1A) onde estavam dispostos vários tipos de sondas para fornecimento de alimentos, tais como sondas curtas nasoesofágicas, sondas longas nasogástricas, estas de acrílico; sondas de foley, de vários calibres, assim como seringas de 10 e 20mL utilizadas na alimentação via sonda. Havia alimentos da marca *pet food* Royal Canin para cães e gatos, extrusados e úmidos, em sachês e latas, de diferentes texturas (ex. patê, pedaços ao molho e *jelly*) (Figura 1B), todos alimentos completos para animais saudáveis, e também alimentos adjuvantes para doenças específicas, como alimentos para obesidade, doenças gastrointestinais e hipercalóricos, para pacientes em recuperação.

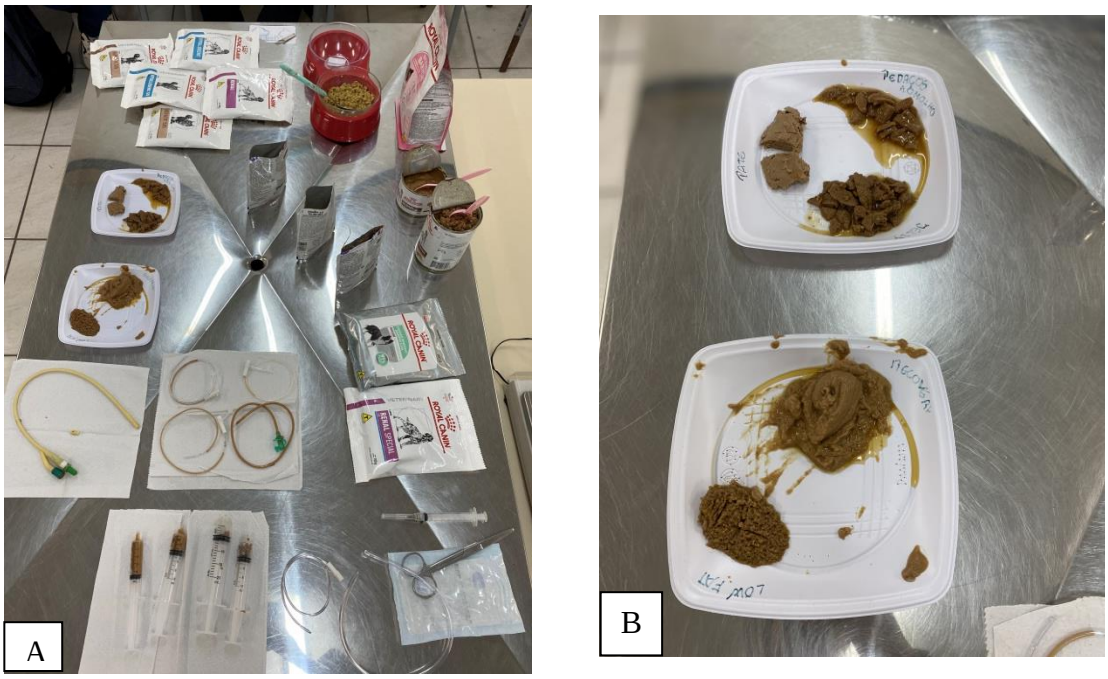


Figura 1: Materiais utilizados nas aulas práticas sobre alimentos, alimentação e suporte nutricional de cães e gatos. 1A: Foram utilizados sondas, seringas

e alimentos secos e úmidos. 1B: Diferentes texturas dos alimentos (patê, pedaços ao molho e *jelly*). Fotos: HCV/UFPel. 2024.

Os estudantes fizeram o exercício de avaliar o rótulo dos alimentos, a fim de aprender a encontrar informações importantes no cálculo de quantidade de alimentos, como a energia metabolizável do alimento em kcal/kg de produto. Ademais, abriram as embalagens e tiveram contato sensorial, percebendo odor e textura destes alimentos, que são muito diferentes e variam de acordo com o tipo, isto é, alimentos para obesidade tendem a ter textura seca enquanto os alimentos hipercalóricos tendem a ter textura de mousse.

Na sequência, os acadêmicos tentaram passar os alimentos úmidos pelas sondas de alimentação, com apoio de seringas e perceberam que nas sondas de calibres n.4 e n.6, havia muita dificuldade e resistência para a passagem do alimento, enquanto nas sondas de calibres maiores, como n. 8 a n.14, o alimento evoluía com mais facilidade. Quando questionados sobre alternativas para driblar esta dificuldade, a primeira ideia sugerida era acrescentar água a estes alimentos, que já são úmidos e têm aproximadamente 80% de água na composição. A professora explicou que adicionar água a estes alimentos, de fato, facilita a passagem via sonda, entretanto, aumenta consideravelmente o volume a ser administrado. Por meio de cálculos da necessidade energética para um paciente hospitalizado, demonstrou que o volume e o número de refeições diárias aumentam, o que pode gerar sobrecarga gástrica com manifestação de êmese, regurgitação e até expulsão da sonda.

Alternativamente, os estudantes foram apresentados a alimentos em pó para reconstituição em água, que podem ser utilizados na alimentação de pacientes com sondas de calibres menores. Três marcas foram apresentadas, sendo duas do tipo hipercalórico, e outra com redução do teor de gordura, indicada nos casos de pancreatite em cães, por exemplo, sendo dois produtos veterinários e um suplemento nutricional para humanos.

O material das aulas práticas (sondas, seringas, potes e utensílios) foram fornecidos pelo HCVUFPel, enquanto os alimentos foram providenciados pela empresa Royal Canin.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas práticas em alimentos, alimentação e suporte nutricional do cão e gato hospitalizados tiveram o objetivo de tentar amenizar a ausência deste conteúdo em outros componentes curriculares, além de promover contato dos estudantes com os tipos de alimentos, tipos de sondas e as dificuldades da escolha de cada alimento para o individuo, além de demonstrar a importância deste planejamento no tratamento destes animais. Os estudantes demonstraram entusiasmo ao se depararem, por exemplo, com três versões do mesmo alimento úmido para gatos com doenças urinárias (patê, pedaços ao molho e *jelly*), o que é importante para esta espécie que é exigente e pode recusar um alimento pelo fato de a textura não ser agradável.

Cabe ressaltar que o curso de Medicina Veterinária da UFPel terá a oferta do novo currículo a partir de 2025/1 e neste projeto pedagógico atualizado, a nutrição clínica de cães e gatos será ofertada pela primeira vez no componente curricular nutrição animal, o que será importante para fundamentar os conhecimentos básicos que serão aplicados nas clínicas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNETTO, M.A.; GOMES, M. O. S.; ANDRE, M. R.; TESHIMA, E.; GONÇALVES, K. N. V.; PEREIRA, G. T.; FERRAUDO, A. S.; CARCIOFI, A. C. Effects of nutritional support on hospital outcome in dogs and cats. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, San Antonio, v. 20, p. 224-231, 2010.

FCAV. **Unidades.** Acessado em 08 out. 2024. Online. Disponível em: https://www.fcav.unesp.br/#!/unidades-auxiliares/hospital-veterinario/servicos-oferecidos/nutricao-e-nutricao-clinica-de-caes-e-gatos/

KROLOW, M. T.; LIMA, C. M. de; RONDELLI, M. C. H.; NOBRE, M. de O. A importância do planejamento nutricional na alimentação de cães e gatos domésticos ao longo de seu ciclo biológico: Uma revisão. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e58010918341, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18341. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18341. Acesso em: 08 out. 2024.

SBNUTRIPET. **Sociedade**. Acessado em 08 out. 2024. Online. Disponível em: https://sbnutripet.cbna.com.br/SBNutriPet/Sociedade

UFPEL. **Histórico da Faculdade de Veterinária**. Acessado em 08 out. 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/veterinaria/historico/

MONITORIA DE ROTEIRO COMO PRÁTICA DE INTEGRAÇÃO E APRENDIZADO

LÍGIA PEREIRA DOS SANTOS[1]; CAMILA DA SILVA ÁVILA[2];

CINTIA LANGIE ARAÚJO[3]:

[1]*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – ligiadossantos.work@gmail.com*
[2]*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – camilabrsilva14@gmail.com*
[3]*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – cintialangie@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os cursos de Cinema da UFPel possuem uma formação generalista, com um enfoque em ensinar de forma ampla as possibilidades e áreas dentro do audiovisual. Com um perfil teórico-prático, as disciplinas se dividem nas grandes áreas da produção: roteiro, fotografia, som e montagem. Dentre essas etapas, o roteiro é a primeira, onde são escritas as histórias que irão virar filme, como uma espécie de guia para o *set de filmagem*. No primeiro semestre, o curso de Cinema e Audiovisual possui a cadeira de Introdução ao Roteiro, ministrada por Cíntia Langie, onde as bases da escrita audiovisual são passadas aos estudantes ingressantes, desconstruindo concepções de senso comum da escrita de roteiro com a construção de uma escrita mais visual e técnica para filmagem. É sobre as atividades de monitoria nesse componente curricular que esta pesquisa se dedica.

Essas atividades têm como objetivo o acompanhamento das aulas práticas e teóricas, o que possibilita um melhor trabalho de auxílio aos alunos recém-chegados no curso durante o percurso do semestre. Para realizar as atividades são selecionados dois estudantes do terceiro semestre do curso, através de um formulário de inscrição, tendo estes já cursado as cadeiras obrigatórias de roteiro para ficção.

Além de servir como assistência para a professora, a monitoria promove um duplo aprendizado entre estudantes dos diferentes semestres. Através da experiência de escrita de roteiro e de aplicação do mesmo como guia em *set* de filmagem, os alunos do terceiro semestre contribuem com dicas e orientações para os alunos do primeiro. Da mesma forma que, através das dúvidas e dificuldades surgidas, os alunos do primeiro semestre proporcionam aos do terceiro uma prática de leitura crítica de roteiros para curta-metragem – que contribui no processo de formação do roteirista – e um primeiro contato com práticas de *script doctoring*.

As leituras críticas e orientações das monitoras e da professora, tal como as práticas dos alunos ingressantes e o trabalho da teoria, tiveram como base os textos de Aristóteles, Flávio de Campos, bell hooks e Robert Mckee para abordar os temas trabalhados em aula. A cadeira tem como proposta a apresentação de conceitos introdutórios de roteiro e narrativa, como personagem, enredo, conflito, estruturas, além do contato com teorias basilares sobre roteiro audiovisual e questões sociais que permeiam a escrita e a representação no meio cinematográfico.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O público-alvo da cadeira de Introdução ao Roteiro deste semestre foram vinte alunos ingressantes do curso de Cinema e Audiovisual de diferentes idades e origens, o que trouxe o desafio de nivelar a turma para o entendimento ideal do processo de escrita para cinema. À esses alunos foram desenvolvidas atividades que contribuíram significativamente para o aprendizado. As atividades propostas incluíram o envolvimento das monitoras no acompanhamento dos exercícios, fornecimento de *feedback* detalhado, comunicação constante com a turma e envio de materiais de apoio.

As aulas seguiam uma estrutura padrão. Antes destas, os alunos recebiam um email semanal enviado pelas monitoras com os materiais de leitura e curta-metragens que deveriam ser lidos e assistidos em casa para embasar a aula seguinte, além de lembretes no *Whatsapp* conforme a data se aproximava. Já em aula, havia um primeiro momento de apresentação teórica pela professora através do uso de *slides* que traziam o tema a ser estudado e conversado no dia. Esses slides além de resumir tópicos dos estudos, com frequência traziam excertos de roteiros, vídeos educativos ministrados por teóricos da área e até curtas metragens que trabalhassem com o objeto de estudo.

Em seguida, havia um momento separado para participação da turma, com comentários sobre os materiais enviados. Nesse momento também abria-se espaço para retirada de dúvidas e participação das monitoras, que traziam associações e relações da teoria com a prática de roteiro e de *set de filmagem* realizadas por elas em semestres anteriores.

Após o intervalo, havia uma parte prática com exercícios de escrita; dinâmicas para criação de enredos e personagens; e trabalho em pré-etapas de roteiro como *storyline,* biografia de personagens e argumento. As práticas eram os principais momentos de participação das monitoras, onde acompanhavam os exercícios, passando de mesa em mesa para tirar dúvidas, dar dicas quanto a processo e escolhas criativas, auxiliar na formatação e uso de *softwares* de roteiro. O acompanhamento dos exercícios foi realizado de forma semanal, monitorando o progresso dos alunos e oferecendo suporte sempre que necessário. Durante as primeiras semanas, estes exercícios continham elementos mais básicos dos processos de roteiro, como desenvolvimento de enredos em cima de propostas de escrita simples, partindo da estrutura de curta metragens e aplicando conceitos de narrativa clássica aristotélica e *designs* narrativos (MCKEE, 2006), até por fim chegar nas pré-etapas do roteiro a ser rodado no semestre e no roteiro em si. São cobrados dois roteiros: o primeiro, de até 1 página, que serve como um primeiro contato com a área; e o segundo, de até 5 páginas, para avançar para que os alunos se aprofundem mais na escrita.

O feedback desses exercícios práticos foi uma parte importante do processo em que as monitoras avaliavam os materiais produzidos pelos alunos de forma individual, oferecendo sugestões para melhorias e notando os pontos fortes de cada um. Com objetivo de garantir que todos os alunos tivessem um suporte de maior qualidade e pudessem tirar dúvidas mais específicas, a comunicação entre classe e monitoras foi mantida fora da aula por meio de grupos de mensagens e e-mails.

Essas análises críticas proporcionadas pelas monitoras de forma online eram feitas através do compartilhamento de documentos *Google.* Quando os alunos chegavam na época de enfim produzirem seus roteiros, as monitoras

faziam uma inspeção rigorosa, levando em consideração o aprendizado obtido ao longo dos três semestres. Os critérios utilizados na análise incluíam:

A) Dimensionamento do enredo à estrutura do curso e a praticidade organizacional – isto é, quantidade de diárias, cenários, figurinos, quantidade de equipamentos, efeitos práticos, tamanho de equipe que a história desenvolvida implicava; a presença não muito favorável de diárias externas ou à noite, uma vez que estas requerem um nível de produção mais avançado; ou se a história exigiria um orçamento que fugisse da lógica *no budget.*
B) Escrita visual. Uma vez que a escrita dos alunos ingressantes costumam chegar atreladas ao estilo literário, o estímulo pelas monitoras para que fosse utilizada uma linguagem mais audiovisual foi o elemento mais reforçado no momento de avaliação, instigando uma escrita mais descritiva que busca a geração de imagens a serem produzidas. Para esse elemento, a principal base teórica utilizada pelas alunas monitoras foi a Masterclass de Roteiro com o diretor e roteirista gaúcho Jorge Furtado ministrada em 8 de março de 2024 oferecida pela associação OTROPORTO, trazendo conceitos como expressões e termos que formam ou não imagens, por exemplo.
C) Elementos básicos de formatação. Mesmo que a formatação *master scenes* fosse cobrada apenas no segundo roteiro escrito para essa cadeira, as monitoras, a fim de familiarizar os alunos, identificaram usos menos adequados de cabeçalho, de rubricas e diálogos já desde as primeiras escritas.
D) O tratamento e a representação no quesito social, buscando não apenas dar voz a histórias marginalizadas, mas garantir que todas respeitassem e tratassem com delicadeza tópicos sensíveis.

Esse processo de análise toma outras proporções nas aulas da cadeira que fecham a entrega final de cada roteiro cobrado. Nesta aula acontecem as leituras dos roteiros, feitas em voz alta, em conjunto. Os alunos são dispostos em semicírculo, com monitoras e professora logo ao lado, em uma espécie de banca de avaliação. À frente, um aluno por vez apresenta através de projeção o seu roteiro em um período de tempo limitado e cronometrado por uma das monitoras. Durante esse tempo, além da leitura, o aluno pode justificar suas escolhas e receber conselhos e dicas dos colegas. Por fim, antes da avaliação da professora, as monitoras fazem alguns comentários, dando o retorno final do processo de acompanhamento da escrita.

Esse processo tem uma grande importância na percepção final do roteiro pelas monitoras e estímulo de autopercepção dos alunos, uma vez que a leitura em voz alta, assimilada com certo distanciamento do texto, permite uma outra apreensão do que foi escrito. Sobre esse aspecto, as monitoras sugeriam frequentemente ajustes em diálogos, em progressão narrativa, construção de personagens e, no segundo roteiro, marcações finais de formação.

Além disso, a atividade de monitoria incluía também o lembrete constante de datas de entrega, alterações nos cronogramas, avisos pedidos pela professora. Dessa forma, qualificando-se como principal elo de comunicação entre ingressantes e professora, para além da assistência às práticas de revisão e orientação de texto.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os pontos anteriormente mencionados, pode-se concluir que a monitoria otimiza o elo aluno-professor, melhorando o aprendizado com um acompanhamento mais atencioso e particular, uma vez que os retornos aos alunos são mais distribuídos em vez de centralizados na única figura do professor. Isso permite roteiros mais lapidados, uma vez que passam pelo olhar de outras pessoas qualificadas antes de chegarem à professora, também diminuindo a sobrecarga desta. Devido a esse caráter amplificador, se permite explorar novas perspectivas a partir do ponto de vista dos alunos, possibilitando ajudar no desenvolvimento de uma compreensão mais profunda do conteúdo e a capacidade de transmiti-lo melhor, tanto para o aluno ingressante, quanto para o aluno selecionado como monitor, já no terceiro semestre.

Nesse sentido, a monitoria, enquanto prática educativa, desempenha papel fundamental no processo de ensinar e aprender, servindo como uma ponte entre o conhecimento teórico e a aplicação prática. Essa via de duplo aprendizado característica da atividade melhora a qualidade do aprendizado preparando as monitoras para desafios futuros na área acadêmica e profissional, uma vez que estas passam a aprender os desafios da didática exigida pela tarefa de orientação de projetos audiovisuais, do *script doctoring,* assim como promove uma integração entre os semestres – essencial para uma profissão que exige trabalho coletivo e *networking*. Essa troca contínua de informações e experiências enriquece o ambiente acadêmico, criando uma comunidade de aprendizado em que todos se beneficiam.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Editora 34, 2017.
BORDWELL, David. O Cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos. In RAMOS, Fernão Pessoa (org.). **Teoria contemporânea do cinema**. São Paulo: Senac, v. 2, p. 227-301, 2005.
CAMPBELL, Joseph**. O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 2007.
CAMPOS, Flavio de. **Roteiro de cinema e televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.FIELD, Syd. **Manual do roteiro.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
hooks, bell. **O olhar oposito**r. Cidade: Editora, ano. (p. 1-7)
JOHANN, Ana. A construção do poético no roteiro cinematográfico. Curitiba: UTP, 2015.
MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Curitiba: Arte e Letras, 2006.

PREPARO DE PEÇAS ANATÔMICAS PARA ENSINO DE ANATOMIA ANIMAL

ALESSANDRO HIDEO MINETOMA ALVES[1]; LIÉGE FURTADO DE ARAÚJO[2]; ANA LUÍSA SCHIFINO VALENTE[3];

TONY LEANDRO REZENDE DA SILVEIRA[4]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – alessandrohideo.vet@gmail.com
[2]Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação – liege-araujo@agricultura.rs.gov.rs
[3]Universidade Federal de Pelotas – schifinoval@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – silveira.tlr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A anatomia dos animais é utilizada nas mais diversas áreas das ciências biológicas, desde pesquisas focadas em organismos animais até pesquisas focadas em seres humanos e no meio ambiente como um todo, assumindo, assim, participação no estudo da saúde única (FOSSUM et al., 2024; BHATTACHARJEE et al., 2021; STANFORD et al., 2020). Essa ciência se faz presente na rotina diária de médicos veterinários e zootecnistas durante toda sua vida profissional. Por isso, o ensino da anatomia se dá desde o início da formação desses profissionais e é posta em prática a cada intervenção realizada nos animais. Durante a formação dos estudantes, a responsabilidade dos professores e monitores é colocada em prática para que os alunos tenham o melhor aproveitamento possível (MARKUS et al., 2019). Para isso, o uso de ferramentas como peças anatômicas é indispensável para maior proximidade do aluno com os órgãos a serem estudados.

Dentre os vários tipos de peças anatômicas estão as peças desidratadas e as peças úmidas (MASSARI et al., 2018). As peças desidratadas apresentam vantagens como maior tempo de preservação em ambiente externo sem o uso de conservantes e a não irritação de mucosas durante a manipulação (TEIXEIRA FILHO et al., 2019). Porém, também apresentam desvantagens, como por exemplo a perda da morfologia, estruturação e consistência próximas das fisiológicas (CAMPOS et al., 2022). Assim, dificulta-se o compreendimento por parte dos alunos de como seriam as estruturas estudadas em um animal *in vivo* ou a fresco. As peças úmidas, por sua vez, amenizam essa dificuldade, visto que guardam um aspecto geral muito próximo àquele encontrado durante uma necropsia ou uma cirurgia, por exemplo (CURY et al., 2013; NUNES & PAULINO DE SOUZA, 2020). À luz do exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever o preparo de peças anatômicas úmidas para uso em aulas das disciplinas de "Anatomia dos Animais de Produção II" e "Anatomia dos Animais Domésticos II" dos cursos de graduação em Zootecnia e Medicina Veterinária, respectivamente.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Ao todo foram confeccionadas 5 peças anatômicas úmidas para serem utilizadas em aulas e monitorias nas disciplinas já mencionadas. Dessas, 4 peças

foram do sistema reprodutor feminino e 1 coração, todos de vacas e adquiridos no frigorífico Coqueiro, situado no município de São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Em um primeiro momento, todas as peças passaram por um processo de dissecação no qual, por meio do uso de instrumentos cirúrgicos como bisturi, pinça anatômica dente de rato e tesoura, foram removidos tecidos menos importantes no ensino da anatomia dos órgãos em questão como gordura, tecido conjuntivo e órgãos adjacentes. Durante esse processo, enquanto não finalizada a dissecação, as peças do sistema reprodutor feminino foram armazenadas em um freezer para conservação através do congelamento e retiradas para descongelamento em temperatura ambiente cerca de 24 h antes do próximo manuseio. Durante o processo de dissecação, as estruturas foram apresentadas aos estudantes do curso de zootecnia presentes nas monitorias para que esses tivessem a oportunidade de ter contato com uma peça fresca com aspecto morfológico semelhante ao encontrado em um animal vivo ou recém-morto.

Em seguida, 2 sistemas reprodutores femininos e o coração foram fixados em formaldeído 10% para que houvesse uma melhor conservação e aumento da durabilidade das peças (CURY et al., 2013). Porém, mesmo que devidamente fixadas, as peças do sistema reprodutor feminino tornaram-se muito rígidas e contraídas, perdendo sua conformação natural e não permitindo seu manuseio com facilidade. Por isso, outros 2 sistemas reprodutores foram fixados em uma solução distinta, de formaldeído 5% com glicerina (0,25%) (BENASSI et al., 1980), na tentativa de contornar essa problemática. Buscando garantir que as peças não se retrairiam, foram inseridos um tubo de PVC (policloreto de vinila) com 3/4" de diâmetro e com um comprimento suficiente para preencher a extensão da vagina e do vestíbulo vaginal por completo em cada uma das peças processadas. Ademais, ambas tiveram seus cornos uterinos preenchidos com a solução fixadora com o auxílio de uma agulha hipodérmica 16G acoplada a uma seringa de 60 ml inserida através da cérvix. Em seguida, foram colocados sobre chapas de madeira com o ligamento amplo do útero estendido e preso à base de madeira com o auxílio de pregos. Por fim, as peças presas às bases de madeira foram submergidas na solução fixadora de formaldeído 5% glicerinado.

O coração, por sua vez, foi submetido ao processo de dissecação a fim de eliminar o máximo de gordura possível e depois foi submergido na solução de formol 10%, conforme já mencionado. Após a fixação, foram feitas 4 incisões, uma no átrio direito, uma no ventrículo direito, uma no átrio esquerdo e uma no ventrículo esquerdo, para que fosse possível o acesso a cada uma dessas 4 câmaras prejudicando minimamente a morfologia do órgão e permitindo a visualização interna sem que fosse afetada a disposição das valvas cardíacas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A solução de formaldeído 10% mostrou boa capacidade fixadora, o que já era esperado. Porém, a submersão nessa solução gerou alterações significativas nas peças do sistema reprodutor feminino, como endurecimento, retração e perda da coloração natural, indo do rosa claro para cinza claro. Mesmo com sua conformação não ideal, como todas as estruturas foram preservadas, as peças ainda puderam ser utilizadas com fins didáticos.

Relacionado ao processo de fixação utilizando a solução de formaldeído 5% glicerinado, os resultados obtidos foram satisfatórios, pois as peças mantiveram o aspecto morfológico ideal para a compreensão e estudo do sistema evidenciado. Diferentemente dos resultados obtidos com a utilização de uma solução simples de

formaldeído 10%, a diminuição da concentração de formaldeído e o acréscimo de glicerina na mistura mostraram-se capazes de manter os sistemas reprodutores bovinos com grande flexibilidade e alta maleabilidade, ambas características de suma importância para o manejo e aprendizado.

No coração utilizado, por naturalmente já ser um órgão mais rígido, as alterações decorrentes do processo de fixação com formaldeído 10% não levaram a perdas importantes de conformação para o estudo da anatomia do órgão. Assim, foi preservada a mobilidade das estruturas evidenciadas e também a preservação de sua forma muito próxima à inicial.

Logo, conclui-se que a solução de formaldeído 10% é indicada para fixação de peças anatômicas. Porém, é importante levar em consideração o tecido, órgão ou sistema a ser fixado. Além disso, é importante se ter em mente os processos de pré-fixação e pós-fixação, dentre os quais podem ser citados: aquisição de órgãos frescos, transporte, locais adequados para armazenamento, dissecação, preparo de soluções, fixação e, por fim, a manutenção da peça, que deverá ser submersa e mantida em solução fixadora sempre que não estiver em uso.

O maior desafio encontrado no decorrer do projeto foi o processo de dissecação, porque embora o monitor já estivesse familiarizado com o preparo de peças anatômicas para uso em aulas, nunca havia tido que tirar tecido adiposo de estruturas delicadas como vasos e ligamentos, estabelecendo-se, assim, um grande desafio pessoal no qual foi necessária a busca por maneiras diferentes para alcançar o objetivo de ter uma peça mais limpa possível.

Todas as peças foram confeccionadas para serem usadas em aulas e monitorias e para apresentar para os estudantes materiais mais novos e atualizados. Ademais, a confecção de novas peças possibilita a reposição de materiais antigos e danificados pelo tempo, o que é natural tendo em vista o constante manuseio pelos discentes, sendo a substituição necessária para renovação e incremento do acervo já existente no laboratório. Como perspectivas, pretende-se destinar algumas das peças processadas no presente estudo para a técnica anatômica de criodesidratação, a qual possibilita um armazenamento mais fácil e também um manuseio mais seguro das peças.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENASSI, S.; OGASSAWARA, S.; LARSSON, C.E.; AMARAL, R.C. *Toxocaris leonina* (Von Linstow, 1902) em cães no estado de São Paulo. **Revista da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v.16, n.1/2, p.27-29, 1979.

BHATTACHARJEE, S.; DAVIES, D.C.; HOLLAND, J.C.; HOLMES, J.M.; KILROY, D.; MCGONNELL, I.M.; REYNOLDS, A.L. On the importance of integrating comparative anatomoy and One Health perspectives in anatomy education. **Journal of Anatomy**, v.240, n.240, p.429-446, 2021.

CAMPOS, Y.G.R.; SOUZA, A.N.A.; SOARES, M.V.M.; BANDEIRA, R.K.S.; AUGUSTO, L.M. Avaliação da utilização da técnica de criodesidratação para confecção de peças anatômicas animais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.7, p.53036-53408, 2022.

CURY, F.S.; CENSONI, J.B.; AMBRÓSIO, C.E. Técnicas anatômicas no ensino da prática de anatomia animal. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.33, n.5, p.688-696, 2013.

FOSSUM, M.; KAEFER, M., BAGLI, D.; HARPER, L.; HERBST, K.W.; NELSON, C. P.; BRAGA, L.H.; NIEUWHOF-LEPPINK, A.; KALFA, N.; GARRIBOLI, M.; CASCIO S. The importance of animal specificity in animal experimentation, part I: Anatomy in relation to pediatric uroly. **Journal of Pedriatic Urology**, v.20, n.2, p.312-314, 2023.

MARKUS, G.; RADTKE, A.S.; COSTA, I.R.; CHRYSOSTOMO, J.S.J.; CAVALCANTE, D.H.V.; VALENTE, A.L.S. Importância da atividade de monitoria no ensino da anatomia veterinária na UFPEL. In: **V CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO UFPEL**, 5., Pelotas, 2019, Anais da 5ª Semana Integrada da UFPEL. Pelotas: Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão – UFPEL, 2019.

MASSARI, C.H.A.L.; SCHOENAU, L.S.F.; CERETA, A.D.; MIGLINO, M.A. Tendências do ensino de anatomia animal na graduação de medicina veterinária. **Revista de Graduação USP**, v.3, n.2, p.25-32, 2018.

NUNES, M.F.F.; PAULINO DE SOUSA, M.W. Preparação de peça anatômica úmida no laboratório de anatomia veterinária. In: **CONEXÃO UNIFAMETRO 2020**, 1., Fortaleza, 2020, Anais da XVI semana acadêmica. Fortaleza: Editora da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, 2020. v.1. p. 1 - 5. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/conexaounifametro2020/trabalho/167771>

STANFORD, K.; RUTLAND, S.; STURROCK, C.J.; RUTLAND, C.S. The importance of anatomy. **Frontiers for Young Minds**, v.8, n.1, artigo 546763, 2020.

TEIXEIRA FILHO, A.; SCHÄFER, B.T.; VIVES, P.S. Cryodehydration Technique Applied to Anatomical Segments. **Journal of Morphological Sciences**, v.36, p.219-222, 2019.

MONITORIA DE SEMIOLOGIA VETERINÁRIA: ENSINAR PARA APRENDER

RAFAELA DE OLIVEIRA SOARES[1]; MÍRIAN BRETANHA COUTO[2]; LUAN LAGNE[3]; CRISTIANO SILVA DA ROSA[4]; VIVIANE ROHRIG RABASSA[5]

[1] Universidade Federal de Pelotas – rafasoares.rs@hotmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – mirianbretanhacouto@hotmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – luan.1407@hotmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas - cristiano.rosa@ufpel.edu.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – e-mail do orientador

1. INTRODUÇÃO

O planejamento de um currículo envolve um entendimento sobre a realidade social (BARROS, 2005), assim, as universidades são responsáveis por fornecer aos novos profissionais a base para servir aos desejos da sociedade, indo muito além de apenas garantir um ensino de qualidade (EYRE, 2002). Desta maneira, as Diretrizes Curriculares do curso de Medicina Veterinária garantem que os formandos tenham acesso a um curso que envolve muito mais do que entender sobre as patologias e cuidados aos animais, pois formam indivíduos com senso crítico, reflexivo e humanista (BRASIL, 2003), tornando-os aptos a compreender as particularidades de cada cliente e paciente.

Para que um currículo da Medicina Veterinária seja capaz de abranger os aspectos teóricos, práticos e garantir o entendimento da sociedade como um todo, é necessária uma carga horária elevada. De acordo com Pfuetzenreiter (2007), os currículos das universidades federais neste curso têm em média 3.618 horas, indo muito além das horas mínimas de 2.400 horas, que é o estipulado pelo Ministério da Educação (MEC). Desta forma, a faculdade de Medicina Veterinária se torna uma jornada desafiadora que exige intensa dedicação, sendo fundamental a presença de professores, técnicos e monitores altamente capacitados, que possam transmitir os conhecimentos de forma eficaz, incentivando o aprendizado prático, e compreendendo a forma com que cada aluno aprende.

A Semiologia Veterinária é uma disciplina obrigatória no currículo de todas as faculdades de Medicina Veterinária no Brasil. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ela é o primeiro contato dos alunos com os animais na forma de pacientes, onde aprende-se a realizar o exame físico geral e específico de pequenos e grandes animais, os termos técnicos e há a introdução dos seguintes sistemas: cardiovascular, respiratório, digestório, urogenital, ocular, nervoso, tegumentar e locomotor. Por conseguinte, a disciplina de Semiologia é de fundamental importância para a formação do futuro profissional veterinário, visto que faz parte da base do ensino da Medicina Veterinária.

Das diversas abordagens de ensino existentes, a utilizada na UFPel é a tradicional. Nesse sentido, o professor expõe o conhecimento aos discentes, e os mesmos, o recebem de forma passiva e o memorizam, fato esse que leva, muitas vezes, a perda da curiosidade e da autonomia do aluno. Dessa forma, a atuação dos monitores é fundamental, pois há uma abordagem mais ativa do conteúdo, onde os estudantes interagem com o assunto visto em aula ao fazerem perguntas e discutirem os temas propostos pelos mesmos. Além disso, os monitores também se beneficiam dos momentos de aprendizado com os alunos da disciplina, já que no método ativo se prevê que ensinar é uma forma de aprender (COBUCCI, 2017).

Entretanto, segundo Braathen (2014), apenas ouvir e memorizar não leva o estudante a realmente aprender o conteúdo, ele precisa discutir e relacionar com vivências. Contudo, na sala de aula nem todos se sentem confortáveis para o fazer

e não há tempo hábil na carga horária da disciplina para tais debates de forma mais ampla. Assim sendo, a monitoria, por ser uma atividade realizada apenas entre alunos, permite que haja uma maior interação entre o mediador do conhecimento e o receptor, fato esse que está relacionado com a diminuição das taxas de abandono nas graduações de ensino superior (OLIVEIRA, 2020). Ademais, como citado anteriormente, a monitoria é também um momento de aprendizado para o monitor. Antes de passar o conhecimento, o mediador da aprendizagem detém a responsabilidade de estudar sobre os temas que serão abordados, ato que exige dedicação, disposição e doação (OLIVEIRA, 2020).

Dessa forma, a atividade de monitoria, além de auxiliar os alunos, estimula o maior conhecimento da disciplina escolhida e gera novas aptidões para o mediador do conhecimento, como a comunicação, a interação entre diferentes grupos e diferentes necessidades e o desenvolvimento de estratégias, o que leva a formação de um profissional mais capacitado e apto para o atual mercado de trabalho (VICENZI, 2016). Tendo em vista todos estes aspectos, o presente trabalho teve objetivo de relatar as atividades dos monitores da disciplina de Semiologia, bem como a perspectiva dos alunos em relação aos monitores.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As monitorias de Semiologia Veterinária são divididas entre os módulos de pequenos e grandes animais, sendo que os monitores trabalham em conjunto a fim de oferecer uma melhor abordagem do conteúdo e conseguir auxiliar cada aluno de forma individual também. As atividades propostas foram desde atendimentos individualizados, teóricos e práticos, até atendimentos em grupo, onde os estudantes foram estimulados a desenvolver o raciocínio semiológico na busca de sinais clínicos. O público alvo desse trabalho era todos os alunos cursando a disciplina de Semiologia. Entre os dois módulos, foram ministradas (no semestre de 2024/1) cerca de 10 monitorias, além de retirada de dúvidas através de aplicativo de troca de mensagens e disponibilização de material instrutivo com passo a passo para realização de cada exame. Os atendimentos práticos foram realizados nas dependências do HCV UFPel – Hospital Clínico Veterinário da Universidade Federal de Pelotas - e do NUPEEC HUB – Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Pecuária.

Sabendo das diferenças nas abordagens de ensino, o trabalho proposto foi majoritariamente prático. As monitorias eram separadas em três partes: exame clínico geral, momento de conversa e revisão de conteúdo. Os alunos iniciavam realizando o exame clínico geral, supervisionado pelos monitores para a identificação de possíveis erros ou dúvidas, garantindo que todos realizassem cada um dos parâmetros e soubessem suas alterações. Após isso, reuníamos o grupo novamente para explicar pontos importantes da busca de sinais clínicos, além de ressaltar aspectos importantes, tendo assim uma troca muito positiva com a turma, relacionando teoria e prática com vivências de cada um. Para finalizar, era feita uma revisão de conteúdos, elencando tudo que foi visto na monitoria e relembrando o passo a passo dos exames, já disponibilizado anteriormente no material.

Dessa forma, os alunos tinham a possibilidade de adquirir o conhecimento de diversas maneiras, iniciando pela leitura do material disponibilizado, depois na retirada de dúvidas e debate do quadro do paciente, seguida pela fixação prática do que era visto na teoria, e finalizando com uma revisão de todos os aspectos, facilitando a memorização e aprendizado. Além das atividades propostas para retenção do conhecimento abordado em aula, outro trabalho feito pelos monitores

foi a reposição de aulas perdidas, tendo em vista que a falta de uma aula já pode prejudicar todo raciocínio e aulas seguintes. Foram ministradas duas aulas de reposição neste semestre.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para avaliar a perspectiva dos alunos em relação às atividades dos monitores, foi realizado um questionário anônimo, com 4 perguntas, destinado a todos alunos da disciplina desde o semestre de 2023/1 e no total, 30 alunos responderam às questões. Os resultados estão demonstrados em gráficos nas imagens abaixo:

Imagem 1: Como você classifica o nível de dificuldade da disciplina?

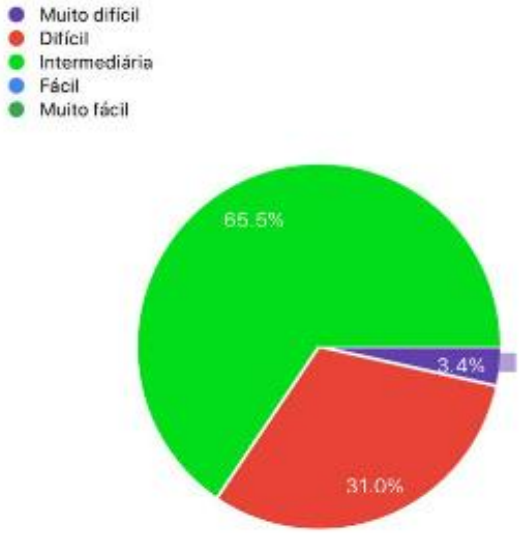


Imagem 2: Você realizou alguma monitoria ao longo do semestre?

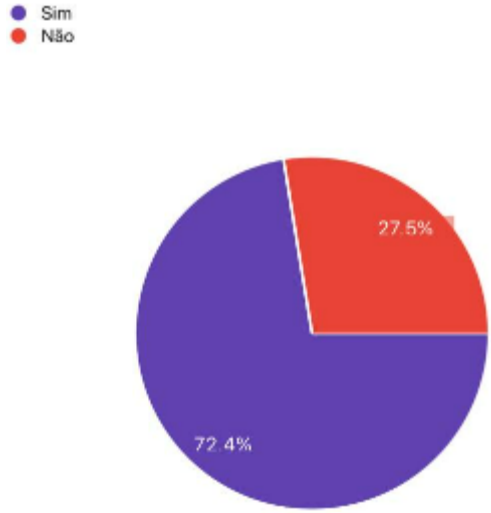


Imagem 3: O quanto a monitoria contribuiu para o seu aprendizado na disciplina?

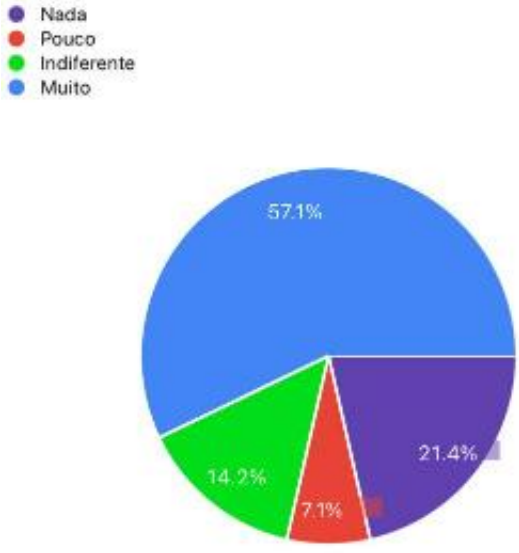
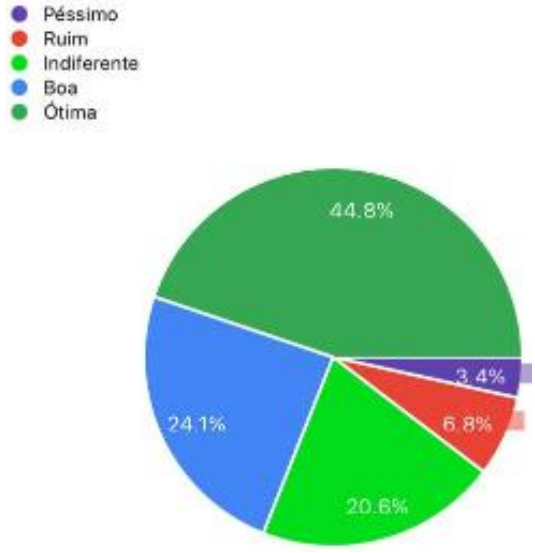


Imagem 4: Como você avalia a atividade e didática dos monitores?



Observando os resultados, foi possível perceber a relevância da atividade de monitoria na disciplina de Semiologia Veterinária e o aproveitamento por parte dos alunos. Entretanto, seria interessante que para os próximos semestres conseguíssemos mais casos com pacientes em estado não fisiológico, para que os

alunos pudessem ver o que é patológico, assim diferenciando mais facilmente o fisiológico, que é o que possuímos acesso. Ademais, percebe-se que a maioria dos alunos que responderam ao questionário aprovaram as metodologias utilizadas na disciplina, sendo que mais de 65% votaram ser ótima ou boa as atividades realizadas.

Pela perspectiva dos monitores, essa atividade é extremamente proveitosa, pois traz consigo desafios para melhorar a comunicação, proatividade e habilidade de ensino. Outro fator importante a se pensar para o próximo semestre seria buscar alguma forma de incentivar que mais alunos comparecessem às atividades de monitoria, visto que cerca de 25% dos alunos que responderam o questionário não realizaram nenhuma monitoria. A monitoria de Semiologia Veterinária deve ser vista como uma atividade importante e agregadora para a formação dos alunos, e não apenas buscada em datas pré provas, visto que é a base das próximas disciplinas do currículo. Por isso é necessário pensar em maneiras de incentivar o trabalho dos monitores e participação dos alunos. Conclui-se que, sempre que possível, a Universidade deve priorizar o auxílio de monitores para incentivar os alunos no processo de aprendizagem

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, G.C. **Qualidade no ensino de Medicina Veterinária.** Revista CFMV, v. 11, n. 34, jan./ abr., 2005;

BRAATHEN, Per Christian. **Professor: como ter sucesso no ensino superior. Didática e metodologias para um ensino superior efetivo**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014

BRASIL. Resolução nº1/03 - Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. Diário Oficial da União. Brasília, nº 37, p. 15 - 16, 20 fev. 2003.

COBUCCI, Gustavo Carvalho. **Metodologias ativas e aspectos pedagógicos no ensino de graduação em Medicina Veterinária.** 2017.

EYRE, P. Engineering veterinary education. Journal of Veterinary Medical Education, v. 29, p. 195 - 200, 2002.

OLIVEIRA, M. B. M. D., SILVA, V. R. F. B. D., LORENA, S. B. D., & ANDRADE, L. A. (2020). **Papel do monitor na percepção de docentes em faculdade pernambucana com metodologia ativa de ensino: um estudo qualitativo.**

PFUETZENREITER, Márcia Regina; WANZUITA, Claudia Machado. Os campos de atuação da Medicina Veterinária nos currículos dos cursos da região Sul do Brasil. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 6, n. 1, p. 44-53, 2007.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

A PRATA E O OURO: DESENHANDO ORIXÁS NA SALA DE AULA

ALESSANDRO BARCELOS FLORES[1]; NÁDIA DA CRUZ SENNA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – alessandroartestuff@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – nadiadacruzsenna@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência com desenho e a reflexão sobre arte e cultura afro-brasileira realizada na disciplina de Desenho de Figura Humana, ministrada pela professora Nádia da Cruz Senna para as turmas de Bacharelado em Artes Visuais e Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas, em 2024. Propomos duas aulas com foco nas representações dos Orixás, divindades do panteão africano Iorubá e cultuados no Brasil nas religiões de matriz africana, a partir do desenho de modelo vivo e estudo da obra de artistas dedicados ao tema.

A intenção foi promover o conhecimento sobre a arte, religiosidade e os elementos que compõem a estética, como figurinos, adereços e simbologias presentes nas representações das divindades, práticas e cultos afro-brasileiros. Atuaram como modelos Jonas Santos e Lauriane Pereira, estudantes do curso de Bacharelado em Artes Visuais, ambos com pesquisa poética na linha dos estudos da arte e cultura afro-brasileira.

Para o desenvolvimento destas aulas usamos como referência artistas e escritores que abordam a cultura afro-brasileira e as tradições iorubá, como o desenhista argentino radicado na Bahia, Carybé, o pintor porto alegrense Wilson Tibério e também o fotógrafo francês Pierre Verger que escreveu livros sobre a cultura africana na América Latina: “Lendas Africanas dos Orixás” (1985) e “Orixás – Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo” (1981). Também nos apoiamos na lei 10.639/03, que torna obrigatório, desde o ano de 2003, o ensino da história e cultura afro-brasileira, resgatando contribuições e protagonismos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para o planejamento da aula, fizemos o levantamento bibliográfico e imagético, convidamos os modelos, organizamos o cronograma e os exercícios a serem desenvolvidos, selecionamos materiais e técnicas de desenho próprias para esse tipo de trabalho, que exalta a negritude das peles, as cores dos tecidos e as simbologias atreladas. Também contamos com a colaboração da técnica Larissa Martins, responsável pelo ateliê de figurinos do Centro de Artes e dos próprios modelos para a montagem dos figurinos e adereços que compõem visualidade dos Orixás.

Os cultos religiosos afro-brasileiros empregam uma variedade de imagens e signos em seus templos, cerimônias e festividades. As cerimônias religiosas contam com objetos como instrumentos musicais, adereços, louças e comidas especiais, emblemas e ferramentas ligadas a divindades específicas.

Os terreiros constituem locais primordiais para a manifestação e resistência de tradições africanas trazidas pelos negros, no holocausto da escravidão, que permeou durante séculos na colonização portuguesa e no período do império brasileiro. Ainda hoje, anos depois da libertação, a opressão e desumanização persegue pessoas pretas e negras, dificultando acessos e encobrindo direitos que

asseguram uma vida digna. Em pleno século XXI, nos assombram cenas de racismo em espaços públicos, como nos estádios de futebol, perseguição religiosa e outras manifestações que buscam reverter políticas de ações afirmativas, tão duramente conquistadas, em busca de reparar erros históricos.

O conhecimento da cultura afro-brasileira assegura a preservação do patrimônio da ancestralidade, reconhece protagonismos, que são símbolos da resistência negra em nosso país e abre espaço para o surgimento de artistas, professores e pesquisadores atuarem em âmbito expandido e inclusivo.

Ao trazer os Orixás, cultuados nos terreiros de candomblé e umbanda, damos visibilidade para as manifestações culturais que são parte da nossa formação, valorizando rituais e representações, embora frequentes em nossa região, são muitas vezes demonizadas em âmbito estrutural.

A aula também cumpre o objetivo de apresentar a diversidade de corpos que se faz presente na sociedade, desconstruindo a noção de padrão de beleza único e os cânones clássicos de representação da figura humana, que dominam as representações nos museus e nos livros de arte. Nossos modelos, dois estudantes negros dos cursos de artes visuais, aderiram à proposta pela afinidade com os objetivos e oportunidade de reafirmar valores tão caros para as suas próprias pesquisas poéticas.

A partir do levantamento imagético, selecionamos as séries de gravuras e aquarelas do artista Caribé, centradas nas representações dos Orixás. Nos interessavam as poses e os elementos que são utilizados para identificarem cada uma das divindades.

Selecionamos objetos e indumentárias para compor cada um dos Orixás, em alguns momentos propomos uma cena para o estudo do desenho, trabalhando figura e fundo. Contamos com a expressividade e o conhecimento dos nossos modelos sobre o tema, que trouxeram seus colares de contas, suas roupas de culto, e explicavam para a turma o que significavam as cores e os adereços utilizados. Construímos caraterizações de Oxum, Oxalá, Iansã, Exu, Iemanjá, Oxóssi e Xangô, também propomos poses e caracterizações que exaltam a beleza e a força da presença negra em nossa cultura. Para esse trabalho destacamos duas das caracterizações, trazendo as fotos dos modelos em sala de aula e os desenhos elaborados, detalhando materiais e técnicas utilizados.

Para a caracterização de Oxalá, a prata (fig. 1), Orixá que na mitologia yorubá cria a humanidade, Jonas vestiu um manto branco, calças brancas, cores que representam a divindade, segurando um bastão como se fosse opaxorô, o cetro de Oxalá que representa o respeito aos mais velhos. Ao lado, colocamos o pilão, segundo o mito da criação da humanidade, é o objeto que Oxalá mistura o barro para criar os seres humanos.

Lauriane posou caracterizada como a divindade feminina Oxum, o ouro (fig. 2), utilizamos tecidos amarelos e brancos (cores de Oxum) e, uma referência ao abebé, espelho que a deusa da riqueza e fertilidade segura nas mãos e remete ao feminino e aos reflexos das águas doces.

Propomos que os alunos experimentassem materiais e técnicas diversas, como o uso de papéis coloridos, uma vez que a cor era um elemento predominante no exercício do desenho. As fotos dos modelos foram feitas por Lucas Espoladore, colaborador voluntário, os desenhos selecionados são de Alessandro Flores, monitor da disciplina e do aluno Leonardo Gutierrez, do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Destacamos o uso dos papéis coloridos e dos materiais como pastéis e lápis para a execução dos desenhos com modelo vivo (Figuras 3,4,5 e 6).



Fig. 1 e 2: Jonas como Oxalá e Lauriane como Oxum.
Fotos de Lucas Espoladore, 2024.



Figura 3: Alessandro Flores. Oxalá. 30 x 42 cm, 2024.
Fig. 4: Leonardo Gutierrez. Oxum. 2024.



Fig. 5: Desenho de Leonardo Gutierrez. 2024.
Fig. 6: Alessandro Flores. Oxum. 42 x 66 cm, 2024.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Desenho de Figura Humana integra a etapa básica de diferentes cursos das áreas de visualidades do Centro de Artes, com o objetivo de desenvolver o conhecimento do desenho a partir da observação do modelo vivo. A metodologia compreende o exercício contínuo e intenso do desenho, observando estrutura, proporções, pose e expressões do modelo. Interessa a experimentação com diferentes materiais, técnicas e proposições que avançam sobre o imaginário e a cultura.

Revisitamos a história da arte e da cultura visual recriando imagens consagradas com intenção de provocar questionamentos e transgredir cânones e modelos de representação. A aula sobre temas e modelos da cultura afro-brasileira cumpre a intenção de dar visibilidade para a diversidade de corpos, quebrando estereótipos e valorizando a arte e o protagonismo da negritude na cultura brasileira. Visibilizar a ancestralidade afro-brasileira a partir do desenho das divindades das religiões de matriz africana amplia o conhecimento da arte e da cultura, em prol de uma educação de qualidade e inclusiva.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARYBÉ, Pseud. **As sete portas da Bahia**. São Paulo: Livraria Martins, 1962.

FORD, C.W. **O Herói Com Rosto Africano:** mitos da África**.** São Paulo: Summus, 1999.

SENNA, N.C. Desenho de Figura Humana: negritude e cultura. **REVISTA MATÉRIA PRIMA,** Lisboa, V 6,p .133-144, 2018.

VERGER, P.F. **Lendas Africanas dos Orixás.** Salvador: Corrupio, 1985.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DE DESENHO DA FIGURA HUMANA

GEOVANNA REIS BRITO[1];

ALICE PORTO DOS SANTOS[2]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – geovanna.reis.brito@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – aliceportos@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Neste texto, é relatada a experiência da monitora durante as aulas ministradas pela Professora Doutora Alice na disciplina de Desenho de Figura Humana para os alunos de Artes Visuais, bacharelado e licenciatura, no semestre 2023/2 da Universidade Federal de Pelotas. Essa matéria faz parte do nível irradiador de conhecimento básico do curso, promovendo um espaço para experimentação de materiais, técnicas e a percepção do corpo humano a partir de um modelo vivo.

Na disciplina, foram desenvolvidas habilidades práticas e perceptivas, como tensão e equilíbrio, forma e proporção, e estrutura óssea, evitando fórmulas prontas, a fim de incentivar a percepção individual de cada aluno. O desenho a partir de uma referência, especialmente uma tão complexa e orgânica como o corpo humano, podia ser intimidador e confuso, uma vez que os alunos ainda não tinham desenvolvido o olhar necessário para reconhecer as estruturas que compõem essa figura.

> *Em termos de procedimentos, uma oficina de modelo vivo é algo muito simples: um modelo posa enquanto artistas, a partir da observação desse corpo, desenham, pintam, fazem gravuras e esculturas. (...) Essas oficinas são tratadas, em especial no âmbito acadêmico, como um modo de aperfeiçoar a representação que o artista faz do corpo humano (MASCHIO; TÓTORA, 2016, p. 48).*

Além disso, foi incentivada a exploração do estilo individual, visto que a maioria dos alunos desta matéria estava no terceiro semestre e já aplicavam suas expressões como artistas em cada atividade. Tais processos exigem um grau de particularidade inerente a cada indivíduo, como a sensibilidade e o pensamento que seriam expressos em cada obra. O ato interpretativo, nesse contexto, não deve ser reduzido apenas à lógica, pois depende de valores qualitativos particulares ao sujeito (MEIRA; MARLY, 2009).

Cada desenho produzido em sala era diferente, mesmo que se baseasse em um único modelo, tanto pela limitação do espaço físico em que cada aluno se encontrava, observando de ângulos distintos, quanto pela própria experiência e expressividade individual. Os alunos também apresentavam diferentes níveis de familiaridade com os materiais, com o desenho e até com o curso, no caso dos que se inscreveram na disciplina como alunos especiais. Dada a demanda por acompanhamento para respeitar os ângulos de visão e proporcionar apoio técnico, o papel do monitor tornou-se indispensável.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A monitoria ocorreu durante as aulas presenciais, ministradas no ateliê específico para figura humana no Centro de Artes, e em aulas especiais realizadas

no Theatro Sete de Abril, no centro de Pelotas. O trabalho contou também com o apoio de um colega monitor voluntário.

As aulas dentro do campus tiveram três focos principais: modelos externos, alunos como modelos e o esqueleto anatômico. Durante as atividades práticas, os alunos utilizavam cavaletes dispostos ao redor do modelo e materiais de desenho, tanto próprios quanto fornecidos pela sala, como tinta guache, giz seco e oleoso, lápis grafite e colorido.

Os modelos convidados eram diversos em gênero, raça, idade e experiência com poses. Eles posaram nus, seminus ou vestidos, conforme seu conforto. Apesar das orientações da professora, os modelos tinham liberdade para escolher poses, requisitar pausas e fazer acomodações para tornar as poses menos cansativas. Além disso, podiam selecionar acessórios e itens de apoio, o que adicionava novas dinâmicas aos desenhos.

Os alunos que serviam de modelos posavam sempre vestidos, com variações de duração e dificuldade nas poses, frequentemente revezando em duplas ou trios com os colegas, algo que se assemelhava a uma oficina colaborativa. Interessante notar que, por diversas vezes, os alunos optaram por poses desafiadoras, guiados pelo conhecimento adquirido em aula, buscando posturas não convencionais.

> *Na Oficina Colaborativa, não há modelos contratados: os próprios participantes se revezam posando entre si, permitindo a todos experimentar livremente todas as facetas da produção artística. O "resultado" a ser alcançado não é o desenho, mas sim a vivência múltipla. Ao se ver como artista e modelo, o participante expande seus limites perceptivos e passa a entender sua produção e seu corpo de outra forma.*[1]

O esqueleto anatômico, uma ferramenta do ateliê, tem suas limitações, pois é impossível deixá-lo de pé, com o braço erguido ou sentado. Em compensação, foram utilizados diversos acessórios, sugeridos pelos alunos. O uso desse equipamento foi fundamental para fomentar o conhecimento sobre a estrutura óssea e as proporções corporais, sem recorrer a fórmulas prontas.

Fora do campus, houve a "Praia do Desenho", evento colaborativo realizado na segunda semana de dezembro de 2023, no Theatro Sete de Abril. Além dos alunos, participaram membros da comunidade, convidados e interessados que souberam do evento por meio de uma breve divulgação.

Apesar da falta de familiaridade com o ambiente, tanto por parte da monitora quanto dos alunos, observou-se uma boa relação com o local, que é um patrimônio cultural e histórico de Pelotas. Os modelos posaram com roupas de praia, e os alunos contribuíram emprestando objetos temáticos, como cadeiras e cangas. Houve também momentos de oficina colaborativa, utilizando o palco e a arquibancada do teatro.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as experiências durante a monitoria, observa-se que foi cultivado um ambiente propício à criação artística, que acomodou as individualidades dos alunos enquanto descobriram suas etapas de produção de obras experimentais, bem como suas aplicações no mercado de trabalho e no ensino.

Estudantes com algum contato prévio com o desenho, ou aqueles que ingressaram como alunos especiais, tiveram a oportunidade de explorar novas possibilidades, ampliar seu repertório de materiais e técnicas, desenvolver a

[1] Disponível em: cargocollective.com/oficinacolaborativa. Acessado em: 24 de set. 2024.

percepção do corpo humano e sua própria linguagem, além de enriquecer seus portfólios.

Aqueles que não planejam seguir o desenho como meio principal de expressão, ou que desejam lecionar, aprimoraram seu repertório de técnicas, familiarizaram-se com o corpo humano e têm a possibilidade de aplicar esses conhecimentos em outras áreas.

A monitora, por sua vez, teve a oportunidade de trabalhar com pessoas que apresentavam diferentes níveis de domínio sobre anatomia, orientando-os não apenas nesse aspecto, mas também em outras dimensões do desenho, respeitando o estilo e o ritmo de produção de cada um.

A "Praia do Desenho" foi uma oportunidade única de monitorar um grupo diversificado de pessoas com variadas experiências em desenho, fora do ambiente convencional da sala de aula, além de enfrentar o desafio de lidar com materiais e apoios limitados.

Os principais beneficiados com a monitoria foram os estudantes, que contaram com o apoio adicional de dois monitores em sala de aula e contato com um repertório de outro curso. A professora também se beneficiou ao receber suporte em suas atividades, e a aluna monitora obteve uma valiosa experiência acadêmica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEIRA, M.R. **Filosofia da criação**. 3v. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.
MASCHIO, B.; TÓTORA, S. Oficina de modelo vivo: um experimento ético-estético. Aurora. **Revista de Arte, Mídia e Política**, São Paulo, v. 9, n. 27, p. 47–56, 2016.
A Oficina. Oficina Colaborativa de Modelo Vivo. [s.d.] Acessado em: 24 set. 2024. Online. Disponível em: https://cargocollective.com/oficinacolaborativa

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA ACADÊMICA NA ÁREA DE BOTÂNICA

MARCOS NEVES REFOSCO[1]; JÚLIA DOS SANTOS CARDOSO[2];

CAROLINE SCHERER[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – marcosneves.1919@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – juliadscardoso22@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – cacabio@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Botânica é um dos grandes ramos da Biologia que trata do estudo dos organismos que produzem seu próprio alimento por meio da fotossíntese, área que engloba diversas disciplinas científicas. A Morfologia Vegetal investiga as partes das plantas, suas variações, origens e relações com o meio ambiente, além de aspectos ligados a evolução dos vegetais, é um conhecimento básico e fundamental para o entendimento da Botânica e de áreas afins (SOUZA et al., 2013). A Sistemática refere-se à organização taxonômica das plantas, utilizando as características morfológicas das mesmas como diagnósticas para a posterior classificação em táxons como família, gênero e espécie.

Na formação acadêmica estudar Botânica é fundamental, pois as plantas fazem parte do cotidiano de toda a sociedade e têm impacto em diversos setores da mesma. Segundo ALVES et al. (2020), diversos trabalhos, citados em sua tese, alegam a importância das aulas práticas e de campo como ação adicional no processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a necessidade da contextualização dos conteúdos de botânica à realidade do aluno.

O ensino de Botânica pode ser bastante complexo e de difícil compreensão pelos discentes, já que é uma área muito ampla e com terminologias muitas vezes inéditas. Nesse sentido, a parte prática é essencial para a fixação do conteúdo, pois propicia que os estudantes visualizem exemplos da teoria na natureza, auxiliando na assimilação do conteúdo e aplicação no cotidiano. SILVA et al. (2015) contextualizam a importância desta ferramenta na formação do aluno já na educação básica, relatando que as aulas práticas, como método didático, são decisivas para o aprendizado das Ciências, pois contribuem para a formação científica, tendo em vista que aguça a observação, manipulação e construção de modelo.

A monitoria é uma ferramenta importante como auxílio no processo de ensino-aprendizagem, constituindo um espaço de troca de experiências e descobertas. Define-se como um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico (GONÇALVES et al., 2021). Neste contexto, os monitores são de grande importância nas disciplinas de Botânica, devido a demanda e natureza das aulas que são teórico-práticas, estes podem auxiliar na compreensão do conteúdo pelos discentes, ajudando-os na resolução de dúvidas sobre o assunto ministrado.

O objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas e a experiência adquirida durante a monitoria nas disciplinas de Morfologia de Fanerógamas, ofertada ao curso de Ciências Biológicas – Bacharelado e

Morfologia e Sistemática Vegetal, ao curso de Agronomia, durante o semestre letivo 2024/01.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A monitoria foi realizada ao longo do semestre letivo 2024/01 e vinculada aos seguintes componentes curriculares:

- Morfologia de Fanerógamas: graduação em Ciências Biológicas, segunda 8h-11:40, 22 discentes matriculados;
- Morfologia e Sistemática Vegetal: graduação em Agronomia, terça 8h-11:40, 19 discentes matriculados.

As atividades foram desenvolvidas de forma semelhante nas duas disciplinas, as quais seguem descritas abaixo:

- Auxiliar na coleta do material vegetal fresco para ser utilizado durante as aulas teórico-práticas (Figuras 1: A e B), amostras utilizadas para exemplificar o conteúdo teórico. Segundo URSI et al. (2018), o material biológico vegetal é muito adequado para diversas atividades práticas, o que se torna um estímulo adicional para promover a habilidade de realizar investigações científicas;



Figuras 1: Amostras de material vegetal fresco para ser utilizado durante as aulas teórico-práticas. A: coletas para aula de morfologia floral. B: coletas para aula de inflorescência.

- Criar grupo de *WhatsApp* para facilitar a comunicação entre os alunos e aluno-monitor. No início do semestre letivo foram disponibilizados os números de celular dos alunos-monitores aos discentes matriculados nos componentes curriculares, para agendamento de horários extraclasse, bem como, a criação de um “grupo da turma” no aplicativo, com a finalidade de facilitar a comunicação com a turma no momento de sanar as dúvidas de forma remota. Nesses grupos havia somente os monitores e os alunos matriculados das respectivas disciplinas;
- Prestar assistência aos alunos esclarecendo dúvidas, revisar ou fixar os conteúdos do componente curricular durante as aulas presenciais ou fora da sala de aula;
- Assessorar os discentes no processo de ensino-aprendizagem, em encontros individuais ou em grupo, tanto presencialmente quanto de forma remota;

- Esclarecer dúvidas sobre a elaboração do herbário didático, um dos métodos avaliativos em ambas as disciplinas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as aulas teórico-práticas houve alguns momentos nos quais os alunos procuravam os monitores para sanar dúvidas, no entanto, a maior procura ocorreu fora do horário das aulas presenciais, por meio de mensagens ou de forma espontânea, presencialmente no campus. A maioria das dúvidas foi em relação à confecção do herbário didático, variando entre a elaboração correta das etiquetas de identificação das amostras, os métodos de prensagem e secagem do material vegetal, onde encontrar uma planta com determinada característica e confirmação das características morfológicas e/ou da classificação sistemática dos espécimes.

A comunicação nos grupos de *WhatsApp*, "grupo da turma", foi utilizado para esclarecimento de dúvidas e agendamento de horários, estes horários extraclasse ocorreram principalmente para auxiliar em coletas de amostras vegetais para elaboração do herbário didático. Com o objetivo de incentivar as coletas de material vegetal para o herbário, foram marcados três encontros com os alunos utilizando os "grupos da turma". Os monitores encaminharam mensagens a todos os alunos nos grupos para a consolidação dos encontros. Um dos encontros foi com os discentes do curso de Agronomia, no qual compareceram três alunos e, os outros dois ocorreram com os alunos do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado (Figuras 2: A e B), nos quais compareceram seis e três alunos, respectivamente.

Ao longo do semestre, além destes encontros agendados pelos monitores, houve também, saídas a campo onde o discente marcava um horário específico. Esses encontros aconteceram um total de quatro vezes e ocorreram de duas formas:

1. Com horário marcado por *WhatsApp* por meio de mensagens privadas;
2. De forma espontânea, com o discente abordando os monitores presencialmente, perguntando sobre a possibilidade de auxiliar na coleta de material vegetal naquele momento.

Quanto às mensagens por *WhatsApp*, os alunos procuraram os monitores 94 vezes para tirar dúvidas, sendo 38 mensagens da turma de Ciências Biológicas e 56 da Agronomia. Apesar do número elevado de dúvidas, o número de alunos que enviaram mensagem para os monitores foi bem baixo, sendo um total de oito da Agronomia e cinco de Ciências Biológicas.

O processo de aprendizagem, em ambas as disciplinas, pode ser desafiador pelo fato de que boa parte do conteúdo é novidade aos alunos, com terminologias técnicas e específicas, dessa forma, as aulas práticas são essenciais para facilitar o entendimento da parte teórica. Muitas vezes, o processo de entendimento é de forma gradual, significando que um dia no qual o conteúdo não foi bem assimilado pode resultar na incompreensão do conjunto de assuntos abordados no cronograma da disciplina. É nesses momentos que a atividade dos monitores é tão necessária para sanar essas dúvidas que possam permanecer e preencher as lacunas de conhecimento que podem impedir o progresso do aluno.



Figuras 2 (A e B): Momentos de coleta de material vegetal para o herbário didático com os alunos de Ciências Biológicas - Bacharelado.

Muito embora a procura pelos monitores tenha sido baixa em relação à quantidade de alunos matriculados, as interações monitor-aluno foram bastante proveitosas, gerando frutos benéficos para ambas as partes. Por um lado, os alunos têm colegas de graduação mais experientes que podem ajudá-los nas disciplinas e por outro, os monitores têm a oportunidade de exercer, de certa forma a função de educadores, o que é muito valioso não só na licenciatura, mas também no bacharelado.

A experiência de monitoria também permite ao monitor reforçar o seu próprio conhecimento da área em questão, além de desenvolver e/ou aprimorar suas habilidades interpessoais. Por fim, fica bastante claro que essas interações ajudam significativamente os alunos na compreensão do conteúdo, além de contribuir enormemente para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos-monitores.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R.M. et al. **Ensino de botânica na educação superior: investigação e análise dos obstáculos no processo ensino-aprendizagem em Instituições públicas no Amapá, Brasil**. 2020. Tese de Doutorado - UFRA/MPEG.

GONÇALVES, M.F.; GONÇALVES, A.M.; FIALHO, B.F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

SILVA, A.P.M.D.; SILVA, M.F.S.; ROCHA, F.M.R.; ANDRADE, I.M. Aulas práticas como estratégia para o conhecimento em botânica no ensino fundamental. **Holos**, v. 8, n.p., p. 68-79, 2015.

SOUZA, V.C.; FLORES, T.B.; LORENZI, H. **Introdução à Botânica: morfologia**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013.

URSI, S.; BARBOSA, P.P.; SANO, P.T.; BERCHEZ, F.A.D.S. Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. **Estudos avançados**, v. 32, n. 94, p. 07-24, 2018.

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DIRIGIDO COMO UM MÉTODO DE ESTUDO ATIVO NA MONITORIA ACADÊMICA DE FISIOLOGIA

YASMIN PENELUC ROCHA[1], BRUNA FERRARY DENIZ[2]
[1]*Universidade Federal de Pelotas – penelucyasmin@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas– bruna.deniz@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o ensino superior é caracterizado como um contribuidor para o desenvolvimento de habilidades e construção de conhecimentos científicos a partir de estratégias dialógicas entre o docente e o discente, em que ambos são responsáveis pelo fenômeno ensino-aprendizagem e a preparação de profissionais qualificados em suas áreas de atuação (ANDRADE et al., 2018). Segundo Beltran (1996), a educação superior não toma como responsabilidade apenas o repasse de conhecimentos teóricos e científicos, mas também é responsável pela promoção de atividades pedagógicas e metodologias de ensino que visam a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado. Assim, o ensino superior transcende o fenômeno de transmissão de informações e foca na formação integral do indivíduo.

Em 20 de dezembro de 1996, constitui-se a lei federal nº 9.394 que regulariza as normas para a organização e funcionamento do ensino superior no Brasil, incluindo, em seu artigo 84, a regulamentação do processo de monitoria (BRASIL, 1996). Neste contexto, a monitoria acadêmica atua como uma ferramenta de apoio pedagógico a fim de auxiliar os acadêmicos na compreensão de conhecimentos teóricos e científicos, desenvolver habilidades teórico-práticas e impulsionar o processo de aprendizado. No que tange a função do monitor, este consegue ampliar seu conhecimento em determinados conteúdos e promove o desenvolvimento de competências pedagógicas (SCHNEIDER, 2006).

Durante a monitoria de fisiologia, foram desenvolvidos estudos direcionados para as avaliações aplicadas durante o semestre. Esses estudos dirigidos eram compostos por cerca de 5 a 23 questões para que os acadêmicos matriculados pudessem revisar o conteúdo e sanar possíveis dúvidas e questionamentos em relação à disciplina. De acordo com Libâneo (2017), o estudo dirigido pode ser considerado como uma método de estudo ativo, em que os acadêmicos participam de forma ativa na interpretação, avaliação e aplicação do conteúdo abordado durante a resolução das questões propostas, de modo que consigam compreender este processo. Desta forma, o objetivo deste presente trabalho é abordar a importância do estudo dirigido como estratégia de ensino para os acadêmicos da Faculdade de Odontologia UFPEL matriculados na disciplina de Fisiologia Geral e Aplicada I no semestre de 2023/1.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade de monitoria da disciplina de Fisiologia Geral e Aplicada I consistiu na elaboração de três estudos dirigidos, cujo público-alvo eram os acadêmicos matriculados na cadeira. Para a confecção das questões incluídas no estudo, foi utilizado como base os slides apresentados pela professora, que retratavam os principais temas discutidos em aula, e disponibilizados na plataforma de estudos e-AULA UFPEL. Além disso, o livro didático “Fisiologia humana: uma abordagem integrada”, indicado como bibliografia básica no plano de ensino da disciplina, de Dee Unglaub Silverthorn, foi utilizado como referência durante a elaboração das questões. O material foi disponibilizado aos alunos com antecedência através da plataforma e-AULA UFPEL, permitindo que os discentes pudessem revisar, discutir e aplicar o que foi abordado em sala de aula de maneira autônoma.

O primeiro estudo dirigido, disponibilizado no dia 05 de julho na plataforma de ensino, consiste em um questionário de 13 perguntas relacionadas ao conteúdo de fisiologia muscular e celular. O estudo resgata conceitos fundamentais discutidos em aula, como as principais características de uma membrana celular, diferenças entre o transporte ativo e passivo da membrana, ordem dos eventos que ocorrem durante uma contração muscular, entre outros. Em seguida, o segundo estudo dirigido foi postado no dia 21 de julho de 2023, através da plataforma de ensino, e consistiu em um questionário de 20 perguntas acerca do sistema nervoso, que abordou temas envolvendo a teoria do portão da dor, junção neuroefetora, vias simpáticas e parassimpáticas, entre outros. Para a última avaliação, foi elaborado o terceiro estudo dirigido dividido em duas partes: a primeira continha 6 questões relacionadas ao conteúdo de sistema motor, disponibilizada no dia 9 de agosto de 2023, e a segunda consistia em 23 questões sobre a fisiologia do sistema digestório e do sangue, disponibilizada no dia 13 de setembro de 2023. Ambos os estudos recuperaram temas importantes abordados em aula, como o conceito de tampão plaquetário, hemofilia, secreção pancreática, entre outros. Além disso, também foi elaborado um grupo no WhatsApp com a participação dos alunos matriculados na disciplina e a monitora, o que proporcionou um ambiente de fácil comunicação onde todos puderam esclarecer suas dúvidas e trocar informações relevantes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o semestre 2023/1, foi constatado o número de 3 infrequentes e 3 reprovados na matéria de Fisiologia Geral e Aplicada I, que contava com 48 alunos matriculados. Assim, pode-se afirmar que houve um percentual de 87.5% de aprovados na disciplina. Essas estatísticas comprovam que houve entendimento e interesse dos alunos matriculados em relação à matéria repassada em sala de aula, o que contribuiu para um excelente desempenho da maioria. A inclusão de abordagens pedagógicas dinâmicas no plano de ensino favoreceu a inter-relação entre educação, sociedade e escola, que foi elaborada por métodos ativos e inovadores centrados no aluno e que possuem a intenção de proporcionar e desenvolver sua aprendizagem.

Tabela 1 – Rendimento Acadêmico do Semestre de 2023/1

Atividade curricular	Alunos matriculados	Infrequentes	Reprovados	Aprovados	% de aprovação
Fisiologia Geral e aplicada I	48	3	3	42	87.50

Fonte: Elaboração do autor.

Neste contexto, o estudo dirigido surge como uma ferramenta para promover o desenvolvimento da análise crítica e do pensamento reflexivo, indo além de somente um instrumento para memorização de conteúdo passado em sala de aula. A aprendizagem por meio da transmissão é importante, mas a aprendizagem por meio do questionamento e experiência, como ocorre no estudo dirigido, leva a uma compreensão mais ampla e profunda do que está sendo abordado. Durante a monitoria acadêmica de fisiologia, o estudo dirigido foi uma ferramenta que proporcionou espaços de prática e ambientes de oportunidades para que o estudante explorasse o material de estudo fornecido de forma ativa e eficaz, o que contribuiu para o alto índice de aprovação da turma. Além disso, a introdução de tecnologias educacionais interativas também pode ser uma ótima ferramenta de estudos para potencializar o processo de aprendizagem e compreensão dos conteúdos através de um ambiente dinâmico que promova autonomia e contribua para o desenvolvimento de habilidades necessárias para a formação acadêmica. Dessa forma, é fundamental a presença de metodologias de ensino que promovam o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem, garantindo que todos os acadêmicos possuam as ferramentas necessárias para uma formação de qualidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de; RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal; SOUZA, Dilma Fagundes de. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 4, p. 1596-1603, 2018.

SCHNEIDER, Márcia Sueli Pereira da Silva. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, [S.L], v. mensal, p. 65, 2006.

LIBANEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

BELTRAN, J. Concepto, desarrollo y tendencias actuales de la Psicología de la instrucción. In: J. BELTRAN, & C. GENOVARD (Eds.) **Psicología de la instrucción**: **variables y procesos básicos.** Madrid: Síntesis/Psicología, 1996. Cap. 1, p.19-86.

BRASIL. **Lei nº 3.934, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidente da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 08 out. 2024.

MONITORIA VOLUNTÁRIA DE GEOQUÍMICA DO PETRÓLEO

LUY MORAES ESPINOSA[1];
MARISTELA BAGATIN SILVA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – luy.moraes27@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mbsilva@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A Geoquímica do Petróleo desempenha um papel fundamental na exploração de hidrocarbonetos, segundo TISSOT, B. P.; MENGER, F. A. (1985). Apresentar técnicas analíticas utilizadas para estudar a geoquímica do petróleo, ajudam a entender sua origem e a prever seu comportamento em reservatórios. Especialmente em um cenário global de crescente demanda por energia e de esgotamento das reservas convencionais. Compreender a formação e a ocorrência dos hidrocarbonetos é crucial para otimizar a exploração e garantir a sustentabilidade das operações. Nesse contexto, a monitoria no componente curricular Geoquímica do Petróleo tem como objetivo apoiar os estudantes do terceiro semestre do curso de Engenharia de Petróleo, auxiliando-os na consolidação desses conhecimentos e em sua aplicação prática.

A monitoria proposta visou auxiliar os alunos na análise das características geoquímicas orgânicas de rochas geradoras de petróleo, abordando temas como a formação, geração e a acumulação do petróleo. As atividades incluíram orientação em exercícios e esclarecimento de dúvidas sobre os conceitos teóricos, proporcionando uma integração mais efetiva entre teoria e prática. Além disso, os estudantes foram incentivados a se dedicar ao estudo, realizar as atividades propostas dentro do prazo e a frequentar regularmente as aulas. Além de auxiliar os alunos, a experiência de ser um monitor voluntário proporcionou uma oportunidade única de crescimento acadêmico e profissional, permitindo ao monitor desenvolver habilidades essenciais para sua formação.

A monitoria não apenas ofereceu suporte acadêmico aos estudantes, mas também enfatizou a importância da Geoquímica do Petróleo para a exploração eficiente de hidrocarbonetos, e contribuiu para conscientizar os alunos sobre a necessidade de adotar práticas sustentáveis associados à exploração de petróleo. Assim, a monitoria estimulou os alunos a desenvolver uma visão crítica e discussões sobre o papel da Geoquímica do Petróleo, promovendo uma compreensão mais ampla das implicações da exploração.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades de monitoria tiveram como objetivo principal auxiliar os discentes do componente curricular de Geoquímica do Petróleo, fornecendo suporte na resolução de dúvidas frequentes. A monitoria foi executada principalmente por meio da assistência na resolução dos questionários propostos pela professora responsável, que se apresentavam como a principal fonte de dúvidas entre os estudantes e motivação para a busca de auxílio. O público-alvo consistiu exclusivamente dos alunos matriculados no componente.

No início do semestre, o monitor foi apresentado à turma durante uma aula introdutória, momento em que foram disponibilizadas as informações de contato e os horários de atendimento para o esclarecimento de dúvidas mais complexas, que não poderiam ser resolvidas adequadamente por mensagens. Além disso, o monitor incentivou os alunos a realizarem as atividades propostas pela professora, especialmente os questionários, que eram disponibilizados no ambiente virtual e-aula após a conclusão de cada tópico, com prazos estabelecidos para sua realização. O monitor também reforçou constantemente os prazos dessas atividades, contribuindo para a organização dos estudantes. Enquanto auxiliava os colegas, o monitor também revisava e consolidava os conhecimentos que já havia adquirido previamente, reforçando seu próprio aprendizado e aprofundando a compreensão dos temas abordados. Além disso, ao lembrar constantemente os alunos sobre os prazos, o monitor também aprimorou suas próprias habilidades de organização e gestão de tempo, desenvolvendo uma maior responsabilidade em relação à execução de suas próprias tarefas. Com o auxílio do Excel, o monitor elaborou uma planilha para organizar as notas dos alunos, facilitando o acompanhamento das avaliações pela professora. A Figura 1 mostra as notas médias alcançadas em 6 (seis questionários) no período 2024/1, respondidos por 18 (dezoito) de 19 (dezenove) matriculados na disciplina Geoquímica do Petróleo.

As ferramentas utilizadas para a realização das atividades de monitoria incluíram Excel, e-mail e o espaço físico do Prédio da Alfândega, na UFPel, onde foram realizados os atendimentos presenciais.

A fundamentação metodológica da monitoria baseou-se em uma revisão crítica da literatura e material de apoio acadêmico-pedagógico disponibilizados pela professora na plataforma e-aula. Como se tratava do primeiro contato dos alunos com o tema petróleo, a maioria das dúvidas levantadas eram relacionadas a curiosidades e conceitos fundamentais sobre o assunto.



Figura 1: Notas médias dos seis questionários respondidos por dezoito matriculados no componente Geoquímica do Petróleo em 2024/1

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais resultados que podem ser observados para avaliar a eficácia da monitoria estão refletidos nas notas dos questionários. Com base nas notas médias dos questionários, em geral acima de sete vírgula zero (7,0), a monitoria mostrou-se ferramenta valiosa para a consolidação do aprendizado. Além de fornecer uma visão mais clara sobre o desempenho de cada estudante, os resultados também evidenciaram as áreas de maior afinidade ou interesse de cada um, demonstrando um envolvimento mais profundo com determinados tópicos.

Com base na experiência vivenciada pelo monitor, sugere-se que os estudantes sejam incentivados a resolver os questionários logo após as aulas, momento em que a matéria da semana ainda está mais presente em suas mentes.

Apesar das dificuldades usuais de cursar uma disciplina de Engenharia, os estudantes enfrentaram desafios adicionais, como as enchentes e chuvas intensas que atingiram o estado e a cidade ao longo deste semestre atípico. Essas condições prejudicaram o acesso à internet, dificultando o contato com o monitor e até a realização das atividades propostas. Contudo, uma lição valiosa que emergiu dessa adversidade foi o fortalecimento das relações interpessoais. Os alunos se uniram, oferecendo apoio mútuo nos momentos de dificuldade, especialmente durante os períodos em que enfrentaram a falta de energia elétrica ou de água. Esse espírito colaborativo é uma lição de vida e acadêmica, que transcende o conteúdo formal da disciplina.

Além disso, a experiência de monitoria proporcionou ao monitor uma oportunidade única de desenvolvimento pessoal e profissional. Ao revisar e auxiliar os alunos com dúvidas, o monitor também reforçou seus próprios conhecimentos, consolidando conceitos importantes e ganhando uma compreensão mais profunda da Geoquímica do Petróleo. A necessidade de gerenciar prazos e organizar o trabalho de monitoria ajudou a aprimorar habilidades de gestão do tempo e responsabilidade, essenciais tanto para a vida acadêmica quanto para a futura carreira. Dessa forma, a monitoria não apenas contribuiu para o progresso dos alunos, mas também para a formação integral do monitor, ampliando suas competências técnicas e interpessoais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TISSOT, B. P.; MENGER, F. A. Geochemistry of Petroleum. In: TISSOT, B. P.; SCHOEN, H. (Eds.). **Petroleum Geochemistry and Geology.** New York: Freeman, 1985. Cap.4, p. 155-210.

DO REMOTO AO PRESENCIAL: EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DE FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL I[1]

CINTIA DA PAZ MILLIAVACA[1];
PATRICIA LOPES DAMASCENO[2]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – cintiapazm@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – pldamasceno@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências do período como monitora na cadeira de Fundamentos da Linguagem Visual I, disciplina obrigatória dos cursos de Design Digital e Design Gráfico da UFPel, a qual compõe o primeiro semestre dos cursos. Essa disciplina introdutória visa desenvolver a percepção visual do aluno para compreender os elementos fundamentais da linguagem visual e suas relações, promovendo a base para a prática compositiva em Design[2], por seu caráter é teórico/prático, cada conteúdo discutido é exercitado pelo estudante, os quais resultam em composições produzidas de forma manual que são iniciadas em aula e, ao final, conformam um Diário Gráfico do aluno[3].

No livro *Sintaxe da Linguagem Visual*, de Donis A. Dondis (2003), a autora descreve o ato de ver como uma atividade que é comumente explorada de forma passiva, tratado como um processo que requer pouco esforço, algo natural. Porém, a autora destaca que não percebemos como essa habilidade pode ser aperfeiçoada e ser um forte instrumento de comunicação, pois mesmo com a presença marcante da visualidade na nossa vida cotidiana, há uma preponderância das mensagens escritas em relação às mensagens “puramente visuais”. Com essa crítica, DONDIS (2003) reforça o quanto somos “preparados” para lidar com o texto e que não há um “alfabetismo visual” com o mesmo grau de sofisticação. O que se percebe é que textos e imagens coexistem e as próprias formas do alfabeto são “imagens”, às quais associamos sons e significados, ou seja, forma e conteúdo atuam juntos como estímulos para nossa percepção, transmitindo conceitos, como em anúncios de um produto, em representações 3D em notícias para representar um ocorrido ou quando utilizamos chamadas de vídeo para nos comunicarmos com amigo que se encontra distante.

Diante desta observação, DONDIS (2003) propõe construir um sistema para a confecção e interpretação de mensagens, examinando elementos visuais fundamentais e estratégias compositivas, dando começo ao estudo da linguagem visual de modo acessível a todas pessoas, não só profissionais como artistas e designers, chamando esse processo de “alfabetismo visual”, o qual “significa que um grupo compartilha o significado atribuído a um corpo comum de informações” (DONDIS, 2003, p. 3).

Essa estrutura proposta pela autora pauta o plano de ensino da disciplina que organiza a exposição dos conteúdos, ou seja, tem por base o exame dos

[1] Disciplina dos Cursos de Design da UFPel.
[2] Elaborado conforme a ementa e objetivos constantes no plano da disciplina.
[3] Além do Diário Gráfico (DG), faz parte da avaliação da disciplina a entrega de uma peça gráfica submetida a um *briefing* apresentado no início do semestre, que prevê a criação de uma mensagem mais pragmática e menos abstrata, em relação ao DG, além de uma prova que versa sobre o conteúdo do semestre.

elementos fundamentais da linguagem visual e suas estratégias compositivas, visando atender o objetivo do componente curricular supracitado, a partir da relação de troca reforçada em sala de aula pelo debate entre aluno e professor e entre alunos. Ressalte-se ainda que essas relações foram afetadas durante o período de isolamento pela pandemia da COVID-19. Como ingressante na universidade nesse período e aluna da disciplina quando ministrada de modo remoto, no ano de 2021, fui capaz de analisar as diferenças entre minha experiência e a de uma turma lecionada de forma presencial, da qual fui monitora em 2023.

Diante do exposto, este resumo tem como objetivo abordar os processos da disciplina sob a perspectiva da monitoria, traçando um paralelo entre as percepções do modelo remoto e presencial.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Sobre metodologia da disciplina, a dinâmica em aula busca desenvolver uma atitude crítica-análitica, no inicio de cada aula o conteúdo é apresentado através de recursos didático-visuais com momentos de troca e debate entre discente e docente, após o estudante possui um período para começar a realização de uma composição que pretende exercitar os conteúdos abordados naquela ocasião. De forma manual, utilizando papel e os materiais à sua disposição, como canetas, lápis ou tinta, os alunos são estimulados a refletirem sobre o que foi discutido e a explorarem os elementos de modo a construir um produto da sua expressão. Nessa etapa, como monitora, auxiliava nessas criações, sanando dúvidas e conduzindo a execução dos conceitos, juntamente com a professora.

Em meados do semestre, há uma primeira entrega de um conjunto de exercícios, a qual é acompanhada de uma apresentação, e mais ao final do semestre é feita a entrega da outra metade do Diário Gráfico (DG), mais uma vez com a apresentação em roda, de forma descontraída. Essa apresentação prevê, além de defender a aplicação dos conceitos explicando as técnicas adotadas para atingir o resultado final, compartilhar experiências que foram adquiridas de modo individual com toda turma[4].

Em todas as etapas é notável a troca de conhecimentos entre os estudantes durante a aula, tanto dos mais extrovertidos, quanto dos que participam de forma mais tímida. Na apresentação do conteúdo pela professora, os debates são abertos para os estudantes que contribuem com suas próprias experiências e entendimentos. Igualmente, durante o processo de criação das composições os alunos interagem e trocam ideias de forma mais intensa à medida que se conhecem - em sua maioria são alunos ingressantes que estão em seu primeiro contato com os colegas - e assim começam a desenvolver uma habilidade crítica não só sobre seus trabalhos, mas também de sua percepção e do trabalho dos demais. Nas entregas e apresentações, quando todos alunos expõem seu Diário Gráfico, o grupo tem novamente uma oportunidade de observar a interpretação de cada colega sobre os conteúdos aprendidos e ver diversos desdobramentos dos conceitos, reforçando o entendimento em comum dessa “nova” linguagem.

Em meu primeiro contato com a disciplina, como discente, esses exercícios eram desenvolvidos em casa e sem o contato direto com os colegas, dificultando o processo de troca de ideias e aprendizados durante a criação, resultando em uma interpretação mais individual sobre as abordagens, durante o semestre havia

[4] Nessa oportunidade, na etapa final, também é entregue e apresentada a peça gráfica.

uma atividade de análise do trabalho de alguns colegas a partir do fórum da disciplina, porém essa análise era feita de forma assíncrona sem um diálogo fluido e apenas após a conclusão de cada composição, estratégia encontrada pela professora para tentar “suprir” a falta de contato em sala.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao experienciar o processo de uma mesma disciplina de modo remoto e presencial, em momentos e contextos muito diferentes, tanto do meu estágio como aluna no curso, como do cenário social, que no início da minha graduação se encontrava em meio a uma crise sanitária de repercussão mundial, esse processo fez com que eu refletisse sobre a minha formação e dos meus colegas de um modo particular.

Após o retorno das aulas presenciais, principalmente para as turmas que tiveram início atípico no período da pandemia, o processo da graduação parece que refletiu esse começo menos acolhedor e individualista, sem promover um espírito de coletividade, o que pode repercutir (ou acentuar) no comportamento dos estudantes, ou seja, refletindo em falta de engajamento e participação dos alunos em atividades do acadêmicas[5], atitudes que também perpassam discussões de docentes e estudantes dos cursos.

Assim, ainda é possível observar grupos menores e mais isolados ou até pessoas em um percurso solo que parecem visar concluir o curso sem necessariamente estabelecer vínculos sociais, não que “panelinhas” ou alunos mais retraídos não sejam um acontecimento comum há mais tempo, mas a falta de convívio nos espaços da universidade, principalmente, após conhecer essa turma no período de monitoria, situação em que formei uma conexão mais rápida e significativa com esse grupo, comparando com tantos outros que cruzei, vejo uma participação mais ativa em eventos, por exemplo, que buscam conectar e desenvolver não só o indivíduo, mas a comunidade do curso como um todo, desde encontros para recepção aos calouros a mostra de cursos para o público.

Ressalto ainda que presenciar o curso em seus espaços físicos desde o começo não deve ser garantia de uma turma unida e engajada, mas acredito que até mesmo para haver desavenças é necessário ter contato e vivência, como discutido por PRIMO (2009) o conflito e a cooperação não se opõem, pelo contrário, andam juntos, mesmo em relações tumultuadas, a interação é essencial, pois o conflito é prova que há troca de informações, há comunicação e o entendimento gerado, a partir dessa discussão, pode resultar em um acordo entre as partes ou não, ou seja, mesmo a divergência de opiniões indica uma troca ativa de ideias[6].

Retomando a definição de “alfabetismo visual”, na qual DONDIS (2003) propõe a sua *sintaxe da linguagem visual*, compartilhar um significado dentro de um grupo faz parte de compreender e, consequentemente, ter o conhecimento para aprimorar o domínio da linguagem, inclusive da visual.

Portanto, nesse período como monitora, tive a chance de refletir nas diferenças entre o ensino remoto e presencial, percebendo a importância da troca para o aprendizado como designer e, além de auxiliar a turma como uma estudante mais experiente no curso, recebi de volta novos conhecimentos e interpretações, observando conceitos que já tinha familiaridade por novas

[5] Como nos eventos, em ter voz ativa do Centro Acadêmico ou interesse geral na comunidade acadêmica.
[6] Ainda, essa discussão não se limita puramente a relações sociais cotidianas no contexto acadêmico.

perspectivas. Assim, aprendi a valorizar mais momentos de discussão com meus colegas e professores, não me limitando ao meu ponto de vista, debatendo outras interpretações para aprimorar meu domínio como designer, tanto na vida acadêmica quanto em oportunidades profissionais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PRIMO, A. Conflito e cooperação entre relações mediadas pelo computador. **Contemporanea**, v. 3, n. 1, 2005.

O PAPEL DOS TUTORES NO SUCESSO ACADÊMICO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

NATHAN EVANGELHO SANTOS[1]; LUIZ HENRIQUE GARLET LEAL[2];

ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS[3]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – nathanevangelho093@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – garletluiz@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – alinencm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De fato as primeiras tentativas de integrar estudantes com deficiência ao sistema educacional demoraram para acontecer, e as primeiras práticas pedagógicas para estudantes com deficiência visavam basicamente ao ensino de leitura e escrita e por serem isoladas e descontextualizadas da rotina escolar eram consideradas reducionistas. Nesse aspecto, percebe-se um grande avanço da inclusão desse público no meio educacional. Para tanto, é inegável a contribuição de algumas medidas políticas e da persistência de diversos profissionais que trabalharam de forma constante para que a inclusão viesse a tomar o lugar que detém e que antes era inimaginável.

As políticas de inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior trouxeram transformações relevantes na composição e na dinâmica do ambiente acadêmico. A Lei 13.409/2016, sancionada no governo de Michel Temer, ampliou a abrangência das cotas, que já beneficiavam estudantes de escolas públicas, de baixa renda, negros, pardos e indígenas, para incluir também pessoas com deficiência. Esse avanço trouxe novos desafios para as universidades, pois, além de garantir o ingresso desses estudantes, é essencial criar condições que favoreçam a sua permanência e sucesso nos cursos.

Nesse contexto, a Universidade Federal de Pelotas conta com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), composto por profissionais e estudantes que se dedicam a orientar e oferecer condições adequadas de estudo para pessoas com necessidades específicas, ajudando-as a concluir seus cursos. Os estudantes atuam como tutores, desempenhando um papel crucial no apoio acadêmico, o que contribui significativamente para o êxito desses discentes. Portanto, é fundamental divulgar o trabalho dos tutores, conscientizando a comunidade acadêmica sobre a importância das atividades realizadas em benefício dos estudantes atendidos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Com um grupo de 40 tutores, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Universidade Federal de Pelotas desempenha um papel essencial no atendimento a um número significativo de alunos com necessidades específicas, provenientes de diversos cursos. O modelo de tutorias adotado pelo NAI segue o formato de pares, em que cada tutor é responsável por apoiar de dois a três alunos. Esse acompanhamento é realizado de forma individualizada e personalizada, respeitando as particularidades de cada estudante.

Ao iniciar o processo de tutoria, o tutor realiza uma análise das dificuldades enfrentadas por cada aluno, sejam elas acadêmicas, sociais ou de acessibilidade. Com base nessa análise, são criadas estratégias de suporte adaptadas às necessidades individuais, com o objetivo de auxiliar os alunos a superar os

obstáculos que possam encontrar ao longo de seu percurso universitário. Essa abordagem personalizada é fundamental, pois reconhece que cada estudante possui um conjunto único de desafios, o que exige flexibilidade e sensibilidade por parte dos tutores.

Além disso, o trabalho dos tutores vai além de um simples auxílio acadêmico, pois ele busca fomentar a autonomia dos estudantes atendidos. Através de estratégias pedagógicas e de suporte emocional, os tutores incentivam os alunos a desenvolverem suas próprias capacidades e a ganharem confiança para lidar com suas dificuldades de maneira independente. Esse processo de empoderamento é importante, pois a autonomia é um dos pilares que contribui para o sucesso acadêmico e para a plena inclusão dos alunos com deficiência no ambiente universitário.

Outro aspecto importante do modelo de tutoria é a construção de um vínculo de confiança entre tutor e aluno, o que permite um acompanhamento mais efetivo e um ambiente seguro para que o estudante possa expressar suas dificuldades e buscar soluções de forma colaborativa.

Ademais, um papel fundamental do tutor é atuar como mediador entre discentes e docentes, facilitando a comunicação e a resolução de possíveis problemas que possam surgir ao longo dos semestres. Muitas vezes, os alunos com necessidades específicas enfrentam desafios relacionados à adaptação do conteúdo ou das metodologias de ensino às suas particularidades. Nesses casos, o tutor desempenha um papel crucial, servindo como ponte entre o aluno e o professor, garantindo que as necessidades acadêmicas e de acessibilidade sejam compreendidas e atendidas de maneira adequada.

Essa mediação não se limita apenas a questões acadêmicas, mas também envolve aspectos de convivência e inclusão no ambiente universitário. O tutor, por estar mais próximo do aluno, consegue identificar com maior sensibilidade possíveis dificuldades que possam passar despercebidas pelos docentes, como barreiras de comunicação, desafios com materiais didáticos ou até mesmo dificuldades em avaliações. Ao trazer essas questões à atenção dos professores, o tutor contribui para que o ambiente acadêmico seja mais acolhedor e inclusivo, promovendo ajustes necessários no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, essa intermediação ajuda a evitar mal-entendidos ou falhas de comunicação que poderiam gerar frustrações para ambas as partes. Ao atuar como facilitador, o tutor assegura que os professores estejam cientes das especificidades de cada aluno, sugerindo estratégias e adaptações que possam ser incorporadas à prática pedagógica. Por outro lado, ele também auxilia o aluno a compreender as expectativas dos docentes e a se adaptar às demandas dos cursos de forma mais eficiente.

O tutor também desempenha um papel importante na orientação sobre direitos e deveres dos alunos com necessidades específicas, tanto em relação às normativas internas da instituição quanto às legislações vigentes. Isso garante que as adaptações necessárias, como prazos estendidos para entrega de trabalhos, provas em formatos acessíveis ou auxílio durante as aulas, sejam respeitadas de forma a promover igualdade de oportunidades no processo educativo.

Mas além dos benefícios proporcionados aos estudantes atendidos, os tutores também ganham significativamente com essa experiência, tanto no aspecto acadêmico quanto no pessoal. Ao desempenharem o papel de tutores é ganha a oportunidade de reforçar e aprofundar seus próprios conhecimentos, uma vez que o processo de ensinar e auxiliar outros alunos exige uma compreensão sólida dos conteúdos. A necessidade de explicar temas complexos de forma clara e acessível

contribui para o aprimoramento das habilidades pedagógicas dos tutores, o que pode ser extremamente valioso para suas futuras carreiras, independentemente da área de atuação.

Mais do que um simples reforço acadêmico, a tutoria oferece aos estudantes a chance de desenvolver um pensamento mais humano e sensível às questões de inclusão e diversidade. O contato direto com colegas que possuem necessidades específicas estimula a empatia, a paciência e a capacidade de enxergar o outro sob diferentes perspectivas. Os tutores aprendem a valorizar a singularidade de cada aluno, compreendendo que a educação deve ser adaptada para ser verdadeiramente inclusiva.

Além disso, essa experiência promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a capacidade de resolução de conflitos e a sensibilidade para lidar com situações desafiadoras de forma ética e responsável. O tutor também passa a ter uma visão mais crítica e reflexiva sobre o papel da universidade e da sociedade na promoção da igualdade de oportunidades, o que pode despertar nele o desejo de atuar como agente de transformação social.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos benefícios que o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão traz, pode-se citar, indubitavelmente, a melhora da inclusão dos tutorandos no meio social acadêmico, visto que, muitos apresentam dificuldade em conseguirem entrar nos grupos de trabalhos e os tutores auxiliam muito nesse aspecto. Além disso, o tutor ao realizar tutorias para fins de estudo com o seu tutorando, ele além de auxiliar no aprendizado, gera o sentimento de motivação para com o outro estudante, ao ter a percepção de que há alguém disposto a estudar com ele naquele momento.

Os principais desafios encontrados referem-se às limitações individuais de cada estudante com deficiência, que nem sempre podem ser transponíveis, necessitando de algum tipo de adaptação. É nesse âmbito que entra um dos maiores desafios à inclusão desses estudantes, que é o reconhecimento e a verdadeira prática das normas de inclusão entre todos os níveis hierárquicos de organização da Universidade Federal de Pelotas. Alguns docentes ainda mantém certa inflexibilidade na adaptação das suas atividades para os estudantes deficientes, o que faz com que esses alunos tenham que entrar com uma série de medidas para conseguirem seus direitos, que, frequentemente, são muito burocráticas, exigindo tempo e persistência, tal qual já foi relatada por tutorandos do Núcleo de Acessibilidade à Inclusão (NAI).

Um estudo realizado na Universidade da Madeira, em Portugal, avaliou a inclusão dos alunos com necessidades especiais e a percepção dos docentes acerca disso. Esse estudo concluiu que a maioria dos professores universitários demonstra se adequar às medidas educativas e estratégias pedagógicas de acordo com a necessidade do estudante com deficiência, mas que ainda há um grupo de docentes que não realiza as adaptações necessárias e não adota uma postura inclusiva. Esse mesmo estudo apontou o desconhecimento dos estudantes com necessidades especiais, a percepção da inexistência de recursos de apoio disponíveis na instituição e a ideologia educativa do docente, como possíveis fatores para explicar a inflexibilidade por parte de alguns professores frente às medidas inclusivas previstas no regulamento interno da instituição. Dessa forma,

cita-se a importância do diálogo mais próximo entre as organizações que trabalham com a questão da inclusão na universidade e os professores.

Para os tutores, as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade à Inclusão (NAI) representam um grande aprendizado. Valores como empatia e ausência de preconceito estão entre os principais desenvolvidos durante as atividades. Fica claro que a sociedade frequentemente julga como incapaz uma pessoa por sua deficiência. O Núcleo de Acessibilidade à Inclusão (NAI) mostra que estudantes deficientes, quando devidamente amparados, possuem um potencial enorme em várias áreas do conhecimento.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cárnio, M. S. & Shimazaki, E. M. (2011). Letramento e alfabetização das pessoas com deficiência intelectual. Revista Teoria e Prática da Educação, 14(1), 143- 151.

Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior: Estudo Exploratório Sobre as Percepções dos Docentes - ProQuest. Acessado em: 23 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/55be4c6800291f74fe22bd58ecd25c5c/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>.

VIVÊNCIA NA MONITORIA DOS COMPONENTES CURRICULARES: PRODUTOS DE ADESÃO E COLAGEM - PAC E TÉCNICAS E PLANEJAMENTO DE SERRARIAS - TPS

MARINA HARTUNGS PRATES DE LIMA[1]; AMANDA DE FREITAS CORRÊA[2]; MARIANA FIGUEIRA MACHADO[3];

ÉRIKA DA SILVA FERREIRA[4]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – marinahpdelima@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – amanda.f.c-2011@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – m.figueira.06@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – erika.ferreira@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com a sustentabilidade levou ao desenvolvimento de tecnologias de comunicação que utilizam materiais biodegradáveis. Esta tecnologia não só reduz a dependência de adesivos sintéticos, mas também promove cadeias de produção sustentáveis, que são importantes para indústrias como a da madeira. Em termos de avaliação educacional, os alunos têm a possibilidade de escolher quando e como receberão auxílio, o que lhes permite vivenciar na prática esta tecnologia, que os ajuda a aprender de acordo com as suas necessidades.

Pela sua flexibilidade, a supervisão proporciona aos alunos conhecimentos que combinam a independência e o apoio aos que necessitam, proporcionando-lhes uma compreensão profunda da importância dos materiais, visando os produtos de construção em madeira. Esta abordagem de ensino é importante para construir a auto-estima dos alunos e garantir que possam procurar orientação quando necessário, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico, atraente e envolvente.

Segundo ABIMCI (2022) a demanda no mercado internacional por produtos de madeira cresceu significativamente, levando o Brasil a investir bilhões de dólares em um país com grande potencial para isso. A implementação de práticas sustentáveis, permitindo assim que o Brasil esteja na vanguarda do apoio aos mercados internacionais, incluindo o crescimento econômico e a proteção ambiental.

O principal objetivo da monitoria foi auxiliar na organização e desenvolvimento das ações voltadas para as atividades teóricas e aulas práticas que foram realizadas com os alunos vinculados aos componentes curriculares Produtos de Adesão e Colagem - PAC e Técnicas e Planejamento de Serrarias - TPS.

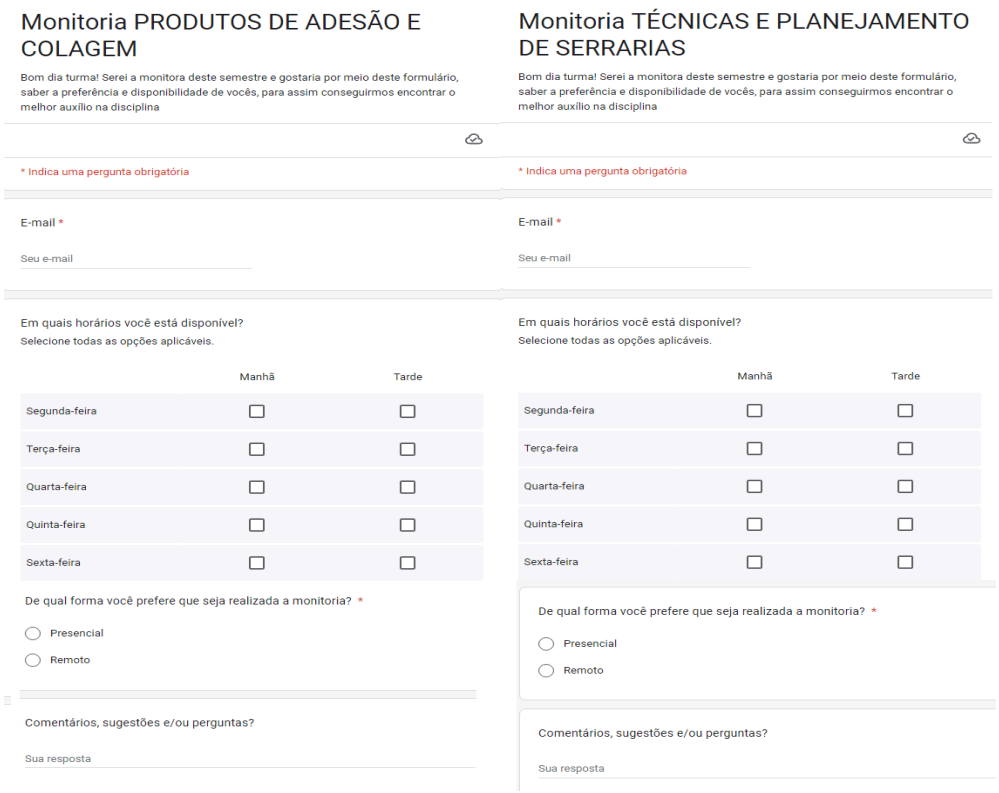
2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atribuições desenvolvidas incluem: oferecer suporte aos alunos e assistência à professora; organizar os materiais didáticos; auxiliar os estudantes durante as atividades práticas; esclarecer dúvidas sobre o conteúdo apresentado e promover atividades interativas com os discentes.

Para dar início às atividades, foram elaborados dois formulários no *Google Forms,* para os seguintes componentes curriculares: Técnicas e Planejamentos em Serrarias - TPS e outro para Produtos de Adesão e Colagem - PAC, conforme ilustrado na figura 1.

Em ambos, foi abordado duas perguntas, sendo a primeira: ‘’Em quais horários você tem disponibilidade para auxílio de dúvidas na disciplina’’ e ‘’qual formato você gostaria de ter o atendimento: forma online ou remota’’ assim finalizado e enviado para os alunos.

Figura 1: Questionário sobre disponibilidade de horários



Após foi dado início aos auxílios e preparação das aulas práticas de PAC discriminadas a seguir.

- **<u>Adesivos naturais</u>:** aborda como produzir e usar colas feitas a partir de materiais ecológicos: como amido, farinha, resinas vegetais e caseína. Os alunos aprendem a preparar esses adesivos, testá-los em diferentes superfícies (papel, madeira) e discutem os benefícios ambientais e históricos de optar por adesivos não sintéticos. É uma prática voltada para projetos sustentáveis e criativos;

- **<u>Avaliação da Qualidade de Adesivos termoplásticos - PVA</u>:** essa aula dá aos alunos uma compreensão profunda das propriedades do adesivo PVA (acetato de polivinila), sua versatilidade, como testá-lo e suas principais áreas de aplicação;

- **<u>Avaliação da Qualidade de Resinas Termofixas Parte I: Ureia-formaldeído</u>:** foca no estudo e análise de uma resina termofixa

específica, a ureia-formaldeído (UF). Essa resina é amplamente usada em produtos como compensados, MDF e aglomerados, devido ao seu baixo custo e boa adesão;

- **Avaliação da qualidade do adesivo termofixo Tanino (Tanino-formaldeído):** a aula visa proporcionar aos alunos uma compreensão aprofundada das propriedades e vantagens do adesivo tanino-formaldeído, com ênfase em sua avaliação técnica e ambiental;

- **Colagem de madeira sólida:** ensina os princípios, técnicas e adesivos utilizados para unir peças de madeira sólida de forma eficiente e durável. O foco é garantir que a colagem seja resistente e adequada às exigências estruturais ou estéticas da madeira, comum em móveis, construção e marcenaria (ver figura 2).

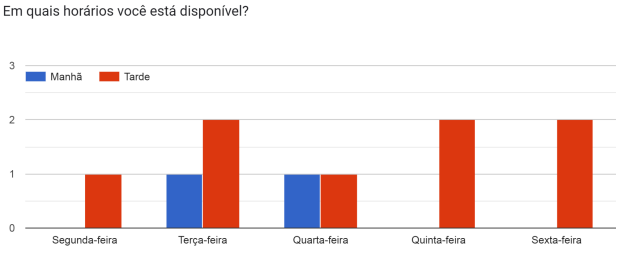
Figura 2 - Aula prática de Produtos de Adesão e Colagem - PAC com tema colagem da madeira sólida



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das figuras 3 e 4 pode-se visualizar o retorno dos alunos no que diz respeito à aplicação dos questionários.

Figura 3 - Resposta dos alunos ao questionário aplicado para o componente curricular Técnicas e Planejamento de Serrarias - TPS



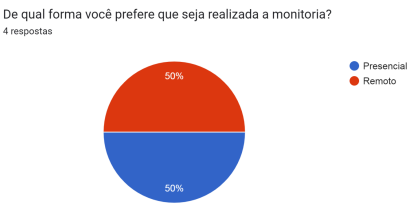
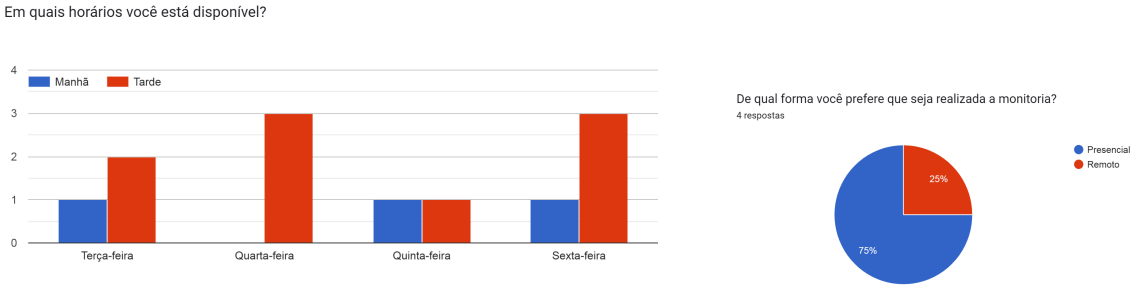


Figura 4 - Resposta dos alunos ao questionário aplicado para o componente curricular Produtos de Adesão e Colagem - PAC



Por mais que os formulários foram respondidos pelos alunos com êxito em ambas as disciplinas, mesmo assim não se obteve um retorno esperado em relação a dúvidas.

Com relação ao andamento das aulas práticas obteve-se um ótimo resultado, tanto pessoal quanto profissional, enfatizando a relação ao aprendizado, tanto em lidar melhor com a prática no laboratório de ‘’forma inversa’’ de não ser aluna e sim auxiliar, assim como aprendendo a evoluir cada vez mais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MADEIRA PROCESSADA MECANICAMENTE. *Estudo Setorial 2022*. Disponível em: https://abimci.com.br/abimci-lanca-estudo-setorial-2022/. Acesso em: 27 de set. 2024.

EXPERIÊNCIAS DE MONITORIA NA UFPEL: MINHA EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DA DISCIPLINA "INTRODUÇÃO À LINGUAGEM GRÁFICA"

ANA ELISA SOUZA DA SILVA[1];
RAQUEL AZAMBUJA SANTOS[2]:

[1] *UFPel – anaelisa_ufpel@yahoo.com.br*
[2]*UFPel – raquel.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O papel do aluno monitor é fundamental para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, aproximando os discentes, facilitando o aprendizado, auxiliando o professor. O programa de monitorias da UFPel (Universidade Federal de Pelotas), mediante atuação do monitor, objetiva propiciar diversas ações de forma a contribuir no combate à reprovação e à evasão nos cursos de graduação.

O aluno que se destaca em determinada atividade durante a disciplina, seja no dialogo, no elo entre o professor e os demais colegas, na liderança de trabalhos coletivos, e até mesmo no domínio dos conteúdos apresentados, é o indicado a auxiliar o professor.

Segundo ANTUNES (2016) e de acordo com o Senado Federal, a criação do sistema universitário federal brasileiro, que teve início em 1968, no qual a universidade brasileira buscou um conjunto de normas para regulamentar esse sistema. Foi a lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixou normas de funcionamento do ensino superior e instituiu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica. Este artigo relata que as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a prova específica, nas quais demonstrem capacidade de desenvolvimento em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

No caso da disciplina de "Introdução à Linguagem Gráfica" são apresentadas diversas técnicas, que demandam tempo e conhecimento dos alunos sobre os materiais, as tintas, os papéis, a gravação e entintamento das matrizes e ao final a limpeza e cuidados na sala de aula. Em um espaço reduzido, com número elevado de alunos é de extrema importância a função do monitor, para auxilio técnico nas atividades, desde a compra de materiais especificos até a própria manutenção do espaço utilizado.

Neste breve relato, procuro descrever minha vivência como monitora, as principais atribuições e a relevância do monitor na sala de aula.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O período de monitoria da disciplina de "Introdução à Linguagem Gráfica" foi realizado de março a setembro de 2024 no qual dos 15 alunos inscritos na disciplina, apenas 7 concluíram. Muitos fatos colaboraram para isso, como a greve da maioria dos professores e as condições climáticas. O excesso de chuvas no mês de maio no estado, interrompeu um mês de aulas, dificultando o andamento normal do semestre.

Segundo Gonçalves (2020) as Instituições de Ensino Superior (IES) têm tido a preocupação de organizar projetos educativos e pedagógicos, que desenvolvam

uma aprendizagem ativa, construtiva, mediada e autorregulada. As matrizes curriculares são colocadas em prática ampliando o trabalho com diferentes propostas pedagógicas, investindo na ciência e na docência.

Por ser uma disciplina com muitas atividades práticas é comum a desistência de alunos, que ao começarem a faltar as aulas não conseguem acompanhar o ritmo dos trabalhos, pois a cada aula é apresentado um conteúdo e uma nova técnica gráfica, possuindo o mesmo uma parte teorico e uma parte prática.

Outro fator é que, geralmente, os alunos estão matriculados em diversas disciplinas, o que os deixa sobrecarregados e sem tempo para recuperar. Neste contexto, a função do monitor é crucial para acompanhar e identificar problemas.

O QUE É GRAVURA?

Gravura é um termo utilizado para a duplicação de imagem, a partir de um molde duro. As técnicas mais conhecidas são: Xilogravura (feita com matriz em madeira), Linoleogravura (feita a partir de uma placa de linóleo) e Calcogravura (feita com uma matriz de metal, sendo este cobre, alumínio, zinco ou latão).

Vemos que a gravura tem como seu primeiro uso a ilustração de livros com o surgimento da prensa. Hoje sendo mais utilizada em meios artísticos, para a reprodução de desenhos em uma superfície de papel.

A disciplina oferecida na UFPel ao curso de Licenciatura em Artes Visuais, propicia o conhecimento da gravura como recurso de expressão plástica, além de ampliar a qualidade da experiência estética, estimula experimentações com matrizes e suportes gráficos, desenvolvendo a percepção em relação aos processos sustentáveis de impressão. Conteúdos importantes que são muitas vezes explorados nos estágios curriculares nas escolas locais.

O papel do monitor nesse sistema passa a ser mais importante ainda, pois agrega os conhecimentos dessa modalidade artistica juntamente com o desenvolvimento de estratégias pedagogicas, proporcionando ao aluno uma experiência no desenvolver educativo.

OS MATERIAIS

A busca pelos materiais de gravura, não é simples. Cada técnica possui um material especifico para a execução, além de formas diferenciadas para a realização do trabalho, bem com a necessidade de manutenção dos equipamentos.

O papel do monitor nesse aspecto é fundamental pois, enquanto o professor apresenta o conteúdo teórico, o monitor auxilia nos materiais didáticos, seleciona e prepara a sala com os recursos necessários para a prática. Entre outras tarefas mais específicas da gravura, o monitor separa e prepara os papeis para impressão, afia as goivas para entalhar a matriz, regula as prensas.

Sendo a disciplina teórica e prática, cabe também ao monitor buscar novos recursos didáticos, apresentar artistas referências, novas bibliografias, pesquisar e trazer propostas novas, agregando maior conhecimento.

MONITOR COMO MEDIADOR

Muitas vezes oa alunos chegam à universidade, nos cursos de Licenciatura, sem muitas experiências no campo prático, sem ter ideia do que é ser professor.

O monitor passa a ter um papel fundamental na sala de aula, sua inserção nas atividades didático-pedagógicas contribui para sua formação e interesse na docência.

O monitor colabora na manutenção do espaço, mantem o ateliê de gravura aberto em diversos horários, além dos horários da aula, oportunizando aos alunos interessados aprofundar suas experiências,

Além de servir como mediador entre as sugestões e dúvidas dos alunos com o professor, auxilia também na construção dos trabalhos finais, os portfolios, fotografando trabalhos, lembrando dos prazos de entrega. Organizar a compra de materiais, ferramentas e limpeza da sala de aula após as impressões são tarefas executadas.

O monitor passa a ser uma peça chave, um elo, organizando, elaborando juntamente com os alunos, as atividades de extensão vinculadas ao Programa Artes Visuais e Docência na Atualidade, obrigatórias na disciplina de gravura.

Nas ações de extensão realizadas o papel do monitor foi imprescindível como apoio na separação dos materiais, seleção dos conteúdos, registro fotográficos e relatórios.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado anteriormente o papel de monitor é importante em disciplinas teórico-práticas e se faz presente através de projetos disponibilizados pela Universidade. Sendo estes na modalidade remunerada ou voluntária, gerando horas fundamentais para complementação do currículo e experiência obtida em campo experimental.

Vemos que na atuação direto com aluno, o monitor pode trabalhar melhor a sua didática, realização de experimentos, buscas de materiais alternativos para maior popularização da gravura, cuidar e zelar pela manutenção do espaço.

Para um melhor desenvolvimento do aluno durante o semestre, o papel do monitor passa a ser fundamental e de grande importância para sua construção lembrando que a disciplina tem suas especificidades. Pensando nisso o aluno, ter outro aluno, em um horário contrário ao do periodo de aula, que possa dar uma atenção mais intimista, tirar as suas dúvidas, auxiliar em problemas que possam surgir na construção de uma matriz, é fundamental.

Penso que o monitor pode para melhorar o seu trabalho ao final da disciplina fazer um questionamento sobre como foi seu desenvolvimento. Com esses dados em mão o monitor pode trabalhar juntamente ao professor para um melhor desenvolvimento da disciplina e em como esta pode ser melhor trabalhada para semestre seguinte.

Vemos que o papel do monitor como mediador é fundamental para o andamento das atividades realizadas, e minha experiencia foi bastante frutífera durante este período sendo realizada a extensão com uma atividade teorico pratica; uma exposição dos trabalhos realizados durante a disciplina.

Foi um período intenso, de grande aprendizado, em especial as atividades de ensino, contribuíram para a minha formação acadêmica-profissional, o que considero fundamental para a profissão que desejo exercer.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, S. O. Formação Docente e Práxis Pedagógica narrativa de uma professora. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - **Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3602. Acesso em: 20 set. 2024..

HERSKOVITS, Anico. **Xilogrvura, Arte e Técnica**. Porto Alegre, Editora Tchê., 1986.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, *[S. l.]*, v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757. Acesso em: 27 set. 2024.

MEDEIROS, L. D. G. C. de. **Saberes da monitoria:** Uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraiba. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

ORTOLAN, L. de S., Alteff, L. F.., & Tiburzio, V. L. B. (2020). A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente: um relato de experiência**. *Revista De Ensino De Biologia Da SBEnBio***, *13*(2), 289–308. https://doi.org/10.46667/renbio.v13i2.355.

SANTOS, M. M. S. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: Editora da UFRN, 2007.

CÂMERA PINHOLE: A TÉCNICA MILENAR NO SÉCULO DA FOTOGRAFIA DIGITAL

GUILHERME FARIAS DUARTE[1], PAULA GARCIA LIMA[2]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – guilhermefariasduarte03@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – paulaglima@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No cenário atual de descobertas tecnológicas, as câmeras fotográficas evoluíram significativamente, facilitando a captura de imagens de forma rápida e simples, até mesmo com celulares. No início do século XI, o físico Alhazen descreveu a câmara escura, baseada em conceitos preservados no Oriente e nas observações de Aristóteles, que, ao ver um eclipse sob uma árvore, notou que a imagem do Sol se projetava no chão através de um pequeno orifício (DA SILVA, 2015). Naquela época, a "fotometragem" dependia do fotógrafo e das condições de luz (DA SILVA, 2015), ao contrário das câmeras modernas, que automatizam quase todos os ajustes, permitindo ao fotógrafo focar apenas no enquadramento e corrigir erros facilmente. Após ser aluno de fotografia no curso de Design Gráfico em 2022 e monitor na turma de Design Digital em 2023, o autor deste artigo busca relatar as atividades realizadas nas atividades de monitoria, destacando a importância do apoio aos alunos na prática da técnica de pinhole, utilizada pela primeira vez por Sir David Brewster na década de 1850 (OLIVEIRA, 2010). Essa técnica permite que os alunos experimentem a fotografia como na sua origem e compreendam seu funcionamento básico por meio da construção de uma câmara escura. Essas experiências ajudam a ir além da teoria e explorar métodos manuais, contrariando a afirmação do jornalista Nicholas Carr, que argumenta que "estamos nos tornando mais burros, e a culpa é da internet" (2010).

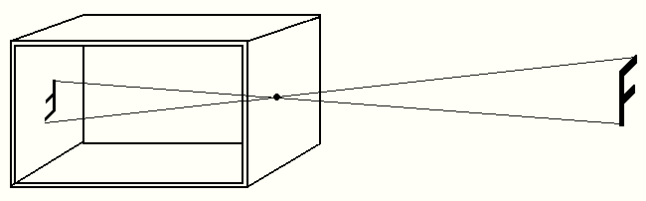
2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante as aulas da disciplina de Fotografia os alunos são incentivados a explorarem as técnicas estudadas, colocando-as em prática e montando um portfólio com seus resultados obtidos. Sendo assim, além das fotos *pinhole*, eles exploram os fotogramas que,de acordo com OLIVEIRA (2010), são fotografias sem um aparelho fotográfico utilizando apenas um foco de luz; as fotografias tiradas com filme em câmera analógica e alguns exercícios de fotografias digitais como *still* (que é quando se fotografa objetos parados, com objetivo de demonstrar o produto) e *light painting* (que consiste no registro de rastros feitos com pontos de luz, deixando o obturador da câmera aberto enquanto o "desenho" é realizado). Os trabalhos que integram o portfólio contribuem para o refinamento fotográfico dos alunos, mas os exercícios com a câmera *pinhole* (construída por cada aluno) remontam aos primeiros princípios que possibilitaram a invenção da fotografia, então, nas aulas práticas, começamos por eles.

Para realizar as práticas, os alunos precisam montar sua própria câmera, mas, antes de montar, é necessário que se entenda o funcionamento da mesma para conseguir utilizá-la. A *pinhole* possui o mesmo processo da câmara escura

descrita pelo Alhazen, onde, para fazer a observação da luz através de um pequeno furo, é necessário que as paredes da câmera sejam vedadas à passagem de luz. Havendo o pequeno orifício em uma de suas paredes, a luz atravessa esse furo e faz a projeção da imagem externa que se encontra na frente deste orifício, na parede interna da câmera, oposta a ele, de forma invertida (Figura 1). Isto é possível porque os raios são retilíneos e não sofrem desvio em seu percurso, reproduzindo a imagem daquilo que se encontra no lado externo da câmera. Vale ressaltar que, normalmente, as *pinholes* não possuem lente e que quanto menor for o buraco por onde a luz irá passar, melhor será a definição da imagem obtida (OLIVEIRA, 2010).

Figura 1 - Câmara escura



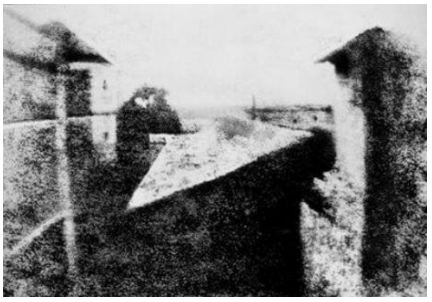
Fonte: UNESP

Descoberto o fenômeno de projeção da imagem no interior de câmaras escuras, os físicos começaram a busca por uma forma de manterem essas imagens registradas, pois a partir do momento que a imagem externa deixava de ser reproduzida pela luz, a câmara escura também não a reproduzia mais. Neste percurso, tem-se a informação de que em 1525 já se tinha o conhecimento do escurecimento dos sais de prata pela ação da luz. Anos depois, Ângelo Sala, físico-químico italiano, estudou o que acontece com a exposição à luz solar de alguns compostos de prata e percebeu a formação de imagens sobre uma película destes sais, porém, não duradouras, visto que o cientista não sabia como fazer a interrupção da ação da luz sobre os sais de prata, os quais escureciam totalmente na sequência (FALCÃO, 2019).

Outro nome importante na história da invenção da fotografia foi Joseph-Nicéphore Niépce, que durante seus estudos se familiarizou muito com o processo da litografia – processo que de acordo com a professora Gisele Cardoso da Escola de Artes Visuais do Parque Lage (1996), é a arte de gravar em superfícies planas como as pedras, mantendo a matriz intacta e trabalhando com o processo de repelir ou não a matéria gordurosa. A fundamentação da litografia é basicamente a incompatibilidade entre água e gordura. Nesse processo, Niépce obteve êxito em fixar uma imagem com pouco contraste sobre uma placa metálica (estanho), onde utilizou nas partes claras betume da Judéia (composto derivado do petróleo que fica insolúvel sob a ação da luz e as sombras na base metálica), dando origem a primeira fotografia durável da história, no ano de 1826 (Figura 2) . Para conseguir essa fotografia a placa sensibilizada foi colocada no interior de uma câmara escura e foram necessárias oito horas de exposição à luz solar , processo para o qual Niépce deu o nome de “heliografia”. Cerca de 10 anos depois, após alguns anos de estudos junto de Louis-Jacques Mandé Daguerre, foi lançado o Daguerreótipo, porém Niépce faleceu antes dos estudos serem finalizados e acontecer a divulgação oficial da invenção da fotografia, no ano de 1839, quando passou a ser mundialmente aclamada . Por fim, foi a partir da evolução dos estudos da câmara escura e a utilização de sais de prata e químicos para fixação, que outros físicos na sequência conseguiram melhorias no

processo fotográfico e de revelação das imagens, até chegarmos às tecnologias que existem hoje como as câmeras analógicas e, posteriormente, as digitais.

Figura 2 - Primeira fotografia do mundo



Níepce, 1826

Tais processos e momentos históricos são importantes para compreensão dos alunos para montagem das câmeras que, sob orientação da professora Drª Paula Garcia Lima, começam a juntar os materiais necessários para a confecção das mesmas e para a compra dos insumos específicos para realização das fotografias (papéis fotográficos e químicos). Para a montagem, os alunos precisam de um pedaço de cano pvc preto com diâmetro próximo de 3,0 cm ou 3,5cm, duas ponteiras de pé de poltrona em borracha preta, um pedaço de latinha de refrigerante, uma agulha fina, 2 rolos de fita isolante para toda a turma, uma folha de lixa d'água n° 400, uma folha de lixa d'água n° 100 e uma tesoura. No processo de montagem em aula é solicitado que os alunos já venham com seus canos cerrados com 10 cm de comprimento e com um furo no meio com mais ou menos o diâmetro de um lápis para facilitar, visto que as ações de serrar e furar seriam complicadas de realizar em aula com todos os alunos. Na hora da montagem da câmera, o primeiro passo é furar a latinha para conseguir o orifício por onde a luz irá passar, sendo assim, os alunos devem recortar um quadrado que tampe o furo do cano e utilizar a agulha para fazer uma “barriga” minúscula na latinha. Para terem um melhor controle do tamanho, o furo será feito a partir do processo de lixamento em movimentos circulares dessa “barriga” até que ao aproximar do olho seja possível ver um feixe de luz atravessar a lata. Dificilmente o furo ideal vai ser acertado de primeira, então será necessário repetir essa parte algumas vezes. Depois de conseguir o furo, é indicado circular ele como uma caneta marcadora, em sequência o próximo passo é fixar com a fita isolante a latinha no cano. A marcação com caneta serve para que não se coloque fita no buraco e também para auxiliar na centralização do furo da lata no buraco feito no cano. O papel fotográfico preto e branco queima com qualquer exposição à luz (exceto a vermelha), então ele só deve ser manipulado fora da câmera *pinhole* na sala com esta iluminação . Para que o papel seja transportado em segurança dentro da câmera será necessário a construção de um obturador, sendo assim, será necessário um pedaço de fita isolante para formar uma “cortina” para que se possa tapar e expor o orifício quando desejado, é importante lembrar que para que a cola da fita não feche o buraco, deve-se colocar um pedacinho de fita o contrário na parte da “cortina” que irá ficar sobre o furo.

Com a câmera pronta (Figuras 3) os alunos partem para a prática, levando-as ao local desejado da fotografia para as primeiras tentativas. Como citado anteriormente, o tamanho do buraco interfere na nitidez da imagem e no tempo de exposição para registrar a imagem, pois quanto maior o furo, mais luz entra através dele e, consequentemente, menor será o tempo de exposição e

vice-versa. Logo, como cada aluno faz o orifício da sua câmera, os tempos de exposição serão diferentes, fazendo com que seja necessário realizar fotografias de tentativa até identificar a "sensibilidade" da câmera e, em consequência, o seu tempo de exposição. Como o papel fotográfico é dividido por toda a turma os alunos possuem 8 tentativas, onde dessas 8 devem colocar 4 no portfólio final.

Figura 3 - câmera pronta



Imagem cedida pela aluna Ísis Corvello

Figura 4 - resultado em positivo



Registro do autor

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar que a prática fotográfica com a técnica *pinhole* permite aos alunos uma compreensão aprofundada dos princípios da fotografia, ao construir suas próprias câmeras e vivenciar esse processo primordial de captura de imagens. Além de desenvolver habilidades críticas sobre os princípios da fotometragem e os processos químicos envolvidos na revelação das imagens, essa experiência ativa e participativa estimula a criatividade e prepara o olhar fotográfico dos alunos para realizarem registros fotográficos com mais conhecimento dos processos obtendo resultados melhores.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Gisele. **Litografia.** Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, 1996.

DA SILVA, Milene Dutra. **História da Fotografia.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2015.

FALCÃO, David Rodrigues Lima. **Timeline da História da Fotografia**. Escola Superior de Media Artes e Design, Porto, 2019.

OLIVEIRA, Ana Gardennya Linard Sírio. **A Câmera pinhole Utilizada Como Instrumento de Ensino em Física.** Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.

MONITORIA VOLUNTÁRIA DE GEOLOGIA PARA ENGENHARIA DE PETRÓLEO

PALOMA FERREIRA CASTRO DE LIMA[1];
MARISTELA BAGATIN SILVA[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – palomacastro98@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – mbsilva@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a experiência de monitoria voluntária no componente curricular Geologia para Engenharia de Petróleo, ofertada no primeiro semestre de 2024 pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Com uma carga horária semanal de 4 créditos, essa disciplina integra o currículo do curso de Engenharia de Petróleo, sendo fundamental para a formação dos estudantes nos conceitos básicos e aplicados de Geologia, essenciais à compreensão dos processos de formação, exploração e produção do petróleo.

A monitoria universitária, tem se consolidado como um importante instrumento de suporte ao ensino nas universidades brasileiras, proporcionando aos alunos monitores a oportunidade de atuar de forma ativa no processo de ensino-aprendizagem. Além de ser uma via de aprofundamento dos conteúdos acadêmicos, a monitoria é vista como uma etapa de formação pedagógica, especialmente no contexto das disciplinas de caráter básico, como Geologia para Engenharia de Petróleo. Este papel contribui para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança e resolução de problemas, tanto para o monitor quanto para os colegas que recebem o apoio.

A experiência relatada neste trabalho busca refletir sobre a importância da monitoria como estratégia de aprendizagem colaborativa. Na disciplina de Geologia para Engenharia de Petróleo, o monitor se torna um facilitador do processo de ensino, mediando as interações entre professor e estudantes, promovendo a construção coletiva do conhecimento e oferecendo suporte adicional na resolução de questões complexas, como tectônica de placas, mineralogia e ciclo das rochas.

Além de fomentar o desenvolvimento acadêmico dos alunos, a monitoria também se configura como um espaço de formação do próprio monitor, permitindo que este consolide seu conhecimento técnico e adquira competências pedagógicas. Ao longo do semestre de 2024/1, foi possível observar que a monitoria desempenhou um papel crucial no aprofundamento da compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes, tornando-se uma extensão das atividades de sala de aula e laboratório.

Este trabalho, portanto, objetiva apresentar uma reflexão sobre a importância da monitoria na disciplina de Geologia para Engenharia de Petróleo, destacando suas contribuições tanto para o ensino da disciplina quanto para a formação integral do aluno-monitor.

Ao final, espera-se que este relato possa servir como um incentivo para a valorização e ampliação das atividades de monitoria nas disciplinas técnicas, contribuindo para a excelência acadêmica e a formação qualificada dos futuros engenheiros de petróleo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades de monitoria na disciplina de Geologia para Engenharia de Petróleo foram estruturadas para oferecer suporte contínuo aos alunos do curso de Engenharia de Petróleo, por meio de diversas dinâmicas complementares. O monitor acompanhou os discentes de forma gradual ao longo do semestre, oferecendo tanto apoio em sala de aula quanto em atendimentos individuais. No entanto, percebeu-se que essas estratégias iniciais não geraram o envolvimento esperado por parte dos alunos, o que levou à necessidade de ajustar o método de acompanhamento.

Em conjunto com o professor responsável, foram adotadas novas abordagens para promover uma maior interação. Uma dessas iniciativas foi o envio de e-mails regulares aos estudantes, incentivando-os a participar das atividades propostas e a comparecer às sessões de monitoria. Paralelamente, uma planilha de acompanhamento foi criada e atualizada semanalmente, registrando o desempenho e o progresso dos alunos com base nos questionários realizados no ambiente e-aula da disciplina e nas atividades realizadas.

Além dessas ações, o monitor também ofereceu revisões de conteúdo antes das avaliações, para sanar dúvidas específicas e para ajudar os estudantes a reforçarem os conceitos mais importantes. Essas atividades contribuíram para um suporte mais abrangente e dinâmico, facilitando o aprendizado e a participação ativa dos discentes no decorrer do semestre.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos as experiências vivenciadas durante o semestre de 2024/1 e as atividades desenvolvidas, cabe destacar que as intervenções coletivas mostraram-se mais eficazes em comparação aos atendimentos individualizados. Esse cenário favoreceu a construção do conhecimento de forma colaborativa junto à turma. Por fim, reafirma-se a importância dos programas de monitoria, bem como sua necessidade em componentes curriculares voltados à instrumentalização do conhecimento teórico-metodológico, como a Geologia para Engenharia de Petróleo, dada sua relevância no processo de formação acadêmica.

Diante do exposto, ressalta-se também a relevância deste projeto para a formação e capacitação do aluno-monitor enquanto futuro docente, além da qualificação das atividades e dos resultados característicos da disciplina. Por fim, é importante destacar que o objetivo central da monitoria é, conforme NUNES (2007) “(...) uma ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade do ensino de graduação”.

Em síntese, a monitoria constitui um espaço propício para o aperfeiçoamento profissional do aluno-monitor, uma vez que proporciona o desenvolvimento de suas potencialidades e contribui para a qualificação tanto da disciplina em análise quanto do ensino universitário como um todo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NUNES, J. B. C. Monitora acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M; LINS, N. M (orgs.). **A Monitoria como Espaço de iniciação à Docência: Possibilidades e Trajetórias**. Natal: Coleção Pedagógica, 2007, cap.3, p.45-57.

APOSTILA DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA: UMA FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DA DISCIPLINA.

JENIFER OLIVEIRA MARQUES[1]; VITÓRIA DE CARVALHO OSCAR[2]; JÚLIA AQUINI FERNANDES[3], ANA RAQUEL MANO MEINERZ[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas –jenifermedvet2@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas- vitóriaoscar@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas –jujuaquini@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas -rmeinerz@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de patologia clínica é oferecida no quinto semestre, estando inserida na grade curricular no quinto semestre do curso de Medicina Veterinária da UFPel. A disciplina aborda conteúdos de forma teórico e prático que visam exercitar a capacidade interpretativa dos principais exames laboratoriais utilizados na rotina da clínica veterinária. Sendo assim, ela é de suma importância para o entendimento do conteúdo que será apresentado nos semestres posteriores como a clínica médica, a qual a patologia clínica é pré-requisito para a sua conclusão.

Mesmo sendo reconhecida a relevância da disciplina na formação do acadêmico, a Patologia Clínica representa uma pequena porcentagem do total das disciplinas oferecidas na grade curricular, ressaltando que como é oferecida na metade do curso, são frequentes as dificuldades relacionadas no seu entendimento, visto que a disciplina exige conhecimentos aprofundados de outros conteúdos apresentados em semestres anteriores, o que pode representar um desafio para o aluno. Vale destacar que a Patologia Clínica é pré-requisito para as disciplinas Clínica Médica de pequenos e grandes animais, o que ressalta a importância dos conteúdos ministrados para o desenvolvimento acadêmico.

Nesse sentido, materiais didáticos que auxiliem no entendimento do conteúdo referente a patologia clínica representa uma ferramenta necessária para agregar aos conhecimentos do aluno (MILLER; NORO, 2020). Ressaltando que as literaturas abordando assuntos de interesse, são na sua maioria provenientes de literaturas americanas ou europeias em que muitas vezes não traduzem a realidade local. Assim a elaboração de conteúdos que abordem e discutam a interpretação de meios auxiliares de diagnóstico voltados para a casuística local com o uso de exemplos rotineiros na clínica representam um ganho para a disciplina (COSTOLDI; POLINARSK ,2009). Dessa forma, torna-se visível a importância dos materiais didáticos voltados para o aluno, visando assim auxiliar no processo de aprendizagem, visto que recursos adequados representam ferramentas facilitadoras, as quais estimulam e enriquecem a experiência diária não apenas de professores, mas também de alunos (FREITAG, 2020).

Frente ao descrito, associado com a demanda constante por parte de alunos que cursam ou já cursaram a disciplina de Patologia Clínica, viu-se a clara necessidade da construção de material didático de apoio, voltado para a rotina laboratorial vivenciada pelos alunos no cenário do LPCVet-UFPel. Vale ressaltar que o laboratório é pertencente ao HCV-UFPel, apresentando as características de um laboratório que atende um hospital escola. Ou seja, com uma demanda voltada para a casuística local, assim como se insere em projetos de pesquisa, extensão e ensino desenvolvidos na instituição. Sendo nesse cenário em que os alunos estão

inseridos nas aulas práticas da disciplina. Vale destacar o que os autores esclarecem sobre o uso de materiais de apoio adicionais, sendo que os estudos evidenciam que a utilização do material pode oferecer uma nova perspectiva de aprendizagem que estimule a ampliação de visão do aluno e aumente a capacidade de retenção de conhecimento (TRIVELATO; OLIVEIRA ,2016)

Nesse contexto, foi proposto a elaboração de um material didático abordando conteúdos ministrados no decorrer da disciplina de Patologia Clínica, sendo descritos os seguintes temas: eritrograma e a descrição da série vermelha, focando nas interpretações dos quadros anêmicos e policitêmicos. Ainda foi inserido o tema leucograma, detalhando a importância da análise quantitativa e qualitativa dos diferentes tipos de leucócitos. Também foram incluídos a avaliação plasmática destacando as suas características, assim como a sua associação na interpretação juntamente ao leucograma e eritrograma. A avaliação plaquetária também foi desenvolvida, visto ser frequente as alterações quantitativas plaquetárias na rotina da clínica veterinária. Nesse sentido, foi inserido os aspectos relacionados a importância e interpretação da urinálise, separando o tema didaticamente conforme as etapas inseridas no exame. Na sequência foram descritos tópicos abordando a bioquímica renal, enfatizando os principais parâmetros utilizados na rotina clínica. Assim como a avaliação laboratorial hepática, descrevendo os principais parâmetros que indicam lesão, disfunção ou mesmo colestase hepática. Vale destacar que o tema inicial aborda o reconhecimento e a importância dos erros pré-analiticos, analiticos e pós-analiticos, visto que a partir desse conteúdo o aluno compreende a importância das demais etapas que serão apresentadas.

Para cumprir o objetivo inicial da proposta de auxílio no aprendizado acadêmico da disciplina, a proposta visou construir o material com temas relevantes, presentes no cenário tanto prático como teórico, associando os conceitos teóricos com o lado interpretativo, na tentativa de aproximar o aluno da realidade clínica a qual ele vai evidenciar nos próximos semestres. Assim foi utilizado uma linguagem acessível correlacionando as principais dúvidas elencadas pelos alunos que já cursaram a disciplina. Ainda vale destacar que o material é voltado para interpretação dos principais exames laboratoriais utilizados na rotina da clínica, sendo indicado para os alunos que estão cursando ou já cursaram a disciplina no intuito de desenvolver a capacidade interpretativa, assim como sedimentar os conhecimentos teóricos inseridos no conteúdo programático.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A confecção do material didático foi realizada em etapas, onde inicialmente foi feita reuniões presenciais semanais com residentes e a docente responsável pela disciplina. Incluindo também a participação de alunos que já cursaram a disciplina e se mostraram interessados em contribuir com a visão do aluno sobre a abordagem do conteúdo. Dessa forma, os tópicos foram inicialmente separados conforme o conteúdo programático previsto para a disciplina sendo divididos em hemograma, bioquímica renal, avaliação laboratorial hepática e urinálise.

Num segundo momento, cada aluno de forma voluntária escolheu o tema de maior afinidade e interesse, sendo que poderia dividir a mesma temática em grupos de até três alunos. Essa etapa foi necessária para que o aluno conforme seus temas específicos, desenvolvesse o capítulo de interesse de uma forma organizada e conjunta, incentivando-os no trabalho em grupo. Simultaneamente, para que o aluno se sentisse seguro no desenvolvimento do tema foram realizadas reuniões

semanais com todos os alunos coordenado pela docente responsável, a qual discutiu-se cada item na forma de aulas expositivas. Ao final de cada reunião, os alunos eram incentivados a participar ativamente com sugestões e questionamentos sobre o tema. Por fim, cada aluno descreveria o tema escolhido e submetia a análise da docente responsável, a fim de realizar ajustes e adequações necessárias, os quais eram discutidos com o grupo de alunos de interesse.

Todas as reuniões supracitadas ocorreram no LPCVet-UFPel, onde muitos dos alunos envolvidos já fazem estágio curricular na área. Vale ressaltar que durante as reuniões era possível discutir dúvidas referentes aos capítulos que poderiam ser em comum ou específicas. Assim como, os alunos também tinham a disponibilidade de se comunicar entre eles, a partir de um grupo de WattsApp específicos para esse fim.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material didático está em fase de conclusão, no entanto foi perceptível o crescimento dos alunos envolvidos, não apenas no seu enriquecimento do conhecimento acerca da área, mas também na sua capacidade de discussão e elaboração de textos técnicos e atraentes para os alunos. Ainda vale destacar que com o desenvolvimento do material didático observou-se uma significativa evolução dos participantes mostrando-se mais confiantes, causando impacto positivo na autoestima dos mesmos, o que certamente auxiliará nos desafios que terão no decorrer do curso.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS LOPES S.T; BIONDO WELKER. A; SANTOS PIRES.A **Manual de Patologia Clínica Veterinária,** UFSM- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; CCR- CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS, 2007

COSTOLDI, R.; POLINARSKI, C.A. Utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação de aprendizagem. **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO E TECNOLOGIA**, v.1, p 689-69, 2009

FREITAG, I. H. **A Importância dos recursos didáticos para o processo de ensino-aprendizagem**. Arquivos do Mudi, v. 21, n. 02, p. 20-31, 2017

MILLER, I.; NORO, M. **Elaboração de manual de Patologia Clínica Veterinária para apoio didático da disciplina**. In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 6., Bagé, 2020

TRIVELATO, S.L.F.; OLIVEIRA, O.B. Práticas docentes: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação. **ENDIPE**, 13., Rio de Janeiro, 2006

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDA DO CURSO DE AGRONOMIA COMO MONITORA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA VEGETAL

GABRIELA RIBEIRO OBELAR[1]; JULIANA APARECIDA FERNANDO[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – gabiobelar@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – juli_fernando@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A atividade de monitoria acadêmica é uma forma de ensino-aprendizagem e de auxílio pedagógico que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, objetivando criar oportunidades ao desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, possibilitando novo ponto de vista da disciplina, agora como agente facilitador no repasse de conhecimentos (SCHNEIDER, 2006).

A monitoria é importante na formação do profissional, seja na área educacional, ou de pesquisa, pois requer comprometimento para aprimorar o conhecimento noconteúdo da disciplina, sendo estratégia de apoio pedagógico que busca oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico (HAAG et al., 2007).

A Anatomia Vegetal estuda a estrutura interna das plantas auxiliando na compreensão dos aspectos de adaptação das plantas aos diferentes ambientes relacionando com suas funções fisiológicas e de identificação de plantas. Dessa forma, é uma área da Botânica que fornece subsídios para outros conteúdos ministrados ao longo do curso de Agronomia, assim como de Ciências Biológicas. Nesse contexto, a prática da monitoria auxilia os acadêmicos e permite que o monitor consolide os conhecimentos dos conteúdos previamente adquiridos conteúdo a qual se estende ao monitor (ARNHOLD; TISSOT-SQUALLI, 2014).

O presente trabalho relata a prática da monitoria na disciplina de Anatomia Vegetal ministrada ao curso de Agronomia da Universidade Federal de Pelotas, no período de novembro de 2023 a março de 2024.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades de monitoria da disciplina de Anatomia Vegetal ocorreram no ano letivode 2023/II e ofertada ao curso de Agronomia. A disciplina contempla quarto aulas semanais, sendo duas aulas teóricas e duas práticas com total de 96 alunos. As aulas foram ministradas no Departamento de Botânica, Instituto de Biologia do Campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas –UFPel.

Para as aulas práticas os alunos foramdivididos em três turmas: 40 (M1), 23 (M2 e M4) e 33 (M3) para ocupação do Laboratório de Microscopia do Departamento de Botânica.

Considerando que a Anatomia Vegetal aborda o estudo da estrutura interna das plantas reconhecendo células, tecidos e a organização dos órgãos no corpo vegetal, é fundamental auxiliar os discentes no manuseio dos equipamentos, na confecção de lâminas histológicas temporárias e

identificação das estruturas que compõem os órgãos vegetais. Dessa forma, a participação do monitor durante as aulas práticas é importante, já que para muitos estudantes, este é o primeiro contato com o equipamento.

Além da participaçãodurante aulas práticas e, como forma de contato entre monitor e discentes, o endereço de e-mail e o contato de WhatsApp® foi disponibilizado aos discentes na plataforma e-aula da UFPel.

Na modalidade de monitoria presencial foram agendadas reuniões com os estudantes nas salas de estudos da biblioteca do Campus da Capão do Leão e no Laboratório de Microscopia, com o propósito de revisão dos conteúdos. Essa modalidade oportuniza o contato monitor e alunos permitindo a troca de conhecimentos e experiências na construção do aprendizado. O encontro dos discentes com o monitor colabora para que seja despertado o interesse pela disciplina, facilitando o aprendizado e atenuando dificuldades, sendo que, em alguns casos, os alunos manifestam dificuldades em externar suas limitações na compreensão do conteúdo apresentado pelo professor (STEINBACH, 2015).

A monitoria na modalidade remota, que ocorreu via WhatsApp®, ainda que não possibilite o contato direto entre discente e monitor, surge como um caminho viável nos tempos atuais, contribuindo para a formação do discente e do aluno monitor como nova versão auxílio na aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse dos estudantes pela monitoria extraclasse, ou seja, a partir de agendamentos, não foi satisfatório. Alguns alunos especularam sobre os atendimentos, com a promessa de retornar contato, contudo a atividade programada não se concretizou. Importante evidenciar que o atendimento remoto se deu a três alunos e, apenas um estudante solicitou monitoria presencial. Apesar disso, as atividades de monitoria na disciplina de Anatomia Vegetal imprimiram um importante papel para o monitor contribuindo para consolidar a compreensão dos conteúdos abordados na disciplina permitindoa troca de conhecimentos entre docente e monitor.

A monitoria nas disciplinas do ensino superior transcende a obtenção de um título, seja no aspecto pessoal em relação ao ganho intelectual do monitor, seja no tempo e na contribuição doada aos alunos monitorados e, primordialmente, na relação de troca de conhecimentos, durante as atividades do programa, entre docente e aluno monitor. Segundo SCHNEIDER (2006), contribuem com o desenvolvimento da competência pedagógica e ajuda os acadêmicos na produção do conhecimento, sendo considerada uma atividade formativa de ensino.

Para o discente-monitor, a monitoria colabora para fortalecer seus conhecimentos na disciplina, além de proporcionar proximidade ao docente, promovendo a compreensão sobre as dimensões do ensino e aprendizagem, suas alegrias e dificuldades. Desta forma, a monitoria contribui para afirmar o desejo pela docência e certificar as habilidades que a referida atividade requer.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNHOLD, A. L.;TISSOT-SQUALLI, M. L. Reflexãosobre a importância da monitoria no processoensino-aprendizagemembotânica no curso de CiênciasBiológicas. **In: XXIISEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, Ijuí, 2014. Anais do XXII Seminário de Iniciação Científica Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUÍ.

HAAG, G. S., KOLLING, V., SILVA, E., MELO, S. C. B., PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem**.Revista Brasileira de Enfermagem**, v.61, n.2, p.215-220, mar. 2008.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimentoemsala de aula. **RevistaEletrônicaEspaçoAcadêmico**, v. Mensal, p.65, 2006.

STEINBACH, G. A. **A monitoria no ensino superior: um estudo de casona UFSC.** 2015. 232 f.Dissertação (MestradoemEducação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-GraduaçãoemEducação. Universidade Federal de Santa Catarina.

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR MONITORES NO ENSINO REMOTO

ÉDITA MARTINS[1]; GABRIEL FONSECA LEITZKE[2]; HYNAIARA VIEIRA BOTELHO[3];

RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES RAMOS[4]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas– editagomes1878@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – gabrielleitzke123@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – hynaiaravb@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – rita.ramos@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Ao analisar o meio acadêmico, uma das principais formas de avaliação tem sido a escrita de artigos e produções acadêmicas para publicação, visando que com essas, os alunos avaliados precisam possuir domínio de seus respectivos conteúdos e trabalhos desenvolvidos, por isso, a grande maioria dos cursos de formação superior começaram a adotar esta prática como forma de avaliação.

Além de se tratar de uma forma de avaliação, a escrita acadêmica também é um importante aspecto dentro das universidades para que os estudantes comecem a se inteirar de forma profissional na sua área de estudo, assim como aponta MATTE (2017) em seu trabalho.

> Ao finalizar o curso, almeja-se que os alunos estejam não apenas proficientes na linguagem acadêmica, mas também integrados ao ambiente científico, aptos a contribuir efetivamente na pesquisa e na disseminação do conhecimento através de diversos gêneros textuais no contexto universitário (MATTE, 2017).

Porém, mesmo se tratando de um tipo de avaliação comum, nem todos os alunos possuem uma formação adequada para tal, de modo que surgem lacunas sobre como escrever um material apto para publicação acadêmica, além de possuírem certo receio, exigindo então, o auxílio de terceiros para realizar esta escrita.

> No âmbito das universidades atuais, um dos aspectos que apresenta maiores desafios é a pesquisa científica. Nesse contexto, a redação de uma pesquisa científica é extremamente importante, mas seu fazer não é tão simples. Os estudantes têm medo da pesquisa e de todo universo na qual ela se insere. A experiência com a pesquisa geralmente é mínima entre esses sujeitos, por isso todo esse terror quando há a necessidade de escrever. (PEREIRA, 2023).

Desta forma, o presente artigo trata-se de um relato de experiência embasado nas atividades de monitoria desenvolvidas ao longo do semestre de 2024/1 da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com alunos de Licenciatura em Matemática de duas turmas de Laboratório de Educação Matemática I (LEMA I), demonstrando desafios enfrentados e formas de lidar com estes.

Ao longo da monitoria observou-se que os principais desafios enfrentados pelos discentes estavam relacionados à organização de ideias, utilização de linguagem formal e compreensão das normas da ABNT. Neste cenário, o objetivo deste trabalho foi investigar as dificuldades encontradas pelos alunos na produção

de textos acadêmicos e propor estratégias para superá-las, como feedback individualizado e a utilização de modelos de artigos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Com o objetivo auxiliar na escrita dos projetos dos alunos, relacionados a uma oficina aplicada pelos mesmos em sala de aula, os monitores em conjunto com a professora orientadora decidiram trabalhar com a autonomia dos alunos, sendo acionados em caso de dúvidas ou necessidade de ajuda. Desta forma, com o passar do semestre, os alunos da turma de LEMA I aplicaram suas respectivas oficinas e iniciaram o processo de escrita.

Em um primeiro momento todos os monitores tiveram contato com a turma, oferecendo suporte em todos os passos da escrita, porém, como supracitado, respeitando a autonomia de cada um, de modo a auxiliarem caso houvesse a necessidade dos alunos. Entretanto, conforme as escritas começaram a ser feitas, notou-se em grande parte da turma uma dificuldade para iniciar o artigo, pois muitos alunos careciam de uma base sólida para desenvolver o texto sobre suas atividades, de modo que, em muitos casos, acabaram realizando apenas um plano de aula sobre estas. Para contornar essa situação, os monitores realizaram constantes correções, auxiliando os alunos especialmente com questões como as normas ABNT, entre outros.

Com o decorrer do semestre, notou-se que diversos dos alunos não haviam tido um contato prévio com artigos acadêmicos, o que constituiu uma grande lacuna entre o processo de desenvolver a atividade e então prosseguir para a escrita, dessa forma, fora indicado à esses diferentes textos do modelo trabalhado para a melhor compreensão.

Os monitores ofereceram atendimento individualizado aos alunos que apresentaram maiores dificuldades, realizando a leitura e correção detalhada de seus textos, também, foram dadas instruções sobre como a leitura de textos acadêmicos, e artigos no mesmo modelo de sua escrita auxilia na produção de um bom trabalho, para que os alunos tivessem exemplos de como organizar suas ideias durante a escrita.

Após as respectivas pesquisas sobre artigos de cunho acadêmico, os discentes continuaram as escritas, já possuindo uma base para desenvolverem seus textos, porém, ainda necessitando das correções e auxílios dos monitores ao longo de sua produção. Em um último momento os monitores fizeram uma análise de forma individual, aos alunos que possuíam interesse em uma pré-correção de seus trabalhos, para que então pudessem realizar o envio para avaliação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoria na turma de LEMA I revelou a importância de um acompanhamento junto aos estudantes durante o processo de escrita de textos acadêmicos, os desafios citados anteriormente neste trabalho evidenciaram a necessidade de um acompanhamento contínuo e personalizado para atender cada aluno.

As estratégias usadas, de atendimento individualizado e a utilização de modelos de artigos, mostraram-se eficazes em ajudar os alunos a sanar as dificuldades em produzir textos acadêmicos, e entenderem que o processo de escrita é complexo, exigindo tempo e aprimoramento por meio da prática.

A falta de familiaridade com uma escrita formal, identificada em boa parte dos alunos, retrata a importância de produzir atividades que foquem no desenvolvimento da produção textual desde o começo da graduação.

A monitoria desempenhou um papel fundamental nessa etapa como mediadora entre os alunos e o conhecimento científico, contribuindo para a construção da autonomia dos discentes e para o aprimoramento do seu processo de escrita.

Além de ter sido de grande importância para os alunos, o papel como monitor auxiliou os discentes a possuírem uma ampla visão sobre diferentes desafios enfrentados em sala de aula, visando que esta é uma realidade comum a muitos cenários do meio acadêmico, desta forma, colocando-os em uma situação que faz parte do cotidiano de um profissional de educação.

Em suma, este trabalho retrata a importância de oferecer acompanhamento personalizado para a escrita de textos acadêmicos nos primeiros semestres da graduação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATTE, Ana Cristina Fricke; ARAÚJO, Adelma Lucia de Oliveira Silva. A importância da escrita acadêmica na formação do jovem pesquisador. 2017.

PEREIRA, Rafael. A escrita acadêmica e a formação de pesquisadores: superando os obstáculos epistemológicos na produção de um artigo científico. 2023.

DESAFIO E AVANÇOS NA INCLUSÃO:
UMA ANÁLISE CRÍTICA DA MONITORIA COM ALUNOS SURDOS

BRUNO SALVADOR METZELTHIN [1]
LETÍCIA MARIA PASSOS CORRÊA [2]

[1] Universidade Federal de Pelotas - contatobrunosalvador@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas - leticiampcorrea@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma monitoria realizada no semestre de 2023/2 na Turma 4 da disciplina “Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação”, ministrada pela professora doutora Letícia Maria Passos Corrêa, no segundo semestre do curso de Letras Libras/Literatura Surda da UFPel, o qual pretende formar professores de Libras e de Literatura Surda para atender às demandas da educação de surdos, não só na Região Sul, como também em todo o país, tendo em vista a recente legislação que aborda a educação bilíngue de surdos (Lei Federal nº 14.191/2021 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996). Tal formação deve ser destacada e conhecida pela comunidade por seu mérito como meio inclusivo e formador, com enfoque na comunidade surda. A turma contava com quinze alunos, dentre eles seis surdos (alguns oralizados) e nove ouvintes.

A disciplina também foi ofertada no banco universal, onde a Turma 6 conta com a maioria dos discentes pertencentes ao curso de Ciências Sociais, cursando o segundo semestre, o qual possuía um total de 39 discentes matriculados.

Somando as duas turmas, totalizaram-se 54 alunos, todos com suas especificidades. Sendo assim, a importância do monitor em realizar a mediação necessária para lidar com cada estudante para que fosse possível cumprir seu papel com êxito, atendeu as expectativas previamente estabelecidas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Na Turma 4, ministrada ao Curso de Letras Libras/Literatura surda, houve a necessidade de adaptar diversos materiais visuais, como slides e impressões, que precisavam ser cuidadosamente elaborados para atender às necessidades específicas de um aluno surdo. Nesse processo, tornou-se fundamental compreender a relevância dos contrastes, a escolha adequada de cores e fontes, além da inclusão de elementos visuais ilustrativos que pudessem facilitar a compreensão e o entendimento do conteúdo por parte dos estudantes. Esses cuidados foram essenciais para garantir que as informações fossem acessíveis e claras, contribuindo significativamente para o sucesso do aprendizado.

Além disso, houve a necessidade de adaptar não apenas os materiais, mas também os métodos avaliativos e a didática utilizada em sala de aula. Em uma turma composta por seis alunos surdos, dentre eles uma aluna com baixa visão, e um grupo de discentes ouvintes, tornou-se imprescindível um olhar mais atento e sensível às demandas particulares de cada aluno. A diversidade de perfis exigiu a criação de estratégias pedagógicas inclusivas que considerassem as diferentes formas de percepção e comunicação.

Já na Turma 6, durante o período de monitoria, as atividades estiveram ligadas à resolução de dúvidas sobre os temas abordados, esclarecimento das propostas avaliativas e auxílio nos estudos para um bom êxito na disciplina. Durante a experiência, percebeu-se intrinsecamente presentes às dificuldades no caráter estrutural, tornou-se possível notar questões como a vulnerabilidade e desigualdade social, onde alunos precisavam sair mais cedo para que fosse possível ter acesso ao ônibus para retornarem aos seus lares, enquanto outros possuíam o privilégio da carona ou o de pedir um motorista de aplicativo. Infelizmente, são proporcionalmente perceptíveis os problemas que alguns alunos tiveram quanto à dificuldade com o uso das tecnologias em decorrência de suas idades, evidenciando o etarismo presente no meio universitário.

A turma também contou com a presença da mestranda Mayara Cristina Vargas, aluna do PPGE (Programa de Pós-Graduação em Educação) da UFPEL, orientanda da professora doutora Neiva Afonso Oliveira. A bolsista realizou seu estágio docente durante o semestre, auxiliando com desenvolvimento das aulas, atividades realizadas e correção das tarefas da disciplina.

Para isso, foi preciso transcender os meios de comunicação tradicionais e impessoais, como e-mails ou mensagens de WhatsApp, buscando criar momentos mais pessoais e interativos. Foram estabelecidos horários específicos para a retirada de dúvidas e esclarecimento de propostas, permitindo um acompanhamento mais próximo e individualizado. Avaliações diversificadas, como apresentações de seminários, utilização de apostilas para as leituras, incluindo material adaptado para a aluna com baixa visão, também se destacaram como importantes ferramentas de interação e avaliação do progresso dos alunos.

Durante as aulas, outras estratégias de interação foram utilizadas, como atividades táteis, entre elas o uso do "Caleidoscópio", que possibilita uma experiência sensorial rica e inclusiva. O uso de plataformas como o *Kahoot* também se mostrou eficaz, tanto como uma forma descontraída de “quebra de gelo” sobre determinados assuntos quanto para a fixação dos conteúdos trabalhados até então. Por fim, a realização de perguntas e respostas foi um recurso valioso para estimular discussões entre os alunos, permitindo que eles compartilhassem suas vivências e experiências, criando um ambiente colaborativo e de aprendizado mútuo. Essas discussões, por sua vez, serviram como ponto de partida para a introdução e desenvolvimento dos temas abordados nas aulas, tornando o processo de ensino mais dinâmico e inclusivo para todos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, os resultados extremamente positivos obtidos ao final dos processos avaliativos permitiram concluir que o principal objetivo da disciplina fosse alcançado. Os alunos, em suas apresentações, demonstraram com clareza não apenas seus entendimentos teóricos sobre os temas abordados, mas também a capacidade de aplicar esse conhecimento de forma prática e crítica. No entanto, apesar do sucesso observado, o processo de ensino-aprendizagem evidenciou questões mais profundas que merecem uma reflexão crítica, especialmente no que diz respeito à inclusão e acessibilidade no contexto acadêmico.

Um dos pontos mais marcantes revelados durante esse percurso foi a percepção da real necessidade de processos de inclusão efetivos dentro da sociedade, com destaque para o ambiente acadêmico. No que se refere à Turma

6, as questões da desigualdade e vulnerabilidade foram evidenciadas, para além do etarismo entre as relações tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a presença de um suporte, tanto o monitor quanto a mestranda, foram de extrema importância para sanar os déficits ocasionados pelas problemáticas presentes, desde questões conteudistas até psicológicas dos discentes, os quais solicitaram o devido auxílio para que pudessem obter êxito na disciplina. Sempre com um intuito maior, conseguir vencer as barreiras da sociedade, alcançar o título da graduação e tentar alterar a realidade a qual se vive, lutando por uma vida com dignidade, na tentativa de tornar igualitárias as oportunidades de uma ascensão econômica que possibilite ao indivíduo atingir o tão sonhado bem estar social.

Quanto à Turma 4, suas questões estavam relacionadas à deficiência auditiva e à exclusão social. Sobre esse cenário, a presença e a valorização dos Técnicos Intérpretes de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) surgem como fatores essenciais para garantir a acessibilidade e a participação plena dos alunos surdos nas atividades pedagógicas. Ainda que os intérpretes tenham cumprido um papel fundamental, a carência de recursos, o despreparo de algumas instituições e a desvalorização desses profissionais, mediante ao processo de desregulamentação da profissão realizada no governo do Estado de 2018 a 2022, demonstram que há um longo caminho a ser percorrido para que a inclusão seja uma realidade plena.

É preciso reconhecer que a simples presença de intérpretes de LIBRAS em sala de aula, embora importante, não é suficiente para garantir uma inclusão real e transformadora. Muitas vezes, o trabalho desses profissionais é subvalorizado e tratado como uma ação secundária, quando deveria ser central nas práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, o fato de depender apenas de intérpretes reflete uma lacuna maior no sistema educacional: a falta de uma cultura institucional que incorpore a acessibilidade como elemento intrínseco do processo educativo, e não como uma medida corretiva ou pontual. Isso exige a criação de políticas mais robustas, que promovam não apenas a formação continuada desses profissionais, mas também o seu reconhecimento e valorização dentro do ambiente acadêmico.

Outro ponto importante a ser discutido é a necessidade de considerar a LIBRAS como um bem universal, que deve ser ensinado e disseminado amplamente. No entanto, o ensino da língua de sinais ainda enfrenta muitos obstáculos, tanto no que diz respeito à sua difusão nas escolas e universidades, quanto no preconceito que ainda persiste em alguns setores da sociedade. A ideia de que a língua de sinais deve ser aprendida apenas por pessoas surdas ou por aqueles que convivem diretamente com elas precisa ser desmistificada. O aprendizado de LIBRAS deve ser visto como uma ferramenta de comunicação acessível a todos, contribuindo para a quebra de barreiras entre surdos e ouvintes, além de fomentar uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Esse ponto levanta uma questão crítica: por que a LIBRAS ainda não é amplamente ensinada como parte integrante do currículo escolar e universitário? Tal inclusão seria um passo significativo para promover a conscientização sobre as barreiras enfrentadas pela comunidade surda e para formar cidadãos mais preparados para lidar com a diversidade. No entanto, esse movimento requer um esforço conjunto entre governo, instituições de ensino e sociedade civil, no sentido de reconhecer a língua de sinais como parte integrante do patrimônio linguístico e cultural do país.

Ademais, a inclusão efetiva vai muito além da língua de sinais. A criação de ambientes verdadeiramente inclusivos depende de mudanças estruturais e culturais profundas, que envolvem não apenas a adaptação de materiais e metodologias de ensino, mas também uma mudança de mentalidade entre professores, alunos e gestores. É necessário repensar as práticas pedagógicas e avaliativas para que elas contemplem as diferentes formas de aprender e de se comunicar, promovendo uma educação que seja, de fato, para todos.

Portanto, embora os resultados da disciplina tenham sido positivos e o objetivo formal tenha sido alcançado, é crucial que as lições aprendidas nesse processo sejam levadas adiante e aplicadas de forma mais ampla. A inclusão não pode ser tratada como um objetivo pontual ou uma meta de curto prazo. Ela deve ser encarada como um compromisso contínuo, que exige ação, reflexão e mudanças estruturais profundas. Apenas assim será possível garantir que a educação seja verdadeiramente acessível e inclusiva, não apenas para os alunos surdos, mas para todos aqueles que enfrentam barreiras sociais no processo de aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando:** introdução à filosofia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2003, 2005, 2008.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira da Colônia ao governo Lula**. São Paulo: Manole, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira dos. **Tenho Um Aluno Surdo, e Agora?** Introdução à LIBRAS e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

LOPES, Paula. **Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber**. Repositório Institucional da Universidade Autónoma de Lisboa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/191/1/educacao-sociologia-daeducacao-e-teorias-sociologicas.pdf >. Acesso em: 17 dez. 2023.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação:** construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994

BOLSAS MONITORIA E A INCLUSÃO TECNOLÓGICA COMO FORMA DE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA

SOL ANDRADE [1]; VITOR SAQUETE RODRIGUES [2]; DIANA PAULA SALOMÃO DE FREITAS [3]; HARDALLA SANTOS DO VALLE [4];

[1] Universidade Federal de Pelotas – andradecontatorenata@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – vitorsaquete@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – disalomao@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – hardalladovalle@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente escrita objetiva apresentar os resultados de monitorias e oficinas de inclusão tecnológica que foram oferecidas para turmas de Pedagogia, dos cursos vespertino e noturno, no 2º semestre de 2023 e 1º semestre de 2024. Essas ações partem de 3 professores do curso de Pedagogia, vinculadas à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, que foram contempladas com bolsas monitoria pelos editais 26/2023 e 06/2024.

A organização das atividades, buscando a inclusão tecnológica, se fez a partir da observação das turmas dos cursos vespertino e noturno e da escuta das demandas dos estudantes de Pedagogia, em sua maioria matriculados no curso noturno. Entre as principais adversidades elencadas pelos graduandos, podem ser citadas: a existência de dificuldades no acesso às plataformas da UFPel, o desconhecimento de programas e aplicativos utilizados para elaboração de trabalhos e confusões acerca das normas acadêmicas. Não tardou para as professoras compreenderem que estes fatores também estavam contribuindo para a evasão do curso, pois provocavam, em alguns alunos, o sentimento de deslocamento no espaço universitário. Logo, foram iniciados movimentos voltados ao suporte solicitado. As primeiras ações foram iniciadas em 2023, com a bolsista de monitoria Sol Andrade, sob responsabilidade da Prof.ª Dra.ª Diana Paula Salomão de Freitas e do Prof.Dr.º Edson Ponick, que ministram a disciplina Artes nas Infâncias I e II. O prosseguimento destas ações ocorreu em 2024, com o bolsista de monitoria Vitor Saquete Rodrigues, sob responsabilidade da Prof.ª Dra.ª Hardalla Santos do Valle, que ministra a disciplina de Espaço, Tempo e Sociedade nas Infâncias I.

Cabe mencionar que, num curso de estudantes, majoritariamente, trabalhadores e oriundos da classe popular, a pertinência da atenção para a permanência é evidente, dado que, a questão social atravessa todas as dimensões do cotidiano (SOUZA; GOMES, 2015). Além disso, Carvalho (2004), afirma que a monitoria acadêmica pode contribuir para uma melhor aprendizagem científica dos conteúdos apresentados, uma vez que viabiliza que todos os alunos participem ativamente do processo de desenvolvimento científico. Do mesmo modo, Silva e Belo (2012), enfatizam que a monitoria, com a devida orientação, é uma oportunidade formativa para a docência de licenciandos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No 2º semestre de 2023, em especial, considerando o atendimento para inclusão tecnológica foram atendidas pela monitora quatro graduandas do curso de Pedagogia, sendo uma do curso vespertino e três do curso noturno.

A monitora conseguiu acesso ao laboratório de computadores e, posteriormente, apresentou às alunas o aplicativo *Word*, adentrando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), instruindo sobre como salvar as configurações do documento e a forma como deveriam organizá-lo. Algumas das alunas ainda estavam com dificuldade para acessar a plataforma da universidade (*Moodle*/ E-aula) e quando suas demandas foram percebidas, tiveram suas dúvidas cessadas pela monitora.

No 1º semestre de 2024, o trabalho de monitoria foi oferecido, mas apenas uma aluna, ingressante, solicitou o auxílio. O monitor instruiu-a na formatação de um primeiro arquivo em normas ABNT, explicando cada passo e etapa da mesma, desde as tipografias utilizadas, até os formatos para salvar o arquivo. Num segundo momento, a monitora explicou como funciona o Canva - programa utilizado para criação de apresentações acadêmicas - , de maneira facilitada, para auxiliá-la na organização de seus trabalhos.

As oficinas e monitorias foram organizadas previamente, utilizando dos conhecimentos dos discentes em relação às ferramentas e plataformas demandadas pelas alunas, utilizando do Manual ABNT: Regras Gerais de Estilo e Formatação de Trabalhos Acadêmicos (FECAP, 2024) e o Manual de Normas UFPel para Trabalhos Acadêmicos (UFPel, 2019).

Percebe-se que, as alunas atendidas no 2º semestre de 2023 não precisaram de novos auxílios no semestre seguinte. Além disso, observa-se que há maior demanda de inclusão tecnológica no curso noturno do que no curso vespertino.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo diálogo, nota-se que a grande maioria das alunas que buscaram o auxílio tecnológico vinham de contextos populares, sendo representadas também por pessoas com mais de 60 anos. Estas alunas relataram estarem realizando um sonho, ingressando na universidade, mas que passavam por dificuldades em relação a sua inclusão no cenário da sala de aula, principalmente, referente às exigências apresentadas pela universidade, as quais demandavam conhecimentos prévios relacionados ao uso de tecnologia.

Também foi captado o medo e desconhecimento, das estudantes, em relação às plataformas e ferramentas pedagógicas utilizadas pelos professores nas disciplinas, mas, também, muita vontade de observar e aprender, pois entendiam a importância desses conhecimentos para a sua jornada formativa.

A partir das orientações destinadas às estudantes, percebeu-se um grande avanço em relação à compreensão daqueles mecanismos, como dito anteriormente, sem a necessidade de precisarem de novos auxílios em semestres seguintes e, inclusive, gerando relatos e feedbacks sobre a criação autônoma de seus próprios trabalhos e apresentações, resultando em confiança para fazê-los e trazendo sentimentos de inclusão por agora possuírem este determinado conhecimento. Notou-se também, que houve maior interação dentro da disciplina depois do trabalho de orientação com relação às plataformas digitais e ferramentas pedagógicas com uso de tecnologia, com participações e escutas, embora ainda houvesse histórico de dificuldades relacionadas à inclusão e a permanência.

Já o protagonismo, foi fator notório nessas mulheres mais velhas que, mesmo com a possibilidade de desistência, ou de se encarregar que

> alguém produzisse seus trabalhos, podendo desembolsar uma quantia do próprio bolso para isso, adentrando nesse sistema hegemônico capitalista, que é um sistema que coloca um povo, uma elite, em esfera política, econômica e cultural, acima de qualquer outro povo, e que, mesmo assim, optaram por recorrer às monitorias e (re)aprender para que possam de fato, aplicar esses novos saberes em seus presentes e futuros processos acadêmicos. (ANDRADE; PONICK; SALOMÃO DE FREITAS, 2024,p.5)

Percebe-se de forma notável a maneira como as monitorias e oficinas influenciam positivamente na formação e na permanência de estudantes na universidade, onde essas tiveram um lugar seguro para tirarem suas dúvidas, vencer as barreiras da insegurança em relação às tecnologias e conquistar a autonomia para desenvolvimento de seus próprios trabalhos e materiais, transformando o contexto universitário um pouco mais inclusivo e receptivo para estas pessoas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, S.; PONICK, E.; SALOMÃO DE FREITAS, D. P. **Monitoria de Ensino: uma prática de inovação pedagógica** In: Seminário Inovação Pedagógica “Gestão Democrática da/na Educação”, 7, Bagé, 2024 **Anais...** Bagé, Universidade Federal do Pampa, 2024, v.1, *no prelo*.

CARVALHO, A. M. P. DE. **Critérios estruturantes para o ensino de ciências**. Ensino de Ciências- unindo a pesquisa e a prática, 2004.

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO – FECAP. **ABNT: regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: FECAP, 2024. Acessado em 06 out. 2024. *Online*. Disponível em: https://www.fecap.br/files/docs/biblioteca/Manual_ABNT_2024_6.ed._rev._e_ampl.pdf

SILVA, R. N. DA; BELO, M. L. M. DE. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem.**Scientia Plena**, v. 8, n. 7, 2012.

SOUZA, Rodrigo; GOMES, André Raeli. A eficácia da monitoria no processo de aprendizagem visando a permanência do aluno na IES. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 1, n. 2, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. **Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos**. Pelotas, 2019. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas e Patrícia de Borba Pereira. Acessado em 06 out. 2024. *Online*. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/.

MONITORIA DE ANATOMIA: COMO É POSSÍVEL REDUZIR BARREIRAS DE APRENDIZAGEM?

JANAÍNA PINTO ACOSTA[1]; IZABEL CRISTINA DA SILVA SANES[2]; LAÍS TEIXERA ZURCHIMITTEN[3]; NATHÁLIA LIMA NUNES [4];

MATEUS CASANOVA DOS SANTOS [5].

[1]Universidade Federal de Pelotas – 25.janaina.acosta@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – Izabelsanes75@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – laistzurchimitten@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – nathalialimanunes1801@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – mateuscasasantos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com NADIR, E. et al (2012), a Anatomia Humana é a base de conhecimento para todos os estudantes das Ciências da Saúde e acompanha o aluno universitário desde o primeiro ano até a plenitude formação acadêmica, e além, obviamente, no desempenho das atividades laborais. Dessa forma, o relato de experiência tem como intuito ressaltar reflexões sobre a importância da monitoria para os discentes da área da fisioterapia.

Pelo fato da disciplina de anatomia humana compor o ciclo básico do currículo, nas bases do Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso, entende-se que quando cumprida com dedicação e um entendimento amplo dos conteúdos apresentados, proporciona ao estudante uma maior fluidez e facilidade em matérias subsequentes no curso. No entanto, como o papel da monitoria é facilitar esse processo no sentido de propor práticas de revisões dos conteúdos mais engajadas nas realidades discentes, percebe-se como imprescindível inovar e explorar novas formas de suporte que sejam úteis e eficientes para um melhor seguimento das ações do projeto e da monitoria.

Portanto, a meta estabelecida no início do semestre foi de oferecer materiais breves, didáticos e de fácil compreensão, que fossem acessíveis a todos os discentes, independentemente do nível de dificuldade que apresentassem com relação ao conteúdo. O objetivo principal era qualificar ainda mais o processo de ensino-aprendizagem em anatomia humana, proporcionando aos estudantes ferramentas práticas que facilitassem a compreensão dos conceitos teóricos e aplicáveis na prática clínica. Para atingir esse objetivo, foram desenvolvidos materiais que abordavam não apenas os conteúdos clássicos da disciplina, mas também suas aplicações práticas, permitindo aos alunos relacionar a teoria com situações do cotidiano da saúde. Além disso, buscou-se garantir que esses materiais promovessem um engajamento contínuo dos alunos, incentivando a participação ativa tanto nas aulas quanto nas atividades de monitoria. Com isso, esperava-se não apenas melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também promover uma maior satisfação e confiança no processo de aprendizado, assegurando que todos se sentissem apoiados e motivados ao longo de sua jornada acadêmica.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Nessa perspectiva, na interface de uma investigação-ação educacional (MION, 2002) junto ao projeto unificado da UFPel intitulado Anatomia humana aplicada ao Curso de Fisioterapia: Interfaces 'Fisiotanatomoclínicas' (7067) e ao Laboratório de Anatomia Humana Interativa e Clínica – Labanatoin (https://wp.ufpel.edu.br/labanatoin/) foi proposto aos estudantes questionários semelhantes a provas, folhetos explicativos com resumos de tópicos da matéria, resumos completos do conteúdo e casos clínicos que enfatizavam a relevância do entendimento anatômico na prática clínica. Esses mecanismos albergados às práticas pedagógicas da Disciplina de Anatomia Humana emergem como recursos *e-learning* que qualificam ainda mais o espaço-tempo didático-pedagógico vivenciado.

O desenvolvimento dos materiais de apoio foi realizado com base em arquivos referenciados pelo docente responsável na bibliografia do curso, além de livros convencionais utilizados para o ensino da anatomia. Todo o conteúdo elaborado foi compartilhado por meio da plataforma e-aula UFPel ou pelo grupo de aplicativos de mensagens formado pelo próprio corpo dos discentes participantes. Ao longo do semestre, realizou-se uma entrevista dirigida aos participantes por meio de um questionário elaborado e enviado, contendo questões sobre qual tipo de recurso utilizado foi mais útil durante o semestre e sobre a relevância da monitoria, particularmente servindo como recurso auto-avaliativo da práxis de monitoria desenvolvida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as informações recolhidas, foi possível observar a partir dos relatos da entrevista e das atividades descritas no diário de campo enquanto monitora, que materiais criados de forma mais lúdica atraem mais a atenção dos estudantes. De acordo com o questionário realizado com os alunos, os folhetos explicativos sobre os tópicos da matéria do semestre foram o método mais utilizado entre eles. Isso reforça que a monitoria da disciplina de anatomia é crucial, e por meio da confecção de materiais práticos e eficazes que sejam capazes de atender as demandas e particularidades de cada aluno permitem que o programa tenha ainda mais adesão dos participantes.

Portanto, observou-se que, mesmo com os desafios do semestre, como o conflito entre os horários dos monitores e dos estudantes, o programa de monitoria proporciona vantagens para ambas as partes, pois através das plataformas disponíveis para comunicação entre os dois meios é possível flexibilizar horários e obter trocas muito satisfatórias. Para os monitores que já concluíram a disciplina, a prática da monitoria configura-se como uma oportunidade valiosa para revisar conteúdos previamente abordados, além de transmitir o conhecimento adquirido ao longo do curso de forma didática e aplicada. Para os estudantes ingressantes, essa experiência representa uma oportunidade de enriquecimento acadêmico, permitindo a assimilação de informações de maneira mais concisa, formativa e eficiente, especialmente em momentos que antecedem avaliações de aprendizagem e não há mais como levar as dúvidas que surgiram para dentro de uma sala de aula.

Por fim, para que a prática da monitoria siga sendo eficiente e tenha adesão por parte dos alunos, é essencial que, cada vez mais, que os monitores busquem se atualizar e inovar em relação às formas de ensino e às técnicas realmente eficazes e didáticas. Isso inclui a exploração de novas tecnologias educacionais e a troca de experiências com colegas e professores. Além disso, é fundamental que os monitores estejam abertos a uma possível troca e feedback por parte dos alunos, utilizando

essas informações para ajustar suas abordagens e futuramente ter a capacidade de atender melhor às necessidades dos alunos participantes do grupo de monitoria.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MION, R.A.. **Investigação-ação e a formação de professores em Física:** o papel da intenção na produção do conhecimento crítico. 2002. Tese (Programa de Pós Graduação em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

NADIR, E. : et al. **O anatomista revista de divulgação científica da sociedade brasileira de anatomia**. Volume 2, 2012.

PROJETO DE MONITORIA EM HISTOLOGIA I PARA DISCENTES DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

AMANDA JULIÃO DIAS DOS SANTOS[1]; IZABEL CRISTINA CUSTÓDIO DE SOUZA[2].

[1] Universidade Federal de Pelotas – amandajuliaodias@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – belcustodio20@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Histologia, fundamental no currículo dos cursos de Ciências da Saúde, desempenha um papel crucial na formação dos profissionais da área, ao proporcionar o conhecimento detalhado da estrutura e organização dos tecidos biológicos. No curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), essa disciplina se destaca por fornecer a base necessária para a compreensão de processos fisiológicos e patológicos que influenciam à nutrição humana.

Devido a sua amplitude de conhecimentos teóricos e práticos a serem adquiridos, a realização de um trabalho direcionado com o estudante ao longo do aprendizado desta disciplina, com enfoque nas dificuldades específicas deste graduando torna-se benéfico no ambiente acadêmico pela possibilidade de o aluno-monitor enriquecer o seu currículo para além do interesse financeiro, estimulando a formação crítica dos saberes próprios da docência superior.

A monitoria acadêmica possui como função primordial a consolidação do aprendizado, principalmente em disciplinas de base como a histologia, que é essencial para a formação de futuros profissionais de saúde. No contexto da nutrição, compreender a estrutura e função dos tecidos humanos é necessário para uma abordagem integrada e eficaz à saúde e ao bem-estar. De acordo com estudos recentes, programas de monitoria têm demonstrado melhorar significativamente o desempenho acadêmico e o engajamento dos alunos, oferecendo uma oportunidade valiosa para o aprofundamento do conteúdo teórico por meio de práticas interativas e tutorias guiadas. Segundo Rodrigues et al. (2020), a monitoria pode contribuir para a redução da evasão escolar e promover uma maior retenção do conhecimento entre os estudantes.Além disso, Araújo et al. (2018) destacam que a interação aluno-monitor favorece o desenvolvimento de habilidades críticas e a autonomia acadêmica, beneficiando tanto o monitor quanto os alunos tutelados. Essa introdução destaca a relevância da monitoria de histologia para alunos de nutrição, focando na construção de uma compreensão sólida da fisiologia e anatomia humana, elementos chave para uma prática nutricional informada. Como já afirmou Albert Einstein, "A educação não é o aprendizado de fatos, mas o treinamento da mente para pensar." A monitoria, nesse sentido, é uma ferramenta para incentivar esse tipo de pensamento crítico e reflexivo no ambiente acadêmico. Nesse cenário acadêmico, o projeto de monitoria surge como um mecanismo pedagógico o qual possibilita um apoio adicional aos alunos, facilitando o aprofundamento nos conteúdos e promovendo uma melhor assimilação dos temas abordados, bem como individualizando o aprendizado deste graduando.

O projeto de aplicação de monitoria não apenas auxilia na consolidação do conhecimento teórico, mas também aprimora as habilidades práticas, as quais proporcionam maior entendimento da morfofisiologia tecidual.

Além disso, a interação com monitores pode fomentar um ambiente de aprendizado colaborativo, onde o estudante tem a oportunidade de sanar dúvidas e reforçar os conceitos de forma mais personalizada e direcionada ao acadêmico.
Dentro do contexto da Universidade Federal de Pelotas, ademais, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) desta universidade possui um programa de monitoria específico, voltado para a inclusão de estudantes com deficiência no ambiente acadêmico. Este programa se insere no contexto geral do Programa de Monitorias da UFPel, mas com foco em proporcionar suporte acadêmico e auxiliar na promoção da acessibilidade dentro da universidade.
Este resumo tem como objetivo discutir a importância da monitoria na disciplina de Histologia no curso de Nutrição da UFPel, a qual é ministrada por uma monitora, de forma presencial, no Departamento de Histologia da Faculdade de Medicina da Famed. O processo seletivo de monitoria voluntária foi realizado em agosto de 2024, com proposta de início das atividades em setembro deste mesmo ano – com carga horária semanal de 06 horas.
Essa atividade contribui para o desempenho acadêmico dos estudantes e para a formação de futuros nutricionistas capacitados, capazes de aplicar os conhecimentos histológicos na prática profissional, bem como o aprendizado a monitora desta disciplina.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades desenvolvidas na monitoria de Histologia visam complementar e reforçar o aprendizado dos alunos, oferecendo suporte adicional à disciplina, tanto nas partes teóricas quanto nas práticas. No contexto da graduação em Nutrição da UFPel, essas atividades desempenham um papel fundamental no processo de formação dos estudantes. A seguir, são descritas algumas das principais atividades propostas a serem realizadas na monitoria de Histologia. As atividades são realizadas em dois momentos por semana, escolhidos entre as seguintes possibilidades: às terças-feiras, às quintas-feiras e às sextas-feiras no turno da manhã – com duração de cerca de duas horas. A escolha das atividades semanais é definida em comum acordo com os monitorados – seguindo as necessidades de estudo dos acadêmicos.
São realizadas sessões de estudo orientadas. Nestas, os encontros possuem ênfase em revisar a teoria abordada em última aula ministrada pela professora regente. A metodologia dessa atividade consiste em apresentação de material online sobre a temática de acordo com a bibliografia base da disciplina no formato de slides e, após, período de retirada de dúvidas por parte dos monitorados. Esse ambiente de estudo colaborativo possibilita a troca de conhecimentos e a resolução de dúvidas, sendo o papel de monitora mediar a discussão.
Ainda, são ministradas atividades as quais se centram em apoio nas aulas práticas, as quais ocorrem semanalmente na Faculdade de Medicina da UFPel – com duração de cerca de duas horas. Durante as aulas práticas, que envolvem a observação de lâminas histológicas em microscópios, forneço auxílio aos estudantes na identificação e classificação dos tecidos, bem como retiro dúvidas que surgem correlacionando a prática à teoria aprendida. Oriento, ainda, os alunos na correta utilização dos equipamentos e na análise das lâminas. Essa atividade é fundamental para o desenvolvimento das habilidades técnicas necessárias para a interpretação das estruturas teciduais.

Ademais, há a elaboração de materiais didáticos, como resumos, esquemas, mapas conceituais e listas de exercícios. Esses materiais, preparados para a monitoria com base na bibliografia base da disciplina e revisados pela professora regente, são disponibilizados aos alunos para facilitar a revisão dos conteúdos e promover a prática constante. A elaboração de cinco questões de revisão baseadas em exames anteriores também é uma metodologia possível de ser utilizada para assimilação do conteúdo, bem como a explicação detalhada de cada questão.
Há, ainda, a possibilidade de realização de sessões de dúvidas individualizadas, nos quais os alunos podem sanar dúvidas específicas ou receber um acompanhamento mais próximo. Esse tipo de atividade permite que os monitores adaptem a explicação conforme as necessidades de cada estudante, o que é especialmente útil para quem apresenta mais dificuldades com determinados tópicos.
Por fim, como monitora, disponibilizo-me a responder dúvidas pontuais de forma online – através de aplicativos de mensagem – enviadas por monitorados durante o horário comercial em busca de facilitar o contato e resolução mais breve possível durante o estudo de monitorados.
Essas atividades, realizadas de forma coordenada entre monitores, docentes e alunos, promovem um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo, que valoriza a autonomia dos estudantes e fortalece a sua compreensão dos conteúdos histológicos. Assim, a monitoria desempenha um papel essencial na formação sólida destes acadêmicos, preparando-os para aplicar o conhecimento histológico na prática profissional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de monitoria em histologia proporciona uma série de benefícios tanto para o monitorado quanto para o monitor, sendo uma ferramenta essencial para reforçar o aprendizado e promover o desenvolvimento acadêmico. A seguir, discutem-se os principais objetivos atingidos por ambos os grupos após a conclusão de um projeto de monitoria em histologia.

Para o Monitorado:

1. Aprofundamento do Conhecimento: Um dos principais objetivos atingidos pelos alunos monitorados é o aprimoramento da compreensão dos conceitos fundamentais da histologia. A monitoria oferece uma oportunidade para revisar e aprofundar conteúdos que, muitas vezes, podem ser complexos em um primeiro contato. A interação com o monitor, que atua como facilitador, possibilita o esclarecimento de dúvidas de forma mais individualizada e detalhada, promovendo um entendimento mais sólido dos temas abordados.
2. Melhora no Desempenho Acadêmico: Estudos indicam que os alunos que participam de programas de monitoria tendem a apresentar melhor desempenho em avaliações e provas. Ao revisitar o conteúdo em um ambiente colaborativo e sob orientação de um monitor, o monitorado tem a chance de reforçar conceitos, o que resulta em melhor retenção da matéria. A monitoria, assim, serve como um complemento às aulas regulares, ajudando o aluno a se preparar melhor para avaliações formais.
3. Desenvolvimento de Habilidades de Estudo: Durante o processo de monitoria, o aluno monitorado é incentivado a desenvolver métodos mais

eficazes de estudo, como organização do conteúdo, resumos e esquemas. A troca de experiências com o monitor, que já passou por esse processo, também contribui para que o monitorado aprenda novas estratégias para lidar com a carga de estudos e para uma melhor compreensão do conteúdo.

Para o Monitor:

1. Aprimoramento de Competências Didáticas: Para o monitor, um dos maiores benefícios do projeto de monitoria é a oportunidade de desenvolver habilidades pedagógicas. O monitor aprende a explicar conceitos de maneira clara e adaptada ao nível de compreensão dos colegas, o que favorece não apenas o aprendizado dos monitorados, mas também o aprofundamento do próprio conhecimento do monitor. Ensinar é uma das formas mais eficazes de aprender.
2. Desenvolvimento de Liderança e Trabalho em Equipe: Ao assumir a posição de monitor, o estudante desenvolve habilidades de liderança, aprendendo a gerenciar grupos e organizar atividades de ensino. Essa função exige a capacidade de tomar decisões, solucionar problemas e adaptar métodos de ensino às necessidades individuais dos monitorados, aspectos que são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional no decorrer do curso de graduação e, após, na carreira profissional deste indivíduo.
3. Fortalecimento do Conhecimento em Histologia: A repetição do conteúdo de histologia ao longo da monitoria permite que o monitor reforce ainda mais seus próprios conhecimentos.
4. Reconhecimento Acadêmico e Desenvolvimento de Carreira: entende-se que a participação como monitor em um projeto acadêmico também traz benefícios em termos de reconhecimento. Esse benefício é notável tanto por parte da instituição quanto no desenvolvimento da carreira futura deste acadêmico envolvido em atividades de monitoria. A monitoria pode ser um diferencial no currículo acadêmico e profissional, demonstrando não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades interpessoais e de liderança.

O projeto de monitoria em histologia, portanto, oferece uma gama de benefícios tanto para os monitorados quanto para os monitores. Enquanto os alunos monitorados ganham confiança, autonomia e um entendimento mais sólido da matéria, os monitores desenvolvem habilidades didáticas, consolidam seus conhecimentos e aprimoram competências como liderança e trabalho em equipe. Ressalta-se, ainda, a importância de projetos de monitoria guiados pelo NAI, os quais permitem uma abordagem de disciplinas acadêmicas e o viver acadêmico de forma inclusiva a pessoas com deficiência dentro do ambiente universitário. Além de fortalecer o desempenho acadêmico, a monitoria contribui para a formação de profissionais mais qualificados e com habilidades complementares essenciais para o mercado de trabalho.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Rodrigues, S. et al. (2020). A monitoria como estratégia para o ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 44(2), 1-9.
2. Araújo, F. et al. (2018). Impacto da monitoria acadêmica na formação do estudante. **Revista de Ensino em Ciências e Educação**, 5(1), 87-95.

MONITORIA DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA PARA ODONTOLOGIA

IAN REINHARDT MORAN[1]

ROBERTA GIORGI SILVEIRA[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – ianmoran189@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – robertagiorgi@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria do componente curricular Microbiologia e Imunologia para Odontologia ministrado aos estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no primeiro semestre de 2024 teve como objetivo auxiliar os alunos na compreensão dos conteúdos abordados durante as aulas, proporcionando suporte adicional no desenvolvimento das atividades propostas no âmbito didático-pedagógico e facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Durante a realização da monitoria, buscou-se não apenas esclarecer dúvidas, mas também promover um ambiente de apoio, acolhimento e crescimento acadêmico. As estratégias adotadas foram baseadas em princípios da ciência da aprendizagem, como discutido por WEINSTEIN, MADAN e SUMERACKI (2018). Diante do afastamento por problemas de saúde do servidor técnico responsável pelo laboratório de microbiologia do Departamento de Microbiologia e Parasitologia e da impossibilidade de substituição de tal profissional, o Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão autorizou, de forma extraordinária, que as aulas práticas fossem realizadas em formato remoto, sendo necessário adaptar o ensino às condições disponíveis mediante inserção do monitor como monitor avançado na plataforma e-Aula da UFPel.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No decorrer do período em que aconteceu a monitoria, foram desenvolvidas várias atividades para atender às necessidades dos estudantes. Primeiramente, foi criada uma apostila abrangente baseada nos livros sugeridos como bibliografia básica para o componente curricular. A apostila continha resumos e explicações detalhadas sobre os tópicos abordados em aula, servindo como material de apoio para estudo e revisão dos conteúdos. Visando um contato eficiente e adequado ao momento, foi estabelecido um grupo no WhatsApp com os monitores remunerado e voluntários do componente curricular, onde era possível enviar dúvidas em tempo real. Este canal de comunicação foi particularmente útil durante as aulas e nas vésperas de provas, permitindo respostas rápidas e sanando as dúvidas de modo eficaz. Além disso, foi criado pelos monitores um perfil na rede social Instagram de nome "microdonto", onde foram postadas publicações regulares com conteúdos didáticos na forma de imagens com informações e explicações na legenda sobre tópicos importantes ao componente curricular, facilitando a compreensão dos estudantes por meio de recursos visuais e acessíveis (Figura 1).

Ainda dentro das atividades de monitoria, o monitor aprofundou os seus estudos dentro de assuntos relacionados à sucessão microbiológica da microbiota do biofilme

subgengival para o biofilme com elevado potencial patogênico presente na condição odontológica periodontite, o que possibilitou a transmissão de conhecimentos atuais e em consonância com a literatura científica recente na área microbiológica voltada à odontologia. A partir deste aprofundamento, o monitor pode desenvolver um resumo simples e apresentá-lo no Salão Universitário da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), ampliando a experiência acadêmica e, também, estimulando o interesse pela pesquisa.

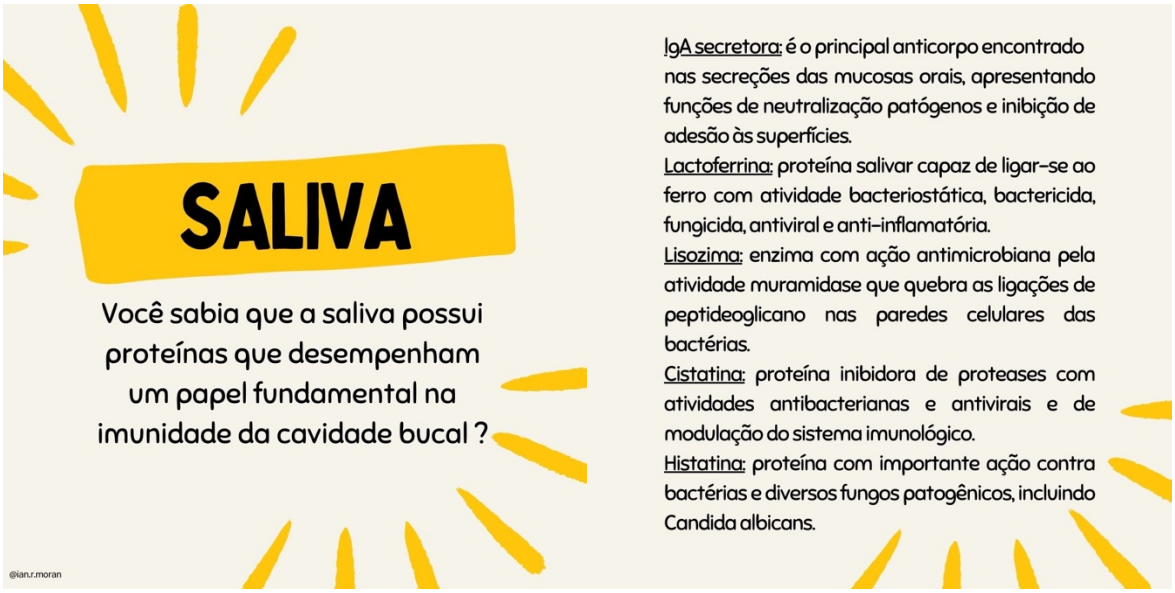


Figura 1 – Imagem criada para o Instagram pelo monitor sobre o papel fundamental das proteínas presente na saliva para a imunidade da cavidade oral.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria do componente curricular Microbiologia e Imunologia para Odontologia se mostrou eficaz em proporcionar um suporte adicional aos alunos do curso de odontologia. A criação da apostila, fundamentada em literatura especializada, e o uso de ferramentas de comunicação direta, como o grupo no WhatsApp, foram fundamentais para a melhoria do entendimento dos conteúdos. A elaboração das imagens para o Instagram aprimorou a capacidade de síntese do monitor e o desenvolvimento e apresentação do resumo permitiu vivenciar a transposição do conteúdo curricular para outras esferas acadêmicas, como a pesquisa científica. Sendo assim, a experiência demonstrou a importância de recursos complementares processo ensino-aprendizagem, contribuindo para o sucesso dos estudantes na disciplina.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular, 10ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595158924.

APOLONIO, Ana Carolina M. Microbiologia Bucal e Aplicada. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527733014.

BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas, 10ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737326.

MARSH, Philip D., et al. Marsh & Martin Microbiologia Oral, 6ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151765.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia, 12ª ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713549.

WEINSTEIN, Y.; MADAN, C. R.; SUMERACKI, M. A. Teaching the Science of Learning. **Perspectives on Psychological Science**, v.13, n.2, p.146-168, 2018.

DESAFIOS E APRENDIZADOS NA MONITORIA EM GESTÃO E CONTABILIDADE E SMS NO SETOR DE PETRÓLEO

ANDRIO DA SILVA HERRMANN[1];
FERNANDA VAZ ALVES RISSO[2];

[1]*Universidade Federal de Pelotas1 – andriosilvaherrmann@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – fernanda.risso@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica permite ao estudante-monitor vivenciar a prática docente sob a orientação de um professor, atuando como facilitador e mediador da aprendizagem de outros estudantes. Conforme HAAG et al. (2008), a relação entre monitor e aluno é mútua, com ambos compartilhando a responsabilidade pelo processo de aprendizagem e o monitor incentivando o desenvolvimento crítico do aluno.

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas UFPel (2018) visa reduzir a reprovação, retenção e evasão nos cursos de graduação por meio do apoio direto dos monitores nos componentes curriculares. Segundo NUNES (2001), a monitoria nas Instituições de Educação Superior (IES) cumpre duas funções principais: iniciar os alunos na docência e melhorar a qualidade do ensino de graduação.

Além disso, a monitoria é uma oportunidade para desenvolver habilidades pedagógicas e de liderança. VYGOTSKY (1978) argumenta que a interação social é essencial para o desenvolvimento cognitivo, e a monitoria oferece um ambiente para essa interação, com o monitor atuando como mediador do conhecimento.

Este trabalho relata as experiências do programa de monitoria nas disciplinas de Gestão e Contabilidade no Setor de Petróleo (ofertada em 2022/2 e 2024/1) e Saúde, Meio Ambiente e Segurança no Setor de Petróleo (ofertada em 2023/1 e 2024/1), analisando como a monitoria contribuiu para o desenvolvimento de competências pedagógicas dos monitores e a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos

.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente trabalho adota uma metodologia descritiva, focada em relatar as experiências vivenciadas no âmbito da monitoria acadêmica. As atividades do programa de monitoria foram desenvolvidas utilizando a eficiência da tecnologia, ou seja, das plataformas digitais. As plataformas digitais foram empregadas para facilitar a comunicação contínua e o compartilhamento de materiais didáticos e foram essenciais para sanar dúvidas e aprofundar a compreensão dos conteúdos pelos alunos.

O cronograma pedagógico, elaborado pelo professor responsável pela disciplina, guiou todas as atividades de monitoria. Esse cronograma incluía sessões de tutoria semanais, aulas de reforço, e momentos dedicados à revisão de conteúdos e preparação para avaliações. A metodologia descritiva permitiu uma análise detalhada das práticas adotadas, destacando os métodos e materiais utilizados, bem como os resultados obtidos.

A utilização de plataformas digitais, como ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas de videoconferência, possibilitou uma interação mais dinâmica e acessível entre monitores e alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de monitoria envolveram o suporte aos conteúdos apresentados pela professora responsável, além de momentos dedicados a esclarecer dúvidas dos alunos sobre as matérias ministradas. As dúvidas foram respondidas presencialmente e, quando necessário, de forma remota, utilizando plataformas como WhatsApp, Discord e Google Meet, de acordo com a conveniência dos estudantes.

Os horários da monitoria, que totalizavam 20 horas semanais, eram flexíveis e adaptados à disponibilidade dos alunos, respeitando a grade curricular do semestre. Isso se deu porque alguns estudantes tinham disciplinas pendentes, e seus horários não coincidiam com os dos demais. Alguns alunos buscaram a monitoria com frequência, havendo momentos em que era necessário dedicar maior atenção individual.

As disciplinas monitoradas durante esse período foram "Gestão e Contabilidade no Setor de Petróleo" e "Saúde, Meio Ambiente e Segurança no Setor de Petróleo", ambas partes obrigatórias do currículo de Engenharia de Petróleo.

Os gráficos apresentados nas Figuras 1, 2 e 3 são destinados a mostrar os resultados do rendimento acadêmico dos alunos nas disciplinas citadas.



Figura 1. Rendimento Acadêmico dos Alunos da Disciplina de Gestão e Contabilidade no Setor de Petróleo: A) Notas Finais. B) Frequência. C) Ferramentas Utilizadas pelos alunos para a monitoria.

A Figura 1 apresenta o rendimento acadêmico dos alunos na disciplina de Gestão e Contabilidade no Setor de Petróleo. Observa-se que 80% dos estudantes foram aprovados com notas (A) superiores a 7,0, e todos (100%) mantiveram uma frequência (B) superior ao mínimo exigido de 75%. Além disso, destaca-se que o WhatsApp foi a ferramenta (C) mais utilizada para a realização das atividades de monitoria, facilitando a comunicação e o esclarecimento de dúvidas ao longo do semestre.



Figura 2. Rendimento Acadêmico dos Alunos da Disciplina de Saúde, Meio Ambiente e Segurança no Setor de Petróleo: A) Notas Finais. B) Frequência. C) Ferramentas Utilizadas pelos alunos para a monitoria.

A Figura 2 mostra o rendimento acadêmico dos alunos na disciplina de Saúde, Meio Ambiente e Segurança no Setor de Petróleo. Os dados revelam que 45,5% dos estudantes foram aprovados com notas (A) iguais ou superiores a 7,0, enquanto 54,5% obtiveram notas de 9,0 ou mais. Todos os alunos da disciplina alcançaram 100% de frequência (B). Além disso, o WhatsApp foi a ferramenta (C) de monitoria mais utilizada, com 90,9% dos alunos recorrendo a essa plataforma para buscar apoio.

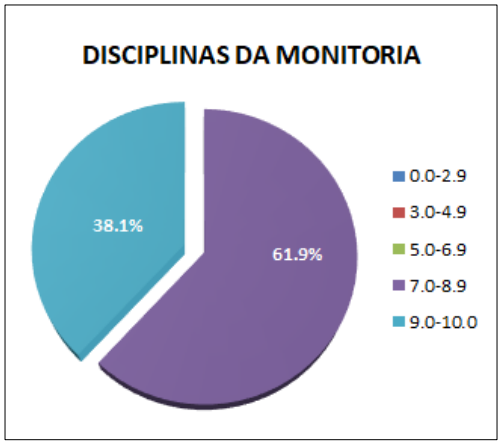


Figura 3. Somatório no Desempenho nas 2 Disciplinas.

O rendimento dos alunos, conforme ilustrado na Figura 3, mostra valores consistentes ao longo dos diferentes períodos de monitoria das duas disciplinas analisadas, abrangendo um total de três anos. As disciplinas em estudo apresentaram 100% de aprovação, com um bom índice de notas. A monitoria também obteve um retrospecto positivo, refletindo a alta taxa de aprovação associada à frequência dos alunos. Geralmente, as reprovações nas disciplinas ocorreram mais por motivos pessoais de infrequência do que por dificuldades de aprendizado.

Neste trabalho, ressalta-se que os resultados de aprovações e reprovações nas duas disciplinas permaneceram inalterados ao longo dos três anos de análise, evidenciando o excelente desempenho do trabalho acadêmico dos monitores e da professora responsável pelas disciplinas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAAG, Guadalupe Scarparo et al. **Contribuições da monitoria no processo ensino aprendizagem em enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem. v.61, n.2, p.87-98. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00347167200800020001 1&lang=pt&tlng>. Acesso em: 29 ago. 2019.

NUNES, J. B. C. **A socialização do professor: as influências no processo de aprender a ensinar.** 2001. 835p. Santiago de Compostela, 2001. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de Santiago de Compostela. 2001.

SANTOS, F. et al. **A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE MONITORIA: contribuição para formação acadêmica.** CONEDU. VI Congresso Nacional de Educação. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO. **Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel (Res. 32/2018).** Acessado em 6 Out. 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/09/SEI_Resolu%C3%A7%C3%A3o-29.2018-Regulamento-Ensino-de-Graduação-I.pdf

PETER, A. et al. **MONITORIA EM GESTÃO E CONTABILIDADE, SMS E ECONOMIA DO PETRÓLEO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS.** IX CEG Congresso de Ensino de Graduação. 2023.

VYGOTSKY, L. S. Mind in Society: **The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

A monitoria como estratégia de apoio ao ensino em Biossegurança: Uma Abordagem Prática

LETICIA FIGUEIREDO MOURA[1]; LAURA DIAS DA SILVA RIBEIRO[2]; KATIELEN MOTA DA SILVA[3]; PRISCILA MARQUES MOURA DE LEON[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – leticia.fmoura@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – lauradiasdasilva@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – katielen_motta@outlook.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – primleon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo HAAG et al. (2008), a monitoria é uma atividade de apoio pedagógico que tem como objetivo proporcionar o aperfeiçoamento acadêmico. Além disso, HAAG e colaboradores ressaltam a relação de ensino entre o monitor e o acadêmico se estabelece de forma mútua, onde ambos compartilham a responsabilidade pelo processo de aprendizagem. Dessa forma, a monitoria rompe com a ideia de que o professor é o único responsável pela transmissão de conhecimento. O monitor, quando bem orientado pelo professor, poderá não somente transmitir mas também produzir conhecimentos fundamentais para a formação dos alunos (MEDEIROS, 2018).

De acordo com a resolução n° 32, de 11 de outubro de 2018, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a monitoria tem como objetivo melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, atuando principalmente no combate à reprovação, à retenção e à evasão nos cursos de graduação da UFPel, no desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas. Ainda, a monitoria auxilia na inclusão do aluno monitor às atividades de ensino dos componentes curriculares, contribuindo para sua formação acadêmica e profissional.

Dessa forma, as atividades apresentadas neste trabalho têm como objetivo destacar a importância da monitoria, ao mesmo tempo em que complementam e consolidam o conteúdo teórico da disciplina de Biossegurança Aplicada à Biotecnologia, do curso de Graduação em Biotecnologia da UFPel. Disciplina esta que é fundamental no desenvolvimento das habilidades necessárias para uma atuação segura em aulas práticas, atividades de iniciação científica e atuação do biotecnologista.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades foram realizadas na oferta 2024-1, com a turma do primeiro semestre do curso de Graduação em Biotecnologia, durante a disciplina de Biossegurança aplicada à Biotecnologia, ao qual é uma disciplina obrigatória e de caráter teórico-prática do Projeto Pedagógico do Curso. Dentre as atividades propostas, foram ministradas três aulas práticas em laboratório com a finalidade de demonstrar possíveis acidentes e situações inesperadas decorrentes de atividades laboratoriais de biotecnologia. Para isso, foram planejadas aulas com as seguintes temáticas: preparo de soluções (Risco Químico); manipulação de microrganismos (Risco Biológico); e uso de animais de experimentação (Risco Biológico aplicado à Experimentação Animal).

As práticas foram planejadas pelas monitoras e professora responsável, com a elaboração de planos de aula a serem entregues aos alunos e preparação dos materiais utilizados; e ministradas pelas monitoras sob supervisão da professora, com o objetivo de complementar e fixar o conteúdo visto na teoria, bem como, desenvolver as habilidades necessárias de biossegurança e boas práticas laboratoriais.

Os assuntos abordados buscaram abranger temas importantes e recorrentes na Biotecnologia. Dessa forma, as três aulas práticas estavam conectadas pela temática geral da "produção de insulina recombinante, utilizando *Escherichia coli* como biofábrica", com a finalidade de proporcionar uma visão realista de um trabalho científico em laboratório e proporcionar um engajamento efetivo dos alunos. Apesar de, não ser possível de fato, que fosse realizada a produção desta proteína.

Na primeira aula foi realizado o preparo das soluções de álcool 70% e PBS 1X (tampão fosfato-salino), elencando os principais riscos, cuidados, prevenção e ações necessárias em caso de acidentes. Os alunos perceberam a importância de conhecer sobre o reagente químico trabalhado, aprenderam a se paramentar da forma adequada com equipamento de proteção individual (EPIs como: jaleco, máscara, óculos, touca e luvas), a utilizar equipamentos de proteção coletiva (EPCs), como a capela de exaustão para químicos, o chuveiro de emergência e o lava-olhos.

A segunda aula contou com o cultivo em placa de uma cepa não patogênica da bactéria *Escherichia coli*, demonstrando da mesma maneira os riscos no trabalho com microbiologia, possíveis acidentes, formas de prevenção e ação. Os alunos trabalharam na cabine de segurança biológica (CSB) e com bico de bunsen para manter o ambiente estéril. Portanto, aprenderam a limpar, organizar e trabalhar na CSB, além de utilizar o fogo de maneira segura e em como agir em caso de incêndios.

Na terceira aula prática (Figura 1), referente aos cuidados durante a manipulação de animais de experimentação, foram distribuídos biomodelos (camundongos de plástico) aos alunos, e demonstrado como realizar a administração da "insulina recombinante" que eles teriam produzido. Para isso, foi demonstrada a maneira correta de realizar a contenção dos camundongos e a forma segura de administração por via intraperitoneal. Nesta oportunidade foi discutido sobre como agir no caso de escape dos animais e em situações de acidentes incluindo mordidas. Por fim, para representar uma possível contaminação com materiais biológicos, as luvas dos alunos foram sujas com tinta lavável para que eles as retirassem sem sujar as mãos, fazendo uma alusão a retirada das luvas de forma a evitar uma possível contaminação.

Após a finalização das atividades, um formulário de caráter avaliativo sobre a disciplina e as atividades realizadas durante as aulas práticas foi disponibilizado para a turma. As respostas foram anônimas para garantir que os alunos respondessem de maneira sincera ao formulário. Com isso, foi possível coletar opiniões acerca do semestre ofertado e assegurar que os alunos internalizaram a importância da biossegurança em uma carreira científica dentro de um laboratório de biotecnologia. Ao final do formulário, uma caixa de texto foi disponibilizada para oportunizar que os alunos fizessem comentários adicionais e sugerissem melhorias para as próximas turmas. As respostas eram de múltipla escolha, possibilitando marcar notas de 1 (nada relevante) a 5 (muito relevante).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do semestre, foram obtidos os resultados dos formulários enviados à turma da disciplina de Biossegurança Aplicada à Biotecnologia 2024/01 (Figura 2); 19 alunos dos 34 matriculados na disciplina responderam ao formulário.

Quando perguntados como avaliavam a importância da disciplina de Biossegurança para a formação do Biotecnologista, 19 das respostas foram 5. Isso demonstra que o principal objetivo das aulas foi atingido, já que 100% entenderam a importância desta formação para seu futuro profissional.



Figura 1. Monitoria durante as aulas práticas da disciplina de Biossegurança Aplicada à Biotecnologia.

Em relação à relevância das atividades práticas para a compreensão dos conceitos de biossegurança, 78,9% responderam 5. Os resultados sugerem que a grande maioria considerou as aulas práticas essenciais para reforçar o conteúdo teórico e conectá-lo com possíveis situações de risco químico e biológico.

Quanto à avaliação do tempo dedicado às atividades práticas em relação ao conteúdo teórico, apesar de a maioria das respostas (68,4%) serem positivas, ainda existe uma parte significativa que acredita que o conteúdo prático não está totalmente adequado (31,6%), conforme demonstrado no gráfico A da figura 2. Essas respostas apontam que o aumento da carga horária prática pode ser benéfico para a melhor compreensão do conteúdo.

Quando perguntados se as atividades práticas foram bem estruturadas e sequenciais para melhor compreensão do conteúdo, 68,4% responderam 5. As respostas sugerem que as aulas práticas foram bem planejadas e executadas, ajudando os alunos que iniciam no curso a compreender os conceitos apresentados durante as aulas teóricas.

Em relação à pergunta "Como você avalia a qualidade dos materiais de apoio fornecidos para as atividades práticas (slides e folhas de instruções)?", 84,5% respondeu 5. Pode-se entender que o material de apoio foi bem recebido pela turma e que facilitou a execução das práticas propostas. Além de, chamar a atenção para a importância de seguir um protocolo bem estabelecido e criterioso.

Perguntados sobre como avaliam a relevância das aulas práticas para prepará-los para situações reais na área de biossegurança, 73,7% responderam 5, como mostra o gráfico B da figura 2. As aulas práticas atingiram o objetivo de preparar os alunos para eventos e riscos que podem ocorrer no dia a dia dos laboratórios, fato que fica evidenciado com o alto número de respostas positivas. Finalmente, quando perguntados sobre como avaliavam o nível de preparo e

competência das monitoras na condução das aulas práticas, a grande maioria (83,7%) as considerou muito competentes.

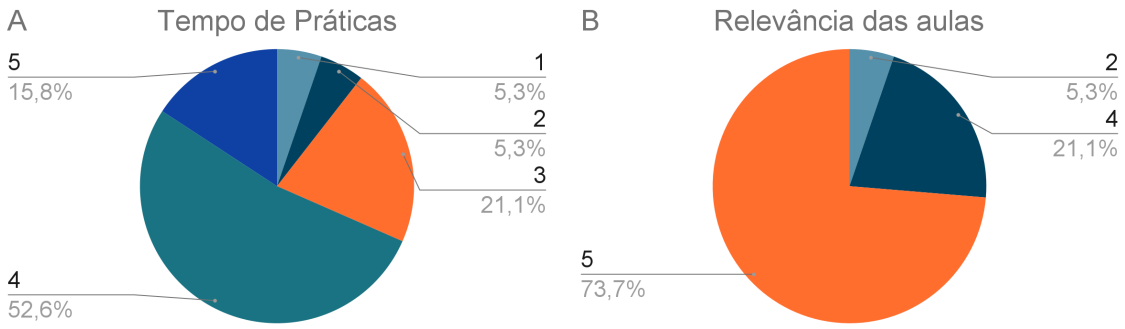


Figura 2. Respostas dos alunos de Biossegurança Aplicada à Biotecnologia ao formulário disponibilizado pelo grupo.

Com base nos resultados obtidos durante o período de Monitoria, percebe-se que os alunos do primeiro semestre de Biotecnologia entenderam a importância da Biossegurança e se sentem preparados para agir em frente a situações em que serão necessárias aplicar diretamente práticas de Biossegurança. Entretanto, um dos resultados mais relevantes durante a pesquisa foi que os alunos sentem falta de uma carga horária maior de conteúdos práticos. Desta maneira, o aumento da carga horária prática seria uma boa maneira de melhorar ainda mais a compreensão de Biossegurança para as próximas turmas.

A Biossegurança é fundamental para qualquer profissional que atuará em ambiente laboratorial. A temática geral das aulas, associada aos ensinamentos de Biossegurança, proporcionou uma melhor visão da realidade do trabalho científico em laboratório para os ingressantes de Biotecnologia.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; Melo S. C. B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino - aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 215 - 220, 2008.

MEDEIROS, L.G.C. **Saberes da monitoria: Uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba.** 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior) - Curso de Pós-graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior, Universidade Federal da Paraíba.

SEIXAS, F. K.; COLLARES, T.; LEON, P. M. M.; DELLAGOSTIN, O. A.; CAMPOS, V.F. **Risco Químico: boas práticas em biotecnologia**. 1ª ed. Pelotas: Editora e Gráfica UFPel, 2011. v. 1. 204p.

SEIXAS, F. K.; SILVEIRA, D.; EUTIAUSPE, L.; DELLAGOSTIN, O. A.; COLLARES, T. V. **Risco Biológico (boas práticas e biossegurança).** UFPel, 2009.

AVALIAÇÃO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA DO SOLO: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

CHARLES FERREIRA BARBOSA[1]; GEDERSON WALDOW VENZKE[2]; JAQUELINE LÜBKE WEEGE[3]; JAIANE MACHADO BARBOSA[4]; LIZETE STUMPF[5]; EZEQUIEL CESAR CARVALHO MIOLA[6]

[1]Universidae Federal de Pelotas1 – charlesbarbosaceufpel@gmail.com 1
[2]Universidade Federal de Pelotas[2] – gedersonwvenzke@gmail.com 2
[3]Universidade Federal de Pelotas[3] – jaquelineweege@gmail.com 3
[4]Universidade Federal de Pelotas[4] – jaihmbarbosa@outlook.com 4
[5]Universidade Federal de Pelotas[5] – zete.stumpf@gmail.com 5
[6]Universidade Federal de Pelotas[6] – ezequielmiola@gmail.com 6

1. INTRODUÇÃO

A Biologia do Solo é uma disciplina fundamental para entender as interações biológicas que ocorrem no solo, um dos ecossistemas mais complexos e vitais do planeta. Esse campo de estudo abrange uma vasta gama de organismos que habitam o solo, incluindo bactérias, fungos, nematoides, protozoários, algas, e macrofauna como minhocas e insetos. Esses organismos desempenham papéis essenciais no funcionamento do solo, atuando em processos como a decomposição da matéria orgânica, a mineralização de nutrientes, a formação de agregados do solo e o controle de pragas e doenças (Jastrow & Miller, 1998; Gärdenäs et al., 2011).

Os estudos em Biologia do Solo são essenciais para a agricultura sustentável, pois ajudam a entender como os processos biológicos podem melhorar a fertilidade natural do solo, reduzir a dependência de fertilizantes químicos e promover a saúde das plantas. Além disso, essa área de pesquisa está profundamente ligada à conservação ambiental, uma vez que o solo é um importante reservatório de carbono e um fator chave na mitigação das mudanças climáticas (FAO,2015). O manejo adequado do solo pode ajudar a capturar e armazenar grandes quantidades de carbono, evitando sua liberação na atmosfera.

A monitoria em Biologia do Solo desempenha um papel importante no ensino e aprendizado dessa disciplina. O monitor tem como função auxiliar os professores na condução de experimentos de laboratório, atividades de campo e práticas de sala de aula. Ele também auxilia os alunos a entenderem os conceitos discutidos em aula como a diversidade microbiana no solo, a ecologia de rizobactérias e micorrizas, a dinâmica dos ciclos biogeoquímicos (como o ciclo do nitrogênio, do fósforo e do carbono), e as interações entre os organismos do solo e as plantas.

Essa atuação do monitor vai além do suporte técnico, estimulando uma troca de conhecimento mais rica e participativa. A monitoria incentiva o desenvolvimento de habilidades pedagógicas nos estudantes, ao mesmo tempo que reforça seus conhecimentos científicos e habilidades práticas, como o manuseio de equipamentos de laboratório, a coleta de amostras de solo, e a análise de parâmetros biológicos, químicos e físicos do solo.

A Biologia do Solo também envolve o estudo de como o solo, como um ecossistema vivo, responde a diferentes tipos de uso e manejo. Por exemplo, práticas de monocultura intensiva e o uso excessivo de agroquímicos podem impactar negativamente a biota do solo, enquanto práticas de agricultura

regenerativa e manejo sustentável podem aumentar a biodiversidade e a resiliência do solo. Compreender essas dinâmicas é crucial para o desenvolvimento de sistemas agrícolas que sejam produtivos e ecologicamente equilibrados.

Portanto, a monitoria em Biologia do Solo oferece um espaço importante para que os alunos aprofundem seus conhecimentos sobre a vida no solo, conectando a teoria com a prática. Ela também prepara futuros agrônomos, biólogos e cientistas ambientais para enfrentar desafios globais relacionados à produção de alimentos, conservação do solo e sustentabilidade ambiental.

O objetivo do presente trabalho foi analisar o papel da monitoria na disciplina de Biologia do Solo bem como a importância do monitor no auxílio do aprendizado dos estudantes do curso de Agronomia no entendimento dos conteúdos e práticas desenvolvidas ao longo do semestre.

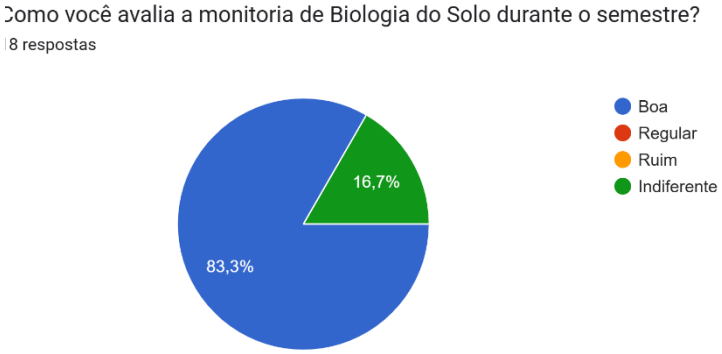
2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este trabalho descreve a experiência vivênciada como monitor da disciplina de Biologia do Solo, abordando as atividades desenvolvidas durante o período da monitoria, as metodologias aplicadas, os desafios enfrentados e as considerações finais sobre o aprendizado adquirido. A monitoria foi realizada sob orientação dos professores da área de ciências do solo, com foco em proporcionar suporte acadêmico e prático aos alunos da disciplina.

Os dados deste trabalho foram gerados através da aplicação de um questionário criado na plataforma Google, onde formulou-se perguntas afim de avaliar a importância da monitoria na disciplina de Biologia do Solo bem como a atuação do monitor no decorrer do semestre. Foi adotado para essa avaliação a metodologia na forma de um estudo bibliográfico e qualitativo.

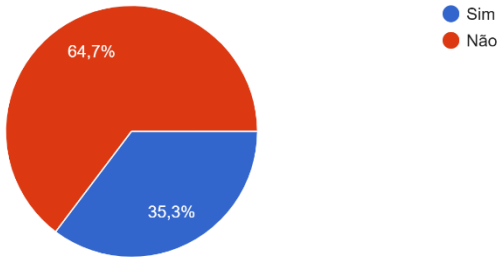
Para fins didáticos avaliou-se a importância da monitoria na disciplina de Biologia do Solo. Ao final do período de avaliação observou-se que do total de 68 discentes regularmente matriculados na disciplina no semestre de 2023/2 obteve-se a resposta somente de 18 discentes.

As perguntas versaram sobre: a) Se os discentes procuraram o monitor ao longo do semestre; b) Sobre o Número de vezes que ocorreu a procura ou não do monitor; c) A forma como os discentes procuraram o auxilio do monitor (ex.de forma remota ou presencial); d) Se a monitoria foi importante no aprendizado e desenvolvimento das aulas e atividades propostas.



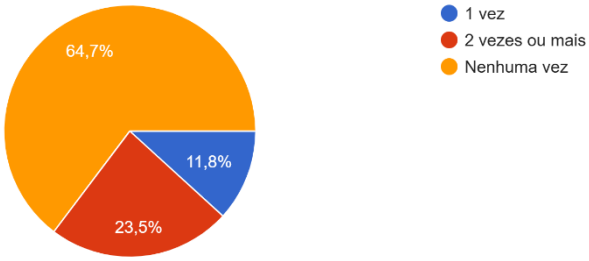
Você procurou a monitoria de Biologia do Solo durante o semestre?

17 respostas



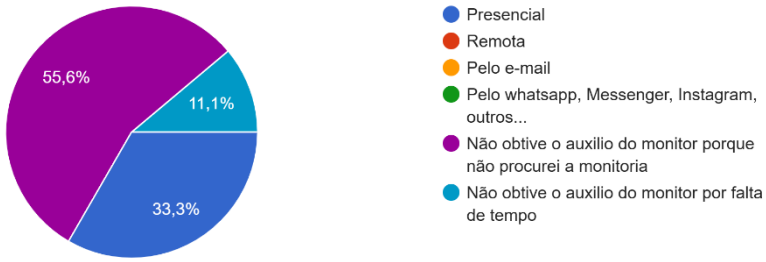
Quantas vezes você procurou a monitoria de Biologia do Solo?

17 respostas



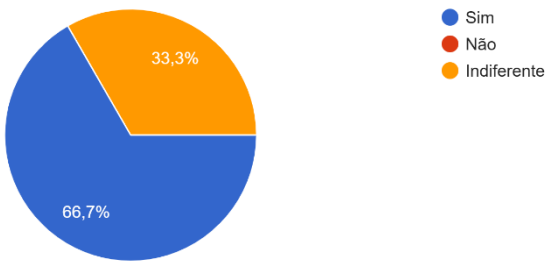
De que forma você obteve auxílio do monitor de Biologia do Solo?

18 respostas



Na sua opinião a monitoria de Biologia do solo foi importante?

18 respostas



Através da aplicação do questionário obteve-se os seguintes resultados: a) Durante o semestre apenas 83,3% (15 dos 18 discentes) avaliaram a monitoria de Biologia do Solo como Bom enquanto que 16,7% (3 dos 18 discentes) avaliaram a monitoria como Indiferente; b) Ao longo do semestre apenas 35,3% (6 dos 17 discentes) procuraram a monitoria, enquanto que 64,7% (11 dos 17 discentes) não procuraram a monitoria; c) Durante o semestre 11,8% (2 dos 17 discentes) procuraram a monitoria apena uma vez, 23,5 (4 dos 17 discentes) procuraram a monitoria duas vezes ou mais e 64,7% (11 dos 17 discentes) não procuraram a monitoria nenhuma vez; d) Ao longo do semestre 11,1% (2 dos 18 discentes) obtiveram auxilio do monitor de forma presencial, 33,3% (6 dos 18 discentes) não obtiveram auxilio do monitor por falta de tempo e 55,6% (10dos 18 discentes) não obtiveram auxilio do monitor porque não procuraram a monitoria; e) Durante o semestre 33,3% (6 dos 18 discentes) consideraram como Indiferente a importância da monitoria de Biologia do Solo e 66,7% (12 dos 18 discentes) consideraram que Sim foi importante a monitoria de Biologia do Solo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados observados nos questionários concluiu-se que a monitoria de Biologia do Solo contribui na formação dos discentes visto que faz um importante elo de ligação entre os docentes e os discentes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bardgett, R.D. (2005). *The Biology of Soil: A Community and Ecosystem Approach*. Oxford University Press.

Brady, N.C., & Weil, R.R. (2017). *Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos* (15ª ed.). Pearson.

Cardoso, E.J.B.N., Vasconcellos, R.L.F., Bini, D., & Nogueira, M.A. (2013). *Microbiologia do Solo*. Embrapa Solos.

Doran, J.W., Coleman, D.C., Bezdicek, D.F., & Stewart, B.A. (Eds.). (1994). *Defining Soil Quality for a Sustainable Environment*. Soil Science Society of America.

FAO. (2015). **Status of the World's Soil Resources**. Food and Agriculture Organization of the United Nations. Rome, Italy.

Gärdenäs, A. I., Mulder, J., Nilsen, P., & Stuanes, A. O. (2011). **Temperature effects on carbon mineralization and microbial activity in Norwegian forest soils**. *Soil Biology and Biochemistry*, 43(7), 1617-1627.

Jastrow, J. D., & Miller, R. M. (1998). **Soil aggregate stabilization and carbon sequestration: Feedbacks through organomineral associations**. *Soil Processes and the Carbon Cycle*, 207-223.

Lavelle, P., & Spain, A.V. (2001). *Soil Ecology*. Springer.

Marques, J.J., & Siqueira, J.O. (2008). *Biologia do Solo: Interface entre Agricultura e Meio Ambiente*. UFLA.

Paul, E.A. (2014). *Soil Microbiology, Ecology, and Biochemistry* (4ª ed.). Academic Press.

Sylvia, D.M., Fuhrmann, J.J., Hartel, P.G., & Zuberer, D.A. (2005). *Principles and Applications of Soil Microbiology* (2ª ed.). Pearson.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NAS AULAS DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

SANDRA REGINA DA SILVA [1];

KARINA ÁVILA PEREIRA [2]:

[1] *Universidade Federal de Pelotas – sandrinha.silva2050@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas– karina.pereira53@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentarei minha experiência enquanto bolsista de Ensino da Pró-reitoria de Ensino, na disciplina de Língua Brasileira de Sinais I. Sou Sandra Regina da Silva, possuo deficiência auditiva e eu estou estudando no curso de Licenciatura em Letras Libras/Literatura Surda na Universidade Federal de Pelotas. Nesta instituição tenho aprendido diversos conhecimentos sobre a língua brasileira de sinais. Sou monitora da professora Karina e com ela tenho aprendido estratégias de ensino de Libras para alunos ouvintes.

A língua brasileira de sinais é uma língua extremamente importante para mim, pois é com ela que eu aprendo as informações do mundo, me comunico e expresso meus pensamentos. A língua brasileira de sinais, Libras é reconhecida como meio de comunicação legal de comunicação das comunidades surdas brasileiras a partir da Lei 10.436 do ano de 2002.

No ano de 2005 é promulgado o decreto 5.625 que regulamenta a Lei de Libras e também dá outras providências. Nele há a informação que todos os cursos de licenciatura e o curso superior de Fonoaudiologia precisam contar, em sua grade curricular, a disciplina de Libras. Foi nessa disciplina que pude realizar observações e praticar um pouco de atividades de revisão com os alunos graduandos e é sobre essa experiência que irei relatar neste resumo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Fui contemplada com uma bolsa de monitoria por apenas dois meses. Mesmo com o curto período de tempo, pude aprender muitas coisas novas, o que certamente agregará na minha futura profissão de professora de língua brasileira de sinais. Dentre as minhas atividades estavam acompanhar minha professora orientadora em suas aulas, participar dos projetos que ela coordena e dar monitorias para os alunos da graduação. Neste resumo irei focar na minha participação nas aulas de minha professora orientadora. Tratavam-se de duas turmas com alunos ouvintes: uma de oferta universal e a outra oferta para o curso de Letras. Nos primeiros encontros eu me apresentei aos alunos e participava das atividades práticas que a professora propunha. Em algumas ocasiões pude auxiliar nas revisões, onde a professora se sentava e eu tomava a frente da sala de aula para conduzir as atividades de revisão. Esses momentos eram um pouco difíceis, mas ao final tudo dava certo e eu conseguia perceber que os alunos

estavam entendendo minha sinalização. Também foram muito válidos os momentos em que apareciam as variantes linguísticas, no qual, fizeram muitas conexões com disciplinas que eu estava cursando no momento, como a sociolinguística. Muitos estudos, entre eles o de PEREIRA (2011) mostram como a Libras possui muitas variações linguísticas, e que isso não é nenhuma anormalidade na língua, e sim um processo recorrente das línguas naturais, como é o caso da Libras.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após essa experiência como monitora da disciplina de Libras pude perceber que eu realmente gosto de estar em sala de aula, compartilhando conhecimentos, ou seja, estou fazendo um curso, que a prática é algo gratificante. Com essa pequena experiência, tenho procurado me inscrever em outras atividades para complementação de meus estudos na licenciatura.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEREIRA, A. K. **Variação linguística da Libras no contexto da Educação de Surdos**. 2011. Dissertação. Programa de Pós graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/cCivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 10/10/2024.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 10/10/2024.

CALEIDOSCÓPIOS DIÉDRICOS: UM REFLEXO SOBRE A PERCEPÇÃO ESPACIAL

TIAGO SOARES CORRÊA; ESTEFÂNIA CANEZ MIELKE;

LISANDRA DE OLIVEIRA SAUER:

Universidade Federal de Pelotas – tiagoartifice@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – estefaniamielke691@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – lisandra.sauer@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Durante a experiência como monitores no curso de Matemática Licenciatura, na disciplina de Matemática Elementar: Medida e Forma em geometria destinada aos alunos ingressantes, observamos uma dificuldade recorrente: muitos estudantes tinham problemas com a visualização espacial. Apesar de conseguirem entender os conceitos teóricos, eles lutavam para imaginar formas geométricas descritas nos enunciados, mesmo em situações simples. Isso nos motivou a buscar formas práticas de auxiliar na construção dessas imagens mentais, levando-me a desenvolver o uso de um livro de espelhos como ferramenta didática.

Embora a ideia não tenha sido implementada durante o semestre, foi dada a oportunidade para aplicá-la no evento de mostra de cursos da UFPel para alunos do ensino fundamental e médio. Neste experimento, utilizamos um livro de espelhos aberto em até 120°, onde foi colocada uma figura entre os espelhos, e foi feita a pergunta sobre o comportamento das figuras ao fechar o ângulo. Mais da metade dos alunos respondeu erroneamente, acreditando que o número de figuras diminuiria com o fechamento dos espelhos.

O principal objetivo deste trabalho é explorar essa lacuna de visualização e introduzir novos instrumentos de ensino que favoreçam a compreensão espacial e visual. Levando em consideração os estudos recentes de HAWES (2019) que investigou a relação entre habilidades espaciais e numéricas no cérebro, indica que há uma sobreposição significativa entre as áreas neurais responsáveis por ambos os tipos de raciocínio. Regiões do córtex parietal, particularmente o sulco intraparietal (IPS), são ativadas tanto no processamento de números quanto na rotação mental, uma medida chave da habilidade espacial. Esse achado sugere uma interseção entre o raciocínio numérico e espacial, apontando para a importância de integrar essas duas habilidades no ensino para uma compreensão mais profunda dos conceitos matemáticos. Aplicativos de aprendizagem infantil especializados como a MAGRID, indicam que atividades visuais e interativas, como o uso de caleidoscópios diédricos, são eficazes para solidificar conceitos espaciais, que, de outra forma, podem parecer abstratos para os alunos. O artigo sobre a convergência entre habilidades numéricas e espaciais reforça a importância dessa abordagem, demonstrando que a aritmética e a rotação mental compartilham áreas cerebrais envolvidas na manipulação mental de informações, o que sugere que atividades práticas que envolvem visualização espacial podem reforçar o raciocínio numérico.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

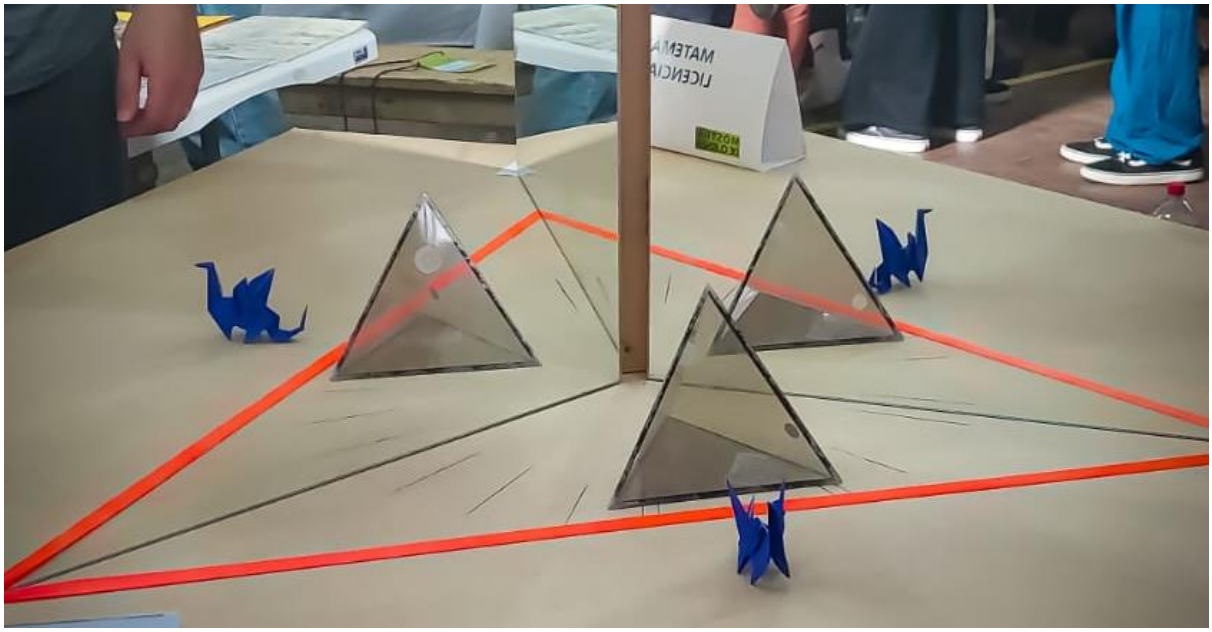
A atividade foi conduzida com estudantes do ensino fundamental e médio utilizando o livro de espelhos, composto por dois espelhos ajustáveis que permitem variar os ângulos de reflexão. Inicialmente, os espelhos foram abertos a 120°, com um origami colocado entre eles. A pergunta feita aos alunos foi: “Se fecharmos os espelhos, aparecerão mais ou menos figuras?”. A maioria respondeu incorretamente, acreditando que o número de imagens diminuiria ao reduzir o ângulo entre os espelhos.

Figura 1: Observando reflexões do Livro de espelhos
Fonte: foto de Carolina Esteves (2024)



Os espelhos foram progressivamente fechados, e os alunos observaram que o número de reflexões aumentava, contrariando suas hipóteses iniciais. Durante a atividade, utilizamos figuras geométricas básicas, como triângulos e quadrados, para facilitar a visualização das reflexões. A variação do ângulo diedro dos espelhos revelou diferentes polígonos regulares: triângulo (120º), quadrado (90º), pentágono (72º), hexágono (60º), octógono (45º), decágono (36º) e dodecágono (30º).

Figura 2: Triângulo equilátero gerado pela abertura de 120 graus
Fonte: foto de Carolina Esteves (2024)



A variação do ângulo diedro e o posicionamento de uma fita de papel entre os espelhos também permitiram a formação de estrelas, com o número de pontas relacionado à diminuição do ângulo. Assim, estrelas de cinco pontas foram formadas com um ângulo de 36°, e de seis pontas com um ângulo de 30°. A relação entre o ângulo dos espelhos e o número de imagens seguiu a fórmula $N = [360/\alpha] - 1$, onde "N" é a quantidade de imagens e "α" é o ângulo em graus entre os espelhos, assim o número de lados dos polígonos foi dado por $L = 360/\alpha$.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade revelou uma percepção inicial incorreta dos alunos sobre a multiplicação das imagens ao fechar os espelhos, destacando uma dificuldade comum na compreensão de reflexões múltiplas. No entanto, o uso prático de materiais visuais, como o livro de espelhos e os caleidoscópios diédricos, permitiu corrigir essas falhas e solidificar o entendimento dos conceitos geométricos.

Os principais desafios incluíram a dificuldade de alguns alunos em transferir o aprendizado visual para a abstração geométrica. No entanto, a experimentação empírica facilitou essa transição, promovendo uma visualização concreta dos efeitos das simetrias e reflexões. O uso dessas ferramentas visuais demonstrou ser uma estratégia eficaz para o desenvolvimento da percepção espacial.

O principal ponto é que o uso de materiais visuais e interativos desempenha um papel fundamental no ensino de conceitos espaciais complexos. Atividades que incentivam a experimentação e a correção de hipóteses em tempo real são essenciais para o desenvolvimento da percepção espacial e geométrica dos alunos. Para futuras atividades, pretende-se expandir essa abordagem, aplicando-a a outros conceitos matemáticos, com o intuito de melhorar ainda mais a compreensão visual e espacial dos estudantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SPATIAL VISUALIZATION - A KEY SKILL IN EARLY MATH LEARNING. Magrid Education. Online. Acesso em: 7 out. 2024. Disponível em: https://magrid.education/spatial-visualization-a-key-skill-in-early-math-learning/.

THE ROLE OF SPATIAL ABILITIES IN STEM LEARNING. *ScienceDirect*. Online. Acesso em: 7 out. 2024. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0149763419300879?via%3Dihub.

OFICINA BÁSICA DE MUSICALIZAÇÃO: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL EM MÚSICA

SABRINA DA COSTA OBIEDO[1];
ISABEL BONAT HIRSCH[2];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – sabrina.obiedo@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – isabel.hirsch@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este artigo contempla uma visão de como foi a experiência acompanhando a evolução dos alunos da disciplina de Oficina Básica de Musicalização I (OBM), na função de monitora, estando incluída na realidade de sala de aula, e mostrará também qual é o papel exercido pela disciplina no currículo da Música Licenciatura.

Para compreendermos o papel da musicalização básica no curso, primeiro precisamos entender que a maioria dos estudantes ingressantes pouco receberam alguma base de ensino musical durante a educação básica, pois apesar de haver uma lei que afirma a obrigatoriedade da música nos currículos das escolas, a realidade está longe de ser ideal. Figueiredo (2013) nos diz que

> a implementação desta obrigatoriedade da música na escola brasileira caminha a passos lentos e até hoje [...] ainda verificamos uma ausência significativa de ações específicas que garantam o cumprimento da lei, oportunizando a todos os brasileiros que passam pela escola, experiências musicais em seu processo formativo escolar (FIGUEIREDO, 2013, p. 29).

Portanto, grande parte dos estudantes ainda hoje não tem acesso a uma educação musical de qualidade, principalmente porque grande parte das escolas ainda operam com a ideia da polivalência. Figueiredo (2013) afirma que “a polivalência continua presente em diversos sistemas educacionais, mesmo depois de tantas críticas a este modelo, e mesmo depois da extinção da educação artística” (FIGUEIREDO, 2013, p.36).

Por tais motivos, o ensino da música nas escolas ainda é um assunto amplamente debatido e sua implementação como disciplina obrigatória nos currículos é uma luta constante dos professores especialistas em música.

A disciplina de OBM é, praticamente, a primeira experiência musical para os ingressantes do curso de Música Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas e sua iniciação no universo da música. A OBM se define como o

> Desenvolvimento da compreensão e expressão musical por meio da experiência corporal e espacial com o som; vivências individuais e coletivas com o material sonoro; expressão musical criativa; cinestesia musical como princípio de compreensão dos conceitos; percepção sonora; apreciação, criação e execução musical; formas de registro da criação musical (PORTAL INSTITUCIONAL UFPEL).

Então, entende-se que o objetivo dessa disciplina é “proporcionar vivências de compreensão musical através da exploração do som, dos elementos sonoros [...], da

criação e da expressão, visando a musicalização" (PORTAL INSTITUCIONAL UFPEL).

É por esse viés que iremos discorrer sobre como se deu a execução dessa disciplina e como foi a evolução e os resultados no aprendizado dos estudantes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Com o propósito de despertar a musicalidade dos alunos e fazê-los compreender os conteúdos musicais por meio da prática, a disciplina foi pensada com o embasamento dos métodos ativos de educação musical, onde músicos e pedagogos do final do séc. XIX e início do séc. XX desenvolveram metodologias para o ensino de música. De acordo com Ribeiro e Oliveira (2014), quando

> Reconhecidos compositores decidiram desenvolver metodologias para serem abordadas nas escolas. Os chamados métodos ativos, e assim o são porque contam com a participação efetiva do educando, foram uma alternativa bastante interessante de pensar a música no espaço escolar (RIBEIRO e OLIVEIRA, 2014, p. 1237).

Conforme os mesmos autores, as metodologias de Émile Jaques-Dalcroze, Edgar Willems, Zoltán Kodály e Carl Orff são utilizadas até hoje, ainda que não de forma exata e original, e sim adaptadas para a realidade atual utilizando fragmentos dos pensamentos de cada autor (RIBEIRO, OLIVEIRA, 2014).

Baseado nas metodologias ativas criou-se o planejamento da OBM, pensando em como adaptar esses métodos para adultos na universidade, uma vez que foram, inicialmente, pensados para o público infantil.

Considerando que estes mesmos estudantes estão se preparando em sua formação inicial para futuramente atuarem como professores, a missão da OBM torna-se não apenas ensinar, mas também *ensinar a ensinar*.

Pensar em musicalização para adultos é um desafio pois ainda existe a crença limitante de que a musicalização é voltada apenas para crianças, mas isso não procede. O que se pode dizer, de acordo com Coutinho e Kaiser (2016), é que

> Em se tratando de metodologia de ensino musical para adultos, vale ressaltar que podem ser usadas atividades lúdicas nesse processo, porém, com algumas adaptações, pois, como vimos, o aluno adulto quer saber o porquê e para que serve a atividade sugerida, além do medo de se expor (COUTINHO e KAISER, 2016, p. 7).

Sendo assim, precisava haver um cuidado para que os alunos entendessem o que está sendo ensinado por meio das atividades propostas. Dessa forma, a professora da turma de OBM sempre deixava explícito os conteúdos abordados na aula de maneira que os alunos compreendessem a variedade de elementos musicais trabalhados dentro de cada uma das atividades apresentadas. Partindo da ideia de que a musicalização é, neste contexto, a iniciação dos alunos em música, entende-se que, como diz Coutinho e Kaiser (2016)

> É importante que, em primeira instância, a aprendizagem musical de adultos parta dos conhecimentos básicos que envolvem os elementos musicais, como por exemplo: reconhecimento da duração do som, do timbre, da dinâmica envolvida numa produção musical (COUTINHO e KAISER, 2016, p. 8).

Sendo assim, na disciplina de OBM, trabalha-se com os princípios da música. Como monitora, pude perceber a evolução dos alunos no decorrer das aulas e ouvir os feedbacks deles em relação ao conteúdo. Sabendo que a maioria dos ingressantes não tinha nenhuma base musical antes de entrar no curso, pude perceber que alguns deles, no início, tinham muita dificuldade principalmente em pulsação e ritmo, não conseguindo acompanhar algumas atividades, necessitando de uma atenção extra e suporte para poderem realizar os exercícios, tendo alguns deles necessitado da minha ajuda, e esses mesmos alunos se mostraram aptos e, visivelmente, melhores ao fim do semestre, com uma notável evolução nesses e em outros aspectos, provando os resultados positivos da OBM.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os alunos que participaram ativamente das aulas mostraram uma melhora significativa em sua musicalidade e em sua forma de ver o ensino de música, atingindo os objetivos da disciplina. Eles conseguiram perceber a própria evolução, citando isso durante as aulas, e conseguiram entender a importância da musicalização para seu crescimento dentro do curso.

Os alunos puderam perceber que, apesar da OBM ser uma aula que, à primeira vista, pode parecer apenas divertida e dinâmica, ela é a base para todo o curso. Durante as aulas, inclusive, eles fizeram questão de abordar diversas vezes sobre como a Oficina Básica de Musicalização estava facilitando o entendimento deles em outras disciplinas, pois a teoria que aprendem é aplicada e desenvolvida na OBM, fazendo com que eles internalizem conteúdos como pulsação, parâmetros sonoros e noções básicas de ritmo, melodia e harmonia.

Além disso, durante o semestre, os alunos também relataram que não tinham ideia de como era ministrar uma aula de música, mas que depois da experiência na disciplina eles já se sentem um pouco mais preparados para desenvolver a musicalização para seus futuros alunos, pois a disciplina *ensinou a ensinar*, o que é muito positivo levando em conta de que se trata de um curso de licenciatura.

Por fim, a musicalização pode parecer, aos olhos de quem não entende seu objetivo, algo “dispensável” ou “trivial”, mas a musicalização é essencial, e é para qualquer idade, desde que seja adaptada para tal, pois ela é a porta de entrada para a música e não há idade certa para ser musicalizado.

A Oficina Básica de Musicalização muitas vezes é o ponto chave para manter os ingressantes dentro do curso, pois sem ela as outras disciplinas se tornam muito mais difíceis para quem chega sem nenhum conhecimento musical e é a OBM que dá o embasamento e conhecimento necessário para que as outras disciplinas não se tornem um impeditivo para quem está entrando em contato com a teoria musical pela primeira vez. A OBM é uma disciplina essencial e, sem ela, o número de desistências no curso, certamente, seria muito maior.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIREDO, S. (2016). Currículo Escolar e Educação Musical: Uma Análise das Possibilidades e Desafios para o Ensino de Música na Escola Brasileira na Contemporaneidade. **InterMeio**: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Educação - UFMS, 19(37). Recuperado de https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2360

RIBEIRO, A. P.; OLIVEIRA, P. L. L. M. G. ABORDAGENS METODOLÓGICAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, vol. 11, n. Especial, p. 1236—1243, 2014.

UFPEL. OFICINA BÁSICA DE MUSICALIZAÇÃO I. **PORTAL INSTITUCIONAL UFPEL**. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/disciplinas/cod/05001288. Acesso em: 03 out. 2024.

ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA NO ESTUDO DE MICROBIOLOGIA E MICROBIOLOGIA AMBIENTAL

LAURA DOS SANTOS FONSECA[1];

EDUARDO BERNARDI[2]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lllaurafonseca@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – edu.bernardi@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A ilustração científica é a melhor forma de representar, corretamente, conceitos e objetos nas ciências biológicas e físicas (HODGES, 1898), especialmente na discussão fotografia *versus* ilustração. Embora as tecnologias modernas sugiram que a fotografia seja a opção mais adequada para capturar a realidade, nas ciências biológicas, onde espécimes estão frequentemente danificados ou distorcidos, a ilustração oferece soluções essenciais para comunicar o que apenas descrições textuais não conseguem transmitir. O diferencial da ilustração científica, que as câmeras modernas não conseguem oferecer, é a interpretação do artista e sua capacidade de reconstruir partes ausentes ou exibir camadas internas de organismos de forma clara. Essa prática é eficaz no processo de ensino-aprendizagem, sendo aplicável desde os anos iniciais até a pós-graduação, unindo as áreas das Artes e das Ciências de forma complementar (MOURA, 2016).

Historicamente, a arte e as ciências sempre estiveram interligadas, desde as expedições naturalistas dos séculos XVIII e XIX até os livros didáticos e materiais de divulgação científica dos dias atuais. De acordo com BRUZZO (2004), o papel da ilustração em meio a esses textos de biologia é normalmente justificado pelo desinteresse dos alunos pela leitura, porém as imagens nos livros didáticos, principalmente os de biologia, tem o objetivo de tornar o texto mais claro e compreensível. Também, devido a forma como o cérebro humano funciona, as imagens são mais fácil e rapidamente assimiladas do que o texto escrito, Alexander Wilson, naturalista ilustrador do século afirmava que “as ideias nos alcançam infinitamente mais rápido por meio do olho”. Embora haja divergência em considerar a ilustração científica como ciência ou apenas obra artística, a maioria dos autores considera-a como imprescindível para a representação da natureza, especialmente nas ciências biológicas (MOURA, 2016).

No campo da microbiologia, que estuda principalmente organismos e processos microscópicos, o uso de recursos gráficos é fundamental para facilitar a compreensão dos conteúdos pelos alunos.

O objetivo principal do presente trabalho é analisar a relevância da ilustração científica no estudo da microbiologia através de uma revisão bibliográfica e um questionário para os alunos do semestre de 2024/1 com o intuito da criação futura de um material didático com ilustrações que auxilie as próximas turmas dessas disciplinas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Devido ao período reduzido de monitoria, que se concentrou na primeira parte do semestre 2024/1, a principal atividade desenvolvida foi a aplicação de um questionário aos alunos sobre o uso de ilustrações científicas no ensino da microbiologia. O objetivo foi construir, junto com os alunos, ilustrações que facilitassem o aprendizado. O questionário foi elaborado no Google Forms e compartilhado com os alunos por meio da plataforma e-aula.

O questionário incluía perguntas como: a frequência com que os alunos se deparam com ilustrações científicas durante as aulas de microbiologia; se essas ilustrações facilitam a compreensão dos conceitos abordados no disciplina, especialmente os difíceis de imaginar; se as ilustrações tornam as aulas mais interessantes; se elas auxiliam na memorização dos conteúdos; se os alunos acreditam que as imagens podem ajudar a complementar a explicação teórica; se eles preferem ilustrações mais detalhadas ou simplificadas; se a inclusão de ilustrações melhoraria o desempenho dos alunos nas avaliações; e por fim, quais as maiores dificuldades que os discentes encontraram durante o semestre de 2024/1 no aprendizado de microbiologia.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude da ambiguidade do calendário acadêmico durante o semestre de 2024/1, o período de monitoria abrangeu apenas os primeiros dois meses do semestre, coincidindo com a fase em que há menos procura por monitoria, já que os alunos geralmente buscam auxílio mais próximo das avaliações finais. Também, durante esse semestre as aulas práticas foram autorizadas a ocorrer de forma *online*, em virtude da indisponibilidade de corpo técnico-administrativo, o que acaba prejudicando o desempenho dos alunos.

Com a baixa demanda pelo serviço de monitoria, optou-se por buscar orientação dos próprios discentes através da aplicação do mencionado questionário com o objetivo de criar um material didático que irá facilitar os estudos das próximas turmas de microbiologia geral e ambiental. Ao todo 8 alunos responderam ao questionário.

Entre as respostas dos alunos ao questionário, houve um consenso sobre o papel fundamental das ilustrações no processo de aprendizado, compreensão e memorização do conteúdo. Aproximadamente um quarto dos alunos preferiu ilustrações esquemáticas e simplificadas, enquanto o restante opinou que a complexidade das ilustrações deveria depender do conteúdo abordado.

As principais críticas relacionadas às dificuldades enfrentadas nas aulas foram direcionadas às nomenclaturas envolvidas na microbiologia e à falta de ilustrações que representassem estratégias de vida e comportamentos de bactérias e vírus. Segundo um aluno, há uma escassez de ilustrações didáticas desses organismos, em comparação à abundância de representações de protozoários.

A experiência da monitoria evidenciou que a ilustração científica é uma ferramenta pedagógica essencial no ensino de microbiologia e microbiologia ambiental. Ao tornar os conceitos mais visuais e tangíveis, as ilustrações facilitam a compreensão dos alunos, estimulam o interesse pela disciplina e promovem uma aprendizagem mais significativa.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HODGES, E. R. S. **Scientific Illustration**: A Working Relationship between the Scientist and Artist. BioScience, v. 39, n. 2, p. 104–111, 1989.

MOURA, N. A. DE; SILVA, J. B. DA; SANTOS, E. C. DOS. **ENSINO DE BIOLOGIA ATRAVÉS DA ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA**. Universidade Federal da Paraíba.Revista Temas em Educação, João Pessoa, v. 25, p. 194-204, 12 2016.

BRUZZO, C. **Biologia**: educação e imagens. Educação & Sociedade, v. 25, p. 1359–1378, dez. 2004.

RELATO DE MONITORIA ACADÊMICA NAS DISCIPLINAS DE GENÉTICA DOS CURSOS DE MEDICINA, FISIOTERAPIA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

VINÍCIUS DA COSTA RODRIGUES[1]; JULIANA CORDEIRO[2]; LUCIANA TOVO RODRIGUES[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – viniescovinh@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – juliana.cordeiro@ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – luciana.tovo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma maneira mútua de aprendizado entre os alunos. O aluno monitor é instigado a investir em sua formação e na busca de maior autonomia nos estudos, a fim de auxiliar os docentes e discentes (FRISON, 2016). Em 2018, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) aprovou as normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel, que tem como objetivo melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem dos cursos da universidade, desenvolvendo abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas e inserir o aluno monitor nas atividades de ensino para contribuir com sua formação acadêmico-profissional.

Diferentes segmentos da sociedade se beneficiam da genética como ferramenta, como a agricultura, a indústria e as áreas da saúde (SNUSTAD; SIMMONS, 2017). Muitos estudantes têm dificuldade em compreender os conceitos básicos da genética, levando a erros de interpretação sobre o assunto (LEWIS; WOOD-ROBINSON, 2000). Nesse contexto, mostra-se importante a presença de um discente monitor em disciplinas de genética.

A disciplina de Genética Médica é obrigatória para o curso de Medicina, e está inserida no quarto semestre; ela tem como principal objetivo “apresentar uma visão panorâmica da inserção da genética na Medicina, introduzindo diferentes ferramentas genético-moleculares para diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças de causa ou predisposição genética”. O curso de Fisioterapia tem no segundo semestre a disciplina obrigatória “Genética”, que tem como principal objetivo “estudar as bases genéticas e moleculares, hereditariedade, bases da engenharia genética, câncer e farmacêutica”. Nos cursos de Ciências Biológicas (bacharelado e licenciatura) a disciplina “Genética Humana” é optativa, e tem como principal objetivo “promover o aprendizado teórico-prático das bases genéticas da espécie humana dentro do seu meio natural e reconhecendo as alterações surgidas, suas causas e consequências”.

Com isso, o principal objetivo do trabalho é apresentar um relato pessoal da experiência de monitoria em disciplinas de genética para diferentes cursos de graduação.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades realizadas são referentes ao semestre letivo de 2023/2, que ocorreu de outubro de 2023 a março de 2024 (com um interstício nos meses de dezembro e janeiro). A monitoria abrangeu três disciplinas: Genética Médica (código 09050033), Genética (código 09050086) e Genética Humana (código 09050049), dos cursos de Medicina, Fisioterapia e Ciências Biológicas (bacharelado e

licenciatura), respectivamente. As docentes responsáveis pelas turmas foram as professoras Juliana Cordeiro e Luciana Tovo Rodrigues.

O contato do monitor foi disponibilizado para os alunos via plataforma e-aula, tanto para conversas online quanto para marcar encontros presenciais. Devido à carga horária do monitor, foi possível comparecer apenas às aulas presenciais da disciplina Genética Humana, dos cursos de Ciências Biológicas.

Nas conversas online, os alunos que entraram em contato tiraram tanto dúvidas pontuais, como estrutura da avaliação, quanto dúvidas referentes aos conteúdos. Nas dúvidas pontuais, o monitor entrou em contato com as professoras para questionar sobre a estrutura e os métodos de avaliação, e sempre que possível retornava com as respostas aos alunos. As dúvidas sobre os conteúdos foram respondidas em forma de mensagem de texto e de áudio, com as respostas baseadas nos livros básicos das disciplinas, assim como em sites confiáveis da internet.

As atividades realizadas nas aulas presenciais em que o monitor participou incluíram a ajuda aos alunos e aos professores. Em algumas aulas o monitor auxiliou os alunos com sugestões e dicas para os trabalhos finais que eles estavam desenvolvendo, além de ajudar na correção de algumas atividades.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos com os quais o discente monitor mais interagiu foram o de Fisioterapia (Genética) e o de Ciências Biológicas (Genética Humana). A disciplina de Genética Médica, para o curso de Medicina, ocorreu na Faculdade de Medicina em horário que colidiu com as disciplinas pessoais do monitor. As disciplinas para o curso de Fisioterapia e de Ciências Biológicas ocorreram no Campus Capão do Leão, mas o monitor esteve presente somente nas aulas da disciplina de Genética Humana, sendo essa a disciplina e, consequentemente, o curso com o qual ele mais interagiu.

As dúvidas dos alunos do curso de Fisioterapia eram relacionadas tanto a conceitos básicos de genética quanto à estrutura das avaliações, visto que esta disciplina teve provas com questões dissertativas e objetivas. Por se tratar de um curso em que a disciplina está no segundo semestre, e os alunos só têm contato com genética nessa disciplina, os que entraram em contato com o monitor apresentavam dúvidas sobre conceitos mais básicos de genética, muitos dos quais são vistos no Ensino Médio. Isso pode ter ocorrido devido ao déficit que os alunos de Ensino Médio têm em relação à genética, além da dificuldade que professores e alunos enfrentam ao ensinar e aprender assuntos relacionados a essa área, especialmente conceitos básicos (LOPES, 2023).

Os alunos do curso de Ciências Biológicas tiveram dúvidas mais pontuais, relacionadas à execução de tarefas e ao trabalho final. As tarefas consistiram de questionários teóricos e práticos, com exercícios sobre conceitos e em sites da internet, como o National Center for Biotechnology Information (NCBI). O trabalho final foi a apresentação de um seminário, no qual os alunos apresentaram um trabalho com base em um artigo. Por se tratar de uma disciplina optativa, com três componentes curriculares como pré-requisitos, os alunos não tiveram muitas dúvidas em relação a conceitos básicos de genética, diferente do curso de Fisioterapia.

A experiência com a monitoria foi enriquecedora para o aluno monitor, visto que ele precisou buscar na literatura tópicos relacionados às dúvidas dos alunos,

bem como para relembrar conceitos importantes para as disciplinas. Os principais desafios encontrados foram a dificuldade em conciliar o tempo entre as disciplinas obrigatórias do monitor e as disciplinas que ele monitorou, além do interstício do semestre que desmotivou não somente o monitor, mas também outros alunos. Além disso, com a monitoria das disciplinas de genética, o monitor percebeu que não tinha tanto interesse no assunto quanto imaginava, mas isso é tão importante quanto descobrir o que realmente gosta.

Assim, a monitoria foi importante para os alunos matriculados nas disciplinas, pois eles tinham uma outra referência além das professoras para esclarecer suas dúvidas. Para o monitor, foi fundamental no aprimoramento de técnicas de aprendizagem, além de contribuir para descobertas pessoais e profissionais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada, **Pro-Posições**, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, jan./abr. 2016.

LEWIS, J.; WOOD-ROBINSON, C. Genes, chromosomes, cell division and inheritance - do students see any relationship?. **International Journal of Science Education**, v.22, n.2, p.177-195, 2000.

LOPES, S. M. C. Ensino de Genética no Ensino Médio: desafios e novas perspectivas para qualidade da aprendizagem. **Research, Society and Development**, v.12, n.1, 2023.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 .

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018**. Dispõe sobre a aprovação das Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel. Pelotas: SEI/UFPEL, 2018. Disponível em https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf. Acessado em: 07 out. 2024.

MONITORIA ACADÊMICA EM UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

STEPHANNYE BLASCO BRASIL DOMINGUES[1]; MARIANA BANDEIRA PEREIRA[2]; BRUNO PEREIRA NUNES[3];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – stephannyebrasild@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marianbp72@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – nunesbp@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma ferramenta pedagógica essencial no ambiente educacional, promovendo um espaço de aprendizado colaborativo. Esta possibilita aos discentes e monitores o aprofundamento do conhecimento teórico e o desenvolvimento de habilidades práticas, favorecendo uma integração entre teoria e prática. Ademais, a monitoria estimula a autonomia dos alunos e fortalece o processo de ensino, desempenhando um papel essencial na consolidação das competências acadêmicas (ANDRADE et al., 2018). Nesse contexto, o monitor tem a chance de vivenciar de perto o processo educacional, o que pode despertar seu interesse pela carreira docente, pois convive com a prática diária do ensino (PÊSSOA, 2007).

Na enfermagem, é essencial que os contextos de aprendizado se complementem, e para isso, a presença de um monitor no processo de estudo e compreensão dos discentes é fundamental. Essa interação facilita a integração entre teoria e prática, criando um ambiente enriquecedor para a troca de experiências, pois ambos estão imersos no mesmo estágio de formação acadêmica. Essa dinâmica promove uma aprendizagem mais colaborativa e eficiente.

Diante do exposto, objetiva-se relatar a experiência de monitoria acadêmica na Unidade do Cuidado de Enfermagem II (UCE II) na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, nos semestres de 2023/2 e 2024/1.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um relato de experiência sobre as situações vivenciadas durante o processo de monitoria no componente curricular UCE II, abordando as interações e desafios enfrentados junto aos alunos cursantes do semestre. De acordo com (MUSSI, FLORES E ALMEIDA; 2021), o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento que aborda vivências, acadêmicas e/ou profissionais, que podem contribuir para a aprendizagem crítica e reflexiva, além de promover o avanço científico e profissional.

As atividades de monitoria foram realizadas em dois períodos: de 27 de novembro de 2023 a 15 de março de 2024, na modalidade de monitoria voluntária referente ao semestre 2023.2, e de 1º de julho a 31 de agosto de 2024, como monitor bolsista, correspondente ao semestre 2024.1. Em ambos os semestres, os acadêmicos foram distribuídos em diferentes cenários, incluindo caso de papel, síntese, simulação e grupos de estágios práticos. As aulas de seminário eram conduzidas com toda a turma reunida.

As monitorias foram realizadas predominantemente de forma presencial, com a necessidade de reservar os laboratórios de Enfermagem no campus Anglo da

UFPel para a condução das monitorias de simulação. Nos demais cenários, os acadêmicos tiveram a opção de participar de forma online, entrando em contato via e-mail. A carga horária semanal no semestre 2023.2 foi de 14 horas, enquanto no semestre 2024.1 foi de 20 horas. Em ambos os períodos, as atividades também incluíram o suporte aos docentes do componente, envolvendo tarefas como a elaboração de planilhas de horários e listas de presença.

Na revisão de SILVA et al. (2021) observa-se uma prevalência da oferta de monitorias nos semestres iniciais justamente pela densidade e quantidade elevada de conteúdo. No segundo semestre, há uma crescente demanda em semiologia, especialmente devido à introdução das práticas propedêuticas: percussão, palpação, ausculta e inspeção, que, por sua complexidade e novidade, geram muitas dúvidas entre os alunos. O desenvolvimento precoce dessas habilidades é crucial, pois são fundamentais na prática profissional do enfermeiro, fornecendo dados valiosos para a compreensão clínica do paciente, contribuindo diretamente para um cuidado mais eficiente.

As monitorias eram realizadas conforme a demanda dos próprios alunos ou por indicação do professor, ao identificar dificuldades no aprendizado. Nos dois semestres, as monitorias de simulação foram as mais solicitadas, totalizando 10 pedidos. Dentre os conteúdos solicitados, destacaram-se: sinais vitais, medidas antropométricas, mudança de decúbito, exame de cabeça e pescoço, auscultas pulmonar e cardíaca, e exame físico geral, conforme a figura 1.

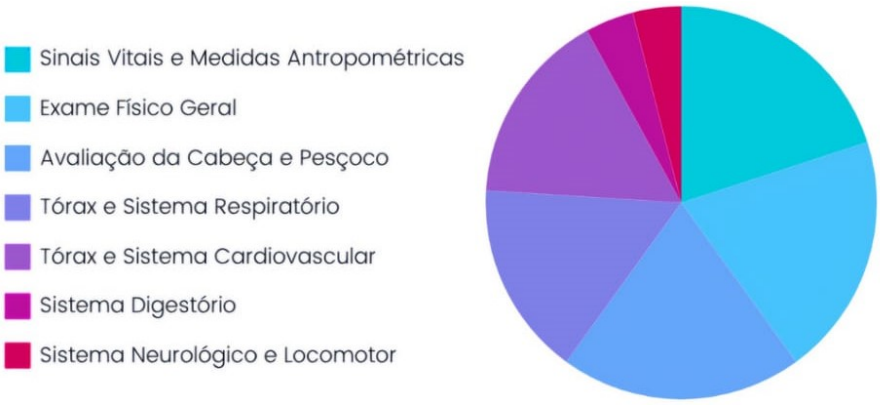


Figura 1 – Percentual de solicitação de monitoria de UCE II.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Durante as monitorias sobre sinais vitais, mudança de decúbito e medidas antropométricas, os discentes relataram que viam esses procedimentos mais como uma revisão, pois não consideravam o conteúdo difícil. No entanto, foi identificada uma dificuldade significativa em posicionar corretamente o esfigmomanômetro, realizar a contagem adequada da frequência respiratória e cardíaca, além de confusões em relação aos parâmetros normais desses sinais vitais.

Durante as monitorias de ausculta pulmonar e cardíaca, foi observado que os discentes frequentemente demonstravam insegurança quanto à condução dos procedimentos, muitas vezes sem saber por onde iniciar. Mesmo aqueles que possuíam algum conhecimento prévio apresentavam incertezas ao aplicar a técnica. Constatou-se que 100% dos acadêmicos manifestaram dificuldade em identificar corretamente os sons durante a ausculta, relatando que, nas aulas de simulação, esse conteúdo era percebido como o mais complexo. Os resultados apontaram a necessidade de um reforço teórico-prático mais intenso. Assim, após as monitorias, foram enviados links de videoaulas para que os alunos pudessem aprimorar sua

prática e compreensão do conteúdo de forma mais eficaz.

Com base no exposto, pode-se afirmar que a monitoria foi essencial ao longo do semestre, considerando que o componente não dispõe de tempo suficiente para assegurar que todos os estudantes concluam o período com todas as suas habilidades plenamente desenvolvidas. Assim, a monitoria oferece chances adicionais de aprimoramento na aprendizagem dos alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a monitoria desempenhou um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da UCE II, promovendo um ambiente mais acessível e colaborativo. Ao longo dos dois semestres, observou-se um engajamento notável dos discentes, que encontraram na monitoria um espaço para esclarecer dúvidas, superar desafios e aprimorar seus conhecimentos. Além de beneficiá-los, essa experiência foi enriquecedora para mim enquanto monitora, pois revisei conteúdos, desenvolvi habilidades de liderança, comunicação e empatia, e vivenciei a docência de forma prática. A informalidade das reuniões e a proximidade entre monitor e alunos favoreceu um ambiente mais descontraído, diminuindo a pressão comumente sentida em contextos formais de sala de aula.

No final, o impacto positivo é evidente, tanto no progresso acadêmico dos estudantes quanto no crescimento pessoal e profissional do monitor, destacando a monitoria como uma ferramenta eficaz para fortalecer o aprendizado e a confiança de todos os envolvidos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, E. G. R. et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 71, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/dhLG3DTR8zjLvk8YQ5tzwpx/ Acesso em: 05 de outubro de 2024.

PESSÔA, J. M. **Programa de monitoria como prática de formação do professor-contador: percepções e identidade**. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2007, Porto Alegre. Porto Alegre: ANPAE, 2007. Disponível em: https://silo.tips/download/programa-de-monitoria-como-pratica-de-formaao-do-professor-contador-percepoes-e. Acesso em: 05 de outubro de 2024.

SILVA, A. K. A. D. et al. Contribuições da Monitoria Acadêmica para a Formação em Enfermagem: Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem Atual In Derme**, Ceará , v. 95,n. 33, p. 1-14, out./2021. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/945. Acesso em: 05 de outubro de 2024.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060 Acesso em: 05 de outubro de 2024.

O PAPEL DO MONITOR NA MELHORIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO NA DISCIPLINA DE HIDRÁULICA DO CURSO DE AGRONOMIA DA FAEM

GUILHERME DE LIMA RAMOS[1]; KETRILY KILLYS MARTINS SARAIVA[2]

VITOR EMANUEL QUEVEDO TAVARES[3]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – limaifsul@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – ketrilysaraiva@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – vtavares@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica tem se mostrado uma ferramenta valiosa para o aprimoramento do desempenho dos alunos em disciplinas técnicas e complexas, como a Hidráulica. No curso de Agronomia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), a disciplina de hidráulica explora os fundamentos da mecânica dos fluidos aplicados à prática agrícola, com ênfase em sistemas de irrigação e drenagem. O conhecimento desses conceitos é crucial para a engenharia e o manejo de recursos hídricos na agricultura, sendo essencial para a formação do engenheiro agrônomo. Devido à sua complexidade e à amplitude dos temas abordados, a disciplina é frequentemente considerada desafiadora, exigindo uma compreensão profunda dos conceitos para o sucesso acadêmico e profissional dos alunos.

Como o monitor também vivencia um papel de estudante em sua graduação, ele consegue absorver com mais facilidade as dificuldades dos alunos nas disciplinas, além de apresentar uma proximidade maior com os sentimentos e problemas provenientes de avaliações e atividades do dia a dia da universidade. Com isso, o monitor é capaz de realizar uma abordagem direta, juntamente com o professor orientador, para assim melhorar o processo de ensino-aprendizagem (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Neste contexto, o papel do monitor se torna crucial para o suporte ao aprendizado dos alunos. A monitoria proporciona um auxílio adicional, esclarecendo dúvidas, revisando conteúdos e exercitando a prática da solução de problemas, contribuindo significativamente para o aprimoramento da compreensão dos temas abordados. A presença do monitor, ao facilitar o acesso à informação e oferecer suporte personalizado, visa não apenas melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também enriquecer a experiência de vida acadêmica, estimulando a participação em projetos de pesquisa e o interesse pela carreira acadêmica.

O objetivo deste trabalho é analisar o impacto da monitoria na disciplina de Hidráulica do curso de Agronomia da FAEM, evidenciando como as atividades realizadas contribuíram para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos. A importância deste estudo está na compreensão dos benefícios e desafios associados à monitoria, oferecendo insights sobre sua eficácia como ferramenta de suporte ao aprendizado e seu papel no desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Além disso, esta análise busca ressaltar a monitoria acadêmica como uma estratégia essencial para enfrentar os desafios encontrados em disciplinas técnicas que envolvem cálculos e operações matemáticas, promovendo assim um ambiente de aprendizado mais eficaz e fluido.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o período de monitoria na disciplina de Hidráulica do curso de Agronomia da FAEM, as atividades desenvolvidas foram voltadas principalmente para o suporte acadêmico aos alunos, visando aprimorar sua compreensão dos conteúdos e auxiliar na superação das dificuldades encontradas na disciplina. As atividades realizadas incluíram:

1. **Apoio na resolução de dúvidas**: foram realizados atendimentos individuais e em grupo, presencialmente e online fora do horário de aula, para esclarecer dúvidas sobre os conteúdos abordados nas aulas. Esse suporte foi crucial para que os alunos entendessem melhor conceitos complexos de hidráulica, como perda de carga em condutos, dimensionamento de tubulações e canais, e escolha de bombas, entre outros.
2. **Revisão de conteúdos e exercícios**: os alunos receberam auxílio na revisão de conteúdos teóricos e na prática de exercícios para preparação para provas. Essa atividade envolveu a resolução de exercícios propostos em aula e a prática de problemas adicionais para reforçar a compreensão dos temas abordados.
3. **Apoio em projetos de grupo**: projetos de bombeamento e irrigação realizados em grupo foram ativamente apoiados, oferecendo orientação técnica e ajudando na formulação de soluções práticas para os desafios encontrados. Ajudando os alunos a aplicarem teorias e técnicas na prática.
4. **Atendimento por rede social**: foi utilizada uma rede social própria para marcação de horários e realizar atendimentos online, proporcionando uma forma adicional de suporte aos alunos. Esse canal permitiu a comunicação rápida e eficiente, facilitando a resolução de dúvidas e a troca de informações pertinentes sobre os conteúdos da disciplina.

Essas atividades foram essenciais para oferecer um suporte contínuo aos alunos, promovendo a melhoria do desempenho acadêmico e a criação de um ambiente de aprendizado mais colaborativo e eficiente. Além disso, elas ajudaram a identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos, informações essas que foram utilizadas para auxiliar os professores no desenvolvimento de melhores estratégias de ensino-aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de acompanhar a disciplina de Hidráulica do curso de Agronomia da FAEM foi importante tanto para o progresso pessoal do monitor, quanto para aprimoramento acadêmico dos alunos que procuraram ajuda e se esforçaram. O acompanhamento proporcionou uma oportunidade única para reforçar o conteúdo da sala de aula, esclarecer dúvidas e incentivar a prática de exercícios.

Ao analisar os resultados das atividades de monitoria, fica claro que o desempenho acadêmico dos alunos que participaram regularmente das sessões melhorou significativamente. Aqueles que procuraram ajuda frequentemente, de forma presencial, demonstraram uma maior compreensão dos conceitos fundamentais da disciplina, resultando em sua aprovação. No entanto, também ficou evidente que o sucesso acadêmico depende não apenas do apoio recebido durante a monitoria, mas, principalmente, da dedicação pessoal e da organização dos estudos por parte dos estudantes. Alguns alunos, apesar de terem recebido o

suporte necessário, não alcançaram aprovação, evidenciando a importância de um maior comprometimento fora das sessões de monitoria.

O padrão observado é a concentração de atendimento durante as semanas de teste. A procura é elevada durante este período, especialmente nas semanas que antecedem as atividades avaliativas, tanto presenciais como à distância, com muitos alunos a procurar ajuda, por exemplo, no domingo que antecede a avaliação prevista para a manhã de segunda-feira. Nos dias anteriores às provas, o número de atendimentos EAD aumentou significativamente, e, apesar de todos os esforços, a proximidade das avaliações limitou a eficácia das revisões, pois o tempo para assimilar conteúdos complexos de forma eficiente era reduzido.

Entre os principais desafios enfrentados na monitoria, pode ser destacado a dificuldade em lidar com a ansiedade e a falta de preparo prévio dos alunos. Muitos chegavam com dúvidas que poderiam ter sido resolvidas com maior antecedência, o que demonstra que, além de esclarecer conteúdos, o monitor deve atuar também como motivador, incentivando os alunos a se prepararem desde o início do semestre.

A principal lição aprendida durante esse período foi a necessidade de um acompanhamento constante, tanto do ponto de vista do monitor quanto dos estudantes. A monitoria, quando utilizada de forma estratégica, tem o potencial de transformar o desempenho acadêmico, mas deve ser encarada como um processo colaborativo que vai além do período de provas. É necessário que os alunos se comprometam ativamente em suas responsabilidades, utilizando a monitoria como uma ferramenta de suporte e não como uma fonte de preparação pré-avaliações.

Por fim, para melhorar a eficácia da monitoria, é recomendável que, em futuras investigações, sejam exploradas formas de engajar os alunos em um acompanhamento mais constante e individualizado ao longo do semestre, com feedbacks mais frequentes e a criação de sessões de monitoria direcionadas às dificuldades específicas de cada estudante ao final de cada conteúdo. Isso promoveria um estudo uniforme durante a disciplina, em vez de concentrar esforços apenas nas semanas de atividades avaliativas.

Em suma, a monitoria, quando bem estruturada, pode ter um impacto positivo significativo no desempenho acadêmico, especialmente quando aliada à dedicação pessoal dos alunos e a uma abordagem pedagógica colaborativa entre monitor e estudante.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 27, p. 355-364, 2010.

VADIAÇÃO EM PELOTAS, A CAPOEIRA ANGOLA COMO ENSINO AFROCENTRADO

GLENIO CALMON DE AQUINO RISSIO[1]
CLÁUDIO BAPTISTA CARLE[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – gleniorissio2018@gmail.com
[2] Orientador -Universidade Federal de Pelotas – cbcarle@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O estudo que apresento é vinculado ao Projeto de Ensino "Vadiação em Pelotas", que envolve estudantes de diversos cursos da Universidade Federal de Pelotas, na cultura da Capoeira Angola. A Lei Federal nº 10.639/2003 (Brasil, 2024 a) é uma das leis mais significativas para os afro-brasileiros no sentido da caminhada de completude de um ser negro no Brasil. A lei acrescentou à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 2024 b) artigos que envolvem o saber maior do povo brasileiro sobre um contingente que supera a maioria numérica da população. O primeiro artigo estabelece de forma categórica o ensino sobre cultura e história afro-brasileiras. Ensinar verdadeiramente como o negro sedimentou a formação da sociedade nacional.

A presença negra, desde a chegada dos invasores europeus a Pindorama, foi sempre tratada pelo viés da branquitude, onde o afro-brasileiro é visto apenas por uma condição subalterna e nega a efetiva inserção em todos os universos culturais, desde a forma de vestir, pensar, planejar, produzir ciência, produzir alimentos, organizar a vida de grande parte da população brasileira. A lei apresenta também a ideia específica do ensino que privilegia o estudo da história da África e dos africanos, tanto lá como aqui nessa terra. A história dos africanos não terminou com a invasão europeia da África ou da Pindorama, apenas alterou processos e criou novas interações que estão presentes na atualidade da população brasileira. A lei indica que se deva mostrar a luta dos negros no Brasil e a cultura negra brasileira. Nesse sentido, aparece a Capoeira (Peled, 2008). Uma arte criada na região Nordeste do Brasil e disseminada para todos os cantos do país, ainda no período histórico chamada de Colonial, e que hoje é encontrada em todos os lugares do mundo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A Capoeira Angola (Rego, 1968) é a capoeira tradicional com os traços mais antigos de sua constituição, e vem sendo trabalhada na UFPel a partir do Projeto "Vadiação em Pelotas". O termo vadiação é usado pelos capoeiristas tendo em vista a sua forma pejorativa inicial, criada a partir do Código Penal da República, de 1890, onde o crime de "vadiagem e capoeiragem" estavam no mesmo artigo do código (Ferrão, 2022; Abib, 2004).

A atuação dos capoeiristas na UFPel é acompanhada de perto com o objetivo de colocar em prática os conhecimentos propostos pela Lei 10.639/2003, onde cabe ao estudante dessa bolsa fomentar o envolvimento de saberes na formação corpórea e teórica sobre a arte da Capoeira Angola. Saberes esses que envolvem a tradição e a preservação, pois a força da presença negra e de sua

cultura determinou que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional transformasse o ofício de mestre e a arte da roda de capoeira em Patrimônio Imaterial do povo brasileiro (Pertussatti, 2017). Influência essa que fez com que a UNESCO reconhecesse essa como Patrimônio Imaterial da Humanidade.

O processo de efetivação das ações passa por uma preparação de aula, realizada a partir de exercícios físicos, musicais e de discussões culturais. A perspectiva antirracista é central, sendo que a interação entre os estudantes em um contexto poliétnico se apresenta a partir da interação pela diversidade humana. Promovemos práticas formativas antirracistas no contexto universitário a partir de uma afropedagogia, ou *pretagogia,* ancestral que a Capoeira Angola apresenta. Os/as universitários/as de inúmeros curso diferentes num universo autoetnográfico de seus corpos e mentes realizam um percurso exploratório, que permite a captação de imagens e vídeos coletados no contexto da ação de ensino aprendizagem em envolvimento. A forma afro-referenciada e os debates orais e de corpos, na formação da Roda de Capoeira, ampliam o conhecimento sobre repositório cultural, os saberes ancestrais e a dinâmica da resistência negra brasileira (Freitas, 2021).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Capoeira Angola é tão rica que carrega consigo outras representações tradicionais que se ligam, tais como o maculelê, o jongo, o samba de roda, a puxada de rede, o Afoxé, entre outros (Zenicola, 2023). A inserção desses traços diacríticos dos negros brasileiros na capoeira são aprofundados no saber-fazer da atividade prática cotidiana, que se envolvem os estudantes interessados em dois momentos de aulas por semana, sendo que participam destes estudantes de variados cursos e variadas etnias, que estão pelo sentido profundo arraigado na tradição nacional da Capoeira. Que é luta, é arte, é dança, é música, é sabedoria, é história, é sacralidade e tantas outras manifestações que expressam essa forma de se comportar no mundo, criada e praticada pelos afro-brasileiros em todo o país e em específico no Projeto “Vadiação em Pelotas", da UFPel.

A prática da Capoeira Angola e sua ação *pretagógica* na universidade atividade essencial a inclusão da Lei nº 10.639/2003 para apresentar o corpo-capoeira nas potencialidades negras brasileira em evidência. A metodologia prática é dispositivo de construção e conhecimento de saberes ancestrais doa negros brasileiros. Fundamenta a autoetnografia dos corpos em contexto poliétnico da universidade. As ações, práticas e discussões nas aulas de Capoeira Angola rompem estereótipos em torno no negro, na arte-luta capoeira. A reflexão impulsiona expressões dos saberes antigos e que perseveram no contexto acadêmico que é crítico-reflexivo, reforçam as perspectivas que contribuem para uma educação crítica e antirracista (Cecchetto e Monteirio, 2023). A “Capoeira Angola é tudo aquilo que a boca come” (Pastinha apud Deputado, 1999, p 72), esta fala de Mestre Pastinha, padroeiro da arte na Bahia, é sobre a capacidade de engolir, digerir e apresentar, com o corpo, com a mente, com a música e com a fala, no jogo e na vida, pois a roda de capoeira é mundo, capaz de transformar as pessoas em todos os sentidos da autoconsciência antirracista.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, v. 12, n. 1, p. 171-176, 2004.

BRASIL, MEC. **Lei 10.639/03 – 20 anos**. Assessoria de Comunicação do MEC, 09 jan. 2023. Acessado em set. 2024. Online. Disponível em https://www.gov.br//mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/lei-10-639-03-2013-20-anos

BRASIL, Senado Federal. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Biblioteca Digital. Acessado em set. 2024. Online. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/642419

CECCHETTO, Jacqueline Rodrigues; MONTEIRO, Luana. "Quem é esse negro na senzala?": Por uma educação antirracista nas aulas de Capoeira. **Conexões**, v. 21, p. e023037-e023037, 2023.

DEPUTADO. **Menino quem foi seu mestre**. Brasília: Editora Vieira, 1999

FERRÃO, Renan Santos. As diferenças do racismo no Brasil e nos EUA: uma aproximação inicial a partir de um olhar pelo controle social da população negra no pós-abolição. **Res Severa Verum Gaudium**, v. 6, n. 2, 2022.

FREITAS, Regia Mabel. Teatro Negro Brasileiro: um Ilê de práticas formativas antirracistas para a educação superior. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v. 1, n. 7, 2021.

PELED, Yiftah. Estados de performance na capoeira. **Educação Física em Revista**, v. 2, n. 2, 2008.

PERTUSSATTI, Marcelo. Capoeira: diálogo de saberes como possibilidade de valorização da (s) identidade (s) afro-brasileira (s) e do patrimônio imaterial. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 3, 2017.

REGO, Waldeloir; CARYBÉ. **Capoeira Angola: Ensaio sócio-etnográfico.** São Paulo: Gráf. Lux, 1968.

ZENICOLA, Denise Mancebo. **Performance da Ginga**: A Dança de Samba de Gafieira. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda/FAPERJ, 2023.

A PROPORÇÃO ESTEQUIOMÉTRICA DA Na^+, K^+- ATPase: UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA

LUIZ HENRIQUE GARCIA DE FARIAS[1]; DENISE DOS SANTOS COLARES DE OLIVEIRA[2]

1Universidade Federal de Pelotas – henriquegfarias9@gmail.com

2Universidade Federal de Pelotas – decolares@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

As ATPases correspondem a uma ampla classe de proteínas transportadoras de membrana, conhecidas como "bombas" e que utilizam a energia livre obtida da hidrólise do ATP em ADP + Pi para transportar ativamente íons através das membranas celulares (PALMGREN, 2023). Elas podem ser agrupadas em diferentes classes, sendo elas as ATPases do tipo V, encontradas nos vacúolos celulares e cuja principal função é o controle do pH do meio citosólico; as ATPases do tipo F, encontradas nas mitocôndrias de animais e vegetais e a classe das ATPases do tipo P, responsáveis por uma ampla gama de funções nos organismos vivos, indo desde a manutenção do potencial de membrana à contração muscular (AIRES, 2012). Cabe ressaltar que todas estas classes possuem em comum o fato de serem encontradas em membranas biológicas, serem capazes de hidrolisar ATP e, também, transportar pelo menos uma substância pela membrana à custa da energia fornecida pela hidrólise do ATP.

A Na^+/K^+ATPase (bomba de sódio e potássio) é uma ATPase do tipo P encontrada em células animais e é responsável por desempenhar diversas funções, como a manutenção da homeostase renal, mobilidade dos espermatozoides, produção dos potenciais de ação neurais, dentre outros (PIRAHANCHI et al., 2023). Para desempenhar estas e outras funções, esta ATPase cria um gradiente eletroquímico ao realizar o transporte de íons Na^+ e K^+, sendo exportados 3 Na^+ e importados 2 K^+ na célula, para cada molécula de ATP consumida; com isso, é mantido um gradiente mais alto de sódio extracelularmente e mais alto de potássio no meio intracelular, fornecendo uma energia potencial para a realização dos diversos processos fisiológicos envolvidos na atividade celular (RATHEAL et al., 2010).

A cinética dessa ATPase pode ser explicada com base em um mecanismo de ligação associado a uma mudança conformacional em que ela passa de um estado denominado E1, em que ocorre uma alta afinidade por Na^+ citoplasmático, para um estado E2, em que há uma baixa afinidade por Na^+. Esse processo ocorre graças a uma etapa de fosforilação, no qual energia é cedida a partir de moléculas de ATP para o transporte dos íons carreados contra o seu gradiente eletroquímico (MORTH et al., 2010).

Por mais que se conheça o vasto papel desempenhado pelas ATPases, existem poucos trabalhos que abordem as razões pelas quais estas atuam respeitando a proporção estequiométrica de 3:2 de íons Na^+ e K^+, respectivamente. Com isso, deve existir alguma razão que explique por que a bomba não funciona transportando estequiometrias alternativas, como 2 Na^+ e 1 K^+, visto que funcionalmente, esta proporção desencadearia efeitos semelhantes na formação de um gradiente eletroquímico (PALMGREN, 2023).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma breve revisão da literatura que aborde o mecanismo por trás da proporção

estequiométrica de 3:2 da Na^+/K^+ ATPase. Esta revisão compreende parte das atividades de monitoria da disciplina de Bioquímica, ofertadas para os cursos da Agronomia e Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A revisão foi realizada com base nos dados obtidos por meio das plataformas de pesquisa de artigos Google Acadêmico, Scielo, PubMed e ScienceDirect. Foram selecionados trabalhos publicados entre os anos 2007 e 2023. Foram selecionados cinco títulos que melhor abordassem o questionamento inicial, onde então foi feita a leitura e análise das hipóteses propostas em cada artigo. Os títulos foram organizados em uma tabela (Tabela 1), que evidencia os autores e o tema do trabalho.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tabela 1: Artigos selecionados e enumerados após revisão bibliográfica

Nº	Trabalho Selecionado
1	KANAI et al. 2013 Crystal structure of a Na+-bound Na^+,K^+-ATPase preceding the E1P state
2	PALMGREN, 2023 P-type ATPases: Many more enigmas left to solve
3	COLINA et al. 2007 Structural basis of Na^+/K^+-ATPase adaptation to marine environments
4	LI et al. 2015 Unraveling the mechanism of selective ion transport in hydrophobic subnanometer channels
5	RATHEAL et al. 2010 Selectivity of externally facing ion-binding sites in the Na/K pump to alkali metals and organic cations

No trabalho selecionado de PALMGREN et al. (2023), é abordado o processo evolutivo pelo qual as ATPases passaram no decorrer da história da vida. Animais possuem ATPases diferentes das encontradas em plantas e fungos, sendo que nos primeiros há a ocorrência de bombas de Na^+/K^+ ATPases e em vegetais e fungos, ocorrem as H^+/ATPases. É proposta a hipótese de que a presença da

Na^+/K^+ ATPase represente um caracter basal, presente nas arqueias metanogênicas. Assim, o ancestral comum dos eucariotos possuiria os dois tipos de ATPases encontradas em animais e vegetais e ao longo do processo evolutivo, a Na^+/K^+ ATPase foi perdida em plantas e fungos, enquanto que nos animais houve a perda da H^+/ATPase. Isso mostra que as ATPases podem ter evoluído de forma distinta em diferentes ambientes, sob diferentes restrições físicas e frente a uma variação na biodisponibilidade de íons.

LI et al. (2015) simularam os mecanismos do transporte iônico em nanoporos sintéticos orgânicos visando entender a seletividade iônica de canais proteicos pelos seus respectivos íons e concluíram que o diâmetro do raio, bem como a interação do íon com a água ao formar camadas de hidratação, impactam diretamente na seletividade do canal pelo íon em questão. No entanto, foi observado que a substituição dos íons Na^+ e K^+ por outros íons como Li^+ e Cs^+, acetamidínio$^+$ e foramidínio$^+$, foi capaz de sustentar a atividade da ATPase, sugerindo que ela apresenta certa plasticidade iônica e que a seletividade iônica dos sítios ativos pode ser modificada sob a presença de outros íons (RATHEAL et al., 2010). Isso reforça a ideia de que a afinidade iônica da ATPase pode ter evoluído em diferentes ambientes, frente à diversidade de íons biodisponíveis.

No caso dos ambientes marinhos, a concentração salina é muito maior que em ambientes de água doce, consequentemente, a concentração de Na^+ no meio externo é muito maior que em vertebrados terrestres. Isso representa um grande desafio para a ATPase desses animais, a qual precisa superar um gradiente eletroquímico de Na^+ muito maior, por meio do transporte ativo. Nesses animais, a atividade da ATPase é sustentada pelo efeito eletrostático que ocorra na proximidade da face externa da enzima, criando um anel estável no local em que os íons são translocados e fazendo com que ocorra o ajuste da bomba ao seu ambiente iônico (COLINA et al., 2007). Isso corrobora com a ideia de que o mecanismo de ação da ATPase pode variar em ambientes diferentes e que diferentes estratégias são selecionadas a fim de solucionar restrições físicas no âmbito biológico.

A exata razão estequiométrica de 3 Na^+/2 K^+ nas Na^+/K^+ ATPases, parece estar associada a um mecanismo de ligação sequencial cooperativa de íons Na^+, na qual os três íons de Na^+ se ligam sequencialmente aos seus sítios de ligação graças ao poder de afinidade do íon monovalente. O terceiro sítio de ligação de Na+ da enzima se encontra em uma conformação que remete a uma dobradiça e somente a ligação como o Na^+, e não o K^+, conseguem realizar a ativação conformacional que permite com que a ATPase alterne seu estado (KANAI et al., 2013).

PALMGREN et al. (2023) ainda aborda como o processo evolutivo levou a uma gama de diferentes ATPases, com diferentes sistemas de transporte e utilização de íons distintos conforme a biodisponibilidade destes no ambiente e a função desempenhada no organismo; podendo variar desde a criação de gradientes eletroquímicos, extrusão de íons metálicos tóxicos ou mesmo a manutenção da simetria da membrana.

Espera-se que com o avanço de pesquisas futuras na área da bioquímica novas informações sejam reveladas acerca dos mecanismos e estequiometria das diversas famílias de ATPase, incluindo a Na^+/K^+ ATPase e com isso, se consiga cada vez mais esclarecer axiomas antigos e preencher hiatos presente na literatura. Além disso, deve ser destacado a importância da utilização de métodos que abordem o processo evolutivo das biomoléculas, pois somente desta forma conseguiremos entender efetivamente o porquê destas apresentarem a estrutura e a função que hoje desempenham.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KANAI, R. et al. Crystal structure of a Na^+-bound Na^+,K^+-ATPase preceding the E1P state. **Nature**, v. 502, n. 7470, p. 201-206, 2013.

PALMGREN, M. P-type ATPases: Many more enigmas left to solve. **Journal of Biological Chemestry**, v. 299, n. 11, 2023.

COLINA, C. et al. Structural basis of Na^+/K^+-ATPase adaptation to marine environments. **Nature Structural & Molecular Biology**, v. 14, n. 5, p. 427-431, 2007.

LI, H. et al. Unraveling the mechanism of selective ion transport in hydrophobic subnanometer channels. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 112, n. 35, 2015.

RATHEAL, I. M. et al. Selectivity of externally facing ion-binding sites in the Na/K pump to alkali metals and organic cations. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 107, n.43, 2010.

MORTH, J. P. et al. A structural overview of the plasma membrane Na^+,K^+-ATPase and H^+-ATPase ion pumps. **Nature Reviews Molecular Cell Biology**, v. 12, n. 1, p. 60-70, 2010.

PALMGREN, M. Evolution of the sodium pump. **Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - Molecular Cell Research**, v. 1870, n. 7, 2023.

PIRAHANCHI, et al. Physiology, Sodium Potassium Pump. **Nih.gov**, 2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DE ANATOMIA VEGETAL NO PERIODO 2024/2

HELEN CAROLINA DA ROSA ANDRADE[1]; MARCELO DOS SANTOS SILVA[2]; JULIANA APARECIDA FERNANDO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – helenrosa1231930@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – marcelssa@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – juli_fernando@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O estudo da Anatomia Vegetal é essencial no curso de Agronomia, já que as atividades agriculturáveis demandam conhecimentos na interação entre as plantas e os diversos cuidados necessários de manejo, uma vez que a estrutura da planta está diretamente relacionada a essas práticas (SILVA, ALQUINI; CAVALLET, 2005).

A proposta da monitoria é oferecer suporte no aprendizado para estudantes que enfrentam dificuldades, sob a supervisão dos professores, proporcionando uma troca significativa de conhecimento não apenas com os docentes, mas também com os estudantes. De acordo com NATÁRIO; SANTOS (2010), a monitoria intensifica a relação professor-aluno-instituição criando um ambiente adicional em que o aluno pode tirar suas dúvidas, realizar ou revisar exercícios e experimentos, permitindo que sua aprendizagem seja orientada pelo monitor. Além disso, o monitor tem a oportunidade de interagir com o professor, recebendo novos materiais e participando de discussões, o que fortalece seu conhecimento e contribui para a construção de sua formação acadêmica. Portanto, não é apenas o aluno, que enfrenta dificuldades com o conteúdo, que se beneficia dessa interação, mas também o monitor, que aprofunda seus conhecimentos através dessa relação entre professor, monitor e aluno

Considerando que a monitoria fortalece o conhecimento do discente monitor e auxilia os graduandos e que Anatomia Vegetal é essencial para as Ciências Agrárias e Biológicas, este trabalho relata a experiência da estudante de graduação do curso de Agronomia, vinculada ao Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas/UFPel, junto aos cursos de Ciências Biológicas e Agronomia.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Anatomia Vegetal é uma disciplina obrigatória ofertada no segundo e terceiro semestre para o curso de Agronomia e Bacharelado em Ciências Biológicas, respectivamente. A disciplina é ministrada junto ao Departamento de Botânica, do Instituto de Biologia, no Campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas/RS. Os conteúdos são disponiblizados por meio de 4 aulas semanais divididas em 2 aulas teóricas e 2 práticas. O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas contou com 24 alunos matriculados (M1) e, para o curso de Agronomia os 70 alunos matriculados foram distribuídos nas turmas M1, M2, M3 e M4 com práticas às quarta-feiras nos períodos da manhã (M1) e tarde (M2 e M4) e quinta-feira no período da manhã (M3)

Considerando a experiência da discente como monitora na referida disciplina em editais anteriores, como bolsista e voluntária, a metodologia adotada consistiu em auxiliar os professores durante as aulas práticas, ensinando os estudantes a manusearem o microscópio, a prepararem lâminas temporárias e a identificarem células, tecidos e órgãos vegetais.

Além do auxílio durante as aulas, as dúvidas surgidas ao longo do semestre foram solucionadas com agendamentos extraclasse no Laboratório de Microscopia (sala de aula prática) onde foi possível estudar as lâminas histológicas e relembrar a teoria por meio de esquemas no quadro. A plataforma digital WhatsApp® também foi utilizada como mecanismo de comunicação se tornando um espaço de discussão entre os membros do grupo.

Ao longo do semestre foram realizados três encontros para revisão de conteúdos os quais ocorreram um ou dois dias anteriores às avaliações, geralmente à noite. A plataforma Google Meet foi utilizada para videochamandas de discussão de avaliações, revisão e correção de trabalhos propostos nas aulas (questionários disponibilizados na plataforma e-aula). Esses encontros à distância contaram em média com 30 estudantes. Cabe ressaltar que atendimentos presenciais também foram solicitados pelos alunos.

A monitora cedeu aos estudantes seus resumos, quando aluna da disciplina, e novos resumos foram elaborados para responder a dúvidas individuais. Também foram disponibilizados imagens das lâminas histológicas de aulas práticas com as respectivas especificações de estruturas, tecidos e órgãos (Figura 1).

Durante este semestre houve o desafio em auxiliar alunos com dificuldades de leitura e escrita e, para isso, além dos resumos com imagens, gravações de áudio também foram criadas para descrição dos conteúdos.

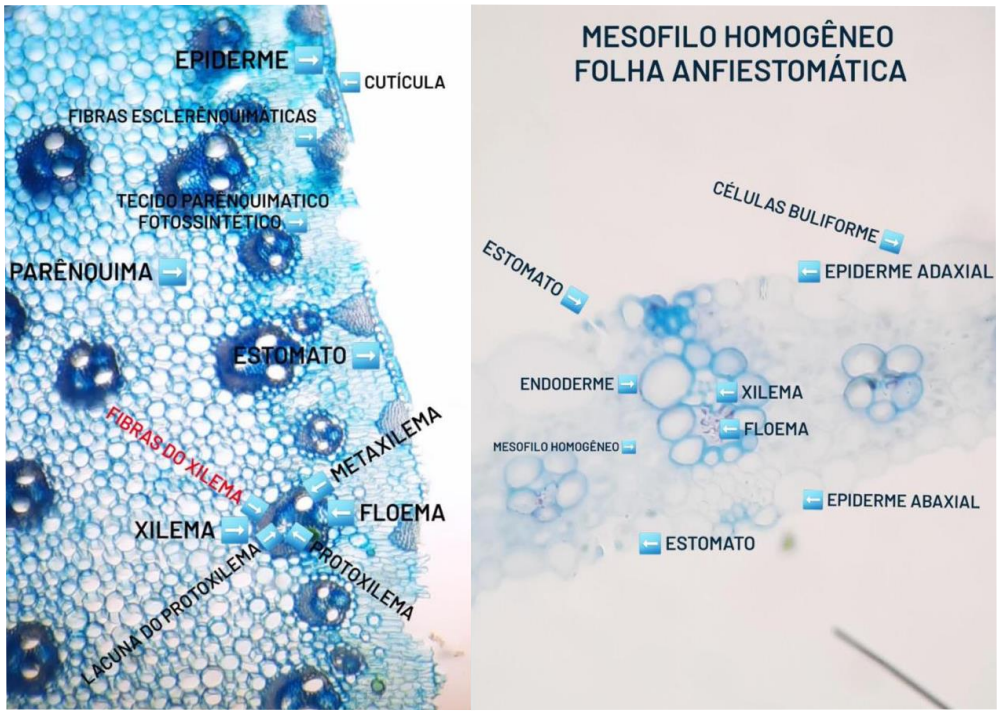


Figura 1 – Lâminas histológicas utilizadas durante as aulas práticas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os atendimentos extraclasse realizados durante o semestre contribuíram para o desempenho satisfatório dos estudantes que participaram desta prática.

A monitoria possibilitou a criação e reformulação de metodologias de ensino como a elaboração de novos resumos para atender a situações específicas e a gravação orientada desses resumos para auxiliar os colegas. De fato, esta experiência foi inovadora e gratificante.

Cabe evidenciar que é importante a atenção da Universidade no que diz respeito aos acadêmicos que apresentam necessidades específicas de aprendizagem. Considerando que o transtorno de leitura não faz parte do público alvo do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFPel, a orientação dos próprios acadêmicos é fundamental para direcionar professores e monitora.

De acordo com MEDEIROS; AZONI; MELO (2017), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva não contempla transtornos de aprendizagem como a dislexia, portanto os estudantes não possuem acompanhamento especializado. Dessa forma, é relevante discutir procedimentos que orientem professores e monitores no desenvolvimento acadêmico satisfatório.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEDEIROS, E.C.M.R; AZONI, C.A.S; MELO, F.R.L.V. Estudantes com dislexia no ensino superior e a atuação do núcleo de acessibilidade da UFRN. **Inc.Soc**., Brasília, DF, v.11 n.1, p.118-128, jul./dez. 2017.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. Programa de monitores para o ensino superior.**Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 27, n. 3, p.355-364, julho - set. 2010.

SILVA, L. M.; ALQUINI, Y.; CAVALLET, V. J. Inter-relações entre a anatomia vegetal e a produção vegetal. **Acta Botanica Brasilica**. v.19, n.1, p.183-194, 2005.

REFERÊNCIAS VISUAIS DE ESTUDANTES DOS FUNDAMENTOS DO DESENHO I DO CURSO DO BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

GYANN FREITAS DOS SANTOS [1]; ALICE JEAN MONSELL [2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas - gyannfreitas@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas- alicemondomestico@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, busco relatar sobre minha vivência ao lado da professora Dra. Alice Monsell, no papel de bolsista de Iniciação de Ensino e monitor das duas turmas da disciplina de Fundamentos de Desenho 1 de 2024, do curso do Bacharelado em Artes Visuais do Centro de Artes da UFPel. Abordo um problema das referências visuais que os alunos possuem ao entrar na universidade, e como essas afetam o aprendizado em desenho.

O ato de desenhar existe na história da humanidade há mais de setenta mil anos, sob alguma forma, não somente como forma de expressão gráfica, mas também integrado à necessidade de comunicar, registrar nossa presença, representar o observado, mapear o entorno e como base da linguagem escrita.

A matéria de Fundamentos do Desenho I é uma introdução à linguagem gráfica com ênfase no caráter experimental. Alguns dos conteúdos da disciplina incluem: os elementos visuais básicos; materiais e instrumentos tradicionais de desenho; a prática do desenho em suas diversas concepções e formas desde o Renascimento; a estruturação da composição e a apreciação (análise formal).

A disciplina foca na produção prática do desenho, propondo trabalhos que permitem experimentar com procedimentos e modos diversos de desenhar. Entretanto, para produzir um desenho, ou outros processos artísticos, não é necessário apenas conhecimento sobre suas técnicas, mas sim de um todo. É necessária uma série de referências visuais, artísticas e bibliográficas. Neste trabalho vou discutir os dados que levantei durante as conversas que realizei como monitor com a finalidade de descobrir mais sobre o repertório de imagens de desenho, animação, história em quadrinhos e outras formas de desenho que os discentes já possuíam antes de começar a disciplina, e refletir sobre estas informações coletadas durante conversações individuais.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Minha função de monitor de oferecer monitoria durante as aulas e em horários extraclasses visa auxiliar a professora Alice Monsell no atendimento dos alunos durante a parte prática da aula e na monitoria extraclasse. Além dos objetivos fundamentais de monitoria - de evitar a reprovação e a evasão - há objetivos específicos de ajudar os alunos na prática experimental das técnicas de desenho, com base nas teorias associadas àquela proposta. Outro aspecto é criar um ambiente em que o aluno se sinta à vontade para libertar sua criatividade individual em aula, ao praticar procedimentos e conteúdos novos, com base em leituras específicas. Essas são revisadas no início da aula pela professora, e ofereço um grupo de leitura nas sextas-feiras da manhã para alunos interessados.

As turmas do Bacharelado em Artes Visuais têm seu enfoque na produção de pesquisa em arte contemporânea. Por isso é de suma importância que desenvolvam um repertório de referências visuais e artísticas ao longo do curso, as quais cultivem a reflexão crítica sobre o processo criativo. Ao estudar as obras de outros artistas, o graduando pode compreender as contribuições de outros artistas e refletir sobre os aspectos singulares de sua poética visual.

Como monitor, observei seus desenhos e, logo, durante as primeiras aulas do semestre, já ficou notoriamente visível que os desenhos dos alunos revelam sua própria 'bagagem' da cultura visual. Mas os próprios alunos nem sempre reconhecem tais referências (ou influências) em seu trabalho.

Buscando tal discussão, me foquei sobre uma proposta de desenho realizada na terceira aula do semestre, na qual os alunos deveriam realizar a composição com a temática de um monstro. A proposta de representar tal figura era um *meio* pelo qual os alunos poderiam experimentar com técnicas de contraste dramático do claro e escuro com referência em artistas visuais e diretores expressionistas do século XX. Foi a partir dessa proposta figurativa que surgiu minha dúvida sobre o repertório visual do aluno e como isso afeta o ensino/aprendizagem do desenho.

Posteriormente, propus uma conversa interrogativa individualmente com cada aluno, em que, eu os perguntava sobre seus referenciais. Tal levantamento foi feito interrogando 23 estudantes, a quais, em suas diversas respostas, pude separar em 16 principais referências a qual foi possível montar um gráfico disposto de tal maneira.

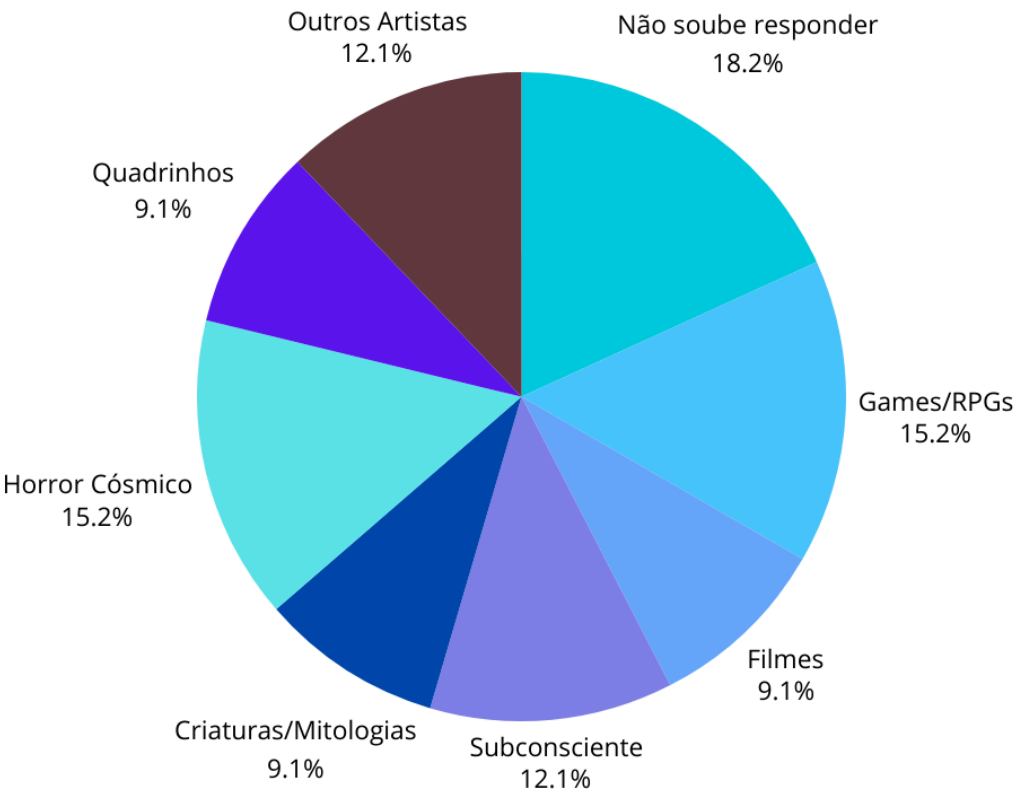


Figura.1- Gráfico montado a partir de entrevista com os alunos em aula.

A partir do gráfico, ficou mais fácil para perceber que boa parte das referências dos alunos recém ingressados no curso de artes visuais está, em sua maioria, muito mais ligada a aquilo que denominamos cultura pop, representada sumariamente por Jogos, Filmes e Quadrinhos. Sabemos que a cultura visual de monstros nas artes está relacionada ao medo, à fascinação e à complexidade da condição humana. Desde mitologias antigas até representações contemporâneas, os monstros simbolizam o desconhecido, o inconsciente e os aspectos sombrios da sociedade. Artistas como Francisco Goya e o artista suíço H.R. Giger exploraram o tema do monstro para questionar normas e provocar emoções intensas, observando que tal figuração pertence à categoria* de desenho chamada o Grotesco (discutida pelo escritor Victor Hugo (1989/2007) no seu livro *Do Grotesco e do Sublime*). Através de cores, hachuras, pontos, linhas e texturas gráficas e o contraste de luz, a representação dos monstros desafia percepções e instiga diálogos sobre o que é considerado "normal" ou "aberrante", bem como problematiza a inclusão/exclusão social. Nas melhores instâncias, obras que abordam a representação do monstro oferecem uma rica camada de significado visual que provoca reflexão sobre a realidade.

Com a popularização de mídias, jogos e filmes, e outros conteúdos da internet, existe uma grande massa de obras de terror em circulação, mas as figuras de monstros são mais sensacionalistas do que sensíveis poeticamente, o que certamente influencia o repertório visual que os alunos constroem ao longo de suas jornadas.

O que mais me chamou atenção em minhas conversas com os alunos e em relação aos dados é uma quantidade considerável de alunos que não conseguem dizer qual referência está presente em seu trabalho. Logo, um dos possíveis motivos de tal percepção pode ser relacionada à falta de leitura.

A leitura desempenha um papel crucial na aprendizagem de desenho, pois fornece fundamentos teóricos e práticos que enriquecem a prática artística. Livros sobre técnicas e procedimentos ou estilos de desenho. Esses e a história da arte ajudam os estudantes a aprofundar a reflexão sobre sua prática do desenho para compreender as várias formas e possibilidades de pensar o desenho em relação às suas referências históricas e contemporâneas. Ao estudar e praticar diferentes narrativas e visões em torno de referências de desenho de épocas diversas, os estudantes/desenhistas podem desenvolver uma linguagem visual própria, tornando-se mais críticas, confiantes e expressivas em suas criações. Assim, a leitura sobre o modo de desenhar de artistas referentes é um complemento essencial para a reflexão crítica de qualquer artista em formação. Por outro lado, a falta de ler os textos indicados os afeta negativamente, levando à dificuldade de aprendizagem, por meio da leitura e da prática, dificultando o entendimento de termos teóricos e do vocabulário relevantes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o problema anteriormente citado, desde a educação de base, muitos alunos não possuem uma rotina de leitura. O meu trabalho, buscando auxiliar a professora em aula, é de tentar facilitar este processo para os alunos não acostumados a praticar a leitura. Realizando atividades como um grupo de leitura, para que os alunos possam ler os textos indicados de uma forma mais leve e

aberta, pode ajudar na realização dos desenhos, bem como na assimilação de um repertório de artistas e obras presentes nos textos.

Assim, com os alunos tendo uma melhor compreensão do conteúdo teórico proposto, e cientes de sua própria bagagem visual construída antes da faculdade, poderemos criar um ambiente onde os alunos possam perceber estes dois aspectos que afetam sua aprendizagem, auxiliando a criação de sua própria poética e produção de desenhos.

4. REFERÊNCIAS

HUGO, Victor (1989). **Do grotesco e do sublime**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.

BLOOM, Harold. **A angústia da influência.** Rio de Janeiro: Imago, 1997.

DERDYK, Edith._**Disegno.** Desenho. Desígnio. São Paulo: Editora Senac, 2007.

DERDYK, Edith._**Formas de pensar o desenho:** Desenvolvimento do grafismo infantil ed. 5ª, Editora. Zouk,2015.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DE INTRODUÇÃO À ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA: ESTRATÉGIAS PARA IDENTIFICAR FATORES QUE INFLUENCIAM A EVASÃO

KEYLA FAGUNDES TEIXEIRA[1]; RAFAELA MELLO VITACA[2]; MAICON OLIVEIRA LUIZ[3]; CLAUDIA FERNANDA LEMONS E SILVA[4]; RUBIA FLORES ROMANI [5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – keylafagundes@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – rafs.vitaca@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas –maicon.oliveiraaluiz@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – lemonsclau@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – fgrubia@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Segundo Queiroga, Toledo e Longhini (2024), o aumento do acesso ao ensino superior brasileiro trouxe tanto consequências positivas quanto negativas, o número de graduados cresceu consideravelmente, especialmente nos cursos de Engenharia, Direito e Administração, mas a evasão entre os alunos têm aumentado a cada ano, tonando-se um aspecto preocupante para as instituições de ensino superior.

A evasão é um importante desafio enfrentado por universidades públicas e privadas no mundo (RAHMANI; GROOT; RAHMANI, 2024). No Brasil essa problemática afeta a qualidade e o desempenho dos sistemas educacionais, além de causar prejuízos sociais, econômicos e acadêmicos (Silva Filho et al., 2007). Nesse sentido, estudos indicam que os principais fatores para o abandono dos discentes no ensino superior, ocorrem no primeiro ano de ingresso, sendo influenciados principalmente pela escolha precoce do curso, dificuldades em matérias básicas (física, química e matemática), desequilíbrio emocional devido a mudanças de municípios ou de estado e desmotivação em relação ao currículo do curso (SILVA et al., 2020).

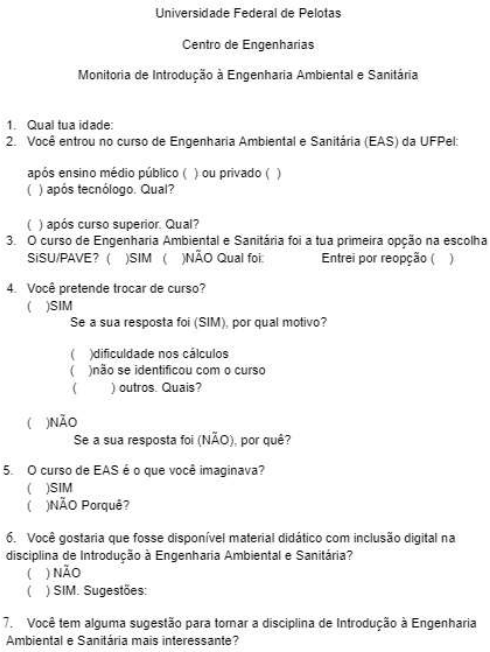
O curso de Engenharia Ambiental e Sanitária (EAS) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), criado em 2006, enfrenta um problema crescente de evasão estudantil, semelhante ao que ocorre em outros cursos de engenharia do Centro de Engenharias da UFPel. O objetivo do curso de EAS é oferecer uma formação ampla e integrada, combinando aspectos técnico-científicos e humanísticos, a fim de preparar profissionais qualificados para o mercado de trabalho e promover a formação de indivíduos conscientes de suas responsabilidades socioambientais (PCC, 2018). Nesse contexto, a disciplina de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária (IEAS), ofertada no primeiro semestre do curso, tem papel crucial na trajetória dos discentes, pois representa o primeiro contato dos alunos com a profissão, proporcionando uma visão geral das diversas áreas de atuação do curso no mercado de trabalho. Assim, a experiência inicial com essa disciplina é fundamental para moldar a percepção dos estudantes sobre a carreira, o que pode influenciar diretamente na decisão de permanecer no curso. Desse modo, essa

monitoria busca identificar os fatores que influenciam na desistência dos alunos do curso de EAS e explorar estratégias para tornar o ensino mais envolvente e estimulante para os ingressantes. A proposta é criar um ambiente de aprendizado que incentive os estudantes a se manterem no curso, promovendo tanto seu desenvolvimento acadêmico quanto pessoal.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este trabalho apresenta um relato de experiência como monitora bolsista do "Programa de Monitorias da UFPEL" na disciplina de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária, uma matéria obrigatória do primeiro semestre do curso. A disciplina marca o primeiro contato dos alunos com o curso e as áreas de atuação de um engenheiro ambiental e sanitarista, sendo também uma oportunidade valiosa para identificar, desde o início, fatores que possam contribuir para a evasão. Com isso, é possível buscar soluções para corrigi-los e aumentar a retenção dos discentes.

A monitoria, foi realizada sob a orientação da professora Rubia Flores Romani, com vigência entre novembro de 2023 e março de 2024. O principal objetivo foi identificar os principais fatores que influenciam para a evasão dos discentes do curso. Com este propósito, elaborou-se um questionário (Figura 1) voltado para a análise da percepção dos alunos sobre o curso e as principais dificuldades que possuem, buscando identificar possíveis melhorias e compreender a visão que os discentes têm sobre a Engenharia Ambiental e Sanitária da UFPel. Dessa forma, o questionário (Figura 1), foi aplicado aos alunos da disciplina de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária, matriculados no semestre 2024/1, durante o período de aula, de forma voluntária.



Universidade Federal de Pelotas

Centro de Engenharias

Monitoria de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária

1. Qual tua idade:
2. Você entrou no curso de Engenharia Ambiental e Sanitária (EAS) da UFPel:

   após ensino médio público ( ) ou privado ( )
   ( ) após tecnólogo. Qual?

   ( ) após curso superior. Qual?
3. O curso de Engenharia Ambiental e Sanitária foi a tua primeira opção na escolha SiSU/PAVE? ( )SIM ( )NÃO Qual foi: Entrei por reopção ( )
4. Você pretende trocar de curso?
   ( )SIM
   Se a sua resposta foi (SIM), por qual motivo?

   ( )dificuldade nos cálculos
   ( )não se identificou com o curso
   ( ) outros. Quais?

   ( )NÃO
   Se a sua resposta foi (NÃO), por quê?
5. O curso de EAS é o que você imaginava?
   ( )SIM
   ( )NÃO Porquê?
6. Você gostaria que fosse disponível material didático com inclusão digital na disciplina de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária?
   ( ) NÃO
   ( ) SIM. Sugestões:
7. Você tem alguma sugestão para tornar a disciplina de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária mais interessante?

Figura 1: Questionário aplicado aos discentes da disciplina de IEAS

O questionário tem o intuito de traçar o perfil dos ingressantes, levando em consideração a formação do ensino médio (público ou privado); qual a primeira

escolha de curso para ingresso na Instituição; percepções sobre a EAS e as dificuldades enfrentadas no primeiro semestre. Também abordou as práticas pedagógicas da disciplina, buscando captar a opinião dos alunos sobre a inclusão digital no componente curricular e suas contribuições para um aprendizado mais dinâmico e atrativo.
O resultado do questionário mostrou que 57,1% dos discentes tem 18 e 21 anos, enquanto 42,9% entre 23 e 53 anos. Com relação a origem educacional, 71,4% oriundo de escolas públicas, 21,4% ingressaram após curso técnico ou ensino superior, e 7,1% vieram de escolas particulares.

Quanto a escolha do curso de EAS como primeira opção, 78,6% dos estudantes responderam que não, estabelecendo uma baixa demanda inicial pelo curso. Sobre a possibilidade de mudança de curso, 92,9% afirmaram que não pretendem trocar de curso, enquanto 7,1% indicaram que sim. No entanto, é importante considerar que, o número inicial de discentes matriculados na disciplina foi de 26 alunos matriculados, mas apenas 14 finalizaram o semestre, evasão de 46,15%. Como o questionário foi aplicado no último dia de aula da disciplina, não foi possível identificar os motivos de sua evasão.

A maioria dos respondentes, 92,9%, afirmaram que o curso corresponde ao que esperavam. Também foi questionado sobre a preferência dos discentes pela disponibilização de material didático, 57,1% responderam que preferem, enquanto o restante afirmou que não têm essa preferência ou não veem necessidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a monitoria é uma importante ferramenta das universidades, pois exerce um papel crucial aos discentes, principalmente no apoio aos alunos ingressantes, facilitando a identificação de suas principais dificuldades e oferecendo suporte no processo de adaptação ao ensino superior. A partir desse diagnóstico, é possível desenvolver projetos e iniciativas voltados para o enfrentamento desses desafios, incentivando a implementação de novas metodologias de ensino que tornem o aprendizado mais eficiente e engajador.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, 2018. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Centro de Engenharias. Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. Pelotas: Editora da UFPel.

QUEIROGA, Thaís Assunção; TOLEDO, Bruno de Souza; LONGHINI, Tatielle Menolli. AÇÕES PARA MINIMIZAR A EVASÃO NO IFMG-GV: CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar Issn 2675-6218**, Minas Gerais, v. 5, n. 1, p. 1-17, jan. 2024.

RAHMANI, Emir Mohammad; GROOT, Wim; RAHMANI, Hamed. Evasão no ensino superior online: uma revisão sistemática da literatura. **International Journal Of Educational Technology In Higher Education**, Maastricht, v. 21, n. 1, p. 1-24,

mar. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s41239-024-00450-9. Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, Matheus Leme da et al. Uma análise da evasão discente em cursos de Engenharia de uma Universidade Pública Brasileira. Research, Society And Development, São Paulo, v. 9, n. 8, p. 1-24, 24 jun. 2020.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e et al. A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO. Mogi das Cruzes: Instituto Lobo Para O Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, 2007. 19 p.

MONITORIA DE QUÍMICA ORGÂNICA II PARA O CURSO DE FARMÁCIA: UM RELATO DE ATIVIDADES

HERICA CORTINAZ MACHADO[1];

GEONIR MACHADO SIQUEIRA[2]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – hericacortinazm@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – geonir@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica no ensino superior é considerada importante tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto na formação de futuros docentes, pois vai fornecer um ambiente ideal para a troca de experiências entre aluno e professor, além de ser um momento onde o aluno pode desenvolver seu conhecimento e interesse na docência (GONÇALVES, et al., 2021).

No mesmo sentido, Matoso (2014 *apud* Freire et al., 2023) traz o raciocínio de que "[...] a monitoria infere no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, através do desenvolvimento de habilidades que são inerentes à docência, sendo relevante no processo de descoberta para tal.".

Além de auxiliar na formação do aluno monitor, a monitoria também é bastante significativa para o aprendizado dos alunos matriculados na disciplina, visto que o monitor, ademais de somente esclarecer dúvidas, pode também, desenvolver atividades a partir das dificuldades que ele mesmo, na perspectiva de aluno, se deparou durante o curso, e, promover também uma maior interação entre professor e alunos, ao direcionar para o docente, as necessidades que os colegas discentes transmitirem (VICENCI et al., 2016).

Quando falamos das disciplinas de química como componente curricular de cursos que não são considerados da área, muitos alunos abordam a dificuldade de aprendizagem e compreensão que ocasionam, até mesmo, reprovação de parte da turma ou evasão de parte da turma. Apesar das dificuldades apresentadas, essas disciplinas são de grande importância para que os alunos obtenham uma formação plena nos seus respectivos cursos, evidenciando a importância da monitoria acadêmica para tornar isso possível (AMORIM; PAIXÃO; SILVA; 2017).

Dessa forma, os objetivos da monitoria consistiam, principalmente, em auxiliar os alunos com as listas de exercício e questionários disponibilizados pelo professor, elaborar resumos para revisão, sobre grupos funcionais e conceitos básicos e auxiliar os alunos na compreensão do conteúdo por meio do suporte adicional da monitoria.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades foram realizadas em busca de alcançar os objetivos supracitados, dessa maneira, a monitoria foi executada de forma síncrona e assíncrona, ao auxiliar os alunos com questionários e exercícios, oferecer suporte para tirar dúvidas sobre os conteúdos presencialmente e de forma remota. Essas

atividades foram divididas em 20 horas semanais, nos períodos de 20 de novembro a 20 de dezembro de 2023 e de 1° de fevereiro a 15 de março de 2024.

Em primeiro momento, foi realizada a elaboração de resumos de revisão de conceitos básicos de química orgânica, que incluíam a recapitulação das funções orgânicas, com uma revisão breve de noções de nomenclatura e dos grupamentos quanto à formulas estruturais, como pode ser visualizado na Figura 1, abaixo. Ademais, os resumos também incluíam conceitos básicos de propriedades físicas das moléculas (Figura 2), que contavam com uma breve revisão das interações intermoleculares e como estas, afetam em outras propriedades, como o ponto de ebulição, por exemplo.

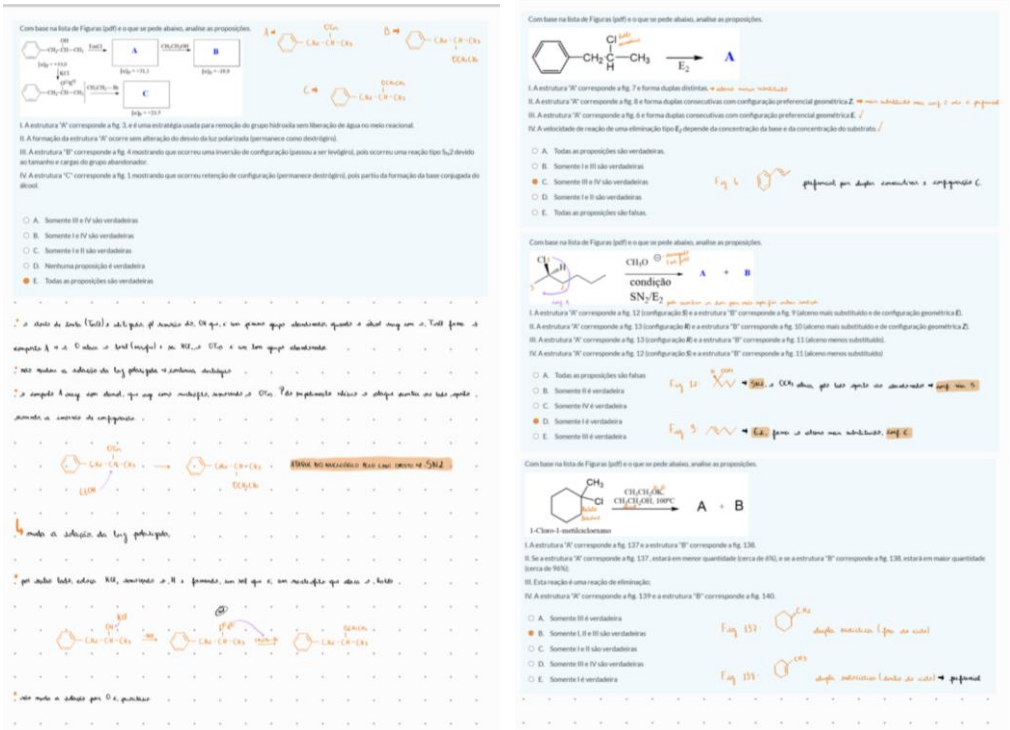
Figuras 1 e 2 – Resumos de revisão de funções orgânicas e propriedades físicas



Fonte: elaborado pela autora.

Além do desenvolvimento dos materiais para recapitulação, também houve a preparação de materiais contendo as resoluções discutidas dos questionários fornecidos pelo professor responsável (Figuras 3 e 4), estes eram disponibilizados na plataforma e-aula, com o intuito de promover a fixação dos conteúdos trabalhados durante as aulas da disciplina.

Figuras 3 e 4 – Exemplos de resoluções discutidas dos questionários



Fonte: elaborado pela autora.

Juntamente com os materiais desenvolvidos e as horas disponibilizadas presencialmente para o encontro com os discentes, também foram proporcionadas algumas horas para o atendimento remoto, onde foram realizadas chamadas via WebConf todas as segundas e quartas-feiras por duas horas (18:00 as 20:00) durante o período de aulas, com o propósito de oferecer uma ampla grade de horários para que todos os alunos pudessem ser atendidos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da ampla disponibilidade tanto de maneira presencial quanto remota, não houve uma adesão significativa dos alunos à monitoria, o que pode ser explicado devido à grande carga horária semanal ou, até mesmo, pela quantidade de conteúdos de revisão fornecidos, como os resumos e resolução de questionários que foram disponibilizados na plataforma e-aula, que possivelmente foram suficientes para mitigar as dúvidas de grande parte dos alunos.

Contudo, considera-se que os objetivos da monitoria realizada foram alcançados, uma vez que foi possível desenvolver os materiais propostos, bem como fornecer uma carga horária diversa tanto de forma presencial, quanto remota, para que os discentes buscassem auxílio sempre que precisassem. Considerando a grande taxa de aprovação na disciplina, também pode-se dizer que os materiais fornecidos foram úteis e bem aproveitados pelos alunos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, T. B.; PAIXÃO, M. F. M.; DA SILVA, A. G. C. A importância da monitoria para o aprendizado de química. **Revista de Ensino de Engenharia.** [S. I.], v. 36, n. 2, p. 27-34, 2017. Disponível em: <http://revista.educacao.ws/revista/index.php/abenge/article/view/527/781>.

FREIRE, N. M. L.; DA SILVA, M. F.; DA SILVA, L. B. G.; DE AQUINO, T. M. A influência da monitoria de química orgânica na formação acadêmica. **Revista Foco.** Curitiba, v. 16, n. 8, e2757, 2023. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/372903344_A_INFLUENCIA_DA_MONITORIA_DE_QUIMICA_ORGANICA_NA_FORMACAO_ACADEMICA>.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M., FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**. Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>.

VICENZI, C. B.; DE CONTO, F.; FLORES, M. E.; ROVANI, G.; FERRAZ, S. C. C.; MAROSTEGA, M. G. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão.** [S. I.], v. 12, n. 3, p.88-94, 2016. Disponível em:< https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257/1254>.

ENTRE O TÉCNICO E O CIENTÍFICO: O DESENVOLVIMENTO DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE DIREITO PROCESSUAL PENAL A PARTIR DO USO DE PEÇAS PRÁTICAS PROCESSUAIS

VITÓRIA MEDEIROS DE ALMEIDA[1]; AMANDA SALLET DE ALMEIDA E SILVA[2]; ANDERSON ALEXANDRE DIAS SANTOS[3]; BRUNO ROTTA ALMEIDA[4].

[1]Universidade Federal de Pelotas – vitoriamedeirosdealmeida@gmail.com;
[2]Universidade Federal de Pelotas – amandasallet1@gmail.com;
[3]Universidade Federal de Pelotas – aads.dias@gmail.com;
[4]Universidade Federal de Pelotas – bruno.ralm@yahoo.com.br.

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento técnico e o conhecimento científico são, em essência, divergentes e conflituosos. Isso porque o conhecimento técnico, conforme preceitua o professor Fabiano Veiga, é pragmático e voltado para mercado de trabalho, enquanto o conhecimento científico se traduz naquele comumente aplicado em salas de aula, por seu viés crítico e preocupado com o método utilizado para obtenção de resultados, de forma a conferir verificabilidade às informações reproduzidas pelo profissional que delas irá se valer em pesquisas e também no ensino (VEIGA, 2021, p. 101-105). Todavia, o autor aduz que, apesar das convergências entre os tipos de conhecimento, são as congruências que devem ser analisadas e utilizadas a favor dos alunos, pois aliar o conhecimento técnico (prático) ao conhecimento científico (didático-doutrinário), permite a construção de um profissional jurídico mais bem qualificado, proporcionando um duplo benefício: ao aluno e à sociedade (VEIGA, 2021, p. 108-109).

Foi na esteira deste pensamento que surgiu a ideia da aplicação de peças práticas processuais em atividades a serem desenvolvidas pelos alunos da turma de Direito Processual Penal monitorada. Com o advento da era digital e com a velocidade informativa pós-pandêmica, os professores tiveram de se adaptar a novas formas de ensino jurídico, uma vez que a mera reprodução de doutrinas em aulas expositivas não mais surpreende o alunado.

A partir dessa óptica, tornou-se essencial o uso de métodos inovadores de ensino e aprendizagem. Segundo o professor Carlos Freitas, a metodologia clássica de ensino continua a ser empregada de maneira inadequada, caracterizando-se pela mera reprodução de informações e por uma abordagem estritamente positivista. Para o autor, a prática não favorece a promoção de discussões e reflexões críticas sobre a realidade. Ao contrário: restringe a atuação em sala de aula à transmissão de textos normativos, negligenciando o desenvolvimento de atividades de pesquisa, de forma a limitar a capacidade dos alunos de construir uma base sólida de conhecimento, fundamental para que possam avaliar e interpretar, de maneira crítica e sistemática, as situações com as quais irão se deparar no futuro (FREITAS, 2021, p. 285).

A inovação no modelo de magistério jurídico é um tema emergente, cuja urgência se verifica pela qualidade atual do ensino, bem como pela quantidade de estudos que estão sendo desenvolvidos acerca da questão. Para fins exemplificativos, cita-se a dissertação de mestrado em direito produzida por Luiz Antônio Fornari, para quem a relação mestre-aluno deve ser pautada nos pilares da aprendizagem e do ensino recíprocos, pois o caráter puramente

transmissionista de métodos empregados em sala de aula não auxilia na construção de um profissional crítico, proativo e autossuficiente (FORNARI, 2007).

As pesquisadoras Danielle do Araújo e Gabrielle do Valle, em seus estudos sobre o uso de processos criminais como fonte histórica, salientam os benefícios da apropriação destes documentos como fontes de pesquisa e também mecanismos de ensino. Para as autoras, a dupla finalidade do processo criminal – jurídica e social –, por sua estrutura complexa, "[...] possibilita examinar categorias, técnicas, argumentações e sensibilidades jurídicas na disputa judicial." (ARAÚJO & VALLE, 2021, p . 1190). Daí a importância de integrar à aprendizagem doutrinária tradicional o uso de peças processuais reais.

Diante da necessidade de atualização no professorado jurídico e dos indicativos em pesquisas científicas acerca dos benefícios da correlação entre o ensino técnico e o ensino científico, foi proposto pelo professor orientador da disciplina de Direito Processual Penal a utilização de peças processuais obtidas em ações penais transitadas em julgado, nas quais houve participação do projeto de ensino *Defensa - Assessoria Criminal Popular*, em atividades a serem desenvolvidas pelo alunado, de forma grupal, com auxílio da discente-monitora. A partir disso, o presente trabalho foi desenvolvido.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o período de monitoria acadêmica vinculada à disciplina de Direito Processual Penal, iniciada no primeiro semestre de 2024, com previsão de término para o segundo semestre do mesmo ano, à discente-monitora coube preparar materiais didáticos-pedagógicos, sob supervisão do professor orientador, a partir de peças processuais obtidas em ações penais públicas nas quais houve atuação do projeto de ensino *Defensa – Assessoria Criminal Popular*. Tal projeto tem como idealizador e supervisor o mesmo professor orientador da monitoria acadêmica, sendo a discente-orientanda participante ativa de suas atividades.

Os materiais foram organizados de forma a permitir aos alunos da turma monitorada a visualização de todas as fases do processo penal, em se tratando de ação penal pública incondicionada à representação do ofendido. Para tanto, foram escolhidos quatro processos, cujas decisões finais já haviam transitado em julgado, cujos ritos alternavam entre sumaríssimo, sumário, ordinário e o rito especial do Tribunal do Júri. Cada processo passou por uma cuidadosa avaliação, realizada pelo professor orientador com auxílio da discente-monitora, de modo que todos os dados sigilosos foram meticulosamente retirados do material didático-pedagógico, e as peças processuais foram separadas em agrupamentos vinculados a cada fase processual a ser estudada no período em que disponibilizadas.

Após a triagem das peças processuais, estas foram disponibilizadas na plataforma online E-aula, distribuídas para grupos formados por até cinco alunos, os quais receberam um prazo para analisar, estudar e explicar, didaticamente, cada seleção recebida. Nas atividades, os alunos também foram estimulados a buscar uma ampla compreensão dos mecanismos que envolvem o processo penal, a partir da utilização do Código de Processo Penal e da conexão das atividades realizadas de forma remota com aquelas propostas em sala de aula.

Não obstante isso, também coube à discente-monitora a disponibilização de horário semanal para encontros presenciais com a turma monitorada, realizados

nas dependências da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas, bem como disponibilização de meio de contato virtual, possibilitando um atendimento mais flexível e condizente com a realidade dos alunos da turma de Direito Processual Penal. Durante os atendimentos, foram esclarecidas dúvidas do alunado, tendo a discente-monitora estimulado a leitura de artigos jurídicos, súmulas editadas e novos julgados proferidos pelos Tribunais Superiores, de forma a estimular o hábito da pesquisa e da atualização jurídica.

Mais: para complementar os estudos dos alunos da disciplina monitorada, a discente-monitora selecionou, com supervisão e autorização do professor orientador, dois livros doutrinários acerca da matéria[1], utilizados pelo professor em seu plano didático e lidos pela monitora – em edições pretéritas –, disponíveis na plataforma *Pergamum* (servidor que comporta a biblioteca virtual da Universidade Federal de Pelotas), como forma de incentivar o aprofundamento nos temas ministrados em sala de aula. Para tanto, a discente-monitora encaminhou periodicamente sugestões de capítulos dos livros a serem lidos pelo alunado, de forma a suplementar o arcabouço teórico para realização de trabalhos avaliativos já inclusos no cronograma da disciplina.

O objetivo de todas as atividades realizadas foi estimular a curiosidade dos alunos pela disciplina de Direito Processual Penal, colocando-os em contato com a realidade do sistema judiciário. O estudo em processo penal permite uma reflexão sobre a justiça no brasil rumo a preparação de profissionais capacitados, levanta-se o debate sobre ensino jurídico tradicional, bem como está estritamente ligada a efetivação dos direitos fundamentais.

Ainda, objetivou-se incitar a turma à análise crítica dos assuntos estudados em sala de aula, por meio da relação entre dois importantes doutrinadores da área, cujos pensamentos ora se complementam, ora divergem, demonstrando as infinitas possibilidades existentes para se pensar o processo penal no Brasil.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisa de forma reflexiva os benefícios da intersecção entre o conhecimento técnico e o conhecimento científico na construção do saber de novos profissionais. A partir disso, verificou-se como necessidade na prática da docência jurídica a utilização de recursos pedagógicos inovadores, que desamarram o ensino jurídico de laços puramente transmissionistas, frutos de um ensino conservador, possibilitando ao alunado que se aproprie dos mecanismos que lhes são entregues, transformando o que outrora seria visto apenas como ferramenta de captação de saber, em objeto de construção recíproca: ao aluno, de pensamento crítico e autonomia na aprendizagem; ao docente, de reciclagem dos meios de ensino empregados.

Essa interseção corrobora para a formação de profissionais críticos e reflexivos, com capacitação interpretativa para processos judiciais reais, com noções de trabalho colaborativo, uma vez que as atividades propostas são realizadas em grupos de alunos. Todas essas qualidades são de extrema relevância no meio jurídico, não apenas para o graduando que delas irá se apropriar, mas também para a sociedade que utilizará de seus serviços em um

[1] (a) Lopes Jr., Aury. **Direito processual penal** / Aury Lopes Jr. Imprenta: São Paulo, Saraiva jur, 2024. (b) Lima, Renato Brasileiro de. **Manual de processo penal: volume único** / Renato Brasileiro de Lima. Imprenta: São Paulo, JusPODIVM, 2024.

futuro próximo. Nesse sentido, não é demais destacar que o retorno social é um dos pilares do ensino em uma universidade pública.

Importa salientar que as atividades desenvolvidas também enriquecem o repertório profissional do discente-monitor. O contato pessoal e constante com o alunado e com o professor orientador permitem ao monitor desenvolver habilidades de oratória, raciocínio lógico e pensamento crítico. Ainda, as atividades desenvolvidas na monitoria ampliam o senso de cuidado com informações sigilosas, inerentes à formação de um profissional do direito.

Ante o exposto, o que se nota no programa de monitoria acadêmica estudantil é muito mais do que a aproximação dos discentes com a matéria, pois perpassa a mera transmissão do saber solidificado, tendo em vista que há um maior estímulo para que os alunos busquem aprofundar seus conhecimentos com auxílio de um igual que há pouco esteve na mesma sala de aula onde se encontram os monitorados. Ademais, a orientação dirigida pelo professor supervisor da monitoria proporciona à discente-monitora um encontro íntimo com a arte do ensinar, conectando-a com a área na qual exerce a atividade, o que lhe proporciona subsídio para refinar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Danielle Regina Wobeto de; VALLE, Gabrielle . Stricker do. **O fio de Ariadne: um mapa metodológico para o labirinto das narrativas do processo criminal.** Revista Brasileira de Direito Processual Penal, vol. 7, n. 2, p. 1187-1224, mai./ago. 2021. https://doi.org/10.22197/rbdpp.v7i2.576

FREITAS, Carlos Diego de Brito. **UMA REFLEXÃO ACERCA DA DIDÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO JURÍDICO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DOCENTES DO CURSO DE DIREITO**. In: Souza, Andressa Rita Alves de (org.) et al. Metodologia da pesquisa e do ensino jurídico: tecnologias, desenviesamentos e vanguardismos / Organizadores:Andressa Rita Alves de Souza, Bárbara Nathaly Prince Rodrigues Reis Soares, Fabiano de Aragão Veiga e Flávia Moreira Guimarães Pessoa. - 1. ed. – Aracaju, SE : Criação Editora, 2021. p. 274-287.

FORNARI, Luiz Antonio Pivoto. **O ENSINO JURÍDICO NO BRASIL E A PRÁTICA DOCENTE: REPENSANDO A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE DIREITO SOB UMA PERSPECTIVA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.** Dissertação de Mestrado em Direito – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007. Orientação: Prof. Dr. André Leonardo Copetti Santos.

VEIGA, Fabiano de Aragão. **CONHECIMENTO TÉCNICO E CIENTÍFICO – ENCONTROS E DESENCONTROS**. In: Souza, Andressa Rita Alves de (org.) et al. Metodologia da pesquisa e do ensino jurídico: tecnologias, desenviesamentos e vanguardismos / Organizadores:Andressa Rita Alves de Souza, Bárbara Nathaly Prince Rodrigues Reis Soares, Fabiano de Aragão Veiga e Flávia Moreira Guimarães Pessoa. - 1. ed. – Aracaju, SE : Criação Editora, 2021. p. 96-110.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA EM AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE PROJETOS DE PETRÓLEO E ENGENHARIA DE RESERVATÓRIOS

MICHAEL DOS SANTOS DA SILVA[1]; VALMIR FRANCISCO RISSO[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas 1 – michaelssantos10@gmail.com 1
[2]Universidade Federal de Pelotas – valmir.risso@ufpel.edu.br 2

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica consiste em atividades que são desenvolvidas por um aluno monitor que tem por objetivo auxiliar os demais alunos em atividades relacionadas as disciplinas das quais o mesmo atua enquanto monitor responsável. A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (LINS, et al. 2009).

De acordo com SANTOS (2007), um dos objetivos da monitoria é formar um plano de trabalho da disciplina que facilite o processo de aprendizagem dos alunos, pois a partir das dificuldades com as quais o monitor se deparou quando cursava a disciplina e das dificuldades dos alunos atuais observadas pelo monitor, proporciona ao professor abordar, de forma diferente ou mais facilitada, os assuntos que os alunos entendem ser de maior complexidade. Alem disso, como relata Shneider (2006), o trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento.

Conforme a resolução Nº 32 da UFPEL (2018), o Programa de Monitoria da UFPEL objetiva, especialmente: a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem atuando prioritariamente no combate à reprovação, à retenção e à evasão nos cursos de graduação da UFPEL, mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento dos componentes curriculares.

Por fim, JESUS, et al. (2012) destacam que o objetivo de um Programa de Monitoria não é somente melhorar o desempenho de discentes através da ajuda de companheiros melhor instruídos em determinada disciplina, mas também desenvolver no aluno-monitor interesse pela docência e estreitar seu vínculo com a universidade.

O monitor tem o papel de facilitador do aprendizado, isto é, ajuda os outros estudantes em suas dificuldades acadêmicas com uma linguagem mais próxima, porque também é um discente (MOUTINHO, 2015). A monitoria preenche lacunas nos conhecimentos dos alunos, ajudando-os e fornecendo informações valiosas tanto para disciplinas futuras quanto para suas carreiras profissionais (FERREIRA, 2008). As atividades de monitoria, realizadas por um aluno-monitor, ocorrem sob a supervisão de um professor, que será responsável por orientá-lo durante esse período.

Este trabalho tem como propósito apresentar um breve relato enquanto monitor acadêmico e também apresentar os resultado do desempenho dos alunos que procuraram auxilio da monitoria durante o semestre.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A metodologia deste trabalho segue uma abordagem descritiva e qualitativa, relato de experiência como monitor acadêmico. As atividades foram desenvolvidas com base no plano de atividades e no conteúdo programático definidos pelo professor da disciplina.

A cada semana, foram planejadas atividades teóricas e práticas que estavam alinhadas à ementa da disciplina. As atividades práticas incluíram o uso de ferramentas como Excel e simuladores de fluxo. Para garantir o sucesso de cada atividade, foi estabelecido um prazo máximo de uma semana para sua conclusão.

Com uma carga de 20 horas semanais e horários flexíveis, a monitoria respeitou a disponibilidade dos alunos, agendando atendimentos conforme necessário via WhatsApp ou e-mail. A monitoria ocorreu em horários alternativos às aulas para não comprometer o desempenho acadêmico. Houve uma grande procura, especialmente em atividades mais complexas, o que demandou maior atenção em alguns momentos. As dúvidas esclarecidas estavam relacionadas aos conteúdos teóricos e práticos abordados durante o curso.

A monitoria foi destinada aos alunos do último período do curso. A maioria dos participantes já estava na fase final da graduação, embora alguns alunos ainda estivessem cursando as disciplinas por terem cumprido os pré requisitos.

O curso é presencial, porém para que os alunos pudessem ter mais opções de horários de atendimento, as monitorias ocorreram tanto de forma presencial, como de forma remota. As plataformas utilizadas incluíram WhatsApp e e-mail para comunicação, encontros presenciais e Google Meet para encontros virtuais, onde foi utilizado o compartilhamento de tela para explicar os conteúdos. Os materiais de apoio foram baseados em exemplos de semestres anteriores e, com a orientação do professor, algumas adaptações necessárias foram realizadas para atender às demandas dos alunos.

A monitoria compreendeu resultados de 2 disciplinas que foram monitoradas durante esse período, as disciplinas são: Engenharia de Reservatórios e Avaliação Econômica, principais disciplinas que compõem a grade curricular do curso da Engenharia de Petróleo, disciplinas importantes na formação do Engenheiro de Petróleo.

Os gráficos apresentados na Figura 1 representam os resultados do rendimento acadêmico dos alunos nas disciplinas citadas.

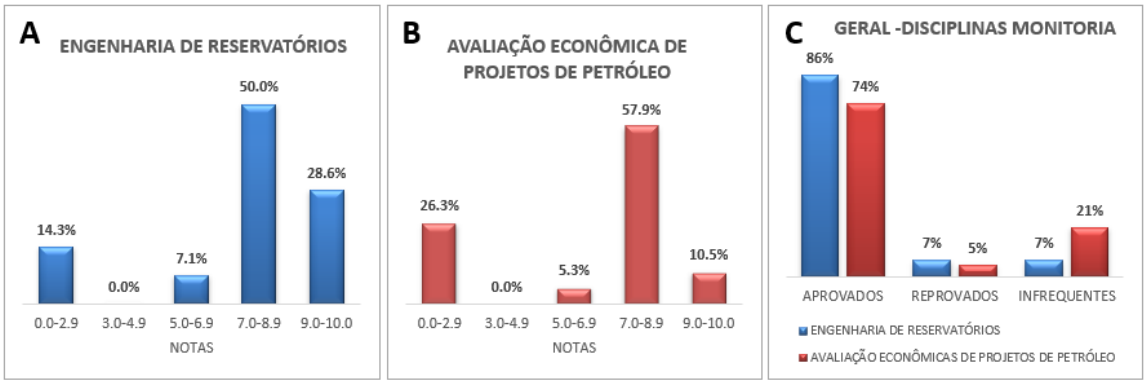


Figura 1: Resultados das avaliações dos alunos matriculados nas disciplinas: (A) Engenharia de Reservatórios (B) Avaliação Econômica de projetos de Petróleo (C) Resultado Geral nas 2 disciplinas.

A análise dos resultados nas disciplinas de Engenharia de Reservatórios e Avaliação Econômica de Projetos de Petróleo, nas quais atuei como monitor, revela importantes considerações sobre o desempenho dos alunos.

Na figura 1(A) disciplina de Engenharia de Reservatórios, observa-se um desempenho notável, com 78,6% dos alunos obtendo notas superiores a 7.0, sendo que 28,6% alcançaram notas entre 9.0 e 10.0. Este resultado é complementado, conforme ilustrado na figura 1(C), com uma alta taxa de aprovação de 86%, evidenciando a eficácia das atividades de monitoria no suporte acadêmico, visto que apenas 7% foram reprovados ou considerados infrequentes, sendo 1 aluno desistindo por questão de estar realizando estágio

Por outro lado, na figura 1(B) na disciplina de Avaliação Econômica de Projetos de Petróleo, os dados indicam uma maior concentração de notas entre 7.0 e 8.9, com 57,9% dos alunos nessa faixa. No entanto, com 26,3% dos alunos obtendo entre 0.0 e 2.9, destacando que esse percentual foi por infrequência e que os alunos nem fizeram o exame. Ainda assim, conforme ilustrado na figura 1(C), a taxa de aprovação foi alta, atingindo 74%, mas com uma observação relevante de infrequência, sendo 1 aluno desistindo da disciplina por questão de estar realizando estágio, e 4 alunos desistiram por questões pessoais, que alcançaram 21%.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados obtidos, os mesmos refletem a importância do acompanhamento contínuo dos alunos e destacam o papel da monitoria atingindo o seu objetivo que foi ajudar na redução da evasão na Engenharia de Petróleo.

Com o auxílio da monitoria foi possível perceber que o índice de aprovação para ambas disciplinas foi alto, o que demostra um excelente resultado para o curso de Engenharia de Petróleo, especialmente quando comparado com cursos de Engenharia no Brasil, que apresentam altas taxas de reprovação e evasão.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, T.; BONFÁ, M.; LIBRELON, R.; JACOBUCCI, D.; MARTINS, S. Formação de monitores do museu de ciências da DICA: preparo além da prática. XI ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 9., Curitiba, 2008.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, p. 1-2, 2009.

MOUTINHO, P. M. N. **Monitoria:** sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. 2015. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

OLIVEIRA, Juliane de; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Educação: teoria e prática**, v. 31, n. 64, 2021.

NASCENTE, V. F. DA SILVA, M. S. Monitoria Acadêmica No Curso De Educação Física: Um Relato De Experiência. 9ª SEMANA INTEGRADA UFPEL 2023. Pelotas, 2023.

SANTOS, M. M. S. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: Editora da UFRN, 2007

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

UFPEL. **Aprova as Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel.**Pelotas, 11 out. 2018. Acessado em 29 set. 2024. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolução-32.2018.pdf>.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

PARALELO ENTRE A PROCURA POR MONITORIA E O DESEMPENHO DOS ALUNOS NA PRIMEIRA E NA SEGUNDA AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA DE HIDRÁULICA

KETRILY KILLYS MARTINS SARAIVA[1]; GUILHERME DE LIMA RAMOS[2]

VITOR EMANUEL QUEVEDO TAVARES[3]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ketrilysaraiva@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – limaifsul@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – vtavares@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma ferramenta de aperfeiçoamento técnico e teórico disponibilizada aos alunos, visando facilitar o processo de aprendizagem, tanto para o discente que busca apoio acadêmico quanto para o monitor, que terá a oportunidade de trocar conhecimentos no decorrer do processo (GONÇALVES et al, 2021).

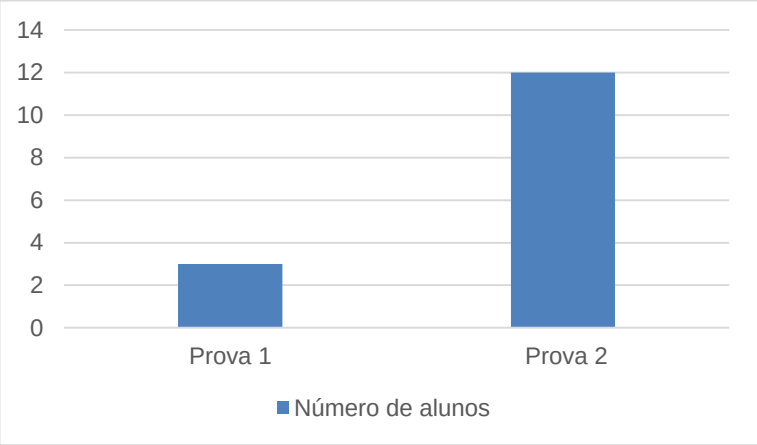
Na disciplina de Hidráulica, ministrada para o curso de Agronomia, a monitoria desempenha uma importante função de apoio à realização das atividades propostas, como resolução de exercícios e tarefas avaliativas. Os encontros podem ocorrer presencialmente, ou ainda, de forma remota, por meio das redes sociais ou plataforma e-aula. Tratando-se de uma disciplina com forte embasamento teórico, no âmbito das ciências exatas, é frequente a ocorrência de reprovações e desistências, fator pautado como uma das explicações para o fenômeno de abandono de curso (FREGONEIS, 2002). Com base nesse cenário, é necessário compreender qual o mérito da monitoria acadêmica como estratégia de construção da aprendizagem.

Portanto este trabalho tem como objetivo relacionar o desempenho de duas turmas da disciplina de Hidráulica com a procura dos discentes pela monitoria, avaliando, para isso, suas notas nas provas 1 e 2.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

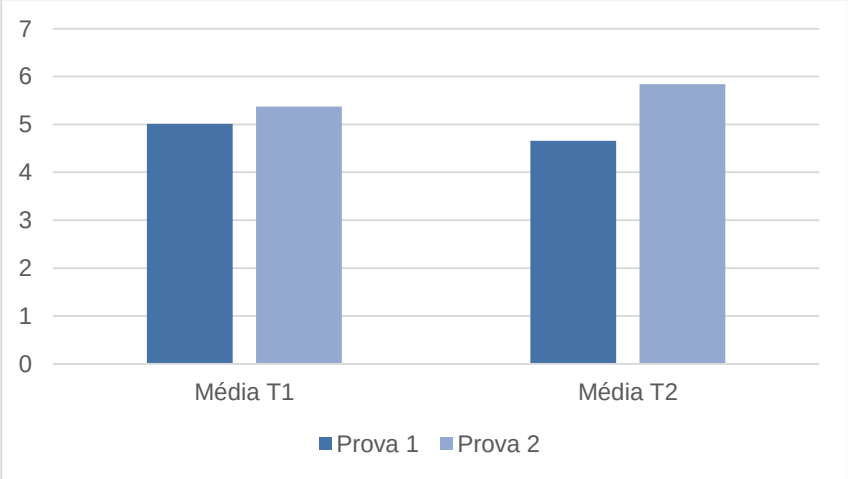
No decorrer do semestre letivo 2023/2 contabilizou-se os alunos que buscaram pela monitoria acadêmica, tanto presencialmente, quanto através do ambiente virtual, a fim de estabelecer um paralelo entre o desempenho das turmas mediante a primeira e a segunda avaliação de Hidráulica, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Gráfico do número de alunos que buscaram a monitoria acadêmica antes da prova 1 e antes da prova 2.



Com a obtenção das notas individuais, estas puderam ser convertidas em uma nota geral da turma por meio da realização da média aritmética simples, da qual foram excluídos alunos infrequentes (Figura 2). A turma 1 (T1) possuía 40 alunos matriculados e chegou ao fim do semestre com 10% de alunos infrequentes; a turma (T2), por sua vez, possuía 39 alunos, dos quais 5% estavam infrequentes.

Figura 2 - Gráfico das Médias obtidas pelas turmas T1 e T2 nas provas 1 e 2.



O presente trabalho conta com dados coletados por um dos monitores da disciplina, que no semestre em questão possuía 2 monitores, e com informações disponibilizadas pelos professores.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos pode-se perceber que a demanda dos alunos é bem menor antes da prova 1, com apenas 3 solicitações por monitoria, em comparação com as solicitações antes da prova 2, que foram quatro vezes maior. Em relação ao desempenho dos alunos na prova 1, ambas as turmas obtiveram média ≤ 5, entretanto a T2 destaca-se com um aumento de 11,8% da média da prova 1 para a média da prova 2.

Não pode-se afirmar que o aumento da média geral de T1 e T2 foi decorrente do maior número de estudantes procurando por monitoria antes da prova 2, contudo

a monitoria é uma possibilidade a ser explorada e desenvolvida para melhorar o desempenho das próximas turmas.

Assim, a organização de grupos de estudos mediados pelos monitores pode ser uma estratégia para estimular os estudantes na busca por apoio na realização das atividades, bem como a prepararem-se para as avaliações da disciplina.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREGONEIS, J. G. P. **Estudo do desempenho acadêmico nos cursos de graduação dos centros de ciências exatas e de tecnologia da Universidade Estadual de Maringá: Período 1995-2000**. 2002. 144f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Centro Tecnológico. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, *[S. l.]*, v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757. Acesso em: 08 out. 2024.

A IMPORTÂNCIA DOS MONOLITOS DE SOLOS NO ENSINO DE CIÊNCIA DO SOLO

ISABEL BANDEIRA BOTELHO[1], SAMARA ALVES TESTONI[2], PABLO MIGUEL[3].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – isabel.bandbotelho@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - testonisamara@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – pablo.ufsm@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A ciência do solo é essencial para a compreensão dos processos ecológicos, da produtividade agrícola e da sustentabilidade ambiental. A análise direta e a visualização dos perfis de solo são fundamentais para entender suas características físicas, químicas e biológicas (Kämpf; Curi; Marques, 2018). Um recurso útil para o ensino desse tema é o uso de monolitos de solos, que são amostras intactas de perfis de solo, preservando sua estrutura natural e seus diferentes horizontes e camadas. Dependendo da técnica utilizada para proteção e conservação, é possível manter características morfológicas como cor, estrutura, presença de raízes, concreções, nódulos e material primário, facilitando a visualização da sequência de horizontes, transições entre camadas e impedimentos físicos ao uso dos solos, entre outros aspectos (Embrapa, 2017).

A utilização dos monolitos de solos auxilia o processo de ensino-aprendizagem, pois permite que os alunos analisem detalhadamente as características do solo dentro da sala de aula, o que contribui para uma melhor compreensão do conteúdo. Muitas vezes, a realização de um número adequado de aulas práticas é inviável, e o uso dos monolitos se torna uma solução eficaz. Com o uso de monolitos de solo, os estudantes têm um contato visual e sensorial essencial para a elaboração de concepções morfológicas dos solos, podendo associá-los à sua distribuição com o material de origem (rochas), relevância e clima, estabelecendo relações de causa e efeito, considerando os fatores e processos de formação dos solos. Características como profundidade efetiva, sequência de horizontes, feições morfológicas especiais, bioporosidade e pedregosidade podem ser observadas e utilizadas como base para discussão sobre as classes de demanda agrícola, essenciais para o planejamento racional do uso das terras.

Um exemplo do uso de monolitos de solo no ensino em Ciência do Solo é o Museu de Solos do Rio Grande do Sul (MSRS), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), inaugurado em 1973. Este foi o primeiro museu do tipo na América do Sul. Vinculado ao Departamento de Solos da UFSM, o MSRS desempenha um papel importante no apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, promovendo a divulgação científica da Ciência do Solo e suas implicações ambientais, sociais e econômicas. Seu acervo inclui mais de 130 monolitos de diversas classes de solos do estado do Rio Grande do Sul, além de rochas, minerais, mapas, quadros, maquetes e livros relacionados à Ciência do Solo (UFSM, 2024). O objetivo deste trabalho é analisar a relevância da utilização de monolitos de solos no ensino da Ciência do Solo no curso de Agronomia da Universidade Federal de Pelotas.

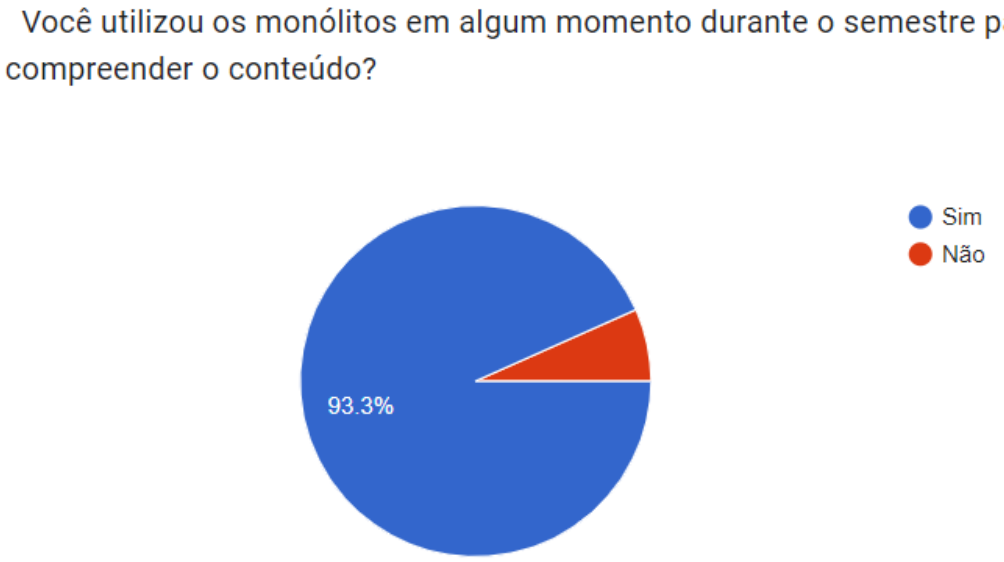
2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o semestre 2024/1 do curso de Agronomia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foi realizada monitoria nas disciplinas obrigatórias de Morfologia e Gênese do Solo, e Classificação e Levantamento do Solo. Os monolitos foram utilizados pelos professores na sala de aula durante as aulas teóricas e práticas para facilitar a compreensão do conteúdo. Além disso, a monitora usou os monolitos para esclarecer dúvidas dos alunos sobre o material abordado e auxiliar na resolução de questões relacionadas aos trabalhos.

Após o término das aulas, foi elaborado um questionário online utilizando o Google Forms, com o objetivo de avaliar a importância dos monolitos no aprendizado do conteúdo. O formulário foi compartilhado em grupos online da turma, garantindo que todos os alunos pudessem participar.

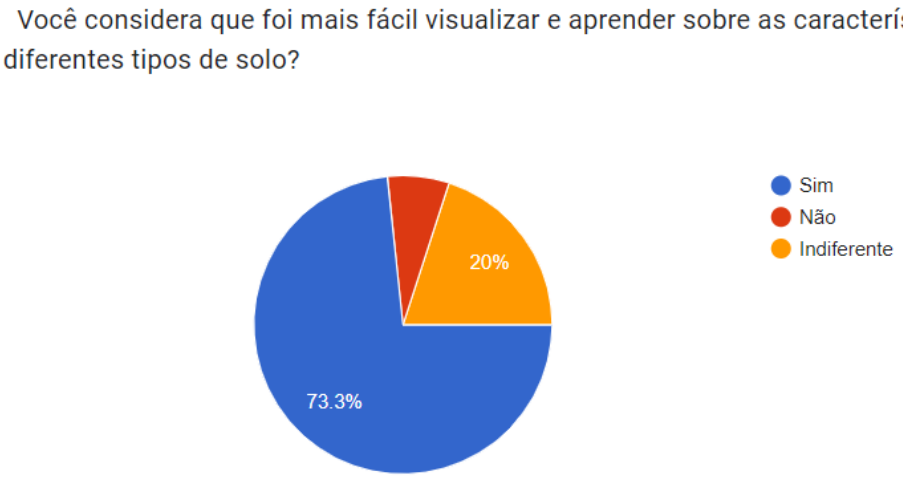
Com base nos dados coletados na pesquisa, foram elaborados gráficos para apresentar o percentual das respostas. A primeira pergunta da pesquisa abordou o uso dos monolitos, questionando se, em algum momento do semestre, os alunos tinham utilizado essa ferramenta. Conforme pode ser observado na Figura 1, mais de 90% dos alunos que responderam ao questionário utilizaram os monólitos em algum momento do semestre.

Figura 1: Percentual de respostas da primeira pergunta.



A segunda pergunta questionava aos alunos que utilizaram o material se ele auxiliou a visualização e o aprendizado sobre as diferentes características dos diversos tipos de solo. Como mostrado na Figura 2, mais de 70% dos alunos que utilizaram o material afirmaram que ele facilitou a compreensão. Além disso, 20% dos entrevistados consideraram o material indiferente, enquanto 6% afirmaram que não facilitou.

Figura 2: Percentual de respostas da segunda pergunta.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa, constatou-se a importância do investimento na confecção dos monolitos para serem utilizados como material de apoio nas disciplinas do Departamento de Solo da Universidade Federal de Pelotas, uma vez que eles oferecem benefícios no ensino dos estudantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Kämpf, N., Curi, N., & Marques, J. J. Pedologia: Fundamentos (1ª ed.). Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2018.

EMBRAPA. Manual de coleta de solo para fins de classificação e correlação de solos. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Museu de Solos do Rio Grande do Sul: informações gerais. Disponível em: https://www.ufsm.br/museus/msrs/informacoes-gerais. Acesso em: 07 out. 2024.

ATUAÇÃO DO ALUNO-MONITOR NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

RAFAEL DIAS PINHEIRO[1];

NATÁLIA DOS SANTOS PETRY[2]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – rdpinheiroo@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – natalia.petry@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência sobre a monitoria acadêmica voluntária, realizada na disciplina de Instalações elétricas do curso de graduação em arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ocorrida entre os meses de outubro de 2023 e março de 2024.

As monitorias são uma grande ferramenta de ligação entre o docente, o aluno-monitor e os discentes, segundo Cordeiro e Oliveira (2011), o aluno-monitor é a ponte entre o professor e a assimilação dos conteúdos abordados, ele deve proporcionar essa mediação, como aluno os demais o veem como iguais, tornando mais fácil a busca pela pessoa do monitor que a busca pelo educador.

Além de contribuir com os alunos, os programas de monitoria possibilitam grande progresso científico e social ao aluno monitor, contribuindo desta maneira para o desenvolvimento de um futuro profissional (CHIOQUETTA et al., 2009). Ainda, segundo Chagas e Moura (2019), entende-se a monitoria como um instrumento de qualificação da formação acadêmica que possibilita a potencialização de novas práticas e experiências pedagógicas por meio da articulação entre a teoria e a prática e a integração curricular, o que oportuniza ao discente monitor atitudes autônomas frente a conhecimento.

Diante deste contexto, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) dispõe do Programa de Monitoria para alunos de Graduação, conforme Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018 (UFPel, 2018).

Dentro do campo da arquitetura, são desenvolvidos projetos tanto arquitetônicos, quanto projetos complementares. Sabe-se que em termos gerais, os projetos complementares (neste caso instalações elétricas) costumam causar espanto entre os alunos de arquitetura e urbanismo, pois abrangem termos específicos que necessitam ser estudados e entendidos mais afundo, sendo assim, uma das alternativas para tentar sanar eventuais dúvidas e dificuldades nessa disciplina, são as monitorias.

Logo, o presente trabalho tem o objetivo apresentar o relato da experiência de monitoria voluntária, na disciplina de Instalações Elétricas, no curso de Arquitetura e Urbanismo, na Universidade Federal de Pelotas, descrevendo as atividades desenvolvidas junto à professora orientadora e aos alunos monitorados.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente trabalho utiliza-se de uma metodologia descritiva que aborda relatos de experiência de monitoria voluntária acadêmica, sob a orientação da professora Natália dos Santos Petry. A monitoria se desenvolveu no semestre letivo

2023/2, tendo início na terceira semana de aula e encerrou-se junto à aula do semestre. O aluno-monitor esteve presente em todas as aulas durante este período, auxiliando na realização dos exercícios e orientação quanto a elaboração do projeto. Extrasala de aula, para conseguir atender aos alunos, a monitoria foi oferecida de forma presencial e a síncrona, via e-mail e/ou WhatsApp para alunos do componente curricular Instalações Elétricas, ofertada no 4° semestre do curso.

O processo de avaliação da disciplina se divide em duas partes, sendo a primeira uma prova teórica e a segunda, um trabalho final, o qual os alunos aplicam todos os conceitos de instalações elétricas que foram expostos em aula ao longo do semestre. O trabalho de instalações elétricas de baixa tensão, é desenvolvido para uma residência unifamiliar, com aproximadamente 105 m² de área. A elaboração do projeto compreende a previsão das cargas de instalação, o dimensionamento da entrada de serviço, a determinação da demanda de energia elétrica, a determinação do baricentro, a divisão de circuitos e o dimensionamento dos condutores, eletrodutos e dos dispositivos de proteção do circuito.

Para que o projeto fosse desenvolvido de forma eficiente e proveitosa, separou-se os alunos em pequenos grupos para a realização do trabalho. Assim, foi determinado pela professora um número de máximo três alunos por grupos, pois entende-se que esse número seja o suficiente para que os alunos possam se envolver por completo nas etapas do projeto e ao mesmo tempo se ajudar entre si. Com o objeto de estudo apresentado e os grupos organizados, as orientações relativas ao trabalho final ocorreram a partir da sexta semana de aula de forma individual e/ou em grupo.

O auxílio de monitoria foi intensificado a partir do desenvolvimento do projeto final, pois para a primeira etapa (avaliação teórica) foi observado que não houve procura dos alunos, assim, presume-se que não tiveram maiores dificuldades nessa etapa da disciplina. Entretanto, ao longo das semanas a maioria dos grupos procurou auxílio. Nesses casos, foi notado que muita das vezes os alunos procuraram a ajuda do aluno-monitor, ao invés do auxílio do docente. Em um primeiro momento, as orientações foram encerradas antes do prazo final de entrega, entretanto, os alunos que não atingiram a média, puderam ajustar os trabalhos após a correção da professora, assim, novamente os alunos tiveram um segundo suporte da monitoria para fazer as correções necessárias.

Após a experiência na monitoria voluntária, o monitor buscou compreender melhor a relação do papel da monitoria na disciplina, para isso foi elaborado um questionário sobre a percepção dos discentes a respeito do papel do monitor e do componente curricular, o qual foi aplicado aos alunos que tinham cursado a disciplina (2023/2). O questionário foi desenvolvido na ferramenta Google Forms e foi enviado através de link via WhatsApp aos discentes, e após uma semana da sua disponibilização o mesmo foi encerrado, sendo possível coletar as informações.

A turma de instalações era composta por 39 alunos, destes, quatorze responderam ao questionário. Quando questionados sobre o grau de dificuldade nas disciplinas que abordam projetos complementares, 75% dos estudantes consideram a dificuldade moderada os projetos complementares em geral (hidrossanitário, PPCI, etc) e 25% consideraram difíceis. Quando abordados especificamente sobre a dificuldade na disciplina de instalações elétricas, 62,5% consideram o componente curricular com um grau de dificuldade moderado, 25% considerou difícil e 12,5% respondeu que é fácil. Ainda, foi questionado se era válido possuir um aluno-monitor na disciplina de instalações elétricas para auxiliar, 100% dos participantes considerou necessária a presença do monitor, justificando

que a disciplina é densa e com extensos conteúdos em um curto período de tempo. A partir dos resultados obtidos, foi possível perceber que embora a disciplina seja considerada em sua maioria como moderada, nenhum aluno a considera fácil. Logo, é evidente que haja a necessidade de alguém, neste caso, o monitor, que possa auxiliar a grande parte desses alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a monitoria voluntária tenha sido finalizada com êxito, de forma tranquila, tanto por parte da orientadora, quanto por parte dos alunos, fica nítida a necessidade de proporcionar alunos-monitores em disciplinas, em específico, a qual se trata o trabalho, pois assim é possível que os demais alunos possam adquirir mais conhecimento e tornar o semestre mais proveitoso. Ainda, percebe-se a necessidade da disciplina possuir uma carga horária prática para que os alunos consigam dialogar entre o que está no papel e o que ocorre na prática, juntamente com uma base teórica, como por exemplo, uma introdução a eletricidade, no entanto, reconhece-se que é inviável pois foge do currículo do curso.

Ademais, percebe-se o baixo índice de reprovação na disciplina de instalações elétricas, no entanto, o processo para aprovação é árduo em razão dos diversos fatores apresentados acima. Logo, nós, alunos-monitores, temos um papel importante como facilitador desse processo de aprovação, além da oportunidade de aperfeiçoar e fixar conhecimentos já estudados anteriormente. Ainda, essa ação possibilita a melhora em relação a nossa comunicação e oralidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, J.; MOURA, V. M. N. **A monitoria na construção da formação profissional: um relato de experiência de ensino-aprendizagem no serviço social**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 16, 2019, Brasília,Anais [...] Brasília, 2019, p. 01-12. Acessado em 28. set. 2024. Online. Disponível em: https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1486/1452.

CHIOQUETTA, R.; BASILIO, G.; CARRASCO, A. O. T. **Descrição da experiência de atuação em monitoria voluntária na disciplina de microbiologia veterinária I**, 2009. Acessado em 28. Set. 2024. Online. Disponível em: https://anais.unicentro.br/siepe/isiepe/pdf/resumo_500.pdf

CORDEIRO, A.S; OLIVEIRA, B.P. Monitoria acadêmica: A importância para o aluno de licenciatura em química. In: Anais do **2° ENCONTRO DE CIÊNCIA E PERÍCIA FORENSES DO RIO GRANDE DO NORTE**, Natal, 2011. Natal: Associação Norte-Nordeste de Química; 2011.p2.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO. **Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel (Res. 32/2018)**. Acessado em 28 set. 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf

IMPACTOS DE DESASTRES NATURAIS SOBRE O APRENDIZADO: RELATO DE MONITORIA ACADÊMICA EM BIOQUÍMICA

LUCIELLY PAES MIGUES RODRIGUES[1];
GIOVANA DUZZO GAMARO[2]
[1]Universidade Federal de Pelotas – luciellypaesmigues@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – giovana.gamaro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Bioquímica é uma disciplina obrigatória que compõe o núcleo básico do curso de Medicina Veterinária. Por ser ofertada no primeiro semestre seu público ainda está em período de adaptação ao ensino superior e embora a disciplina aborde conceitos básicos sobre estrutura e função de macromoléculas, a mesma apresenta determinada complexidade pelo fato de abordar conceitos abstratos relacionados a química orgânica. Por esta razão muitas vezes os alunos apresentam dificuldades e desafios ao longo do semestre, uma vez que eles estão passando por período de adaptação pessoal ao fluxo acadêmico. Neste sentido, no semestre de 2024/01 a disciplina contou com duas alunas atuando na monitoria, sendo uma delas bolsista remunerada e outra bolsista voluntária.

Assim, o monitor auxilia na elucidação de conceitos e dúvidas do conteúdo, proporcionando melhoras sobre o aprendizado através de uma abordagem adaptada às características de cada turma (SANTOS, 2007). Entretanto, o semestre de 2024/1 apresentou algumas peculiaridades: o estado do Rio Grande do Sul foi acometido por fortes chuvas ocasionando danos a grande parte população, levando o estado a decretar calamidade pública acarretando suspensão de atividades letivas por vinte e cinco dias. Somando-se a isso o calendário acadêmico, que estava em atraso devido ao período da pandemia, foi paralisado devido à greve dos servidores da universidade por cinquenta dias.

De acordo com WANG, desastres naturais têm consequências em diversas áreas da vida acadêmica, desde a matrícula, frequência e retenção até impactos psicológicos, gerando inúmeros obstáculos ao aluno (WANG, 2024). É de conhecimento geral que experienciar grandes tribulações emocionais têm consequência direta na saúde mental, entretanto, pouco se considera sobre como este desequilíbrio emocional gerado por fatores incontroláveis (no caso em questão um desastre natural) afeta diretamente a aprendizagem do aluno e sua determinação acadêmica, bem como as próprias condições físicas (KATO et al., 2017). CARALES e LÓPEZ (2022) indicaram o papel crucial dos recursos da própria universidade, programas e funcionários no quadro de superação destes obstáculos.

O presente trabalho é um relato sobre as percepções vivenciadas enquanto monitora acadêmica e também aluna da Universidade Federal de Pelotas, perpassando os desafios habituais de aprendizagem e os agravantes deste semestre atípico, fundamentado também no relato de outros alunos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para proporcionar uma base de aprendizado mais sólida possível neste período atípico, afim de corroborar com a superação dos acentuados desafios de aprendizagem enfrentados, as monitoras participaram das aulas práticas semanais

com intuito de auxiliar os alunos na execução dos protocolos a serem seguidos, bem como no entendimento da associação do conteúdo teórico e prático.

Foram elaboradas revisões do material abordado ao longo do semestre, solução de dúvidas nos períodos da manhã, tarde e noite, para assegurar que os alunos encontrassem na monitora o respaldo necessário. Este acompanhamento por parte das monitoras se deu de forma presencial durante as aulas práticas e monitorias agendadas, de forma online em horário fixo de 16h todos os sábados, contando com horários flexíveis no decorrer da semana. Presencialmente, ocorreram três encontros nas dependências da universidade, com duração aproximada de duas horas cada um e contando com uma média de seis alunos. O atendimento remoto foi contemplado pela utilização de WhatsApp e videoconferências. Para embasamento teórico foram utilizados artigos científicos e a literatura indicada no plano de ensino elaborado pela professora responsável.

Para elencar as considerações acerca dos desafios de aprendizagem consequentes das alterações de calendário, em virtude de greve do corpo docente e desastres naturais, levou-se em consideração os relatos dos alunos durante os encontros, a experiência pessoal da autora deste trabalho, contando com respaldo encontrado em artigos. Assim tornando-se possível fundamentar as ponderações apresentadas através da interpretação e perspectiva ótica da aluna monitora.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em semestre anterior a monitoria já se mostrou elemento fundamental para a formação acadêmica dos alunos assistidos e do próprio aluno-monitor, em virtude do aprofundamento no conteúdo abordado, bem como seu papel enquanto elo entre professor e alunos. Neste semestre que, conforme já foi descrito, mostrou-se atípico e desafiador, a demanda por parte dos alunos também apresentou certa distinção, em comparação por exemplo com o semestre anterior.

As turmas deste semestre denotaram maior busca pela monitoria, o que poder ser interpretado como um aspecto positivo. Os encontros remotos aos sábados contaram com a média de presença de dez alunos, além da procura semanal para encontros pessoais. Uma significante parcela de alunos manifestou estresse e desequilíbrio emocional devido às experiências consequentes das atipicidades já citadas, que, somadas ao já previsto grau de complexidade do conteúdo da disciplina de Bioquímica I e conciliação com outras disciplinas da grade curricular, resultam em um grande desgaste emocional.

Tais aspectos manifestaram-se de modo geral, ainda em alguns casos com agravantes de perdas de entes queridos, dificuldades materiais e financeiras. De minha parte, enquanto aluna, além de partilhar também das adversidades descritas, pude perceber também certa empatia por parte do corpo docente para com os alunos e os próprios colegas, bem como uma busca conjunta por resiliência e auxílio ao próximo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOS SANTOS, M.M., LINS, N.M. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

WANG, J. Impact of natural disasters on student enrollment in higher education programs: A systematic review. **Heliyon,** China, V. 10, n. 6, 1-14, 2024.

KATO, K. et al. Psychosocial Stress After a Disaster and Low Back Pain-Related Interference With Daily Living Among College Students. **Spine**, China, v. 42, n. 16, 1195-1200, 2017.

CARALES, V. D.; LOPEZ, R. M. Navigating College after a Disaster: Understanding the Impact and Institutional Support for Community College Students after Hurricane Harvey. **Community College Journal**, EUA, v. 46, n. 3, 145-146, 2022.

Tutoria Acadêmica e Inclusão: Experiências Transformadoras no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFPel

MATHEUS ZAMBRANO HILZENDEGER1; CLEITON EUDIS NUNES SILVA2;

ALINE NUNES DA CUNHA MEDEIROS3

[1] *Universidade Federal de Pelotas* – matheus_zh@hotmail.com
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cleitoneudis@outlook.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – alinencm@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surge das experiências vivenciadas pelos estudantes tutores bolsistas da área da saúde do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI/UFPel), durante o desenvolvimento de estudos compartilhados com colegas com deficiência ou autismo. O programa de tutorias acadêmicas do NAI visa contribuir para a permanência e a aprendizagem significativa desses estudantes.

Através das tutorias, garantimos acompanhamento, apoio e suporte pedagógico, visando à redução das barreiras de acessibilidade pedagógica e atitudinal em nossa universidade. As tutorias acadêmicas têm se ampliado, abrangendo cada vez mais estudantes de diversos cursos de graduação, especialmente acadêmicos cotistas por deficiência, em conformidade com a lei de reserva de vagas para pessoas com deficiência, nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016.

Nesse contexto, o programa de tutorias do NAI busca integrar e promover atividades que socializem o conhecimento entre os discentes, sendo fundamental para a formação acadêmica e profissional desses estudantes, assim como para sua permanência no ambiente universitário. Segundo FREIRE (1997, p. 25), “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. CANÁRIO (2006, p. 27) destaca que “a aprendizagem é um processo em que os papéis de quem ensina e de quem aprende podem ser reversíveis”. Assim, as tutorias realizadas pelo NAI representam uma troca mútua de conhecimentos e experiências entre pares de acadêmicos da UFPel.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A metodologia é descritiva e qualitativa, com relatos de experiências de estudantes tutores-bolsistas do NAI, que estudam junto a colegas do mesmo curso ou de cursos da área da saúde. O programa de tutorias acadêmicas consiste em encontros semanais, presenciais ou online, conforme a disponibilidade e preferência dos colegas. Quando presenciais, os encontros ocorrem em salas de acessibilidade nas bibliotecas ou laboratórios da universidade.

Nos encontros, buscamos desenvolver a autonomia dos nossos colegas, promovendo o empoderamento de estudantes com deficiência ou autismo nas

questões acadêmicas, enfatizando suas iniciativas. Valorizamos a multidisciplinaridade e os ambientes polissêmicos, adotando estratégias pedagógicas que incentivem a interação, rompendo a hierarquia do saber (MANTOAN, 2003).

Os encontros podem ser remotos ou presenciais, dependendo da situação sanitária e das preferências dos discentes. O conteúdo é abordado de forma expositiva e dialogado, utilizando ferramentas como slides, vídeos interativos e fluxogramas. Também realizamos exercícios de revisão e mantemos contato constante com docentes das disciplinas para adequar os meios de estudo e monitorar a evolução dos tutorados.

A tutoria acadêmica entre pares é uma proposta pedagógica consolidada na educação superior, com variações entre instituições. A prática semanal oferece suporte essencial para a melhoria dos resultados acadêmicos e para a redução da taxa de reprovação e evasão. Os feedbacks positivos recebidos de nossos colegas destacam a importância das tutorias (TOPPING, 1996). Na UFPel, a tutoria entre pares é garantida a estudantes com deficiência ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), contribuindo para a acessibilidade atitudinal e pedagógica (UFPel, 2024). O tutor, geralmente em semestres avançados, auxilia na organização dos estudos, revisão e reforço para avaliações, sempre priorizando a autonomia do aluno.

A disposição e receptividade dos professores são cruciais para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência ou autismo (SIEMS-MARCONDES, 2018). No programa de tutorias do NAI, observamos o empenho dos docentes em incluir essas pessoas, promovendo um ambiente acessível e inclusivo.

A interação entre tutor e aluno é especialmente importante durante períodos de provas, oferecendo suporte pedagógico essencial para o desempenho acadêmico, fortalecendo a segurança e autoestima de ambos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de nossa experiência como tutores do NAI, notamos que nossos colegas enfrentam dificuldades significativas nos conteúdos da área da saúde, especialmente nas disciplinas de anatomia, bioquímica, histologia e fisiologia. Estas disciplinas, geralmente ministradas em semestres iniciais, apresentam uma densidade teórica e prática considerável.

É evidente que órgãos como o NAI são fundamentais para promover a equidade e a inclusão social dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Esses setores garantem programas que contribuem para o desenvolvimento das habilidades socio-comunicativas, integrando colegas e ampliando entendimentos e percepções. Os benefícios vão além do ambiente universitário, refletindo-se também em futuros espaços profissionais e na convivência social.

Apesar das legislações e iniciativas que promovem a inclusão de pessoas com deficiência e/ou autismo, ainda existem barreiras no ensino, aprendizagem e nas relações sociais. Na UFPel, muitas práticas visam garantir acesso, permanência e

aprendizagem para todos, e o programa de tutorias do NAI está alinhado a esse propósito, reunindo estudantes com e sem deficiência para conviver, estudar, aprender e sonhar juntos.

Atualmente, as universidades públicas brasileiras têm avançado na promoção da acessibilidade, mas desafios persistem. Embora existam leis que garantem o direito à educação inclusiva, muitas instituições ainda carecem de infraestrutura adequada, formação de professores e práticas pedagógicas inclusivas. O Programa de Acessibilidade e Inclusão das universidades tem buscado adaptar ambientes, fornecer recursos tecnológicos e capacitar equipes, mas a implementação efetiva ainda é desigual entre as instituições. A busca pela inclusão efetiva e pela remoção de barreiras continua sendo uma prioridade para garantir a igualdade de oportunidades no ensino superior.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANÁRIO, R. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a pratica educativa.** 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **INCLUSÃO ESCOLAR**: O que é? Por quê? Como fazer?. 1. ed. [*S. l.*]: Moderna, 2003.

ROCHA, T. B.; MIRANDA, T. G. Acesso e permanência do aluno com deficiência na instituição de ensino superior. **Revista Educação Especial**, *[S. l.]*, v. 22, n. 34, 2009. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/273. Acesso em: 5 out. 2024.

SIEMS-MARCONDES, Maria Edith Romano. Estudantes com deficiência no ensino superior: trajetórias escolares, acesso e acessibilidade. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, [*s. l.*], v. 14, n. 1, p. 94–104, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2019v14n1.44883TOPPING, Keith J. The effectiveness of peer tutoring in further and higher education: A typology and review of the literature. **Mentoring and Tutoring by Students**, [*s. l.*], p. 49–69, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.4324/9780203761212-10

UFPEL. **Tutoria**. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão. Pelotas, 2024. Atendimento Educacional Especializado. Acesso em 05 de outubro de 2024. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nai/tutores/

MONITORIA ACADÊMICA EM DISCIPLINA PRÁTICA

EDUARDA CARDOSO ETHUR [1]; NORIS MARA PACHECO MARTINS LEAL[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – eduardaethur@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – norismara@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentaremos as atividades realizadas na disciplina de Documentação Museológica II, que integra a grade curricular obrigatória do curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas, na cidade de Pelotas – RS. A disciplina visa a prática em atividades de documentação museológica. Através de supervisão em campo, propõem a problematização acerca de atividades de documentação de acervos realizadas em museus ou espaços correlatos. A Disciplina aplica créditos das atividades práticas em extensão através do projeto Documentação Museológica como ferramenta de comunicação com a comunidade, ligado ao Programa Museologia Extracampi- M, do Curso de Museologia, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel, ao qual os alunos participam, com aproveitamento integral.

Os programas de monitoria são comumente utilizados em instituições de ensino, tendo especial importância no ensino superior como uma ferramenta que possibilita a diversificação das práticas pedagógicas e como forma de suscitar uma maior integração entre os docentes, discentes e o ensino programado. Uma vez que as Universidades têm por compromisso gerar conhecimento científico de uma forma ativa, construtiva e mediada, não atuando como uma mera repassadora de conhecimentos, a monitoria se apresenta como uma prática pedagógica que corrobora para a manutenção destes princípios (GONÇALVES, 2021).

Neste sentido, o Programa de Monitoria da UFPEL busca auxiliar os alunos a alcançarem os requisitos necessários para conseguirem aprovação nas disciplinas que fazem parte do currículo de seus cursos, ao mesmo tempo em que aproximam o aluno monitor do cotidiano da prática pedagógica, desenvolvendo habilidades como responsabilidade, argumentação, domínio dos conteúdos e boa relação interpessoal, além de agregar multiplas experiências no ambiente acadêmico, sendo especialmente proveitoso para o aluno que tem interesse na docência (NEVES, 2020).

As atividades neste semestre foram realizadas junto ao acervo do Museu das Telecomunicações, no qual é realizada a salvaguarda do acervo que pertencia ao museu da antiga Companhia Telephonica de Melhoramento e Resistencia (CTMR), a qual foi uma importante empresa para a cidade de Pelotas, de forma a preservar sua história e os aspectos sociais, culturais e econômicos da época, além de auxiliar no entendimento da evolução tecnológica da telefonia, na região sul do Rio Grande do Sul.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para a realização deste trabalho que teve duração de 2 meses e meio, acompanhando o semestre letivo do curso de Museologia da UFPel, foi utilizada a metodologia participativa. Para tanto, a proposta de atuação da monitoria se baseou em atividades de apoio às práticas, sendo elas: o agendamento de visitas técnicas aos museus da universidade – Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter e Hisales - e de Porto Alegre, - Museu Militar do Comando Militar do Sul e Museu da Cultura HipHop RS -, onde foi analisado a política de acervos e sua documentação; Outra tarefa era a catalogação do acervo do Museu de Telecomunicações e apoio nas atividades de ensino.

Nas visitas foi observado que o Museu Carlos Ritter não tem uma política de acervo, e guardam as fichas catalográficas no Drive. É feita uma discussão em conjunto para decidir como eles escolhem o acervo e a reserva técnica é um espaço inadequado para a salvaguarda do acervo.

O Museu do Hisales, tem 6 principais acervos, no qual circunda materiais didáticos e pedagógicos. Sua ficha técnica está sendo feita somente em planilhas Excel, e criam campos para facilitar; a reserva técnica possui uma parte reservada para exposição, porém não tem um espaço próprio.

Os museus visitados em Porto Alegre possuem objetivos, bastante distintos e visão sobre a museologia o Museu do CMS tem como missão preservar a história do Comando Militar do Sul, enquanto o Museu do HipHop, preserva um patrimônio imaterial que é a cultura deste movimento, os dois possuem museólogos em sua equipe e com sistemas de documentação em desenvolvimento.

No que tange ao relacionamento com os alunos foi feito o acompanhamento em aula presencial, semanalmente às sextas-feiras das 8:30 às 11:30 horas e também em grupos de WhatsApp, desta maneira, as teorias abordadas em aula eram praticadas.

Em relação a colaboração com a docente à realização das atividades propostas pela ementa, participei das aulas, realizando os trabalhos e projetos ao longo do semestre, organização da sala de aula, acompanhamento da organização do trabalho final.

Quanto a catalogação do acervo a turma realizou o preenchimento das fichas de catalogação do acervo do Museu de Telecomunicações, registrados todos os objetos no livro tombo e criado um número de registro. Em relação ao trabalho final, a proposta de uma exposição na rede social Instagram, sobre como funcionava e como surgiu o Museu de Telecomunicações.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados das atividades realizadas, pude ter contato direto com museólogos de outros ambientes e ver como cada instituição passa por muitos

obstáculos e dificuldades, e que cada uma atua de formas diferentes em relação ao seu acervo e práticas museológicas. Considero muito positiva a experiência de ter atuado na monitoria, pois aprendi não a só dialogar melhor com os alunos, como aperfeiçoei a prática de documentação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - **Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020.

NEVES, D.; ALESSANDRA WIGGERS, G. Monitoria Acadêmica: Importância Para Docentes, Monitor E Discentes. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 5, n. 1, 14 fev. 2020.

DANÇA SOMÁTICA E O CUIDADO DO CORPO PARA QUEM TEM UM

GABRIEL HENRIQUE DE ALMEIDA[1]; ALEXANDRA GOLNÇALVES DIAS[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – linfoutdoc@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – Xandadias@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Esse texto busca discutir a importância da Dança Somática em ambientes de aprendizagem de dança e fora deles. O corpo como material de escuta e atenção. Como o trabalho em ambientes de ensino voltados para a percepção de si pode reduzir danos corpóreos, aumentar a consciência corporal e melhorar a relação com outras pessoas envolvidas na atividade. O autor deste material foi Monitor da disciplina de Dança e Educação Somática ofertada pelo Curso de Dança Licenciatura da UFPel. Nesta disciplina como conclusão de semestre foi solicitado um plano de aula em relação aos princípios da somática, aqui comentarei sobre a construção deste documento e quais foram as discussões deparadas. Como referencial é usado dois artigos do livro *"O avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis"* organizado por Cristiane Wosniak e Nirvana Marinho, sendo eles: *"Nem do lado direito, nem do lado do avesso: o artista e suas modalidades de experiência de si e do mundo"* (FORTIN, 2011); *"Modos de ver e vivenciar o mundo: invertendo lentes no ensino da dança"* (VELOSO, 2011).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o semestre atípico na Universidade Federal de Pelotas que ainda se encontra no processo de regularizar o calendário acadêmico após a pandemia de Covid-19 e que no meio desta adaptação ocorreram as enchentes castatrófica no Rio Grande do Sul no inverno de 2024 acarretando um momento sensível e delicado em inúmeras circunstâncias dentro da instituição. Fui contemplado com uma bolsa de monitoria na disciplina de Dança e Educação Somática ministrada pela Dra. Prof. Alexandra Dias. Durante as aulas foram ministradas atividades que levaram nós estudantes a experimentar em nossos corpos o que pode ser a dança somática. As aulas teórico-práticas ocorreram no Prédio da Dança e do Teatro todas ás quartas-feiras na expectativa de experimentar esta abordagem da dança. As proposições por Alexandra Dias passeava por algumas abordagens como os Fundamentos *Bartenieff*; Técnica Alexander e Body-Mind Centering, assim fazendo com que as pessoas envolvidas nas aulas pudessem ter acesso tanto a teorização quanto as práticas corporais. Por se tratar de dança sempre nos encontros era instigado que relacionasse-mos as abordagem com o movimento, não com a intenção de apresentar algo, mas sim para uma descoberta de si por meio do corpo dançante " A educação somática interessa pelo corpo por meio da experiência do eu" (FORTIN, 2011). As dinâmicas por muitas vezes aconteciam em duplas ou de forma individual ampliando essa descoberta de si por meio de outras pessoas, um dos exercícios realizados pela turma, foi uma massagem que ia do topo da cabeça até o pescoço, a partir de duplas os envolvidos se revezavam na ação de massagear e estar atento recebendo a massagem. A condução oral da massagem foi feita cuidadosamente

pela ministrante da disciplina que guiava e executava a atividade direcionando e dando suporte " Entre o confiar e suspeitar de si mesmo como procedimento de teste, o profissional e o professor de dança acessam uma infinidade de questões sobre si próprios e sobre a dança que praticam e que propõe como prática para o outro" (VELOSO, 2011). Como monitor estive á frente de uma aula em que com a turma realizamos uma atividade em dupla de percepção de si, do outro e do espaço, por meio de uma condução vendada feita através de uma corda que era puxava pelo condutor que guiava a pessoa vendada pelo prédio. Nesta experiência de conduzir uma atividade vi que a atenção para um bom aproveitamento da proposta tinha que ser mútua, era preciso confiar/escutar em seu corpo e no corpo de quem conduz, "Vivenciar uma experiência é, em certa medida, direcionar o espaço para como as relações acontecem em determinado momento, permitindo que elas se estabeleçam ou não, "tateando-as" e refinando o conhecimento sensório motor." (VELOSO, 2011). Depois de experimentar as aulas na universidade e levar as atividades em nossos corpos no cotidiano, nós, envolvidos nas tarefas tivemos a missão de analisar os fundamentos da educação somática e criar um plano de aula que contemplasse essas abordagens. A atividade poderia ser em dupla ou individual, o processo de construção de uma dinâmica que valoriza a escuta de si, do espaço e do outro "Para o educador somático, covèm despertar nos jovens tanto o saber-sentir como o saber-agir." (FORTIN, 2011). Para o encerramento da disciplina eu, junto com Ana Laura Bianchini criamos um roteiro de aula para ser aplicado para os servidores técnicos da UFPel, a atividade proposta foi pensada justamente para pessoas que não tem esse contato com a dança, com essa investigação do corpo, para que assim pudéssemos partilhar esse conhecimento por acreditar que ele é valioso para qualquer pessoa que possuí um corpo, "O mundo torna-se disponível para nós quando nos movimentamos em relação a algo, na interação com o outro, por meio da ação, no fazer um movimento[...]" (VELOSO, 2011). Os fundamentos escolhidos para serem trabalhados com os servidores foram: A diminuição do ritmo: a fim que possam perceber as estruturas músculo-esqueléticas implicadas quando executa o movimento; A respiração como suporte do movimento: o aluno usa seu próprio ritmo respiratório como suporte do movimento; A interpretação da diretriz verbal: o aluno é levado a interpretar as comandas segundo a percepção que tem de seu corpo, seus limites e potencial; A auto-massagem: através do uso de objetos auxiliares (bolas, bastões, etc), o aluno é levado a massagear-se e a reativar o sistema próprio ceptivo. Para a atividade principal do plano é pedido para que os participantes formem duplas para a execução desta fase, onde um dos envolvidos deita no chão com comandos de auto consciência do corpo e da respiração. Enquanto o outro da dupla manipula os objetos dispostos na sala como estímulo da sensorialidade para o que está deitado. A tarefa de ambos é a autopercepção, depois de 5 minutos de experiência as duplas trocam de comando.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste semestre de aprofundamento na dança somática percebi um estado de escuta mais aguçado em minha consciência corporal, as práticas desenvolvidas em aula me acompanharam durante meu dia a dia fazendo com que eu levasse a disciplina para onde quer que fosse. Como dançarino profissional enfatizo a importância desta abordagem no meio da dança, e para

além dela, uma recomendação para quem quer cuidar de si e do outro. Meu olhar sobre a dança e as reduções de danos provenidos da auto escuta faz com que me torne um professor-dançarino melhor orientado nos cuidados do meu movimentar e dos meus alunos. A criação do plano deu aula, e sua execução fizeram com que surgissem dúvidas do próprio aplicar a atividade como: Qual o limite que posso criar entre meu corpo, meu colega e o objeto manuseado na atividade?; Quando o educador dá espaço em suas atividades para que o aluno comunique seu desconforto? Se nenhum corpo é igual ao outro como encontro o que é permitido e o que é restrito no meu (pelo menos no momento da atividade)? A dança no meio disso tudo se torna mais consciente e assertiva, dançar com a intenção de dançar mais, " Indo além da perspectiva do corpo/técnica, em que medida nos interessa formar apenas bailarinos virtuosos e competitivos? De que forma eles permanecem no mercado após uma década de exaustão?" (VELOSO, 2011). Hoje no Restaurante Universitário comentei com amigos o quão está monitoria foi importante para mim, recomendo-a não somente por ser dançarino mas por ser humano. Como neste semestre ocorreu, sugiro que está disciplina seja ofertada em banca universal para que assim todos da universidade possam ter acesso a si por meio de si.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORTIN, S. Nem do lado direito, nem do lado do avesso: o artista e suas modalidades de experiência de si e do mundo. In: WOSNIAK, C; MARINHO, N. (Org.) **O avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis.** Joinville: Nova Letra, 2011. Cap. 4, p.25– 44.

VELOSO, M. Modos de ver e vivenciar o mundo: invertendo lentes no ensino da dança. In: WOSNIAK, C; MARINHO, N. (Org.) **O avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis.** Joinville: Nova Letra, 2011. Cap. 14, p.127–132.

USO DE AMBIENTE VIRTUAL (E-AULA) PARA ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS E REFORÇO NO APRENDIZADO

RENAN CAVALHEIRO FREITAS[1]; HENRIQUE PACHECO PERES[2]; ANA PAULA NEUTZLING GOMES[3]; ANA CAROLINA UCHOA VASCONCELOS[4]; SANDRA BEATRIZ CHAVES TARQUINIO[5]; ADRIANA ETGES[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – renancavalheirofreitas@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - hpperes@ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas - aetges@gmail.com;
[4]Universidade Federal de Pelotas - carolinauv@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - sbtarquinio@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – apngomes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica desempenha um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem, sendo uma oportunidade significativa para que os alunos de graduação aprimorem seus conhecimentos e habilidades em áreas específicas. Segundo Fernandes et al. (2020), a monitoria integra de maneira dinâmica as esferas do ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma formação mais completa e articulada para os estudantes. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), essa prática é regulamentada por editais do Programa de Monitoria, que selecionam discentes para atuarem como monitores em componentes curriculares ou disciplinas específicas. Ao assumir essa função, o monitor não só aprofunda seus conhecimentos na área de interesse, mas também contribui ativamente para o desenvolvimento acadêmico da comunidade universitária. Em parceria com professores e colegas, o monitor realiza atividades que beneficiam tanto os estudantes, ao promover uma mediação mais acessível dos conteúdos, quanto os docentes, ao auxiliar na condução das práticas pedagógicas e de extensão (Oliveira et al., 2017). Dessa forma, a monitoria se estabelece como um importante instrumento de colaboração e crescimento mútuo dentro da universidade.

Ainda, Fernandes et al (2020) afirma que a monitoria representa uma valiosa chance para que os alunos-monitores se entusiasmem com a importância de aprender a aprender, reconhecendo a necessidade de empenho nos estudos, além de desenvolver a capacidade de enfrentar os desafios que podem aparecer no dia a dia. Essa realidade se evidencia à medida que a monitoria facilita a revisão e a atualização de conteúdos, a elaboração de estratégias pedagógicas, o aprimoramento de competências como autonomia, criatividade e empatia, além de promover uma conexão com as experiências da prática docente.

As atividades descritas neste trabalho têm como objetivo relatar as experiências desenvolvidas na monitoria da disciplina de Patologia Geral do curso de odontologia da UFPEL, voltada aos discentes do 3º semestre. Além de detalhar as atividades desempenhadas, este relato busca refletir sobre as contribuições dessa experiência na formação pessoal e profissional do monitor. A monitoria não apenas proporcionou um aprofundamento no conteúdo teórico da disciplina, mas também favoreceu o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como liderança, comunicação eficaz e capacidade de mediar o aprendizado dos colegas, características essenciais para a prática odontológica e para o crescimento acadêmico e humano

2. ATIVIDADES REALIZADAS

De acordo com o Programa de Monitoria da UFPEL, cabe ao monitor "fornecer um espaço de formação e interlocução com os discentes do componente curricular atendido, além de auxiliar e aprimorar o processo de aprendizagem, favorecendo a permanência no Curso" (UFPEL, 2022).

Nesse contexto, as atividades realizadas no componente curricular de Patologia Geral ocorreram de três formas distintas. Primeiramente, o monitor ofereceu suporte aos alunos por meio de fóruns no ambiente virtual (e-aula), esclarecendo dúvidas sobre os conteúdos ministrados em aula, com o intuito de reforçar o aprendizado e sanar dificuldades. Em um segundo momento, o monitor participou das aulas práticas no laboratório, auxiliando os alunos na utilização do microscópio e na análise das lâminas histológicas disponíveis no acervo da disciplina. Por fim, foi elaborado um mini-simulado, que replicava o formato da avaliação prática da disciplina, com o objetivo de preparar os estudantes para o exame final, reduzindo a ansiedade em relação ao processo avaliativo, bem como proporcionando uma experiência de treino sobre o conteúdo abordado no laboratório. Tais atividades ocorreram no ano de 2024 entre os dias 01/07/2024 até 31/08/2024, totalizando 160 horas.

A disciplina de Patologia Geral, oferecida no 3º semestre do curso de Odontologia, abrange o estudo dos processos patológicos básicos, focando nos aspectos epidemiológicos, assim como em doenças sistêmicas que apresentam manifestações bucais ou que possuem relevância para o manejo odontológico do paciente. No contexto do curso, é considerada uma das disciplinas com maior nível de dificuldade, por parte dos alunos. A estratégia interativa adotada visou aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo o conhecimento prévio dos alunos em relação ao conteúdo teórico-prático da disciplina. Isso foi realizado por meio do esclarecimento de dúvidas no ambiente virtual (e-aula) e da preparação dos estudantes para a avaliação prática aplicada ao final do semestre. De maneira geral, a adesão dos alunos foi satisfatória, resultando no esclarecimento de 18 dúvidas por meio do fórum virtual, além da participação de 49 dos 67 alunos matriculados no mini-simulado que replicava o formato da avaliação prática.

Embora não tenha havido adesão total às atividades propostas, a monitoria buscou empregar diferentes métodos de suporte, como a disponibilização de exercícios complementares no ambiente virtual (e-aula), visando reforçar os conteúdos abordados em sala de aula.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria na disciplina de Patologia Geral, oferecida no 3º semestre do curso de Odontologia, proporcionou uma experiência enriquecedora, tanto para os alunos quanto para o monitor. A participação de mais de 70% dos discentes nas atividades e no fórum virtual evidenciam os seus interesses em consolidar o aprendizado teórico-prático. A implementação de metodologias ativas, como a oferta de exercícios complementares no ambiente virtual (e-aula) e a interação por meio de fóruns, reforçou a importância de estratégias interativas no processo de ensino-aprendizagem. Essas ações demonstraram que, apesar dos desafios, é possível aprimorar o aproveitamento acadêmico e estimular a autonomia dos discentes.

Além disso, a experiência de monitoria foi fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional do monitor. A oportunidade de revisar conteúdos, esclarecer dúvidas e participar ativamente do processo pedagógico contribuiu significativamente para o fortalecimento das relações entre alunos e docentes, além de fomentar habilidades interpessoais, senso crítico e criatividade. Em suma, a monitoria não apenas facilitou o aprendizado dos alunos, mas também promoveu reflexões valiosas sobre o papel do educador e a importância do compartilhamento de saberes em diferentes contextos educacionais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, D.C.A.; FERNANDES, H.M.A.; BARBOSA, E.S. et al. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. **Revista Debates em Educação**, Alagoas, v. 12, n. 27, p. 316-329, 2020.

OLIVEIRA, et al. Papel da monitoria na formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 02, suplementar, p. 924-926, 2017.

Programa de Bolsas Acadêmicas. UFPEL: Pelotas, 2023. 5p.

RADIOLOGIA VETERINÁRIA COM A PARTICIPAÇÃO ATIVA DE MONITORES: UM ESTUDO SOBRE A RETENÇÃO DO CONHECIMENTO AO LONGO DA GRADUAÇÃO

LUÍSA SAALFELD WETZEL[1]; JÚLIA NOBRE PARADA CASTRO[2]; JULIA SANTOS PRETO DE OLIVEIRA[3]; CÉSAR HENRIQUE COSTA DA SILVA[4]; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTTI[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – luisawetzel710@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – julia.nobrecastro@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – jupreto1@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – cesarh.cufpel@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – guialbuquerque@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é considerada uma das práticas mais úteis da pedagogia moderna, reduzindo o tempo necessário para a aprendizagem e acelerando o progresso dos alunos. De acordo com BASTOS; FILHO (1999), a monitoria consiste no “ensino dos alunos por eles mesmos”, promovendo um ambiente de reciprocidade de ensino entre os estudantes. Nesse contexto, há um significativo desenvolvimento das competências acadêmicas, tanto dos alunos quanto do próprio monitor (FRISON; MORAES, 2010).

Segundo o psicólogo russo Lev Vygotsky, a interação do aluno com outros indivíduos e com o ambiente é fundamental para o desenvolvimento cognitivo. Para Vygotsky, o aprendizado ocorre primeiro em nível social, por meio da interação com outros, para posteriormente, ser internalizado em nível individual. A monitoria atua justamente nesse processo: através da interação entre os estudantes, os indivíduos reforçam o conteúdo aprendido, dúvidas são esclarecidas e, por meio do processo dialógico, estabelecem uma dinâmica de participação ativa em um ciclo contínuo de troca e cooperação (OLIVEIRA, 1997).

O monitor, por já ter vivenciado a disciplina como aluno, consegue identificar com maior facilidade as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina, o que o torna mais sensível às necessidades dos colegas. Dessa forma, o monitor é capaz de apresentar diferentes abordagens de ensino, a fim de transmitir o conteúdo de forma mais acessível, facilitando a compreensão dos alunos. (NATARIO, 2001).

Além de contribuir para a aprendizagem dos alunos, a monitoria também promove o desenvolvimento da autonomia, controle e consciência, tanto para o indivíduo quanto para o grupo (ANASTASIOU; ALVES, 2006). Sabendo dessas informações, o Professor Guilherme Cavalcanti sempre solicitou e recebeu auxílio da pró-reitoria de graduação da UFPel (PRG-UFPel) para contar com monitores que o auxiliassem, uma vez que ele é professor único na disciplina de Radiologia Veterinária.

Este estudo possui como objetivo analisar as respostas de um questionário enviado a três turmas da graduação de Medicina Veterinária, correspondendo, respectivamente, ao primeiro, quinto e nono semestres e relatar as atividades desempenhadas pelos monitores ao longo do semestre de 2023-1 na disciplina de Radiologia Veterinária, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Ao longo do semestre, os monitores da disciplina de Radiologia realizaram diversas atividades fundamentais no suporte acadêmico. Os monitores proporcionaram auxilio durante a condução das avaliações teórico-práticas, garantindo que o processo avaliativo ocorresse de forma organizada e eficiente. Além disso, estavam disponíveis para esclarecer dúvidas dos alunos sempre que necessário, contribuindo para o entendimento e consolidação do conhecimento. Outra atribuição significativa foi o apoio à confecção de laudos radiográficos, bem como a posterior correção juntamente com o professor da disciplina. O monitor também se responsabiliza pela atualização da plataforma E-aula, mantendo o conteúdo digital em conformidade com o cronograma da disciplina, além de publicar avisos e demais informativos. Também foi desenvolvido material didático complementar acerca dos princípios básicos e termos radiológicos e ultrassonográficos, facilitando o acesso a informações e aprofundando o aprendizado dos alunos.

Ressalta-se que ao longo do semestre o monitor sempre estava presente durante as aulas da disciplina, oferecendo apoio e assistência no decorrer das atividades, garantido o suporte necessário ao professor e aos alunos.

Em relação às avaliações realizadas no semestre de 2023-1, foram realizadas duas provas teórico-práticas e três atividades assíncronas, as quais totalizam 5 notas para avaliação dos alunos.

A monitoria, como atividade complementar ao longo da faculdade, tem como objetivo não apenas a formação teórica e prática dos alunos que atuam como monitores, como também visa garantir uma melhoria contínua no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos. A fim de avaliar a fixação do conteúdo dos alunos e a importância do trabalho constante dos monitores, um questionário foi aplicado com o objetivo de investigar o fluxo de aprendizagem durante a graduação de Medicina Veterinária acerca dos conhecimentos sobre ultrassonografia e radiologia. O questionário foi enviado via WhatsApp para três turmas, sendo elas do primeiro, quinto e nono semestre. No total, o questionário atingiu 58 pessoas e foram obtidas 21 respostas.

O formulário enviado era composto por seis perguntas relacionadas ao conteúdo dado em sala de aula durante a disciplina de Radiologia. A primeira pergunta era: como é denominado o artefato que é produzindo quando encontram-se áreas mineralizadas na ultrassonografia, com as alternativas: a) reforço acústico, b) reverberação, c) sombreamento acústico e d) sombreamento de borda. A segunda pergunta: qual padrão pulmonar pode ser observado nesta imagem (Figura 1), com as alternativas: a) padrão bronquial, b) padrão alveolar, c) padrão intersticial nodular e d) padrão intersticial não estruturado (rendilhado).

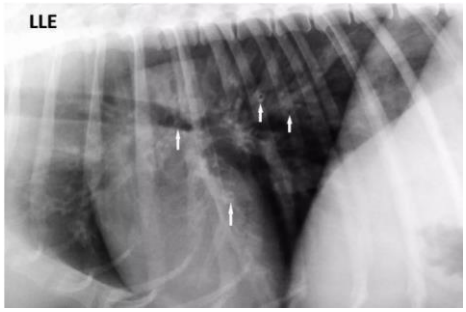


Figura 1: Imagem correspondente a segunda pergunta do questionário.

A terceira pergunta: qual alteração pode ser visualizada nessas imagens (Figura 2), com as alternativas: a) aumento cardíaco, b) hernia diafragmática, c) efusão pleural e d) megaesôfago.

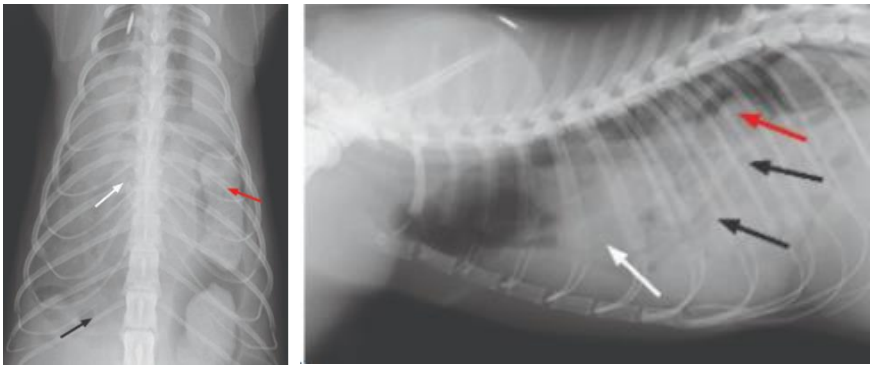


Figura 2: Imagem correspondente a terceira pergunta do questionário.

A quarta pergunta: assinale a alternativa que apresente a correta classificação da fratura de osso longo no exame apresentado, considerando a tíbia (Figura 3), com as alternativas: a) fratura completa traumática de tíbia esquerda em diáfise média a distal, simples, oblíqua e com desvio de fragmentos, b) fratura completa patológica de tíbia esquerda em diáfise média a distal, cominutiva e com desvio de fragmentos, c) fratura completa traumática de tíbia esquerda em diáfise proximal, simples e oblíqua, d) fratura completa patológica de tíbia esquerda em diáfise proximal, simples oblíqua com desvio de fragmentos e e) fratura completa traumática de tíbia esquerda, simples, oblíqua com desvio de fragmentos.

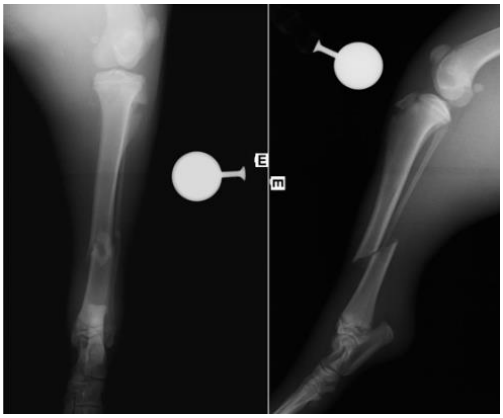


Figura 3: Imagem relacionada a quarta pergunta do questionário.

A quinta pergunta: o termo megaesôfago está relacionado a um esôfago dilatado e com hipomotilidade. No que se refere a essa condição, marque a opção que não corresponde a uma característica radiográfica do megaesôfago generalizado em cães, com as alternativas: a) dilatação do segmento cervical mais acentuada que a porção torácica devido à pressão negativa intratorácica que existe ao redor, b) deslocamento ventral da silhueta cardíaca, c) sinal em faixa da traqueia, d) retenção de líquido ou alimento, e) deslocamento ventral da traqueia intratorácica.

A pergunta seis: quais são as ecogenicidades das imagens 1, 2 e 3 respectivamente (Figura 4), com as alternativas: a) Hiperecóico, anecogênico, hipoecóico, b) Anecogênico, hipoecóico, hiperecóico, c) Hipoecóico, anecogênico, hiperecóico e d) Hipoecóico, hiperecóico, anecogênico.

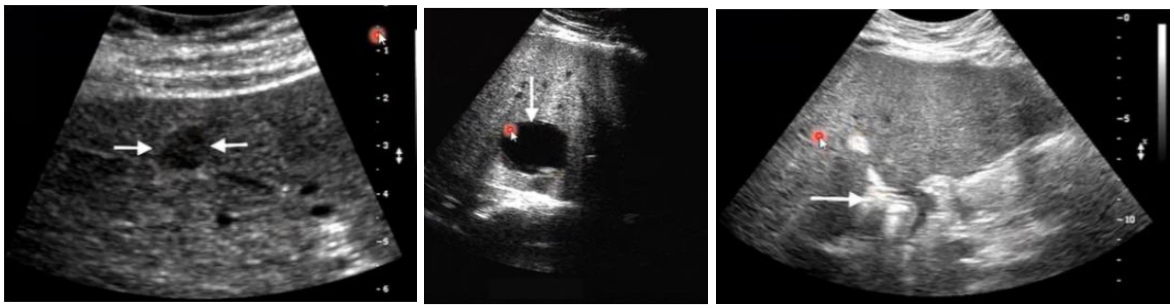


Figura 4: Imagens correspondentes a sexta pergunta do questionário.

Através da coleta das respostas foi possível compreender melhor como os ensinamentos fornecidos na referida disciplina foram retidos pelos alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das respostas dos 21 alunos, ficou evidente uma evolução gradativa dos conhecimentos adquiridos ao longo dos semestres. A média de acertos em um total de seis perguntas foi de 1,4 acertos para os alunos do primeiro semestre, subindo para 3,6 no quinto semestre, estabilizando-se em 3,25 no nono semestre. Esses resultados demonstram que, ao longo do curso, os alunos desenvolvem tanto conhecimentos técnicos quanto práticos, e conseguem manter boa parte desse aprendizado até o final da graduação.

Nesse contexto, além do Professor, o papel do monitor se destaca como essencial. Ao oferecer um suporte contínuo e individualizado, o monitor contribui diretamente para a consolidação desses conhecimentos, auxiliando os alunos a superar dificuldades e aprofundar conteúdos. Isso garante que o aprendizado não se perca ao longo da formação acadêmica. Portanto, é evidente a importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem dentro da universidade, favorecendo a fixação dos conteúdos ao longo da graduação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** Joinville: Univille, 2005. 5ed.

BASTOS, M.H.C.; FILHO, L.M.F. **A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo.** Passo Fundo: Ediupf, 1999.

FRISON, B.M.L.; MORAES, C.A.M. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poíesis Pedagógica**, Catalão, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

NATARIO, E.G. **Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção.** 2001. 142 f. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Faculdade de Educação, Unicamp.

OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky - aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA UFPEL: UMA ANÁLISE DE ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS DOS ESTUDANTES DA ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA DA UFPEL: DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

FERNANDA PEREIRA FELSCHE[1]; RUBIA FLORES ROMANI[2]; ADRIANA SILVA MANETTI[3].

CLAUDIA FERNANDA LEMONS E SILVA[4];

[1] Universidade Federal de Pelotas – fernandafelsche.ufpel@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – fgrubia@yahoo.com.br
[3] Universidade Federal de Pelotas – didialimentos@yahoo.com.br
[4] Universidade Federal de Pelotas – lemonsclau@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação acadêmica no Brasil é um processo que vai além do aprendizado teórico, envolvendo também a vivência prática, sendo os estágios obrigatórios fundamentais nesse contexto. Os estágios contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais como comunicação e networking, vitais para o avanço na carreira (Gerçek & OZVEREN, 2024). Os estágios preenchem a lacuna entre o conhecimento acadêmico e as exigências do mercado, aprimorando as habilidades dos alunos e aumentando sua preparação para a carreira profissional (Thakur et al., 2024).

O curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, criado pela portaria nº 1567, em 2010, completou 10 anos da primeira turma de egressos.

A análise da oferta de estágios é de extrema relevância na identificação, desafios enfrentados pelos alunos, na busca de experiência prática. Essa compreensão pode ser uma ferramenta valiosa para instituições de ensino, empresas e formuladores de políticas, auxiliando no desenvolvimento de estratégias que promovam inclusão e equidade nas oportunidades de estágio. Contribuindo para a formação de profissionais mais qualificados e preparados para o mercado de trabalho.

Este trabalho tem como objetivo analisar a distribuição geográfica dos estágios obrigatórios realizados pelos discentes do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária (EAS) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) durante sua primeira década de existência.

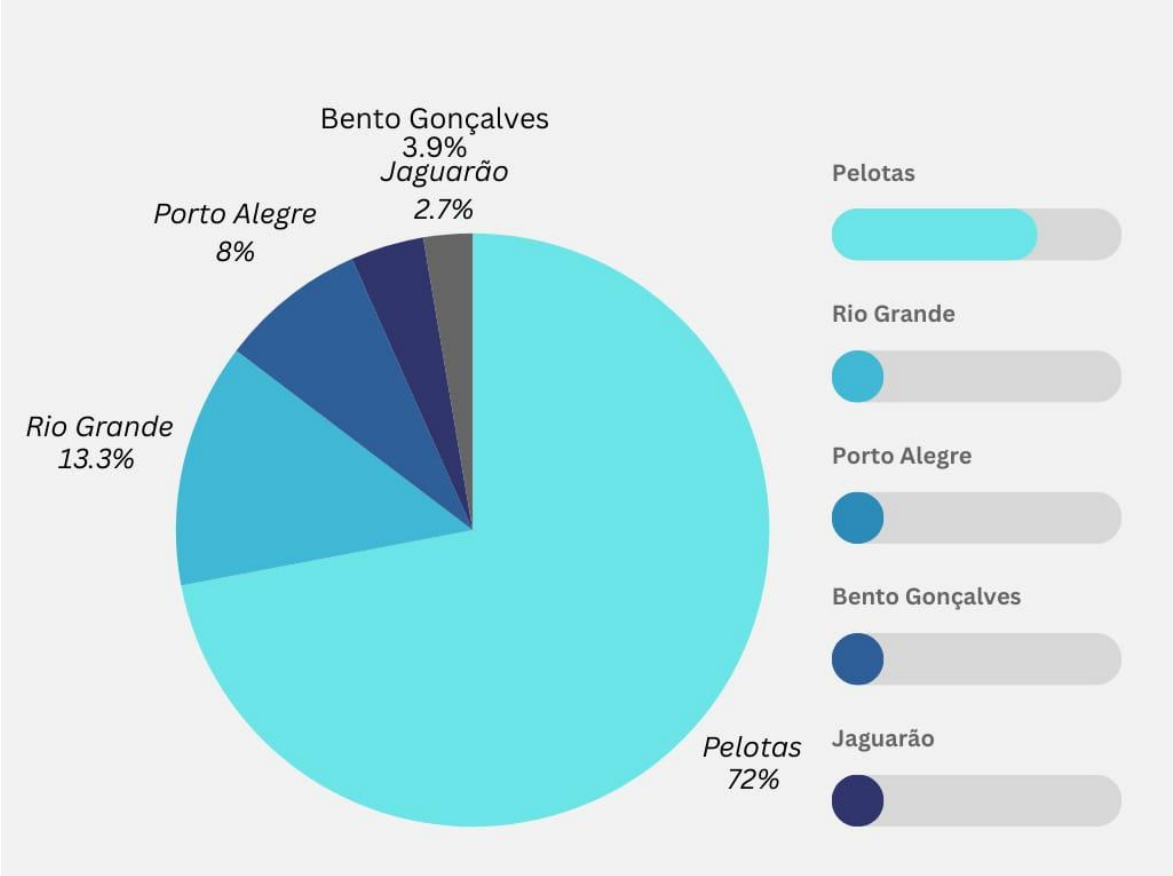
2. ATIVIDADES REALIZADAS

A metodologia utilizada é de origem descritiva e quantitativa e visa analisar e descrever detalhadamente a distribuição dos estágios obrigatórios realizados pelos discentes da EAS da UFPel, no período de 2013 a 2023.

Através da comissão de estágios do curso, coletou-se as informações sobre os locais que foram realizados os estágios, foram dispostos em Planilhas Google, ferramenta do Google Workspace, de maneira a compartimentalizar as séries de avaliação.

O Gráfico 1 mostra as principais concentrações de ofertas dos estágios realizados na UFPel.

Gráfico 1 – Distribuição geográfica dos estágios obrigatórios em Engenharia Ambiental e Sanitária da UFPel (2013-2023)



Fonte: Comissão de estágios da engenharia ambiental e sanitária - UFPel (2024)

Os resultados obtidos revelam uma concentração significativa de vagas em Pelotas e cidades adjacentes, como Rio Grande. Empresas como Embrapa Clima Temperado, SANEP e prefeituras da região, foram os principais locais em que os estágios foram desenvolvidos.

Este levantamento nos leva refletir sobre a estrutura do curso pois vai além de permitir a reavaliação das ações referentes às atividades prática de caráter obrigatório durante a jornada acadêmica do graduando, e a importância deste componente curricular no processo de ensino-aprendizagem e para a formação integral do estudante.

Infere-se que a necessidade de realização de disciplinas de último semestre, vivenciada por muitos discentes, contribuem para a realização do estágio obrigatório na cidade de Pelotas. A adequação no PPC do curso, deixando um turno livre, pode vir a impactar positivamente na recuperação de disciplinas em atraso, bem como proporcionará o aproveitamento de oportunidades de estágios fora da cidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos a urgência de se desenvolver estratégias que promovam a equidade nas oportunidades de estágio, contribuindo para uma formação mais abrangente e para a inserção efetiva dos estudantes no mercado de trabalho, permitindo que vagas de estágios mais distantes possam ser aproveitadas, ampliando possibilidades de inserção profissional. Este levantamento é

fundamental, pois vai além de permitir a reavaliação das ações referentes às atividades prática de caráter obrigatório durante a jornada acadêmica do graduando.

O estudo também abrangeu a revisão do regimento do curso relacionado aos estágios, permitindo uma reflexão sobre os principais problemas e dificuldades encontrados na prospecção e realização de estágios.

Ressalta-se que localização dos estágios não apenas influencia a experiência adquirida, mas também o acesso a redes de contato que são essenciais para a inserção no mercado de trabalho.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. Pelotas, 2018. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/esa/files/2018/09/PPC-2018.pdf.

MALDANER,Adilson. A teoria na prática. Revista Pesquisa FAPESP, São Paulo, n. 305, 2023. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/a-teoria-na-pratica/.

NÚCLEO DO CONHECIMENTO. Formação do pedagogo. 2023. Disponível em: < https : //www.nuc.com .br/educacao /f-do -pedagogo.

GERÇEK, Merve; ÖZVEREN, Cem Güney. Developing career resources through work-based learning: a qualitative study on internship experiences. *Business and Economics Research Journal*, v. 15, n. 3, p. 291-307

PET ARQUITETURA: ATIVIDADE COLETIVA DE MONITORIA PARA ALUNOS DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO UFPEL

NATÁLIA PEGLOW KAUL[1]; BRUNA ANTIQUEIRA DA SILVA[2];

ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO[3]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – nataliapeglowkaul@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – bsantiqueira@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Durante o período de graduação em Arquitetura e Urbanismo, os estudantes percorrem inúmeras disciplinas que abrangem amplos campos do conhecimento, para obter o direito ao exercício legal da profissão. Por tratar-se de uma área multidisciplinar, o curso de graduação engloba questões projetuais e teóricas, além de atividades práticas, planejamento, tecnológicas e de gestão. Observando a necessidade de amparo à comunidade estudantil, o grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Arquitetura fomentado pelo Ministério da Educação (MEC) e financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), desenvolve ao longo dos semestres, a Atividade Coletiva de Ensino de Monitoria com o PET, para graduandos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. A atividade tem como objetivo fornecer auxílio necessário em possíveis dúvidas relacionadas às disciplinas que fazem parte do Projeto Pedagógico do Curso e em softwares que são utilizados para a execução das atividades.

A monitoria visa oportunizar o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades técnicas através de um serviço de apoio pedagógico (HAAG, 2007). No aspecto pessoal, atua com grande importância no ganho intelectual, na relação do aluno monitor e do aluno monitorado e na relação interpessoal durante a troca de conhecimentos (MATOSO, 2014). A importância do desenvolvimento da atividade é reforçada não apenas por fornecer apoio aos estudantes diante das dificuldades encontradas durante a graduação, mas também, por ter em vista aprimorar o processo ensino-aprendizagem (MOURA, 2017). Além disso, a monitoria visa estimular a permanência na universidade, promover a troca de saberes entre alunos monitores e alunos monitorados, o aperfeiçoamento de relações interpessoais no ambiente de ensino e uma experiência de docência aos alunos monitores.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade coletiva de Monitoria com o PET Arquitetura foi iniciada e desenvolvida em 2023 (SILVA, 2023) e teve continuidade no ano de 2024, tendo em vista as necessidades expostas pelos alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel. Dessa forma, os integrantes do grupo PET Arquitetura em conjunto com o seu tutor, deliberaram que a atividade deveria ser mantida ao longo dos semestres, prestando auxílio à comunidade estudantil. Além disso, a atividade atende aos objetivos do Manual de Orientações Básicas (MOB) do Programa de Educação Tutorial (SILVA, 2023). Dentre os apontamentos do manual, está o objetivo específico que propõe aos grupos estimular a melhoria do

ensino de graduação por meio da atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores, disseminando novas ideias e práticas entre o conjunto dos alunos do curso (MEC, 2006). Devido ao edital de seleção que realizou a admissão de novos bolsistas e não bolsistas no grupo PET em janeiro de 2024, a atividade passou por uma pequena reformulação, com a adição de novos monitores, seus respectivos temas e atividades monitoradas e também, com novos dias e horários de atendimento.

Inicialmente os bolsistas e não bolsistas realizaram o preenchimento de uma tabela de organização de horários atualizada (Tabela 1), de acordo com a disponibilidade para atender os graduandos interessados no auxílio. Paralelamente a isso, foi elaborada uma tabela com os respectivos conteúdos e temas (Tabela 2) aos quais os integrantes do grupo PET se sentiam aptos para auxiliar os colegas da graduação. Com a base organizacional interna do grupo definida, foi elaborada uma arte para ser divulgada nas redes sociais (Figura 1), a fim de informar a volta das atividades de monitoria bem como, os horários de atendimento e os conteúdos e temas abrangidos. A divulgação também ocorreu por meio de banner físico (Figura 2), fixado no mural reservado ao grupo PET no saguão da FAURB (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo).

Tabela 1: Cronograma de monitorias do grupo

MONITORIA PET						
TURNO/HORÁRIO		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MANHÃ	8hs					
	9hs					
	10hs		JULIANA | ISADORA	ELAINE	NATÁLIA KAUL	NATALIA QUINTAS
	11hs	ELAINE	JULIANA | ANA LAURA	WELLINGTON | ISABEL	NATÁLIA KAUL	NATALIA QUINTAS
	12hs			WELLINGTON | ISABEL		
TARDE	13hs		VICTÓRIA		LUIZA	
	14hs		JÚLIA			
	15hs	LINEKER				
	16hs		BRUNA	TAINÁ	ANA LUIZA	
	17hs			TAINÁ		
	18hs					

Fonte: Acervo do grupo PET Arquitetura

Tabela 2: Organização dos monitores e respectivos temas

CONTEÚDO/ TEMA	
NOME	TEMA
WELLINGTON	Twinmotion | AutoCAD | Sketchup | Representação Gráfica
ANA LUIZA	Revit | Photoshop | Representação Gráfica
VICTÓRIA	AutoCAD | Twinmotion | Photoshop | SketchUp | Indesing | Diagramação
JÚLIA	Revit | Indesign | Twinmotion | Photoshop | Projetos
LINEKER	AutoCAD | Twinmotion | Photoshop | SketchUp | Inkscape | Diagramação
ELAINE	AutoCAD | Sketchup | Canva
BRUNA	Layout | SketchUp | AutoCad | Archicad | Revit
ISADORA	Revit | 3DsMax | Photoshop | Diagramação
JULIANA	AutoCAD | Revit | Sketchup | Vray | Enscape
TAINÁ	QGis | AutoCAD | SketchUp
ISABEL	Isostática | Resistência do Materiais | Concreto I e II
NATALIA QUINTAS	Projeto (conceito | memorial | diagramação) | SketchUp | Layout
LUIZA	AutoCAD | SketchUp | Canva
NATÁLIA KAUL	AutoCAD | SketchUp | Layout | Revit | Twinmotion
ANA LAURA	Revit | Sketchup | Vray | Lumion | Illustrator | Autocad

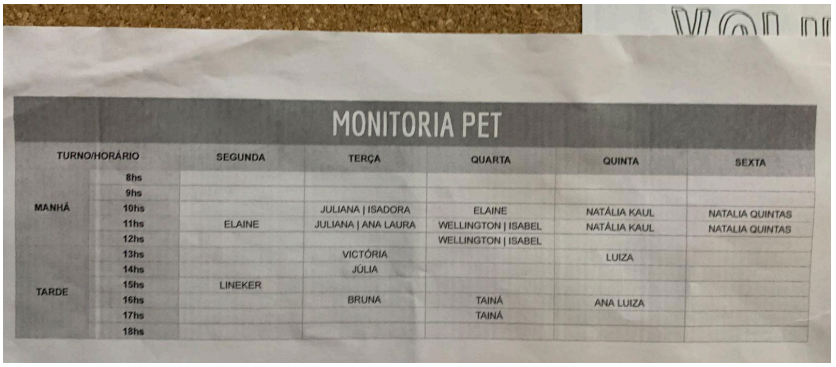
Fonte: Acervo do grupo PET Arquitetura

Figura 1: Arte de divulgação para as redes sociais



Fonte: Acervo do grupo PET Arquitetura

Figura 2: Banner para divulgação no mural da FAURB



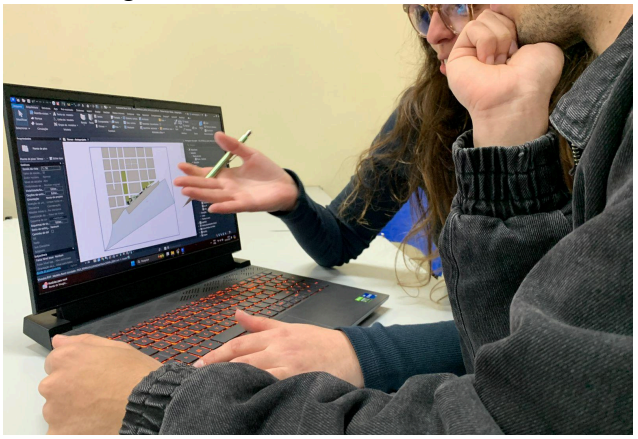
MONITORIA PET

TURNO/HORÁRIO		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MANHÃ	8hs					
	9hs					
	10hs	ELAINE	JULIANA | ISADORA	ELAINE	NATÁLIA KAUL	NATALIA QUINTAS
	11hs		JULIANA | ANA LAURA	WELLINGTON | ISABEL	NATÁLIA KAUL	NATALIA QUINTAS
	12hs			WELLINGTON | ISABEL		
TARDE	13hs	LINEKER	VICTÓRIA		LUIZA	
	14hs		JÚLIA			
	15hs					
	16hs		BRUNA	TAINÁ	ANA LUIZA	
	17hs			TAINÁ		
	18hs					

Fonte: Acervo do grupo PET Arquitetura

As monitorias em geral, são realizadas na sala do grupo PET, com materiais do próprio graduando, e se necessário com materiais de apoio dos bolsistas e não bolsistas do grupo (Figura 3). Tanto monitorias práticas como teóricas, podem prestar auxílio na resolução de exercícios, fixação de conteúdos, assistência na utilização de softwares, dicas para criação e desenvolvimento de projetos. Por fim, é discutido em reunião interna semanal do grupo, os temas mais abordados durante as monitorias buscadas pelos graduandos.

Figura 3: Encontro de Monitoria



Fonte: Acervo do grupo PET Arquitetura

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se um aumento na demanda pela atividade de monitoria, com a maior flexibilidade de horários e uma ampliação dos conteúdos e temas abordados. Este aumento na procura reflete, também, a importância da relação de horizontalidade entre aluno-aluno durante a aprendizagem, no qual os alunos se sentem confortáveis para buscar o apoio dos monitores durante a realização de atividades. Concomitante a isso, os monitores têm oportunidade de reforçar determinados conteúdos, contribuindo para seu crescimento acadêmico.

Além disso, a atividade permite identificar possíveis pontos de fragilidade nos conteúdos programáticos do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, possibilitando materiais para debates futuros sobre o aprimoramento do ensino. Por fim, é importante destacar a necessidade em dar continuidade à atividade. O grupo PET Arquitetura agradece o incentivo do Ministério da Educação (MEC) e o financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAAGL, Guadalupe Scarparo et al. Contribuições da Monitoria no processo ensino-aprendizagem na enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 61(2), p. 215-20, 2008.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Científica da Escola da Saúde - UNP,** Catussaba. Ano 3, nº2, p. 77 - 83, 2014.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Educação Tutorial - Manual de Orientações Básicas.** Brasília, dezembro de 2006.

MOURA, Gabriela Costa; JUNIOR, Antonio Fernando da Silva Xavier; ALMEIDA, Rodrigo da Silva. Contribuições Da Monitoria Em Elementos De Anatomia Para A Formação Acadêmica Do Aluno De Psicologia: Um Relato De Experiência. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais** - UNIT - ALAGOAS, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 169, 2017.

SILVA, B. A. da. Atividade de Monitoria com o PET Arquitetura. In: **X CEG, 2023,** Pelotas, 2023. **Anais eletrônicos.** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2023. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ceg/anais/anais-2023/. Acesso em: 18 set. 2024.

A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA DE MONITORIA DA UFPEL NA MELHORIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO EM AGRONOMIA: CONTRIBUIÇÕES DAS DISCIPLINAS PCA II E TAGM PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO

YURE RODRIGUES NUNES[1]; LEONARDO NORA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – yrn.agro@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – l.nora@me.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi estabelecido pela resolução nº 32 de 11 de outubro de 2018, do COCEPE. O programa visa supervisionar e apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão, estabelecendo diretrizes para garantir seu funcionamento eficaz. Seu principal objetivo é combater a reprovação, retenção e evasão nos cursos de graduação, através da atuação dos monitores no apoio ao desenvolvimento dos componentes curriculares.

As disciplinas de Pós Colheita e Agroindustrialização II (PCA II) e Tecnologia de Alimentos Geneticamente Modificados (TAGM) do curso de Agronomia são fundamentais na formação completa de um Engenheiro Agrônomo. PCA II visa capacitar os alunos com conhecimentos sobre as características, alterações e métodos de conservação das matérias-primas agropecuárias, além de abordar a transformação tecnológica desses produtos, englobando assessoramento, planejamento, supervisão, extensão rural e experimentação na agroindústria. Por outro lado, TAGM busca oferecer compreensão sobre as estratégias para a produção de alimentos geneticamente modificados (AGMs), incluindo suas potencialidades e limitações no setor agroalimentar.

Em função do exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a relevância do Programa de Monitoria da UFPel na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos do curso de Agronomia no semestre 2023/1, destacando seu papel no combate à reprovação, retenção e evasão no curso. Além disso, busca evidenciar a importância das disciplinas de PCA II e TAGM na formação integral do Engenheiro Agrônomo, abordando suas contribuições para a capacitação técnica e compreensão das práticas agroindustriais e da biotecnologia no contexto agroalimentar. A integração dessas iniciativas visa fortalecer a formação acadêmica e profissional dos estudantes, promovendo um ensino mais eficaz e alinhado às demandas do setor.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O acompanhamento de discentes incluiu o esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos das disciplinas PCA II e TAGM, suporte no desenvolvimento e apresentação de seminários de projetos agroindustriais na disciplina de PCAII e orientação na elaboração de seminários sobre ferramentas, técnicas e eventos genéticos relacionados a alimentos geneticamente modificados na disciplina de TAGM. Os encontros de monitoria foram realizados tanto presencialmente quanto por meio de plataformas digitais como E-aula, Google Meet, WhatsApp e Discord.

No planejamento inicial, foi definida a programação das monitorias e das atividades a serem desenvolvidas, adaptadas conforme a disponibilidade dos alunos. Durante a execução das atividades, houve um acompanhamento contínuo das necessidades dos alunos, com a criação de um ambiente interativo e receptivo para discussões e esclarecimento de dúvidas. Ajustes nas atividades e horários das monitorias foram realizados em resposta à resistência e dificuldades apresentadas pelos alunos. O público-alvo consistiu nos alunos das turmas M1 e M2 da disciplina de Pós Colheita e Agroindustrialização II (PCA II) e da turma M1 da disciplina de Tecnologia de Alimentos Geneticamente Modificados (TAGM) do curso de Agronomia, no semestre 2023/1.

Entre os desafios identificados, destacaram-se a resistência dos alunos em participar das discussões nas monitorias presenciais e a falta de tempo devido a compromissos pessoais, como trabalho, que levou alguns a abandonarem as disciplinas. As estratégias usadas na disciplina de PCA II proporcionaram conhecimentos sobre características, alterações e métodos de conservação das matérias-primas agropecuárias, bem como, a transformação tecnológica destes produtos, possibilitando que os alunos possam desempenhar atividades de consultoria, assessoramento, planejamento, supervisão, extensão rural e experimentação na área de agroindústria.

Além disso, as estratégias de monitoria desempenhadas na disciplina de TAGM possibilitaram, aos alunos, compreender as estratégias para a obtenção de AGMs, suas potencialidades e limitações no contexto agroalimentar, além de conhecer os principais AGMs, sua importância agroalimentar e características genéticas e fenotípicas e apresentar os métodos rápidos e de referência para a detecção e caracterização de AGMs, assim como a utilização de ferramentas de bioinformática para a criação de novos AGMs e a caracterização dos existentes. Além de abordar aspectos legais, éticos, comerciais, ambientais e de saúde humana e animal relevantes para a criação, aprovação, produção e comercialização de AGMs. As monitorias visaram também estimular o pensamento crítico, promovendo discussões sobre as implicações éticas, socioeconômicas e de saúde relacionadas à agroindustrialização e aos alimentos geneticamente modificados. A abordagem utilizada foi colaborativa e interativa, buscando atender às demandas dos alunos por meio da análise de desempenho nas atividades avaliativas e da discussão de temas relevantes à agroindústria e à modificação genética de alimentos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais resultados do acompanhamento dos discentes nas disciplinas de PCA II e TAGM foram positivos, com suporte na elaboração de seminários que facilitou a compreensão dos conteúdos e promoveu habilidades práticas e críticas. Os alunos demonstraram maior engajamento nas atividades virtuais, embora resistissem às discussões presenciais, destacando a necessidade de adaptar os formatos de interação.

Esses resultados têm implicações significativas para a formação em Agronomia, capacitando os alunos a atuar de forma mais crítica em suas carreiras, especialmente em relação a desafios como segurança alimentar e sustentabilidade. No entanto, desafios como a resistência à participação e a falta de tempo dos alunos indicam a necessidade de aprimorar a abordagem pedagógica, enfatizando um ambiente de aprendizado flexível.

Para futuras investigações, recomenda-se explorar estratégias de engajamento nas discussões presenciais, como a gamificação e o uso de recursos multimídia. Além disso, a pesquisa sobre a eficácia de plataformas digitais e métodos de ensino híbrido pode melhorar as monitorias. Por fim, ampliar as discussões para incluir políticas públicas sobre AGMs e suas implicações éticas pode contribuir para a formação de profissionais tecnicamente competentes e socialmente responsáveis.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M.A. Biotecnologia agrícola: mitos, riscos ambientais e alternativas. Petrópolis: Vozes, 2004. 86p.

BATALHA, M.O. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2009. 338p.

BONFÁ-ARAUJO, B.; FARIAS, E. S. Avaliação Psicológica: A monitoria como estratégia de ensino-aprendizagem. Psicologia Escolar e Educacional. v.24, 2020.

BRASIL. Lei nº 5540 de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média dá outras providências. Acessado em 07 de outubro de 2024 em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm

FERREIRA, M.D. Colheita e beneficiamento de frutas e hortaliças. São Carlos: Embrapa, 2008. 634p.

UFPel. Guia Prático de Monitoria: Plataforma e-aula. NATE, Pelotas. Acessado em 07 de outubro de 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nate/files/2021/04/Guia-do-Monitor.pdf

UFPel. Princípios e serviços do NATE UFPel. NATE, Pelotas. Acessado em 07 de outubro de 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nate/files/2020/12/Principios-e-servicos-do-NATE-atualizado_-Guias.pdf

O PAPEL DA MONITORIA NA COMPREENSÃO DOS CONCEITOS DE PARASITOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAELA DE FREITAS RODRIGUES MENGUE DIMER[1]; LAURA DOS SANTOS FONSECA[2]; GRATCHELA DUTRA RODRIGUES[3]; DIULIANI FONSECA MORALES[4];

RODRIGO FERREIRA KRÜGER[5]:

[1]Universidade Federal de Pelotas 1 – rafaeladimer@outlook.com[1]
[2]Universidade Federal de Pelotas – lllaurafonseca@outlook.com[2]
[3]Universidade Federal de Pelotas –gratirodrigues.gdr@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – diulimoralesfonseca@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas– rfkruger@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica, instituída no Brasil pela Lei nº 5.540/1968, consolidou-se como uma prática pedagógica eficaz no ensino superior. Ao oferecer aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades de ensino e aprendizagem, essa atividade desempenha um papel crucial na formação de futuros docentes. Na UFPel, o Programa de Monitoria, regulamentado pela Resolução nº 32/2018, proporciona aos alunos a possibilidade de atuar como monitores, seja de forma voluntária ou bolsista, buscando fortalecer o processo de aprendizado e promover a retenção dos estudantes com um suporte acadêmico mais personalizado.

Esse ambiente favorece o desenvolvimento de diversas habilidades. Os monitores, por exemplo, aprimoram a capacidade de explicar conceitos e desenvolvem competências como liderança e trabalho em equipe (LINS, 2009). Para os alunos que têm acesso à monitoria, a experiência oferece uma oportunidade de aprofundar conhecimentos, esclarecer dúvidas, receber auxílio na elaboração de trabalhos e resolução de exercícios, permitindo aos estudantes adotar uma postura mais ativa nos estudos. Essa troca de experiências gera um aprendizado mais significativo e duradouro, criando um ambiente mais tranquilo e produtivo para o estudo (DO CANTO, 2022).

Além disso, o Programa de Monitoria da UFPel complementa as atividades em sala de aula ao proporcionar acompanhamento individualizado, horários flexíveis e suporte personalizado. Assim, o presente trabalho busca relatar as atividades, experiências e resultados obtidos a partir da interação entre alunos, monitores e professor na disciplina de Parasitologia, oferecida ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A monitoria na disciplina de Parasitologia, oferecida ao curso de Ciências Biológicas da UFPel/RS, foi realizada entre julho e agosto de 2024, sob a orientação do professor Rodrigo Ferreira Krüger. A turma foi composta por 11 alunos. Durante esse período, as atividades foram desenvolvidas com o intuito de auxiliar tanto o professor quanto os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Entre as principais atividades, destacam-se o acompanhamento das aulas teóricas, a organização e preparação de materiais para as aulas práticas, além do suporte ativo na execução dessas práticas em laboratório.

Além das atividades presenciais, foram disponibilizados horários semanais para esclarecimento de dúvidas dos alunos, assim como para a recuperação de conteúdos práticos. Esse atendimento incluiu tanto encontros presenciais quanto o suporte a distância, utilizando e-mails e a plataforma e-Aula, ampliando o acesso dos estudantes ao monitor.

Ao final do período de monitoria, foi disponibilizado um formulário aos alunos por meio do Google Forms. As perguntas foram elaboradas com base nas observações feitas durante as aulas de Parasitologia, focando especialmente nas dificuldades encontradas nas aulas práticas. O objetivo das questões foi avaliar a percepção dos alunos sobre a monitora e a disciplina. Assim como compreender a visão deles a respeito do acompanhamento acadêmico oferecido.

2.1 RESULTADOS

As perguntas aplicadas à turma de Parasitologia estão listadas na Tabela 1. Até o momento, recebemos respostas de apenas dois alunos, o que representa 18% da turma. Esses dados reforçam as observações feitas durante as aulas, indicando uma falta de interesse por parte dos estudantes. A procura pela monitoria também foi baixa, assim como a taxa de presença nas aulas. Além disso, a interação durante as aulas foi mínima, mesmo com o uso de diferentes metodologias de ensino.

Tabela 1 – Perguntas apresentadas à turma de monitoria da disciplina de Parasitologia.

	Formulário
1	Com que frequência você utilizou a monitoria durante o semestre?
2	A frequência da monitoria foi suficiente para atender às suas necessidades?
3	Se respondeu "não" ou "parcialmente" a pergunta anterior, explique:
4	Quais temas ou conteúdos você acredita que poderiam ter sido mais aprofundados durante a disciplina de Parasitologia?

5 O monitor foi acessível para tirar dúvidas?

6 Como você avalia a comunicação com o monitor?

7 O que você sugere para melhorar a monitoria no futuro?

8 As atividades práticas realizadas durante a disciplina contribuíram para o seu entendimento sobre os parasitas? Por quê?

9 Você sentiu que o tempo destinado às aulas práticas foi suficiente para realizar todas as atividades?

10 A carga horária da disciplina foi adequada?

11 Que sugestões você daria para melhorar a monitoria?

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria é uma ferramenta essencial tanto para os alunos que estão cursando a disciplina quanto para o monitor, proporcionando uma rica oportunidade de aprendizado e desenvolvimento. No entanto, neste semestre em particular, o programa de monitoria foi limitado a apenas dois meses, devido à paralisação acadêmica. Esse prolongamento do semestre não foi acompanhado por uma extensão proporcional da monitoria, o que impactou o tempo disponível para o suporte acadêmico após o término da paralisação.

Essas oportunidades são valiosas para o aprimoramento dos conhecimentos teóricos na prática. Como afirma Freire (1996), "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Dessa forma, a monitoria contribui significativamente para que os estudantes desenvolvam autonomia e compreensão mais profunda dos conteúdos abordados em sala de aula.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Senado Federal. Lei Federal n.º 5540, Art.41 de 28 de novembro de 1968.

DO CANTO, L. M., *et al*. A experiência de monitoria em parasitologia durante o ensino remoto. **Cadernos de Docência e Inovação no Ensino Superior**, v. 1, n. 1, 2022.

FREIRE, P**. Pedagogia do Oprimido**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LINS, L. F., *et al*. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, p. 1-2, 2009.

UFPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS). Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel. Resolução nº 32 11/10/2018.

UMA DINÂMICA DE JOGOS PARA A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO CONCRETO AO ABSTRATO: DA DOBRADURA EM PAPEL AOS CÓDIGOS DO DESENHO PROJETIVO

EDUARDA GALHO DOS SANTOS[1]; SAMANTA QUEVEDO DA SILVA[2]; CAROLINA FERRARI CURVAL[3]; JANICE PIRES[4]; ADRIANE BORDA[5]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – galhoeduarda@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – samantaq@outlook.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - carolfcurval@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - janicefaurb@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – adribord@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho busca apresentar a problematização de resolução de um exercício na disciplina de Geometria Gráfica e Digital I, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Pelotas. Os conteúdos abordados nesta disciplina são os de geometria gráfica e de representação de superfícies poliédricas, a partir dos sistemas paralelos e ortogonais de projeção, especificamente pelo emprego dos métodos de projeção cotada e bi-projetivo, base para a estruturação do desenho de arquitetura (BORDA e SILVA, 2021).

A Taxonomia Revisada de Bloom, TRB, de ANDERSON & KRATHWOHL (2001) instrumentaliza para realizar reflexões sobre a experiência como estudante e monitora e para observar uma atividade da disciplina em seu potencial para desencadear processos de tomada de consciência sobre a compreensão de terminologias, conceitos, procedimentos e promoção de metacognição. A TRB está sistematizada em um quadro que associa a dimensão do conhecimento (substantivos) e a dimensão cognitiva (verbos) conforme o quadro da figura 1.

Dimensão do conhecimento (substantivos)	
factual	elementos básicos que os alunos devem saber para se familiarizar ou resolver problemas numa disciplina
conceitual	inter-relações entre elementos básicos dentro de uma estrutura maior que os habilita a funcionarem juntos (classificações, categorias, generalizações, teorias, modelos e estruturas)
processual	diz respeito a como se faz algo, métodos de investigação e critérios para o uso de habilidades, algoritmos, técnicas e métodos (critérios para determinar quando utilizar um dado procedimento)
metacognitivo	conhecimento da cognição em geral; consciência da própria cognição (conhecimento estratégico, sobre tarefas cognitivas, contextual e condicional, autoconhecimento)
Dimensão Cognitiva (verbos)	
lembrar	recuperar conhecimento relevante (reconhecer, recordar)
entender	determinar o significado de mensagens instrutivas, incluindo comunicação oral, escrita e gráfica (interpretar, exemplificar, classificar, resumir, inferir, comparar, explicar)
Aplicar	realizar ou utilizar um procedimento em uma determinada situação (executar, implementar)
Analisar	quebrar o material em suas partes constituintes e detectar como se relacionam umas com as outras e com uma estrutura ou propósito geral (diferenciar, organizar, atribuir)
Avaliar	fazer julgamentos com base em critérios e padrões (verificar, criticar)
criar	juntar elementos para formar um todo novo e coerente ou fazer um produto original (gerar, planejar, produzir)

Dimensão do conhecimento (substantivos)	**Dimensão do processo cognitivo** (verbos)					
	Lembrar	**Entender**	**Aplicar**	**Analisar**	**Avaliar**	**Criar**
Conhecimento Factual						
Conhecimento Conceitual						
Conhecimento Processual						
Conhecimento Metacognitivo						

evolução do concreto ao abstrato/pensamentos superiores

Figura 1- Síntese dos parâmetros utilizados para a reflexão. Fonte: editado por Ferreira e Borda (2021) a partir da Taxonomia Revisada de Bloom TRB (Anderson & Krathwohl, 2001)

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades foram as seguintes: 1) Aquisição de repertório teórico sobre a taxonomia de bloom acerca da tomada de consciência praticada na atividade didática através do processo cognitivo; 2) Seleção e descrição de uma atividade didática para fazer o exercício reflexivo; 3) Problematização da resolução de exercícios.

A atividade da disciplina escolhida para a reflexão foi a de número 6, que se trata da representação através de desenho a mão e digital da projeção bi-projetiva e cotada, além do desenho isométrico do telhado projetado. Durante a aula, os estudantes têm o primeiro contato com o conteúdo através de uma apresentação teórica em aula. Após, os estudantes foram divididos em grupos para interagir com um jogo de cartas que contêm o exemplo de quatro projetos de telhados diferentes, criado pela monitoria da disciplina. As cartas didáticas apresentam três variações, uma com o desenho isométrico do telhado Figura 1A, outra com a projeção bi-projetivo (Figura 1B) e outra com a cotada (Figura 1C). Através da variação de quatro telhados diferentes, as cartas foram misturadas (Figura 1D). Os estudantes deveriam relacionar o desenho isométrico com as outras duas cartas.

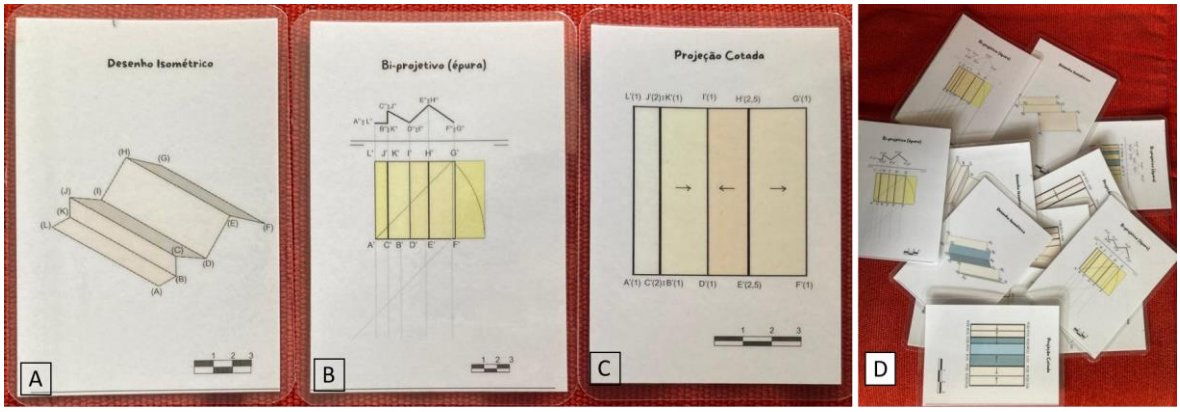


Figura 1: Cartas didáticas utilizadas como suporte no desenvolvimento da atividade 6. Fonte: Autores, 2024.

Depois do jogo, no exercício da primeira atividade prática, os estudantes desenvolveram as regras para a criação do seu próprio telhado, onde eles estipularam as divisões e proporções em uma dobradura em folha de ofício. Depois de criar o projeto, deveriam representar as informações estabelecidas, desenhando tal qual apresenta-se a maquete, como no exemplo ilustrado nas cartas 1B e 2C da figura 1, no entanto, através do desenho à mão (Figura 2A).

Logo depois, os estudantes foram instigados a desenvolver esta mesma representação no espaço digital, reproduzindo as suas próprias cartinhas. Para a realização desta atividade, os estudantes tiveram um vídeo de apoio de como desenvolvê-la, como um protocolo com um passo a passo para aquisição das projeções, a partir do meio digital. Além disso, o modelo das cartas utilizado em aula, foi disponibilizado para os estudantes em editor *online* CANVA, para que fosse feito com a mesma tipologia de representação, com o objetivo de ampliar o repertório de cartas para o mesmo jogo para ser aplicado nos próximos semestres.

Na figura 2, há o comparativo de uma resolução da atividade por um estudante da disciplina. Nota-se que o desenho feito a mão (Figura 2A) está incorreto, pois o projeto do telhado não considera a regra estabelecida, a qual deveria corresponder à dobradura de uma folha na proporção raiz de 2. O que existe é uma projeção horizontal na referida proporção, entendendo-se que para isto a materialidade da folha foi desconsiderada. Já na figura 2B, por haver um protocolo do desenvolvimento da atividade no espaço digital, o estudante representou de forma correta. Entretanto, incorre no erro de escala do desenho, destacando-se que no vídeo não havia uma demonstração protocolar sobre isto.

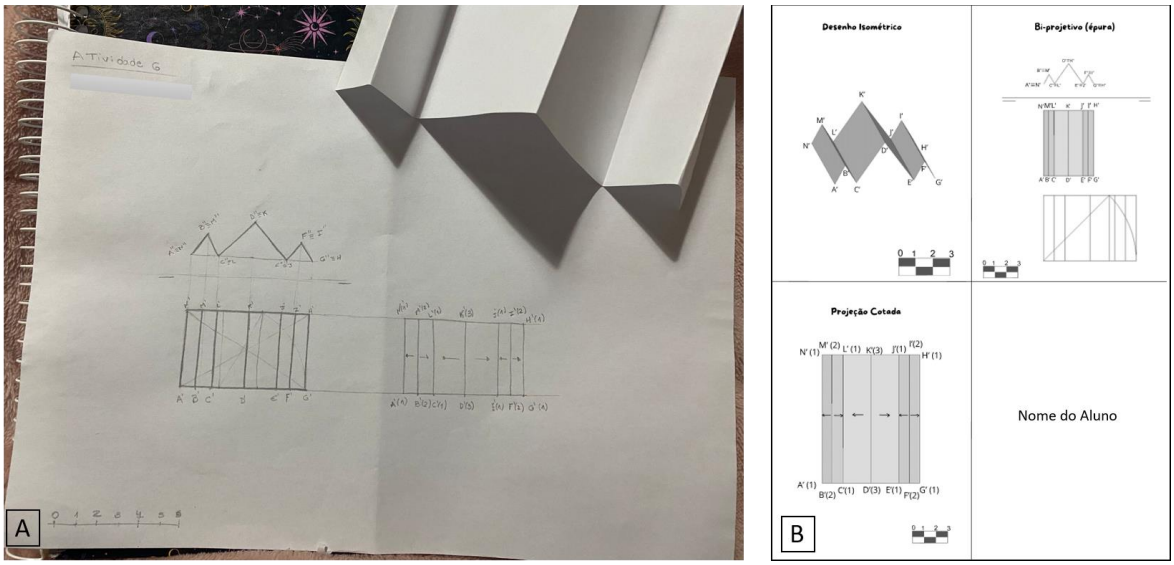


Figura 2: na figura A atividade desenvolvida por representação à mão, na figura B atividade desenvolvida no meio digital. Fonte: Acervo da disciplina, 2024.

Através da lente da TRB, considera-se que esta atividade permite: Lembrar códigos de representação do sistema bi-projetivo e da projeção cotada; Entender a materialidade de uma folha de papel, que ela não estica e deve ser dobrada. Deve-se destacar que a ferramenta digital utilizada induz ao erro (permite, virtualmente, esticar a superfície rígida do papel); Aplicar em um conhecimento específico de arquitetura, que é a representação de coberturas e produzir; Analisar as relações entre as partes do objeto representado associando as relações proporcionais clássicas; Avaliar a compreensão das correspondências entre as representações a partir da formatação da atividade em um jogo; Criar uma forma de cobertura a partir das regras estabelecidas. Desta maneira, nos termos da TRB, a atividade proposta quer provocar a construção de um pensamento superior, especialmente por envolver um processo criativo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a taxonomia revisada de Bloom auxiliou para a tomada de consciência sobre os conhecimentos e os processos cognitivos envolvidos na atividade. Entendeu-se que a atividade proposta pode provocar a elevação do pensamento, do concreto ao abstrato. Desta maneira, a TRB facilitou a reflexão sobre as resoluções dos estudantes, e de certa maneira, instrumentalizou a ação de monitoria.

Agradecimentos: à PRG/UFPel e ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, L.W. (Ed.), KRATHWOHL, D.R. (Ed.), Airasian, P.W., Cruikshank, K.A., Mayer, R.E., Pintrich, P.R., Raths, J., & Wittrock, M.C. A taxonomy for learning, teaching, and assessing: A revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives (Complete edition). New York: Longman, 2001

FERREIRA, A. C.; BORDA,A.B.A.S. Compreender, Representar e Criar com Sentidos de Caimento e Verdadeiras Grandezas: Aprendizados com a Produção de Jogos de Arquitetura. In: **VIII CEG**: Congresso de Ensino de Graduação, 2021, Pelotas. Anais do VII CEG/UFPel. Pelotas: PRG/UFPel, 2021. p. 1-4.

FLUSSER, V. **Jogos** - Suplemento Literário OESP - 1967. CISC - Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia, 2011.

MONITORIA EM TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS: PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

MARIANA CHAVES PAIM[1]; GUSTAVO SANTANA MENEGONI[2];

JANDILSON AVELINO DA SILVA[3].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – marianapaimcontato@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – gmenegoni98@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - jandilsonsilva@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Análise do Comportamento (AC) é uma abordagem psicológica que busca entender e modificar o comportamento humano por meio de princípios científicos. Baseada no behaviorismo radical de Skinner, essa linha de pensamento considera que os comportamentos são moldados por interações com o ambiente e podem ser modificados através da sua interação com o mesmo. A análise comportamental se concentra em observar o comportamento de forma objetiva e identificar os fatores ambientais que o influenciam. Além disso, a AC também se baseia na Análise Funcional dos Comportamentos, ou seja, no estudo sobre a razão diante a emissão de um dado repertório comportamental, considerando os antecedentes e consequentes de respostas específicas (SKINNER, 1953; KOHLENBERG; TSAI, 2001; OSHIRO; FERREIRA, 2021).

As terapias comportamentais contextuais ampliam essa perspectiva ao integrar aspectos vivenciais e relacionais da experiência humana ao setting terapêutico. Abordagens como a Psicoterapia Analítico-Funcional (FAP) e a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) utilizam conceitos como consciência, coragem, responsividade e flexibilidade psicológica, reconhecendo que o comportamento é influenciado por múltiplas variáveis, incluindo pensamentos e emoções, considerados comportamentos privados (OSHIRO; FERREIRA, 2021). Essas terapêuticas se concentram em ajudar os indivíduos a viver de acordo com seus valores, mesmo diante de eventos privadamente desafiadores (VANDENBERGHE, 2024).

O componente curricular Teorias e Técnicas Psicoterápicas II (TTP II) do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) é apresentado no sétimo semestre e tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre as intervenções psicoterapêuticas comportamentais, no âmbito da psicologia clínica (UFPEL, 2015). Para tanto, utiliza-se como fundamentação teórico-filosófica a AC. Em TTP II, os estudantes são apresentados a estratégias de avaliação e intervenção comportamentais, que vão desde a formulação de casos até a implementação de práticas psicoterapêuticas. Essas intervenções têm como objetivo promover transformações comportamentais funcionais e sustentáveis, considerando sempre o contexto específico de cada cliente/paciente. TTP II também se dedica a discutir as tendências atuais e o panorama histórico das psicoterapias comportamentais, preparando os estudantes para uma prática clínica embasada nos princípios da ciência comportamental, baseando-se nos estudos de autores como De-FARIAS, FONSECA e NERY (2018), KOHLENBERG e TSAI (2001), SKINNER (1953/2003), BAUM (2006), BORGES e CASSAS

(2012), De-FARIAS (2010), LUCENA-SANTOS, PINTO-GOUVEIA e OLIVEIRA (2015), e TSAI, KOHLENBERG, KANTER, KOHLENBERG, FOLLETTE e CALLAGAN (2009), fornecendo uma base teórica sólida para as discussões e práticas realizadas ao longo do semestre.

A monitoria de TTP II, oferecida no curso de Psicologia da UFPel, proporcionou uma oportunidade única para a aplicação prática dos conhecimentos em psicoterapia comportamental. Teve-se objetivo aprofundar o entendimento teórico-prático da AC em variados contextos clínicos e não clínicos, com ênfase nas abordagens comportamentais e contextuais. A principal função como monitoria foi auxiliar na construção e condução das atividades acadêmicas, apoiando os discentes e colaborando diretamente no desenvolvimento do conteúdo do componente curricular.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As aulas de TTP II da UFPel do semestre letivo de 2024/1 ocorreram presencialmente, nas terças-feiras, das 19h às 22h30, totalizando quatro períodos semanais teóricos. O componente curricular é ministrado por um professor com formação na área de AC. O plano de aula baseou-se em uma metodologia ativa, com a solicitação de leitura prévia de capítulos referentes aos assuntos estudados para discussão em aula.

Os métodos avaliativos foram divididos em duas unidades. Na primeira, a avaliação consistiu na participação em fóruns abertos na plataforma remota “e-aula UFPel”, onde os alunos poderiam elaborar reflexões, postar questões ou dúvidas e construir narrativas sobre temáticas abordadas nas aulas, a partir da literatura indicada. A segunda unidade envolveu a construção de apresentações em grupo (germinários) referentes a capítulos de livros e artigos da área da AC. Os grupos foram divididos entre cinco funções que se revezavam ao longo de cinco semanas. Essas funções eram: grupo expositor (1), grupo organizador (2), grupo questionador (3), grupo comentador (4) e grupo relator (5).

Durante a monitoria, a metodologia adotada se baseou no suporte direto aos discentes em atividades teóricas e avaliativas. Isso incluiu a facilitação de discussões sobre os temas abordados, bem como o acompanhamento de perto do progresso dos estudantes na construção de seus resumos críticos postados nos fóruns do e-aula e/ou utilizados nas apresentações dos germinários, os quais foram componentes centrais na avaliação do componente TTP II. A atuação da monitoria envolveu a promoção de um ambiente colaborativo, onde os estudantes podiam discutir livremente, porém de forma guiada, sobre as teorias e técnicas da AC. Também foi de responsabilidade da monitoria auxiliar na leitura e análise dos fóruns, identificando dúvidas ou pontos para serem discutidos em aula e assistência no controle da frequência dos alunos e das suas entregas avaliativas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoria em TTP II trouxe resultados significativos, tanto para os discentes quanto para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes monitores. A metodologia adotada, que combinou aulas teóricas, discussões em grupo, e atividades avaliativas dinâmicas, mostrou-se eficaz para promover o aprofundamento dos conhecimentos sobre a AC e suas aplicações clínicas.

Durante o semestre, observou-se que os alunos se engajaram ativamente nas discussões propostas, tanto nas aulas presenciais quanto nos fóruns online. A utilização de uma plataforma remota (e-aula UFPel) permitiu que os estudantes tivessem mais tempo para refletir sobre os conteúdos e, dessa forma, as postagens realizadas nos fóruns demonstraram um nível elevado de análise crítica. Muitos estudantes aproveitaram essa oportunidade para levantar questões complexas, tanto sobre os fundamentos históricos da AC quanto sobre as implicações práticas das intervenções comportamentais em diferentes contextos clínicos e não clínicos.

No que tange aos germinários, os grupos de estudantes se mostraram comprometidos com a realização das apresentações. A divisão em funções específicas foi bem recebida pelos discentes, pois permitiu que cada estudante experimentasse diferentes aspectos do processo de aprendizagem. Essa rotatividade de papéis colaborativos contribuiu para a consolidação do conhecimento teórico e para o desenvolvimento de habilidades importantes, como a organização e a comunicação oral. O ambiente colaborativo gerado durante essas apresentações favoreceu a troca de ideias, o debate de pontos de vista diferentes e a construção de reflexões mais profundas sobre os temas abordados.

Além disso, o acompanhamento contínuo das atividades e avaliações permitiu aos monitores observar o progresso individual dos alunos ao longo do semestre. Notou-se uma evolução gradual na forma como os estudantes abordaram os resumos críticos, demonstrando maior capacidade de síntese e uma compreensão mais detalhada das teorias e técnicas psicoterápicas comportamentais. A diversidade de temas tratados nos germinários, como dificuldades de sono, transtornos de ansiedade, transtornos de humor, entre outros, proporcionou uma visão ampla das aplicações da AC, o que refletiu diretamente no engajamento dos estudantes com os conteúdos.

A atuação da monitoria também se destacou ao proporcionar suporte direto aos discentes, tanto na solução de dúvidas quanto no incentivo à participação ativa durante as aulas. Ao mediar discussões e esclarecer questões levantadas nos fóruns, contribuiu-se para que os alunos se sentissem mais seguros e confiantes para explorar os conteúdos de forma mais aprofundada. O controle das entregas avaliativas e da frequência dos alunos também foi fundamental para garantir a adesão e o cumprimento dos requisitos do componente curricular.

O impacto dessa monitoria foi evidente não apenas no aprendizado dos estudantes do componente curricular envolvido, mas também no próprio desenvolvimento dos monitores como profissionais da psicologia. A experiência de lidar com as demandas acadêmicas e de facilitar o processo de ensino-aprendizagem reforçou a capacidade de liderança, organização e comunicação dos monitores, além de proporcionar uma visão prática sobre a aplicação das terapias comportamentais contextuais no contexto educacional.

A monitoria em TTP II foi uma experiência valiosa, tanto no aspecto acadêmico quanto profissional. Contribuiu para o aprofundamento do conhecimento sobre as psicoterapias comportamentais, proporcionando uma oportunidade de aplicar teorias em cenários práticos. O acompanhamento dos discentes durante suas apresentações e atividades críticas foi fundamental para o desenvolvimento acadêmico e clínico, e também para o próprio crescimento profissional dos monitores no campo da psicologia.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUM, W. **Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

De-FARIAS, A. K. C. R. **Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

De-FARIAS, A. K. C. R.; FONSECA, F. N.; NERY, L. B. **Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

KOHLENBERG, R. J.; TSAI, M. **Psicoterapia Analítica Funcional: criando relações terapêuticas intensas e curativas**. Santo André: ESETec, 2001.

LUCENA-SANTOS, P.; PINTO-GOUVEIA, J.; OLIVEIRA, M. S. **Terapias comportamentais de terceira geração: guia para profissionais**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

OSHIRO, C. K. B.; FERREIRA, T. A. S. **Terapias Contextuais Comportamentais: análise funcional e prática clínica**. Santana de Parnaíba: Manole, 2021.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1953/2003.

TSAI, M.; KOHLENBERG, R. J.; KANTER, J. W.; KOHLENBERG, B.; FOLLETTE W. C.; CALLAGAN, G. M. **Um guia para a psicoterapia analítica funcional: consciência, coragem, amor e behaviorismo**. Santo André: ESETec, 2009.

VANDENBERGHE, L. Valores nas terapias comportamentais contextuais. In: DITTRICH, A.; LEONARDI, J. L.; DA SILVEIRA, J. M. **Valores nas terapias comportamentais: relação terapêutica, ética e política**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2024. p. 45-76

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto pedagógico: curso de psicologia**. Pelotas: UFPel, 2015. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/psicologia/files/2020/06/Projeto-Pedag%25C3%25B3gico-Curso-de-Psicologia-alterado-em-Abril-de-2015-OFICIAL.pdf. Acesso em: 09 out. 2024.

O USO DE METOLOGIAS ATIVAS PODE SER ÚTIL NO APRENDIZADO DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA CLÍNICA?

DARCIELE MADRID PEREIRA[1];
GABRIELA RABELO YONAMINE[2]; PEDRO CILON BRUM RODEGHIERO[3];
JÚLIA AQUINI FERNANDES AMARAL[4]; VITÓRIA CARVALHO OSCAR[5]

ANA RAQUEL MANO MEINERZ[6]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – darcielemadrid@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – gabiyonamine@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – pedro.cilonbrumr@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – jujuaquini@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – vitoriaoscar@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – rmeinerz@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Durante os últimos anos, uma nova geração de alunos vem adentrando o ambiente acadêmico, esses alunos em sua maioria, pertencentes a geração Z, nascidos entre os anos de 1995 e 2012, e que possuem uma forte influência do avanço da tecnologia, levando a um impacto direto nas suas formas de estudo e aprendizado. Nesse cenário, torna-se fundamental que professores e monitores considerem as particularidades dessa geração e invistam na implementação de métodos alternativos de ensino, proporcionando incentivos e desafios que potencializem o aprendizado. (CHAN et al., 2023; MUCA et al., 2022) Estudos sugerem que o uso de tecnologias tem demonstrado benefícios no engajamento e na eficácia da aprendizagem, especialmente quando integradas a metodologias ativas (MORAN, 2017; SILVA et al., 2019; EVARISTO, TERÇARIOL, 2019). Portanto, propostas que aprimorem a comunicação entre alunos e professores por meio de metodologias ativas tornam-se essenciais, tais propostas incluem o uso de jogos, aplicativos, projetos, vídeos explicativos, entre outros. (BACICH e MORAM, 2018).

Tais métodos podem se mostrar particularmente eficazes na disciplina de Patologia Clínica, considerada um tanto desafiadora no curso de Medicina Veterinária, por introduzir os alunos à área clínica. A Patologia Clínica antecede e serve como pré-requisito para disciplinas fundamentais, como Clínica Médica de Pequenos e Grandes Animais, sendo, portanto, crucial que os estudantes adquiram um conhecimento sólido durante essa etapa inicial para auxiliar no seu aprendizado nas fases posteriores do curso. O uso de metodologias ativas nesse contexto pode facilitar a compreensão de conceitos complexos e preparar os alunos para os desafios clínicos futuros.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade proposta teve como objetivo avaliar a opinião dos alunos sobre o uso de metodologias ativas na disciplina de Patologia Clínica e considerar a viabilidade de implementação desses métodos no futuro. Para isso, foi aplicado um formulário a graduandos que já haviam cursado a disciplina, a fim de coletar suas opiniões e sugestões.

O formulário foi elaborado utilizando a plataforma Google Forms, e além das perguntas diretamente relacionadas às opiniões e sugestões dos alunos, incluía

um link que os redirecionava a uma plataforma utilizada como exemplo de metodologia ativa: a *Brainscape*. Essa plataforma permite a criação de *flashcards*, que consistem em cartões com perguntas que estimulam o raciocínio dos alunos. Tal ferramenta, desafia o estudante com perguntas contextualizadas, oferendo feedback imediato por meio de respostas padrão, além de permitir autoavaliações ao final de cada sessão de perguntas, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia e reflexão crítica do aluno.

As questões do formulário incluíam perguntas sobre a experiência prévia dos alunos com metodologias similares, suas impressões sobre o método apresentado e a viabilidade de aplicá-lo futuramente na disciplina de Patologia Clínica. Esse formato possibilitou a coleta de dados relevantes para entender a aceitação e o impacto potencial do uso de ferramentas de aprendizado ativo no contexto da disciplina.

No total 20 alunos responderam ao questionário, onde os resultados são demonstrados nos gráficos abaixo:

Figura 1 – Respostas em porcentagem (%) referentes ao questionamento sobre a atratividade do método utilizado.



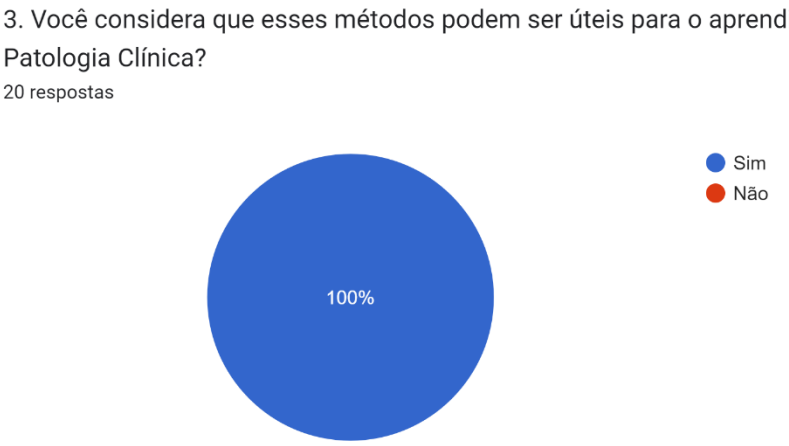
Fonte: Formulários Google

Figura 2 – Respostas em porcentagem (%) referentes ao questionamento sobre o uso do método durante a rotina de estudos do aluno.



Fonte: Formulários Google

Figura 3 – Respostas em porcentagem (%) referentes a utilidade e possível aplicabilidade do método na disciplina de Patologia Clínica.



Fonte: Formulários Google

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Os resultados obtidos demonstraram um cenário bastante positivo em relação à aceitação e percepção dos alunos sobre o uso de metodologias ativas no ensino da disciplina de Patologia Clínica. A totalidade dos alunos, representando 100% (20/20) considerou o método demonstrado interessante, assim como todos os alunos que contribuíram com o estudo acreditam que esses métodos podem ser úteis para o aprendizado da disciplina. Esses dados sugerem um bom potencial de tais metodologias para melhorar o engajamento e o desempenho dos estudantes.

Embora 60% (12/20) dos alunos já utilizem ferramentas semelhantes em sua rotina de estudos, uma parte significativa, correspondente a 42,9% (7/20) ainda não faz uso dessas metodologias. Isso sugere que a adoção mais ampla de tecnologias ativas, como a plataforma *Brainscape*, pode não apenas beneficiar os estudantes já familiarizados com esses métodos, mas também auxiliar aqueles que ainda não incorporaram essas práticas em seu cotidiano acadêmico.

A aplicação de metodologias ativas, portanto, não apenas promove maior interatividade e autonomia no processo de aprendizado, mas também pode ser uma estratégia eficaz para melhorar o desempenho acadêmico na disciplina de Patologia Clínica.

Dessa forma, a implementação desses métodos pode ser um passo importante para tornar o ensino de Patologia Clínica mais acessível e eficaz, promovendo não apenas a assimilação de conteúdos, mas também preparando os alunos para os desafios futuros em sua formação profissional.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

CHAN, C. K. Y.; LEE, K. K. W. The AI generation gap: Are Gen Z students more interested in adopting generative AI such as ChatGPT in teaching and learning than their Gen X and millennial generation teachers? Smart Learning Environments, v.10, n.60, p.1-23, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s40561-023-00269-3. Acesso em: [20 set. 2024].

EVARISTO, I. S.; TERÇARIOL, A. A. L. Educação e metodologias ativas inovadoras em sala de aula. Intercom - RBCC, São Paulo, v.42, n.1, p.203-206, jan./abr. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1809-58442019111. Acesso em: [20 set. 2024].

MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, S. e outros (Orgs.) Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017. Cap. 2, p. 23-35.

MUCA, E.; CAVALLINI, D.; ODORE, R.; BARATTA, M.; BERGERO, D.; VALLE, E. Are veterinary students using technologies and online learning resources for didactic training? A mini-meta analysis. Education Sciences, Basel, v.12, n.573, p.1-18, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3390/educsci12080573. Acesso em: [20 set. 2024].

SILVA, M. G.; MUNIZ, F. J. A.; ARAÚJO, R. V. S.; JÓFILI, Z. M. S.; SOUZA, T. J. N. Concepções sobre metodologias ativas entre professores da educação básica. Educat, Recife, v.1, n.1, p.59-69, 2019.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA ATIVIDADE DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE BIOTERISMO E EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL

LAURA DIAS DA SILVA RIBEIRO[1]; LETICIA FIGUEIREDO MOURA[2]; PRISCILA MARQUES MOURA DE LEON[3];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lauradiasdasilva@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – leticia.fmoura@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – primleon@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A carga horária da graduação é intensa e requer uma dedicação significativa dos alunos. Por isso, é fundamental explorar métodos alternativos de aprendizagem, como as monitorias acadêmicas. Nesse contexto, o monitor interage com os estudantes, e ambos se tornam participantes ativos do processo de ensino e aprendizagem (GONÇALVES et al., 2021).

De acordo com MEDEIROS (2018), a monitoria rompe a concepção de que o professor é o único responsável pela transmissão de conhecimento. Quando orientado adequadamente, o monitor não apenas compartilha informações, mas também contribui para a construção de conhecimentos essenciais para a formação dos alunos.

Ainda, de acordo com a resolução n° 32, de 11 de outubro de 2018, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a monitoria tem como objetivo melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, atuando principalmente no combate à reprovação e no desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas. Além disso, a monitoria ajuda a integrar o aluno monitor às atividades de ensino dos componentes curriculares vinculados à monitoria, enriquecendo sua formação acadêmica e profissional.

Dessa forma, as atividades apresentadas neste trabalho têm como objetivo destacar a importância da monitoria e relatar as abordagens pedagógicas, como o *quiz,* a apresentação de seminários e o desenvolvimento de atividades extensionistas, utilizadas na disciplina de Bioterismo e Experimentação Animal, do curso de Graduação em Biotecnologia (G-Biotec) do Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec) da UFPel.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades de monitoria foram desenvolvidas com a turma de Bioterismo e Experimentação Animal, do terceiro semestre do curso G-Biotec. A disciplina tem caráter obrigatório no currículo do curso, com 54 horas de carga horária teórica e 18 horas de extensão. No início do semestre de 2024/1, as monitoras e a docente responsável realizaram uma reunião, onde foram decididas as abordagens que melhor orientariam a turma para a discussão, fixação do conteúdo e atividades avaliativas; que incluíram a montagem de seminários propostos e atividade de extensão. Todas as abordagens e metodologia utilizadas foram informadas no primeiro dia de aula do semestre e registradas no Plano de Ensino da disciplina, ao qual foi disponibilizado no Sistema Cobalto e na plataforma e-aula da UFPel.

Além das aulas teóricas e dos conteúdos previstos no programa da disciplina, foram realizadas três abordagens diferentes para auxiliar o aprendizado

dos alunos: 1) a realização de um *quiz* de caráter preparatório uma semana antes da prova; 2) a elaboração e apresentação de seminários sobre biomodelos convencionais utilizados em experimentação animal; e 3) a entrega da atividade de extensão. As monitoras se colocaram à disposição dos alunos para tirarem dúvidas e auxiliarem na elaboração dos trabalhos. A turma foi dividida em seis grupos de trabalho, que foram divididos entre as monitoras para facilitar a orientação.

A realização do *quiz* foi idealizada para preparar os alunos para a prova, já que esta disciplina previa uma avaliação escrita com todo o conteúdo visto no semestre. Sob supervisão da docente, as monitoras montaram perguntas baseando-se nos slides e materiais suplementares disponibilizados na plataforma e-aula. As perguntas focaram nos principais pontos e conteúdos da disciplina. Para a dinâmica, a turma foi dividida nos grupos já estabelecidos no início do semestre e cada grupo concorreu entre si, como o objetivo de promover um maior engajamento. Os grupos que obtivessem as maiores pontuações (1º, 2º e 3º lugar) receberiam, respectivamente, 1,0, 0,5 e 0,25 pontos adicionais na nota da prova escrita. Orientou-se que os alunos estudassem com antecedência para o *quiz*, e consequentemente para a prova. O *quiz* foi nomeado "*Quiz* de Bioterismo e Experimentação Animal" e foi realizado por meio da plataforma *Quizur* no dia 06/09/2024, mediado pelas monitoras e supervisionado pela professora. Foram estabelecidos 40 segundos para responder cada uma das 17 questões. Duas perguntas adicionais foram separadas para serem aplicadas caso houvesse empate.

A apresentação de seminários é uma estratégia muito utilizada nas ofertas da disciplina de Bioterismo e Experimentação Animal. O objetivo dos seminários é garantir que as turmas pesquisem mais a fundo sobre espécies de biomodelos convencionais, a fim de prepará-las para o trabalho com a Ciência de Animais de Laboratório (CAL). A turma do terceiro semestre de 2024/1 foi dividida nos grupos de trabalho já estabelecidos, e cada grupo sorteou um dentre os seguintes biomodelos: cães, camundongos, hamsters, ratos e coelhos. Para a preparação dos seminários, a docente determinou que, além de abordar características fisiológicas, de bem estar animal e as áreas da ciência em que o determinado modelo animal é utilizado, cada seminário deveria incluir pelo menos dois artigos recentemente (últimos quatro anos) publicados em revistas internacionais. Para a apresentação, foi determinado que cada grupo teria 30 minutos, e na sequencia seriam destinados 10 minutos para a discussão. As monitoras acompanharam as apresentações dos seminários para auxiliar a docente na avaliação e discussão, além de fornecerem dicas e *insights* para as próximas apresentações de seminário no curso de Biotecnologia.

Foi proposta a criação de um *folder* educativo voltado ao público geral contendo informações e dicas de como cuidar do seu *pet*. O conteúdo de cada *folder* foi voltado às espécies sorteadas para a realização dos seminários, que apesar de serem adotados como animais de estimação, são utilizados em áreas específicas das CAL.

O tópico de utilização de animais na experimentação foi um tópico de amplo debate em sala de aula, pois, apesar dos estudantes terem aulas sobre Ética e Legislação aplicadas ao tema, esta questão não é consenso na sociedade, e por isso necessita que o conhecimento acerca dos animais e sua importância para a ciência seja difundido. As diferentes opiniões sobre CAL geram debates polêmicos, porém, este não é o objetivo da atividade extensionista.

Diante disso, foi eleito o tema *pets* para a atividade de extensão, por ser um assunto valorizado e de aplicação na sociedade e que envolve o conhecimento de uma série de cuidados com os animais na prática. Para isso, sugeriu-se que os alunos elaborassem um *folder* informativo que abordasse aspectos de fisiologia, curiosidades e especificações de cada espécie. Além, de adicionar os tópicos de "bem estar animal" e de "enriquecimento ambiental" ao *folder*, uma vez que são aspectos de extrema importância para a saúde e qualidade de vida dos *pets*.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de monitoria desenvolvidas na disciplina de Bioterismo e Experimentação Animal demonstraram a importância de abordagens pedagógicas diferentes e criativas, como o *quiz*, para facilitar a compreensão dos conteúdos pelos alunos e ressaltar a importância de se estudar com antecedência.

O índice de aproveitamento da turma demonstrou a eficiência dessas abordagens, com apenas três alunos em exame de um total de 30 matriculados no semestre de 2024/1.

O objetivo de preparar os alunos com antecedência para a prova por meio do *quiz* foi atingido, uma vez que, um dos grupos alcançou 100% de acertos, enquanto os demais grupos empataram, respondendo corretamente a 14 das 17 perguntas (figura 1). Por isso, uma rodada de desempate foi realizada.

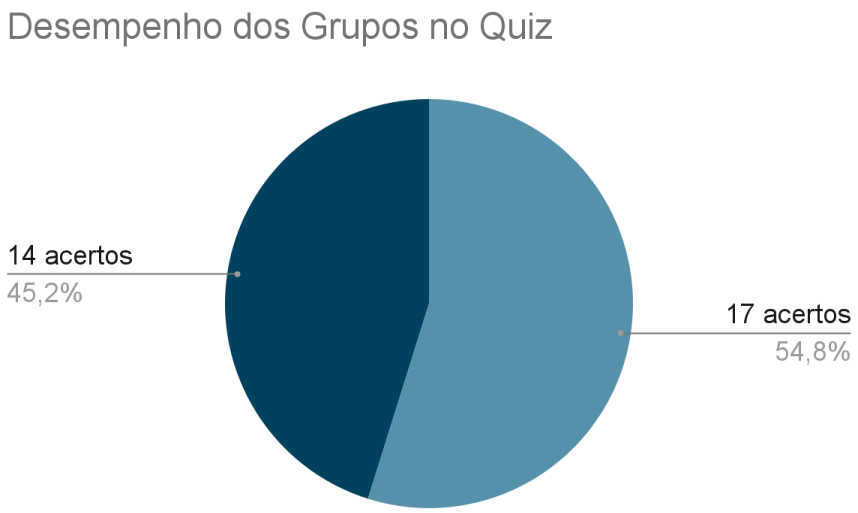


Figura 1. Desempenho dos grupos no *Quiz* de Bioterismo e Experimentação Animal.

No seminário, a exigência de incluir artigos de revistas internacionais atualizadas incentivou uma pesquisa mais aprofundada e detalhada. Enquanto que a estrutura das apresentações, com tempo destinado à apresentação e para a discussão, promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo. As sugestões fornecidas pelas monitoras e pela docente contribuíram para o aprimoramento das habilidades de apresentação e da elaboração dos slides pelos alunos. Assim, os seminários não apenas cumpriram com seus objetivos de ensino e avaliativo na disciplina, mas também melhor prepararam os alunos para o trabalho futuro com animais, fortalecendo sua formação acadêmica.

Por fim, cada grupo de trabalho entregou o material elaborado para a extensão, com o cuidado de ter um *layout* interessante e um texto informativo enxuto e direcionado para a espécie alvo. O material foi revisado e solicitadas correções pontuais para que estivessem aptos para divulgação e distribuição aos interessados. Em primeiro momento, todos os folders foram publicados no site da G-Biotec no link: https://wp.ufpel.edu.br/gbiotec/o-curso/atividades-extensionistas/. Posteriormente serão efetivadas outras estratégias de divulgação do material produzido.

Conclui-se que o objetivo da disciplina de Bioterismo e Experimentação Animal, de dar aos graduandos de biotecnologia subsídios necessários para compreensão e formação do conhecimento que abrange os princípios éticos para o uso de animais em pesquisa; sobre a estrutura, biossegurança e controle de qualidade em biotérios; sobre cuidados na manutenção e manuseio dos animais de laboratório; acerca das técnicas e procedimentos em animais de experimentação aplicados à Biotecnologia; Bem-estar animal e enriquecimento ambiental foram atingidos com êxito.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, M. F et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - **Revista do Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757, 2021.

MEDEIROS, L.G.C. **Saberes da monitoria: Uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba.** 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior) - Curso de Pós-graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior, Universidade Federal da Paraíba.

A MONITORIA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO JURÍDICO

GABRIÉLI EICHOLZ VAZ[1];

ANTONIA ESPÍNDOLA LONGONI KLEE[2]:

[1]Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Direito – agabrielivaz@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Direito – antonia.klee@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Constituição de 1824, comumente denominada “Constituição Política do Império no Brasil”, foi a primeira Constituição Brasileira a entrar em vigor, tendo sido promulgada após a Independência, que ocorrera no ano de 1822.

Diretamente ligada a esse marco histórico, está a criação dos primeiros cursos jurídicos no Brasil, que foram, à época, considerados como uma ferramenta para a consolidação dos processos de independência e de construção do Estado Nacional Brasileiro. Nesse contexto, por meio da Lei de 11 de agosto de 1827, teve início a história formal do ensino do Direito no país, a partir da criação dos Cursos de Ciências Jurídicas e Sociais em São Paulo (SP) e em Olinda (PE).

Ao longo das décadas que se passaram, institucionalizou-se no Ensino Jurídico Brasileiro uma metodologia de ensino rígida e formalista, marcada pela passividade do aluno e centralizada na figura do professor, o detentor do saber, que detinha o comando e seguia rigorosamente o manual (OLIVEIRA, *apud* ALENCAR; SALES, 2014).

No entanto, ante as diversas transformações vivenciadas pela sociedade ao longo das últimas décadas, sobretudo em virtude do advento da globalização, a forma tradicional de ensino-aprendizagem passou a demonstrar-se pouco eficaz para o desenvolvimento educacional dos discentes (BUSSINGUER, *apud* ALENCAR; SALES, 2014).

Frente à dinamicidade da nova era, no contexto do Século XXI, as necessidades, os interesses e o perfil dos alunos modificaram-se expressivamente. Conforme defendido por DIESEL; BALDEZ; MARTINS, *apud* DORIGON; SOUZA, 2019, no mundo contemporâneo, os estudantes não permanecem mais restritos a um mesmo lugar, pois se tornaram globais, encontrando-se conectados e imersos em uma quantidade vultosa de informações, que se atualizam continuamente.

Diante desse cenário, GHIRARDI, *apud* ANDRADE; BIERMANN, 2021, leciona que um dos desafios para o ensino jurídico no mundo globalizado é estabelecer e implementar práticas pedagógicas mais sensíveis ao panorama global, às necessidades humanas e às exigências do mercado profissional.

É nesse contexto que despontam as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que se revelam formas mais inclusivas, abertas e democráticas de transmissão do saber, incentivando o desenvolvimento da criticidade e da reflexividade dos discentes, de modo a proporcionar um ambiente acadêmico dialético e dinâmico, muito mais condizente com a realidade social.

Concisamente, BORGES; ALENCAR, *apud* FRANCO; COSTA FILHO, 2017, explicam que as metodologias ativas utilizam da problematização para instigar e motivar o estudante. Ainda acerca da temática, UBEC, *apud* DORIGON; SOUZA, 2019, leciona que, por meio delas, o discente é convidado a desenvolver seu conhecimento a partir de práticas alternativas, que incentivam a interação com seus

pares e a resolução de problemas práticos, sendo colocado em um papel central no processo da construção de seus saberes, habilidades e competências.

Entre as várias categorias de métodos ativos de ensino-aprendizagem, a monitoria acadêmica se destaca como uma atividade que proporciona ao aluno monitor experiências pedagógicas e científicas, aproximando-o da carreira docente por meio da cooperação com o professor no suporte aos demais estudantes.

Ao longo do Calendário Acadêmico de 2024, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas e fortalecer minha trajetória acadêmica, atuei como monitora remunerada nas disciplinas de Direito Civil I (Parte Geral do Direito Civil) e Direito Civil IV (Direitos Reais), ministradas na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sob a orientação da Profª Dra. Antonia Espíndola Longoni Klee.

Dessa forma, é sobre a monitoria acadêmica e sua contribuição para a formação integrada dos alunos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito dos Cursos de Direito, que tratar-se-á de agora em diante, tendo como base, para além da literatura científica, a experiência prática obtida por meio da vivência da atividade de monitora ao longo do atual ano letivo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Nos termos do art. 1º da Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018, do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão (COCEPE), o Programa de Monitoria da UFPel tem como objetivos primordiais a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, atuando no combate à reprovação, à retenção e à evasão, o desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas, capazes de impactar positivamente no desenvolvimento acadêmico dos discentes, e a inserção do monitor nas atividades de ensino dos componentes curriculares da monitoria, contribuindo para sua formação acadêmico-profissional.

Sob esse viés, com o intuito de efetivar as finalidades às quais se destina o Programa de Monitoria, em conjunto com a professora orientadora, busquei compreender a realidade dos discentes das três turmas atendidas, elencando seus respectivos perfis, interesses e dificuldades.

Nesse contexto, foram traçados como objetivos específicos do plano de trabalho de monitoria os seguintes pontos:

2.1 Identificar, dentre os conteúdos estudados ao longo do calendário acadêmico, os tópicos sobre os quais se referem as maiores dificuldades de aprendizagem dos discentes;

2.2 Elaborar, em conjunto com a docente responsável, materiais de auxílio para a compreensão e a fixação dos conteúdos, em formato de resumos, exercícios e mapas mentais, por meio da aglutinação dos debates ministrados em aula e a doutrina indicada pela docente;

2.3 Realizar, no âmbito da Faculdade de Direito, encontros periódicos entre monitora e discentes, mediante solicitação dos alunos, para o debate de tópicos específicos e, também, com reuniões fixas nas semanas antecedentes às avaliações de cada disciplina, a fim de efetuar a revisão do conteúdo a ser avaliado;

2.4 Estabelecer, por meio do convívio e do diálogo, uma relação amistosa entre a monitora e os alunos, com o intuito de que os estudantes se sintam confortáveis para sanar dúvidas e formular sugestões acerca do andamento das disciplinas, de maneira a proporcionar participação mais ativa do corpo discente à dinâmica de aprendizagem.

Desse modo, no decorrer do ano letivo, procurei estabelecer com os colegas uma relação de amizade e de confiança, participando, periodicamente, das aulas ministradas, e permanecendo à disposição para a elucidação de dúvidas, para o auxílio na comunicação com a professora responsável e para a escuta de suas inseguranças e necessidades.

Ao longo do período acadêmico, também operamos na elaboração de materiais referentes aos conteúdos da grade curricular, na forma de resumos e mapas mentais, que reuniram as informações ministradas em aula com os dados da doutrina e da jurisprudência, a fim de facilitar o processo de aprendizagem por meio da disponibilização de recursos didáticos, confiáveis e sucintos.

Para a confecção dessas ferramentas, foram utilizados, especialmente, os trabalhos publicados pelo professor Flávio Tartuce, doutrinador indicado pela docente responsável, somados das perspectivas de outros importantes autores, como Clóvis Beviláqua, Caio Mário da Silva Pereira, Orlando Gomes e Maria Helena Diniz. Com relação à jurisprudência utilizada, procuramos empregar precedentes dos Tribunais Superiores (Superior Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal), bem como julgados do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul (TJRS).

Ainda com o objetivo de familiarizar os alunos com as decisões judiciais, levantamos precedentes da jurisprudência relativos às particularidades dos conteúdos estudados, que foram compilados e disponibilizados em formato de materiais específicos, como também apresentados em período de aula pela monitora, ao lado da professora orientadora, em um momento aberto aos questionamentos e ao diálogo, de maneira integrada entre docente, monitora e discentes.

Durante o calendário universitário, também foram promovidos encontros periódicos, que se destinaram à revisão e ao debate dos tópicos analisados em ambas as disciplinas. Os encontros, que se realizaram nas modalidades presencial e *on-line*, ocorreram mediante a solicitação dos alunos, habitualmente nas semanas antecedentes às respectivas avaliações, nas dependências da Faculdade de Direito da UFPel.

Por sugestão dos discentes, foram acrescentadas às reuniões realizadas a resolução de questões de concursos públicos, seguidas de discussões acerca dos temas comentados, e a disponibilização de um “resumo em tópicos”, material destinado à exposição dos conceitos mais relevantes da matéria estudada, com o intuito de promover a fixação dos pontos chaves dos assuntos abordados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas observações feitas, conclui-se que a experiência prática proporcionada pela atividade de monitoria tem um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos que a desempenham.

Durante essa vivência, o monitor é colocado em uma posição ativa no processo de aprendizagem, estudando não apenas para si, mas também para auxiliar seus colegas, o que o prepara diretamente para o mercado de trabalho.

O diálogo entre o monitor e os alunos auxiliados, ainda, mostrou-se eficaz para promover a colaboração entre pares. Sendo o monitor também um estudante, sua participação na rotina acadêmica contribuiu para a criação de um ambiente mais acessível para a troca de ideias, estimulando discussões e questionamentos que enriquecem dinâmica das aulas e as tornam mais envolventes.

Diante desse cenário, torna-se a salientar a importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto do Ensino Jurídico no Brasil, na medida em que essas abordagens se mostram muito mais adequadas do que as metodologias tradicionais para responder às exigências de uma sociedade globalizada.

Ao conceder maior autonomia aos estudantes, essas técnicas aproximam o ensino da realidade social, incentivando o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática jurídica, como observação, reflexão e argumentação. Tais competências são fundamentais para que os futuros profissionais possam lidar com os desafios do mercado de trabalho e solucionar as demandas que lhes serão apresentadas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, W.; SALES, A. Experiências de Estratégias Pedagógicas no Ensino Jurídico Sob uma Nova Perspectiva. **Revista do Curso de Direito da UNIABEU**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 79-96, jan./dez. 2014.

ANDRADE, D.; BIERMANN, L. Desafios do Ensino Jurídico no Brasil no Século XXI: Metodologia Tradicional *versus* Metodologia Participativa. **Revista Pesquisa e Educação Jurídica**, Encontro Virtual, v. 7, n. 1, p. 35-52, jan./jun. 2021.

BRASIL. **Lei de 11 de agosto de 1827**. Crêa dous Cursos de sciencias Juridicas e Sociaes, um na cidade de S. Paulo e outro na de Olinda. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim.-11-08-1827.htm#:~:text=LEI%20DE%2011%20DE%20AGOSTO%20DE%201827.&text=Cr%C3%AAa%20dous%20Cursos%20de%20sciencias,e%20outro%20na%20de%20Olinda.&text=1%C2%AA%20Cadeira.,Direito%20das%20gentes%2C%20e%20diplomacia. Acesso em: 11 set. 2024.

DORIGON, A.; SOUZA, H. A Efetividade das Técnicas de Metodologias Ativas no Ensino do Curso de Direito. **Revista de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 23-47, jan./jun. 2019.

FRANCO, A.; COSTA FILHO, J. As Metodologias Ativas Como Instrumentos Para se Atingir uma Aprendizagem Significativa, Reflexiva e Interdisciplinar no Ensino Jurídico. **Revista Colloquium Socialis**, Presidente Prudente, v. 1, n. Especial, p. 510-516, jan./abr. 2017.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. Conselho Federal. **A História do Ensino Jurídico No Brasil**. OAB Nacional, Brasília, 29 ago. 2022. *On-line*. Disponível em: https://www.oab.org.br/noticia/60148/a-historia-do-ensino-juridico-no-brasil. Acesso em: 1º set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão (COCEPE). **Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018**. Aprova as Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO ATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA GEOMETRIA GRÁFICA E DIGITAL I

CAROLINA FERRARI CURVAL[1]; SAMANTA QUEVEDO DA SILVA[2]; EDUARDA GALHO DOS SANTOS[3]; JANICE DE FREITAS PIRES[4]; ADRIANE BORDA ALMEIDA DA SILVA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – carolfcurval@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – samantaq@outlook.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – galhoeduarda@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – janicefaurb@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – adribord@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O programa de monitorias nas diversas Instituições de Ensino Superior (IES) possui uma relevância inegável para todos os membros dessas instituições que podem usufruir dos diversos benefícios ofertados. Entre os principais beneficiados, destacam-se os monitores, que têm a oportunidade de adquirir experiência docente e aprofundar seus conhecimentos em temáticas específicas; os docentes, que recebem um suporte adicional, permitindo-lhes atender um maior número de discentes com qualidade e eficiência; e os monitorados, que se beneficiam do atendimento personalizado e focado, em ambientes extraclasse ou na própria sala de aula, para sanar suas dúvidas de maneira mais detalhada e específica (NUNES, 2001).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), destaca-se o Programa de Monitoria, que formaliza os objetivos essenciais desse recurso pedagógico. Suas metas incluem a promoção de uma maior adesão dos estudantes ao curso de graduação, visando reduzir a evasão escolar, além de promover uma relação mais próxima e individualizada entre ensino e aprendizagem, potencializando o desempenho acadêmico de cada discente e diminuindo os índices de reprovação (UFPEL, 2018).

A disciplina "Geometria Gráfica e Digital I", ofertada no primeiro semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPEL, concentra-se em desenvolver competências específicas, tais como: (1) a habilidade de desenhar com precisão, tanto utilizando meios digitais quanto tradicionais; (2) a prática do croqui à mão livre; (3) a confecção de modelos físicos através de métodos de fabricação gráfica e artesanal; e (4) o estudo das formas poliédricas. A avaliação na disciplina é baseada em conceitos, que variam de ‘A’ a ‘E’, tomando como critério o progresso do estudante ao longo do semestre (SILVA, 2021).

Para atingir o objetivo didático, são realizadas dez atividades práticas ao longo das quinze semanas de aula, conforme calendário emergencial da UFPEL, além de uma atividade extensionista que deve ser relacionada a uma ou mais temática vista durante o período letivo. Esta última configura-se como um desenvolvimento de jogos físicos, cujas peças fazem referência à representação de figuras geométricas e/ou obras de arquitetura compostas por formas poliédricas complexas.

No processo de aquisição e retenção do conhecimento, é possível diferenciar as formas de aprendizagem ativa e passiva. De acordo com GLASSER (2001), que desenvolveu a Pirâmide de Aprendizagem, o envolvimento prático, isto é, a aplicação do conhecimento, resulta em uma aprendizagem de até 80% do

conteúdo, posicionando essa abordagem como uma das mais eficazes. Nesse sentido, são produzidos jogos pelos estudantes que enfatizam conteúdos de geometria, como sessões de jogos a partir da confecção de cartas e maquetes. Estes jogos, aplicados com estudantes de escolas públicas têm se mostrado uma maneira de promoção de uma compreensão ativa a partir da apropriação de conteúdos de forma lúdica.

A formação oferecida pela disciplina de Geometria Gráfica e Digital (GGD) I visa capacitar os estudantes para a visualização tridimensional por meio de representações digitais e tradicionais, com ênfase em planos cotados, bi-projetivos, rebatimentos e verdadeira grandeza. Seu intuito é relacionar diretamente os conteúdos com as práticas da Arquitetura e Urbanismo, aumentando o interesse dos discentes e incentivando a pesquisa e o uso de técnicas de fabricação digital, que serão aplicadas ao longo de toda sua trajetória acadêmica e profissional. O recorte disciplinar deste trabalho tem como propósito relatar as experiências de monitoria desenvolvidas no âmbito da Atividade número 4, intitulada "Pirâmide Irregular: Rebatimento/Homologia/Maquete", a qual foi realizada em julho de 2024.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No semestre de 2024/1, a disciplina foi ministrada por duas professoras, contando com o auxílio de uma estagiária docente, uma monitora bolsista e uma monitora voluntária. As aulas seguem uma metodologia dinâmica: primeiramente, ocorre a exposição teórica dos conteúdos; em seguida, são aplicadas atividades lúdicas, frequentemente por meio de jogos de cartas, que auxiliam na assimilação prática do conhecimento; por fim, os estudantes realizam as atividades propostas, recebendo orientações individuais.

A Atividade alvo deste estudo foi realizada na quarta semana de aulas do semestre. Após a explicação teórica, apresentaram-se alguns jogos desenvolvidos por estudantes de 2023/2, ilustrados na Figura 1, que consistem de diferentes tipos de pirâmides representadas nos sistemas de projeção cotada e bi-projetiva incluindo suas planificações, junto a uma maquete. O jogo propunha que os estudantes identificassem o modelo físico planificado correspondente a cada imagem do poliedro em projeções. Na sequência, os estudantes deram início aos seus próprios desenhos, em que deveriam representar uma pirâmide irregular, cujo vértice estivesse deslocado em relação à base retangular.



Figura 1 – Jogo desenvolvido por estudantes do semestre 2023/2 (ACERVO DA DISCIPLINA, 2024).

A tarefa consistia em planificar a pirâmide, construir uma maquete física (Figura 2C) e descrever o processo de escolhas geométricas à mão e (Figura 2A), posteriormente, em meio digital, a partir do *software* SketchUp (Figura 2B) e

produzir seu próprio repertório de maquete e cartas para incrementar o jogo já existente, relativo ao seu projeto de pirâmide, como pode ser exemplificado na Figura 2B com uma das produções. Além disso, cinco vídeos explicativos foram disponibilizados para auxiliar os estudantes, possibilitando revisões dos conceitos abordados.

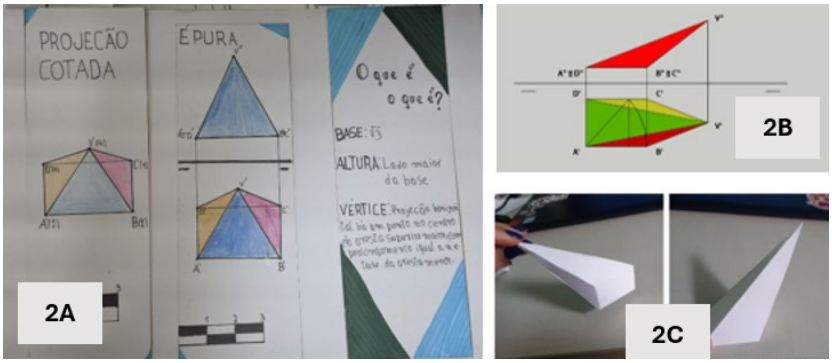


Figura 2 – Compilado de Entregas da Atividade 4: à mão, digital e modelo físico (ACERVO DA DISCIPLINA, 2024)

Durante a avaliação da atividade, foram recebidos 23 trabalhos (jogos), consoantes com a Figura 2, os quais foram analisados para identificar padrões de erros e acertos. Esse processo de análise permitiu diagnosticar os principais pontos de dificuldade enfrentados pelos alunos. Também foram identificadas as dúvidas que surgiram em atendimentos das monitoras.

Ao analisar as 23 atividades submetidas pela turma de 2024/1, foi possível constatar uma apropriação de conteúdos abordados em aulas anteriores, como os códigos para representação em projeção cotada e no bi-projetivo. Entre os 23 trabalhos, apenas dois alunos não demonstraram congruência entre as vistas de topo e frontal, o que reflete um bom entendimento do conteúdo ministrado.

Erros menos comuns, porém, relevantes, incluíram a ilegibilidade de imagens (1 caso), uso de base quadrada ao invés de retangular (1 caso), ausência da maquete física (2 casos) e falhas na diferenciação das espessuras das linhas (2 casos). Além disso, erros mais frequentes, como a falta de rebatimento da base (3 casos), a ausência de representações no bi-projetivo e cotadas apoiadas no software SketchUp (3 casos), e a utilização incorreta de uma pirâmide regular (4 casos), foram observados.

Um número significativo de alunos contou com ajuda das monitoras antes do envio final para a plataforma *e-aula*, tendo as dúvidas e dificuldades principais apresentados na monitoria permanecido as mesmas. Destaca-se, entretanto, que grande parte desses obstáculos ficam concentrados em colocar em palavras as escolhas geométricas para a explicação da teoria, observando-se que há maior uso da intuição e lógica em detrimento à teoria.

Dessa forma, o conhecimento retido acerca das temáticas previamente estudadas permanece acima dos 75% previstos pela Pirâmide de Glasser A confecção de cartas conteudistas, com entendimento teórico, ativamente ajudou os estudantes principalmente no que diz respeito à tomada de decisões quanto à geometria do objeto tridimensional, além de ter contribuído para o ensino ativo por parte de monitores e docentes, que tiveram este primeiro contato jogos específicos por atividade.

Em síntese, tanto o engajamento quanto o desempenho dos estudantes foi bastante positivo. Dos 28 alunos matriculados no primeiro semestre de 2024, 23 entregaram a Atividade 4. As sessões de jogos contribuíram significativamente para a assimilação dos conteúdos, especialmente no desenvolvimento da visão tridimensional e no raciocínio lógico aplicado à disciplina

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dos jogos, relacionados a uma aprendizagem ativa, facilitou a compreensão e a aprendizagem dos conteúdos da disciplina e, principalmente, promoveu um entendimento lógico do conteúdo dado em sala de aula. As monitoras da disciplina, bem como a estagiária docente, participaram ativamente da construção dos jogos ofertados no momento pré-aula, além de auxiliarem os alunos a desenvolverem suas próprias ferramentas lúdicas.

A promoção de uma melhoria do raciocínio lógico por intermédio da teoria deu um incentivo a criação de modelos originais, fazendo com que os estudantes não apenas replicassem o que foi ensinado.

A monitoria, portanto, se mostrou um recurso pedagógico fundamental, tanto para os monitorados quanto para as monitoras, que tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades didáticas. A relação entre monitor e discente fez com que os alunos sentissem à vontade para solicitar auxílio, o que motivou a os estudantes na busca por um melhor desempenho acadêmico.

Assim, conclui-se que para o caso apresentado, a continuidade e expansão do programa de monitoria na UFPel, que é essencial para a formação acadêmica, redução de reprovações e evasões, além de fomentar a construção de redes de apoio e intercâmbio de conhecimento duradouras, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e monitores.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GLASSER, W. **Teoria da escolha: Uma nova psicologia de liberdade pessoal**. Mercuryo, 2001.

NUNES, J. B. C. **A socialização do professor: as influências no processo de aprender a ensinar.** 2001. 835p. Santiago de Compostela, 2001. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de Santiago de Compostela. 2001.

SILVA, Adriane Borda Almeida da. **Histórico da Disciplina**. Acessado em 2 de out. 2024. Online. Disponível em: https://e-aula.ufpel.edu.br/pluginfile.php/2001331/mod_resource/content/1/historico_disciplina.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO. **Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel (Res. 32/2018)**. Acessado em 2 out. 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel0312781-Resolução32.2018.pdf

MONITORIA EM INICIAÇÃO VETERINÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E APOIO ACADÊMICO

GABRIELE SILVEIRA RIBEIRO[1]; CARINE DAHL CORCINI[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – gabrielesilveira1237@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – corcinicd@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A literatura frequentemente aponta o mau relacionamento interpessoal como um dos principais motivos para a evasão de cursos (CUNHA et al., 2001; VELOSO & ALMEIDA, 2001). Diante disso, a forma como as instituições de ensino acolhe seus novos estudantes pode ser determinante para o sucesso ou abandono da graduação. Neste contexto, a monitoria acadêmica surge como uma ferramenta fundamental para facilitar a adaptação dos estudantes à vida universitária e fortalecer seus vínculos com a instituição.

A disciplina de Iniciação Veterinária, oferecida no Campus Capão do Leão, visa proporcionar aos alunos uma visão geral das diversas áreas de atuação da medicina veterinária, por meio de palestras, guias de estudo e contato com docentes experientes. Além disso, a disciplina aborda temas como luto, carreira acadêmica e outros assuntos relevantes para a formação profissional, que muitas vezes não são contemplados na grade curricular.

No entanto, os ingressantes do semestre 2024/1 enfrentaram desafios adicionais, decorrentes da enchente que atingiu o Rio Grande do Sul e do período de greve. Esses eventos dificultaram a adaptação dos estudantes ao curso, campus e à rotina acadêmica. Muitos deles tiveram dificuldades em encontrar informações básicas e em se localizar no ambiente universitário.

Exposto isto, este relato tem como objetivo detalhar as atividades realizadas no programa de monitoria da UFPel para amenizar os problemas de localização e comunicação dos estudantes do curso de medicina veterinária.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Com o objetivo de auxiliar os alunos ingressantes do curso de Veterinária da UFPel, foram desenvolvidas duas ferramentas: um painel informativo digital (A) e um manual de estrutura de relatórios acadêmicos (B). A necessidade dessas ferramentas surgiu a partir de um questionário aplicado aos 40 alunos ingressantes no semestre 2024/1, que revelou que 63% deles encontram dificuldades em localizar informações sobre os diversos setores da UFPel e 72,7% não estão familiarizados com a escrita e estruturação de trabalhos acadêmicos.

A. Painel informativo do Campus Capão do Leão (CCL)

Para oferecer uma visão clara e concisa da rotina universitária, foi desenvolvido um painel digital em formato PDF, contendo informações tanto gerais quanto específicas para o curso de Veterinária. As informações foram organizadas de forma lógica, priorizando inicialmente os contatos com a PRAE (Pró-reitoria de Assuntos Estudantis) e o site oficial da UFPel. Em seguida, são apresentados os contatos da secretaria, coordenação do curso de Medicina Veterinária e Hospital de Clínicas

Veterinárias (HCV). Para facilitar a navegação, cada tópico possui um link direto para o respectivo site. Além disso, para tornar o painel mais atrativo e informativo, foi elaborado um mapa do Campus Capão do Leão, delimitando as áreas do curso e indicando outros prédios e paradas de ônibus. Cada local é acompanhado por uma descrição e uma imagem, além de um link para o Google Maps.

B. Manual de estrutura de relatórios acadêmicos

A transição da escrita do ensino médio para a produção de trabalhos acadêmicos representa um desafio significativo para os alunos iniciantes. A exigência de dominar uma linguagem e estrutura específicas, além da pressão por notas e a falta de tempo, podem levar alguns estudantes a recorrerem ao plágio como uma solução fácil. Para superar esse obstáculo, é fundamental oferecer aos alunos um suporte adequado.
Visando auxiliar os alunos a desenvolverem suas habilidades de escrita acadêmica e a elaborarem trabalhos de qualidade, foi criado um guia básico sobre a estrutura de relatórios científicos. O documento aborda os elementos essenciais de um relatório, detalhando aspectos como a formatação da capa, a construção da introdução, a descrição dos materiais e métodos, a apresentação e discussão dos resultados, além de fornecer orientações sobre a elaboração de referências bibliográficas de diferentes fontes (sites, livros, artigos).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste material, percebemos que a monitoria desempenha um papel fundamental ao atender às necessidades específicas dos alunos e criar um ambiente de confiança. O programa de monitoria da UFPel tem um papel crucial no desenvolvimento de ações específicas para auxiliar os estudantes a superarem essas dificuldades. Ao criar um ambiente de confiança, o monitor possibilita que os estudantes expressem suas dúvidas e sugestões de forma mais informal, o que contribui para um melhor acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, influenciando positivamente a evolução da disciplina e estimulando os estudantes a se tornarem possíveis novos monitores, perpetuando essas mudanças.

A monitoria exige do estudante uma constante prática de proatividade, organização, liderança e trabalho em equipe. Ao intermediar dúvidas, sugestões e críticas, o monitor simula um ambiente profissional, onde o comprometimento com as atividades propostas é fundamental. Essa experiência proporciona um aprendizado contínuo e é uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais, além de construir uma rede de contatos valiosa.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, A.M.; et al. **Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido**. Química Nova, v. 24, p. 262-280, 2001.

ANSELMO, M. R. SANTOS-DIAS, D.; FEITOSA, L. R. C. Entre lugares para o acolhimento no ensino superior: Breve reflexão acerca do estado da arte. In: SILVA, C. A.; FERNANDES, A. G. N. **Psicologia escolar e educacional: ensaios da dimensão prática e da pesquisa**. Parnaíba: Acadêmica Editorial, 2022. p. 63-79

ALVES, M.F., & MOURA, L.O.M. de (2016). A escrita de artigo acadêmico na universidade: autoria x plágio. **Ilha do Desterro**, 69(3),77-93. http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2016 v69 nº3 p77.

Frison, L. M. B.. (2016). **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. Pro-posições, 27(1), 133–153. https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908

Universidade Federal de Pelotas. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018**. Aprova as Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel. Pelotas, 2018. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf

MONITORIA EM LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E A QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM SEGURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JADE MAUSS DA GAMA[1]; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO[2]; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER[3]; LILIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO[4]; MILENA HOHMANN ANTONACCI[5]; ANA PAULA MOUSINHO TAVARES[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – jademaussdagama@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – lima.lilian@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – mhantonacci@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – anapaulamousinho09@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação de uma Enfermagem crítica, reflexiva, humanizada e autônoma fundamenta-se no desenvolvimento dos conhecimentos técnicos, científicos e do pensamento crítico nos ambientes de ensino (SILVA *et al*., 2023). Nesse contexto, a monitoria acadêmica como prática pedagógica oferece experiências de ensino-aprendizagem que facilitam o acesso ao conhecimento e aprimoram habilidades teórico-práticas, seja por meio da proximidade entre discentes e monitores, seja pela adaptação da linguagem (NEVES *et al*., 2022). Além disso, a monitoria estimula o interesse pela docência e qualifica o papel de educador para o enfermeiro em formação, promovendo maior integração entre a prática docente e discente (CARNEIRO *et al*., 2024).

O cenário dos laboratórios de simulação favorecem a articulação entre teoria e prática, incentivando a criatividade e o raciocínio ao exigirem a formulação de soluções para problemas complexos. Esses espaços também demandam organização no planejamento de ações, gestão de tempo e uso eficiente de recursos, competências essenciais na prática profissional (OLIVEIRA *et al*., 2015). A simulação caracteriza-se, portanto, pela participação ativa do monitor, considerando a escassez de experiências prévias dos discentes e a ansiedade decorrente das avaliações curriculares (SMITH; JONES, 2018).

Nesse contexto, o referencial para a simulação clínica intitulado *National for League for Nurse (*NLN*) Jeffries Simulation Framework* tem desenvolvido e aperfeiçoado o cenário da simulação (JEFFRIES; RODGERS; ADAMSON, 2015). Em 2016, este modelo foi revisado e passou por algumas modificações, como a inclusão do paciente simulado, a partir de descobertas significativas da eficácia desta modalidade no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com a teoria, uma experiência de simulação bem sucedida ocorre quando os objetivos levam os participantes ao limite de suas habilidades em um ambiente com contexto próximo ao real, que proporciona uma relação de confiança e centrada no aluno, além de promover uma interação colaborativa por parte do facilitador e aluno (JEFFRIES; RODGERS; ADAMSON, 2015; COWPERTHWAITH, 2020).

Assim, como método eficaz de desenvolvimento de habilidades e comportamentos, a simulação emerge para a garantia da qualidade e do desempenho na assistência à saúde, podendo ser integrada ao Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) (BRASIL, 2013). Por meio das atividades realizadas nos laboratórios, os monitores aproximam os estudantes de cenários que simulam a realidade, preparando-os para o primeiro contato com os

pacientes (SANINO, 2012). Dessa forma, a inserção do tema desde a educação técnica até o ensino superior reforça sua relevância, especialmente diante da crescente preocupação com a ocorrência de eventos adversos evitáveis (MAGNAGO *et al*., 2020).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar as contribuições da monitoria acadêmica no desenvolvimento de habilidades teórico-práticas e qualificação da formação para o cuidado de enfermagem seguro no Componente Curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem IV: Adulto e Família A, no semestre 2023/2 a partir da experiência de uma discente.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades foram desenvolvidas através da monitoria acadêmica ofertada aos discentes que cursaram o componente curricular “Unidade do Cuidado de Enfermagem IV: Adulto e Família A (UCE IV)” no semestre institucional de 2023/2, disponibilizada aos graduandos do 4º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

As ações de monitoria foram desenvolvidas no período de 20 de novembro a 20 de dezembro de 2023 e, após o recesso acadêmico, de 1º de fevereiro a 15 de março de 2024, com disposição de 20 horas semanais da monitora para desempenho da função. As solicitações de monitoria presencial ou remota, em ambiente virtual, foram realizadas através da plataforma institucional E-aula, e-mail e WhatsApp.

Dessa forma, efetuaram-se vinte e oito ações de monitoria no total, das quais vinte e três corresponderam à revisão de procedimentos em simulação. Nesse cenário, os discentes foram organizados em grupos de até cinco pessoas, além da monitora, para exercício nos Laboratórios de Técnicas de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). As demais monitorias sucederam-se na sala do Diretório Acadêmico do curso de Enfermagem e na plataforma virtual Google Meet, das quais duas trataram da construção dos portfólios e relatos de caso, outras duas para resolução de cálculos na administração de medicamentos e uma para construção de Diagnósticos de Enfermagem e revisão de conteúdo para a avaliação dissertativa.

Quanto à simulação prática nos laboratórios de enfermagem, destacaram-se os seguintes procedimentos: aspiração de vias aéreas (13), cateterismo gástrico e entérico (12), oxigenoterapia (11), punção venosa periférica (8) e administração de medicamentos (8). Nessas ocasiões, foi estimulado o fortalecimento da segurança e autonomia dos discentes através do incentivo à aplicação dos conhecimentos nos manequins disponíveis, possibilitando a troca de experiências entre o grupo e a execução com as técnicas e materiais apropriados.

Os vinte e oito encontros tiveram uma média de tempo de uma hora e vinte e oito minutos, tendo como trinta minutos o mínimo e duas horas o máximo de duração. O esclarecimento de dúvidas pontuais, geralmente via WhatsApp, não foi contabilizado.

O componente curricular UCE IV tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências para cuidar de adultos e famílias durante o período de hospitalização a partir da avaliação das suas necessidades frente às alterações de saúde, sendo a primeira disciplina da graduação em Enfermagem (UFPel) com carga horária prática desenvolvida no ambiente hospitalar, reiterando a importância da monitoria acadêmica para esses discentes.

Em 2023/2, cinquenta e dois discentes estavam matriculados, dos quais quarenta e dois foram aprovados, oito foram retidos por infrequência e dois foram reprovados por não demonstrarem as habilidades e competências previstas.

A imersão dos participantes na simulação realística é apontada como uma ferramenta de aprendizado mais profundo e seguro, prevenindo erros clínicos e melhorando resultados assistenciais. É possibilitada a reprodução de cenários clínicos complexos e desafiadores, que incluem a aplicação de protocolos de segurança, a tomada de decisões sob pressão e o desenvolvimento de habilidades não técnicas, como a comunicação entre a equipe (COWPERTHWAITH, 2020).

Segundo Costa *et al*. (2022), é fundamental promover uma abordagem focada no aprendizado contínuo e melhoria dos processos, o que contribui para a criação de um ambiente seguro, colaborativo e transparente que assegura um cuidado eficaz e centrado no paciente. Nesse sentido, a monitoria atua como oportunidade de treinar as técnicas sem atribuição de culpa ou punição quanto aos erros, além de não expor os pacientes a risco, já que os discentes não estão sob avaliação e referem menos ansiedade sem a presença de um professor.

Além disso, as vantagens da simulação no contexto da segurança do paciente também são promovidas através do trabalho em equipe e redução de custos, já que o não cumprimento dessas habilidades é atribuída a uma parcela dos eventos adversos recorrentes (CORRÊA *et al*., 2021). Assim, deve-se estimular a percepção da simulação como aliada na preparação da equipe de enfermagem para o desempenho profissional, seja quanto às habilidades técnicas ou não técnicas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a monitoria acadêmica é caracterizada pelas contribuições na trajetória dos discentes envolvidos, reduzindo reprovações e evasões à medida em que atua como proporcionadora de conhecimento. Por se tratar de um ambiente inclusivo de horizontalização do conhecimento, há o engajamento dos discentes na disciplina, o que fortalece atitudes essenciais para a prática assistencial e contribui para a formação de enfermeiros mais preparados e conscientes da importância de um cuidado seguro, minimizando erros e melhorando a qualidade dos serviços de saúde e da assistência prestada.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, 2 abr. 2013.

CARNEIRO, M. A. et al. Academic monitoring and its contributions to the teaching-learning process in the Nursing course. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 6, p. e6213645856, 2024.

CORRÊA, A. P. A. et al. Simulação Clínica: educação para equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com sonda nasoenteral. **Rev baiana enferm**, n. 35, e41998, 2021.

COSTA, L. F. da et al. Realistic simulation as a method of approaching patient safety with health professionals from the FSCMPA: experience report. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e85111232902, 2022.

COWPERTHWAITH, A. NLN/Jeffries simulation framework for simulated participant methodology. **Clinical Simulation in Nursing**, v. 42, p. 12-21, 2020.

JEFFRIES, P.M; RODGERS, B; ADAMSON, K. NLN Jeffries Simulation Theory: brief Narrative description. **Nursing Education Perspectives**, v. 36, n. 5, p. 292-293, 2015.

MAGNAGO, T. S. B. de S. et al. Simulação realística no ensino de segurança do paciente: relato de experiência. **Revista De Enfermagem Da UFSM**, v. 10, e13, 2020.

NEVES, J. L. et al. A monitoria de ensino e suas contribuições na formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** v. 15, n. 8, e10712, 2022.

OLIVEIRA, S. N. et al. Experiential learning in nursing consultation education via clinical simulation with actors: action research. **Nurse Educ Today**, v. 35, n. 2, p. 50-54, 2015.

SANINO, G. E. C. O uso da simulação em enfermagem no curso técnico de enfermagem. **J Health Inform**, b. 4, p. 148-151, 2012.

SILVA, T. A. et al. Experiências de estudantes de enfermagem na monitoria acadêmica no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** v. 23, n. 9, e13613, 2023.

SMITH, J. A; JONES, B.C. Challenges Faced by Nursing Students in the Clinical Learning Environment: A Comprehensive Review. **Journal of Nursing Education and Practice**, v. 8, n. 6, p. 18-23, 2018.

A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM DISCIPLINAS DE BOTÂNICA

JAIANE CARDOZO NUNES[1]; CAROLINE SCHERER[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – cardozojaiane@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – cacabio@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Biologia abrange diversas áreas de conhecimento, e entre elas, destaca-se a Botânica, que desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes (DUTRA; GÜLLICH, 2016). A Botânica é a ciência que estuda as plantas em suas mais variadas formas, apresenta várias áreas específicas, como a Morfologia e a Sistemática Vegetal. A Morfologia investiga as partes das plantas, suas variações, origens e relações com o meio ambiente, além de aspectos ligados à evolução dos vegetais, é um conhecimento básico e fundamental para o entendimento da Botânica e de áreas afins (SOUZA et al., 2013); enquanto a Sistemática se dedica à organização taxonômica dos grupos vegetais, classificando-os em categorias como famílias, gêneros e espécies (AGUIAR, 2021). A compreensão dos conceitos botânicos é tão importante quanto o papel essencial que as plantas desempenham na biosfera e na vida humana, sendo indicado que os estudantes universitários aproveitem todas as oportunidades para expandir seu conhecimento, aprimorar a conscientização sobre os temas e investigações sobre a flora (UNO, 1994).

O conhecimento sobre Botânica exige compreender os procedimentos gerais utilizados na organização da diversidade vegetal, enfatizando a importância dos eventos evolutivos na sistemática filogenética atual. O processo de ensino-aprendizagem dessa ciência deveria estar presente desde a Educação Básica, conforme descrito por URSI et al. (2018) aprender Biologia, incluindo Botânica, pode ampliar o repertório conceitual e cultural dos estudantes, auxiliando na análise crítica de situações reais e na tomada de decisões mais conscientes, formando cidadãos mais reflexivos e capazes de modificar sua realidade.

A aprendizagem do conteúdo de Botânica pode ser facilitada através de aulas práticas, que busca estimular a percepção dos alunos sobre as plantas em seu ambiente natural e são integradas ao conhecimento teórico. Nesse contexto, as estratégias de ensino-aprendizagem, como a monitoria, são essenciais, pois existem dificuldades na assimilação de conceitos e terminologias inerentes à disciplina (PEREIRA, 2023). A monitoria, como ferramenta de apoio, pode auxiliar no processo de absorção do conhecimento pelos discentes, oferecendo a oportunidade de ter monitores experientes que auxiliam na aprendizagem, beneficiando não apenas os alunos, mas também a si próprios, ao desenvolverem suas habilidades de comunicação e didática, mesmo não sendo graduandos de licenciatura.

Segundo GARCIA et al. (2013) a monitoria acadêmica constitui-se em uma modalidade de ensino-aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária na medida em que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. Consiste em um trabalho pedagógico no qual o professor orienta e é assistido pelo monitor, que também colabora no processo de ensino-aprendizagem da turma com que estão trabalhando. Com isso, o objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas e a experiência adquirida durante a monitoria dos componentes curriculares Morfologia e Sistemática

Vegetal ofertado ao curso de Agronomia e Sistemática de Fanerógamas, e ao curso de Ciências Biológicas - Bacharelado, durante o semestre letivo 2023/02.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A experiência ocorreu no Departamento de Botânica, do Instituto de Biologia/UFPel, Campus Capão do Leão, durante o semestre letivo de 2023/2. As atividades de monitoria estavam vinculadas as aulas de Morfologia e Sistemática Vegetal, do curso de Agronomia (terça-feira, turno da manhã: 27 alunos matriculados) e de Sistemática de Fanerógamas, do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado (quinta-feira, turno da manhã: 23 alunos matriculados).

As atividades de monitoria foram semelhantes nas duas turmas. Na primeira aula do semestre houve uma breve apresentação feita pela professora sobre a monitora e foi disponibilizado o número de WhatsApp, para comunicação fora da sala de aula, além disso, foi informado um horário fixo nas sextas-feiras à tarde para esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo e para auxiliar na confecção do herbário didático. Este herbário, é um dos meios avaliativos das disciplinas e requer a coleta, prensagem, secagem e montagem de plantas trabalhadas ao longo do curso.

Durante as aulas teórico-práticas, a monitora estava presente, onde houve significativa participação dos alunos, com perguntas frequentes sobre o conteúdo, sendo a maior parte das dúvidas esclarecida durante as aulas, onde os alunos recebiam materiais vegetais (ramos vegetativos ou reprodutivos), realizavam exercícios ou respondiam ao roteiro, disponibilizado pela professora, completando-o conforme as características morfológicas das plantas que estão sendo trabalhadas.

2.1. Comunicação online

Os alunos do curso de Agronomia utilizaram o WhatsApp para tirar dúvidas e organizar encontros fora do horário de aula. Ao longo do semestre, oito alunos da turma entraram em contato para tirar dúvidas dos quais envolviam diferentes aspectos do curso, como questões sobre o conteúdo das aulas, exercícios propostos e também sobre a preparação do herbário essas interações online forneceram um suporte adicional e facilitaram o esclarecimento de dúvidas fora do ambiente presencial. Já os alunos de Ciências Biológicas - Bacharelado embora o uso tenha sido limitado ao longo do semestre, o meio de comunicação online continuou disponível, servindo como um canal extra para oferecer suporte e esclarecer dúvidas fora do ambiente de sala de aula.

2.2. Métodos de estudo e interação com os alunos

Os alunos de Biologia optaram por não organizar encontros específicos fora do horário de aula para tirar dúvidas, em vez disso, aproveitaram as aulas práticas para questões discutidas diretamente com a monitora em sala de aula e ainda, participaram de cinco saídas de campo externas para a coleta de material vegetal, com o objetivo de confeccionar o herbário didático. Já os alunos de Agronomia organizaram cinco encontros presenciais, para discutir o conteúdo da disciplina, a maioria desses encontros contou com apenas um aluno, enquanto dois encontros tiveram a participação de dois e quatro alunos, respectivamente, os encontros agendados ocorreram próximos às datas de avaliação, quando os alunos sentiram mais necessidade de apoio.

2.3. Coleta de material vegetal e sua relevância para o aprendizado

Devido à natureza expositiva das aulas, que envolvem a apresentação de plantas e suas características morfológicas ou a parte de Sistemática Vegetal (Figura 1), houve uma significativa coleta de material botânico, especialmente de flores e ramos vegetativos. A disponibilização de amostras de plantas durante as aulas teórico-práticas foi essencial para a compreensão das estruturas morfológicas e sua classificação taxonômica, essa prática não só enriqueceu o aprendizado dos alunos, mas também proporcionou uma experiência prática para a atividade de monitoria. Um dos desafios enfrentados foi a assimilação de conceitos e terminologias específicas dos alunos dentro das duas disciplinas, no entanto, com a prática de exercícios e as aulas expositivas tirando suas dúvidas tanto com a monitora e a professora em sala de aula, o conteúdo foi sendo assimilado e compreendido.

2.4. Desafios e impacto das interações

Embora a participação dos alunos fora da sala de aula tenha sido relativamente baixa, as interações que ocorreram foram muito produtivas. Os encontros presenciais e as comunicações online proporcionaram oportunidades valiosas para esclarecer dúvidas e aprofundar o entendimento dos conteúdos, com a qualidade das interações, mesmo com um número reduzido de alunos, foi alta, resultando em discussões significativas e melhorias no aprendizado, com isso, essa experiência demonstrou que, apesar da participação limitada, o suporte fora da sala de aula é crucial e eficaz para o desenvolvimento acadêmico dos discentes.



Figura 1 - Material vegetal fresco utilizado durante as aulas teórico-práticas. Na imagem A amostras referente às família Convolvulaceae e Solanaceae e na imagem B amostras da família Malvaceae.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência como monitora nas disciplinas pode aumentar meu próprio conhecimento botânico, onde, pude desenvolver habilidades essenciais de ensino e

comunicação que são fundamentais para minha formação, como graduanda do bacharelado essa experiência foi como um exercício para conseguir passar o meu conhecimento para as pessoas.

Durante as aulas práticas, percebi como a interação direta e o contato presencial são essenciais para o aprendizado dos alunos, com a possibilidade de manipular plantas, examinar estruturas morfológicas e discutir suas funções em tempo real, proporcionando assim, um ambiente de aprendizado dinâmico e imersivo. Comparando com a experiência de monitoria durante a pandemia, onde tive que adaptar métodos de ensino para o ambiente virtual, fica claro que o contato face a face não apenas facilita a compreensão dos conteúdos, mas também promove maior conexão entre alunos e “educadores”.

Os encontros presenciais e as comunicações online foram momentos cruciais para esclarecer dúvidas, revisar conceitos e ajudar na preparação para avaliações e que cada interação proporcionou percepções valiosas sobre as necessidades individuais dos alunos, permitindo-me ajustar minha abordagem para atender melhor às suas demandas acadêmicas. Acredito firmemente que a monitoria não apenas fortaleceu o aprendizado dos alunos, mas também contribuiu significativamente para meu desenvolvimento pessoal e profissional como pesquisadora.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, C. **Sistemática das Plantas Vasculares**. Lisboa: INCM, 2021.

DUTRA, A.P.; GÜLLICH, R.I.C. Ensino de botânica: metodologias, concepções de ensino e currículo. **Revista ENCITEC**, v. 6, n. 2, p. 39-53, ISSN 2237-4450, dez. 2016.

GARCIA, L.T.S.; FILHO, L.G.S.; SILVA, M.V.G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**, Florianópolis, v.31, n.3, p.973-1003, 2013.

PEREIRA, R. A monitoria acadêmica como potência na aprendizagem colaborativa e autorregulada: analisando suas ressonâncias no desempenho dos estudantes **Revista FOCO**, v. 16, n. 02, p. e916-e916, 2023.

SOUZA, V.C.; FLORES, T.B.; LORENZI, H. **Introdução à Botânica: morfologia**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013.

UNO, G. E. The state of precollege botanical education. **The American Biology Teacher**, 56(5), 263–267, 1994. doi:10.2307/4449818

URSI, S. et al. Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. **Estudos avançados**, v. 32, n. 94, p. 07-24, 2018.

CONEXÕES INTERDISCIPLINARES ENTRE ARQUEOLOGIA E MUSEOLOGIA: A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA

MAURICIO RODRIGUES SOARES[1]; VICTÓRIA ULGUIM[2]; JULIANA GASPAR ROSALINI[3]; PEDRO LUÍS MACHADO SANCHES[4]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – mauricioarqueologia2022@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas - rosalinijuliana@gmail.com*
[3] *Universidade federal de Pelotas – pedro.sanches@ufpel.edu.br*
[4] *Universidade federal de Pelotas- viulguim@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A interação entre as áreas de Arqueologia e Museologia, conhecida como "Musealização da Arqueologia" (BRUNO, 2014), configura-se como um campo interdisciplinar de grande potencial, que oferece oportunidades únicas tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto para o crescimento pessoal dos estudantes. A Arqueologia, centrada no estudo das culturas humanas por meio de seus vestígios materiais (GAMBLE, 2008), busca interpretar esses artefatos para reconstruir o passado, enquanto a Museologia, por sua vez, visa tornar esses achados acessíveis ao público em geral, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusiva do patrimônio cultural (BARRETO, 2014).

Nesse contexto, a monitoria acadêmica emerge como uma estratégia pedagógica de grande relevância, ao propiciar uma intersecção entre o estudo teórico e a aplicação prática das disciplinas envolvidas. Ao unir a Arqueologia e a Museologia, a monitoria facilita uma troca de saberes e experiências entre os estudantes, ao mesmo tempo em que oferece um espaço para a aplicação de conceitos teóricos em situações reais. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o papel desempenhado pela monitoria dos discentes do curso de bacharelado em Arqueologia na disciplina prática de Museologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), evidenciando como essa experiência tem favorecido a interdisciplinaridade
e contribuído para a integração dos processos curatoriais com as práticas arqueológicas.

A supervisão acadêmica de arqueólogos, atuando diretamente com discentes de Museologia, possibilita uma base sólida para o entendimento das ciências museológicas, sensibilizando os alunos para a importância da aplicação prática do conhecimento adquirido em sala de aula (CARVALHO, 2017). Entre os principais pontos de convergência entre essas áreas, destacam-se as práticas de documentação e conservação de artefatos, que desempenham um papel central na criação de estratégias expositivas. Esses elementos permitem que os alunos não apenas desenvolvam uma compreensão mais profunda dos desafios envolvidos na preservação e exibição do patrimônio arqueológico, mas também ampliem suas perspectivas quanto ao papel social e educativo da museologia.

A colaboração entre arqueólogos e museólogos, além de expandir os horizontes acadêmicos dos estudantes, os prepara de forma mais contextualizada

para os desafios profissionais que enfrentarão. A abordagem interdisciplinar enriquece a formação ao proporcionar uma visão integrada e holística do campo do patrimônio cultural, ampliando o escopo das competências dos futuros profissionais

e promovendo uma educação que vai além dos limites tradicionais das disciplinas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A monitoria na disciplina "Arqueologia e Acervos Museais", destinada aos alunos do bacharelado em Museologia da UFPel, teve início no meio do semestre e contou com uma série de atividades que visavam a integração entre teoria e prática. No decorrer das aulas, foi dada especial atenção à análise de fragmentos de louças arqueológicas, onde foram abordados aspectos como preservação, estilos decorativos, padrões de manufatura, bem como a identificação dos locais de procedência desses materiais. O monitor, que estava em formação na área de Arqueologia, contribuiu ativamente para esses processos dentro do Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LÂMINA), da UFPel.

As atividades práticas envolveram não apenas a análise e catalogação dos artefatos encontrados, mas também a aplicação de metodologias científicas de registro e documentação de materiais arqueológicos. Um ponto de destaque nessa experiência ocorreu durante a organização de uma exposição no Dia do Patrimônio, que aconteceu no interior do Theatro 7 de Abril, um dos principais pontos históricos da cidade de Pelotas. O teatro, fechado para obras de restauração, teve um acompanhamento arqueológico conforme as normas legais, o que resultou na descoberta de uma série de vestígios e artefatos de grande relevância histórica.

Durante essa atividade, os discentes de Museologia desempenharam um papel fundamental ao guiar grupos de visitantes pela exposição montada no teatro, apresentando não apenas a história do local, mas também as descobertas arqueológicas ali realizadas. O primeiro grupo de visitantes era composto por alunos da própria UFPel e por membros da comunidade local, incluindo uma moradora que trouxe uma rica contribuição ao compartilhar suas memórias pessoais relacionadas ao teatro. Essa interação proporcionou uma visão única sobre a importância cultural do local. Já o segundo grupo era formado por alunos do ensino médio, para os quais foram realizadas diversas dinâmicas interativas. Entre os principais questionamentos dos estudantes, destacaram-se: "O que é Arqueologia?", "Qual é o papel da Arqueologia na preservação cultural?" e "É possível fazer Arqueologia em Pelotas?". Essas perguntas geraram debates enriquecedores e despertaram grande curiosidade entre os participantes, que demonstraram interesse em aprender mais sobre o campo.

Além das atividades expositivas, os discentes de Museologia também participaram ativamente do processo de registro e documentação de uma caixa de material arqueológico proveniente do teatro. Essa tarefa incluiu a identificação dos fragmentos, a catalogação de seus materiais e estilos, bem como a definição de possíveis cronologias e procedências. O envolvimento dos alunos também se estendeu à restauração de peças encontradas durante as obras de restauro do teatro, sendo orientados por um docente especializado em conservação arqueológica. Esse trabalho proporcionou uma vivência prática rica, conectando

diretamente o processo de preservação arqueológica com o campo museológico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoria acadêmica revelou-se extremamente enriquecedora tanto para os discentes quanto para o avanço das atividades de

preservação e extroversão do patrimônio arqueológico. Durante o período de monitoria, os alunos de Museologia, ao interagir com os fragmentos arqueológicos encontrados no Theatro 7 de Abril, não apenas ampliaram seus conhecimentos técnicos, mas também desenvolveram uma profunda compreensão sobre o valor cultural e histórico dos objetos com os quais trabalharam. Esse processo de interação prática com os artefatos possibilitou uma visão mais ampla dos desafios envolvidos na preservação do patrimônio e no papel fundamental que a Museologia desempenha na comunicação desse legado ao público.

Os resultados obtidos até o momento foram bastante promissores. A equipe conseguiu identificar e catalogar uma série de artefatos que, em conjunto, proporcionaram uma visão mais clara do uso e das transformações pelas quais o teatro passou ao longo de sua história. Entre os objetos identificados, destacam-se fragmentos arquitetônicos que indicam diferentes fases de reforma do edifício, bem como artefatos que sugerem atividades cotidianas que ali ocorreram. As peças que passaram pelo processo inicial de restauração já apresentam sinais de boa preservação, o que permite vislumbrar a possibilidade de uma futura exposição pública.

Atualmente, o trabalho está em fase de consolidação, com os registros dos artefatos sendo finalizados e um esforço contínuo para concluir a restauração das peças encontradas. Os próximos passos incluem a montagem de uma exposição pública que apresente os resultados obtidos, seja no próprio Theatro 7 de Abril ou em um museu parceiro. Essa etapa não só promoverá a extroversão dos achados arqueológicos, como também fortalecerá a conexão entre o projeto e a comunidade local, ampliando o impacto social da atividade.

A monitoria acadêmica cumpriu com êxito seu papel de promover a interdisciplinaridade, conectando de forma prática e teórica as áreas de Arqueologia e Museologia. A experiência permitiu que os estudantes explorassem a fundo as técnicas e métodos de suas respectivas áreas, ao mesmo tempo em que se envolviam com a história e o patrimônio cultural da cidade de Pelotas. Além disso, a interação com o público durante as exposições mostrou o quanto o compartilhamento do conhecimento pode gerar um impacto social significativo, despertando o interesse de diferentes faixas etárias e fomentando uma maior valorização do patrimônio local.

Por fim, a monitoria acadêmica não só proporcionou uma rica experiência de aprendizado para os discentes, mas também abriu caminho para futuras colaborações entre Arqueologia e Museologia. O trabalho desenvolvido até o momento, focado na preservação e interpretação do patrimônio cultural, oferece um exemplo concreto de como essas áreas podem se complementar, trazendo benefícios tanto para o meio acadêmico quanto para a sociedade como um todo. A continuidade do projeto, com a possível exposição pública dos artefatos

restaurados, promete consolidar ainda mais essa colaboração interdisciplinar, contribuindo para o fortalecimento da preservação do patrimônio cultural em Pelotas e para a formação de novos profissionais capacitados.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, C. **Arqueologia: uma introdução à história material das sociedades do passado**. São Paulo: Editora Contexto, 201

BRUNO, M. Musealização da Arqueologia: caminhos percorridos. **Revista de Arqueologia.** V.26-27, n.1-2, p. 4-15, 2013-2014.

CARVALHO, M. **Monitoria acadêmica: uma prática interdisciplinar no ensino superior**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2017.

GAMBLE, C. ¿Qué es la Arqueología? In: **Arqueologia Básica.** Barcelona: Ariel, 2008. p. 13-31.

THIESSEN, J. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 39, p. 545-598, set./dez. 2008.

ENTRE LUZ E QUÍMICA: BREVES REFLEXÕES SOBRE FOTOGRAFIA ANALÓGICA E DIGITAL NA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

CAMILA NIEMANN LOPES[1]; PAULA GARCIA LIMA[2]

[1]Camila Niemann Lopes – camillaniemann3@gmail.com
[2]Paula Garcia Lima – paulaglima@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A fotografia, ou desenhos feitos com a luz, desempenha um papel fundamental em nossas vidas, servindo para registrar lembranças e comunicar ideias. Ela pode ser apreciada da mesma forma que admiramos a habilidade de um pintor em transmitir a atmosfera de uma cena, pois tem a capacidade de congelar um determinado instante do tempo para sempre (HEDGECOE, 2001). O aperfeiçoamento na arte de capturar boas imagens exige tanto o domínio do conhecimento técnico quanto uma habilidade artística em diversas proporções (LANGFORD, 2002). Contudo, a busca por uma imagem bem capturada pode ocorrer de diferentes maneiras, provocando experiências emocionais variadas para o fotógrafo. A técnica utilizada para registrar essa imagem tem, portanto, o potencial de intensificar ou suavizar essas emoções (HOPPE, 2008).

Durante o período de monitoria na disciplina de Fotografia, ministrada para os cursos de Design Gráfico e Design Digital do Centro de Artes da UFPel, observei diferenças notáveis entre a prática dos processos de fotografia analógica e digital, especialmente nos sentimentos externados pelos alunos - suas expectativas, desencantos e satisfações. Ao longo de 15 semanas, os estudantes foram incentivados a explorar ambas as técnicas, em aulas teóricas conduzidas pela professora responsável e em práticas realizadas no Ateliê e Laboratório de Estudos em Fotografia (ALEF), onde tiveram contato tanto com câmeras digitais quanto analógicas, além dos materiais necessários para revelar e ampliar as imagens advindas de processos analógicos em preto e branco.

O desejo de relatar essas experiências surgiu da observação de distintas reações dos estudantes frente aos resultados obtidos nas duas técnicas. Nas sessões de fotografia digital, os alunos demonstraram maior entusiasmo e menos hesitações, devido à possibilidade de corrigir imediatamente seus erros e realizar uma infinidade de testes, resultando em uma abordagem que exigia menos planejamento antes de apertar o disparador. Em contrapartida, no processo analógico, observei uma combinação de ansiedade, insegurança e apego na crença de que estavam realizando tudo corretamente. No entanto, em algumas ocasiões, essa sensação se transformava em insatisfação ou euforia em relação aos resultados finais, dependendo se alcançavam ou não suas expectativas. Essa dualidade entre a abordagem imediata e flexível da fotografia digital e a metódica e criteriosa da fotografia analógica motivou a investigação dos efeitos dessas técnicas no processo de aprendizagem e sua influência na apreciação, ou paixão, segundo HOPPE (2008), pelo ato de fotografar.

Este artigo, portanto, oferece uma reflexão sobre o papel das técnicas fotográficas no ensino, enfatizando as reações que emergem durante a prática da fotografia digital e analógica, abrangendo aspectos técnicos, mas dando ênfase aos

emocionais. Essa discussão será enriquecida pelas obras de HEDGECOE (2001), LANGFORD (2002) e HOPPE (2008), que fornecem uma base teórica sólida para explicar o funcionamento das técnicas, além de auxiliar na discussão sobre sua relevância na experiência fotográfica e na apreciação pela fotografia.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades realizadas ao longo das aulas teóricas e práticas proporcionaram aos alunos dos cursos de Design citados um aprendizado aprofundado dos fundamentos da fotografia digital e analógica. Sob a orientação da professora responsável, os estudantes foram introduzidos aos conceitos essenciais de exposição e fotometria, cujas bases estão na sensibilidade à luz, medida pelo número do ISO, no tamanho da abertura da objetiva (f-stop) e no tempo de exposição (frações de segundo), conforme descrito por Hedgecoe (2001).

Nas atividades práticas, os alunos puderam aplicar esses conhecimentos utilizando câmeras digitais fornecidas pelo ALEF. O exercício prático em campo possibilitou o teste de diferentes configurações de exposição, consolidando a compreensão dos conceitos teóricos. Durante o manuseio das câmeras digitais, surgiram dúvidas recorrentes sobre as funcionalidades dos equipamentos, como os botões de ajuste de abertura, o acionamento do disparador e a navegação pelos menus. Contudo, segundo Hoppe (2008), um pouco de paciência e curiosidade pode dissipar a inibição ou o medo de explorar essas configurações. Apesar das frustrações iniciais, especialmente com fotos superexpostas, borradas ou mal enquadradas, a capacidade de corrigir esses erros imediatamente incentivou os alunos a continuar testando e aprimorando suas habilidades. Durante essas aulas, os alunos realizavam testes repetidos até obter um resultado que considerassem satisfatório.

> Com as câmeras convencionais, os fotógrafos iniciantes faziam suas fotos sem saber como seriam os resultados. Após a revelação, notavam que as fotos estavam desfocadas, muito claras ou escuras, e frequentemente faltavam partes importantes. Agora, com as digitais, tudo isso pode ser corrigido após o primeiro clique (HOPPE, 2008, p. 28). Esse trecho ilustra como a fotografia digital facilita o aprendizado, proporcionando maior controle sobre o resultado final e aprimorando a qualidade técnica das imagens em um curto espaço de tempo.

Após a etapa de experimentação com a fotografia digital, os alunos foram introduzidos ao processo da fotografia analógica. A captura de imagens em uma câmera analógica segue os mesmos princípios de fotometria do método digital, mas com a diferença de que os resultados não podem ser visualizados no visor da câmera ou em outros dispositivos eletrônicos, pois ficam armazenados em filmes, ao contrário das câmeras digitais, que possuem armazenamento portátil (LANGFORD, 2002). Essa limitação gerou certa incerteza e aumentou as expectativas dos estudantes, uma vez que capturavam as imagens sem a possibilidade de confirmar se estavam corretamente expostas ou focadas, sendo forçados a aguardar o processo de revelação dos filmes para avaliar a qualidade de suas fotografias. No entanto, essa incerteza também os levava a dedicar mais atenção aos aspectos de composição na hora de fotografar, bem como maior atenção nos parâmetros para a fotometragem correta (valores de abertura e

velocidade), exigindo maior precisão e planejamento antes de apertar o *click* do disparador.

Posteriormente, os alunos se dirigiram à sala escura do laboratório, onde iniciaram a parte química e física da fotografia analógica. Nesse ambiente, revelaram os filmes, ampliaram os negativos e realizaram o processo de revelação química no papel fotográfico. Esses procedimentos foram inicialmente ensinados pela professora e, em seguida, orientados pelos monitores.

> Para qualquer forma de revelação, é necessário utilizar tanques à prova de luz. A regularidade é mantida por meio do controle cuidadoso do tempo, da temperatura e da agitação da solução. [...] Deve-se evitar a contaminação de uma solução por outra e proceder à lavagem para eliminar os subprodutos da emulsão. Os tempos e as temperaturas devem ser mantidos dentro das prescrições (LANGFORD, 2002, p. 221).

Conforme descrito por Langford (2002), o processo de revelação dos filmes foi conduzido com rigor metodológico, guiado pela professora e executado pelos estudantes. Essa experiência contribuiu para uma compreensão mais aprofundada e técnica do processo fotográfico analógico. Após o filme revelado, os alunos ampliaram as imagens em um ampliador, parte fundamental para a visualização das fotografias em positivo.

> O ampliador é a peça mais importante do equipamento de impressão. Ele é concebido como um projetor de baixa potência, montado verticalmente. A lâmpada situada no compartimento próprio ilumina o negativo pela parte posterior, enquanto ele desliza em uma calha plana (LANGFORD, 2002, p. 243).

Com o aumento do número de etapas até a visualização dos resultados, o comprometimento com o processo se torna muito mais significativo e meticuloso do que no método digital, que tende a ser mais exploratório. As frustrações dos alunos com os erros cometidos foram compensadas pela enorme satisfação de acertos feitos “no escuro”, além de vivenciarem uma experiência única e aprofundada de aprendizagem em uma parte tão crucial da história da fotografia.

Por último, as ampliações no papel fotográfico seguiram os princípios descritos por Langford (2002), que afirma que estas “partem de estar com o laboratório bem organizado e uma compreensão básica dos seus materiais e procedimentos”. Ao mergulhar os papéis nos químicos, os alunos saíram com suas fotos reveladas e, junto delas, uma nova bagagem de conhecimento em seus bolsos.

Decorrente de indagações feitas aos alunos, observei que a maioria expressou que, embora o processo de revelação analógica tenha sido enriquecedor, a fotografia digital oferece maior agilidade e flexibilidade no aprendizado. O método analógico proporcionou uma compreensão mais detalhada e concreta de suas etapas, mas os resultados nem sempre foram satisfatórios, já que os erros só poderiam ser corrigidos com o início de um novo processo de captura.

Nesse sentido, a possibilidade de realizar ajustes imediatos e testes infinitos com a fotografia digital foi bastante valorizada, pois facilitou o controle sobre o resultado e acelerou o processo de aprendizagem. Isso vai ao encontro do que destaca Hoppe (2008), ao afirmar que fotografar com câmeras digitais não

apenas aumenta a paixão pela fotografia, mas também melhora significativamente a qualidade das imagens capturadas, enquanto o método analógico reforça a paciência e o comprometimento com o processo fotográfico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das atividades desenvolvidas, observou-se como cada técnica, digital e analógica, despertou reações variadas nos alunos, desde frustração e ansiedade até satisfação e realização. A compreensão de conceitos fundamentais, como a fotometria, foi essencial para o progresso dos estudantes em ambas as técnicas, que enfrentaram e superaram desafios técnicos e criativos.

A fotografia digital instigou os alunos a experimentar diferentes composições e a obter resultados imediatos, proporcionando uma sensação de confiança e conforto durante o aprendizado. A flexibilidade e a possibilidade de correção instantânea contribuíram para uma aprendizagem mais ágil e menos intimidante, impactando positivamente sua evolução técnica. Por outro lado, a fotografia analógica trouxe uma dinâmica emocional mais complexa. A ausência de visualização imediata dos resultados gerou incertezas, exigindo maior atenção e precisão na captura das imagens. Este desafio transformou-se em uma oportunidade de aprendizado profundo, onde os alunos perceberam a importância de dominar os fundamentos antes de ver o resultado final.

Apesar do apreço demonstrado pelos estudantes pela técnica, durante as experiências práticas com câmeras digitais, muitos acabaram por exagerar no número de captura de fotografias, resultando em algumas composições pouco planejadas. Assim, no meio analógico, foram desafiados a vivenciar o processo fotográfico de forma mais lenta e meticulosa, onde a ineficiência no método de revelação dos filmes poderia resultar na ausência de negativos para ampliação, por exemplo. A expectativa de visualizar o resultado final é um fator crucial na experiência fotográfica, mas o planejamento cuidadoso da composição é fundamental para alcançar os resultados desejados.

Como lições aprendidas, destaco a importância de proporcionar aos alunos experiências que mesclem tecnologia e tradição. Ambas as técnicas, digital e analógica, trouxeram contribuições valiosas ao aprendizado, mostrando que, mesmo em um contexto amplamente digital, é interessante entender e vivenciar as origens e os processos clássicos da fotografia.

Futuras investigações podem explorar a integração de técnicas híbridas e a aplicação de outros métodos de concepção de composições fotográficas, como colagens ou fotografia publicitária.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LANGFORD, M. **Fotografia Básica**. Lisboa: Dinalivros, 2000.

HEDGECOE, J. **Guia completo de fotografia.** São Paulo: Martins Fontes, 1996

HOPPE, A. **Fotografia Digital Sem Mistérios**. 3. ed. Santa Catarina: Editora Photos, 2008.